

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

RELIGIÃO E FILOSOFIA – VI

A RÉPLICA DO ESPÍRITA - DJALMA FARIAS

18 de dezembro de 1946 – Quarta-feira – pág. 5

RELIGIÃO E FILOSOFIA – I

Dizem que o Espiritismo nem constitui uma religião, nem chega mesmo a formar uma filosofia. O grande incremento do Espiritismo, fato que os próprios gratuitos e respeitáveis adversários não podem negar por estar à vista de todos, obedece, segundo a opinião de alguns, à marcha de todos os desvios humanos procedentes, na sua grande maioria, mais do coração do que do cérebro.

Esses desvios são constituídos pelo Espiritismo, e pelo Protestantismo.

Este último, conforme a opinião respeitável de um estudioso deu lugar a todos os desvios por causa da liberdade de pensamento que tanto defendeu. De modo que agora estamos sabendo que foi o Protestantismo que deu origem e aos outros desvios. Mas, não é assim que pensamos. Muito deve a humanidade ao grande Martinho Lutero, que tentou a volta da religião à doutrina primitiva, sem os dogmas, regras e costumes instituídos depois pela Igreja; que nos proporcionou o conhecimento da Bíblia em todos os idiomas em que a traduziu, defendendo a liberdade de crer e interpretar os livros sagrados, pregando sempre a livre manifestação do pensamento, chegando mesmo a proclamar: “a todos os cristãos e a cada um em particular pertence julgar a doutrina”.

Mas, o próprio Paulo, o vidente da estrada de Damasco, não aconselha o uso da razão quando em uma de suas epístolas escreve: “Examinai tudo e escolhei o que for bom”? O Cristo não nos ensinou que só a verdade nos tornaria livres? Cada um, por isso, deve procurar a verdade ao seu modo e como possa. Considerar o movimento da reforma religiosa do século XVI, chefiado, com segurança, pelo professor de filosofia de Witemberg, como um desvio, uma heresia, é proclamar que a liberdade de religião é um mal, o livre exame, um perigo ao direito de crer nos preceitos da religião que lhe agrada, um cisma.

Lutero não foi um herege, um apostata, porém, um renovador de crenças, e a sua atividade espiritual, o produto da Renascença, que sucedeu à noite da Idade Média, portanto, o resultado de um movimento provocado pelo estudo dos livros sagrados e conhecimento perfeito da Igreja primitiva, movimento que teve seus precursores em João Wiclif, na Inglaterra, João Huss e Jerônimo de Praga, na Boêmia, e Savonarola em Florença, os quais foram perseguidos e queimados pela Igreja. A Martinho Lutero devemos o conhecimento da Bíblia; ele possibilitou o estudo e meditação dos velhos ensinamentos de Moisés, da palavra tradicional dos profetas e dos preceitos divinos do Cristo de Deus.

Por esse motivo todos os homens livres admiram e exaltam a obra de Lutero e lhe rendem a justa homenagem que merece. Somente os que concordam com o “Syllabus” (*) não tem essa avisada opinião sobre Lutero. E que proclama o “Syllabus”? Ele declara guerra de morte às ideias liberais e ao progresso.

E quem combate o progresso e a liberdade defende a escravidão do homem e do espírito e tenta por uma barreira ao desenvolvimento das inteligências, ao esclarecimento dos espíritos, o que é absolutamente impossível.

Djalma Farias

19 de dezembro de 1946 – Quinta-feira – pág. 5

RELIGIÃO E FILOSOFIA - II

As doutrinas novas, aparentemente, novas. Porém, na realidade apenas, renovada, adaptada à compreensão do homem dos nossos tempos, que o Espiritismo corporifica de modo admirável, não poderiam escapar ao imperativo do combate determinado, de um lado, pelos sacerdotes que lutam pela conservação dos dogmas das suas velhas religiões, e, do outro lado, pelos cientistas materialistas que defendem intransigentemente o “conhecimento adquirido”, que é, por assim dizer, o dogma da ciência.

Os sábios materialistas que teimam em evitar o estudo do Espiritismo, como ciência, porque, dizem eles, funda-se na fraude e no embuste, de sorte que todos os cientistas de responsabilidade, que estudaram, examinaram, e investigaram os seus complexos e interessantes fenômenos, renderam-se, proclamaram a veracidade sinceramente à evidência dos fenômenos, aceitando a explicação oferecida pelo Espiritismo, foram, todos eles, grosseiramente iludidos na sua boa fé pelos espíritos que teriam interesse naquela valiosa adesão? E assim, sem a menor cerimônia, são todos considerados, ingênuos, fracos, imbecis incompetentes e inaptos. Camillo Flammarion, Paul Gibier, William Crookes, Alexandre Aksakoff, Gabriel Delanne, César Lombroso, Oliver Lodge, Russel Wallace, prof. Hislop, Frederick Myers, Richard Hodgson, William Barrett, prof. Duclaux, Charles Richet, Crowel Harley, Ernesto Bozzano, e inúmeros outros cientistas foram todos enganados do mesmo modo bem ridículos. Incontestavelmente é preciso ser-se mais prudente, mais comedido, para não avançar tanto, a tal ponto de considerar esses e outros sábios ilustres uns pobres idiotas e imbecis, que se deixaram embair pelo primeiro aventureiro, prestidigitador e trapaceiro que apareceu.

Também, os sacerdotes das religiões do passado, mesmo os mais liberais e tolerantes, os mais ponderados e serenos, não lhe permitem o luxo de se apresentar com o manto da filosofia e a túnica da religião.

Entretanto, esses nossos queridos irmãos, sacerdotes das religiões dogmáticas, defendem e representam às ideias do passado, eles são os homens do passado e estão esquecidos ou não sabem que o passado não volta, não pode voltar. E quando ocorrem “descuidos providenciais”, levantam-se, decididos e resolutos, por ter sido esgotada a sua paciência, e lançam as suas setas contra o pobre Espiritismo, que nunca tem feito mal a ninguém, que somente o bem, a verdade, o amor e a caridade defendem por toda a parte, e afirmam que ele não é não constitui uma religião, nem chega mesmo a formar uma filosofia.

Se o **Espiritismo não é ciência, nem religião, nem filosofia**, que vem a ser afinal? Alguma coisa ele há de ser.

Os nossos inteligentes leitores, por certo, desejaram saber o que o Espiritismo vem a ser.

Veremos.

Djalma Farias.

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE: www.autoresespiritasclassicos.com/

ANO XV - Nº 161 / Fevereiro - 2020 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

MADAME DE GIRARDIN

Delphine Gay ou Madame de Girardin, que nasceu em Aix-La-Chapelle, em 26 de janeiro de 1804, o mesmo ano do Codificador, e desencarnou na capital francesa em 29 de junho de 1855. Casou-se com **Émile de Girardin**, jornalista e político francês, passando então a ser conhecida como sra. **Émile de Girardin**. Ela mesma se tornou jornalista, após o casamento em 1831, escrevendo no jornal *La Presse*, no período de 1836 a 1848, sob o pseudônimo de **visconde de Launay**, interessantes crônicas da sociedade do tempo de Luís Filipe. Essas crônicas ficaram conhecidas como *cartas parisienses*.

Publicou também romances, tragédias e comédias. Era, positivamente, grande médium inspirada. Personalidade muito conhecida no meio poético, frequentando os salões literários de Mme. Récamier, onde se reuniam as celebridades do momento, muito natural que ela tomasse contato com as mesas girantes. Desde o primeiro contato com as mesas, ela se convenceu da veracidade das manifestações. Teve oportunidade de se encontrar, pessoalmente, com o professor Rivail, possivelmente, em alguma das reuniões que ele frequentava nas suas pesquisas em torno dos fenômenos que assombravam Paris.

Amiga pessoal de Victor Hugo, os acontecimentos políticos do ano de 1851 e o exílio de seus amigos a marcaram de forma cruel.

Ver página 6.



O JORNAL INICIA O ESTUDO DA GÊNESE ADULTERADA

PÁGINA 7

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
ESSPIRITISMO DE ESQUERDA	02
☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, autor desconhecido	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
BEZERRA DE MENEZES E O CRISTIANISMO	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- DE VOLTA AO PASSADO – I	06
☀ - ESTUDANDO A GÊNESE.	
- A GÊNESE ADULTERADA – I	07
☀ - MODOS DE VER – PAULO DE ALMEIDA	
- PSICOLOGIA DA GRATIDÃO	08
☀ - ADEUS ÀS ARMAS, Rogério Miguez	09
☀ - O CASO EU CONTO, Zenilda Machado - VII	10
☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE	
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	14

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ▣ O debate político à margem do Espiritismo tem prosseguimento.
- ▣ A questão das cismas está de pé, com bom senso há quem apresente uma visão ampla, considerando as dissidências apenas como uma visão diferente de ver o Espiritismo.
- ▣ Sendo assim, esses considerados dissidentes, seriam também espíritas e aí é mais uma casseta na prática espírita adotada pela FEB, que considera todos que estão fora do seu controle, como Movimento Paralelo.
- ▣ Qual o espírita que imaginou que a FEB seria o coveiro de Roustaing; assim também poderá ser a do Movimento Paralelo.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

ESPIRITISMO DE ESQUERDA? (2ª PARTE)

Se não somos respeitosos, amáveis, ou bem moralizados uns com os outros como lutar por temas que pedem por base essas virtudes? Ser espírita e não entender isso é como o estudante que deseja ler sem saber as letras do alfabeto ou suas articulações silábicas. O regime social se fará eficiente em banir como inadequadas as posturas em contrário ou fora de "moralidade-espiritual". As atitudes de desrespeito a esses ou aqueles que julgarem diferentes ou ignorados-sociais não serão assim aceitos pela força das coisas, do tempo e do progresso a sua época, singulares ao amadurecimento da sociedade humana.

Mesmos os **"progressistas"** se estranham em suas "bases", trazer padres a casa espírita ou pastores se a doutrina deles rechaça o Espiritismo como **"doutrina demoníaca"**, seria algo coerente? Subvertidos as suas próprias doutrinas pela fama ou pela bondade? As ideias entre **direitista e esquerdistas** sucumbem ao refletirmos a vida do próprio Jesus, **SERIA ELE ROTULADO A UM PARTIDO? LIMITADO A UM IDEÁRIO?** Seus atos respondem por si mesmo. **"Repartir o pão"**, solidarizar-se com os oprimidos, respeitar o **"direito do outro"**, as posses e as hierarquias sociais-transitórias (respeito às leis judaicas, as leis romanas mesmo não tendo com elas vínculo algum) e as leis gerais de sua sociedade (**"Daí a Cezar o que é de Cezar..."**).

Por quanto tempo mais prosseguiremos com essas posturas infrutíferas? **"O futuro do Espiritismo será o que os Espíritos fizeram dele"**, eis a frase original adaptada para **"o futuro das religiões será o espiritismo"**, pretenciosismo. Se a ousadia foi capaz de transubstanciar a frase imagine quanto a interpretação de alguns pontos da Doutrina?

Vivemos apaixonados em demasia e esquecemos que a paixão cega, mas o amor liberta. Sentimentos regenerador eleva e transcende, mas o ódio, raiva, vingança atribuída a Deus degenera. Esquecemos da lei de causa e efeito e da ação e reação. Elas justamente com a lei de amor regem os mundos e suas repercussões são peculiares.

Entretanto esse amor rege as desventuras e as pseudos felicidades humanas, pueris diante da fortuna e das venturas. O exemplo do codificador em se manter isento diante de todo turbilhão político que o mundo vivia, no século XIX. Sendo assim percebemos que os espíritos provavelmente recomendaram a Allan Kardec a isenção ante aos fatos para que isso não atrapalhasse os rumos da doutrina que ali nascia sobre os brados de esperança do além-túmulo.

O interesse poderia subverter o objetivo, assim como acontece atualmente os lados políticos podem subverter as ideias humanas que sempre guardam formas opostas de se analisar segundo as paixões pessoais.

O homem está sobre a égide do seu livre arbítrio, mas às consequências de suas ações geram compromisso com elas e por sua vez reações naturais como consequências a lei de ação-reação, assim como a lei

de gravidade que equilibra forças e se manifesta de forma ligeiramente distintas em cada planeta. Entretanto o amor enlaça suas repercussões e aplicações, mas poderemos analisar isso simplesmente quando observamos que em nome dessa paixão particular os corações se erigissem e as amizades se dilaceram.

A limitação humana nos faz crer em deus, nos cega pela paixão de palavras, tirando as cancelas de previsibilidade enganadora de crer em médiuns que andam a tiracolo com espíritos de nome ou patentes consideradas "inquestionáveis". De crer que o egoísmo do acúmulo de bens sem repartição equilibrada ou com exploração escravocrata possam deliberar sobre esse amor equilíbrio em detrimento da paixão sorrateira pelo lucro do acúmulo desenfreado.

Onde homens se reúnam para o assistencialismo (feroz sem base no galgar da independência e na recolocação social do ser assistido) a caridade passa longe (a caridade moral e mesmo a material com suas reservas). Isso definitivamente não é Espiritismo decodificado por Allan Kardec, mas um cerimonial religioso com base em hinário, regras de inflexibilidade, normas de regimento religioso com base na exuberância do metal que brilha ou na forma mais propensa de se vangloriar do quanto é "bom" pelo quanto pode "doar". Compra-se a limpeza de sua consciência em débito pela culpa. As roupas, as luzes, os maneirismos ou achismo de um **"experte ex-pirita"** que sabe menos de espiritismo que uma criança empenhada que leu o "Livro dos médiuns".

Nem direita e nem esquerda, mas o equilíbrio de perceber que só a luta contra o egoísmo fará de qualquer modelo político-econômico a melhor forma de se construir uma sociedade num capitalista-social, visando ao máximo o bem comum; livre de amarras, adequada as necessidades, amenas as possibilidades de iluminar os homens a compreender-se uns aos outros e a perceber que todos são interdependentes. Jamais existirá o médico sem professor, o "menor" precisa do "maior" e o "maior" nem sempre é tão grande ou poderoso que um dia não precise do "menor".

Essa é a cadeia de evolução quando percebemos que tudo se conecta e que as posições são transitórias e irrelevantes diante das necessidades do progresso individual. Repartir, amar, solidarizar-se, a humanidade é feita do elo entre sociedade-mérito e luta individuais com igualdade de relações entre a aquisição de seus espaços. Nenhum modelo político sobrevive ao radicalismo de ideias únicas.

É preciso que o estado auxilie a criança, o idoso e os desalentados de toda sorte e ao mesmo tempo possibilite ao homem valorizar as conquistas do seu suor e trabalho com o advento do mérito, a escalada do patamar social, sem a voracidade do lucro demasiado e das formas de opressão.

(CONTINUA NA PÁGINA 13)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

Autor Desconhecido

A VISÃO DE CADA UM

Dois homens muito doentes ocupavam uma mesma enfermaria em um grande hospital.

Sua única comunicação com o mundo de fora era uma janela. Um deles tinha a sua cama perto da janela e, todos os dias, tinha permissão para se sentar em sua cama, por algumas horas. Tudo como parte do tratamento dos pulmões.

O outro, cuja cama ficava no lado oposto do pequeno cômodo, ficava o dia todo deitado de barriga para cima.

Todas as tardes, quando o homem, cuja cama ficava perto da janela, era colocado sentado, ele passava a descrever para o companheiro de quarto o que havia lá fora.

Falava do grande parque, cheio de grama verde, de árvores frondosas e flores mais além, em canteiros bem cuidados.

Descrevia o lago, onde havia patos e cisnes. Falava das crianças que jogavam migalhas de pão para as aves e dos barcos de brinquedo que coloriam as tardes de verão.

Falava dos casais de namorados que passeavam de mãos dadas entre as árvores, dos jogos de bola muito disputados entre a criançada.

Dizia que, bem além da linha das árvores, ele podia ver um pouco da cidade, o contorno dos altos prédios contra o azul do céu.

O homem deitado somente escutava e escutava. Houve um dia em que ouviu, preocupado, o caso de uma criança que quase caiu no lago, sendo salva a tempo por sua mãe.

Num outro dia, a descrição minuciosa foi a respeito dos lindos vestidos das moças que saudavam a primavera em flor.

O homem deitado quase podia ver o que o outro descrevia, tantos eram os detalhes e a emoção do companheiro sentado. E, aos poucos, foi se tomando de inveja.

Por que somente o outro, que ficava perto da janela, podia ter aquele prazer? Por que ele também não podia ter aquela mesma oportunidade?

Enquanto assim pensava, mais se envergonhava e, no entanto, não conseguia evitar que tais pensamentos o atormentassem.

Certa noite, enquanto estava ali olhando para o teto, como sempre, percebeu que o outro começou a passar mal. Acordou tossindo, parecendo sufocar.

Com desespero, o botão de emergência foi acionado. As enfermeiras correram. O médico veio. Nova aparelhagem respiratória foi providenciada. Mas, tudo em vão. O homem morreu.

Pela manhã, seu corpo sem vida foi retirado dali. Então, o homem que permanecia sempre deitado, pediu para que o colocassem na cama do outro, próximo da janela.

Logo que assim foi feito e a enfermeira saiu do quarto, ele fez um grande esforço, apoiou-se sobre o cotovelo, na tentativa de se erguer no leito.

A dor era intensa mas ele insistiu. Com muita dificuldade, ele olhou pela janela e viu... apenas um enorme, alto e feio muro de pedras nuas.

* * *

A vida tem o colorido que a pessoa lhe dá. A paisagem se torna cinzenta ou plena de luz de acordo com as lentes de que se serve a pessoa para olhá-la.

Sofrer a enfermidade e se fechar na dor ou enfeitar de vivas cores o quadro que vive, é opção individual.

Há os que sofrem pouco e se desesperam, aumentando sua carga de dissabores, com as lentes escuras e sombrias de que se servem para contemplar tudo e todos.

Há os que sofrem muito e se dizem tranquilos, padecendo serenos.

(A visão de cada um, de autoria desconhecida. Disponível no livro Momento Espírita, v. 1, ed. FEP, do Paraná).

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XV Nº 161 - FEVEREIRO - 2020

Publicação Mensal ONLINE/IMPRESSA
Distribuição Gratuita

Redação Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

Email: damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio Nascimento da Silva.

Jornalista Responsável: Clea Maria Marques (Reg.
1295 DRT) e Tiago Rodrigues Reg. 7006 DRT/PE).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Zenilda Machado Cavalcanti,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Rogério Miguez.

Tiragem impressa: 50 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
dsmocles.aurelio49@gmail.com**BEZERRA DE MENEZES E O CRISTIANISMO ESPÍRITA - I**

Muito já foi escrito sobre a personalidade do Dr. Bezerra de Menezes, haja vista a vasta bibliografia, especialmente de caráter biográfico. Não pretendemos e não vamos nos ater a este fato histórico. Faremos, é claro, uma ligeira digressão histórica com a finalidade de fazer uma espécie de introdução ao assunto propriamente a ser estudado.

O objetivo do estudo em curso, visa por em relevo o trabalho do denodado Espírito Dr. Bezerra de Menezes. Nos preocuparemos especialmente com o seu trabalho na vida espiritual, após o desencarne.

No entanto, poderá ser levantada a questão:

- Se já existe vasta bibliografia sobre o Dr. Bezerra, qual a razão de mais um trabalho? Não incorrerá no erro de ser repetitivo?

O motivo básico desse estudo partiu do fato de percebermos que dentre os pioneiros do Movimento Espírita no Brasil, o Espírito Dr. Bezerra de Menezes, ao que parece, é um dos poucos que continua ativo no Mundo Espiritual. Não sabemos o destino dos demais denodados espíritas daquela época, apenas que o Espírito Dr. Bezerra de Menezes continua muito ativo junto aos menos favorecidos, junto aos que sofrem.

O trabalho do Espírito Dr. Bezerra de Menezes nos dá a impressão, que cada vez mais aumenta a abrangência de sua tarefa.

Outro fato relevante que nos chama a atenção, é o número de médiuns pelos quais o Espírito Dr. Bezerra de Menezes lhes transmite mensagens, quer pela psicografia quer pela psicofonia, além de se valer de outros processos mediúnicos indiretos.

Notamos em destaque, a preocupação do Espírito Dr. Bezerra pelo trabalho de Kardequização do Movimento Espírita:

- Desobsessão de encarnados que sofrem;
- Loucura de Espíritos martirizados pelo ódio e desejo de vingança;
- Orientação ao Movimento Espírita Brasileiro;
- Educação da criança e do jovem;
- E com o trabalho que o Centro Espírita pode realizar em favor desses pontos elencados.

Portanto, tentaremos nos ater a essas questões levantadas, evitando ilações, mesmo sabendo da dificuldade em compreender a abrangência do trabalho desenvolvido pelo Espírito Dr. Bezerra de Menezes há um século. A dificuldade de compreensão que colocamos prende-se muito mais à falta de informações sobre o trabalho desenvolvido por esse Espírito no Mundo Espiritual. Tudo que se pode saber é o que já está registrado em seus vários ditados mediúnicos, e muitos dos quais, nem sempre tivemos acesso. Muitos são os livros, jornais e revistas, que contêm mensagens desse Espírito iluminado, assim como o número de médiuns pelos quais transmite essas informações, ainda é-me desconhecido.

Mas, com base em informações que conseguimos reunir, mesmo sabendo não ser o ideal para o trabalho que empreendemos, tentaremos demonstrar o extraordinário trabalho espiritual desenvolvido por esse espírito, que na verdade de uma forma ou de outra, já é sabido por todos.

Portanto, não trazemos aqui nenhuma novidade, estamos apenas reunindo e lembrando o trabalho do Espírito Dr. Bezerra de Menezes, sob um novo enfoque.

PRIMEIRA PARTE**FATOS DA VIDA DE BEZERRA – ENCARNADO.**

Conforme está largamente divulgado, nasceu **Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcante**, no dia **29 de agosto de 1831**, na Vila do Riacho do Sangue, hoje cidade de Solonópolis, Estado do Ceará; tendo desencarnado a **11 de abril de 1900**, na cidade do Rio de Janeiro, então Capital da República.

Foi médico, militar (major-cirurgião) vereador, deputado geral; empresário, criou a Companhia de Estrada de Ferro Macaé-Campos; presidente da Companhia Carril de São Cristóvão. Casado duas vezes; primeiro casamento com a D^a Maria Cândida Lacerda, que faleceu cinco anos depois, a 22 de março de 1863 (casou-se em 6 de novembro de 1858), deixando-lhe dois filhos; 2º casamento, 21 de janeiro de 1865, com a D^a Cândida Augusta de Lacerda Machado, irmã da anterior, de quem teve sete filhos.

I. – EVOLUÇÃO RELIGIOSA.

Criado com educação religiosa maciçamente de base católica. De acordo com o seu próprio depoimento – narra o Dr. Bezerra de Menezes -, em 15 de novembro de 1892 e publicado em “*Reformador*” do mesmo ano (*):

“*Casé-me com uma moça católica, a quem amava de coração – e sempre respeitei suas crenças, guardando nos seios da minha alma a descrença.*”

“*No fim de quatro anos, fui subitamente abatido pelo tufão da maior adversidade que me podia sobrevir: minha mulher me foi roubada pela morte.*” (...) “*Aquele fato produziu-me um abalo físico e moral, de prostrarme.*”

O Dr. Bezerra entrou num **estado de depressão profunda**. Passaram-se os meses. Até que um dia, um colega de profissão, traz para o consultório um exemplar da **Bíblia**, tradução do padre Pereira de Figueiredo, obra quase totalmente ilustrada. Tomou do livro movido por uma curiosidade infantil, não para ler – contou depois -, que já não conseguia fixar-se em leitura alguma, mas apenas para ver as ilustrações. No entanto, após passar em revista todas as ilustrações:

“*(...) senti desejo de ler aquele livro que encerrava minhas perdidas crenças.*” (...) “*Comecei, pois, e esqueci-me a ler o belo livro, até perder a condução para minha casa; e, depois que cheguei à residência, senti prazer em pensar que voltaria a lê-lo.*” (...) “*Li toda a Bíblia e, quanto mais lia, mais vontade tinha de continuar, fluindo doce consolação com aquela leitura.*”

Continua Dr. Bezerra, conforme está citado em “*Vida e Obra de Bezerra de Menezes*”, pág. 57:

“*Quando acabei, eu senti a necessidade de crer não nessa crença imposta à fé, mas numa crença firmada na razão e na consciência.*”

Passa então a se questionar:

“*– Onde lhe descobrir a fonte?*”

Prossegue ele, em sua narrativa:

“*Atirei-me à leitura dos livros sagrados, com ardor, com sede, mas sempre uma falha ao que meu espírito reclamava.*”

Como se vê, nascido num lar católico, apenas seguia a regra imposta pela educação familiar. **Era também católico – por educação** -, mas intimamente a religião nele ainda não havia aflorado. Lendo pela primeira vez a Bíblia aos 34 anos de idade, num momento de crise existencial, entusiasmou-se pela leitura, especialmente pelos **Evangelhos**. Isso vai nos explicar, conforme veremos no decorrer desse estudo, o seu respeito por aqueles livros

Igualmente, passamos a compreender o fato de que, ao Dr. Bezerra seria impossível uma análise profunda daquela obra, tal como o fizera Léon Denis e outros. Daí, também, a sua aceitação de maneira incondicional da obra “*Os Quatro Evangelhos*”, de J. B. Roustaing

(*) – Inserido no livro “*Vida e Obra de Bezerra de Menezes*”, de Sylvio Brito Soares, edição FEB, pág. 54 e seguintes.

DR. BEZERRA DE MENEZES E O CRISTIANISMO ESPÍRITA - I

A partir daí, pode-se compreender a sua não aceitação da obra **“A Gênese”**, de Allan Kardec, ou pelo menos, em parte, principalmente o capítulo XV.

O Dr. Bezerra tinha, como uma espécie de gratidão ao *Evangelho*, pois a sua leitura edificante e gratificante, o retirava do tormentoso estado de depressão. A crise existencial passara, o seu soerguimento se dera graças ao *Evangelho*; como poderia depois de curado, fazer uma análise crítica? Essa atitude era válida, e principalmente, também, para *“Os Quatro Evangelhos”*, de J. B. Roustaing..

II. – CAMINHO PARA O ESPIRITISMO.

Em janeiro de 1875, aparecia nas livrarias do Rio de Janeiro, a tradução em português, da obra **“O Livro dos Espíritos”**, de Allan Kardec, realizada pelo Dr. Joaquim Carlos Travassos (1839-1915). Médico, primeiro tradutor para a língua portuguesa das obras de Allan Kardec.

Pois bem! Esse médico, colega do Dr. Bezerra, o presenteou com um exemplar dessa obra, por ele traduzida.

Confessa, então, o Dr. Bezerra que:

“Aceitei, por cortesia.”

No regresso ao lar – morava na Tijuca e se encontrava no Centro – distando uma hora de viagem de bonde. Aproveitou então a ocasião para dar uma folheada.

Posteriormente confessou (*“Grandes Espíritos do Brasil”*, de Zéus Wantuil, ed. FEB, pág. 232):

“Lia; mas não encontrava nada que fosse novo para meu espírito, entretanto tudo aquilo era novo para mim!... Eu já tinha lido e ouvido tudo o que se achava n’O Livro dos Espíritos... Preocupe-me seriamente com este fato maravilhoso e a mim mesmo dizia: parece que eu era espírita inconsciente, ou, como se diz vulgarmente, de nascença...”

O Dr. Bezerra leu e estudou então *“O Livro dos Espíritos”*, mas permaneceu equidistante do meio espírita.

1. – Busca da Terapêutica Espírita.

Apesar da leitura de *“O Livro dos Espíritos”*, o Dr. Bezerra nunca tinha assistido, nem tentado assistir a qualquer trabalho prático confirmativo da comunicação dos Espíritos.

Pelo *“Reformador”*, de 15-10-1892, conforme vem notando nosso estudo, segundo os livros já citados, vamos encontrar em *“Vida e Obra de Bezerra de Menezes”*, pág. 59, a seguinte narração do benemérito médico:

“Tendo sido atacado de dispepsia (*), que me reduziu a um estado desesperador, sem que me tivesse proporcionado o menor alívio à medicina oficial, apesar de ter eu recorrido aos mais notáveis médicos desta capital, resolvi, depois de um sofrimento de cinco anos, recorrer a um médium receitista, em quem muito se falava, o Sr. João Gonçalves do Nascimento. ()**

“Eu não acreditava nem deixava de acreditar na medicina mediúnica, e confesso que propendia mais para a crença de que o tal médium era um especulador.”

Transcorria o ano de 1882 e o Dr. Bezerra em desespero de causa, resolveu recorrer ao médium, mesmo que o tachando de *“curandeiro”*.

Toma então todas as precauções, com objetivo de salvar a sua reputação de médico e político (*“Vida e Obra...”*, pág. 60):

“Combinei com o Dr. Maia de Lacerda (*), completamente desconhecido do tal médium, ser ele que fizesse pessoalmente a consulta, recomendando-lhe que assistisse ao trabalho do médium, enquanto este escrevia, e pedisse-lhe o papel, logo que acabasse de escrever; porque bem podia ter ele um médico hábil, por detrás do reposteiro, que lhe arranjasse aquelas peças.” (...)** **“O Dr. Maia de Lacerda fez como lho recomendei, e trouxe-me o que, a meu respeito, escreveu o médium, que não podia reconhecer-me por meu nome próprio “Adolfo”, não só porque há muitas pessoas com este nome, como porque sou conhecido geralmente por Bezerra de Menezes, e bem poucos dos que não entretêm relação íntimas comigo sabem que me chamo Adolfo.”**

Continua o Dr. Bezerra:

“Tomei o papel, que dizia:

“O teu órgão, meu amigo (era o Espírito que falava ao médium), não é suficiente para satisfazer este consultante, em vista das circunstâncias de sua elevada posição social (eu era membro da Câmara dos Deputados) e principalmente de sua proficiência médica.

“Entretanto, como não dispomos de outro, faremos com ele o mais que pudermos. “veja no organismo do consultante...”, seguia-se uma descrição minuciosa de meus sofrimentos e suas causas determinantes, tão exatas aqueles, quanto perfeitamente fisiológicas estas.”

“Não posso descrever o abalo que me produziu este fato estupendo.

“Segui o tratamento espírita, e o que os mestres da ciência não conseguiram em cinco anos, Nascimento obteve em três meses.”

Logo em seguida, a sua esposa (a segunda mulher) é considerada tuberculosa por importantes médicos. Retorna ao médium Nascimento, com as mesmas cautelas:

“Enganam-se os médicos que diagnosticaram tuberculose (quem lhe disse que os médicos haviam feito tal diagnóstico?”

“ – Esta doente, não têm tubérculo alguma. Seu sofrimento é puramente uterino, e se for convenientemente tratada, será curada.

“ – Se os médicos soubessem a relação que existe entre o útero, o coração e o pulmão esquerdo, não cometeriam erros como este.”

2. – Comentários Sobre o Catolicismo.

Em 15 de junho de 1882, fora distribuído ao Episcopado brasileiro uma Pastoral do bispo da Diocese do Rio de Janeiro, na qual o Antigo Testamento era astuciosamente citado para contraditar as comunicações mediúnicas, e tão anticristão e violento era o zelo daquele prelado, que com naturalidade escreveu, referindo-se aos espíritas (conforme Zéus Wantuil, em *“Grandes Espíritos do Brasil”*, pág. 173):

“Devemos odiar por dever de Consciência.”

Vale ressaltar que antes dessa Pastoral, surgira, em 15 de julho de 1881, uma outra do mesmo bispo, em que qualificava os espíritas de **possessos dementes e alucinados.**

Augusto Elias da Silva (4), recém-chegado ao Espiritismo, indignou-se com tal prática agressiva e foi quem primeiro escreveu, ainda no mês de junho de 1882, uma réplica à Pastoral do bispo. Mas, não conseguindo inserir o artigo em nenhum jornal, passou a alimentar o desejo de possuir um jornal próprio ao serviço das ideias liberais. E quase sozinho, fazendo sacrifícios acima das possibilidades, concretizou a ideia seis meses depois. Fundava, portanto, em **21 de janeiro de 1883**, com os recursos tirados do seu próprio bolso.

Em seu primeiro número, o jornal fundado por Augusto Elias da Silva com a denominação de **“Reformador” – “proponha-se a renovar os costumes.”**

Elias conhecendo e sabendo do cabedal de conhecimentos do Dr. Bezerra sobre a Igreja Católica, foi bater à porta deste. Com as iniciais **A. M. (5)**, o Dr. Bezerra passou a comentar o catolicismo do ponto de vista geral, revelando grande cabedal teológico e de história da Igreja.

(1) – Dispepsia – distúrbio da função digestiva.

(2) – João Gonçalves do Nascimento, faleceu a 21 de dezembro de 1916. Médium receitista que *“assombrou”* a sociedade carioca com a sua mediunidade extraordinária de cura.

(3) – Dr. Maia de Lacerda (João Batista Maia de Lacerda) – (1851-1902). Engenheiro, foi levado ao Espiritismo pelo Dr. Bezerra de Menezes, seu tio.

(4) – Augusto Elias da Silva, nasceu em Portugal (1848-1903). Fotógrafo, fundador do jornal *“Reformador”* e da *Federação Espírita Brasileira*.

(5) – As palestras, segundo Zéus Wantuil em (*“Grandes Espíritos do Brasil”*, p. 232), eram então realizadas no salão da Guarda Velha, localizada na Rua do mesmo nome e que posteriormente passou a denominar-se Av. 13 de Maio, no Rio de Janeiro. O Dr. Canuto Abreu em seu livro (*“Bezerra de Menezes”*, p.38), afirma que era na Rua Senador Dantas. Outros cronistas, em sua maioria, seguem a informação do Sr. Zéus Wantuil; (CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

DE VOLTA AO PASSADO – I

Madame de Girardin

Delphine Gay ou Madame de Girardin Quem foi **Delphine Gay**? Esse nome, pouco mencionado nos meios espíritas, foi de uma grande defensora das obras de Allan Kardec!

Século XIX. Na França os salões aristocráticos da época abriam-se para os literatos renomados do **sexo masculino**, tais como, Victor Hugo, Lamartine, Musset, Alfred de Vigny, Honoré de Balzac, Théophile Gautier, Alexandre Dumas e muitos outros. O preconceito fazia com que as mulheres escritoras e poetisas não pudessem mostrar, através da arte, seus dotes artísticos, pois, de imediato, eram apontadas como fúteis ou levianas. As jornalistas, porém, faziam-se presentes e ousavam confrontar essa sociedade machista, por meio das matérias publicadas pelos periódicos, que também lutavam contra esse absurdo preconceito contra as mulheres, às quais não deixavam de ser boas esposas e mães dignas.

O nosso Criador, Pai da Humanidade, faz com que, vagarosamente, o ser humano evolua trazendo, através da reencarnação, aqueles que possam ajudá-Lo a vencer os vícios de muitos séculos. E assim, Delphine veio ao mundo, no dia **26 de janeiro de 1804**, completando a alegria do casal Jean Sigismond Gay e Marie Françoise Sophie Nichault de La Valette. Dona Marie era frequentadora assídua dos belos saraus realizados nos salões da aristocracia francesa, principalmente, as festas realizadas por Madame Ricamier. E dona Marie sonhava em tornar sua bela filha numa gloriosa mulher, reconhecida por toda França. Só que a Espiritualidade havia dado a oportunidade a Delphine de ensinar, pelo desenvolvimento de sua inteligência, o caminho do Amor. Delphine cresceu tornando-se uma bela jovem, educada sob os olhos protetores dos pais. Impressionava a todos pela sua inteligência e forte personalidade. — Nossos estudos, dizia aos colegas da escola, devem se voltar sempre com objetivos elevados, porque creio que não nascemos para viver sob o comando do inútil.

Deus não perderia seu tempo em criar coisas tão belas na Natureza inutilmente. Ele espera algo de bom dos seres criados para evoluírem durante a existência terrena. Dona Marie convenceu seu esposo, o senhor Jean Sigismond, a mudar a residência fixada em Aix-La Chapelle, província de Saint-Adalbert, onde nascera Delphine, para o centro dos encontros dos nomes famosos da época. Seu interesse era o de apresentar Delphine para a sociedade parisiense, embora não compartilhasse com os ideais da jovem. Porém, ela queria que Delphine brilhasse nos saraus. A mudança aconteceu e, aos dezesseis anos, foi ela apresentada à sociedade de Paris. Delphine a todos encantava com seus gestos elegantes em meio a alguns traços de timidez. Os dons intelectuais dessa mulher, ousada para a época machista, não a impedia de levar ao público seus ideais nas composições poéticas, nas comédias, tragédias, novelas e crônicas que, além de serem editadas nos periódicos europeus, eram interpretadas por ela e outros artistas teatrais.

Como pioneira do jornalismo do humor, na França, assinava suas edições com o pseudônimo de **Vicomte de Lannay**. Tudo isso ela foi conquistando com o passar do tempo, mas, seu ideal maior ainda não a florara. Seu espírito não havia encontrado respostas às indagações de algo, que ela ainda não definia, embora sua certeza da existência de Deus. Em 1822, pleno verão europeu, Delphine recebeu um prêmio acadêmico com um poema intitulado, **Les Soeurs de Saint Camille**, As irmãs de Santa Camila.

Estava presente nesse evento **Alfred de Vigny**, escritor literato, que desde que vira o surgimento da bela adolescente e, agora transformada numa personalidade tão admirável,

Apaiçonou-se perdidamente por ela. O afeto retribuído encheu o coração de Delphine, que tudo transportava para suas crônicas, agora com experiência no amor sentido por alguém. Vigny, embora tendo Delphine como sua amada, tentava dissuadi-la em continuar se defrontando com a sociedade. Ele queria que Delphine vivesse só para ele. Ela jamais aceitaria ser submissa a quem quer que fosse. Esses atritos geraram profundos desentendimentos entre eles. A mãe de Vigny aproveitou da ocasião e proibiu o filho a seguir com esse relacionamento, pois, dizia que seu filho amado e pertencente à sociedade da alta aristocracia francesa, deveria ter uma esposa à altura do seu padrão social e econômico. Aconteceu o rompimento e Delphine amargou solitária sua dor que a acompanhou até o fim de sua existência física. Seus versos eram cheios de mágoas através do romantismo que a inspirava, revelando seu sofrimento por um amor incompreendido.

Reunindo seus versos, em 1824 publica uma obra que intitulou de *Essais Poétiques* e, logo após, *Nouveaux Essais Poétiques*, que foi considerado um clássico pelo estilo elegante que Delphine utilizou nessas publicações, tão bem aceitas pelo público e críticos da época.

Tempos depois, Delphine veio a conhecer o senhor **Émile de Girardin**, fundador do Jornal **La Presse** e muito famoso, considerado o Napoleão da imprensa francesa. Também era jornalista e político, sendo deputado em Bourgneuf, **Émile de Girardin** admirava os dotes físicos e intelectuais da moça. Sabedor do rompimento do namoro com Vigny, aproximou-se de Delphine, expondo seus ideais em fazê-la sua esposa. Embo-ra surpresa, mas conhecendo Girardin nos saraus e sua capacidade nobre em suas atitudes, aceitou o pedido e no dia **1º de junho de 1831** o matrimônio aconteceu. Uma festa muito concorrida, com a presença da elite francesa. Após a pomposa cerimônia, Delphine volta aos seus ideais, agora como jornalista, escrevendo com assiduidade no periódico **La Presse**, pertencente a ela e a seu marido, juntando seus interesses. Delphine também se dedicou à carreira política. Suas crônicas ficaram conhecidas como *Lettres Parisiennes* (**Cartas Parisienses**). Elas eram escritas sob uma visão crítica da época. Apresentava um aspecto dirigido aos trabalhos realizados na área política, numa linguagem maliciosa e de alfinetadas aos “senhores sábios” e aproveitadores, pela posição exercida perante o povo francês. E, inspirada nesse campo político, escreveu as poesias: **L'Epître, À La Chambre, La Diatribe contre Le Général Cavaignac**. Publicou vários romances como: **Le Lorgnon Marguerite, Contes d'une vieille fille à sés neveux**, entre outros. As obras dramáticas fizeram parte dessa produção literária, tão bem aceitas por seu particular amigo **Honoré de Balzac**, como: **Cléopâtre**.

Como prova de grande amizade por Balzac, que era frequentador assíduo de seus saraus, ela dedicou-lhe um exemplar simples de sua autoria, cheio de humor, intitulado *La canne de Monsieur de Balzac*. Este, retribuindo ao gesto fraterno da amiga, dedicou-lhe um exemplar, *Albert Savarus*, com dedicatória.

Entrou num estado de desânimo ao saber, através dos laudos médicos, que era estéril e que por esse e outros comprometimentos, não poderia ser mãe. E para completar seu estado físico e mental, veio a ter conhecimento que seu marido, **Émile de Girardin**, a traía, mantendo relacionamentos escusos, mas, obscurecidos pelos homens da época, como fato natural dos homens franceses. ▲

ESTUDANDO A GÊNESE

A GÊNESE ADULTERADA - I

Pode ser que ao ler o título deste texto você imagine que se trata de uma espécie de censura ou proibição a alguma ideia veiculada no centro espírita. Por isso, faço o convite para que prossiga na leitura, pois, adianto, não se trata de censura ou proibição de qualquer coisa.

Allan Kardec ensinou que o **Espiritismo é uma doutrina dinâmica**, que progride conforme o avanço da Ciência e a observância de alguns pontos deixados pelo próprio Kardec, sendo a universalidade do ensino dos Espíritos um deles, o que equivale dizer o seguinte: ideias novas para serem aco- pladas ao conhecimento espírita carecem de receber o aval dos mais variados Espíritos e por diferentes médiuns em diversos lugares do mundo, além de fazerem sentido obedecendo a uma rigorosa lógica.

E o mundo avançou um bocado entre o século XIX e o início deste século XXI. Está tudo bem diferente da época de Kardec, portanto, questões novas surgem, sejam vindas da Ciência, da modificação dos costumes da sociedade ou mesmo da literatura mediúnica trazendo, claro, posicionamentos e opiniões de espíritos sobre temas que não foram abordados por Kardec, mas que podem e devem ser analisados.

E neste assunto, em geral, temos duas posições, sendo:

1. – **A turma que diz: “Não há em Kardec”.**
2. – **A turma que aceita tudo sem passar pelo método de Kardec.**

Vamos ao modelo 01: “**Não há em Kardec**”.

Sim, não há em Kardec, mas ele informou que o Espiritismo em sua época não abarcaria tudo (claro, impossível) e que caberia aos espíritos prosseguir o trabalho de descoberta no que se refere à **Ciência Espírita**.

Aos homens compete o trabalho de fazer com que a obra de Kardec progrida.

Mas os homens deste modelo 01 pararam, acomodados de que tudo está pronto.

Vamos ao modelo 02: “**A turma que aceita tudo sem passar pelo método de Kardec**”.

Para os homens do modelo 02 foi esquecida a metodologia aplicada pelo próprio Kardec no que tange aos fenômenos espíritos. Os indivíduos do modelo 02 não aplicam nada, não testam nada, não observam resultados, não comparam e, então, aceitam tudo que vem dos Espíritos.

Na atualidade, todo tipo de ideia é celebrado como uma ideia espírita apenas porque veio de algum Espírito, o que é um equívoco, pois Kardec informa em sua obra que a opinião de um Espírito não tem o valor da verdade espírita.

E, definitivamente uma ideia proferida por um Espírito, médium, pensador, dirigente ou orador espírita é apenas uma ideia, que pode até ser boa, mas não necessariamente chamada de uma ideia espírita, não sem antes passar pelos critérios estabelecidos por Kardec.

E os critérios se fazem necessários para não confundir aqueles que iniciam seus estudos espíritos.

Até entendo a busca por novidades, considero, aliás, essa busca uma propulsora do progresso espírita, o que não entendo é a pressa em ensinar ideias ainda não assumidas como espíritas no **centro espírita**, até porque ainda há muito a estudar e aprender sobre as lições trazidas por Kardec.

Portanto, com equilíbrio e método, paciência e observação poderemos colaborar para que as ideias espíritas progridam e dialoguem com o tempo e as questões atuais que tantas dúvidas suscitam.

Pensem no isto.

Autor – anônimo.

(extraído em 7.8.2019 – de Notícias do Movimento Espírita – blog do Ismael).

A Gênese Adulterada - I

Caracteres da revelação espírita

Comentários sobre as alterações da 5ª edição de A Gênese – Capítulo I.

Por Marco Milani.

Conforme H. Sausse, a adulteração ocorreu em 3 etapas:

1. – **Passagens modificadas da edição de 1868, num total de 11 adulterações.**
2. – **Passagens adicionadas na 5ª edição: cinquenta.**
3. – **Passagens suprimidas da 4ª edição: Sessenta e Cinco.**

Marco Milani é de São Paulo - SP, mas atualmente reside no interior paulista, onde preside a USE Regional de Campinas. Marco é professor da Unicamp, onde coordena atualmente o programa de pós-graduação stricto sensu em administração.

A partir desta edição, vamos transcrever os comentários do confrade Marco Milani sobre os itens adulterados de A Gênese, que vem sendo publicado no **Boletim Dirigente Espírita** da USE-SP).

Nos boletins anteriores do **Dirigente Espírita** (nºs 167, 168 e 169), foram apontadas alterações significativas na 5ª edição da obra A Gênese, publicada 3 anos após a desencarnação de Allan Kardec e que fragilizaram o conteúdo doutrinário em seus respectivos capítulos 14, 15 e 18.

Desta vez, analisa-se as alterações ocorridas no capítulo 1 da 5ª edição, intitulado “Caracteres da revelação espírita”.

Nas quatro primeiras edições francesas de A Gênese, as quais são idênticas e podem ser atribuídas sem qualquer dúvida a Allan Kardec, o referido capítulo foi estruturado em **62 itens**, sendo que os itens de **1 a 55** foram reproduzidos integralmente do texto de mesmo nome publicado na **Revista Espírita** de setembro de 1867. Os demais itens (**56 a 62**) foram acrescidos por Allan Kardec.

Na 5ª edição da obra, mantém-se a composição do **primeiro capítulo em 62 itens**, porém com modificações nos itens **14, 16, 25, 36 e 62**. A seguir, são comentadas as principais alterações.

O **item 14**, em todas as edições, inicia-se com a afirmação de que “*como meio de elaboração, o Espiritismo procede exatamente da mesma maneira que as ciências positivas, isto é, aplica o método experimental*”. Na 5ª edição, acrescentou-se no último parágrafo o seguinte trecho:

“*As ciências não fizeram progressos sérios senão depois que os seus estudos se basearam no método experimental; mas acreditava-se que esse método não poderia ser aplicado senão à matéria ao passo que o é igualmente às coisas metafísicas*”. (GEN, 5ª ed, Cap. I, i.14).

O respectivo trecho acrescentado reforma o primeiro parágrafo do mesmo item 14 para destacar a relevância e aplicação do método experimental, porém é questionável a afirmação de que as ciências não fizeram progressos “sérios” antes do uso desse método. Certamente, a revolução científica iniciada no século XVII e onde tal método se desenvolveu gerou inegável desenvolvimento do conhecimento humano, porém afirmar que não houve progressos sérios antes disso é desconsiderar a relevância dos avanços ocorridos nas ciências antiga e medieval.

(Ver página 11)

MODOS DE VER

PSICOLOGIA DA GRATIDÃO, NÃO É OBRA ESPÍRITA.

Confesso que não tenho acompanhado a evolução dos escritos do Espírito Joana de Ângelis através da mediunidade psicográfica do médium Divaldo Pereira Franco.

Ora mediunidade pode ser suspensa e quando isso ocorre e o médium não aceita, quase sempre ele passa a fraudar.

Bem como, pode ocorrer que o Espírito se afaste do médium, ou seja, deixar de lhe transmitir mensagens psicografadas.

Não sei se esses pormenores da mediunidade pode ocorrer com o médium Divaldo. Mas, não posso deixar de lembrar que no livro *“Triunfo Pessoal”*, edição de 2002, trazia a informação de que seria a última obra da **Série Psicológica**; no entanto, estranhamente tenho à frente o livro – **“Psicologia da Gratidão”**, vol. 16, 4. edição de 2019.

Não é necessário dizer que de Espiritismo não há nada, apenas a ventilação, às vezes do nome. Poderia se aventar a possibilidade de haver sido fruto do fenômeno mediúnico, mas nem isso me encoraja a suscitar tal ideia.

Para quem disse em *“Triunfo Pessoal”* que continuava estudando na ERRATICIDADE, era de se esperar assuntos estudado em profundidade. E o que vemos, é o Espírito discorrer sobre assuntos já batido e repetitivos na linguagem e no conteúdo contidos na **Série Psicológica**.

Ora, se o Espírito quer realmente trazer contribuição à Doutrina Espírita, disserte sobre o trabalho desenvolvido pelo sábio Aksakoff; ou sobre o PERISPÍRITO, dando continuidade ao estudo iniciado por Delanne em *“Evolução Anímica”*, O estudo do Perispírito parou em Delanne. Ou sobre o ANIMISMO, que estagnou em Bozzano.

Nada disso é tratado. O Espírito se satisfaz em apresentar historietas: a de Perseu, que faz parte da rica Mitologia grega; e as estorinhas de fundo místico, muito comum no linguajar do ocultismo e esoterismo.

Não quero ofender o médium Divaldo, mas essa psicografia intitulada **“Psicologia da Gratidão”**, me parece elementar e está ganhando as raias da imaginação de um autor que está se mostrando fantasioso. Não sei se é o Espírito ou o médium,

Se o conteúdo de linguagem é do Espírito Joana, é claro, está necessitando se recolher e se submeter a uma reciclagem, porque chegou ao seu limite e não está mais aprendendo nada em seus estudos na erraticidade; se é do médium, é pior, deve suspender a ‘psicografia’, pois isso vai leva-lo ao descrédito geral, talvez não agora de imediato, mas quando melhor se conhecer o mecanismo mediúnico.

Divaldo não tem mais necessidade de escrever (psicografar), pára enquanto é tempo. Permaneça apenas fazendo palestras, pois ainda consegue fazer a plateia se divertir e sem usar de palavras ou de linguagem vulgar, como fazem os “contadores de causos.

Mesmo que o show tenha valor simbólico de R\$ 3.000,00 a entrada com acomodações em hotel de luxo. E há muitos parvos que pagam com a maior satisfação, pois o objetivo é para manutenção da “Mansão do Caminho”.. ▲

Paulo de Almeida

lampadarioespirita@bol.com

1º CONGRESSO AGORA ESPÍRITA

16 e 17 | MAIO | 2020

Auditório do antigo Colégio Nossa Senhora do Carmo BOA VISTA RECIFE-PE

Espiritismo:
REVOLUCIONANDO MENTES E IMPULSIONANDO O PROGRESSO

ALExandre Jr. PERNAMBUCO
DORA incontín SÃO PAULO
LUIZ SENEZ GOIÁS
MANSE MORAIS PERNAMBUCO

CONTATOS
(81) 99909-1635 (Cecília)
(81) 99643-6084 (Manoel)
(81) 99926-9396 (Roberto)
coordenacao@agora.com.br
www.agoraespirita.com.br

INSCRIÇÃO
R\$ 50,00

APOIO
SIFRA PROMOTORA
RENOVE
FUNDACÃO DE INVESTIMENTOS DO NORDESTE

INGRESSO: 50,00 (CINQUENTA REAIS.

INSCRIÇÃO: LIVRARIA RENASCER – PRAÇA MACHADO DE ASSIS, 63, 1º ANDAR, SALA 105. AO LADO DO CINEMA SÃO LUIZ.

= ROGÉRIO MIGUEZ =

ADEUS ÀS ARMAS

O planeta se aproxima do momento da transformação em Mundo de Regeneração, tantas vezes profetizada como consequência natural da lei de evolução regendo não somente o princípio material, quanto o espiritual. Há uma expectativa imensa dos que há bom tempo tomaram conhecimento desta tão esperada realidade, e assim aguardamos.

Quando poderemos avançar, moral e eticamente, e encontrar, finalmente, um pouco de paz em nossas vidas diante de tantas incertezas presentes? indagamos ansiosos.

Quanta esperança poder viver mais próximos uns dos outros, aproximando-nos mais da condição de verdadeiros irmãos, juntos progredindo a passos largos, um ajudando o outro na corrida da vida rumo ao prêmio maior: a perfeição relativa e a completa integração com o Pai!

Nada obstante, exatamente quando a Humanidade como um todo almeja ardentemente dias melhores, alguns enxergam como solução o uso da força para conquistar a tal almejada felicidade, esquecendo-se de que, ao possuir uma arma, está implícito o desejo de usá-la, lamentavelmente, contra outro ser humano.

O mais surpreendente é que muitos dos apoiadores desta estapafúrdia proposta são religiosos, outros, pasmem, religiosos também e adeptos e seguidores da proposta formulada por Allan Kardec, Doutrina que cataloga, entre muitos dos seus nobres princípios, exatamente o que ratifica a não violência, priorizando sempre a busca pela pacificação.

Conta-se que perguntaram a um espírita se ele algum dia compraria uma arma e a resposta foi categórica e realmente sábia: **Jamais!** Diante de tão positiva e pronta resposta, dita com plena convicção, formulou-se outra, questionando agora por qual razão? e a nova e correspondente resposta foi extremamente lúcida: Não desejo matar ninguém nesta vida! Espantosamente, este mesmo dito discípulo do mestre lionês e, portanto, cristão, anos mais tarde votou contra o proposto estatuto do desarmamento, pois não comungava com as ideias políticas dos idealizadores daquela campanha.

Observa-se, neste curto relato, a sabedoria baseada em conceitos espíritos, quando o irmão acima referido justificou a sua primeira posição expressando o desejo de não abreviar a existência de ninguém, nesta vida, porquanto sabemos que, em função de nossa forte ligação com este planeta de provas e expiações, é extremamente provável já termos tirado a vida não de apenas um, mas de muitos semelhantes em existências pregressas; no entanto, ele anulou o exemplo oferecido na primeira resposta dada, quando votou contra o desarmamento, agora em função de posicionamentos políticos. Uma pena...

A violência jamais impedirá a violência, como os postulados espíritos, traduzindo as Leis Divinas, já nos orientaram reiteradamente. Mesmo assim, em pleno século XXI, temos muitos – vamos alargar um pouco mais o universo dos adeptos desta proposta – cristãos, alegando só poderem conter os atos violentos perpetrados corriqueiramente, armando-se, lutando de igual para igual, fogo contra fogo, arma contra arma, em uma demonstração inequívoca de que ainda não consolidaram certos entendimentos doutrinários, que nada mais são do que expressões das Leis do Criador, muitas delas trazidas há dois mil anos pela personificação máxima da brandura: o inesquecível Cristo Salvador.

Façamos um ligeiro e desprezível exercício de imaginação:

Como a “grande alma” – Mahatma Gandhi –, poderia ter sobrepujado o poderoso império britânico, aquele sobre o qual diziam que o Sol jamais se punha, se houvesse utilizado da violência como ferramenta de luta e libertação, e não apenas os seus ideais da não violência? É de se notar ter

Gandhi morrido pela ação de uma arma de fogo manuseada por um adversário cruel.

Como os verdadeiros cristãos poderiam ter deixado à posteridade exemplos tão eloquentes de fé quanto os que deram ao se entregarem resolutos, pacificamente, felizes, aos desatinados romanos que os imolaram aos milhares?

Francisco de Assis seria hoje tão conhecido e venerado, se houvesse usado de atitudes agressivas contra aqueles que não entendiam o alcance de sua proposta de viver com humildade e na pobreza?

Teria Jesus alcançado o patamar por Ele atingido de exemplificação de uma vida inteira de cordura e mansuetude, se tivesse enfrentado com violência os obcecados fariseus que o combatiam sistematicamente, bem como o mundo antigo que de modo algum o compreendia?

Sim, pacificadores vêm se apresentando no caminhar da Humanidade, legando incomparáveis modelos de mansidão à posteridade, plenamente contrários aos amantes da violência, da selvageria, da iniquidade, resquícios bem vivos ainda por depurar, oriundos das primitivas e bárbaras encarnações pelas quais todos nós passamos.

É de se lamentar assistir a cristãos ávidos por matar os poucos que ainda vivem segundo ferozes princípios, porquanto, estes, nada mais são do que frutos amargos de nosso próprio modo de vida, da nossa própria sementeira, de como temos mal dividido os generosos recursos oferecidos pela mãe Terra, resultados diretos da negligência que temos tido com os mais fracos e necessitados, mormente com a educação de nossas crianças, por séculos.

Qual é a nossa participação neste cenário moderno e aparentemente caótico a nos caracterizar? Somos nós mesmos que por aqui estivemos em pregressas existências e, quem sabe, neste mundo estaremos no futuro.

A propósito, enquanto escutamos insistentemente sobre propostas de armamento, absolutamente nada ouvimos sobre novos e ajuizados projetos visando à Área da Educação, mormente endereçados àqueles agora aportando mais uma vez na escola Terra. Precisamos de professores motivados, adequadamente remunerados, livros, salas de aulas, em suma, boas escolas, e não de armas!

Quem fere com a espada, com a espada será ferido! Esta máxima, pronunciada há muitos séculos pelo amável Rabi da Galileia e plenamente ratificada pelo monumental edifício do conhecimento espírita, não é suficiente para acalmar o nosso íntimo, aplacar esta sede de vingança, este fogo destruidor que queremos lançar sobre os nossos agressores? Após a publicação dos compêndios espíritos, há mais de 150 anos, alguém ainda acredita no acaso?

Sobre esta impossibilidade podemos recordar o Espírito André Luiz (1) quase ao final de uma, entre tantas, lúcidas mensagens de sua autoria:

O espírita está informado de que o acaso não existe.

Esquivar-se do uso de armas homicidas, bem como do hábito de menosprezar o tempo com defesas pessoais, seja qual for o processo em que se exprimam.

Será crível tal posicionamento de seres humanos!? Qual exemplo daremos às nossas crianças quando assumimos a posição de que precisamos nos defender a qualquer preço, mesmo sendo ao custo da morte do pecador?

Onde está o bom senso? O equilíbrio? O perdão? Tamanho desatino!

(CONTINUA NA PÁGINA 13)

KARDEC, FUNDADOR OU CODIFICADOR?

KARDEC, FUNDADOR OU CODIFICADOR?

Trata-se de pergunta aparentemente simples, mas uma busca mais aprofundada gerou inúmeros levantamentos, como seguem abaixo:

A palavra '**codificar**' vem do francês **codifier**. Codificar significa, segundo o Houaiss:

- 1 - Reunir numa só obra textos, documentos, extra-tos oriundos de diversas fontes; coligir, compilar;
- 2 - Reunir em código. Mas daí vem a pergunta:

O que Kardec juntou, reuniu?

Justamente o fruto de sua pesquisa. De início, apenas como curiosidade pessoal, querendo entender o que havia por trás do fenômeno das mesas girantes; depois, algo que se transformou num trabalho metódico e lógico para desvendar e divulgar de forma filosófica e organizada a existência do espírito.

Kardec foi, portanto, muito mais do que um codificador. Foi um pensador, um cientista.

Sabe-se que o termo '**codificador**', para qualificar Kardec, foi consolidado no Brasil. Na Europa, ele era mais conhecido como fundador do Espiritismo. É assim, aliás, que está em sua lápide no formato de dólmen, em Paris: **fundador do espiritismo**.

Segundo o pesquisador **Eugênio Lara**, quem popularizou essa expressão no Brasil e América Latina foi provavelmente **Carlos Imbassahy**, em seu livro *Missão de Allan Kardec*, publicado em 1957. Mas ele adverte: "Seria preciso uma pesquisa mais apurada e rigorosa nos periódicos espíritas e não espíritas do final do século 19 e início do século passado. No final do século 19, o grupo de Torteroli referia-se a Allan Kardec como o fundador do espiritismo, fundador da ciência espírita etc. Isso pode ser conferido nos jornais diários da época. Para se ter certeza, seria necessária uma comparação terminológica entre a revista *Reformador*, cujo redator por muitos anos foi Carlos Imbassahy, e a *Revista Espírita do Brasil*, cujo editor-gerente era o Affonso Angeli Torteroli".

Ainda não sabemos ao certo quem foram os espíritas que introduziram essa expressão para se referir a Kardec. Recentemente, alguns pesquisadores da **Lihpe (Liga de Pesquisadores do Espiritismo)**, com ajuda da FEB e outros estudiosos, levantaram os seguintes dados. Em edições antigas da revista *Reformador* (1883 a 1907), foram encontrados termos como fundador, mestre e missionário, em referência a Kardec. Somente em 1908, dois artigos assinados por **Vianna de Carvalho** utilizavam os termos '**codificando**' e '**codificador**', conforme transcrições abaixo:

"Allan Kardec, codificando tão admiravelmente o ensino dos espíritos, precisara de modo irrefutável a existência de um princípio intermédio que, servindo como meio de transição entre o

corpo e a alma, completa a synthese do ser humano em suas mínimas particularidades."

(Reformador, fevereiro de 1908, "Caracteres funcionais do perispírito")

"*Reformador*, março de 1908, p. 108, Coluna: Colaboração, Título: 'Humilde Apologia', Subtítulo: 'A Allan Kardec, venerado Mestre e excelso codificador do Espiritismo'."

Mas há também algumas referências mais antigas, em francês, como a seguinte, do livro *O fenômeno espírita* (1893), de Gabriel Delanne:

"Em vez de apresentar aos incrédulos toda a doutrina formulada pelos Espíritos e codificada por Allan Kardec (...)" No original: "Au lieu de présenter aux incrédules toute la doctrine formulée par les Esprits et codifiée par Allan Kardec (...)"

Em nova consulta do **Correio Fraternal** sobre o assunto, a FEB respondeu o seguinte, em 23/9/2013, através de José Carlos da Silva Silveira:

"Diz-se que Kardec é o codificador do espiritismo porque o seu trabalho foi o de reunir, compilar e sistematizar os ensinamentos dos Espíritos. Na verdade, ele mesmo não se atribuiu esse título. No livro Allan Kardec, o educador e o codificador, Zeus Wantuil e Francisco Thiesen (volume I, capítulo I, item 1) dizem o seguinte: 'Embora houvesse, em 1858 (RS, p. 206), declarado que 'as mesas girantes são como a maçã de Newton, que, na sua queda, encerra o sistema do mundo', o fato de ele ter sido o sistematizador não lhe subiu jamais à cabeça, pois declinou da honra de ter fundado o espiritismo. Em 1861, aspirava apenas ao 'modesto título de propagador.' (RS, p.7). Nada obstante, em Obras Póstumas (Projeto 1868), ao falar do "desenvolvimento teórico da doutrina e os meios de popularizá-la", ele se atribui o título de fundador da teoria, quando diz, referindo-se a si mesmo: 'Ora, creio que seria conveniente que aquele que fundou a teoria pudesse ao mesmo tempo impulsioná-la, porque então haveria mais unidade'.

Assim, Kardec fazia diferença entre ser fundador do Espiritismo e fundador da teoria espírita. Quanto aos termos 'codificador' e 'codificação', têm origem, ao que parece, no próprio movimento espírita, ao que tudo indica, no Brasil. Seria interessante, do ponto de vista histórico, que se descobrisse quando foram as expressões 'codificador' e 'codificação' usadas pela primeira vez e quem as introduziu."

A pesquisa, portanto, continua em aberto. ▲

(*) Colaboraram na pesquisa Alexandre Caroli Rocha, Herivelto Carvalho e Eugênio Lara.

(Publicado no jornal *Correio Fraternal*, - edição 453 - setembro/outubro 2013 - sábado, 29 de novembro de 2014.)

A Gênese adulterada - I

Ainda que doutrinariamente o parágrafo acrescentado no final do **item 14** não comprometa o texto, a frase sobre a inexistência de “**progressos sérios**” antes da aplicação do método experimental é inapropriada.

No **item 16** foi acrescida a afirmação de que “**o estudo das leis da matéria tinha que preceder o da espiritualidade, porque a matéria é que primeiro fere os sentidos**”.

Doutrinariamente não há comprometimento do texto, porém é uma **frase desnecessária**, uma vez que o item já estava finalizado, na edição original, com a afirmação de que “**se o Espiritismo tivesse vindo antes das descobertas científicas, teria sido uma obra abortada, como tudo o que surge antes do seu tempo**”.

No **item 25**, para todas as edições, sinaliza-se que a **doutrina do Cristo** está fundada sobre o caráter que ele, Jesus, atribui à Divindade e explicita a relação de amor que o Homem deve ter com Deus. Na **5ª edição**, neste item, acrescenta-se a afirmação de que não era possível **amar o Deus de Moisés**, uma vez que apenas se podia temê-lo. O conceito de amor pode sofrer algumas variações em seu sentido amplo ou específico, mas será que não se poderia amar a Deus, conforme já destacado no decálogo? Esse acréscimo é questionável, ainda que se tente compreender o desejo do autor de se contrastar o Deus apresentado por Jesus e aquele já apontado por Moisés. Quando Jesus resumiu os dez mandamentos, ele manteve a necessidade de se “amar a Deus” como já era amplamente conhecido.

A eliminação do último parágrafo do **item 36**, constante na edição original, não prejudicou o conteúdo doutrinário, apesar de reforçar o dever de se tratar a todos com bondade, benevolência e humanidade. Se, porventura, a modificação não foi feita ou autorizada pelo próprio Kardec, caracteriza-se o ato como adulteração, assim como todas as outras modificações. O parágrafo eliminado diz:

“**Somente pelo corpo os homens nascem inferiores e subordinados, pelo Espírito são iguais livres. Daí o dever de tratar os inferiores com bondade, benevolência e humanidade, porque, aquele que é nosso subordinado hoje, pode ter sido nosso igual ou nosso superior, talvez um parente ou um amigo, e porque nós mesmos podemos chegar a ser a subordinados daqueles que comandamos.**” (GEN., 4ª edição, 1868, Cap. I, i.36).

Ainda que doutrinariamente o parágrafo acrescentado no final do **item 14** não comprometa o texto, a frase sobre a inexistência de “**progressos sérios**” antes da aplicação do método experimental é inapropriada.

No **item 16** foi acrescida a afirmação de que “**o estudo das leis da matéria tinha que preceder o da espiritualidade, porque a matéria é que primeiro fere os sentidos**”.

item 36.

O **capítulo 1** encerra-se com o **item 62** e, justamente, o último parágrafo que resume a finalidade da revelação espírita, mas o mesmo foi eliminado na 5ª edição. Segue o texto suprimido.

“**A revelação, portanto, tem por finalidade dar ao homem a posse de certas verdades, que ele não poderia adquirir por si mesmo, e isso para acelerar o progresso. Essas verdades, geralmente, se restringem aos princípios fundamentais destinados a colocá-lo no caminho das pesquisas, e não a conduzi-lo pela borda; são os marcos que lhe mostram o objetivo: para ele, a tarefa de estudá-los e deduzir-lhes as aplicações; longe de libertá-lo do trabalho, são novos elementos fornecidos para a sua atividade.**” (GEN, 1ª ed, Cap. I, i.62)

Além de eliminar o relevante trecho acima, o **capítulo 1 da 5ª edição** termina com outra alteração. Ao se referir ao **Reino de Deus**, acrescentaram-se as palavras “**anunciado pelo Cristo**”. Trata-se de acréscimo desnecessário ao sentido da frase e, ainda, foi acrescentada uma nota explicativa para se justificar o uso da expressão “**o Cristo**”.

2. - Comentários sobre as alterações. Cap. II

Considerando-se que **A Gênese** é o livro mais maduro de toda a Codificação, pois foi lançado quase onze anos depois de **O Livro dos Espíritos** e após o desenvolvimento dos ensinamentos doutrinários apresentados nas obras anteriores, compreende-se o porquê de Kardec ter afirmado na introdução deste livro que ele representava um passo à frente nas consequências e aplicações do Espiritismo.

Nesse sentido, é de fundamental relevância a todos os adeptos e demais interessados em conhecer o corpo teórico espírita que **A Gênese** seja estudada meticulosamente. Uma vez que há sérias dúvidas sobre a autoria das alterações no texto encontradas a partir da **5ª edição, publicada em 1872**, três anos após a desencarnação de Allan Kardec, faz-se mister compará-la com o conteúdo original.

Desta vez, comenta-se sobre o **capítulo II**, cujo título é “**Deus**” e subdivide-se em quatro partes, a saber: **a) Existência de Deus; b) A natureza divina; c) A Providência e; d) A visão de Deus.**

Dos **37 itens** existentes nesse capítulo, em **17 deles apontam-se modificações no texto da 5ª edição**. Além de alguns reordenamentos, contam-se **12 exclusões e 2 acréscimos** de trechos ou parágrafos.

No **capítulo II da 5ª edição**, basicamente, foram cortados diversos exemplos apresentados por Kardec na edição original que favoreceriam a compreensão do leitor sobre os postulados tratados. A seguir, destacam-se algumas passagens.

Logo no **item 1, da 1ª edição**, ao apontar-se Deus como a causa primária de todas as coisas, afirma-se ser “**um princípio elementar que se julgue a causa pelos seus efeitos, mesmo que não seja possível vê-la**” e, imediatamente, Kardec exemplifica de maneira simples e objetiva esse argumento, ao discorrer sobre a presença de planetas em determinadas regiões do espaço, mesmo que os mesmos não possam ser observados diretamente, baseando-se somente no conhecimento das leis astronômicas. **Esse exemplo foi eliminado na 5ª edição.**

Nos **itens 2 a 7**, igualmente, mantém-se o argumento sobre a existência de Deus mesmo sem sua observação direta, mas mais uma vez reduzindo-se os parágrafos ao eliminar exemplos simples que poderiam oferecer aos leitores com diferentes formações elementos mais familiares para a compreensão do sentido filosófico do conteúdo

Alguns, talvez, considerem essas eliminações bem-vindas para se evitar uma suposta prolixidade, porém, quanto mais enxuto e sem exemplos é o texto, maior o risco da mensagem não ser assimilada plenamente por todos.

Outros itens que merecem destaque são os **de número 22 e 23**, os quais discutem as propriedades e efeitos do fluido universal e a atuação dos Espíritos.

No **item 22**, foi eliminado um parágrafo robusto, no qual se esclarece sobre o mecanismo fluídico pelo qual os Espíritos agem em todos os lugares, ressaltando-se o fluido como o veículo do pensamento, das sensações e percepções espírituais.

Parágrafo eliminado;

“**Esse fluido, não sendo inteligente, age mecanicamente, somente pelas forças materiais; mas, se o supusermos dotado de inteligência, de faculdades perceptivas e sensitivas, já não agiria às cegas, mas com discernimento, com vontade e liberdade; ele veria, entenderia e sentiria.**”

As propriedades do fluido perispiritual podem nos dar uma ideia sobre isso. Ele não é inteligente por si próprio, porque é matéria, mas serve de veículo do pensamento, das sensações e das percepções do Espírito. É por causa da sutileza desse fluido que os Espíritos penetram em tudo, examinam nossos pensamentos – os mais íntimos –, veem e agem a distância.

A Gênese adulterada - I

“É utilizando-se desse fluido, já num estado de maior depuração, que os Espíritos superiores adquirem o dom de ubiquidade; basta um raio de seu pensamento dirigido sobre diversos pontos para que possam manifestar sua presença de forma simultânea. A extensão dessa faculdade depende do grau de elevação e purificação do Espírito. É ainda com a ajuda desse fluido que o próprio homem age a distância, sobre certos indivíduos, pelo poder da sua vontade, que modifica, dentro de certos limites, as propriedades da matéria, dá propriedades determinadas a substâncias inativas; repara desordens orgânicas e opera curas pela imposição das mãos.”

No item 27, há a supressão dos dois primeiros parágrafos:

“Temos, incessantemente sob os olhos, um exemplo que pode dar uma ideia da maneira pela qual Deus exerce sua ação sobre o íntimo de todos os seres e, por consequência, como as impressões, as mais sutis de nossa alma, chegam até ele. Foi tirado de uma instrução dada por um Espírito sobre esse assunto.

“Um dos atributos da divindade é ser infinito; não se pode representar o Criador como tendo uma forma, um limite, um marco qualquer. Se ele não fosse infinito, poderíamos conceber alguma coisa maior que ele, e esse algo seria Deus. Sendo infinito, Deus está em toda parte porque, se não estivesse, não seria infinito, não se pode sair desse dilema, pois, se há um Deus, e disso ninguém duvida, esse Deus é infinito e não pode conceber a extensão que ele ocupa. Ele se encontra, por consequência, em contato com toda a sua criação, ele a envolve e ela está nele; é, pois, compreensível que ele esteja em relação direta com cada criatura, e para vos fazer compreender, também materialmente, por qual maneira essa comunicação acontece, universal e constantemente, examinemos o que se passa no homem, entre seu Espírito e seu corpo.”

3. - Comentários sobre as alterações da 5ª edição de A Gênese – Cap. III.; Por Marco Milani. (Texto publicado no boletim Dirigente Espírita nº 172 - p.5).

Assim como em todos os demais capítulos da 5ª edição de A Gênese: os milagres e as predições segundo o Espiritismo, o capítulo III, intitulado O Bem e o Mal, teve parte de seu texto alterado e não há evidências de que teria sido Allan Kardec o autor dessas modificações, uma vez que o codificador desencarnou três anos antes da publicação dessa versão e não deixou qualquer registro de que estivesse atualizando a obra. Além do mais, algumas dessas modificações fragilizam a compreensão ou representam contradições doutrinárias, como demonstrado em análises anteriores dos capítulos XIV, XV e XVIII, publicados em números anteriores do Dirigente Espírita.

Dos 24 itens presentes no capítulo III da edição original, 16 sofreram algum tipo de alteração na 5ª edição, como eliminação, reordenamento ou adição de palavras, trechos ou parágrafos inteiros.

Destaca-se a eliminação integral do item 3, reproduzido a seguir, no qual Kardec analisa e critica a crença de algumas denominações religiosas sobre a existência de entidades criadas para a prática do mal ou que retroagiram moralmente:

“Segundo uma doutrina, o Espírito do mal, criado bom, teria se tornado mau, e Deus, para puni-lo, o teria condenado a permanecer eternamente mau, dando-lhe, por missão, seduzir os homens para induzi-los ao mal. Ora, podendo um único erro custar-lhe os mais cruéis castigos pela eternidade, sem esperança de perdão, haveria aqui mais que uma falta de bondade, seria uma crueldade premeditada porque, para tornar a sedução mais fácil, e melhor ocultar a cilada, Satã seria autorizado a se transformar em anjo de luz e a simular as próprias obras de Deus até ao ponto de se enganar. Aí haveria mais iniquidade e

imprevidência da parte de Deus, porque dando a Satã toda a liberdade para sair do império das trevas e de se entregar aos prazeres mundanos, para a eles arrastar os homens, o provocador do mal seria menos punido que as vítimas de suas astúcias, que nelas caem por fraqueza, visto que, uma vez dentro do abismo, dele não conseguem mais sair. Deus lhes recusa um copo de água para saciar a sede, e durante toda a eternidade escuta, ele e seus anjos, os gemidos dessas vítimas sem se deixar comover, enquanto permite a Satã ter todos os prazeres que deseje. De todas as doutrinas sobre a teoria do mal, esta é, sem dúvida, a mais irracional e a mais injuriosa para a Divindade. (KARDEC, A Gênese, Cap. III, item 3, 1ª edição, 1868)

Didaticamente, Kardec recorria a exemplos para apresentar os argumentos lógicos sobre os tópicos tratados. O item eliminado, acima, expressa um desses exemplos para se discutir sobre a origem do bem e do mal.

Essa argumentação está diretamente vinculada ao capítulo IX do livro O Céu e o Inferno, bem como se relaciona ao capítulo XI, de A Gênese, o qual aborda a questão dos “anjos decaídos”.

A não-retrogradação espiritual também relaciona-se às questões 118, 612 e 805, dentre outras, de O Livro dos Espíritos. Sob a perspectiva da progressão espiritual, é inconcebível que um ser perca as suas conquistas morais e seja punido por isso.

A eliminação do item 3 talvez agrade aqueles que acreditam em ideias antidoutrinárias como a metempsicose, assim como fazem os roustanguistas, os quais abraçam suposições esdrúxulas de que Espíritos que faliram em suas provas são forçados a reencarnar como larvas (criptógamos carnudos) em mundos primitivos (J.B. Roustaing – Os quatro evangelhos, Tomo 1, N.58).

O item 19 de A Gênese, em sua 5ª edição, também foi mutilado significativamente. Ao discorrer sobre a relação entre instinto e inteligência, o trecho, a seguir, foi eliminado:

Todos os homens passaram pelas fileiras das paixões; aqueles que não as têm mais, que, por natureza, não são nem orgulhosos, nem ambiciosos, nem egoístas, nem rancorosos, nem vingativos, nem cruéis, nem coléricos, nem sensuais, que fazem o bem sem esforço, sem premeditação e, por assim dizer, involuntariamente, é porque progrediram na sequência das suas existências anteriores; eles se livraram desse incomodo peso. É injusto dizer-se que eles têm menos mérito ao fazer o bem do que aqueles que precisam lutar contra as suas tendências, é que estes já alcançaram a vitória e os outros ainda não, mas, quando a alcançarem, eles serão iguais aos primeiros: farão o bem sem pensar nele, como as crianças que leem corretamente sem terem a necessidade de soletrar; são como dois doentes dos quais um está curado e pleno de forças, enquanto que o outro está convalescente e cambaleia ao caminhar; são, enfim, como dois corredores dos quais um está mais perto do ponto de chegada que o outro. (KARDEC, A Gênese, Cap. III, item 19, 1ª edição, 1868).

O trecho acima desenvolve as ideias tratadas no item 19 e sua eliminação, além de deixar o item muito curto, não se justifica como ato de síntese.

Interessante apontar que até a nota de rodapé que encerra o capítulo III sofreu alterações. Foram acrescentados comentários contendo críticas válidas ao materialismo, porém, com uma afirmação irreal de que o fanatismo já teria sido extinto da humanidade.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Gazetilha

LIVRARIA RENASCER

NOVO ENDEREÇO

PRAÇA MACHADO DE ASSIS, 63

1º ANDAR, SALA 105.

TELEFONE: (81) 9.8748-9190.

**OBS.: ESTA RUA FICA AO LADO DO
CINEMA SÃO LUIZ.**

CVV

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV
A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA
SABER COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou
188

A LINHA DA VIDA

ESPIRITISMO DE ESQUERDA

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 2)

Por quanto tempo mais prosseguiremos com essas posturas infrutíferas? **“O futuro do Espiritismo será o que os Espíritos fizeram dele”**, eis a frase original adaptada para **“o futuro das religiões será o espiritismo”**, pretenciosismo. Se a ousadia foi capaz de transtornar a frase imagine quanto a interpretação de alguns pontos da Doutrina?

Em muitos pontos o cantor só aprimora seu canto após a insistência moderada e guiada para isso. É preciso que obtenha a simpatia do seu “instrutor” e que siga as regras de não se envaldecer tomado pelo entusiasmo ao qual os cancioneiros iniciantes se veem impulsionados. Todo o cuidado com o instrumento de trabalho, “a voz”, como: não gritar, consumir os “alimentos” que preservem as cordas vocais, se habilitar a respirar de maneira adequada, trabalhar a ansiedade.

Tudo, materialmente falando, por igual a todos não é a lei dos planos espirituais, valorizar o preguiçoso tanto quanto o destemido trabalhador não serão jamais postulados do mérito bandeirado nos mais diversos planos da vida maior. Posto que **“A cada um será dado conforme as suas obras”** ou adaptaremos essas ideias de Jesus ao **“daí tudo conforme a sua fé? ” Ou “o senhor é o meu pastor e nada me faltará”** em vez do **“...e não me faltará? ”**. ▲

Tiago Rodrigues

Referências:

- (1) O livro: **“História do Espiritismo”**, capítulo VI – Primeiras Manifestações na América - página 136 de Arthur Conan Doyle
- (2) Capítulo XVI – Não se Pode servir a Deus e a Mamom subitem desigualdade das riquezas
- (3) Do Outro Lado – História do Sobrenatural e do Espiritismo de: Mary del Priore, editora planeta, página 94.
- (4) CAP.XVII - SEDE PERFEITOS

ADEUS ÀS ARMAS

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 9)

Imaginemos se os cristãos não tivessem se imolado com alegria, nos deixando aquele testemunho eloquente de fé, pois convictos estavam sobre a continuidade da vida? Qual resultado esperamos alcançar, tirando a vida do semelhante?

Alguns desatinados, tresloucados pelo materialismo vigente, parecendo imperar nos corações e mentes, poderiam argumentar: antes ele do que eu!

Tempos sinistros estes caracterizando o início do século XXI. A Humanidade avançou sobremaneira no entendimento dos deveres e direitos, boas leis são promulgadas a todo o momento para tentar ajustar a sociedade na busca da paz e da tranquilidade, contudo, a nossa parte da Humanidade, os brasileiros, estão desejosos de possuir uma arma, um instrumento de morte, quando Jesus sempre nos ensinou existir apenas vida, e vida em abundância.

Recordemos o livro mundialmente conhecido – **Adeus às armas** –, escrito por famoso pacifista, o escritor americano Ernest Hemingway. A obra se desenvolve como um romance, entretanto, aborda os horrores da Primeira Guerra Mundial, deixando uma mensagem para a Humanidade: a de que não há nada glorioso nos conflitos armados. Creio que podemos usar a advertência desse talentoso escritor para igualmente afirmar: não há nada cristão na conduta de se armar para matar o seu próximo.

Assim caminha a humanidade há milênios, entre modestos acertos e fragorosos enganos. Contudo, não precisa ser assim, não há por que ser desta forma; porém, se escolhermos as armas, na suposição de que estas detêm o poder de nos trazer a tão almejada paz do Cristo, estejamos certos de que muito em breve estaremos desejando impacientemente livrar-nos de todas elas, mais uma vez, plenamente côscios de que jamais a violência poderá ser usada para combater a própria violência.

Lembrando ensinamento antiquíssimo, recordemos ainda uma vez mais: *Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a Terra* (Mateus, 5:5; grifo nosso); e, se a nossa memória não nos trai, esta profecia não foi revelada pelo Cristo de Deus!?

Rogério Miguez.

(Publicado em Reformador, Agosto de 2019, pág. 464-466).

REFERÊNCIA:

- (1) VIEIRA, Waldo. Conduta espírita. Pelo Espírito André Luiz. 32. ed. 6. imp. Brasília: FEB, 2015. cap. 18 – Perante nós mesmos.

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

RELIGIÃO E FILOSOFIA – VII**A RÉPLICA DO ESPÍRITA - DJALMA FARIAS**

20 de dezembro de 1946 – Sexta-feira – pág. 5

RELIGIÃO E FILOSOFIA - III

Lemos há poucos dias neste órgão que seria provado – em consequência de um descuido de paginação, que colocou indevidamente uma crônica espírita na coluna reservada para o “Boletim Religioso” – que o Espiritismo não pode ser considerado religião nem filosofia, porque, entre outros motivos, nega a existência material do inferno, de um reino de trevas povoado de espíritos maus e malévolos empenhados sempre numa luta infinda contra os bons, que constituem o Reino de Deus.

Não é razão para uma religião ou filosofia deixar de ser considerada como tal pelo simples fato de não admitir a existência material do inferno, de um lugar de tormentos e sofrimentos eternos, materialmente circunscritos no espaço. Também disse que toda a religião deve constar de três elementos: dogma, uma moral e um culto.

E se escreveu literalmente: “No marulho da revelação, que tantas fantasias têm alvoroçado, tantas consciências tem perturbado, tantas afeições rompido e tantas famílias desligado, devemos escolher o bem e a verdade e tirarmos uma doutrina segura ou por outra uma segura conclusão do espiritismo...” Confesso francamente que tudo fiz para interpretar esse período, para compreender o que aí está escrito e não me foi possível conhecer o pensamento do autor e muito menos a segura conclusão do Espiritismo no marulho da revelação... Efetivamente a doutrina espírita não nos apresenta o inferno como um reino material de trevas, dirigido por Satanás, o príncipe do mal, que tem a incumbência infeliz de perder as almas. O inferno é um estado de consciência, um estado d'alma, que irá cedendo lugar ao reino dos céus – à medida – que a criatura for alijando de si as imperfeições, as maldades e as fraquezas, e, portanto, purificando-se espiritualmente. Que o reino dos céus está dentro de nós é uma verdade que ninguém pode contestar, verdade revelada clara-mente por N. S. Jesus Cristo.

Aliás, a astronomia tem avançado a passos largos no estudo do universo, descobrindo novas terras, novos mundos, novos sistemas planetários, decompondo, à força do telescópio, a Via-Láctea, e encontrando, somente, por toda a parte, astros, mundos girando no espaço, governados por leis sábias e providenciais de impulsão e repulsão, que mantêm a harmonia e o equilíbrio no universo. Por toda a parte, em qualquer direção, a ciência só tem encontrado o movimento, a atividade, a vida universal palpitando em toda a criação; mas ainda não pode descobrir o céu beatífico das religiões, a região materialmente circunscrita no espaço, e de acordo com a concepção da Igreja. O céu não é mais do que o espaço onde se movem os astros, no conceito da ciência, e um estado d'alma e da consciência, no conceito da religião e da filosofia. O inferno deveria ter sido encontrado, também, pela ciência, pela astronomia ou pela geologia, porém, nem uma nem outra conseguiram, com as suas descobertas maravilhosas, chegar até os domínios de Satã. A geologia está estudando detidamente as camadas geológicas, terreno por terreno, desde a crosta terrestre até as mais profundas regiões do planeta, tem nos narrado a história misteriosa da terra, e não nos revelou ainda, no interior deste mundo, onde está o inferno.

O que ela vai encontrando é o calor central, o fogo que ainda existe a poucos metros de nossos pés e que está reduzindo as suas proporções. Onde está, pois, o Céu, lá em cima, e o Inferno, lá em baixo? Mas, que representam “lá em cima e lá em baixo”? As posições de cima e de baixo de-

pendem tão somente da posição do observador. O que está em cima agora, daqui a horas estará em baixo e vice-versa.

Djalma Farias.

21 de dezembro de 1946 – Sábado – pág. 5

RELIGIÃO E FILOSOFIA – IV

Dissemos que o Céu é o espaço indefinido onde os astros se movem. Também este termo é empregado para exprimir, em um sentido exclusivamente teológico, a morada especial de Deus e de seus anjos. Mas, nesse, como em todos os outros dogmas, a teologia está em oposição manifesta à palavra sábia e autorizadíssima de Jesus Cristo, que nos ensinou que o céu está dentro de nós. Enquanto o Céu está em cima, o Inferno deve estar em baixo. Entre o Céu e o Inferno está o Purgatório, instituído depois pela Igreja Católica, que a Reforma de Lutero não incorporou às suas crenças. Segundo os princípios da teologia, o purgatório é a região, no além, por onde passam as almas dos defuntos, os quais, conquanto saíam desta vida com a graça santificante, se purificam de pecados veniais e penas temporárias ainda não cumpridas antes de serem admitidas à visão beatífica. As almas no purgatório, diz a teologia, são membros vivos do Corpo Místico do Cristo – Igreja padecente – e estão em comunicação com os cristãos na terra – Igreja militante – por meio das missas. Preciso, porém, observar que nenhuma referência, ainda que vaga fizesse o Cristo ao purgatório.

Quero, aqui, lembrar aos meus prezados leitores que todos os que creem em Deus sabem que Ele possui o atributo da Ubiquidade: Que Ele, possuindo a faculdade de estar em toda a parte, enche todo o universo da sua divina essência, penetra em todas as regiões, banha de luz toda a Criação; todos os astros, todos os corpos, a natureza inteira, estão saturados dos seus divinos fluidos. Assim, estando em toda a parte, está no Céu, segundo a teologia, mas, não pode deixar de estar também, no inferno, e no purgatório porque nenhuma região lhe é interdita, e estando no inferno e no purgatório, transformou mi-lagrosamente, desde o primeiro instante, o inferno e o purgatório em um Céu. Ninguém suponha que pretendemos reduzir a grandeza de Deus e combater as religiões, cujos preceitos não estão em concordância com a doutrina do Espiritismo. Respeitamos sincera e dignamente as crenças religiosas dos nossos irmãos e não ousaríamos jamais ridicularizá-las, porquanto sabemos que toda a religião é boa quando o crente é sincero.

Entretanto, precisamos provar a todos que o Espiritismo é religião e filosofia. Aqueles ensinados dos dogmas a que acima nos referimos, não tem fundamento nenhum nos Evangelhos, interpretados em espírito e em verdade, pois, são meros princípios instituídos pelos homens.

E agora me ocorreu um trecho muito significativo da “Grande Síntese”, de Pietro Ubaldi, de autoria de “Sua Voz”. Ei-lo: “A todas as crenças digo: o que é divino permanecerá, o que é humano cairá, toda a afirmação temporal é uma perda espiritual, toda vitória na terra é uma derrota no céu. Evitai os absolutismos e preferi as sendas da bondade. A imposição não é aplicável ao pensamento, a força não o alcança e produz o afastamento. Exemplificai o desprendimento das coisas da terra. As vossas verdades relativas não são mais que pontos de vista diversos e progressivos do mesmo princípio único. O porvir não está na exclusão recíproca, mas na coordenação das vossas aproximações da verdade. Não discutais; a convicção não se impõe com a ameaça: difunde-se com o exemplo e com o amor”.

Djalma Farias.

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE: www.autoresespiritasclassicos.com/

ANO XV - Nº 162 / MARÇO - 2020 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

EDMONDS JOHN WORTH

A personalidade mais eminente do espiritualismo americano no primeiro período. Chegou aos níveis mais altos do judiciário, presidente do Senado e depois juiz do Supremo Tribunal de Nova York, no final de 1850, quando o fenômeno das Irmãs Fox começou a suscitar interesse e discussão na América, ele queria lidar com a crença de que era truques. Mas o estudo direto do fenômeno levou-o a conclusões diametralmente opostas, e em 1 de agosto de 1853, em um artigo "Para o público", que apareceu no New York Courier, assumiu uma posição firme a favor do espiritualismo, declarando-o um fervor convicto. Pouco tempo depois, seguindo a sensação despertada, ele renunciou a sua postagem. A certeza definitiva foi obtida por ele nos primeiros meses de 1853, quando percebeu possuir faculdades mediúnicas. Para a tipologia, o método característico do tempo, obteve comunicações de várias entidades espirituais, entre as quais os Swedenborg e Bacon apresentaram-se com maior insistência. Os relatórios das sessões que realizou foram publicados em seu vasto trabalho "Espiritismo", que teve uma enorme disseminação. Sua filha Laura, tornou-se médium de Xenograssia.

VER PÁGINA 6



CARNAVAL PASSOU, MAS A FAMA NEGATIVA ESTÁ FIRME ENTRE OS RELIGIOSOS.

Página 08

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
Paulo Freire e Kardec?	02
☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, pelo Espírito Scheilla	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
- Bezerra de Menezes o Cristianismo Espírita - II	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- Edmonds John Worth	06
☀ - ... Estudando a Gênese – II	07
☀ - Carnaval: uma festa espiritual	08
☀ - Os Exilados da Terra, Rogério Miguez	09
☀ - O CASO EU CONTO, Zenilda Machado – VII	10
☀ - Espiritismo em Movimento	12
☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PE DE ESPIRITISMO	
- Religião e Filosofia – VIII	14

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Chegou o mês de Março, passou o Carnaval.
- Agora inicia o ano de 2020.
- Nunca o Brasil precisou de tantas orações para ajudar os loucos que o povo colocou no poder.
- Vamos orar, pois corremos o risco de o Nero brasileiro tocar fogo no Brasil.
- O presidente que criou o cartão corporativo para permitir que a amante gastasse quanto pudesse, chamou os aposentados de vagabundos; ele tem quatro aposentadorias.
- O ministro do "Nero" chama o funcionário público de parasita; mas que adjetivo se dá aos 513 deputados federais?

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com**PAULO FREIRE E KARDEC!?**

Existem convergências claras entre o filósofo e a linha de pensamento **dos Espíritos Codificadores?**

Provavelmente, a lei universal não está restrita a uma verdade, lado ou diretriz.

Enquanto Kardec defendia a educação como ferramenta de alinhamento de conduta, retificadora das estradas tortuosas dos homens, espelho e subproduto de suas escolhas; percebemos em **Paulo Freire** o ímpeto pelo despertar do saber, o “click” do aprendizado que acontece de acordo com a maturidade individual, condicionado ao interesse pela produção e aquisição do conhecimento a partir de elementos do cotidiano daquela comunidade, a qual se insere o estudante.

Entretanto queiram ou não os mais entusiastas, **Freire (1921 a 1997)** não era tão incrédulo assim quanto as questões de uma força maior. Para ele a credulidade em uma dinâmica superior regente de todas as coisas não se separa da existência e dos frutos da trajetória humana no ambiente a qual estamos. Era contra ao que chamava de dicotomia, via em tudo interconectores, vida e pós vida era a mesma coisa com horizontes ou fronteiras inexistentes. Atingir a divindade é produto da existência e do acúmulo de erros, acertos e aprendizados como fruto desses tentames.

A enfática atuação na “**filosofia do oprimido**” com a produção da tese de impulsão educacional reconhecida no mundo inteiro. A meta era acelerar a aquisição de conhecimento de pessoas com mais idade e sem oportunidade para tal. A acessibilidade do homem deficitário, em termos culturais ao conhecimento, partia de um ensino democrático que valorizasse as experiências, a dinâmica do cotidiano de cada homem. Contra a ideia de um currículo padrão-inflexível para todas as regiões do Brasil, sem respeitar as especificidades culturais, regionais ou o repertório das vivências de cada estudante.

Deu alta significância a história de cada um ao despertar o interesse pela descoberta mais insignificante e comum. Partia do que se sabe para chegar ao conhecimento do desconhecido, fazendo eclodir esse interesse natural e jamais abstrato, talvez as ideias da filosofia de **Montessori (Maria Montessori – 1870 a 1952)** também tenham feito parte dessa dinâmica da “**mão na massa**” e jamais da “**massa na mão**”, uma fuga do conceito dominador da política em seus mais diversos âmbitos partidários. Entra num mundo concreto usando-o como ponte entre a abstração do conhecimento e sua culminância no efetivo aprender. Nessa via de mão dupla e das idas e vindas surge a então “**Filosofia do Oprimido**”, largamente aplicada dentro do “**Movimento dos Sem Terras**” (MST), perseguido durante o **Regime Militar no Brasil** e no **exílio no Chile** com a impedância da aplicação da tese amplamente aceita pela comunidade acadêmica no mundo, atualmente.

A função social do método de alfabetização “freiriana” é vastamente solenizada, apesar de alguns posicionamentos políticos polêmicos do autor, hoje largamente utilizado como projeto pelo Governo Federal, chamado de “**Mais Alfabetização**” (MALFA) para crianças em idade escolar fora de faixa e sem construção de leitura e escrita. Programa que está migrando para o “**É Tempo de Aprender**” na dança das cadeiras do **Ministério da Educação, em 2020**. Apesar de parecer distante, o método Freire empolgou muitos educadores, mas não teve ampla acolhida no meio acadêmico prático no Brasil, limitado timidamente a adendos dentro do projeto político de “**Educação de Jovens e Adultos**” (EJA).

No fim da década de setenta início dos anos oitenta foi marcada por uma era em que os pais eram iletrados e os

filhos incentivados a ir para escola, as famílias eram mais presentes na vida escolar dos filhos e cobrava deles notas e rendimento escolar, hoje o papel se inverte porque os pais cobram dos professores e jogam neles a culpa pelo baixo desempenho de seus filhos e neles a responsabilidade de educar.

Educar em casa para aprender na escola perdeu o sentido nos tempos modernos. Entretanto a **Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996** prevê o respeito às diferenças entre culturas e povos respeitando as particularidades de cada um deles na construção do conhecimento, talvez inspirados por Freire e suas ideias, e legando aos pais essa responsabilidade civil vinculada a crime enquanto obrigação de manter o aluno na escola. Hoje essa responsabilidade obrigatória virou um ciclo de dependência no “**Bolsa Família**”, diferente do que a muito vinha sendo feito nos efeitos do “**Programa Nacional de Alimentação Escolar**” (PNAE), baseado na absorção da produção da agricultura familiar, desde 2009. Uma forma de “**ensinar a pescar sem dar o peixe**”. Esse adendo ocorre no **Espiritismo** também, alguns buscam a figura mística de Jesus, seus ensinamentos, esquecidos de Kardec, como se fosse uma “**Bolsa Preguiça**”, coça a barriga sem precisar lutar ou sofrer nunca mais através do árduo trabalho de se melhorar.

Paulo Freire quando criança externou ao pai (Joaquim Temístocles Freire), que era Espírita, o desejo de se batizar no catolicismo, seguindo-se a sua conversão. Estudou Karl Marx (**KM**) e segundo ele, isso lhe deu mais subsídio para ver o cristo nos “oprimidos”, e oportunizar a eles a ferramenta de “guerra” para a libertação de suas consciências, através do desenvolvimento da leitura, escrita e compreensão daquilo que lê: educação. A fé, católica, aplicada em dicotomia com o que leu nos Livros do mister “**KM**”. A ideia era não fazer apenas meros consumidores, mas produtores de conhecimento e pensadores, democratizando o argumento do pensar para todos a partir dos elementos que produzissem esse conhecimento, a leitura e escrita. Apesar das ideias políticas era um visionário, sonhador. A ideia não era tirar o homem do campo, mas dá a eles os óculos que favorecesse a leitura do mundo, fortalecendo a capacidade argumentativa, para pensar e não ser conduzido por pensadores politicamente “**malignos**”.

Parece dicotômico, mas estabelece uma linha de pensamento coerente com os postulados de Allan Kardec que ao observar os cambres das mesas girantes saiu da incredulidade para credulidade debruçando o olhar para o mundo do invisível, doravante realidade incontestável do mundo dos espíritos que coabitam não num mundo paralelo, mas num mundo sutil que se interpenetra ao qual conhecemos, efeito lupa. Os Espíritos, aquela época, aproveitaram elementos do cotidiano (saraus) para manifestar e afirmarem a imortalidade baseado num objetivo de difusão e disseminação do fato-ideia de vida pós vida. Uma mesa, um lápis numa cesta e várias mãos, letras viravam palavras, frases, ideias materializadas, alfabetizando homens perante a dimensão espiritual incontestável e universal.

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO).

PÁGINA DOUTRINÁRIA

Scheilla,
Espírito.

O CAPITAL DOS MINUTOS

Pelo Espírito Scheilla.

Psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Livro: Taça de Luz. Lição nº 41. Página 117.

Psicografia em Reunião Pública em 04-03-1957 no Centro Espírita Luiz Gonzaga, na cidade de Pedro Leopoldo, Minas Gerais.

No amanho da terra, em toda parte, surge a erva daninha. Aqui, chama-se **tiririca**, além é **joio** imprestável, mais adiante guarda o nome de **escalacho** destruidor. No fundo, é sempre mato in-culto, impedindo a germinação da boa semente e consumindo a vitalidade do solo.

Extensos tratos de gleba proveitosa permanecem dominados por essa relva improdutiva e renascente, onde tanta árvore generosa poderia crescer e produzir para a alegria e segurança de todos.

Referimo-nos a esse elemento invasor para lembrar o vosso valioso capital dos minutos.

Quanta felicidade poderemos plantar com a bênção de meia hora?

Quanto estudo nobre investir-nos-á na posse de elevados conhecimentos com apenas alguns instantes de leitura e reflexão?

Dez minutos na conversação digna ou na visita confortadora podem operar a renovação de muitos destinos.

Um quarto de hora na assistência aos enfermos ou no trabalho gratuito em favor do próximo consegue prodígios na vitória do bem.

Entretanto, contra a plantação de semelhantes recursos nas leiras do tempo, encontramos a **tiririca da maledicência**, o **joio do azedume verbal** e o **escalacho das críticas ociosas fantasiadas de interesse pela salvação apressada dos outros...**

No fundo, porém, é sempre a conversa inútil que aniquila as mais nobres oportunidades de serviço e progresso.

Não olvidemos o capital dos minutos, a riqueza capaz de comprar-nos a sublimação para a vida eterna, se atendermos à edificação da verdadeira fraternidade.

E com os talentos do amor e da fé, procuremos servir sem repouso, recordando a afirmação do Mestre Divino:

- **Meu Pai trabalha até hoje e eu trabalho também.**

1º CONGRESSO AGORA ESPÍRITA

16 e 17 | MAIO | 2020

Auditório do antigo Colégio Nossa Senhora do Carmo BOA VISTA RECIFE-PE

ESPIRITISMO:
REVOLUCIONANDO MENTES E IMPULSIONANDO O PROGRESSO

Alexandre Jr. PERNAMBUCO
Dora Incontin SÃO PAULO
Luiz Simeões GOIÁS
Marise Moraes PERNAMBUCO

CONTATOS
(81) 99909-1635 (Cecília)
(81) 99643-6084 (Manoel)
(81) 99926-9396 (Roberto)
coordenacao@agora.com.br
www.agoraespirita.com.br

INSCRIÇÃO
R\$ 50,00

APÓIO
SIFRA PROMOTORA
RENASCE
RENOVE

Local de venda: Livraria Renascer
Praça Machado de Assis, Edifício Tereza Cristina Sala 103 - 1º andar (Por trás do Cine São Luiz)

LAMPADARIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XIV Nº 162 - MARÇO - 2020

Publicação Mensal ONLINE/IMPRESSA

Distribuição Gratuita

Redação Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

Email: damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio Nascimento da Silva.

Jornalista Responsável: Clea Maria Marques (Reg.

1295 DRT) e Tiago Rodrigues Reg. 7006 DRT//PE).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Zenilda Machado Cavalcanti,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Rogério Miguez.

Tiragem impressa: 50 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
dsmocles.aurelio49@gmail.com

BEZERRA DE MENEZES E O CRISTIANISMO ESPÍRITA - II

3. – Proclamação Pública ao Espiritismo.

Durante a fase de observação, estudo e reflexão sobre a Doutrina Espírita, o Dr. Bezerra levou dez anos até tomar a sua decisão definitiva.

No amplo salão da Guarda Velha, vinham sendo realizadas conferências públicas a partir do ano de 1885, sob a co-ordenação da FEB – *Federação Espírita Brasileira*, que fora fundada a 2 de janeiro de 1884. Estas conferências inicialmente eram realizadas na sede da FEB, como porém, tornou-se pequeno o local para o número crescente de ouvintes ávidos de notícias de esperanças e consolações, passou para aquele lo-cal.

E nesse mencionado salão, na noite de **16 de agosto de 1886**, foi registrado um acontecimento de repercussão estrondosa no meio político, religioso e principalmente na classe Médica. É que o Dr. Bezerra de Menezes, ante um auditório completamente lotado, pedindo a palavra, proclamou solenemente a sua adesão ao Espiritismo.

Nos informa ainda o Sr. Zêus Wantuil (ob. cit., pág. 233), que o jornal “*O Paiz*”, dois dias depois (18 de agosto), publicou a respeito que:

“O orador, discorrendo sobre os motivos que o levaram a abraçar a nova doutrina, fez uma brilhante comparação entre as teogonias romana e espírita, concluindo que esta e não aquela era o coroamento da teodiceia e da moral cristã. O orador por mais de uma hora teve presa à atenção de seus ouvintes, que o aclamaram com uma salva de palmas ao deixar a tribuna, O salão, que comporta número superior a 1.500 pessoas esteve completamente cheio.”

O Dr. Bezerra passou a escrever em “*Reformador*”. Em 1887, procurado pelos Srs. Carlos Cirne e F. Pacheco, membros da Comissão de Propaganda da *União Espírita do Brasil* (fundada no Rio de Janeiro a 18 de setembro de 1887), solicitaram ao Dr. Bezerra e ele aceitou a incumbência de manter uma seção aos domingos no jornal “*O Paiz*”, sob o título – “*O Espiritismo – Estudos Filosóficos*”, posteriormente enfeitado em formato livro, em três volumes.

Nessa época, “*O Paiz*”, sob a direção de Quintino Bocaiúva, jornal de grande circulação e o de maior tiragem no Brasil, era também “*O único jornal que dava lustre à imprensa brasileira*”. O Senador Quintino Bocaiúva era simpatizante e foi depois sincero espírita, acedeu cordialmente ao pedido da diretoria da *União Espírita do Brasil*.

Iniciou, portanto, o Dr. Bezerra no mês de setembro de 1887, prosseguindo até fins de 1894, utilizando-se de um pseudônimo: “*Max*”.

Os artigos de Max marcaram época. E já no primeiro artigo (1), conforme o Dr. Canuto Abreu (ob. cit., p. 40), Dr. Bezerra afirmava:

“O maior inimigo do Espiritismo, doutrina moral que desenvolve e esclarece os pontos obscuros da que foi pregada por Jesus Cristo, é o catolicismo.”

(1) – O Sr. Zêus Wantuil (ob. cit., p. 232), é o único a afirmar que os artigos do Dr. Bezerra, sob o pseudônimo de Max, no jornal “*O Paiz*”, teve início em setembro de 1887. Todos os demais ensaístas afirmam que foi no mês de janeiro daquele ano. O Dr. Canuto Abreu se contradiz a pág. 40 (ob. cit.): primeiro afirma que foi em janeiro de 1887; e no parágrafo seguinte, assevera que “(De novembro de 1886 a dezembro de 1893), escreveu estes artigos no referido jornal.” Parece que os demais escritores se basearam em Dr. Canuto Abreu; apenas o Sr. Zêus Wantuil pesquisou no jornal da época. Ora, os fatos demonstram a veracidade do Sr. Zêus, pois o Dr. Bezerra iniciou os artigos a pedido dos diretores da “*União*” e esta foi fundada em setembro de 1887.

III. – O INGRESSO NO ESPIRITISMO.

Judiciosamente, o Dr. Canuto Abreu (ob. cit., pág. 39), resumiu sua síntese analítica sobre o Dr. Bezerra:

“Bezerra de Menezes levou, portanto, cerca de dez anos aprofundando os seus conhecimentos espíritas antes de entrar na liça de peito a descoberto. Durante esse tempo não se preocupou com a parte experimental, não procurou nenhuma prova para sua crença.” (...) “Nada o impressionava mais do que a faculdade mediúnica de João Gonçalves do Nascimento, homeopata espírita notável, cujos diagnósticos e curas trouxeram ao Espiritismo um sem número de adeptos. Considerava o mais impressionante dos fatos (...) o diagnóstico de sua dispepsia, feita por Nascimento (...).”

Em 1889, o Dr. Bezerra tendo sido convidado, aceitou a presidência da *Federação Espírita Brasileira*, esperançado de fazer um movimento de harmonizar o meio espírita que vivia soltando farpas entre si.

Como presidente da FEB, seu primeiro ato foi reunir em sua sede e realizar o **Primeiro Congresso Espírita do Brasil**. Nesse conclave, que tinha por objetivo, fundar um *Centro* que reunisse os delegados nomeados pelos grupos espíritas de todos os Estados da União. O congresso teve lugar em **31 de março de 1889**. Compareceram 34 delegações, que aceitaram a sugestão do Dr. Bezerra de pôr-se de lado qualquer das entidades existentes e formar-se um *Centro*, em que cada grupo tivesse um representante. **Vinte e quatro grupos espíritas** formaram a assembleia que o convocara; e outros **dez novos grupos** compareceram espontaneamente, totalizando *Trinta e quatro grupos espíritas*, que assumiram o compromisso de se organizarem. Todos esses grupos estavam localizados na Capital da República – Rio de Janeiro, conforme relato do próprio Dr. Bezerra pelo “*Reformador*” de 1º de maio daquele ano.

Mais adiante, no referido relatório, conforme o Dr. Canuto Abreu (ob. cit.), acrescentou o Dr. Bezerra:

“**Decretando, pois, o regime federativo como lei orgânica do Espiritismo no Brasil, o congresso dissolveu-se.**”

Em **21 de abril de 1889**, o Dr. Bezerra reorganiza a *União Espírita do Brasil*, em sua segunda fase, com o objetivo de pôr em prática o que havia sido decidido no congresso de março. Esta sociedade, agora sob a presidência do Dr. Bezerra, que por algum tempo buscou orientar e unificar o movimento espírita no Brasil (melhor diríamos, no Rio de Janeiro). Esta sociedade reorganizou-se mais uma vez em **4 de abril de 1894** – terceira fase -, agora sob a denominação de *Centro da União Espírita de Propaganda no Brasil*, sob a direção do prof. Afonso Angeli Torteroli. O Dr. Bezerra fez parte da diretoria, tendo se retirado em 1896, diante da campanha de insultos pessoais que contra ele se desencadeou por ser considerado um **místico**, ou seja, *que não se dava ao trabalho de raciocinar*.

Em **23 de maio de 1889**, o Dr. Bezerra inicia o **Estudo Sistemático de “O Livro dos Espíritos”**, em sessões públicas semanais realizadas na sede da FEB, às sextas-feiras. Em 1890 e 1891, ficou como vice-presidente da FEB e nesses dois anos traduziu para o português o livro “*Obras Póstumas*” de Allan Kardec, cuja publicação se deu em 1892.

Paralelamente, as divergências internas entre os espíritas e ataques de adversários do Espiritismo, se avolumavam. Os aspectos filosóficos e científicos do Espiritismo eram desprezados. A instabilidade política do país, provocada pela Revolta Armada de 1893, ocasionou o fechamento de todas as sociedades espíritas ou não. A 25 de dezembro desse mesmo ano, o Dr. Bezerra encerrava a série “*Espiritismo – Estudos Filosóficos*”, que vinham sendo publicados pelo jornal “*O Paiz*”.

B. DE MENEZES E O CRISTIANISMO ESPÍRITA - II

A confusão dominava o meio espírita.

Se por um lado os espíritas não se entendiam, havia toda uma pressão externa movida pela turbulência que sacudia o país, e o Rio de Janeiro por ser a Capital do Brasil, sentia mais rápido e mais forte os abalos. Por outro lado, o Dr. Bezerra vinha passando por seguidos dissabores. Primeiro, o seu trabalho de unir os espíritas fracassara e a *União Espírita* se reduzia a sua pessoa que ficava só...

Na vida pessoal, perdera em um ano e meio, três filhos. Resolve, então, afastar-se do meio espírita, permanecendo vinculado apenas às reuniões semanais do “**Grupo Ismael**” e dos “**trabalhos de desobsessão**” do “**Grupo Espírita Luz e Caridade**”, de orientação Kardecista, sob sua direção.

IV. – O CRISTIANISMO ESPÍRITA.

Em 1895, a Federação Espírita Brasileira apesar dos esforços de alguns abnegados, atingia o ápice de uma crise; declinava rapidamente quer por divergências internas quer por colapso financeiro.

O Dr. Dias da Cruz estava à frente da FEB desde 1890; logo nos primeiros dias de 1895 renuncia em virtude de não se sentir capaz de harmonizar as discordâncias então reinantes. Assume Júlio César Leal, ficando o Dr. Dias da Cruz na vice-presidência. A crise aumenta e em julho desse mesmo ano, Júlio César Leal renuncia.

Com a vacância da presidência da FEB, o Sr. Alfredo Pereira, então gerente de “*Reformador*”, Augusto Elias da Silva, o guardião da FEB, Fernandes Figueira e o Dr. Dias da Cruz, o vice-presidente, apresentaram o nome de Bezerra de Menezes. Os quatro foram então convidar o Dr. Bezerra para assumir a presidência.

O Dr. Bezerra desculpou-se ante o convite. Estava cansado e cheio de obrigações. Insistiram os emissários. Não era um convite, era um apelo.

Bezerra retrucou da impossibilidade de reunir num só bloco, “*Místicos*” e “*Científicos*”. Além do mais, como Kardecista, só compreendia o Espiritismo como complemento do Cristianismo, isto é, defendia o **Cristianismo Espírita**.

Para o Dr. Bezerra, primeiro o Cristianismo, depois o Espiritismo.

Segundo a ótica do Dr. Bezerra, os **Princípios Fundamentais do Espiritismo (2)**, servem a muitas religiões. Adaptando esses princípios à moral de Jesus e explicando uma parte da doutrina cristã à luz do Espiritismo, tem-se uma nova interpretação do Cristianismo. Assim, para o Dr. Bezerra, o **Kardecismo é o Cristianismo Espírita**.

Ora, se Bezerra de Menezes defendia e só compreendia o Espiritismo como **Cristianismo Espírita**, é natural e compreensivo que fosse também **roustaïnista**. A hipótese de Roustaing é a mesma e a definição também: **Espiritismo Cristão**. O Dr. Bezerra, apenas havia invertido a ordem.

Igualmente se percebe, que a hipótese do Dr. Bezerra é na verdade a de Roustaing, ele apenas a divulgou. Assim como Roustaing, o Dr. Bezerra fazia distinção entre **Doutrina Espírita e Espiritismo**, quando é sabido hoje por todo principiante espírita, que os termos são sinônimos.

Ainda não tive acesso a todas as obras do Dr. Bezerra. Mas, observando-se o romance “*A Casa Assombrada*”, percebe-se que ele não cita os termos: *Espiritismo ou Doutrina Espírita*; em “*A Loucura Sob Novo Prisma*”, poucas vezes, e só na forma de *Espiritismo*; e em “*Uma Carta de Bezerra*”, mais de quarenta vezes – *Espiritismo*; e *Doutrina Espírita*, uma vez. Isso confirma que quando Bezerra escrevia a palavra *Espiritismo*, tinha para ele, o significado de *Kardecismo ou Evangelho*.

J. B. Roustaing, em sua obra “*Os Quatro Evangelhos*”, já dizia no vol. I, nº 53, p. 268 (ed. FEB):

“O Espiritismo é o complemento da lei de amor que há tanto tempo calcais aos pés.”

E no nº 77 (p. 415) do Vol. I:

Doutrina Espírita e Espiritismo, quando é sabido hoje por todo principiante espírita, que os termos são sinônimos.

Ainda não tive acesso a todas as obras do Dr. Bezerra. Mas, observando-se o romance “*A Casa Assombrada*”, percebe-se que ele não cita os termos: *Espiritismo ou Doutrina Espírita*; em “*A Loucura Sob Novo Prisma*”, poucas vezes, e só na forma de *Espiritismo*; e em “*Uma Carta de Bezerra*”, mais de quarenta vezes – *Espiritismo*; e *Doutrina Espírita*, uma vez. Isso confirma que quando Bezerra escrevia a palavra *Espiritismo*, tinha para ele, o significado de *Kardecismo ou Evangelho*.

Em nota à margem, conclui o tradutor, Guillon Ribeiro:

“O Espiritismo é o Cristianismo”.

Portanto, conclui-se que, na verdade, a teoria é de Roustaing, assim como a definição de **Espiritismo Cristão**.

Roustaing, assim como Bezerra, também não conseguiu apreender o que é **Doutrina Espírita**. Para o Dr. Bezerra, **Doutrina Espírita e Espiritismo não são sinônimos**, daí, jamais haver utilizado o termo *Doutrina Espírita*. Utilizava-se apenas do sinônimo *Espiritismo*, crendo ser específico e que definia a sua hipótese; ou melhor, sua hipótese se encaixava no termo.

Mas, retornando ao convite recebido pelo Dr. Bezerra, os emissários insistiram. Ofereceram plena liberdade de ação, carta branca e poderes discricionários. Faria o que quisesse e nenhum dos quatro aceitaria qualquer cargo administrativo, para deixá-lo à vontade.

Diante de tanta insistência e de tais prerrogativas, prometeu dar uma resposta após ouvir seu guia espiritual – **Santo Agostinho**.

Rumou para o “*Grupo Ismael*” (que ainda não funcionava na sede da FEB), e após a prece inicial dialogou com os presentes, especialmente com Bittencourt Sampaio.

Relata o Dr. Canuto Abreu (ob. cit., p. 69), que a conversação girava em torno da *assistência*, sobre a questão do tratamento homeopático utilizado pelos espíritas e da qual, confessava Dr. Bezerra não saber patavina:

“ – E por que não te tornas médico homeopata? – disse Bittencourt.

“ – Não entendo patavina de homeopatia. Uso a dos Espíritos e não a dos médicos.”

Nisto o médium Frederico Júnior, incorporando o Espírito Santo Agostinho, deu um aparte:

“ – Tanto melhor. Ajudar-te-emos com maior facilidade no tratamento de nossos irmãos.

“ – Como, bondoso Espírito? Tu me sugeres viver do Espiritismo?

“Não, por certo! Viverás de tua profissão, dando ao teu cliente o fruto do teu saber humano, para isso estudando homeopatia como te aconselhou nosso companheiro Bittencourt. Nós te ajudaremos de outro modo: trazendo-te, quando preciso, discípulos de matemática...”

Bezerra compreendeu em que consistiria o auxílio e contou ao grupo aquele episódio ocorrido ao tempo de estudante. Esse episódio nos é relatado pelo Sr. Sylvio Brito Soares em “*Vida e Obra de Bezerra...*” (p. 39), que informa haver transcrito (sem indicar a fonte) de Leopoldo Cirne:

“ – Numa ocasião em que se achavam totalmente esgotados os recursos, de par com a urgência de pagar o aluguel da casa (pagar à faculdade de medicina a taxa de exame para não - perder o ano) e acudir a outras necessidades inadiáveis, reclinado em sua rede, sem grandes sobressaltos, mas seriamente preocupado com a solução do caso, dava tratos à imaginação, em procura dos meios com que sair da dificuldade, quando ouviu bater à porta.

(2) - Os Princípios Fundamentais ou Básicos do Espiritismo, conforme a Codificação Espírita, são cinco: 1. – Deus; 2. – Evolução; 3. – Existência e Sobrevivência do Espírito; 4. – Reencarnação e 5. – Comunicabilidade dos Espíritos.

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

DE VOLTA AO PASSADO – II

EDMONDS JOHN WORTH

John Worth Edmonds nasceu em 13 de março de 1799 em Hudson, Nova York. Morte 5 de abril de 1874, em Nova York. Foi admitido na Ordem dos Advogados de Nova York em 1819 antes de ingressar na política. Ele serviu na Câmara dos Deputados do Estado de Nova York e no Senado do Estado de Nova York de 1831 a 1836, durante algum tempo como presidente do Senado. Em 1843, ele foi nomeado inspetor das prisões estaduais e instituiu uma série de reformas, ganhando reputação. Em 1845, ele foi nomeado juiz do Tribunal do Circuito de Nova York e, em 1847, foi ele-vado à Suprema Corte do Estado de Nova York, eventualmente servindo como Chefe de Justiça. Renunciou em 1853 e voltou à prática da lei.

Advogado, juiz e político americano (1799-1874), lembrado como um dos primeiros investigadores sérios de médiuns de sessões espíritas.

Introdução à Mediunidade

Em 1851, logo após a morte de sua esposa, Edmonds foi persuadido a participar de uma sessão com os amigos. **"Na época eu era um descrente"**, escreveu ele mais tarde. **"Eu tinha todo o meu juízo sobre mim e estava atento a fraude."**

Em sua primeira sessão, Edmonds observou mensagens vindas pelo método rap: Três coisas me pareceram notáveis.

1. - Uma era que, dadas as circunstâncias, estava além de qualquer problema que os sons não fossem produzidos pela instrumentalidade de qual-quer pessoa presente.
2. - Outra foi que minhas perguntas mentais foram respondidas, quando eu sabia que nenhuma pessoa presente sabia o que eram, ou mesmo que eu estava perguntando; e um terceiro foi que fui instruído a corrigir um erro que cometi em meu memorando escrito sobre o que estava ocorrendo, quando soube que ninguém presente sabia que havia cometido um erro ou o que era.

O erro foi ter escrito **'Ninguém. Não wo'**, que uma comunicação rápida apontou deveria ter sido escrita como **"Número um. Número dois."**

Nos dois anos seguintes, Edmonds testemunhou várias centenas de manifestações mediúnicas de vários tipos e fez registros detalhados. Mais tarde, ele escreveu:

"Eu fui de um lugar para outro, vendo diferentes médiuns, encontrando-me com diferentes grupos de pessoas; muitas vezes com pessoas que eu nunca tinha visto antes, e às vezes onde eu era totalmente desconhecido, às vezes no escuro e às vezes na luz; freqüentemente com incrédulos inveterados, e mais freqüentemente com crentes zelosos. Bem, Aproveitei todas as oportunidades oferecidas para minuciosamente analisar o assunto. Durante todo esse tempo, fui incrédulo e tentei a paciência dos crentes com muito ceticismo, cativo e recusa obstinada em ceder à crença. Vi ao meu redor alguns que renderam uma fé pronta apenas em uma ou duas sessões; outros novamente nas mesmas circunstâncias, declarando uma incredulidade determinada; e alguns que se recusaram a testemunhar, e ainda assim eram crentes confirmados. Eu não poderia imitar nenhuma dessas partes, e me recusei a ceder, a não ser com o testemunho mais irrefragável. Finalmente, chegaram as evidências, e com tanta força que nenhum homem são capaz de reter sua fé."

Os fenômenos descritos por Edmonds incluem:

1. - Uma mesa de pinho com quatro pernas que levitava e pousava no chão de cabeça para baixo, depois se ergueu novamente e ergueu-se sobre as cabeças das cadeiras circulares, antes de ser recolocada no chão em um local diferente da sua posição original.
2. - Uma cadeira de mogno que, intocada por qualquer pessoa, movia-se rapidamente para frente e para trás no chão, parando repetidamente a alguns centímetros dele e sem

machucá-lo.

3. - Uma mesa de mogno que levitava e depois balançava para trás e para a frente sem deslocar a lâmpada iluminada que repousava sobre sua superfície. Indivíduos sendo puxados pela sala com uma força que não puderam resistir. Uma vez ele tentou ajudar outro homem a resistir à força, mas não teve sucesso.

4. - Um violino foi colocado em sua mão e tocado por mãos invisíveis. Um violino foi colocado na outra mão e também tocado.

5. - O aperto de uma **'mão de ferro'** em volta do braço, que o deixou impotente para se mover.

Edmonds afirmou ainda que perguntas em sua mente, mas não expressadas em voz alta, eram frequentemente respondidas pelo médium. Às vezes, seus **'pensamentos mais secretos, aqueles que eu nunca proferi para homens ou mulheres mortais'** foram repetidos para ele, também relatou o fenômeno da **xenoglossia**:

Conheço palavras latinas, francesas e espanholas escritas nos rappings e ouvi médiuns que não conheciam outra língua, além de falarem nessas línguas, e em italiano, alemão e grego, e em outras línguas desconhecidas para mim, mas representadas em árabe, chinês e indiano, e tudo feito com a facilidade e rapidez de um nativo.

Um dos médiuns observados por Edmonds era **sua própria filha Laura, que além do inglês sabia apenas um pouco de francês**, mas, enquanto estava fascinada durante as sessões, ouvia-o falar fluentemente espanhol, francês, grego, italiano, italiano, português, latim, húngaro e indiano. Ela cantou em línguas estrangeiras, e também em inglês, **'improvisando palavras e melodia à medida que avança - a melodia é muito única e perfeita, e os sentimentos, no mais alto grau, elevando e enobrecendo'**.

Durante suas investigações, Edmonds começou a desenvolver suas próprias habilidades clarividentes e pré-cognitivas, descrevendo visões vívidas que foram impressas em sua mente. No entanto, muitas vezes ele achava difícil interpretar as mensagens ou transmitir a ideia.

Freqüentemente, tenho consciência de que falho, por falta de linguagem, em transmitir o sentimento que recebo com o mesmo vigor e clareza com que me ocorre ... Às vezes a influência é tão forte que me são dadas, não apenas as idéias, mas as idéias. muitas palavras em que elas estão vestidas, e estou inconsciente do que vou dizer até que realmente diga. Outras vezes, o pensamento me é dado sentença por sentença, e eu não sei que idéia ou sentença deve seguir, mas a linguagem usada é minha e é selecionada por mim no depósito de minha própria memória. E outras vezes, toda a corrente de pensamento ou processo de raciocínio é dada antecipadamente, e eu escolho para mim a linguagem e as ilustrações usadas para transmiti-la e, às vezes, a ordem ou a apresentação. Mas em todos esses modos, há mais ou menos eu neles, mais ou menos da minha individualidade subjacente a tudo.

Fonte:

Doyle, A. Conan – História do Espiritismo, editora Pensamento, s.Paulo.

Godoy, Paulo Alves – Os Grandes vultos do Espiritismo. Revista Espírita – Tradução Evandro Noleto, edição FEB, p. 521; - Tradução Salvador Gentile – p. 318.

Wantuil, Zéus. – Asa mesas Girantes e o Espiriismo, editora FEB, 1959,

ESTUDANDO A GÊNESE - II

4. - Comentários sobre as alterações da 5ª edição de A Gênese – Cap. IV

O Papel da Ciência na Gênese

por Marco Milani

(Texto publicado no boletim Dirigente Espírita nº 173 - p.5).

Trata-se de capítulo fundamental para se conhecer os limites e equívocos do conhecimento religioso baseado em sistemas absolutos de crença para a compreensão da realidade. Allan Kardec contextualiza, ainda, o uso das religiões como instrumentos de poder e dominação apoiados na fé cega e declarações normativas inquestionáveis por trazerem a roupagem de palavra divina.

Contrapondo-se às asfixiantes imposições religiosas, o conhecimento produzido pelo método científico é caracterizado como aquele que pode romper as superstições e interpretações dogmáticas sem evidências para, efetivamente, promover a revelação das Leis da Natureza, em marcha segura e progressiva. Certamente, a Ciência, tanto no século XIX quanto no atual, não se propõe a apresentar verdades absolutas, mas a edificar o conhecimento baseado em fatos e na razão. A própria Ciência evolui e, necessariamente, para continuar a revelar a Natureza de maneira adequada, deve-se considerar o elemento espiritual.

As religiões que não acompanham os avanços científicos por estarem cristalizadas em crenças que colidem com os fatos destinam-se à autodestruição no tempo, pois somente o que estiver fundamentado na verdade se sustentará. Assim, como afirma Kardec, se as religiões se recusarem a caminhar com a Ciência, a Ciência prosseguirá sozinha.

Importante destacar que Kardec também não dogmatiza a Ciência, transformando-a em um oráculo infalível, mas compreendendo-a como um conjunto de conhecimentos em evolução produzidos por métodos racionais conforme as especificidades de seus objetos de estudo.

Assim como em todos os capítulos do livro **A Gênese** em sua **5ª edição (1872)** e posteriores, o **capítulo IV** sofreu alterações quando comparadas à edição original (1868). No caso, **destacam-se quatro eliminações de trechos ou itens, apontados a seguir.**

O item 2 da edição original foi integralmente eliminado na 5ª edição.

A religião era, então, um freio poderoso para se governar; os povos se curvavam facilmente sob as potências invisíveis em nome das quais eram subjugados e das quais os governantes diziam ter seu poder, quando não se consideravam iguais a essas mesmas potências. Para dar mais força à religião era preciso apresentá-la como **absoluta, infalível e imutável** sem o que ela teria perdido sua ascendência sobre seres quase brutos, apenas nascendo para a razão. Não era preciso que ela pudesse ser discutida, não mais que as ordens de um soberano, daí o princípio da fé cega e da obediência passiva que tinham assim, na origem, sua razão de ser e sua utilidade. A veneração que se tinha pelos livros sagrados, quase sempre considerados como descendidos do céu, ou inspirados pela Divindade, impedia, por outro lado, todo exame. (**A Gênese, cap. IV, i.2, 1868**).

A **supressão do item 2** faz com que se perca a análise crítica de Kardec sobre o uso da religião como instrumento de poder e dominação atrelada à fé cega. Essa alteração,

portanto, ainda que não afete o conteúdo doutrinário do capítulo, fragiliza a reflexão sobre esse problema que ocorre até os nossos dias.

Nota da Redação:

O Item 2 eliminado:

2. – A religião era, nesse tempo, um freio poderoso para governar. Os povos se curvavam voluntariamente diante dos poderes invisíveis, em nome dos quais eram subjugados e cujos governantes diziam possuir seu domínio, quando não se faziam passar por equivalentes a esses poderes.

Para dar mais força à religião, era necessário apresentá-la como **absoluta, infalível e imutável**, sem os quais ele teria perdido a ascendência sobre esses seres quase primitivos, apenas iniciados para a racionalidade. Ela não poderia ser discutida, assim como as ordens de um soberano. Disso resultou o princípio da fé cega e da obediência passiva, que tinha, na origem, sua razão de ser e sua utilidade. A veneração aos livros sagrados, quase sempre considerados como tendo descido do céu, ou inspirado pela divindade, proibiram qualquer exame. (65)

(da Primeira edição autêntica de – a Gênese, de Allan Kardec; tradução de Carlos de Brito Imbassahy, com notas de Pauloo9 Henrique de Figueiredo. Traduzida da 1ª edição de 1868. Fundação Espírita André Luiz, 2018, Guarulhos, SP. Pág. 95.

Outra alteração ocorreu no **item 3** da edição original. O **primeiro parágrafo**, apresentado a seguir, foi integralmente cortado.

Item 3 – 1º parágrafo:

- “Nos tempos primitivos, os meios de observação eram inevitavelmente imperfeitos, de modo que as primeiras teorias sobre o sistema do mundo estavam repletas de erros grosseiros.” – Frase eliminada na 5ª edição.

Da mesma maneira que para compreender e definir o movimento correlativo dos ponteiros de um relógio é preciso conhecer as leis que presidem o seu mecanismo, avaliar a natureza dos materiais e calcular a magnitude das forças envolvidas, para compreender o mecanismo do Universo é preciso conhecer as leis que regem todas as forças postas em ação nesse vasto conjunto. (**A Gênese, cap. IV, i. 3, 1868**)

Considerando que o parágrafo eliminado introduzia o argumento lógico de Kardec sobre a necessidade de se conhecer as leis que regem as coisas e o Universo, ainda que não impacte negativamente o conteúdo doutrinário do restante do item ou do capítulo, tal supressão afeta o desenvolvimento das ideias do autor e priva o leitor de conhecer esse aspecto lógico.

A terceira alteração foi a eliminação do trecho presente no **item 15 da edição original.**

E isso não podia ser diferente, com as religiões pretendendo possuir, cada uma, sozinha, toda a verdade; uma afirmando-a de um modo, e outra, de maneira diversa, sem dar provas suficientes de suas afirmativas para converter a maioria. Na indecisão, o homem se restringiu ao presente.

Apesar de não haver consequências doutrinárias significativas para a compreensão do item, novamente retira-se do leitor a oportunidade de conhecer a crítica às posturas dogmáticas e desprovidas de fundamentação nos fatos das religiões tradicionais.

MODOS DE VER

CARNAVAL: UMA FESTA ESPIRITUAL

É natural que queiramos saber a visão espírita sobre o carnaval. **O que o Espiritismo diz sobre o assunto?**

Opiniões **materialistas de apoio** e **espiritualistas de condenação** reforçam a consagrada dicotomia entre o mal e o bem, a sombra e a luz, o errado e o certo, o material e o espiritual. A visão maniqueísta o a favor ou do contra, do conflito entre dois lados opostos, é tendência comum para registrar o posicionamento de adeptos e críticos ante a curiosa temática.

Por mais que argumentemos, eis uma questão que continuará suscitando acerbos discussões durante muito tempo, até que ela deixe de ter importância. Ainda não é a nossa situação. Falar sobre o carnaval é necessário, pois vivemos a festividade anualmente, com data marcada: a mais comemorada e outras tantas, que se prolongam no decorrer do ano em várias regiões do país e do planeta.

Para que possamos entender melhor o tema, é necessário que percebamos o seu real significado. A par de todas as movimentações de planejamentos e preparativos, ações e zelo – que denotam certa arte e cultura na apresentação de desfiles com seus carros alegóricos e foliões -, somadas as festividades de matizes diversificados, em que grupos se reúnem para comemorações sem medida, não podemos deixar de reconhecer que o **carnaval é uma festa espiritual**.

O **culto à carne** evoca tudo o que desperta materialidade, sensualidade, paixão e gozo. O forte apelo do período que antecede, acompanha e sucede o evento ao **deus Mamom** guarda íntima relação com o conúbio de energias entre os dois planos da vida, o físico e o extrafísico, alimentado pelos participantes, “vivos de cá e de lá”, que se deleitam em intercâmbio de fluidos materialmente imperceptíveis à maioria dos carnavalescos encarnados.

Vivemos em constante relação de intercâmbio, conectando-nos com os que nos são afins pelos pensamentos, gostos, interesses e ações. Sem que nos apercebamos, somos acompanhados por uma “**nuvem de testemunhas**”, que retrata nossa situação íntima.

Não cabe a análise sob a ótica de proibições ou cerceamento de vontades. Todos somos livres para fazer as escolhas que julgarmos convenientes. Porém, não podemos nos esquecer de que igualmente somos responsáveis, individual ou coletivamente, pelas opções definidas em nossa vida.

O **Espiritismo não condena o carnaval**, mas, também, **não estimula suas festividades**. Nesse período são cometidos excessos de todos os graus, com abusos e desregramentos no âmbito do sexo, das drogas, da violência; exageros que extravasam desse equilíbrio e possibilitam a atuação de espíritos inferiores que se locupletam com a alimentação de fluidos densos formadores de uma ambiência espiritual de baixo teor vibratório.

Carnaval é, de fato, uma festa espiritual. Porém, eu não quero participar dessa festa. E você?

O **espírita verdadeiro** pode e deve aproveitar o feriado prolongado para estudar, trabalhar, ajudar aos outros e conectar-se com o Plano Maior da Vida em elevada festividade espiritual que nos faz bem, proporcionando real alegria e plenitude ao Espírito imortal.

Geraldo Campetti Sobrinho, Vice-Presidente da FEB. Inserido em Notícias FEB, em segunda-feira, 25/02/2019.

Nota: O conteúdo de linguagem do referido autor do texto supra é bastante controvertido; ora é vulgar, comum à linguagem dos políticos mais sórdidos; ora diz uma coisa, mas está pregando outra. Essa linguagem é comum aos dominadores, e talvez, ele se ache que é um, haja vista ser vice-presidente da FEB. É um cargo sem importância perante a Doutrina Espírita.

O título do texto é uma ironia.

Nos anos 50, o “Reformador” dava publicidade a um poema intitulado “Carnaval” do pastor Jerônimo Gueiros, que condenava ao inferno todos os que participassem de tal festa comandada pelo Satanás. O Sr. Geraldo Campetti é mais moderno e, portanto, mais modesto: ele manda o espírita ir trabalhar, porque assim se livra dos espíritos inferiores. Há pessoas que preferem se esconder no que chamam de “retiro espiritual”, pois temem que se usar o seu livre arbítrio na festa popular não será capaz de agir racionalmente.

O que ninguém pode negar é que se trata de uma festa belíssima e pode-se participar sem sofrer qualquer atentado. No Rio de Janeiro, morre pessoas pelas chamadas “balas perdidas” o ano todo.

Há pessoas doentes no meio espírita que afirmam que nessa época os Espíritos Inferiores invadem os locais onde se brinca carnaval. Isso é de uma estupidez horrorosa, assim como as mais maldosas e impensadas notícias terroristas sobre a prática carnavalesca.

No período natalino há crimes horrorosos, barcos afundam, morrendo dezenas de pessoas e o mais. No Carnaval não vai ser diferente.

O que não se pode é fazer terrorismo, usando para isso a Doutrina Espírita por pessoas cuja tarefa é esclarecer. Essas pessoas não tem o direito de concorrer para o fim dos festejos carnavalescos; para o fim do frevo e sua música eletrizante. Consequindo o seu intento, vai depois atacar as festas de São João e terminar tirando do povo o direito de se divertir num mundo de provas e expiações.

Esses doentes acham pouco viver na terra? E ainda desejam tornar a vida mais rude?

Paulo de Almeida

lampadarioespirita@bol.com

= ROGÉRIO MIGUEZ =

OS EXILADOS DA TERRA

Não devem ser muitos aqueles que militam no meio espírita sem conhecimento do deslocamento de alguns milhões de Espíritos, “**convidados**”, há milênios, a deixar a **estrela de Capela** e migrarem para a **nossa Terra**, na época, provavelmente, um **mundo primitivo**.

A referência básica para a descrição desse fato foi feita por Emmanuel na obra **A caminho da luz**. Nesse trabalho, o guia de Francisco Cândido Xavier discorre, em detalhes, entre outros interessantíssimos temas de nossa história, sobre a massa de Espíritos rebeldes transferidos, temporariamente, para o nosso planeta.

De acordo com Emmanuel, eram Espíritos dessajustados aos novos ritmos de evolução daquele orbe distante, devido ao alto grau de egoísmo e orgulho que até então os caracterizava, dificultando sobremaneira a caminhada daquela parte da Humanidade residente em Capela.

Nada acontece sem a permissão de Deus, tendo sido mesmo oportuna a retirada destes Espíritos recalcitrantes com a correspondente transferência para outro mundo, por se tratar de outra escola, outro educandário, como parte do continuado processo educativo do Criador. Como já foi dito há dois milênios, nenhuma ovelha do Pai se perderá; tanto isso é verdade que nesse novo mundo os Espíritos retrógrados poderão acertar-se moralmente e, quem sabe, até retornar ao orbe de origem. Aqueles afinizados com os habitantes dessa nova casa, como resultado de suas realizações durante o período de permanência no novo mundo, podem mesmo aí permanecer, caso desejem e lhes seja permitido pelo governador do planeta para o qual foram transferidos.

Deve, pois, ter havido incontáveis migrações de Espíritos entre as muitas moradas da Casa do Pai, atendendo ao imperativo de evolução das criaturas de Deus.

Da mesma forma que para cá vieram Espíritos que nos ajudaram muitíssimo, visto serem bem mais evoluídos intelectualmente do que aqueles que por aqui já se encontravam àquela época, igualmente é possível que da Terra muitos Espíritos também sejam “**convidados**” a se retirar, provisória ou definitivamente, em razão da persistência no mal, dificultando ou quase entravando a marcha dos homens de boa vontade, aplicados e dedicados, que se destacam por suas qualidades morais e pela prática do bem.

Coincidentemente, a Terra atravessa um período propício a estas maciças migrações, ou seja, é chegada a hora de o planeta alcançar a condição de mundo de regeneração, uma categoria acima da ocupada atualmente, permanecendo entre nós apenas os Espíritos comprometidos com o bem e com a verdade.

E como há candidatos a daqui partirem, passando a ser conhecidos no mundo para o qual serão enviados como os Exilados da Terra!

Basta observarmos o noticiário dos nossos jornais e televisões para nos convenceremos da existência de incontáveis criaturas não dispostas a evoluírem moralmente, preferindo ainda agir sob o antigo lema de retribuir as possíveis injustiças com a espada. Mas, como bem advertiu Jesus a Pedro, os que ferirem com a espada também por ela serão feridos. Em outras palavras, os contumazes no mal serão transferidos para mundos bárbaros, nos quais a única lei vigente é a da força, ou seja, da espada.

São os belicosos habitantes de variadas nacionalidades, mantendo ainda a conduta voltada ao conceito, à beligerância, às conquistas materiais, aos abusos de toda

ordem, alguns mesmo se inspirando nos grandes líderes guerreiros e sanguinários que fazem parte da nossa história em todos os tempos; outros, ainda, por incrível que pareça, armam-se para dizerem os seus “possíveis inimigos”, inclusive os que habitam a **Pátria do Cruzeiro**.

Todavia, não são apenas estes, mas, igualmente, os amantes da licenciosidade; os que desfrutam das ilusórias delícias oferecidas pela matéria; os adictos inveterados; os desvirtuados do sexo, mantendo continuados e extravagantes conúbios com a espiritualidade inferior; os detentores de riquezas mal ganhas e mal empregadas, que não se compadecem dos que passam fome; os políticos alucinados, os que desfrutam de seus cargos em detrimento do bem-estar da coletividade... Todos estes, e muitos mais, são candidatos a degredo compulsório em mundos inferiores.

Diante de um quadro de tal natureza, em breve atingiremos o fundo do poço, fruto da continuada violência, da sensualidade exacerbada, dos escândalos de toda ordem, da corrupção desenfreada, das doenças em massa, que dessafiam os especialistas, surgindo em todos os cantões como resultado direto dos destrambelhos morais característicos do tempo em que vivemos. Não foi sem razão que o mestre de Lyon asseverou: “[...] **É preciso que o mal chegue ao excesso, para tornar compreensível a necessidade do bem e das reformas**”.

Nesta hora grave, é sempre bom recordar o capítulo 20 do extraordinário livro **O evangelho segundo o espiritismo**, de Allan Kardec, por ele intitulado “**Os trabalhadores da última hora**”.

Sim, os espíritas, os seguidores do mestre lionês são exatamente os últimos chamados mencionados no título do capítulo da obra referida, alguns talvez reconvocados, recebendo agora a derradeira oportunidade de adquirir o direito de continuar embarcados na Nau Terra, rumando inexoravelmente para águas mais calmas e tranquilas, na imensidão dos mares siderais, onde a brisa fresca destes novos oceanos substituirá as intermináveis borrascas e tempestades que há bom tempo enfrentamos.

E o que têm feito os espíritas, a fim de que seus nomes não sejam inscritos no rol dos candidatos que mais tarde serão expulsos da Terra?

O expurgo já começou. A Espiritualidade nos dá notícias, desde meados do século passado, de que muitos desencarnam e não mais retornam; não conseguem o bilhete de volta... Para seus lugares foram e são destinados novos Espíritos de outro orbe, nem todos, ao que entendemos, exilados propriamente ditos, mas missionários, abnegados trabalhadores desejosos de nos dar uma mãozinha, reencarnando em massa para que saíamos em definitivo deste ciclo de repetição de provas e infundáveis expiações. Outros, entretanto, aportando agora na Escola Terra, experimentarão uma forma de exílio temporário, repetindo o padrão dos antigos exilados de Capela, intelectualizados, mas tardios quanto à evolução moral, com vistas à oportunidade singular de aprenderem.

Na elucidativa obra **Transição planetária**, Manoel Philomeno de Miranda informa que muitos dos Espíritos que desencarnaram durante o purificador tsunami que atingiu certas regiões asiáticas alguns anos atrás, já não retornam mais, e a razão se funda na conduta licenciosa vivenciada na região, tanto por parte dos habitantes locais, como dos de outras nacionalidades, que para lá se dirigiam com o objetivo exclusivo de experimentar os desvios de toda ordem na esfera sexual.

(CONTINUA NA PÁGINA 13)

ZENILDA MACHADO, ESCREVE:

O CASO EU CONTO, COMO O CASO FOI – VII ENCONTROS DA VIDA – 2ª PARTE

Vimos na edição de janeiro último, a primeira parte desse capítulo da vida de Bruno, ex-presidiário que na Casa Espírita encontrou a paz que tanto ansiava e o caminho para a libertação das correntes que o aprisionava em forma de vício.

Podemos elencar alguns fatos que ficaram gravados nos porões da intimidade de cada um de nós quando assim passamos por momentos de desafios;

1. – Tendo Bruno vindo ainda jovem para o Recife tentar novas conquistas, começou sendo acolhido pela tia materna, ficando alojado na casa dela, onde a experiência não foi o que lhe prometera.

2. – Bruno teve que se virar quase sozinho em todas as situações, que possamos imaginar. Mais nessa grande luta de vencer sem auxílio ou com escassa ajuda daqueles que se propuseram ajudá-lo. Mas, veio o dia (negro) que levou-o à prisão por três anos, que dá início a outro capítulo da sua amargurada história de vida e o mais eficaz para Bruno é que pouco a pouco foi se integrando à Doutrina Consoladora, que lhe ofereceu novos horizontes fazendo com que ele aproveitasse o momento de transformação em sua vida.

Nesse instante, a **Livraria Renascer**, como nessa e em outras histórias, entra como ponte de recursos para tal finalidade, porque não é fácil encontrar na sociedade a famosa integração social na condição de detento com a chamada liberdade condicional. A liberdade é a coisa mais valiosa para nós, porém lhe faltava o que a sociedade não lhe oferecia: oportunidades. O vazio que lhe ocupava a mente efervescente ocupava o espaço com os porquês (?).

A liberdade chegou, mas lhe acompanhava a fragilidade. Bruno precisava sim da liberdade, mas necessitava muito mais de uma mão que lhe reerguesse moralmente, que o abastecesse de prestígio, o prestígio que só a solidariedade, a fraternidade que nos oferece estímulo da continuação da rota, pois até aí não sabemos como irá ser concluída o finalmente da nossa existência cheia de surpresas... Chegou a mão que tanto lhe faltou (a Doutrina Espírita): que provocou a transformação de presidiário em homem de bem, passando a ser voluntário numa Casa Espírita preenchendo o tempo. O seu espaço vazio acabou nas atividades que ofereceria mudanças, dando-lhe em primeiro lugar tranquilidade, equilíbrio, firmeza, autoestima, isso balançou tanto a sua intimidade que certa vez me disse:

- Zenilda, porque não conheci a Doutrina Espírita antes?

Respondi: - Porque meu irmão a hora sanativo para o teu Espírito era agora.

Por atuar como artesão e outros valores que possuía, o seu lado criativo realizou belíssimos trabalhos com crianças, jovens e adultos da comunidade.

Com crianças: ajudou com o reforço escolar introduzindo ou desenvolvendo a criatividade;

Com os jovens: embalava os seus sonhos alimentando que a necessidade o do ser despertando que precisamos do saber para ser.

Com os adultos, consolava-os com a leitura do "Evangelho segundo o Espiritismo".

E assim prezados amigos, o Bruno deixou seu exemplo de verdadeiro colaborador na Causa Consoladora que preencheu o seu amago, revertendo sua situação de um ex-presidiário, onde sofreu todas as intempéries do preconceito muito presente em nós, rejeitado pela sociedade que lhe cobrava ações que a própria sociedade se omite. Mas foi na Casa Espírita que lhe ofereceu a oportunidade regenerativa, reconhecendo o Irmão Bruno o tempo que perdeu ausente desse grandioso conhecimento.

Zenilda Machado.

Os Espíritas são como Sapos na Panela?

Existe uma metáfora inserida na cultura popular que, se pusermos um sapo em uma panela de água fria e a aquecermos lentamente, o sapo vai se adaptar, sem perceber que a água vai ferver e acabar o matando. Se jogássemos o sapo diretamente na água quente, ele sentiria o calor e saltaria fora.

Sobre o Espiritismo parece ter ocorrido algo semelhante. Fomos assimilando equívocos, interpretações tendenciosas, fatos históricos errados, entendimentos distorcidos e fomos aceitando tudo como verdades inquestionáveis, sentindo até medo de pensarmos diferentes e sermos acusados de opositores à união dos espíritas, contra as instituições abençoadas por Ismael, contra até mesmo de Jesus!

Impuseram-nos o pensamento único, o modo padronizado de agir. A qualquer tentativa de reagir, tentam nos convencer de que ter outro entendimento é radicalizar, entrar em sintonia com obsessores e se afastar da fraternidade e de Jesus.

Hierarquização, engessamento, aceitação sem questionamento, manutenção de cargos e posições de prestígio, religiosismo exacerbado, crença na oração com forma de adoração, gratidão e recebimento das benesses divinas, busca de notoriedade, comercialização da mediunidade, elitização.

É preciso bom senso, discernimento, análises e críticas firmes em seus argumentos e isentas de agressividade. É preciso oferecer outras visões e entendimentos, não na certeza de sua veracidade, mas na certeza de que contribuirão, de algum modo, para a busca da verdade que se revela gradativamente à medida do nosso empenho.

Ivan Franzolim

10 de fevereiro de 2020.

Baseado no artigo de Alexandre Garcia publicado no Correio Braziliense em 05/02/2020: Sapo na panela

ESTUDANDO A GÊNESE - II

Essa constatação é relevante para diferenciar a proposta espírita e o próprio dinamismo doutrinário, o qual amplia o horizonte do conhecimento humano e lastreia-se no avanço científico. As questões filosóficas fundamentais (quem somos, de onde viemos e para onde iremos) podem, segundo Kardec, serem desvendadas mediante o progresso do conhecimento científico, deixando de estar restritas às discussões metafísicas nem as respostas serem artigos de fé.

Quanto à solução definitiva, talvez jamais seja dado ao homem encontrá-la sobre a Terra, por se tratar de coisas que são segredos de Deus.

O trecho eliminado sinaliza as próprias limitações do conhecimento humano em nosso estágio evolutivo. O capítulo encerra-se sem essa reflexão.

5. - A Gênese: Capítulo 14 – item 1

Natureza e matéria não são sinônimos

Por Marco Milani

Texto publicado originalmente no boletim *Dirigente Espírita*, n.169, jan/fev de 2019, p.5)

Natureza e matéria não são sinônimos. Para a presente análise, escolheu-se o primeiro item do Capítulo 14 da 5ª edição francesa que, também, evidencia um grave problema semântico que distorce o significado doutrinário. Ao se discorrer sobre os limites da ciência para investigar os fenômenos espirituais, Kardec destaca que esses não podem ser explicados unicamente pelas “leis da matéria”. As alterações sofridas na 5ª edição francesa distorceram essa afirmação, apontando que aqueles fenômenos não podiam ser explicados apenas pelas “leis da natureza”. A seguir, os trechos no original: 1ª edição (1868) –

Cap. 14, item 1: “... mais les phénomènes où l'élément spirituel a une part prépondérante, ne pouvant être expliqués par les seules lois de la matière, échappent aux investigations de la science: c'est pourquoi ils ont, plus que les autres, les caractères apparents du merveilleux.”

5ª edição (1872) – Cap. 14, item 1: “... mais les phénomènes où l'élément spirituel a une part prépondérante, ne pouvant être expliqués par les seules lois de la nature, échappent aux investigations de la science: c'est pourquoi ils ont, plus que les autres, les caractères apparents du merveilleux.”

Uma vez que matéria e natureza possuem significados diferentes e não são conceitos que foram utilizados como sinônimos por Kardec em suas obras, o texto modificado apresenta um claro contraste semântico.

Por “natureza”, entende-se o conceito amplo que envolve tudo o que é natural, ou seja, todos os elementos do universo: espírito e matéria. Os fenômenos espirituais estão, portanto, dentro das leis naturais e podem ser explicados por elas.

Na 5ª edição francesa de *A Gênese*, a alteração da frase faz com que se negue essa explicação natural e afirme-se que os fenômenos espirituais estariam fora na própria natureza. Na **questão nº 617**, de *O Livro dos Espíritos*, destaca-se a associação direta de que “todas as leis da Natureza são leis divinas, pois que Deus é o autor de tudo. O cientista estuda as leis da matéria, o homem de bem estuda e pratica as da alma.” Ainda nesta questão, reforça-se o conceito de que, dentre as leis divinas, “umas regulam o movimento e as relações da matéria bruta: as leis físicas, cujo estudo

pertence ao domínio da Ciência” e “as outras dizem respeito especialmente ao homem considerado em si mesmo e nas suas relações com Deus e com seus semelhantes. Contêm as regras da vida do corpo, bem como as da vida da alma: são as leis morais.”

No **item 41 do capítulo 1**, em todas as edições de *A Gênese*, destaca-se que as leis da natureza reveladas pelo Espiritismo confirmam, explicam e desenvolvem tudo quanto Jesus disse e fez, elucidando os pontos obscuros do ensino cristão. As leis morais, portanto, são naturais. Essa condição impede qualquer tentativa de substituição semântica de leis da natureza por leis da matéria. No **capítulo 12 de A Gênese**, em todas as edições, Kardec discorre sobre o conceito de milagre, o qual seria uma derrogação das leis da natureza. Uma vez que as leis da natureza são imutáveis, não existiriam milagres ou fatos não naturais. Essa frase seria distorcida se a mesma fosse reescrita substituindo-se leis da natureza por leis da matéria. Igualmente, há muitas outras passagens em todas as obras da chamada Codificação que Kardec e os Espíritos reafirmaram o uso de leis da natureza para tudo o que é natural, inclusive abrangendo as leis morais e todos os fenômenos espirituais. Assim, ao se substituir “leis da matéria” por “leis da natureza”, tal qual ocorrido no **item 1 do capítulo 14 da 5ª edição de A Gênese**, afirma-se que os **fenômenos espirituais não seriam naturais** e isso distorce seriamente o conteúdo lógico do texto original escrito por Kardec.

Reafirmando a proposta de estudo e esclarecimento sobre as inconsistências doutrinárias encontradas na 5ª edição francesa da obra *A Gênese*: os *milagres e as predições segundo o espiritismo*, a USE-SP vem publicando tópicos comparativos de capítulos selecionados.

No *Dirigente Espírita*, nº 167, p.5, apresentou-se a fragilização lógica do conteúdo do **Capítulo 15 de A Gênese**, ocorrido na 5ª edição francesa, decorrente da supressão do **item 67** presente na 1ª edição da obra. Tal modificação não mais permitiu que se conhecessem as hipóteses propostas originalmente por Allan Kardec para se explicar o desaparecimento do corpo de Jesus.

No *Dirigente seguinte*, nº 168, p.5, evidenciou-se a deturpação do conteúdo do **Capítulo 18**, destacando o viés místico e supersticioso provocado pelas alterações de trechos na 5ª edição francesa que associavam as transformações morais da humanidade às transformações físicas do globo ou a fenômenos naturais como estrelas cadentes. Tal associação não faz parte dos ensinamentos dos Espíritos contidos nas obras de Kardec.

Para a presente análise, escolheu-se o primeiro item do **Capítulo 14** da 5ª edição francesa que, também, evidencia um grave problema semântico que distorce o significado doutrinário.

Ao se discorrer sobre os limites da ciência para investigar os fenômenos espirituais, Kardec destaca que esses não podem ser explicados unicamente pelas “leis da matéria”. As alterações sofridas na 5ª edição francesa distorceram essa afirmação, apontando que aqueles fenômenos não podiam ser explicados apenas pelas “leis da natureza”. A seguir, os trechos no original: ▲

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

LUZ ESPÍRITA
www.luzespirita.org.br

Espiritismo em Movimento

INFORMATIVO LUZ ESPÍRITA, DO PORTAL FRATERNIDADE ESPÍRITA, SOB A BATUTA DO PARAIBANO ERY LOPES, PRESTA HOMENAGEM PELA SEGUNDA VEZ AO LAMPADÁRIO ESPÍRITA, O QUE NOS DEIXA BASTANTE SATISFEITOS. E EM UNÍSSONO, DIZEMOS: OBRIGADO.



mos dos mais variados, em que tudo é muito efêmero, sem substância, num meio onde há "muita iniciativa" e pouco "terminativa", ou continuação. Mas eis que estamos a comemorar os 10 anos de *Lampadário Espírita - Boletim Informativo Independente de Educação Espírita*.

O Informativo é mensal e a edição corrente é a de nº 150, de março de 2019, que está repleta de matérias qualificadas e úteis para o estudo, pesqui-sa e divulgação do Espiritismo.



E logo abaixo com as seguintes palavras:

“Já está à disposição de todos a edição d e fevereiro de 2020 do já tr4adicional jornal **Lampadário Espírita**, editado por mossos confrades do Estado de Pernambuco.

No present5e volume do Lampadário, destaque para um recorte histórico sobre a francesa Madame de Girardin, jornalista, médium contemporânea de Allan Kardec.

Tem ainda a continuação de uma interessante matéria sobre uma vertente corrente no mov9imento espírita brasileiro: “Espiritismo à esquerda”.

Postado por:

Luz Espírita (Ery Lopes).

Aliás, esta é segunda homenagem que o amigo Ery Lopes presta ao nosso jornal. A atitude carinhosa, não comprometida com qualquer pensamento de barganha, nos deixa verdadeiramente agradecido. E vejam, são

os de fora que nos acalentam com tal mimo. Bem diz o ditado: “santo de casa não faz milagre”. Essa homenagem, que fique bem claro, é exclusivamente extensiva aos que colaboram e tornam possível a existência do nosso jornalzinho.

Ema homenagem anterior, disse:

“Uma década de efetiva contribuição ao Movimento Espírita não pode deixar de ser apreciado por todos nós, especialmente nesses tempos de ideias líquidas e modis-

E para completar a homenagem de que o **Lampa-dário** vem sendo alvo por parte de amigos que foram surgindo, irmanados por um só pensamento de amor à Doutrina Espírita. Ainda nos brindaram com uma foto que reflete a união de pensamento que une os “discípulos de Kardec” pelo pensamento.



Na foto vê-se ROGÉRIO MIGUEZ (de cabelos brancos), ao centro – WANDERLEY (gestor do AEC - aurores espíritas clássicos) e ERY LOPES (gestor do Informativo LUZ ESPÍRITA). Tem cabeça chata, mas é paraibano. Trio de ouro dedicados à divulgação do Espiritismo em larga escala. ▲

Gazetilha

LIVRARIA RENASCER

NOVO ENDEREÇO

PRAÇA MACHADO DE ASSIS, 63

1º ANDAR, SALA 105.

TELEFONE: (81) 9.8748-9190.

**OBS.: ESTA RUA FICA AO LADO DO
CINEMA SÃO LUIZ.**

CVV

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV
A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA
SABER COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou
188

A LINHA DA VIDA

OS EXILADOS DA TERRA

Exemplos, pois, não faltam; a renovação dos habitantes do planeta já se faz de modo contínuo, gradativo, inexorável, incluindo a vinda de Espíritos que não possuem qualquer vínculo com a Terra, mas dispostos, em nome da solidariedade e do amor ao próximo, a mergulharem num mundo ainda marcado por significativas turbulências sociais e morais.

E nós, os que habitamos a Terra? Por que ainda continuamos vacilantes, a despeito de recebermos as mais elucidativas explicações e orientações sobre o funcionamento das Leis de Deus? Por que não pegamos com vontade a charrua e aramos o solo duro das próprias vidas, a „m de que dê frutos saborosos, quem sabe a cem por um?

Estaria o chamamento de Jesus acima de nossas forças? Precisamos de algo mais? Bons livros os temos aos milhares, exemplos também são inúmeros, provindos dos incansáveis batalhadores que nos antecederam e de alguns que conosco ainda partilham a jornada. Muitos deles ofereceram literalmente as suas próprias vidas, foram martirizados, torturados, humilhados. Perderam a saúde, todavia, não descansaram, trocaram as alegrias de uma família para viverem solitários, abraçando a família maior, representada pela Humanidade inteira, enfrentando com muita nobreza as dificuldades da vida mundana e daqui se retirando como vencedores deles mesmos.

Já dispomos do Evangelho de Jesus e da rica literatura espírita, norteando as nossas ações; igualmente conhecemos as vidas dos mártires, testemunhos involvidáveis em todos os tempos, para nos incentivar e inspirar! De que mais precisamos?

Rogério Miguez

(do “Reformador”, Janeiro de 2020, págs. 42 a46).

REFERÊNCIAS:

1 XAVIER, Francisco C. A caminho da luz. Pelo Espírito Emmanuel. 38. ed. 5. imp. Brasília: FEB, 2016. cap. 5 – A Índia, it. Os arianos puros

2 KARDEC, Allan. O livro dos espíritos. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 7. imp. Brasília: FEB, 2019. q. 784.

3 _____. O evangelho segundo o Espiritismo. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 7. imp. Brasília: FEB, 2018. it. 2.

4 FRANCO, Divaldo P. Transição planetária. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 2. ed. 2. imp. Salvador: LEAL, 2010. cap. 2 – O visitante especial. p. 26.

5 _____. _____. cap. 3 – A mensagem revelação. p. 35 e 36. 6 _____. _____. cap. 6 –

6 _____. _____. cap. 6 – O serviço de iluminação. p. 62 e 63

NOTÍCIA DA VIDA SOCIAL

O Governador do Estado de Pernambuco Paulo Câmara, o popular “Papel de Parede”, iniciou o processo de desmonte e desativação dos T.I. (terminal de integração) Matrô-Onibus, tendo começado pelos T.I. de Cosme e Damião, Cavaleiro e Santa Luzia.

Até o fim do ano, não haverá mais cobradores, tarefa que será executada pelos motoristas; os ônibus contarão com duas catracas e o governo acaba de criar o cartão vemidoso, que vai controlar a andança dos velhos e dificultar o direito de ir e vir.

Se soubéssemos o significado da palavra fazcista, diríamos que estamos diante de um. Como, porém, essa é uma palavra que não tem significado definido, dizemos que trata-se de um indivíduo à serviço dos empresários do transporte público de ônibus. Nunca ganharam tanto dinheiro.

“Papel de Parede” acabou com a meia passagem aos domingos para o trabalhador e nesses dois anos que ainda lhe resta no poder, há expectativas de muita perversidade contra a população assalariada. Na área da saúde, o salário do “peão” é menor que o “salário mínimo”, e não há remédio.

E na área de competência municipal, o “prefeito bobão” é um desastre. Ainda bem que o Recife fica livre dele em janeiro de 2021.

Dâmocles Aurélio.



PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

RELIGIÃO E FILOSOFIA - VIII

04 de janeiro de 1947 – Sábado – pág. 5

RELIGIÃO E FILOSOFIA – V

O escritor italiano L. Friso, em sua “Filosofia Morale”, referindo-se às doutrinas filosóficas e religiosas da velha China, escreve: “Dois livros contêm a doutrina, em que se baseiam as suas crenças e religiões: O Y-King, livro das transformações, atribuído a Fou-Hi, que compreende a metafísica, e o Chou-King, livro dos anais de Ki-Tseu, antigo texto moral, rico de preceitos, de uma casuística mínima, que procurava regular todos os atos da vida pública e particular. A moral de Chou-King é inteiramente racional não se apoia em dogmas, que é superior a todas as doutrinas ateístas ou panteístas, ou espiritualistas, assim como também ao materialismo supersticioso do vulgo ignorante.

Assim as doutrinas religiosas da velha China encerravam uma moral perfeitamente racional e não continham dogmas, isto é, princípios indiscutíveis, que não podiam suportar o livre exame e nem por isso nunca se disse que essas doutrinas deixassem de constituir respeitáveis religiões do povo chinês. Ainda L. Friso, na mesma obra já citado, estudando as doutrinas do grande moralista Confúcio, declara, com a sua autoridade de estudioso desses assuntos, o seguinte: - “Também Confúcio procurou nos antigos livros religiosos os princípios da ciência e da virtude. Depois de vinte e cinco séculos, a China ainda venera e segue os ensinamentos do seu grande moralista... Desdenhando-se apoiar nas bases da superstição, só falou em nome da razão, confiando na bondade e na evidência de seus preceitos”.

César Cantú, em sua magnífica “História Universal”, muito conhecida dos estudiosos, comentando as doutrinas filosóficas e religiosas de Lao-Tseu, escreve: - “Este (capítulo), só por si, encerra os elementos de uma religião, e não é de estranhar que os sectários de Lao-Tseu, hábeis como todos os asiáticos em tirar de um princípio estabelecido todas as consequências que dele derivam logicamente de deduzirem um culto e um sacerdócio das doutrinas do filósofo, pois que, se existe um Deus supremo, e as boas ações e o conhecimento que dele se tem são os únicos meios de alcançar a eterna ventura no seu seio, é evidente que são necessários medianeiros que guiem as inteligências ignorantes e débeis, Pode dizer-se, usando da linguagem de muitos padres da Igreja e de escrito-res católicos modernos, que a doutrina de Lao-Tseu, como todas as da Ásia com que tem mais afinidades, são um cristianismo primitivo.

De fato, se nos fosse dado traduzir, aqui, todo o Tao-te-King, mostraríamos que nele se contêm os princípios fundamentais do cristianismo, expostos de um modo peculiar a Ásia Na religião e na filosofia de Confúcio não encontraríamos aqueles requisitos a que se refere Alfredo Bertholet, em sua “Encyclopedia of the Social Sciences”, porque naquelas crenças, como nas de toda a China, não há nada que se pareça com o sobrenatural, com o milagre, com o maravilhoso ou com os dogmas católicos. E o que é verdadeiramente notável é a semelhança que apresentam essas crenças com o cristianismo, que ninguém poderá contestar ser uma religião, aliás, a religião.

Djalma Farias.

08 de janeiro de 1947 – Quarta-feira – pág. 5

RELIGIÃO E FILOSOFIA – VI

Estamos afirmando nestas crônicas que as doutrinas filosóficas e religiosas de Confúcio, como os da velha China, não encerram dogmas (considerando o vocábulo no sentido teológico), nem mistérios, nem tem coisa alguma que se pareça com o sobrenatural ou o maravilhoso. Dissemos, também, que elas, consideradas universalmente como religiões, que satisfazem aqueles requisitos formuladas por Alfred Bertholet em sua “Encyclopedia of the Social Sciences”, quando escreve: - “Qualquer conceito de religião envolve um processo de relações vitais entre a criatura humana e o sobrenatural”. A cada passo teremos de provar, como o estamos fazendo agora, que há muitas, velhas e respeitáveis religiões que desmentem aquele conceito, genuinamente católico. “A filosofia de Confúcio”, diz Pauthier, é essencialmente prática; impõe ao homem a perfectibilidade, a obrigação de se aperfeiçoar; - todos devemos aperfeiçoar-nos por atingir a perfeição ideal, que se encontra realizada no próprio Confúcio, o instituidor por excelência, perfeição que se chama a virtude da humanidade”.

Ainda Pauthier escreve: “ - O grande fim dessa filosofia, o fim por assim dizer único, era a melhoria constante de si próprio e dos outros”.

Em nenhuma das obras de filosofia, de religião e de moral dos mais antigos e célebres filósofos chineses, no **Ta-hio** ou o **Grande Estudo**, nem no **Toung-Young** ou a **Invariabilidade no Meio**, nem no livro de **Meng-Tseu** há lugar para o sobrenatural, o mistério e maravilhoso ou os dogmas. E nem por isso essas doutrinas antigas e respeitáveis da velha China deixaram de ser consideradas filosofias e religiões. Estudiosos de responsabilidade sempre designaram essas doutrinas, religiões e filosofias, inclusive o próprio Budismo.

Theodoro H. Robinson, em sua “Introduction a l'Histoire des Religions”, afirma: “- Notamos que em um sistema politeísta, os homens que pensam tem tendência a destacar-se das crenças e das práticas admitidas, para encontrar uma forma de culto que lhes dê uma satisfação pessoal. Essa tendência age em duas direções, uma metafísica, outra moral, e duas das mais importantes religiões atuais mostram como esse duplo impulso pode desviar inteiramente os homens da religião no sentido estrito da palavra para os conduzir finalmente a uma fé nova e quase independente. São o Budismo, que conta hoje mais adeptos que qualquer outra religião, e o Confucionismo, que está espalhando não só em a China, como conta numero-sos partidários”.

Djalma Farias.

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE WWW.AUTORESESPÍRITASCLASSICOS.COM

ANO XV - Nº 163 / ABRIL - 2020 / JABOATÃO - PE

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

OFHELIA CORRALES

Nascida na cidade de San Jose, Costa Rica, medium cuja mediunidade apresentou os mais surpreendentes fenômenos de materialização como o da foto: o Espírito está de branco com uma toca e se chamava MARIA. A Médium estava atrás do lado direito, em pé. A foto foi publicada nos *Annals of Psychic Science*, Vol. IX., 1910, em uma reimpressão de 28 de março de 1908, *The Spiritist Century*, o órgão da Federação Espírita Mexicana e de *La Voz de la Verdad* de Barcelona.

Aos 18 anos, em memorável sessão, manteve a consciência plena enquanto uma entidade, com o nome de *Miguel Ruiz*, se materializava. Ele podia ser tocado, seu coração estava batendo, ele podia ficar mais alto à vontade ou reduzir seu tamanho, e se uma lâmpada fosse acesa, ele desapareceria imediatamente. Ele se tornou o guia das sessões e, muitas vezes, vinha na companhia de outros fantasmas, entre os quais "*Mary Brown*", a mais notável. Até cinco fantasmas foram vistos ao mesmo tempo, cada um falando na língua materna.

VEJA MAIS PÁG. 6.



EXEMPLAR DA 5ª EDIÇÃO DE 1869 DE *LA GENÈSE*, ENCONTRADA NA SUIÇA, IGUALMENTE ADULTERADA E CLANDESTINA.

PÁGINA 12

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
Paulo Freire e Kardec (2ª parte)	02
☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, Neio Lúcio	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
Bezerra de Menezes e o Cristianismo Espírita III - ...	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- RETORNO À PÁTRIA ESPIRITUAL - III	06
☀ - ESTUDANDO A GÊNESE – iii, Marco Milane	07
☀ - MODOS DE VER – Paulo de Almeida ..	
- FECHAMENTO DE CNTROA EAPÍRITAS EM PE.	08
☀ - O Propósito da Mediunidade - Rogério Miguez	09
☀ - ATENDIMENTO FRATERO	10
☀ - A Gênese adulterada e clandestina	11
☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE	
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
RELIGIÃO E FILOSOFIA – IX	14

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Mais que de repente, o Mundo se viu no olho do furacão.
- Açoitado por uma Pandemia sob a ação de uma Gripe.
- A Gripe de nome CORONA VIRUS , (covid-19), surgiu na China.
- Rapidamente espalhou-se pelos quatro continentes: Àsia, África, Europa e América.
- Ainda não sabemos o desfecho, mas no momento está exigindo de todos, cuidado, paciência e a certeza do Amor de Deus pela Humanidade.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

PAULO FREIRE E KARDEC!?! (2ª PARTE).

Kardec em muitos adendos no “O Livro dos Espíritos” utiliza elementos do cotidiano francês para exemplificar ou materializar os conceitos exarados pelos espíritos na conclusão das respostas às suas indagações. É de primordial relevância esclarecer que essa ideia de **aproveitar a rotina** também era partilhada por Jesus, O Cristo, que fez em muitas preleções alguns paralelos com a vida cotidiana se detendo em parábolas, que muitos tomam como se os acontecimentos ali fossem verídicos e não como uma abstração para gerir o ensino de fundo moral.

É formidável realçar que na velha França das mesas girantes nascia a **“filosofia oprimida pela força da Igreja Romana”** muito depois de Cristo e muito antes de Freire; enquanto de um Brasileiro-pernambucano, exilado sem sucesso para o desconhecido, nascia a **“pedagogia do oprimido”**, Kardec saiu da incredulidade e ampliou seu repertório ao reconhecer a vida após a morte, a reencarnação, a comunicação com os Espíritos. Freire expandiu seu conhecimento ao **ler Marx e de certa forma discordar dele em vários pontos** e ao entender que as pessoas precisam de educação como a única arma que dá ao homem o significado existencial harmônico e incluso a sociedade, favorecendo-os com: vias de oportunidade. **O engano de Freire foi mergulhar de forma política sendo dicotômico a sua “fé” enquanto que Kardec e Cristo jamais o fizeram ou se aliaram a tais forças e formas restituídas.**

Educar era a tese dos dois filósofos-pedagogos, cada um a seu tempo, ambos, pouco compreendido, perseguido, minimizado; a educação é o eixo fiel de alinhamento humano, do entrosamento dele com a sociedade e do ajustamento dessa, a harmonia das relações universais de convivência. **Paulo mais mecânico, Kardec mais tecnicista, sem abdicar do essencial: pôr em prática.** Para o porta-voz dos espíritos a prática valeria mais que o conhecimento, identidade também partilhada por Freire, os dois convergem no conhecimento-prático como exercício de aprimoramento moral em um, e educacional-acadêmico noutro. O que faz brotar as duas asas que proporcionará a progressão-evolutiva humana: Educação (Conhecimento) e moral. Sem a visão crítica e a leitura salutar não pode se fortalecer o espírito, sem moralidade fica então entregue aos ventos da deriva existencial. Sobre a mesa sentados e de forma cortês à espera do alimento não do corpo, mas da alma, calmo e sereno como manda a educação princípio básico para o entendimento.

O estudante, em qualquer nível, é o que pensa, examina e aplica ao cotidiano tudo o que absorve. O aluno é apenas um robô moldável a séries/anos letivos e dopados a uma mecânica insensível e irracional. Enlaçados na exatidão numérica, inexacta quanto ao compreender e presa apenas ao modelo prático sem entender de fato apenas repetidores, nesse ciclo para aferir o grau de absorção de saberes curriculares. Por ser inflexível, torna-se inquestionável, a eterna dicotomia entre: o certo e errado; a breve discordância de Freire ao modelo tradicional de Educação, até hoje aplicado nos vários níveis: Fundamental I e II, Médio e Superior.

Ao que o mestre de Lion caracterizou em degraus mais ou menos flexíveis e moldável as condições de evolução, proporcional ao entendimento de cada ser, quando classifica experiências, erros e acertos na proporcionalidade do conhecimento de quem por eles passa; o repertório de cada espírito, que a seu tempo e pela mecânica perfeita da consciência pode habilitá-lo a adentrar ou não o novo patamar. Com isso

passa a ter as experiências assemelhadas, mas ainda mais intensificadas com foco no aprender ou outras mais específicas necessárias ao progresso. Ninguém **“apanha” da vida** sem merecer, mas todos recebem as **“palmadas” na proporção** que pode suportar e compreender.

Existem muitas convergências, guardadas as particularidades e os objetivos; Kardec obedecendo a sua missão tinha o compromisso de trazer luz-moral descortinando a morte e revelando a imortalidade em meio aos alfabetizados sociais, Freire tinha a tarefa de dar a quem não tinha quase nada, oportunizar com ferramentas moldadas à terra, pedra, enxada e suor para levantar-se da exclusão silenciosa de quem não sabe ler. Os espíritos afirmam que os ciclos reencarnatórios se sucedem com respeito ao tempo de cada um, Freire afirmou que assim que o estudante adquire segurança do saber solidificando o repertório se sente encorajado a se submeter às provas do conhecimento, tal qual como o espírito segundo Kardec, na escolha das provas as quais precisa se submeter quando encarnados.

Em tudo encontramos o “batismo de fogo”, como sofrimento testador, em todas as fases. A isso torna-se claro o exemplo do fato ocorrido com Kardec quando teve os livros codificados e suas hipóteses queimadas no **“Alto de Fé de Barcelona”**. Isso gerou frustração, mas teve dos espíritos o impulso do “bom ânimo”, **Freire teve suas teses rechaçadas em praça pública**, relegadas ao silêncio do exílio e ao esquecimento, dor e sofrimento, Jesus foi calado no alto do **“Monte das Caveiras”** cravado imóvel em uma cruzada de madeiros, o batismo de dor, pelo fogo que ao atingir o justo não fere a alma, mas perpetua a ideia de quem é ferido como um grito de efeito eterno em seus frutos. Assim como disseram os espíritos a Kardec, as brasas fazem brilhar ainda mais forte o conhecimento oculto, a propaganda de Marketing do abafa atizou ainda mais a chama imorredoura da verdade. A sabedoria só é testada na dificuldade, as provas surgem como testes efetivos do conhecimento prático aos seres que por elas são submetidos. Eis a prova avaliativa da aprendizagem.

No universo dos espíritos os princípios elementares da filosofia de Freire se coadunam as ideias de educação integral, imperativa, definida e universal do Espírito. Tal convergência são frutos inconscientes do contato de **Freire com a Doutrina Espírita, quando criança**. Esse modelo de organização na absorção de conhecimento se torna pioneiro na vida comum por adotar princípio e se basear na forma dinâmica da **pedagogia de Kardec e dos Espíritos**, mesmo que por lampejos da inconsciência Freiriana refletindo os germes da filosófica Kardecista. A metodologia não era inflexível, mas moldável as relações e estudos da sociedade, tudo era objeto de estudo e aprendizagem, tudo poderia se tornar elemento para análise, sem contundo fazer ou integrar de pronto ao que chamamos de Doutrina Espírita.

O conhecimento é acessível a todos, mas cada um tem seu **“deley”**, tempo entre o que ouve e o entendimento do que foi emitido até que tenha ação-repercussão efetiva no aprendizado. A final de contas a discussão entre saber e conhecer de onde vem? O maior exercício que o Cristo fez foi adaptar o conhecimento **ao saber dos iletrados, 72 discípulos, reduzidos a 12** e no fim a onze com um traidor, **“Filosofia do Oprimido”**, oportunizando reeducação espiritual.

VER FINAL NA PÁGINA 12

PÁGINA DOUTRINÁRIA

Neio Lúcio

O BURRO DE CARGA

Pelo Espírito Neio Lúcio.
Psicografia de Francisco Cândido Xavier.
Livro: Alvorada Cristã. Lição nº 10. Página 49.

No tempo em que não havia automóveis, na cocheira de famoso palácio real, um burro de carga curtiá imensa amargura, em vista das pilhérias e remoques dos companheiros de apartamento.

Reparando-lhe o pêlo maltratado, as fundas cicatrizes do lombo e a cabeça tristonha e humilde, aproximou-se formoso cavalo árabe, que se fizera detentor de muitos prêmios, e disse, orgulhoso:

- *Triste sina a que recebeste! Não invejas minha posição nas corridas? Sou acariciado por mãos de princesas e elogiado pela palavra dos reis!*

- Pudera! - exclamou um potro de fina origem inglesa - *como conseguirá um burro entender o brilho das apostas e o gosto da caça?*

O infortunado animal recebia os sarcasmos, resignadamente.

Outro soberbo cavalo, de procedência húngara, entrou no assunto e comentou:

- *Há dez anos, quando me ausentei de pastagem vizinha, vi este miserável sofrendo rudemente nas mãos de bruto amansador. É tão covarde que não chegava a reagir, nem mesmo com um coice. Não nasceu senão para carga e pancadas. É vergonhoso suportar-lhe a companhia.*

Nisto, admirável jumento espanhol acercou-se do grupo, e acentuou sem piedade:

- *Lastimo reconhecer neste burro um parente próximo. É animal desonrado, fraco, inútil... Não sabe viver senão sob pesadas disciplinas. Ignora o aprumo da dignidade pessoal e desconhece o amor próprio. Aceito os deveres que me competem até o justo limite; mas, se me constrangem a ultrapassar as obrigações, recuso-me à obediência, pinoteio e sou capaz de matar.*

As observações insultuosas não haviam terminado, quando o rei penetrou o recinto, em companhia do chefe das cavalariças.

- Preciso de um animal para serviço de grande responsabilidade - informou o monarca -, animal dócil e educado, que mereça absoluta confiança.

O empregado perguntou:

- *Não prefere o árabe, Majestade?*

- Não, não - falou o soberano - *é muito altivo e só serve para corridas em festejos oficiais sem maior importância.*

- *Não quer o potro inglês?*

- *De modo algum. É muito irrequieto e não vai além das extravagâncias da caça.*

- *Não deseja o húngaro?*

- Não, não. *É bravo, sem qualquer educação. É apenas um pastor de rebanho.*

- *O jumento serviria? - insistiu o servidor atencioso.*

- *De maneira nenhuma. É manhoso e não merece confiança.*

Decorridos alguns instantes de silêncio, o soberano indagou:

- *Onde está o meu burro de carga?*

O motorista dos carros indicou, entre outros.

O próprio rei puxou-o carinhosamente para fora, mandou ajazeá-lo com as armas resplandcentes de sua Casa e confiou-lhe o filho, ainda criança, para longa viagem.

Assim também acontece na vida.

Em todas as ocasiões, temos sempre grande número de amigos, de conhecidos e companheiros, mas somente nos prestam serviços de utilidade real aqueles que já aprenderam a suportar, servir e sofrer, sem cogitar de si mesmos. ▲

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XV Nº 163 – ABRIL - 2020

Publicação Mensal ONLINE/IMPRESSA
Distribuição Gratuita

Redação/correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail:

damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Tiago Rodrigues (Reg. 7006,
DRT/PE).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Zenilda Machado Cavalcanti,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Rogério Miguez.

Tiragem impressa: 50 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
damocles.aurelio49@gmail.com

BEZERRA DE MENEZES E O CRISTIANISMO ESPÍRITA- III

III. – O INGRESSO NO ESPIRITISMO

A confusão dominava o meio espírita.

Se por um lado os espíritas não se entendiam, havia toda uma pressão externa movida pela turbulência que sacudia o país, e o Rio de Janeiro por ser a Capital do Brasil, sentia mais rápido e mais forte os abalos. Por outro lado, o Dr. Bezerra vinha passando por seguidos dissabores. Primeiro, o seu trabalho de unir os espíritas fracassara e a *União Espírita* se reduzia a sua pessoa que ficava só...

Na vida pessoal, perdera em um ano e meio, três filhos. Resolve, então, afastar-se do meio espírita, permanecendo vinculado apenas às reuniões semanais do “Grupo Ismael” e dos “trabalhos de desobsessão” do “Grupo Espírita Luz e Caridade”, de orientação Kardecista, sob sua direção.

IV. – O CRISTIANISMO ESPÍRITA

Em 1895, a Federação Espírita Brasileira apesar dos esforços de alguns abnegados, atingia o ápice de uma crise; declinava rapidamente quer por divergências internas quer por colapso financeiro.

O Dr. Dias da Cruz estava à frente da FEB desde 1890; logo nos primeiros dias de 1895 renuncia em virtude de não se sentir capaz de harmonizar as discordâncias então reinantes. Assume Júlio César Leal, ficando o Dr. Dias da Cruz na vice-presidência. A crise aumenta e em julho desse mesmo ano, Júlio César Leal renuncia.

Com a vacância da presidência da FEB, o Sr. Alfredo Pereira, então gerente de “Reformador”, Augusto Elias da Silva, o guardião da FEB, Fernandes Figueira e o Dr. Dias da Cruz, o vice-presidente, apresentaram o nome de Bezerra de Menezes. Os quatro foram então convidar o Dr. Bezerra para assumir a presidência.

O Dr. Bezerra desculpou-se ante o convite. Estava cansado e cheio de obrigações. Insistiram os emissários. Não era um convite, era um apelo.

Bezerra retrucou da impossibilidade de reunir num só bloco, “*Místicos*” e “*Científicos*”. Além do mais, como Kardecista, só compreendia o Espiritismo como complemento do Cristianismo, isto é, defendia o **Cristianismo Espírita**.

Para o Dr. Bezerra, primeiro o Cristianismo, depois o Espiritismo.

Segundo a ótica do Dr. Bezerra, os **Princípios Fundamentais do Espiritismo (*)**, servem a muitas religiões. Adaptando esses princípios à moral de Jesus e explicando uma parte da doutrina cristã à luz do Espiritismo, tem-se uma nova interpretação do Cristianismo. Assim, para o Dr. Bezerra, o **Kardecismo é o Cristianismo Espírita**.

Ora, se Bezerra de Menezes defendia e só compreendia o Espiritismo como Cristianismo Espírita, é natural e compreensível que fosse também **roustaïnista**. A hipótese de Roustaing é a mesma e a definição também: **Espiritismo Cristão**. O Dr. Bezerra, apenas havia invertido a ordem. Igualmente se percebe, que a hipótese do Dr. Bezerra é na verdade a de Roustaing, ele apenas a divulgou. Assim como Roustaing, o Dr. Bezerra fazia distinção entre Doutrina Espírita e Espiritismo, quando é sabido hoje por todo principiante espírita, que os termos são sinônimos.

Ainda não tive acesso a todas as obras do Dr. Bezerra. Mas, observando-se o romance “*A Casa Assombrada*”, percebe-se que ele não cita os termos: *Espiritismo* ou *Doutrina Espírita*; em “*A Loucura Sob Novo Prisma*”, poucas vezes, e só na forma de *Espiritismo*; e em “*Uma Carta de Bezerra*”, mais de quarenta vezes – *Espiritismo*; e *Doutrina Espírita*, uma vez. Isso confirma que quando Bezerra escrevia a palavra *Espiritismo*, tinha para ele, o significado de **Kardecismo ou Evangelho**.

J. B. Roustaing, em sua obra “*Os Quatro Evangelhos*”, já dizia no vol. I, nº 53, p. 268 (ed. FEB):

“O Espiritismo é o complemento da lei de amor que há tanto tempo calcais aos pés.”

E no nº 77 (p. 415):

“O Espiritismo é a confirmação do Cristianismo.” (...)

“Ora, que é o Cristianismo de Jesus senão a **RELIGIÃO UNIVERSAL**, que há-de encerrar todos os homens num círculo único de amor e caridade?”

Em nota à margem, conclui o tradutor, Guillon Ribeiro:

“O Espiritismo é o Cristianismo”.

Portanto, conclui-se que, na verdade, a teoria é de Roustaing, assim como a definição de **Espiritismo Cristão**.

Roustaing, assim como Bezerra, também não conseguiu apreender o que é **Doutrina Espírita**. Para o Dr. Bezerra, **Doutrina Espírita e Espiritismo não são sinônimos**, daí, jamais haver utilizado o termo: **Doutrina Espírita**. Utilizava-se apenas do sinônimo **Espiritismo**, crendo ser específico e que definia a sua hipótese; ou melhor, sua hipótese se encaixava no termo.

Mas, retornando ao convite recebido pelo Dr. Bezerra, os emissários insistiram. Ofereceram plena liberdade de ação, carta branca e poderes discricionários. Faria o que quisesse e nenhum dos quatro aceitaria qualquer cargo administrativo, para deixá-lo à vontade.

Diante de tanta insistência e de tais prerrogativas, prometeu dar uma resposta após ouvir seu guia espiritual – **Santo Agostinho**.

Rumou para o “*Grupo Ismael*” (que ainda não funcionava na sede da FEB, e após a prece inicial dialogou com os presentes, especialmente com Bittencourt Sampaio.

Relata o Dr. Canuto Abreu (ob. cit., p. 69), que a conversação girava em torno da assistência, sobre a questão do tratamento homeopático utilizado pelos espíritas e da qual, confessava Dr. Bezerra não saber patavina:

“– E por que não te tornas médico homeopata? – disse Bittencourt.

“– Não entendo patavina de homeopatia. Uso a dos Espíritos e não a dos médicos.”

Nisto o médium Frederico Júnior, incorporando o Espírito Santo Agostinho, deu um aparte:

“– Tanto melhor. Ajudar-te-emos com maior facilidade no tratamento de nossos irmãos.

“– Como, bondoso Espírito? Tu me sugeres viver do Espiritismo?

“Não, por certo! Viverás de tua profissão, dando ao teu cliente o fruto do teu saber humano, para isso estudando homeopatia como te aconselhou nosso companheiro Bittencourt. Nós te ajudaremos de outro modo: trazendo-te, quando preciso, discípulos de matemática...”

Bezerra compreendeu em que consistiria o auxílio e com-tou ao grupo aquele episódio ocorrido ao tempo de estudante. Esse episódio nos é relatado pelo Sr. Sylvio Brito Soares em “*Vida e Obra de Bezerra...*” (p. 39), que informa haver transcrito (sem indicar a fonte) de Leopoldo Cirne:

- “Numa ocasião em que se achavam totalmente esgotados os recursos, de par com a urgência de pagar o aluguel da casa (pagar à faculdade de medicina a taxa de exame para não perder o ano) e acudir a outras necessidades inadiáveis, reclinado em sua rede,

(*) - Os Princípios Fundamentais ou Básicos do Espiritismo, conforme a Codificação Espírita, são cinco: 1. – Deus; 2. – Evolução; 3. – Existência e Sobrevivência do Espírito; 4. – Reencarnação e 5. – Comunicabilidade dos Espíritos.

BEZERRA DE MENEZES E O CRISTIANISMO - III

sem grandes sobressaltos, mas seriamente preocupado com a solução do caso, dava tratos à imaginação, em procura dos meios com que sair da dificuldade, quando ouve bater à porta. Era um desconhecido, que vinha nominalmente procurá-lo, e que, depois, ajustando um certo número de lições de determinada matéria (matemática), tira do bolso um maço de cédulas e paga antecipadamente o preço convencionado, ficando igualmente combinado para o dia seguinte o início das aulas. Radiante com a inesperada e providencial visita, salvou os seus compromissos e ficou a esperar, no prazo estipulado, o novo aluno."

"Mas nem no dia seguinte nem nunca mais lhe tornou este a aparecer."

Fechando o parêntese, prosseguimos. O Dr. Bezerra após ser aconselhado pelo seu guia espiritual – *Santo Agostinho* -, se decide.

Narra o Dr. Canuto Abreu (ob. cit., p. 70), a decisão de Bezerra:

" – Neste caso, aceitarei e espero não me faltem o amparo de Jesus, a proteção de nossos guias, assim como o concurso de todos os companheiros de grupo.

- **Iremos todos contigo!** - disse o Espírito."

E realmente, foram.

Expliquemos esse episódio.

- Fundada a Sociedade de Estudos Espíritas Deus, Cristo e Caridade, teve vida curta, uma vez que em 1879 vivia num ambiente de discórdias em virtude das divergências entre os "*Científicos*" e "*Místicos*". Ainda nesse ano, os "*Científicos*" assumem a direção e alteram a denominação para "*Acadêmica*". A 6 de junho de 1880, Antônio Luís Sayão convida vários companheiros de ideal espírita, numa tentativa de conciliação cristã. Compareceram 24 membros das duas sociedades: da Acadêmica e da Fraternidade. Apesar dos esforços e da boa vontade de Sayão, não se chegou a um denominador satisfatório. Sayão decide então realizar uma outra reunião, que ocorreu a 15 do mês em curso, em seu escritório à Rua Luís de Camões. Nessa reunião, foi fundado o "*Grupo dos Humil-des*", que ficou mais conhecido por "*Grupo do Sayão*". Em 1884, com a fundação da Federação Espírita Brasileira, esse grupo se incorporou àquela, passando a partir daí a denominar-se "*Grupo Ismael*", por extenso – **Grupo de Estudos Evangélicos do Anjo Ismael**. Junto levava a bandeira, representada pela trilogia – **Deus, Cristo e Caridade e o Cristianismo Espírita**.

E no dia **3 de agosto de 1895**, na sede social, às 20:00 horas, era realizada uma assembleia Geral, sendo eleito presidente da Federação Espírita Brasileira, o Dr. Bezerra de Menezes. Compareceram vinte e dois sócios (vinte "*Místicos*" e dois "*Científicos*"). Bezerra foi eleito com dezenove votos, e assumiu a direção em meio à grande crise administrativa e financeira, agravada pelas profundas divergências dos líderes espíritas. Imprimiu orientação evangélica aos trabalhos, chefiando o "*Grupo dos Místicos*", galvanizando corações, restaurando e consolidando o prestígio da sociedade. E o "*Grupo dos Místicos*" se eternizou na direção não só da FEB, mas estenderam ao Movimento Espírita Brasileiro e partem agora, para o comando mundial.

Em dezembro de 1899, Bezerra foi acometido de uma congestão cerebral que o postou no leito, de onde não mais se levantaria. E a **11 de abril de 1900**, às onze e meia da manhã, desencarnava no Rio de Janeiro, o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcante.

I. – GRUPO DOS MÍSTICOS.

Era o mais numeroso, abrangendo os subgrupos de linha evangélica. Era **a ala da direita**, mas eram também intolerantes e aceitavam a polêmica, não abrindo mão de suas ideias, que desejavam impor. Dentre os subgrupos, destacavam-se:

1) ROUSTAINISTAS.

Há os que escrevem rustanistas, como grafavam à época; ainda hoje, cada um pronuncia de uma forma, como rustenis-tas, roustaignistas, etc.

Os roustainistas eram extremamente intolerantes, especialmente quando a crítica envolvia a obra "*Os Quatro Evangelhos*", e o grupo dos Místicos, formado então pelos

1- A) ISMAELINOS.

Assim se designavam aos defensores da ideia do **Anjo Ismael** de que Jesus (o "*Senhor*"), havia transplantado da **Palestina para o Brasil, a "*Árvore do Evangelho*"**.

Não formavam propriamente um subgrupo, uma vez que todo Ismaelino era roustainista e não há como dissociar o Ismaelino do roustainismo, um e outro são a mesma coisa. Subsistiu ao tempo.

2) KARDECISTA.

Eram os que estudavam a moral espírita, se atendo quase exclusivamente ao livro "*O Evangelho Segundo o Espiritismo*".

Chamavam **Kardecista**, o grupo que propagava uma doutrina que não está contida em "*O Livro dos Espíritos*" e sim nas obras que Kardec escreveu sob a rubrica – "*Segundo o Espiritismo*", como: "*O Evangelho Segundo o Espiritismo*", "*O Céu e o Inferno*" (ou "*A Justiça Divina Segundo o Espiritismo*") e "*A Gênese*" (ou "*Os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo*"). Isto confundia os **Kardecistas**, concluindo que "*O Livro dos Espíritos*" continha a **Doutrina Espírita** e os três livros acima citados, porque constava no frontispício – "*Segundo o Espiritismo*", se tratava de outra doutrina, o **Espiritismo**.

Portanto, **Kardecismo** quer dizer **espiritismo cristão**, ou Como era definido por Bezerra: **Cristianismo Espírita**.

O **Kardecismo** era na realidade, uma aliança de princípios espíritas com princípios cristãos e no **Kardecismo** todos são "*Irmãos em Jesus*". Para o **kardecista** quem não é por Jesus é contra Jesus, portanto, o espírita que não tomava Jesus por Mestre não era **kardecista**, não é "*Irmão em Jesus*"; no entanto, é espírita desde que aceite os princípios fundamentais da Doutrina Espírita. Sendo, portanto, a **fé cristã** a única tolerada no **Kardecismo**, todos os demais eram rejeitados, no entanto podiam ser aceitos pelo **Espiritismo**.

Aleatoriamente tem-se incluído os **Kardecistas** no grupo dos "*Científicos*", que não passa de um engano. Os **Kardecistas**, na verdade, formavam um grupo à parte, muito próximo dos "*Místicos*".

O chefe dos **Kardecistas** era o inolvidável Dr. Bezerra de Menezes, acompanhado de perto pelo seu dileto amigo e sobrinho, Dr. Maia de Lacerda.

Em resumo, eles compreendiam assim:

■ **Doutrina Espírita** ou "*O Livro dos Espíritos*", por haver sido esta obra escrita por Allan Kardec sob a assistência dos Espíritos

■ **Espiritismo** ou **Doutrina Kardecista**, por haverem sido escritas as três obras citadas, de acordo com a opinião pessoal de Allan Kardec, sem a assistência direta dos Espíritos. Esta era a visão do Dr. Bezerra de Menezes.

NOTA: O Dr. Bezerra grafava **Espiritismo** com "E" maiúsculo e **doutrina espírita** tudo minúsculo.

■ **Espiritismo aplicado** ou "*O Livro dos Médiuns*".

■ **Cristianismo Espírita**, era a hipótese defendida pelo Dr. Bezerra de Menezes, que afirmava ser o **Evangelho** a base e a causa do **Espiritismo**; ou seja, **Espiritismo** sem **Evangelho** não existia. Portanto, **o Espiritismo era o Evangelho**. Assim, para Bezerra, o Espiritismo era o complemento do Cristianismo; daí, dizia ele – "*Primeiro o Cristianismo; depois o Espiritismo*".

Dâmocles Aurélio.

Damocles.aurelio49Gmail.com

LENDO E ANALISANDO**CÂNDIDO PEREIRA**
lampadarioespirita@bol.com.br**DE VOLTA AO PASSADO – III****OFHELIA CORRALES**

A médium poderia projetá-la duas vezes na sala de sessões enquanto ela estava fora. A dupla de Espíritos usava roupas diferentes, mas, do contrário, era a mesma. produzia exatamente a mesma voz que **Ofélia**. Quando a médium foi ouvida conversando do lado de fora simultaneamente com o duplo, ele foi convidado a materializar um pente para o cabelo e um lenço para o duplo, e os dois itens chegaram imediatamente através da parede. Além disso, mediante solicitação ao médium, ela mesma foi transportada de maneira semelhante. Do mesmo modo, as crianças da família fizeram viagens aéreas do jardim para a sala de estar através das portas fechadas, enquanto pela médium se manifestava um espírito, seu duplo também podia ser visto na sala e ordenado a falar, falou com sua própria voz. Certa vez, a dupla Mary foi ouvida cantando. A voz de Mary emanou para longe de onde estava o corpo da médium. Muitas outras maravilhas sem precedentes nos registros espíritas ocorreram graças aos obreiros espirituais que fizeram visitas.

Mary Brown (Espírito) começou a escrever, depois colocou a mão no ombro de uma assistente e continuou a escrever com a mesma **caligrafia**, para que não houvesse interrupção enquanto ela estava sendo observada. Da mesma forma, se ela ou Miguel tivessem um assistente, eles poderiam falar na língua materna com ele, mesmo que ignorassem sua língua. Sob a luz de uma pequena lâmpada, Mary frequentemente se levantava e flutuava no ar. Ela também poderia **"se multiplicar em quatro personalidades ou formas psíquicas (Espíritos), três das quais pegaram uma das pessoas presentes em seus braços e falaram de coisas diferentes ao mesmo tempo, agindo como se fossem independentes uma da outra, enquanto a quarta, à distância, ele começou a cantar"**.

Várias fotografias foram tiradas. Maria é extraordinariamente realista. No entanto, de acordo com uma carta do pai da médium a Stead, publicada pela **"Vos da Verdade"**, as fotografias tiradas de Maria não despertou o interesse que a princípio lhe foi atribuído.

Depois de uma visita a San Jose, do professor **Willy Reichel**, após participar de sessões de materialização com a médium, levantou as suspeitas de que a médium tentou durante as sessões de forma infantil fraudar. No entanto, afirmou que Ophelia Corrales era sem dúvida uma excelente médium para **vozes independentes (voz direta) e Psicografia mecânica**.

Ophelia Corrales inesperadamente decidiu encerrar suas **sessões em 1914** e abandonou a prática mediúnica.

Deve-se levar em conta que a religião oficial da Costa Rica é a religião Católica, onde 70% da população é adepta desta crença. A segunda religião é o Budismo (chinês).

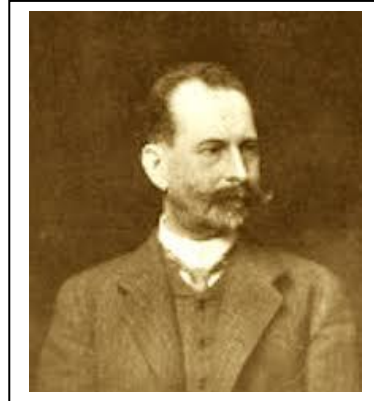
Os fenômenos que ocorreram com mais frequência foram: Misteriosas luzes fosforescentes frequentemente vistas sobre pântanos ou em pátios de igrejas. Eles também são conhecidos como **"luzes de busca", "jack o'lanterns" e "velas dos homens mortos"** e são denominados ignis fatuus. Alguns acreditam que eles pressagiam a morte. Diz-se que o tamanho indica a idade da vítima, uma pequena luz que representa uma morte infantil, especialmente se for de uma cor azul pálida. Essas luzes são erráticas, às vezes desaparecendo e reaparecendo. Elas podem ser vistas na terra ou perto dela, no ar, ou sobre lagos, ou no mar. Elas podem ser vermelhas, brancas ou azuis e acredita-se que sejam causados por condições atmosféricas incomuns, emanações gasosas ou por insetos luminosos.

E com Ophelia Corrales esses fenômenos desapareceram. ▲

Nota: Willy Reichel, um norte-ameicano, autor do livro

As Viagens de um Ocultista, publicado em 1908 e em que narra as experiências mediúnicas observadas com a médium.

Fonte: **As Mulheres Médiuns**. Carlos Bernardo Loureiro, 1ª edi. FEB, Rio, 1996.

**ALBINO TEIXEIRA**

Espírita muito operoso, era médium psicográfico semi-mecânico de apuradíssima faculdade. Militou no Rio de Janeiro, colaborando particularmente na Federação Espírita Brasileira (**FEB**) onde, durante 16 anos, fez parte de diretoria no cargo de 1º secretário. Exemplar no exato desempenho de suas funções, era o irmão, o amigo, o obreiro incansável.

Zeloso e vigilante na área doutrinária, era eficiente e cuidadoso, quer no atendimento de passes, quer na missão de **médium curador** ou no **receituário mediúnico**, ao qual sempre se entregou, abnegado, solícito e bondoso, fiel às mais espinhosas obrigações que a caridade determina.

Vítima de paralisia, que o prendeu ao leito por quase dois anos, desencarnou no **dia 30 de junho de 1923**, em idade avançada, mas permanece, ainda hoje, no plano espiritual, atuando no movimento doutrinário, ditando páginas de instrução e alertamento, nas quais se lhe percebe a fidelidade aos preceitos evangélicos, a submissão humilde aos desígnios providenciais, bem como o culto da caridade que lhe norteou a existência.

Incansável trabalhador, muito fez para o crescimento do espiritismo em nosso País. Antes de seu desencarne ficou preso a uma cadeira de rodas, pois ficou hemiplégico em decorrência de uma enfermidade circulatória. Seu preparo e conhecimento espiritual eram tão grandes que, um dia após o seu desencarne, mandou mensagem do mundo espiritual, contando em detalhes sua recepção no outro lado da vida.

**ALBINO TEIXEIRA**

ESTUDANDO A GÊNESE - III

Comentários sobre as alterações da 5ª edição de A Gênese – Cap. XVI

Teoria da Presciência

Marco Milani

(Texto publicado no jornal Dirigente Espírita, ed. 174, nov/dez 2019, p.5).

O capítulo XVI da obra A Gênese trata de uma das questões mais intrigantes ao Homem que é a capacidade de antever acontecimentos futuros. Ao propor a teoria da presciência, Kardec não intenta apresentar uma explicação completa, mas identificar elementos relevantes para a compreensão do fenômeno.

Assim como nos demais capítulos da 5ª edição francesa, neste também ocorreram alterações por meio de reordenamentos, eliminações e inserções de textos de qualidade duvidosa. De seus dezoito itens, sete sofreram alterações, a saber: nºs 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 16.

Destaca-se a supressão integral do conteúdo do item 10 da edição original, no qual Kardec explicita a sua compreensão sobre a presciência e, ainda, a relaciona com a fé verdadeira.

A faculdade de trocar seu ponto de vista e de tomá-lo do alto não dá somente a solução do problema da presciência, é, além disso, a chave da verdadeira fé, da fé sólida; é também o mais poderoso elemento de força e resignação, visto que, de lá, com a vida terrestre aparecendo como um ponto na imensidão, compreende-se o pequeno valor das coisas que, vistas de baixo, parecem tão importantes. Os incidentes, as misérias, as vaidades da vida se apequenam à medida que se desenrola o imenso e magnífico horizonte do futuro. Aquele que vê as coisas deste mundo dessa forma é pouco ou nada atingido pelas vicissitudes, e, por isso mesmo, também é feliz o quanto se pode ser aqui na Terra. É preciso, pois, lastimar aqueles que concentram seus pensamentos na estreita esfera terrestre, porque eles experimentam, em toda a sua força, a repercussão de todas as atribulações que, como agulhões, os atormentam incessantemente. **(A Gênese, cap. XVI, i.10, 1868).**

Considerando a estrutura argumentativa do texto, o trecho acima caracteriza-se como muito relevante, pois não se restringe à explicação do fenômeno, mas também desenvolve suas consequências morais. A verdadeira fé baseia-se no conhecimento das Leis Naturais e respectivo direcionamento racional dos atos do indivíduo. Um dos pilares do Espiritismo, que é a fé raciocinada, é aqui evidenciada.

No item 16, ao afirmar que Espíritos realmente sábios nunca predizem acontecimentos com épocas determinadas, Kardec ressalta a importância de se analisar as comunicações mediúnicas sob critérios eminentemente racionais, contrariamente a manifestações supersticiosas e místicas. Aceitar-se previsões com datas limites ou marcadas é uma atitude imprudente, leviana e irresponsável.

Nesse sentido, a eliminação de um trecho no item 16, apresentado a seguir, fragiliza essa reflexão.

As predições que oferecem maior probabilidade são aquelas que têm um caráter de utilidade geral e humanitária; não se deve considerar as outras senão quando são realizadas. Pode-se, segundo as circunstâncias, aceitá-las a título de advertência, mas haveria imprudência em agir prematuramente em vista da sua realização com data marcada. Pode-se ter por certo que, quanto mais circunstanciadas, mais elas são suspeitas. **(A Gênese, cap. XVI, i.16, 1868)**

Uma vez que neste capítulo Kardec desenvolve seus argumentos sobre a presciência sem ter a pretensão de esgotar o assunto, é fundamental conhecer todos os aspectos relevantes que cercam o tema para favorecer as futuras discussões filosóficas e científicas.

Dentre os trechos eliminados na 5ª edição da obra, estão aqueles nos itens 10 e 16 destacados acima. O conteúdo estranhamente eliminado expressa o pensamento lógico de Kardec e mostra-se plenamente coerente com os ensinamentos dos Espíritos. As respectivas supressões não parecem contribuir para a fluidez e concisão do capítulo e, de maneira contrária, empobrecem as reflexões sobre o tema. A leitura de A Gênese, em sua edição original, torna-se mandatória a todo estudioso espírita e adeptos em geral.

Fonte:

<http://www.usesp.org.br/Publicacoes/Revista/detalhe/1446>

A Gênese: Capítulo 18

Inconsistências doutrinárias da 5ª edição

Os tempos são chegados

Marco Milani*

(Texto publicado originalmente no boletim Dirigente Espírita, n.168, nov/dez de 2018, p.5)

O capítulo 18 de A Gênese, intitulado “Os tempos são chegados”, pode ser considerado emblemático, não somente por ser aquele que encerra o conjunto das obras fundamentais do Espiritismo, mas também por apontar com clareza a natureza das transformações que a humanidade passa.

Destaca-se, entretanto, alterações no texto e os reflexos no conteúdo ocorridos na 5ª edição francesa deste livro, cuja autoria das modificações foi questionada por Henri Sausse em 1884 e, graças à pesquisa recente de Simoni Privato Goidanich, apresentada na obra “O legado de Allan Kardec”, apenas até a 4ª edição pode ser atribuída com segurança a Kardec.

Justamente por ser a obra que, segundo Kardec, necessitava ser lançada somente após o devido desenvolvimento dos princípios apresentados nas obras anteriores, em momento de maturidade dos próprios espíritos, não se poderia admitir contradição com esses princípios. No capítulo 18, até a 4ª edição francesa, não há qualquer contradição nesse sentido, mas na 5ª edição verifica-se esse problema.

O ensinamento dos Espíritos é claro ao apontar que existem dois tipos de transformações em curso no planeta: aquelas de origem material e aquelas de caráter moral. Apesar de ocorrerem simultaneamente, possuem ritmos específicos e não se confundem nem são interdependentes.

O planeta progride moralmente pela depuração dos Espíritos encarnados e desencarnados que o povoam, resultado direto do desenvolvimento da inteligência, do senso moral e do abrandamento dos costumes. Conhecendo os objetivos a serem atingidos, os Espíritos superiores conseguem apontar os caminhos pelos quais a humanidade tende a seguir e por isso sinalizam que a fase atual reflete esse período de mudanças mais intensas.

Ao contrário do que esperam místicos e supersticiosos, entretanto, essas transformações não são precedidas de acontecimentos físicos ou fenômenos maravilhosos.

Estranhamente, algumas alterações no texto da 5ª edição francesa são incoerentes sob o aspecto doutrinário, estabelecendo uma forte relação entre acontecimentos físicos e morais, além do fatalismo, levando o leitor consciente a questionar a origem dessas informações. Dentre os vários trechos inseridos neste capítulo na 5ª edição, o item 10 permite exemplificar essa incoerência. Especificamente, lê-se: ▲

MODOS DE VER

FECHAMENTO DOS CENTROS ESPÍRITAS DE PE

Em virtude da gripe que vem assolando o mundo inteiro e após conclusões a que chegaram as pesquisas médicas, que o caminho seria o isolamento social (confinamento em casa). A partir daí em todos os países foi adotada essa norma, buscando evitar o contágio entre as pessoas.

No Brasil, o Governo Federal baixou várias normas, que foram adotadas pelos Estados. Em Pernambuco foram baixados decretos que proíbe as reuniões e aglomerações em mais de dez pessoas. Os cinemas, teatros, jogos esportivos, show musical, etc; enfim foram todas as atividades, exceto as essenciais encerradas. O comércio cerrou as portas, colégio suspendeu as atividades; nos órgãos públicos: municipal estadual e federal, os idosos (a partir de sessenta e cinco anos de idade) foram mandados para casa. Está sendo considerados de alto risco as pessoas idosas, principalmente as portadoras de problemas de saúde, como diabetes, hipertensão e todas as variações de problemas coronários, pois o vírus ataca o sistema respiratório.

Diante desse quadro desolador a Federação Espírita Pernambucana distribuiu nota informando a suspensão de todas as suas atividades presenciais, seguida pelos Centros Espíritas, cujos presidentes sabem reconhecer a gravidade da situação. Centro Espírita que não fechou as portas, demonstra a sua ignorância do que está acontecendo no mundo que é grave. Ao que parece, em Pernambuco, só os protestantes e suas igrejas evangélicas resistiram a norma vigente, permanecendo de portas abertas, contrariando o decreto governamental e pondo em risco os fiéis da igreja e todos que com eles tenham contado.

Eis a nota da FEP:

"Após as informações do crescente número de casos de pessoas com o Covid-19 no Brasil e, particularmente, em Pernambuco, e do decreto Nº 48822/17.03.2020 do Governo do Estado de Pernambuco, a Federação Espírita Pernambucana, através de seus diretores e conselheiros, resolve para a partir desta quinta-feira (19 de março de 2020):

1. Suspender todas as reuniões públicas;
2. Suspender o funcionamento da Livraria Leon Denis;
- 3.. Suspender o Passe e o Atendimento Fraterno;
4. Manter a assistência social de forma planejada, para garantir a saúde dos voluntários e assistidos; e Ficam mantidas as demais resoluções de 15.03.2020;
5. Suspender a evangelização infanto-juvenil e todos os estudos doutrinários; e
6. Suspender as Reuniões Mediúnicas.

Essas resoluções são provisórias e assim que não tivermos mais impedimentos, voltaremos com todas as nossas atividades.

Pedimos a todos que fazem a Casa de Itagiba, voluntários e frequentadores, que sigam todas as orientações de prevenção da saúde física ampla-que também mantenham o pensamento em prece, para a preservação da saúde espiritual.

Continuamos sugerindo aos dirigentes e responsá-

veis por Instituições Espíritas que avaliem as atividades programadas, adequando-as ao momento que vivemos e colaborando com a prevenção do Covid-19 no momento divulgadas pelos meios de comunicação.

Não nos inquietemos e façamos a nossa parte. Continuaremos atentos e compartilhando as informações necessárias.

Que Jesus abençoe a todos.

Cristina Pires

Federação Espírita Pernambucana
Recife, 18 de março de 2020

N.da.R.: O primeiro caso de infecção do Corona Virus ocorreu em 26 de fevereiro do corrente, de lá pra cá o número aumentou bastante. Em Pernambuco o número de mortos já são 03, confirmadas, com o vírus são cerca de 50 pessoas e as suspeitas de estar infectadas está em torno de 200 pessoas,, agora as que se encontram em casa de quarentena. A população em geral se encontra em isolamento social (confinamento em casa).

Não há previsão se o vírus vai perdurar por quanto tempo, mas afirmam as autoridades científicas que devemos permanecer cuidadosos, lavando as mãos sempre e evitando o contato social.



O EVENTO FOI ADIADO PARA DATA AINDA NÃO DEMARCADA, NO ENTANTO QUEM JÁ COMPROU O INGRESSO, NÃO SE PREOCUPE PORQUE NÃO SOFRÁ QUALQUER PREJUÍZO FINANCEIRO. ▲

= ROGÉRIO MIGUEZ =

O PROPÓSITO DA MEDIUNIDADE

É comuníssimo acreditar-se que a concepção da existência da **mediunidade** foi criação do Espiritismo, precisamente de Allan Kardec. Num país onde pouco se lê e os índices de instrução se encontram em patamares baixos, acreditar que o Codificador revelou pela primeira vez as comunicações mediúnicas é conclusão compreensível até certo ponto esperada, crendo alguns que, ao descobrir as leis da mediunidade, pôde ele elaborar a Doutrina dos Espíritos. O mestre de Lyon estava alerta sobre esta possibilidade de entendimento, quando enfatiza claramente que o mecanismo para se estabelecer contatos com os que nos antecederam nesta jornada e retornaram à verdadeira, é Lei Divina e, como tal, sempre existiu. É fato! Foi preciso que o Bandeirante da Verdade se debruçasse por anos a escrever sobre o tema, apresentando ao final, um tratado único, explicando em riqueza de detalhes como se desenvolve e por qual motivo, ou motivos, sempre existiu a mediunidade. Em O livro dos médiuns encontramos pormenorizadamente a descrição do fenômeno, seus tipos, as dificuldades, os escolhos, diretrizes seguras para quem deseja se envolver na prática desta Lei de Deus, seja ou não por missão. Ora, como **Deus é sábio, infinitamente bondoso, a causa primária de todas as coisas**, não haveria de criar tal princípio se não houvesse um propósito, um ou mais fins úteis, objetivando ajudar as suas criaturas na caminhada evolutiva. E quais seriam os objetivos ou benefícios alcançados na utilização desta lei? Vamos elencar alguns:

- Pelo contato com as entidades sublimadas, proporciona, por meio dos esclarecimentos obtidos, instrumento para entendermos melhor a nossa origem, ajudando-nos a responder preocupantes questões existenciais: de onde viemos? para onde vamos? por qual razão aqui estamos?

- Atestar que todos os Espíritos são imortais, porquanto, ao entrar em contato com os chamados mortos, estes, ao darem o testemunho de que ainda vivem, atestam inequivocamente não estarem realmente mortos; em consequência, o medo da morte enfraquece e tende a desaparecer, acalmando-nos ao nos conscientizarmos também desta imortalidade.

- Possibilita ajudar aqueles que desencarnaram ignorantes e desorientados, ainda se encontrando em estado de perturbação mental, em virtude de não se terem preparado adequadamente para a inexorável morte do corpo biológico, ao esclarecer sobre a nova condição existencial de todos eles. Estes acreditavam que desapareceriam por completo, deixariam de existir; entretanto, surpreendem-se claramente vivos, porém sem condições de executar as atividades materiais em que costumavam atuar e sem possibilidades de dar continuidade à convivência com os familiares e amigos, perturbando-se sobremaneira pelo inusitado e inesperado desfecho.

- A mediunidade pode, também, por meio destes regulares contatos com os “sempre vivos”, providenciar notícias do lado de lá para aqueles ainda “**prisoneiros**” da Terra, tranquilizando-os em relação ao futuro, comunicando-lhes alívio em relação às condições de seus parentes, e mesmo esperanças de um porvindo reencontro. Em alguns casos, estas informações podem ser fornecidas até pelos próprios

familiares já desencarnados, quando se encontrarem em condições propícias para tanto.

- Permite, igualmente, esclarecer quanto às consequências morais resultantes das condutas impróprias durante a existência carnal, ou seja, caso a vida terrena tenha sido desregada do ponto de vista moral e ético, os contundentes depoimentos dos “mortos” podem ajudar os que aqui ainda se encontram, em uma possível mudança de proceder, de modo a se forrarem dos desagradáveis efeitos certamente presentes, na vida pós-morte, por conta de uma existência muito materialista.

- Fortalecimento da fé daqueles que atuam no campo mediúnico, assim como dos que recebem informes e relatos procedentes do Mundo Espiritual. As descrições do Além, a revelação da existência das colônias do Espaço, o modo como se organizam, esclarecimentos sobre o período da erradicidade, todas estas explicações, entre muitas outras, dão robustez à crença e convicção na atuação misericórdia e justa da Providência.

- Proporciona outro recurso valioso na “quebra” das relações obsessivas, tão prejudiciais na economia moral do planeta, existentes em larga escala em mundos de provas e expiações como o nosso. As reuniões mediúnicas, atuando com este desiderato, disciplinadas e ordeiras, baseadas apenas nos postulados espíritas, pois não há melhor guia para o entendimento e exercício da mediunidade do que **O livro dos médiuns**, propiciam mecanismo salutar e eficaz no desentrelaçamento das ligações de ódio e vingança, caracterizando, em sua generalidade, os variados processos obsessivos.

- Assegura recurso importantíssimo para prevenir o suicídio, mazela comum em sociedades pautadas pela vivência sensualista e pelas relações superficiais e materialistas. Por meio do depoimento dos suicidas, pode-se ajuizar perfeitamente que esta “providência” nada resolve ou soluciona, pelo contrário, tudo agrava e complica, de modo que nestes tempos em que grassa o suicídio no seio da juventude e mesmo entre as crianças, o esclarecimento oferecido pelos Espíritos sobre a impropriedade desta “solução” é de inigualável valor.

- Cabe ainda lembrar que o médium é o primeiro a se beneficiar do desempenho da sua própria mediunidade, considerando que todos os testemunhos, depoimentos e impressões recolhidos dos mortos e do Plano Espiritual a ele sempre se aplicam. E mais: se esse trabalhador da vinha do Senhor souber convenientemente aplicar à sua vida particular as muitas lições oferecidas, em princípio, “aos outros”, seguramente terá vencido o bom combate e deixará a Terra, ao término de sua existência, portando o nobre galardão do dever corretamente cumprido. A mediunidade, em suas múltiplas variantes de ação, representa apenas um meio, um recurso, uma ferramenta. Sua finalidade maior é a redenção da Humanidade.

Rogério Miguez.

rogmig55@gmail.com

Fonte:

Reformador | Novembro de 2019, P. 607/608.

JOSÉ PASSINE

ATENDIMENTO FRATERO

O Atendimento Fraterno que hoje se faz nos centros espíritas já era praticado há muitas décadas, mas dedicado apenas a Espíritos desencarnados, nas reuniões mediúnicas, chamadas de *desobsessão* ou de *doutrinação*.

Aquele tempo, o exercício mediúnico era também voltado aos trabalhos de materialização, em que se corporificavam Espíritos e eram movimentados objetos, transportadas flores, etc. Havia também a prática mediúnica voltada a curas físicas e, em menor escala, à psicografia.

A doutrinação de Espíritos situava-se mais no campo filosófico, sectário, com vigorosa argumentação doutrinária, distante da pregação dos chamamentos do Evangelho. Praticava-se um esforço de convencimento pela razão que, muitas vezes, não tocava o coração, embora fossem citados pontos do Evangelho. Às vezes, o diálogo chegava às raias de verdadeiro debate acalorado, como se fosse uma disputa política ou uma discussão acadêmica.

Mas, com o passar do tempo, o entendimento dos trabalhadores da seara mediúnica evoluiu muito, principalmente depois da obra de Chico Xavier, na qual se sobressai a literatura de André Luiz e de Emmanuel.

Em verdade, a obra de André Luiz ainda não foi suficientemente avaliada, porque não tem sido estudada em profundidade, a não ser em grupos que promovem seminários, encontros, etc. Em toda a série de seus livros, têm-se esclarecimentos quanto à prática mediúnica e à necessidade do esforço pessoal do trabalhador, no sentido de capacitar-se a levar as verdades do Evangelho ao Espírito necessitado, não só através de citações dos ensinamentos de Jesus, mas da exemplificação do esforço de vivência do médium e do doutrinador.

Nas reuniões mediúnicas, aquele que antigamente era abordado como obsessor, perseguidor, hoje é visto como um irmão necessitado de esclarecimento, de ser beneficiado com as luzes dos ensinamentos de Jesus.

Hoje, o doutrinador desceu da cátedra de onde ensinava o caminho do bem através de arrazoados filosóficos e de citações evangélicas, para falar ao irmão equivocado, carente de compreensão, de amparo, de carinho, embora se mostre, muitas vezes, rebelde, imprudente, atrevido. O entendimento de hoje leva-nos a olhar o obsessor não como um perseguidor implacável, um criminoso, mas como um irmão equivocado e doente, a requerer atenção, respeito, bondade e carinho. Perseguidor e perseguido não mais são vistos como algoz e vítima, mas como irmãos que se desaviam no passado, os quais deverão ser beneficiados pelas luzes do Evangelho.

Essa compreensão mais avançada deve também iluminar aqueles que se dedicam à atividade de atendimento fraterno a encarnados, prática que se tem

tornado comum nas casas espíritas. É imprescindível um esforço constante no Bem, da parte daquele que se propõe a ajudar: conscientização de que, embora não seja um santo acabado, deve manter um contato íntimo com a oração, deve promover esforços no campo do autoaprimoramento, da disciplina, da obediência. Aquele que se propõe a ouvir e ajudar um irmão necessitado deve esforçar-se continuamente na busca do desenvolvimento da bondade, da tolerância, da benevolência, da humildade e da compaixão.

Essa conscientização permanente fará com que o atendente tenha a palavra carregada de energia positiva, aquela emanada da convicção profunda e do coração voltado ao Bem, pois assim suas palavras serão revestidas de uma energia que tocará fundo o entendimento do interlocutor, não representando apenas posição intelectual, mas vibração sincera de Amor.

Essa condição essencial para o trabalho de evangelização é colocada em relevo pelo Instrutor Alexandre: *O companheiro que ensina a virtude, vivendo-lhe as grandezas em si mesmo, tem o verbo carregado de magnetismo positivo, estabelecendo edificações espirituais nas almas que o ouvem. Sem essa característica, a doutrinação, quase sempre, é vã.* (Missionários da Luz, cap. 18)

A força da convicção, do equilíbrio e do amor daquele que fala, que doutrina, foi sentida por Mateus, que a registra no último versículo das suas anotações de O Sermão da Montanha:

E sucedeu que, concluindo Jesus este discurso, as turbas estavam maravilhadas com seu ensino, pois estava ensinando a eles como quem tem autoridade e não como os escribas deles. (Mt, 7: 28 e 29).

JOSÉ PASSINI

passinijose@yahoo.com.br

Juiz de Fora, MG (Brasil)

O Consolador – Revista Espírita Eletrônica

PAULO HENRIQUE FIGUEIREDO

A GÊNESE ADULTERADA E CLANDESTINA

Foi encontrado um exemplar da 5ª edição de *La Genèse, les Miracles et les Prédications selon le Spiritisme*, que possui em sua capa o ano de 1869. Uma relevante descoberta, que está relacionada com a questão da adulteração da obra em 1872.

Já sabíamos da existência dessa edição desde o ano passado e passamos a estudar profundamente o contexto desse fato novo. Todavia, seria impossível para a **Simoni Privato Goidanich** citar essa edição em sua obra *O Legado de Allan Kardec*, quando pesquisou os documentos na França, pois ela é não só uma adulteração, mas também clandestina! Vamos demonstrar.

Compare a 4ª edição e a 5ª edição de *A Gênese*, ambas de 1869. Simplesmente analisando os detalhes das duas capas, já se pode deduzir informações importantes.

A Capa da quarta edição legítima de *A Gênese* de 1869. O pedido de impressão da 4ª edição foi feito em 4 de fevereiro de 1869. Allan Kardec pediu que fizessem 2.000 exemplares. Todavia, por desencarnar em 31 de março, no mês seguinte, não pode anunciar essa reimpressão na *Revista Espírita*. Ele morreu antes do estabelecimento da Livraria Espírita, em seu novo endereço. Por isso, indica na capa, como em todos as suas edições: “bureau de la Revue Spirite, 59, rue et passage Ste-Anne”.

Veja agora a 5ª edição de 1869 agora encontrada, na capa: “Librairie Spirite et des Sciences Psychologiques”, em “7, rue de Lille”. Isso registra que essa edição foi publicada pelos continuadores responsáveis pela livraria após a morte de Kardec, ou seja, em data posterior à sua morte. Assim sendo, não foi publicada por Allan Kardec!

E quanto aos documentos legais desta 5ª edição que confirmariam oficialmente todas as informações sobre ela, existem? Não existem. Simplesmente, após uma pesquisa minuciosa tanto na Biblioteca Nacional quanto nos Arquivos Nacionais da França, empreendidos por mais de uma vez este ano, por pessoas diferentes, confirmam que NÃO existe nem pedido de impressão nem depósito legal. Como se trata de conteúdo novo em relação à edição original, seria obrigação legal fazer tanto o pedido ao Ministério do Interior como depositar um exemplar na Biblioteca. Temerariamente, nada disso foi feito! Trata-se de uma edição clandestina! Poderíamos até dizer, criminosa.

Nada foi noticiado na *Revista Espírita* sobre essa nova edição revista, corrigida e aumentada. Nem uma nota. Quando seria fundamental avisar aos espíritas sobre isso! Kardec não o fez, pois foi posterior à sua morte. Os responsáveis pela livraria não o fizeram, pois se tratava de uma edição adulterada e clandestina.

Há uma menção a essa edição clandestina de *A Gênese* de 1869. E é a única. Está na referência das obras de Allan Kardec em *Le Livre des Médiuns*, edição 11ª, na contracapa foi grafado: “*La Genèse, les miracles et les prédictions selon le Spiritisme*, 1 vol., in-12, 5ª édition”. Temos a declaração do impressor e depósito legal dessa edição de *O Livro dos Médiuns*: Declaração de impressor em 09/07/1869 e depósito legal em 16/07/1869. Ou seja, a única menção sobre essa quinta edição clandestina de *A Gênese* de 1869 foi feita somente em julho de 1869, quatro meses após a morte do professor Rivail. Pelos mesmos responsáveis por essa edição clandestina de *A Gênese*!

Como essa edição de *A Gênese* de 1869 foi, além de adulterada, também clandestina, o que fez Leymarie quando precisava publicar uma edição nova da obra em 1872? Ele sabia que a 5ª de 1869 era falsa, pois, tratando-se de um conteúdo novo, teve que fazer um depósito legal em

23/12/1872. Deveria ter declarado tratar-se de uma sexta edição. Revela sua culpa, ao repetir a numeração, omitir o ano na capa e publicar essa nova como sendo novamente 5ª edição!

A garantia da autenticidade da obra e de que seu conteúdo de fato espelha a vontade do autor repousa sobre o preenchimento dos requisitos formais de autorização de impressão e do depósito legal. Sem isso, seu conteúdo é falso, apócrifo, segundo a legislação da época. Alguém imagina, por absurdo, que o professor Rivail, tão cuidadoso com todos os seus documentos e sem nunca ter incorrido em qualquer ilegalidade em suas publicações, faria uma edição sem registro oficial? Portanto ilegal, clandestina e toda modificada? Sem avisar ninguém pela *Revista Espírita*? Está claro que Kardec pretendia fazer modificações nesse livro segundo os seus manuscritos, mas não o fez até a sua morte. Nem foram certamente essas falsas que encontramos nas edições adulteradas.

Conclusão: tudo o que a **Simoni Privato** afirmou em sua obra está vigente e intocável. apenas se acrescenta que a conspiração para adulterar a obra de Allan Kardec já se iniciou logo após a sua morte, alguns meses depois, por aqueles, como **Desliens**, que passariam o bastão do desvio para **Leymarie** desde 1871.

Temos muitas outras informações e documentos sobre o caso. Mas uma investigação adequada deve ser divulgada publicamente somente quando todos os fatos e detalhes estão apurados e esclarecidos ao máximo. Uma conclusão precipitada serve apenas para causar dúvidas, polêmica e divisão. Nada disso interessa à divulgação do Espiritismo. Portanto, vamos voltar ao assunto somente daqui a algumas semanas, quando vamos apresentar trabalho completo, como já havíamos planejado anteriormente.

Esperamos, assim, contribuir com os estudos desta Doutrina libertadora que não nos pertence, mas sim aos espíritos superiores que deram seus ensinamentos. Nós, espíritas, somos todos estudantes, e devemos divulgar e restabelecer a teoria original de Allan Kardec, com o objetivo de colaborar com a regeneração da humanidade. Os tempos estão chegando!

Paulo Henrique de Figueiredo, março de 2020.

2. – O Sensacionalismo do Sr. Carlos Seth Bastos.

Uma descoberta surpreendente está agitando o movimento espírita — ou, pelo menos, no meio dos pesquisadores e mais estudiosos espíritas: uma quinta edição de *A Gênese* de Allan Kardec, “revisada, corrigida e aumentada”, datada de 1869, lançada pela Livraria Espírita e de Ciências Psíquicas. Este achado foi neste domingo nas páginas Imagens e Registros Históricos do Espiritismo, também conhecida como CSI do Espiritismo, dirigida pelo pesquisador espírita **Carlos Seth Bastos** (Jacareí, SP).

O referido exemplar correspondente à 5ª edição de *A Gênese* foi encontrado na Biblioteca da Universidade de Neuchâtel, na Suíça, e era inédito para todos pesquisadores espíritas. O registro bibliotecário da obra está disponível no site da dita biblioteca (Réro.ch).

(Ver página 13)

PAULO FREIRE E KARDEC!?! (2ª PARTE).

Como se vê não é uma nova tese, mas um conceito titular novo sobre uma velha tese. **Espíritas a 30 anos sem compreender os mecanismos básicos do Espiritismo, filiados a “instituições-mãe” ou “madrastas”, mas iletrados espiritualmente**, enquanto outros que aprenderam a ler e a refletir sobre o que leem, por menos tempo que tenha, sabem mais que muitos **“Espíritos” em comunicação por meio de médiuns “Espíritas”** com bagagem de trinta anos de doutrina. Onde está a **“Pedagogia de Kardec”** a qual dizem seguir? Será que é a mesma dos Escribas e Fariseus que gritavam morte, mas que diziam amar? Que defendiam um salvador armado e rechaçaram um humilde homem filho de um (“carpinteiro”)? Ou mesmo se limitam a ter a verdade como sua escrava, sem dela fazer-se servo ou ouvidor?

O saber transformar em cotidiano com método **“revolucionários” de alfabetização**, reconhecido no mundo inteiro, são chaves libertadoras tanto de Kardec quanto de Freire, guardada as dimensões de proporcionalidade e amplitude. Transubstanciar o vinho nobre que deu conhecimento sobre o “oculto” mundo dos espíritos com a dinâmica de Kardec.

Conservamos valores, compartilhamos sentimentos, socializamos saberes, na comunidade global do planeta Terra. Tudo se torna evolução, não cometeremos o equívoco de dizer que Freire não mudou a vida de muitos homens socialmente excluídos que foram reintegrados a independência da compreensão das letras e palavras. Esses sem a necessidade dos intérpretes e de suas tendências em disseminar opiniões partidárias unilateralizadas. Kardec forneceu a tradução das palavras que muitos liam, mas não entendiam até aquele instante, o **“efeito lupa”** sobre os pormenores da infância e inocência humana em relação a vida além da existência atual, temporal.

Alfabetizar é um “click” que pode acontecer a qualquer momento e depende do interesse, um minuto ou um ano, segundo Freire; para o tradutor das ideias dos Espíritos **o despertar de quem sai da “erraticidade”**, do charco dos equívocos pode levar um segundo ou milhares de anos, depende da maturidade emocional e do repertório de cada espírito. Assim como aprender Espiritismo, tudo depende do interesse e da vontade, o método ajuda muito se a leitura for eficaz. Ambos souberam mergulhar no cotidiano dos homens e fornecer a eles o condão como tradução para o aprendizado, capitaneado pela vivência desses elementos fomentadores, disciplina, educação, ética e respeito aos saberes para ampliar e expandir o conhecimento.

Em suma **Kardec nos trouxe a medida, a métrica, Freire ensinou a mistura mecânica do escrever e ler**; depois pesar no que leu. O sabor e a degustação de quem pensa no que leu e não só reproduz como vitrola, mas estuda cada frase estão com Kardec. Mas quem disse que Freire dela não foi participe? Ou que não se serviu para depois criar sua fórmula específica de “bolo”. Teve como base as expertises convergentes das experiências e confluências universais dos Espíri-

Ninguém “apanha” da vida sem merecer, mas todos recebem as “palmadas” na proporção que pode suportar e compreender.

tos Codificadores. A técnica pedagógica do pensar e do questionar. Separando-se os posicionamentos políticos que ficam distante do legado de ambos.

Eis que a citação contida no prefácio do Livro “Via-gem Espírita” de 1862 traduz bem a missão do Mestre Lionês “Allan Kardec, com seu olhar acobreado e fosforescente, não apreciava ver-se colocado na galeria marcial dos filósofos e enfrentava os louvores que lhe tributavam como algo de perigoso e inquietante. Era taciturno, e a única coisa que parecia interessá-lo – ele haveria de ser sempre um pedagogo! – era um processo de educação ao qual se engajara com tanta paixão quanto dantes o fizera em relação ao de Pestalozzi. Consistia em varrer do homem e das instituições sociais um fator tão simples quanto terrível: o egoísmo, substituindo-o por outro igualmente tão simples que faria muita gente, durante anos de insensatez, rir-se à socapa: a caridade. Em seu sentido global essas duas categorias breves guardam em si **toda a complexidade da dor e da alegria humana, da mais negra miséria e da mais estuante felicidade.** (...) o professor sentia-se impelido a escrever milhares de palavras, a deixar após si livros capazes de, **nas coordenadas mesmas dos Evangelhos do Cristo, enfrentar os séculos(...)** Em conjunto esse trabalho deveria contar com um fator decisivo para sua definitiva conclusão: **o tempo.** E os ponteiros do relógio, como dedos acusadores, muitas vezes apontavam em riste para o professor. Por esse motivo suas viagens de propaganda se reduziram a menos de meia dúzia. Não podia comprometer a feitura da obra, toda ela dependente de introspecção, toda ela educação, recursos do intelecto para lutar contra as intimações do coração violento.”

Estamos conectados de alguma forma, entre dois patamares ou polo, ligados por uma ponte: **educação.** Também se deu com a filosofia Cristã, o oprimido rei, bailando ensinamentos de fundo educacional para a alma, apenas com as palavras. **Já não é tempo de separar, mas de unir, sem cair no engodo da unificação.** Afinal de contas água não se mistura com vinho, “cada um com seu cada qual”, podemos habitar no mesmo recipiente, guardar as fronteiras e entender que o que está acima ou abaixo na posição depende do referencial. ▲

Gazetilha

LIVRARIA RENASCER

NOVO ENDEREÇO

A Livraria Renascer, mudou-se, agora está na pça. Machado de Assis, ed. Tereza Cristina, 1º andar, sala 105.

A sala está localizada em cima da antiga sala, que funcionava no térreo desse prédio. O fone continua o mesmo.

CVV

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR.

BASTA QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA
SABER COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou
188

A LINHA DA VIDA

A GÊNESE ADULTERADA E CLANDESTINA

Temos então a informação de que se trata de uma cópia (?) da 5ª edição de **A Gênese** de Allan Kardec, datada de 1869, com a menção "revue et corrigée" (em francês), ou seja: "revisada e corrigida".

É uma pena que a biblioteca não fornece acesso online ao conteúdo do livro, tal como a BnF - Biblioteca Nacional da França, que está digitalizando todo o seu acervo e disponibilizando livremente os arquivos digitais.

Como foi muito noticiado, desde o final de 2017 estamos nos **debruçando sobre a legalidade das alterações** que o livro **A Gênese** recebeu em seu conteúdo, comparando a 4ª edição — publicada por Allan Kardec em fevereiro de 1869 (portanto, o mês anterior ao seu falecimento) — e a 5ª edição, que até então nós conhecíamos pela publicação feita em 1872 (cerca de 3 anos depois do retorno do codificador espírita ao plano espiritual), empreendida por Pierre-Gaëtan Leymarie, então dirigente institucional herdeiro da administração dos direitos autorais de Kardec.

Nesse contexto, a pesquisadora **Simoni Privato Goidanich** apresentou a tese de que Leymarie e cúmplices haviam feito essas alterações indevidamente, caracterizando assim a "adulteração intelectual da obra".

As evidências apresentadas por Simoni foram significativas, apoiadas pelos registros oficiais da Biblioteca Nacional da França. Até enquanto publicadas por Kardec, o livro não havia sofrido alterações, ou seja, da 1ª à 4ª edição, o conteúdo era rigorosamente o mesmo, o que bem poderíamos chamar tão somente de "reimpressões" as edições seguintes à publicação original. A BnF, porém, registra cada nova tiragem de um mesmo livro como uma nova edição. E mais, em se tratando de uma edição revisada (o que de fato caracteriza uma nova edição) os registros requerem a devida informação de que o seu conteúdo está sendo modificado, tanto que o registro da 5ª edição de 1872 traz esse adendo.

Em suma, tudo leva a crer — segundo os dados da BnF — que as alterações feitas em **A Gênese** foram no lançamento de 1872 (empreendida por Leymarie). Logo, pelo que consta, esta publicação encontrada na Suíça não consta nos registros da BnF, do contrário, a edição de 1872 deveria ser a 6ª (e não 5ª) e os dados de sua entrada nos registros oficiais não precisariam, ou não deveriam, aludir a uma edição revisada, posto que as alterações já haviam sido mencionadas na tal 5ª edição de 1869 encontrada.

Fonte: <https://twitter.com/LuzEspirita>

N. DA R: Ao confrontar os dois textos, o de Paulo Henrique Figueiredo e o publicado pelo **Informativo Luz Espírita**, notamos ligeiras divergências.

Se percebe, por exemplo, que o Sr. **Carlos Seth Bastos** está buscando renome. Podemos mesmo dizer que estamos diante de um caçador de fama. Como o texto do interessante e

investigativo trabalho que está sendo desenvolvido pelo atuante Ery Lopes no seu não menos valoroso **Luz Espírita**, na seção **Espiritismo em Movimento** de 10/03/2020, elucida::

"Fizemos uma comparação usando um editor de imagem e sobrepomos as tuas figuras (as duas capas de **A Gênese**); veja o resultado: Isso é uma pista forte que a edição de 1872 é uma cópia da 5ª edição de 1869, ou melhor: uma reimpressão, usando as mesmas matrizes de impressão, com exceção da folha de rosto e das páginas adjacentes (por exemplo, a folha dos dados da tipografia, como vimos na 1ª fotografia).

Isto não garante que as revisões, correções e inserções feitas na 5ª tenham sido montadas na tipografia tal como Kardec as encomendou. Mas é fato que não há de haver surpresas quanto ao conteúdo da cópia suíça. Tudo leva a crer que ela é cópia da edição de 1872, e vice-versa."

Quanto ao Sr. **Carlos Seth** não deixou de se arvorar em ser o descobridor de tal livro adulterado de **A Gênese**, quando **Paulo Henrique Figueiredo** já tinha conhecimento desse livro há cerca de um ano; guardou silêncio, enquanto buscava saber a origem da obra e se fora adulterada;

Vimos observando que há no movimento espírita os que estão esperando pacientemente a conclusão do exaustivo e minucioso exame desse caso que vem revolucionando o movimento espírita, não só no Brasil como em vários países. E há também um número significativo de pessoas que podemos chamá-los de "**Espíritos de Contrabando**" (como dizia Kardec), que estão fazendo parte só para atrapalhar e dificultar o desenvolvimento e crescimento da Doutrina Espírita. Há uma pessoa que escreve para o **Lampadário** que classifica ditas pessoas de "**espíritos de 3ª ordem**".

Uma de suas amigadas (que amizade?), sabendo que ela defende e aceita as pesquisas de Simoni Privato ("O Legado de Kardec" e a resenha desenvolvida por Paulo Figueiredo ("Revolução Espírita" e "Autonomia"), postou uma mensagem dizendo: "**Polêmica resolvida, Carlos Seth provou que foi Kardec quem reformou A Gênese**".

Veja bem! Esta senhora já foi presidente de centro espírita e está no movimento espírita há bastante tempo, mas como se pode ver, pela conclusão que chegou após ligeira leitura da conclusão de um buscador de fama, não passa realmente de "**espírito de contrabando**". Daqui a pouco abandona e sai dizendo que há muita discordância. Jamais vai dizer que ela ainda não pensa por si e suas limitações não permite compreender o Espiritismo. São essas pessoas que encharcam o centro, atrapalhando o desenvolvimento das demais pessoas. E também não percebe que no caso de **A Gênese** não há polêmica, há fatos históricos. Polêmica quem está criando é o sr. Carlos Seth, porque quer fama. ▲

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

RELIGIÃO E FILOSOFIA – IX

A RÉPLICA DO ESPÍRITA - DJALMA FARIAS

09 de janeiro de 1947 – Quinta-feira – pág. 5

RELIGIÃO E FILOSOFIA – VII

Não nos é possível ensaiar uma conceituação filosófica de religião apoiando-nos tão somente nas definições e ideias de autoridades católicas, que definiram a religião e a filosofia tendo em vista preceitos da ortodoxia da Igreja. Torna-se necessário conhecer e comparar os conceitos de diversos estudiosos e de autoridades respeitáveis para que se possa firmar um juízo seguro sobre esse assunto.

Sabemos que Alfred Bertholet, na “Encyclopédie of the Social Sciences”, assim se exprimiu: “qualquer conceito de religião envolve um processo de relações vitais entre a criação humana e o sobrenatural”.

Mas, que vem a ser “sobrenatural?” No estado atual de nossos conhecimentos, segundo a opinião de Camillo Flammarion, o sobrenatural representa apenas o lado ainda desconhecido da natureza, as leis naturais, imutáveis e eternas, que ainda não puderam ser reveladas ao homem.

Entretanto, considerando-se o progresso da ciência, pode-se bem compreender que o desconhecido de hoje será o conhecido de amanhã, o sobrenatural de hoje será o natural de amanhã. E assim, conforme Alfred Bertholet, já citado, toda religião precisa apoiar-se no sobrenatural, como sucede com a religião católica.

Contudo uma das maiores religiões do mundo, de acordo com o espírito de seu fundador, nada tem que se pareça com o sobrenatural e o mistério. Assim dizia **Buda**: “Não aceito o mundo, como o vejo e o experimento; não aceito a dor, que é a lei. Insurjo-me por mim e por meus irmãos. Procurarei o meio de livrá-los e livrar-me a mim. Creio na possibilidade de realizar o empreendimento sem nenhum socorro sobrenatural”. E Alexandra David em “Le Modernisme Budhiste”, afirma: “Ninguém pode dizer-se budista se não pronunciou uma declaração desse gênero” Considera-se o Budismo uma religião filosófica e apesar de não se apoiar no maravilhoso, no sobrenatural, ninguém poderá contestar que é, ainda hoje, no oriente, uma das religiões do mundo e a que conta maior número de adeptos. Também nas grandes religiões da China não existe o mistério, o maravilhoso nem o sobrenatural.

Os crentes chineses rendem a sua adoração a Lao-Tseu, a Confúcio, a Moncio, a Buda, esposando os princípios religiosos e filosóficos desses grandes pensadores, fundadores de religiões, nos quais ninguém encontrará o sobrenatural, o milagre e o dogma. E quem contestará que eles são religiões que se entrelaçam com princípios filosóficos? Referindo-se à religião da China, escreve Serrano: “Antes de Confúcio já Lao-Tseu, nascido por volta de 600 a. C., ensinava uma doutrina filosófico-religiosa semelhante à de Buda”. O conhecido escritor italiano L. Friso, assim se exprime: “Da templo im-memorabile la China se nutre del me desimo alimento scientifi-co e religioso”.

- Continua.

Djalma Farias.

10 de janeiro de 1947 – Sexta-feira – pág. 5

RELIGIÃO E FILOSOFIA – VIII

Eduardo de Faria, em seu esplêndido “Novo Dicionário da Língua Portuguesa”, referindo-se às religiões dominantes na China, afirma: “- Há na China três cultos diversos: 1º, o de Confúcio ou dos letrados, que é a religião do Estado e das classes mais elevadas. Este culto reconhece um Ente Supremo; tem templos, mas não tem sacerdotes, porque o Imperador é quem desempenha os deveres religiosos em nome de todo o povo; esse culto recomenda especialmente a piedade filial, o respeito à velhice e o culto dos mortos; 2º, o de Tao-Tseu ou razão primitiva, culto da razão, estabelecido 600 anos de Jesus Cristo por Lao-Tseu; 3º, o culto de Buda”.

Achilles Alves, um estudioso do assunto, assegura: - “A religião dominante é a do confucionismo, que tem por base o culto dos antepassados”.

Henry Thomas, em sua obra “As Maravilhas do conhecimento humano”, diz que o “confucionismo é hoje a religião dos aristocratas chineses e dos sábios” e que o filósofo Confúcio ensinou a mesma religião que depois fora ensinada pelo Cristo e por Maomé.

Paul Oltramare, professor da Universidade de Genebra, em sua “La Religion et la vie de l’Esprit”, aludindo ao Islamismo, escreve: “- Uma das mais poderosas religiões do mundo não conhece, em sua forma verdadeiramente ortodoxa, nem sacramentos, nem sacrifícios, nem sacerdócio, nem monarquismo. Os dogmas que ensina são simples e pouco numerosos; não há mistérios; uma ideia vaga e rudimentar de uma forma transcendente de existência. Sua moral é prática e moderada; nenhum ascetismo”.

Pelo que estamos expondo não se pode aceitar aquela proposição de Alfred Bertholet como verdadeira, uma vez que há religiões sem mistério, sem o sobrenatural, sem o milagre, sem os dogmas (entendido o vocábulo no sentido da ortodoxia da Igreja), dos quais algumas guardam evidentes semelhanças com o cristianismo.

A palavra religião é de origem latina e, segundo S. Jerônimo, Lactâncio, S. Agostinho, vem de religare, ligar, unir, pois, como se sa-be, a religião estabelece as relações entre o homem e Deus. Boulanger, em sua “A Doutrina Católica”, diz que usamos a palavra religião com a acepção de doutrina e exemplifica assim: “professar a religião cristã é admitir a doutrina, os ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo: é crer as verdades que nos revelou e observar os mandamentos que nos deu”. Sabemos todos que o catolicismo e o protestantismo são baseados no Cristianismo e são consideradas religiões. O Espiritismo também se baseia no Cristianismo e se afirma, com muita razão, a sua perfeita concretização, não podendo deixar de ser, por sua vez, uma religião. Isso é incontestável, “O Espiritismo, escreve Allan Kardec, em “La Gênese”, muito longe de destruir o Evangelho, vem pelo contrário confirmá-lo, explicar e desenvolver, pelas novas leis da natureza que revela, tudo o que disse e fez o Cristo; ele traz a luz aos diversos pontos obscuros de seu ensino, de tal forma que aqueles para quem certas partes do Evangelho eram ininteligíveis ou pareciam inadmissíveis, compreendem-nos sem esforço, com o auxílio do Espiritismo e as admitem; veem-lhe melhor o alcance e podem distinguir onde está a realidade e onde está a alegoria; o Cristo lhes parecerá maior; não será simplesmente um filósofo, mas um Messias divino”.

Djalma Farias.

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE WWW.AUTORESESPÍRITASCLASSICOS.COM

ANO XV - Nº 164 / MAIO - 2020 / JABOATÃO - PE

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

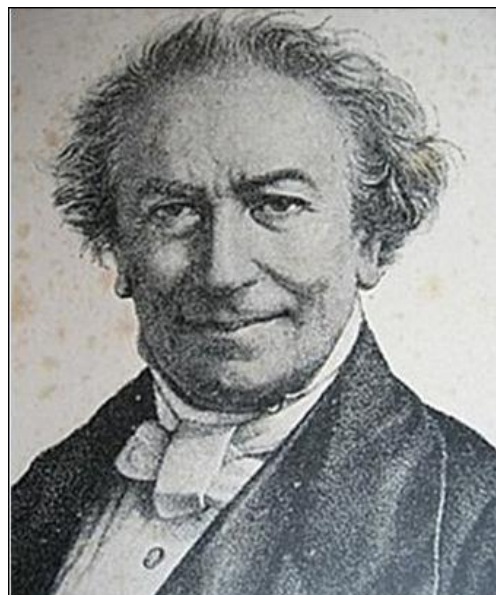
Marcelino Jobart

Jean-Baptiste-Ambroise-Marcelino Jobard (17 de maio de 1792 - 27 de outubro de 1861). Nascido em Baissey, na região de Haute Marne, na França. Seu pai, Claude Jobard, era fazendeiro, então locatário e prefeito de Bassey por trinta anos.

Casou-se com Marguerite Prudent, filha do preboste (magistrado) do vilarejo. Poeta, morava em uma casa no sopé de uma colina nas encostas das quais possuía dois jardins e uma vinha.

Foi um litógrafo, fotógrafo e inventor belga de origem francesa. Fundador do primeiro importante estabelecimento litográfico belga; primeiro fotógrafo na Bélgica em 1839; diretor do Museu da Indústria de Bruxelas de 1841 a 1861, Jobard desempenhou um papel importante no meio artístico, tecnológico, desenvolvimento científico e industrial da Bélgica durante o período holandês e o reinado de Leopoldo I. Jobard passou seis ou sete anos em Langres na mesma escola em que Denis Diderot havia frequentado; depois, continuou seus estudos no Lycée imperial de Dijon, onde participou de aulas dadas por Joseph Jacotot.

VEJA MAIS PÁG. 6.



JORNAL LAMPADÁRIO ESPÍRITA É HOMENAGEADO POR ÓRGÃO ESPÍRITA DA PARAÍBA.

PÁG. 08

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
PANDEMIA MEDIÚNICA	02
☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, Marcelo Araújo	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
BEZERRA DE M, EM EZES E O CRISTIANISMO	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- DE VOLTA AO PASSADO - IV	06
☀ - ESTUDANDO A GÊNESE – IV	07
☀ - MODOS DE VER – Paulo de Almeida	
VISÃO Sobre a Pandemia por um espírita francês ...	08
☀ - Qual a Finalidade de uma Csa Espírita? R. Miguez.....	09
☀ - RETORNO À PÁTRIA ESPIRITUAL	10
☀ - REFLEXÕES SOBRE A PANDEMIA, Jorge Hessen	11
☀ - PÂNICO, Divaldo P. Franco	12
☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE	
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
RELIGIÃO E FILOSOFIA – VI	14

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Deus! Ó Deus! Onde estás que não respondes?
 - Em que mundo, em qu'estrela tu t'escondes embaçado nos céus?
 - Há dois mil anos te mandei meu grito, que embalde desde então corre o infinito...
 - Onde estás, Senhor Deus?...
 - Dessa forma, o poeta dos escravos lançava sua súplica, em nome da África sofrida, que tinha seus filhos arrancados do seu seio para serem vendidos pelo mundo.
- Início do poema Vozes da África, de Castro Alves.

São Paulo, 11 de junho de 1868

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

PANDEMLA MEDIÚNICA

Às vezes só nos apercebemos dos desequilíbrios humanos quando em momentos de crises. Esses servem para tirar a viseira de ilusões que persiste no movimento espírita que continua se iludindo. Nos últimos tempos uma enxurrada de **revelações místicas** tem tomado conta do **discurso Espírita. Opiniões pessoais de Médiuns**, com notória popularidade, têm sido tomadas como inquestionável;

Divaldo Franco mais uma vez vem tomando a frente desses disparates na **coluna opinião do jornal "A tarde", edição de 02 de abril de 2020 (*)**, lá ele faz afirmações, seguindo o tema do discurso: **"Pânico", acusando a imprensa geral de espalhar o medo, Fake News da moda e confusão**, fala que a **China tem espalhado inúmeras pandemias**, exacerba também que a **COVID-19 não é tão letal assim** e que existem muitas outras enfermidades, mais letais e ignoradas como: **a tuberculose, Aids, dengue** em nosso querido país.

Nenhum Espírito ou Espírita pode dizer-se conhecedor de tudo, pois de fato não é. O senhor Divaldo Franco desconhece os dados alarmantes que corre todo o mundo sobre a famigerada pandemia. O medo não é da letalidade, que de fato matou, até o momento, menos (numericamente) que outras epidemias respiratórias virais como: **Ebola, Sars e Mers**, mas a disseminação viral e o poder dela é o que mais tem preocupado os especialistas, cientistas. Que proporcionalmente em um intervalo de tempo menor se espalhou mais rápido e matou mais, o **covid-19**. A letalidade é real, a capacidade de diversos organismos de saúde do mundo, representados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) evidencia a falta de estrutura geral, dos hospitais, para atender todos ao mesmo tempo, aliais o motivo pelo qual se impõe a quarentena. Lembrando que a doença mata até 10 vezes mais que as outras, segundo a OMS.

Não é pânico, são **dados e fatos que geram pânico, quando nos apegamos à matéria**, e quem por isso tem medo da morte; só tem medo dela quem sabe o que viveu e o quanto deve as leis universais, por muito tê-las transgredido. **A tuberculose e a Aids** sim matam, mas não em índices comparáveis a qualquer doença, uma vez que não atingem ao mesmo tempo toda a população e tem o controle sanitário eficaz diante da infinidade de medicamentos existentes e eficiente no controle desses. Bem se vê que **médium bom é médium calado**, porque quando o "médico-espírito" se mistura a personalidade do médium ele se acha mais sabido que os dados e fatos aos quais desconhece inclusive aos acadêmicos que dedicam à vida as pesquisas.

Não podemos culpar o doente por ter a doença, não poderíamos jamais culpar a China por ter sido lá o país onde surgiu a Pandemia, mesmo escondendo os dados iniciais do mundo. É muito natural que um país com aquela dimensão populacional, muitas das enfermidades possam surgir lá ou na Índia, na África. O preconceito velado nas ilações de modelos políticos pode ficar fora dessas análises mesquinhas ou do "colorífico" da pele.

A Inglaterra que tem um sistema público de saúde universal, do qual o Brasil replicou e modificou criando o **Sistema Único de Saúde (SUS)**, vive um caos. A Itália, como grande coluna da Europa, vive um desespero descomunal com mortes em todas as partes. O Equador habitua-se aos tempos sombrios com mortos sem caixões enfileirados nas ruas, e já começam a sepultar os mais miseráveis em caixas de papelão, espalhados nas calçadas, outros apodrecem dentro das casas. Os Estados Unidos, maior potência econômica

global, subestimou a pandemia, assim como faz o médium, e viu os índices escalonarem aos milhares em poucos dias. Nova York, a cidade que nunca dorme viu-se forçada a parar e passou a enterrar latinos em valas comuns. A barbárie solta, como nas eras da história antiga da formação dos povos europeus, antes mesmo da formação do império romano.

Será que expor a verdade é terrorismo? Será **"pecado"** abalancar, desmascarar, os **médiuns "sabichudos"** que em tudo se mete e usa, na maioria das vezes, as entidades ou o trono de polidez da "honra vaidosa" de ser o canal, endeu-sados pela massa **"bobificada"**, para impor suas opiniões?

Kardec dizia que: cada espírito pode ensinar **alguma coisa** ao homem, mas **Nenhum Pode Ensinar Tudo**. Em muitos recantos do Brasil estuda-se pouco Kardec ao ponto de **crer cegamente em tudo que o homem repercute usando a toga dos espíritos de nomes veneráveis ou por ser deles o "via principal"**. Caberia o interessado juntar cada signo, símbolo e significado em ligando-os uns aos outros para gerar a **interpretação "científico moral"** que fundamenta o Espiritismo, que visa o **"progresso individual e social"**. Duvidar não é **"pecado"**, equívoco imperdoável é aceitar tudo e depois sofrer a indigestão do fracasso por falta de atenção.

Será que nos esquecemos das três categorias de Espíritas equalizadas por Kardec: O espírito **interessado apenas pelos fenômenos**; os que **compreendem o alcance filosófico dos ensinamentos** e os que **envolvem-se com a doutrina praticando-a**, empenhados em fazer o bem. Em que patamar estamos? Serve a reflexão, aticemos ainda mais as diferenças entre povos, raças, cores, bandas? O **acirramento entre lados políticos nesse momento é oportuno e vindo de um espírito?**

A vã discussão entre o **COMUNISMO E O CAPITALISMO**? Será que o mundo altamente dependente da mão de obra **"escrava" e barata da China**, que crescia **acima de 7% ao ano durante a crise de 2008**, dita por um ex-presidente que: **"o Brasil passaria pela crise como uma marolinha"**, enquanto que essa mesma crise foi um tsunami nos EUA. Reservado as diferenças e o juízo de valor, ele tinha razão; uma vez que nossa economia é altamente vinculada e dependente a da China. Capitalismo e Socialismo-incomum vinculados.

Isso prova que nada subsiste sem ser dependente uns dos outros. **Os Estados Unidos**, representado pela **Nick** transferiu sua fábrica daquele país para "colonizar" a África, o mesmo fez a **Apple**, em 2019, com a produção do **"Mac Pro"**, dos EUA para a China. Será mesmo que existem modelos tão perfeitos de economia, que não seja contaminado por outro? E esses valham misturar a discussão como parâmetros do Espiritismo? A doutrina não deve ter essa vocação, de fato não está vocacionada a análise política, transitória e efêmera. A preocupação dela é com a trajetória global, maior do Espí-rito imorredouro.

(*) – Já foi retirada. Não consta mais da edição online do jornal "A Tarde". Depende muito da repercussão do que foi escrito. Quando a repercussão é negativa eles afirmam que não foi o médium ou a pessoa de Divaldo quem escreveu. Mas você ainda pode ler site da FEB:

<https://www.febnet.org.br/portal/2020/04/09/panico/>

PÁGINA DOUTRINÁRIA

MARCELO ARAÚJO

A PANDEMIA E A FILOSOFIA

A humanidade da terra transita por momentos que não vivia desde o primeiro pós-guerra mundial. Do ponto de vista de doenças infectocontagiosas. É bem verdade que em algum período, surgiram epidemias que assustaram cidades, estados e países. Todavia não se compara ao quadro apresentado pelo **coronavírus**. Naturalmente, a filosofia não poderia e nem deveria ficar alheia à situação atual.

A pergunta a ser respondida é, de que forma a filosofia se insere em tal contexto?

A filosofia nem sempre pode dar respostas prontas, mas ela propõe reflexões. E dessas reflexões nascem respostas. E dessas respostas, mais reflexões. Consequentemente, mais respostas. É só lembrar que Pitágoras (570-500 a.C.). Foi o primeiro dos filósofos a usar o termo; **Filósofo, um amigo da sabedoria. A filosofia** surge na Grécia-antiga, sob o signo da racionalidade, afastando-se lentamente da mitologia.

Ao utilizar a expressão Sabedoria, e sendo amigos dela, convém nos aproximarmos de cada sábio de cada departamento de conhecimentos da humanidade. Naturalmente, em se tratando de uma pandemia, o que seria mais indicado? Buscarmos mais informações com os especialistas da área. Estudiosos e profissionais da saúde. Autoridades sanitárias, epidemiologistas, virologistas, biólogos. Inclusive para aqueles que se identificam com a filosofia e com a ciência, existe sim, uma área que congrega essas duas faces do conhecimento; a filosofia da ciência com inúmeros assuntos abordados nos dois campos. Um departamento bastante rico de conhecimentos.

O filósofo Immanuel Kant (1724-1804) afirma que para o considerar-algo-verdadeiro, existem três graus; **Opinar, crer e saber**.

No opinar, o conhecimento é subjetiva e objetivamente insuficiente. **No crer**, este é subjetivamente suficiente e objetivamente insuficiente. **No saber**, o alcance é subjetiva e objetivamente suficiente.

Em relação ao Coronavírus, em que grau nos encontramos? Em situações como esta, de que forma poderemos ajudar e nos ajudar mais? Opinando, crendo ou sabendo?

Para ativarmos o "saber" na questão proposta, é imprescindível tomar conhecimento de que se trata, como se propaga, quais os males que causa, como devemos agir?

Coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. O novo agente do coronavírus foi descoberto em **31/12/19** após casos registrados na China. Provoca a doença chamada de coronavírus (COVID-19).

Os primeiros coronavírus humanos foram isolados pela primeira vez em 1937. No entanto, foi em 1965 que o vírus foi descrito como coronavírus, em decorrência do perfil na microscopia, parecendo uma coroa.

A maioria das pessoas se infecta com os coronavírus comuns ao longo da vida, sendo as crianças pequenas mais propensas a se infectarem com o tipo mais comum do vírus. Os coronavírus mais comuns que infectam humanos são o alpha coronavírus 229E e NL63 e beta coronavírus OC43, HKU1.

O primeiro caso do novo coronavírus, SARS-CoV2, foi identificado em Wuhan, na China, no dia 31 de dezembro do último ano. Desde então, os casos começaram a se espalhar rapidamente pelo mundo: primeiro pelo continente asiático, e depois por outros países.

Em fevereiro, a transmissão da Covid-19, nome dado à doença causada pelo SARS-CoV2, no Irã e na Itália chamaram a atenção pelo crescimento rápido de novos casos e mortes, fazendo com que o Ministério da Saúde alterasse a

definição de caso suspeito para incluir pacientes que estiveram em outros países. No mesmo dia, o primeiro caso do Brasil foi identificado, em São Paulo.

Em 11 de março, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu o surto da doença como pandemia. Poucos dias depois, foi confirmada a primeira morte no Brasil, em São Paulo.

Rosalind Eggo, acadêmica especialista em doenças infecciosas na Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres, esclarece que "a pandemia é uma epidemia que ocorre em todo o mundo mais ou menos ao mesmo tempo".

O infectologista Jean Gorinchteyn, do Instituto de Infectologia Emílio Ribas, em São Paulo, ressalta que ficar em casa e evitar locais cheios é uma questão de "responsabilidade individual e senso de solidariedade" daqueles que não fazem parte do grupo de risco, composto por pessoas acima dos 60 anos, doentes crônicos (diabéticos, cardiopatas, pessoas com problemas renais) e indivíduos imunossuprimidos (em tratamento oncológico e transplantados). De acordo com o especialista, ao circular por ambientes com aglomerações, os indivíduos podem levar o vírus para dentro de suas casas.

→ **Veja a finalização na página 11**

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XV Nº 164 – MAIO - 2020

Publicação Mensal ONLINE/IMPRESSA

Distribuição Gratuita

Redação/correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail:

damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Tiago Rodrigues (Reg. 7006,
DRT/PE).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Zenilda Machado Cavalcanti,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Rogério Miguez.

Tiragem impressa: 50 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
damocles.aurelio49@gmail.com**BEZERRA DE MENEZES E O CRISTIANISMO ESPÍRITA- IV****I. – GRUPO DOS MÍSTICOS (CONTINUAÇÃO).****• Espiritismo aplicado ou “O Livro dos Médiuns”.**

■ **Cristianismo Espírita**, era a hipótese defendida pelo Dr. Bezerra de Menezes, que afirmava ser o **Evangelho** a base e a causa do **Espiritismo**; ou seja, **Espiritismo** sem **Evangelho** não existia. Portanto, o **Espiritismo** era o **Evangelho**. Assim, para Bezerra, o Espiritismo era o complemento do Cristianismo; daí, dizia ele – “**Primeiro o Cristianismo; depois o Espiritismo**”.

Segundo a hipótese do Dr. Bezerra, os *Princípios Fundamentais do Espiritismo* servem a muitas religiões, mas adaptando-se esses princípios à moral de Jesus e explicando uma parte da doutrina cristã à luz do Espiritismo, tem-se uma nova interpretação do Cristianismo, que é o *Cristianismo Espírita*. Assim, o Dr Bezerra chegava à mesma compreensão de Roustaing, ou seja, que o *Espiritismo é Cristão*. Apenas havia invertido a ordem.

3) TEOSOFISTAS.

Era o subgrupo formado por pessoas piegas, apegavam-se aos ensinamentos transmitidos pela **Madame Blavatsky** e **Anne Besant**. Criam que nas sessões espíritas, os médiuns em sua maioria, se comunicavam com os “**Cascões Astrais**”, conforme expusera a russa Mme. Blavatsky, em sua obra, o tratado em seis volumes – “**Doutrina Secreta**”. Para Mme. Blavatsky, cada entidade humana na vida terrestre, tem além do corpo físico, um corpo sutil. Quando a alma deixa o corpo físico, leva consigo o corpo astral. Abandonado pela alma, esse corpo astral forma então um “**Cascão Astral**” que se materializa nas sessões espíritas e fala com os que os rodeiam.

Nota: Cascão astral, Concha astral, Larvas astrais, formam o arcabouço da teosofia de madame Blavatsky. Cascão astral seria o mesmo que o Duplo Etérico de Kardec, na compreensão de Blavatsky; Conchas astrais são os restos do corpo sutil que juntando-se a um elementar, produzem o fenômeno espírita. A hipótese da madame russa apesar de ser tão ingênua, é de bom alvitre conhecer o que dizem os sábios. Diz o francês Alfred Emry sobre Conchas astrais: “É a teoria dos teósofos ou budistas cristãos, como são denominados em Londres, de forma irônica. Esta teoria é inadmissível.” (“O Psiquismo Experimental”, ed. FEB, 1950, cap. V, pág. 165). Enquanto Léon Denis tratando das Larvas astrais, explica: “A hipótese das larvas não é de modo algum justificável. (...) é mais que o produto de um desvario da imaginação.” (“No Invisível”, 3ª ed. FEB, cap. XXIII, p. 361)

4) SWEDENBORGISTAS.

Os que seguiam os ensinamentos de Emmanuel Swedenborg. O sistema de Swedenborg não é outra coisa senão a **Cabala**, menos os princípios de hierarquia. “E o templo - no dizer de Eliphas Lévi – sem chave de abóbada e sem alicerces; é um imenso edifício, felizmente todo fantástico e áureo.” (...) “O meio proposto indiretamente por Swedenborg, para comunicar com o mundo espiritual, era um estado intermediário entre o sono, o êxtase e a catalepsia.”

II. – GRUPO DOS CIENTÍFICOS.

Também chamados de *Espiritismo Científico*, estavam exclusivamente preocupados com a experiência fenomenológica, mas eram desprovidos de métodos e técnicas de pesquisa científica. Desprezavam a filosofia espírita e principalmente, o aspecto religioso do Espiritismo. Ao renegarem a filosofia, negavam a Moral espírita; ao renegarem o

aspecto religioso, negavam o valor do Evangelho e consequentemente a importância deste no ensino da moral espírita. O *amor e a caridade* passavam a ser figuras de retórica, desprezando a Consolação aos aflitos através da mediunidade, pelos trabalhos dos médiuns receiptistas com tratamento homeopático e trabalhos de desobsessão e assistência aos necessitados (auxílio de farnel).

Abrangia os subgrupos de esquerda, isto é, os que provocavam tumulto, destacando-se entre eles:

1) PSIQUISTAS.

Era o grupo maior, atendo-se exclusivamente com a prática mediúnica dos fenômenos, mas sem nenhum objetivo moral, resultando numa prática infrutífera para o progresso interior dos participantes. Era a prática pela prática, tendo o prof. Afonso Angeli Torteroli a frente dessa ideia. O grupo dos psiquistas era o próprio grupo dos científicos, pois era dominante. A ideia fora importada da Europa, mas sem nenhuma base kardeciana. Talvez, melhor se enquadrariam no grupo dos não espíritas, que se imiscuíam no meio espírita. Criaram mais dificuldades do que se não houvessem participado ativamente. O prof. Torteroli, era secundado pelo Dr. Júlio César Leal, maçom, de raízes profundamente católicas.

2) OCULTISTAS.

Os que viam na comunicação mediúnica o contato com *elementares*, que vem do ensinamento oculto da Cabala. Aos Espíritos dos seres humanos desencarnados, dão o nome de *Elementares (*)*, quando se acham nas regiões inferiores do Mundo Astral. Seguiu a linha de pensamento do judaísmo, exposta na Cabala e desenvolvida por Eliphas Lévi e Papus.

Nota: Nunca ficou explicado as razões que levaram o prof. Canuto Abreu a denominar Angeli Torteroli de “Anjo Vermelho”.

Suponho que o motivo foi porque Torteroli não o que hoje chamamos de – “Evangelizado”.

III. – GRUPO ESPIRITISMO PURO.

Ou simplesmente, os espíritas. **Espiritismo puro**, significava: nem “científico”, nem “místico”. Estava no centro, eram extremamente compreensivos e tolerantes.

À frente estava o médico Dr. Dias da Cruz, que para ele, “O *“espírita”* está, pois, em seu verdadeiro posto quando se coloca entre o homem de ciência e o homem de fé, não possuindo as credências de um, nem por igual as negações de outro. Não nos desviemos de nosso lugar. Postos entre a fé e a razão, evitemos os exageros do sectarismo, pois que ele é o verdadeiro inimigo.” (conforme Dr. Canuto Abreu em “Bezerra de Menezes”, pág. 55).

Os partidários do **Espiritismo puro** eram chamados de **Espíritas**.

O problema dos **Espíritas** é que eles se apegavam ao que Kardec escreveu logo na “Introdução” de “O Livro dos Espíritos” (item 1, 2º parágrafo): “**Como especialidade, O Livro dos Espíritos contém a doutrina espírita; como generalidade, prende-se à doutrina espiritualista**, uma de cujas fases apresenta.”

- “O Livro dos Espíritos contém a Doutrina Espírita”, a partir daí, diziam que os demais escritos é **Espiritismo** e não **Doutrina Espírita**. A questão é que aqueles senhores se apegavam ao pé-da-letra. Não conseguiam perceber que **Doutrina Espírita** e **Espiritismo** são sinônimos.

(*) – **Elementares** - Vem do ensinamento oculto da Cabala. Aos espíritos dos seres humanos desencarnados, dão o nome de “*elementares*”, quando se acham nas regiões inferiores do Mundo Astral.

BEZERRA DE MENEZES E O CRISTIANISMO - IV

Resumidamente, portanto temos:

a) **Místicos.** Os que defendiam a hipótese do corpo fluídico de Jesus e a primazia do Evangelho sobre o Espiritismo.

b) **Científicos.** Os que defendiam que deveria se estudar apenas "**O Livro dos Espíritos**" e o **Espiritismo** ser encarado apenas como Ciência. Agrupavam-se junto aos "**Científicos**", especificamente no grupelho dos "**Psiquistas**".

c) **Espiritismo Puro.** Defendia que a **Doutrina Espírita** se resumia ao que está contido em "**O Livro dos Espíritos**".

Visto o que esperamos, haja sido o suficiente para compreender o que ocorreu na capital do Brasil no final do século XIX, passamos agora, ao outro ponto: o **Espiritismo Cristão**.

2. – O ESPIRITISMO CRISTÃO.

O Espiritismo chegando ao Brasil encontrou em Bittencourt Sampaio um dos seus primeiros estudiosos. Bittencourt, cognominado "**O poeta dos Evangelhos**", tinha o maior respeito pelo Evangelho, que ele se referia como os **Santos Evangelhos de N. S. Jesus-Cristo**. Bittencourt, mesmo como Espírito, continuou afirmando em seu livro "**Jesus Perante a Cristandade**" (pág. 36) :

"(...) **que Maria é a mulher de Deus.**"

Acredito que seja uma força de expressão. Mas, quando encarnado, cria piamente que o livro de Roustaing era o Espiritismo; e mais, que o Espiritismo só poderia ser compreendido à luz dos Santos Evangelhos. Tudo, porém, de acordo com os ensinamentos de Roustaing, que em sua obra "**Os Quatro Evangelhos**" (Vol. I, 5ª ed., P.415), diz:

"**O Espiritismo é a confirmação do Cristianismo.**" (...) "**Ora, que é o Cristianismo de Jesus senão a religião Universal (...).**"

À margem, Guillon Ribeiro, o tradutor, resume:

"**O Espiritismo é o Cristianismo.**"

Esse também era o pensamento de Sayão, o maior defensor da obra de Roustaing no Brasil. Enquanto Bezerra de Menezes, que ao chegar ao Espiritismo já encontrou o grupo denominado **Kardecista**, a ele agregou-se, dando-lhe vida e força moral. O **Espiritismo** de Bezerra de Menezes, que era o mesmo dos **kardecistas** (Bezerra era o próprio grupo **kardecista**) era o **Cristianismo Espírita**. A FEB, no entanto, nunca deu ênfase à hipótese de Bezerra – **Cristianismo Espírita** –, continuou divulgando apenas – **O Espiritismo é o Cristianismo**, por ser mais consentâneo com **Espiritismo Cristão**. E por várias décadas assim permaneceu.

Até que em 1938, dando prosseguimento ao ditado que diz que a "**publicidade é a alma do negócio**", a FEB modernizou a propaganda, adotando um novo slogan de acordo com os tempos modernos: - **Agora, o Espiritismo é o Cristianismo redutivo**. E essa descoberta, permitiu garantir a FEB, que a ideia do **Espiritismo Cristão** se cristalizasse.

Por outro lado, com a massificação da ideia, o Brasil Espírita que não conhece a história do Espiritismo, aceitou e hoje todos escrevem ou falam em palestras públicas, que o **Espiritismo é o Cristianismo redutivo**.

A vitória é da FEB; o prejuízo é da Doutrina Espírita, que aos olhos das pessoas inteligentes, nem sempre espíritas, o Espiritismo é uma religião sectária, o que é uma inverdade..

Atualmente a problemática é bem mais ampla, haja vista, todos de um modo ou de outro, sabem que:

■ A **Doutrina Espírita** é uma só; que não há divisão e está delineada basicamente na Codificação Espírita. Os postulados da Doutrina Espírita estão contidos nos livros básicos de forma metódica, didática, organizada, comentada e explicada.

■ O **Movimento Espírita** é um conjunto de ações e atitudes posta em prática pelos espíritas, que se agrupam em torno de vários pensamentos, ideias,

compreensões, divergências, interesses, etc. São a reunião das várias tendências de pensamentos de pessoas espíritas, dentro de um contexto extremamente democrático e excludente ao mesmo tempo, garantindo a todos o direito de se dizer espírita, mas não o de participar no todo do movimento espírita.

O respeito recíproco entre as pessoas e a liberdade de expressão, presentes na Doutrina Espírita, nem sempre está à vista no movimento espírita, que procura reprimir e abafar todo roubo de liberdade individual.

Sendo o movimento espírita formado e conduzido pelos homens, tem todos os erros e enganos existentes em todos os movimentos onde impera a supremacia grupal ou institucional. O Movimento Espírita no Brasil encontra-se equidistante do preconizado por Allan Kardec na "**Constituição do Espiritismo**", inserida no livro "**Obras Póstumas**". E, portanto, fora dos parâmetros traçados pela Doutrina dos Espíritos.

V. – OS ESCRITOS DE BEZERRA.

Na obra – "**Bezerra de Menezes**" -, do Dr. Canuto Abreu que vimos nos servindo neste trabalho, logo no primeiro parágrafo, a página 15, afirma:

"No Brasil nenhum outro espírita ainda se destacou mais do que Bezerra de Menezes, o consolidador da Federação Espírita Brasileira e o orientador e chefe do **Cristianismo Espírita** entre nós."

Feito este pequeno intróito, passemos a obra escrita deixada pelo querido médico. As biografias: *Visconde do Uruguai*, *Paulino José Soares de Souza*; *Visconde de Caravelas*, *Manoel Alves Branco*; *A Escravidão no Brasil* (medidas que convém tomar para extingui-la sem danos para a Nação, 1869; *Breves Considerações sobre as secas do Norte*, 1877; os romances, *Os Carneiros de Panúrgico* (filosófico-político), 1890; *A Casa Assombrada*; *A Pérola Negra*; *O Evangelho do Futuro*; *História de um Sonho*; *Lázaro, o Leproso*; *o Bandido*; *Viagem Através dos Séculos*; *Casamento e Mortalha*; e mais: *A Doutrina Espírita como Filosofia Teogônica* (atualmente publicada pela FEB, sob o título – "**Uma Carta de Bezerra**"); *Os Mortos que Vivem*; *Espiritismo – Estudos Filosóficos* (artigos publicados pelo jornal "**O Paiz**", enfeixado em 3 volumes); *Segredos da Natureza*; *A Loucura Sob Novo Prisma* (estudo psíquico-fisiológico); e mais: artigos publicados no jornal *Reforma*, em discussão com o Conselheiro João Manoel Pereira da Silva sobre o procedimento de Conrado Jacole de Niemeyer (1788-1862); redigiu *A Sentinela da Liberdade*, Rio, 1869-1870. E a tradução de "**Obras Póstumas**", de Allan Kardec.

Visto de relance a obra escrita pelo Dr. Bezerra, registramos para demonstrar o seu cabedal de conhecimentos.

O Sr. Sylvio Brito Soares (ob. cit. p. 97), afirma que:

"**Bezerra de Menezes deu a feição evangélica ao Espiritismo.**"

Mas, que (p. 77):

"(...) **foi à caridade personificada.**" E "(...) **era incapaz de ofender a quem quer que fosse, preferindo sofrer a fazer os outros sofrerem; suportava, individualmente, todos os desgostos, todas as críticas e comentários desfavoráveis à sua pessoa, e até insultos horríveis (...).**"

Dâmocles Aurélio.
Damocles.aurelio49Gmail.com

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

DE VOLTA AO PASSADO – IV

Marcelino Jobart

Ele está enterrado no [cemitério de Bruxelas](#), cidade onde faleceu.

Homem irrequieto de vida dinâmica, durante o domínio holandês, tornou-se Surveyor (agrimensor) no registro de terras tornando-se um cidadão holandês naturalizado. Tendo ouvido falar em litografia, renunciou ao registro de terras e se estabeleceu em [Bruxelas](#), onde residia em 1819. Sua primeira comissão foi ilustrar o *Annales générales des Sciences physiques*, impresso por Weissenbruch sob o editor científico de [Jean Baptiste Bory](#), [Auguste Drapiez](#) e [Jean-Baptiste Van Mons](#). Em 1820, Jobard fundou um estabelecimento litográfico considerável, empregando [Jean Baptiste Madou](#).

A *Société d'encouragement pour l'industrie nationale* em Paris lançou um concurso internacional para litógrafos em 1828, com o objetivo de recompensar aqueles que haviam feito o maior progresso em sua arte. Jobard recebeu a medalha de ouro ("Le Courier des Pays-Bas", 3 de dezembro de 1828).

Após a revolução de 1830, Jobard tornou-se automaticamente um cidadão belga. Depois que seu negócio de litografia faliu, ele passou um ano em [Verviers](#), onde mergulhou em questões industriais. Em 1832, tornou-se propagandista da filosofia de [Claude Henri de Rouvroy, conde de Saint-Simon](#) na Bélgica. Ele viajou para a Grã-Bretanha em 1833, onde conheceu [Charles Babbage](#) e, em seguida, fez campanha para que a ferrovia fosse introduzida na Bélgica.

Em 1837, tornou-se proprietário de dois jornais diários, *Le Fanal de l'Industrie* e *Le Courier belge*, nos quais publicou uma coluna "Bulletin Industriel". Em 1841, Jobard propôs em seu jornal a adição do que ele chamou de "**caracteres tipográficos emocionais extras**" (incluindo uma [pontuação de ironia](#)) que podem ser considerados precursores dos emoticons e smileys atuais.

Em 1839, Jobard foi nomeado comissário do governo belga na exposição industrial francesa em Paris, onde conheceu [François Arago](#), [Louis Daguerre](#), barão Pierre-Armand Séguier entre muitos outros intelectuais e industriais. Ele também comprou um aparelho Daguerreótipo (máquina fotográfica). De volta a [Bruxelas](#), ele conseguiu tirar a primeira fotografia belga em 16 de setembro de 1839, um [daguerreótipovista](#) da Place des Barricades em Bruxelas, seguindo-se em outubro com o primeiro retrato belga. Agora, essas duas placas estão perdidas. Jobard foi nomeado diretor do Museu Real da Indústria em Bruxelas em 1841, onde desenvolveu suas ideias de museologia que já atendiam aos requisitos modernos de conservação, catalogação, estudo e popularização.

Engenhoso e imaginativo, Jobard registrou 73 patentes em iluminação, aquecimento, suprimento de alimentos, transporte, balística e outras áreas. Em 1850, ele estabeleceu um escritório de patentes, uma corretora para ajudar os inventores a registrar patentes e proteger suas invenções. Ele publicou inúmeras obras e artigos sobre propriedade industrial, ganhando a reputação de maior defensor dos direitos de propriedade intelectual no século XIX.

Jobard desenvolveu uma teoria econômica e social que ele chamou de "mononautópole" e que ele definiu como "de monos, sozinho, automóveis, a si mesmo e pô-

leão, negociando". Historicamente, um monopólio era uma concessão, concedida exclusivamente, para negociar um bem pertencente a todos, um privilégio injusto que surgia arbitrariamente. Mononautópole seria o direito natural de se desfazer de si mesmo e dos frutos de seu trabalho, "a justa recompensa pelo trabalho, talento e persistência". Seus escritos lhe renderam elogios ao futuro [Napoleão III](#), [Victor Hugo](#) e [Hugues Felicité Robert de Lamennais](#).

Interesse pelo Espiritismo

No final de sua vida, Jobard desenvolveu um entusiasmo pelo espiritismo.

Quando da morte de Jobard, [Allan Kardec](#) comentou no número de dezembro de 1861 da *Revista Espírita*:

"Nenhum jornal do nosso conhecimento falou desta que tinha sido uma das características mais marcantes dos últimos anos de sua vida: sua completa adesão à Doutrina Espírita, cuja causa havia abraçado com entusiasmo".

Tendo *O Livro dos Espíritos* sido publicado em abril de 1857, Jobard anuncia sua crença em carta endereçada a Kardec e publicada na *Revista* de julho de 1858.

A resposta de Kardec, que está publicada no mesmo número, afirma que "a adesão tão clara e tão franca de um homem do valor do Sr. Jobard é, incontestavelmente, uma preciosa conquista que todos os partidários da Doutrina Espírita aplaudirão". A sua dedicação às ideias espíritas rendeu-lhe o título de presidente honorário da *Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas*, a primeira e então mais importante instituição espírita do mundo.

No livro "O céu e o Inferno", Segunda Parte, capítulo II – Espíritos Felizes", página 185 (edição FEB de 1960):

"Passados os primeiros tempos consagrados ao alento dos seus amigos, M. Jobart colocou-se entre os Espíritos que ativamente propugnam pela renovação social, esperando uma reencarnação terrena para tomar parte ainda mais ativa e direta nesse movimento. Depois dessa época, ele deu à Sociedade de Paris, onde continua como cooperador, comunicações de incontestável superioridade, sem se desviar da originalidade repentes que constituíam o fundo do seu caráter, a ponto de se fazer reconhecido antes de assinar."

Nesses informes de Kardec, Jobart já havia desencarnado.

Recebeu os títulos, como:

1858: Oficial da [Legião de Honra](#), [Medalha de Santa Helena](#) e Cavaleiro da [Real Ordem de Francisco I das Duas Sicílias](#)

Fontes:

KARDEC, Allan. Correspondência. In: *Revista Espírita*. tradução de [Evandro Noleto Bezerra](#). Rio de Janeiro: [Federação Espírita Brasileira](#), 2004. v.1, n.7 Jul 1858.

ESTUDANDO A GÊNESE - IV

A Gênese: Capítulo 18

Inconsistências doutrinárias da 5ª edição

Marco Milani*

(Texto publicado originalmente no boletim Dirigente Espírita, n.168, nov/dez de 2018, p.5)

“Se, pelo encadeamento e a solidariedade das causas e dos efeitos, os períodos de renovações morais da humanidade coincidem, como tudo leva a crer, com as revoluções físicas do globo, elas podem ser acompanhadas ou precedidas de fenômenos naturais, insólitos para aqueles que não estejam habituados, de meteoros que lhes parecem estranhos, da recrudescência e intensificação desacomodadas, de flagelos destruidores. Tais flagelos não são causa, nem presságios sobrenaturais, mas sim uma consequência do movimento geral que se opera no mundo físico e no mundo moral”. (A Gênese, 5ª ed., item 10)

Posteriormente, no mesmo item 10 da 5ª edição francesa, afirma-se que Jesus podia prever a era de renovação moral que a humanidade passaria associando-a a fenômenos extraordinários, terremotos, flagelos diversos e sinais dos céus. **Em nota de rodapé, menciona-se que a epidemia mortal ocorrida entre 1866 e 1869 na Ilha Maurícia foi precedida por uma extraordinária chuva de estrelas cadentes e que, “sem dúvida”, teria sido um sinal do céu. Tais afirmações satisfazem os supersticiosos, porém afastam-se da fé raciocinada.**

A inserção dos itens 8, 9 e 10 (5ª edição francesa), com trechos baseados em cartas de adeptos ou em comunicações que não receberam a sanção universal na Revista Espírita de jul/1867, out/1868 e nov/1868, não caracteriza ou valida um novo ensinamento doutrinário.

Nesta obra, ressalta-se a relevância da concordância universal para que qualquer ensinamento possa ser considerado parte integrante da Doutrina Espírita e, certamente, **a credence supersticiosa de que as transformações morais da humanidade estejam vinculadas às transformações físicas do globo ou a fenômenos naturais como estrelas cadentes não faz parte dos ensinamentos dos Espíritos.**

Assim, mais uma vez constata-se que muitas das alterações promovidas no texto da 5ª edição, publicada em 1872 (três anos após o desencarne de Allan Kardec), mostram-se incompatíveis com a coerência doutrinária, reforçando a suspeita sobre a autoria das mesmas.

Item 20: Nesse grande movimento regenerador, o Espiritismo tem um papel considerável, não o Espiritismo ridículo, inventado por uma crítica zombeteira, mas o Espiritismo filosófico, tal como o compreende qualquer um que se dê ao trabalho de procurar a amêndoa sob sua casca. Pelas provas que fornece das verdades fundamentais, ele preenche o vazio que a incredulidade criou nas ideias e nas crenças; pela certeza que dá de um futuro conforme a justiça de Deus e que a razão, a mais severa, pode admitir, ameniza as amarguras da vida e previne os funestos efeitos do desespero. Fazendo conhecer novas leis da natureza, ele dá a chave de fenômenos incompreendidos e de problemas insolúveis até nossos dias, e destrói a incredulidade e a superstição. Para ele, não há nem sobrenatural nem maravilhoso, tudo acontece no mundo, em virtude de leis imutáveis. Longe de substituir um exclusivismo por outro, o Espiritismo coloca-se como campeão absoluto da liberdade de consciência; combate o fanatismo sob todas as formas, e o corta pela raiz, anunciando a salvação para todos os homens de bem, assim como a possibilidade, para os mais imperfeitos, de chegar, por seus esforços, pela expiação e reparação, à perfeição, que leva à suprema feli-

cidade. Em lugar de desencorajar o fraco, encoraja-o mostrando-lhe a porta que ele pode abrir. Nunca diz: Fora do Espiritismo não há salvação, mas, com o Cristo: Fora da caridade não há salvação; princípio de tolerância que unirá os homens em um sentimento comum de fraternidade, em vez de separá-los em seitas inimigas. Por este outro princípio: Não há fé inquebrantável senão a que pode olhar a razão face a face, em todas as épocas da humanidade, ele destrói o império da fé cega que aniquila a razão, a obediência passiva que embrutece; emancipa a inteligência do homem e ergue sua moral. Consequente com ele próprio, não se impõe; diz o que é, o que quer, o que dá, e atende àquele que vier livremente, voluntariamente; quer ser aceito pela razão e não pela força. Respeita todas as crenças sinceras e só combate a incredulidade, o egoísmo, o orgulho e a hipocrisia, que são as chagas da sociedade e os obstáculos mais sérios ao progresso moral; mas ele não condena ninguém, nem mesmo seus inimigos, porque está convencido de que o caminho do bem estar aberto aos mais imperfeitos, que cedo ou tarde, por ele entrarão.

Uma vez que neste capítulo Kardec desenvolve seus argumentos sobre a presciência sem ter a pretensão de esgotar o assunto, é fundamental conhecer todos os aspectos relevantes que cercam o tema para favorecer as futuras discussões filosóficas e científicas.

Dentre os trechos eliminados na 5ª edição da obra, estão aqueles nos itens 10 e 16 destacados acima. O conteúdo estranhamente eliminado expressa o pensamento lógico de Kardec e mostra-se plenamente coerente com os ensinamentos dos Espíritos. As respectivas supressões não parecem contribuir para a fluidez e concisão do capítulo e, de maneira contrária, empobrecem as reflexões sobre o tema. A leitura de A Gênese, em sua edição original, torna-se mandatória a todo estudioso espírita e adeptos em geral.

Item 24: Dizendo que a humanidade está madura para a regeneração, isto não significa que todos os indivíduos estejam no mesmo grau, mas muitos tem, por intuição, o germe das novas ideias que as circunstâncias farão eclodir; então, estes se mostrarão mais avançados do que se supunha, e seguirão com solicitude o impulso da maioria. Entretanto, existem aqueles que são refratários por natureza, mesmo entre os mais inteligentes, e que certamente, não se reunirão jamais, pelo menos, nesta existência: uns, de boa fé, por convicção, outros por interesse. São aqueles cujos interesses materiais estão ligados ao estado atual das coisas, e que não estão bastante avançados para renunciar a eles, e aqueles a quem o bem geral preocupa menos que o seu próprio bem, e que não podem ver sem apreensão, o menor movimento reformador. A verdade é, para eles, uma questão secundária, ou melhor dizendo, a verdade para certas pessoas, está inteira naquilo que não lhes causa nenhum transtorno. Todas as ideias progressivas são, a seus olhos, ideias subversivas; é por isso que lhe devotam um ódio implacável e lhes fazem uma guerra encarniçada. Inteligentes o suficiente, para ver no Espiritismo um auxiliar das ideias progressistas e dos elementos de transformação que receiam, e porque não se sentem à sua altura, eles se esforçam por destruí-lo. Se o julgassem sem valor e sem importância, não se preocupariam com ele. Nós já dissemos: “Quanto mais uma ideia é grandiosa, mais encontra adversários, e pode-se medir sua importância pela violência dos ataques dos quais seja objeto”.

Fonte:

<http://www.usesp.org.br/Publicacoes/Revista/detalhe/1446> ▲

MODOS DE VER

Visão sobre a pandemia por um espírita Francês

O parecer partiu do francês Charles Kempf, presidente da Federação Espírita Francesa, que fez publicar através de sua página no facebook, o seguinte:



Este pensamento de Charles Kempf sobre o COVID - 19, não resta dúvida, foi a mensagem ESPÍRITA mais inteligente surgida nesses dias difíceis. E o iluminado espírita francês ainda acrescentou:



O amigo francês em março, já estava preocupado com um possível desabastecimento nos supermercados

Antônio Carlos de Barros, coordenador da Central Espírita de Informações da Paraíba, numa deferência cordial e talvez influenciado pela amizade mútua que nutrimos reciprocamente, decidiu, talvez arbitrariamente, homenagear o jornal **Lampadário Espírita** com este prêmio:



Texto:

PRÊMIO EXCELÊNCIA 2019
A CEI – Central Espírita de Informações
Confere a
LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Este certificado de reconhecimento por sua relevante contribuição, como mídia impressa, em prol da divulgação espírita.

João Pessoa (PB), março de 2020.

Carlos Antônio de Barros,
Coordenador do CEI.
Carmen Paiva de Barros,
Secretária do CEI,

NOTA: Todo presente, quando não é grego, é sempre bem-vindo. E este principalmente porque sabemos que é um presente vindo da intensa dedicação desse casal que se dedicam à divulgação do Espiritismo com muito amor, num trabalho totalmente desinteressado.

Só temos que agradecer e dizer: Muito Obrigado.

Não esquecendo, porém, que pertence muito mais aos nossos colaboradores e amigos que permite a publicação dos seus textos. Esse prêmio pertence a Tiago Rodrigues, a Rogério Miguez, a Zenilda Machado, a Paulo de Almeida, a Cândido Pereira e a tantos quantos tem nos apoiado e contribuído com este mensário, como Wanderlei Santos do Autores Espíritas Clássicos, Mauro Quintella, Ery Lopes e aos demais amigos como João Batista de O. Neto, aos fundadores, Geraldo, Dionísio, Alcioli, Emanuel; aos atuais apoiadores, Manuel Gomes, Alexandre Júnior, do Agora Espírita; a Ednar Santos, da Federação e outros que no momento foge à memória e principalmente a Carminha e aos nossos filhos Sara, Maninho e Farne.

▲

= ROGÉRIO MIGUEZ =

Qual a Finalidade de uma Casa Espírita?

As células constituintes das muitas sociedades são as famílias, sendo patente o desajustamento destas sociedades quando as famílias apresentam-se desequilibradas; por outro lado, se as famílias estão mais bem ajustadas, os seres coletivos constituídos por essas mesmas sociedades também fazem-se mais harmônicos como um todo.

De modo semelhante, as células formadoras do movimento espírita, presença física no seio das comunidades disseminando as práticas e ensinamentos da Doutrina dos Imortais, são as Casas Espíritas, abrigando as “famílias espíritas”.

Estas agremiações, embora saibamos estarem os espíritas em níveis evolutivos diversos, pois cada qual viveu as suas particulares experiências ao longo do tempo de maneira única, deveriam possuir um modo de atuação, senão idêntico, ao menos similar; afinal, os postulados espíritas são únicos, baseados nas obras fundamentais e outras publicadas por Allan Kardec, sendo assim, não se justifica inventar e criar conceitos práticos absolutamente novos, pois a Doutrina ainda se está estabelecendo no mundo; então, como poderia já necessitar ajustes e modificações substanciais em suas bases? Não faz sentido. Contudo, observam-se condutas estranhas dentro do movimento, oriundas de desejos pessoais dos seus praticantes, às vezes influenciados pela espiritualidade inferior, desconsiderando estar o Espiritismo, como sabemos, ainda consolidando-se, através de muitas lutas e desafios. Agindo assim, criam novidades práticas que podem desvirtuar os objetivos verdadeiros do Espiritismo.

Considerando esta realidade, buscando alinhar alguns conceitos sobre o tema, retirados apenas de uma das muitas literaturas confiáveis – *Trilhas da Libertação* –, listamos, na ordem em que foram surgindo nessa obra, algumas advertências apontadas por Espíritos de considerável evolução sobre as finalidades de uma Casa Espírita, unidade básica do movimento:

I - “Compreende-se o conceito que assevera: Onde predomina o interesse pelo dinheiro escasseiam as austeridades morais, particularmente onde deve vigor a gratuidade dos serviços, desde que se derivem da ação mediúnica. A Sociedade Espírita é lugar de iluminação da consciência, de enobrecimento moral e ação caridosa, sem cujas vivências descaracteriza-se, mundaniza-se e torna-se um clube onde predominam a insensatez, o engodo, a exploração.”¹

Esta orientação chama particularmente a atenção para a delicada questão do dinheiro. Principalmente em relação à gratuidade das tarefas desempenhadas em uma Casa Espírita. Jamais pode haver qualquer aceitação de bens materiais, sejam eles quais forem em troca dos serviços prestados. Esta advertência foi feita, pois o trabalho de Manoel Philomeno de Miranda, autor desta obra, se desenvolveu em um Centro onde o principal médium recebia presentes pelos trabalhos de cura realizados (*).

Podemos aproveitar esta lição e dilatar um pouco mais o conceito, lembrando não ser de bom tom fazer propaganda aberta buscando-se dinheiro em uma Casa Espírita, seja por qual razão for. Por conta disto, André Luiz asseverou²: “Nas reuniões doutrinárias, jamais angariar donativos por meio de coletas, peditórios ou vendas de tómbolas, à vista dos inconvenientes que apresentam, de vez que tais expedientes podem ser tomados à conta de pagamento por benefícios.

(*) – N.D.R.:- Esse livro, excelente por sinal, escrito em forma de romance, relata a história do Espírito Dr. Fritz e do médium Edson Queiroz, do Recife, que foi assassinado em Jaboatão, no dia 5 de outubro de 1991. O morto era médico e deputado estadual. São fatos reais, com alterações necessárias doutrinariamente.

A pureza da prática da Doutrina Espírita deve ser preservada a todo o custo.”

Se a Casa precisa de dinheiro em situações especiais, além das despesas corriqueiras, como sugestão, convoquem-se os antigos trabalhadores e dirigentes e façam um mutirão onde cada qual poderia doar uma parte das

Necessidades, proporcionalmente à situação financeira de cada um, porém, assim entendemos, nunca colocar cartazes e avisos dando ciência das necessidades financeiras da Casa; isso pode criar um entendimento errado nos frequentadores, que podem ver-se obrigados a doar em troca dos possíveis benefícios obtidos na Instituição.

Aproveitando ainda a recomendação de Manoel Philomeno quando comenta o perigo de transformar-se **a Casa em um clube**, é sempre bom recordar: em clubes realizam-se bingos, rifas e festas dançantes, jamais em Centros Espíritas.

II - “Certamente, a função da mediunidade não é de promover curas, como arbitrariamente supõem e pretendem alguns desconhecedores da missão do Espiritismo na Terra. Fosse eles vinculados à Doutrina e seria incompreensível tal comportamento. Entretanto, em uma Sociedade Espírita, a tarefa primordial é a de iluminação da consciência ante a realidade da vida, seus fins, sua melhor maneira de agir, preparando os indivíduos para a libertação do jugo da ignorância, a grande geradora de males incontáveis. Apesar disso, o amor de Deus permite que nós também, os desencarnados, procuremos auxiliar as criaturas humanas, quando enfermas, sem nos entregarmos à injustificável competição com os médicos terrenos, fazendo crer que tudo podemos..

Neste parágrafo comenta-se a questão das curas em Centros Espíritas, pois a Casa visitada nesta obra atuava com um médium curador desorientado, juntamente com o seu “guia”, devido à sua vaidade e invigilância. **O Centro Espírita pode ser visto, dentre outras formas, como um hospital, não há a menor dúvida, mas de almas, e não de corpos físicos.**

É de notar na atualidade uma tendência em certas Instituições privilegiando as alegadas curas físicas, em uma tentativa leviana de aumentar o número de frequentadores. Anuncia-se uma palestra sobre a possibilidade de cura. A Casa se enche de ávidos doentes buscando o restabelecimento da debilitada saúde através de, quem sabe, possíveis milagres.

É fato, a humanidade está doente, mas do Espírito, e este, enquanto estiver adoecido moralmente, faz o corpo adoecer fisicamente, e não o contrário. Dessa forma, a prioridade de uma Casa seria a de educar os doentes – todos nós -, para aprender a não mais adoecer, livrando-se estes assim das suas muitas mazelas, que nada mais representam do que respostas imediatas aos desatinos perpetrados pelos Espíritos em função de condutas distanciadas dos princípios divinos na presente existência, bem como nas anteriores.

Igualmente, valendo-se desta sábia diretriz, espera-se que Instituições Espíritas não se transformem, brevemente, em consultórios psicológicos mediúnicos, em uma tentativa vã de rivalizar com os profissionais da área em questão. Não há nada contra o estudo da **Série Psicológica de Joanna de Angelis**, muito pelo contrário; esta pode e deve ser analisada em profundidade, pois são obras que nos ensinam muito sobre psicologia, contudo, à luz do Espiritismo.

Rogério Miguez.

Ver página 13

QUAL A FINALIDADE DE UMA CASA ESPÍRITA?

III - “Para o bem de todos nós, sugerimos que ainda este mês retornemos aos trabalhos de origem que motivaram a criação da nossa Instituição. Consideramos que a caridade das curas do corpo é de grande relevância, mas o nosso compromisso é com a saúde espiritual das criaturas. O nosso é o programa de iluminação das consciências, a fim de que nos não divorciemos da atividade primeira, que é a transformação moral dos homens para melhor, permanecendo

nos socorros aos efeitos da inadvertência, da desordem e do desrespeito às leis soberanas da vida.”⁴

Mais uma vez a sabedoria da espiritualidade esclarecida faz-se presente quando sugere à Casa em questão o retorno às origens, quando não havia a preocupação com curas de corpos materiais, destacando ser o compromisso da Doutrina com a

renovação das criaturas, ou seja, dos Espíritos, pois estes, renovados, aprendendo verdadeiramente a praticar o *orar e vigiar* pelo estudo continuado das lições espíritas, poderão conduzir-se equilibrados nas respectivas existências, sem deixar-se desanimar ou abater-se por possíveis doenças-provas ou doenças-expições. A prioridade de uma Instituição Espírita é educar, e o melhor roteiro hoje existente para iluminar a mente do Espírito imortal através das leis imutáveis de

Deus encontra-se nas obras de Allan Kardec.

IV - “Por tal razão, a Casa Espírita avança para a condição de Educandário, fornecendo os contributos para o estudo e a análise das criaturas, libertando-as das crendices e superstições, ao tempo em que lhes oferece os recursos para a

ação com liberdade sem medos, com responsabilidade sem retentivas, perfeitamente lúcidas a respeito do destino que lhes está reservado, ele próprio resultado das suas opções e atitudes. Uma sociedade que se conduza fiel a esses conceitos e determinações torna-se justa, equânime e os membros que a constituam serão, sem dúvida, felizes.”⁵

Percebe-se mais uma vez a preocupação dos Espíritos lúcidos em ratificar a finalidade primordial de uma Casa Espírita: *educar o ser imortal*.

E mais, se observarmos que a obra de que foram retiradas estas poucas citações data de 1996, quando, segundo o entendimento da espiritualidade superior, a Casa Espírita estaria avançando para a condição de um Educandário, não se compreende como, passados mais de vinte anos, parte do movimento espírita, representado por algumas Instituições, ainda assim insiste em transformar os Centros em consultórios médicos!

Aos caros amigos de crença, hoje formando a grande família espírita, acreditamos ser este um dos mais relevantes desafios

a nos alcançar: manter as unidades básicas do movimento, ou seja, as muitas Instituições divulgadoras da Doutrina, pequenas células constituindo o tecido espírita nas diversas comunidades, alinhadas hoje e sempre somente aos postulados e práticas apresentadas na literatura verdadeiramente espírita.

Pela tarefa inadiável da educação, em seu sentido mais amplo, seguramente poderemos levar adiante a mensagem extraordinária legada pelo trabalho incansável do mestre lionês Allan Kardec.

Rogério Miguez.

Referências:

¹ FRANCO, Divaldo P. *Trilhas da Libertação*. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 9. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 1996. cap. 5 – *O médium Davi e o Dr. Hermann Grass*. p. 50.

² VIEIRA, Waldo. *Conduta Espírita*. Pelo Espírito André Luiz. 13. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. cap. 11 – *No Templo*.

³ _____. _____. cap. 6 – *O desafio*. p. 55.

⁴ _____. _____. cap. 8 – *Serviços de desobsessão*. p. 68.

⁵ _____. _____. cap. 8 – *Serviços de desobsessão*. p. 73.

Retorno à pátria espiritual



EDUARDO GICO

Conforme postou o confrade Bruno Tavares em seu blog, desencarnou nesta Quinta-feira, 16 de abril de 2020, Eduardo José Gico Lima, vitimado pela corona vírus – COVID-19. Ele é espírita e estava vinculado à Fraternidade Espírita Morada do Sol, localizada no bairro de casa Amarela-Recife.

Assim falou Bruno Tavares:

“Deus ampare a família do querido Eduardo Gico .

Eduardo e sua esposa Cicleide Gico Lobo Ribeiro são espíritas e fazem parte do Morada do Sol.

Eduardo vive!”.

Formado em Engenharia Civil pela Universidade de Federal de Pernambuco em 1995; na vida profissional era Diretor Técnico da empresa CELTA - Conceito Engenharia LTDA. ▲

ANTONIO CESAR PERRI DE CARVALHO

REFLEXÕES SOBRE A PANDEMIA, FÉ E CIÊNCIA

Estamos

reunindo algumas informações e transcrições que podem servir de reflexões para os momentos críticos que estamos vivendo.

É verdade que as redes sociais estão divulgando aos borbotões mensagens, transcrições e *lives* (ao vivo). Numa época de proliferação de *fakenews* (boatos) há necessidade de se analisar sobre conteúdos, conferindo-os com os parâmetros da Codificação Espírita. Portanto, deve haver muito cuidado antes de se “compartilhar” as matérias.

De início, lembramos que Allan Kardec conviveu com epidemia e a comentou em *Revista Espírita* (Novembro de 1865, Edicel), no artigo “O Espiritismo e o Cólera”. Nesse texto, o “bom senso encarnado” pondera que “**seria absurdo crer que a fé espírita seja um ‘breve’ de garantia contra o cólera**”, e destaca que o conhecimento espírita “**tendente a fortificar o moral é um preservativo**”.

Na terrível epidemia da “gripe espanhola” nos anos 1918 e 1919, entre milhões de vítimas no mundo, em nosso país, desencarnaram o pioneiro Eurípedes Barsanulfo e o presidente da República Rodrigues Alves.

Até a primeira metade do século XX, antes do aparecimento das vacinas Salk e Sabin, o risco de “paralisia infantil” atemorizava as famílias.

E surgiram outras epidemias em nosso país tropical, como a febre amarela, cólera, dengue...

Particularmente, vivemos no seio da família, antes das vacinas, os cuidados e fugas de surtos de “paralisia infantil”. Vivenciamos as detetizações maciças nas cidades do interior contra a febre amarela e a dengue. As caminhonetes ligadas a serviços de saúde eram conhecidas por produzirem o popularmente chamado “fumacê”.

Em viagens internacionais também surgiram cuidados. Em 1973, não pudemos chegar até ao Sul da Itália, porque havia surto de cólera. Logo depois para viagens a alguns Estados do Brasil, países e Continentes havia a exigência de Atestado de algumas vacinações que eram obrigatórias.

Como profissional da área da saúde, em meados dos 1980, convivemos com as contaminações dos vírus da **hepatite B e da AIDS**. Até chegamos a realizar uma grande campanha de esclarecimento junto a profissionais, ao povo em geral, e publicações especializadas, para se estimular a profilaxia dessas enfermidades.

Agora, estamos frente a uma situação completamente nova, pois o COVID-19 é um vírus ainda não bem conhecido, e, num mundo globalizado tem provocado situações e prejuízos inimagináveis, mas já se tendo a certeza da velocidade e facilidade com que se dissemina e dos riscos enormes, principalmente na faixa etária da chamada 3ª idade.

Para nós, espíritas, não há nenhuma dúvida sobre os compromissos que temos com a vida em geral e, especificamente, com nosso organismo, desde as Obras Básicas de Allan Kardec. Claramente nos alerta André Luiz: “**O corpo é o primeiro empréstimo recebido pelo Espírito trazido à carne**” (*Conduta Espírita*, capítulo 34).

Daí a razão para atendermos às orientações e recomendações emanadas das autoridades da área da Saúde.

Como Kardec chamou atenção em nota acima destacada da *Revista Espírita* de 1865, não é apenas com a fé que resolvemos as questões corpóreas e sociais. Por oportuno, precisamos empregar a “fé raciocinada” e retermos trechos do item “Aliança do Espiritismo com a Ciência” (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, Cap.1) e os últimos capítulos da derradeira obra de Kardec: *A Gênese*.

Para nós, espíritas, não há nenhuma dúvida sobre os compromissos que temos com a vida em geral e, especificamente, com nosso organismo, desde as Obras Básicas de Allan Kardec. Claramente nos alerta André Luiz: “**O corpo é o primeiro empréstimo recebido pelo Espírito trazido à carne**” (*Conduta Espírita*, capítulo 34).

Daí a razão para atendermos às orientações e recomendações emanadas das autoridades da área da Saúde.

Como Kardec chamou atenção em nota acima destacada da *Revista Espírita* de 1865, não é apenas com a fé que resolvemos as questões corpóreas e sociais. Por oportuno, precisamos empregar a “fé raciocinada” e retermos trechos do item “Aliança do Espiritismo com a Ciência” (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, Cap.1) e os últimos capítulos da derradeira obra de Kardec: *A Gênese*.

Aliás, no livro citado, o lúcido Codificador desenvolveu uma linha de raciocínio muito inspirada. Destacamos apenas um trecho que pode sugerir reflexões sobre os momentos que a Humanidade está vivendo, quais as razões, os porquês e para onde vamos: “[...] **a fraternidade será a pedra angular da nova ordem social, mas não há fraternidade real, sólida e efetiva sem estar apoiada sobre uma base inabalável. Essa base é a fé; não a fé em tais ou quais dogmas particulares que mudam com o tempo e os povos e que se apedrejam mutuamente...**” (*A Gênese*, Cap. XVIII).

Vacinas e tratamentos específicos surgirão, mas o impacto da atual pandemia poderá levar a Humanidade a buscar novos valores, com bases humanitárias, e, quiçá, assentados na “**carta magna**” do Cristianismo: no **Sermão da Montanha**.

ANTONIO CESAR PERRI DE CARVALHO

Fonte:

<http://grupochicoxavier.com.br/reflexoes-sobre-a-pandemia-fe-e-ciencia/>

A PANDEMIA E A FILOSOFIA

Nesse instante nos cabe um pedido; que possamos não cair nas falácias da ignorância, do desconhecimento, da má vontade, da preguiça, do mau humor, da irresponsabilidade e da desqualificação do conhecimento. Hora de formular uma pergunta e responder para si mesmo (a), qual o valor que dou à vida? A minha e as dos outros (as)?

É uma abordagem inicial para um tema que possui inúmeras faces. Contudo, uma reflexão que os gregos realizavam em outro contexto, cabe-nos aplicar agora, como devemos viver nossas vidas nesse instante?

P.S. Fiquem em casa!

Marcelo Araújo

(vinculado ao Bom Samaritano).

FONTE:

<https://blogdobrunotavares.wordpress.com/2020/03/26/a-pandemia-e-a-filosofia-pelo-filosofo-radialista-e-orador-espirita-marcelo-araujo/>

N.D.R.: O texto não é vazado numa visão espírita com base na codificação; trata-se na verdade, de uma visão do autor em suas vivências e conhecimentos mais filosóficos que espíritas.

PANDEMIA MEDIÚNICA

O gari é tão importante quanto o médico, para as leis de Deus, enquanto espírito imortal e também na estrutura social. Sem o gari não teremos quem limpe as ruas e evite outras doenças que podem vir a surgir no trato da medicina preventiva; o trabalho do médico depende da atividade do gari, conexão indireta. Reservando suas diferenças a sociedade em geral é mutualista, ou vive o comensalismo tal qual a rêmora colada a barriga do tubarão para se alimentar dos restos que ele deixa cair, as migalhas.

De todo a economia é de suma importância para a manutenção da vida, mas se não existe vida a economia não existe da mesma forma. Se o rico empresário pode comprar seus “respiradores” e ventiladores pulmonares, cobijados pelo mundo, o gari não poderá comprar nem para si nem para a sua família, apenas o ventilador comum que refresca o lado de fora do pulmão; dessa forma vai sucumbir. Se ele e sua família cair, deixa de consumir e assim a economia perde mais um consumidor. Será que se os grandes baluartes do “grã” metal espíritas, donos de empresas em Recife, deixariam as suas escriturinhas de mando para varrer e recolher o lixo de suas ruas ou do seu quarteirão jogando-o no carro de lixo-fétido? Em absoluto, a “humildade” desses não supera a vaidade e os orgulhos dos tronos de importância ao posto que deveriam ser de “vassalos”, já vimos nas casas grandiosas o dono do “carrão” varrer o chão? Que nada! Cada uma tem seus empregados de carteira-assinada ou comprados com cestas básicas, quase escravos não é?

A maioria dos Espíritas se encontra entorno de médiuns pelos fenômenos ou romaneados pela mensagem dócil, caricaturas de imagens sublimes, surreal a **erraticidade** que chamam burlescamente de **colônia espiritual**. As pessoas têm **confundindo o poste com a luz que sai dele**. O poste é apenas o canal, a luz é a mensagem a qual ele é apenas o instrumento de vazão. Isso não significa que o poste detenha todas aquelas virtudes as quais espargue.

A mesma coisa quando chamam a lua de sol ou ao adorar a lâmpada pelo benefício que não é dela, só porque sai dela, energia que vibra de forma diferenciada. Outras acham tão belo o brilho, entendem o que gerou a luz, os meios de sua transmissão, sabe que tem um transformador no poste, mas a luz é só a luz, só avalia a sua ação material de iluminar as coisas. E em grau mais limitado, a minoria pode nem compreender os detalhes, mas se beneficia da claridade para guiar-se na trajetória sem tropeços ou adereços que possam postergar a caminhada. O que seria de nós contempladores de fenômenos? Isso não era o perfil de Kardec e por isso hoje temos resposta na doutrina devido às indagações que ele fez aos Espíritos, e jamais a aceitação dele a tudo que vinha dos “céus”, mas aqui estamos à deriva nessa divina comédia dos médiuns capitães de areia. Perdemos nossa essência diante da “magnânima” ênfase aos fenômenos ou a seus reprodutores?

O **pânico** que todo espírita deveria ter é de **mediuns que usam os espíritos como desodorante**, para justificar as suas opiniões pessoais sem o crivo da universalidade, razão, ou humildade ao admitir um erro sequer. Esses cheios de cegos e bajuladores da vaidade em números de volúveis aplausos em palestras “**show standp**” dando a gratuidade da psicofonia num espetáculo gratuito que massageia o ego. A psicografia como pano de fundo para a vendagem de edições obsoletas de seus “**Best Selles**”, a astúcia de envolver numa máscara? Deveríamos estar bem atentos aos novos **Roustaing** que monitorados e servidos por um único espírito, se deixam conduzir sem o controle do contraditório, porque não admitem o questionamento.

Esse tipo de mediunidade é um risco a doutrina, porque frequentemente se aceitam patentes desatinos como se verdades fossem. Armados de anedotas, longe da seriedade que era tratada pelo mestre lionês em seus discursos. Empolados por suas atitudes estranhas e exaltantes de pessoas ou individualidades que por hora vestem a toga de presidente, como se bajuladores fossem. A reverência dos espíritos a homens é uma patente astúcia que evidencia a malícia de Espíritos não esclarecidos e centrados noutras diretrizes que desconhecem a universalidade das leis ao elevar um homem enchendo-os de elogios. **Nenhum espírito dito sério tem compromisso com elogios a personalidades, nem faz referências lisonjeadas a atitudes da individualidade.** Eles enaltecem as ações gerais que podem ser copiadas pela simplicidade e pela vontade íntima de todo o ser, seja ele quem for independente da profundidade de seus bolsos ou de seus laços com essa ou aquela corrente política.

Apesar de sermos seres crédulos na imortalidade da vida e contra o materialismo, a letargia diante de atos que podemos empreender na defesa da vida e sua manutenção para evitar a mortandade não nos configura como espírita, mas como carniceiros alheios ou fanatizados ao grau dos que estreitam a visão, deslucados. Então não digamos nada, deixemos nossos filhos e netos sem tomar as vacinas, deixemos cada filho nosso ou parente sem tomar o remédio para dor de cabeça, se precisar de cirurgia não deve fazer nem procurar o médico porque é cena humana. A morte é “ressurreição”, aceitamos é sermos contra o materialismo, já que estamos no período de regeneração. Esse pensamento parece tolice, mas de fato não deveria soar como se encarassemos a coisa ao pé da letra. Ser espiritualizado não é negligenciar os cuidados com a vida e com a matéria que a sustenta, observemos o Livro “O Que é O Espiritismo”.

É, mas não vai demorar muito as mesas de desobsessão ficarem ofegantes, pretos velhos trazerem espíritos com falta de ar, a fazer fila, vai ter que abrir sessões todos os dias da semana, tanta comunicação, tantos médiuns com falta de ar que terá um mutirão de passistas. Esses mesmos médiuns são aptos a pedirem moratórias, medo de morrer? Quem sabe. O Espírita vive a qualquer dorzinha enchendo a cara de medicamentos e antibióticos, afinal são diferentes dos alcoólatras? Muitos hipocondríacos dessas bandas, santificados nas mesas mediúnicas pela potência de suas mediunidades, o enfermo que precisa de médico material, mas é doutor na mesa mediúnica, não é.

As reuniões públicas vão virar um “hospital de socorro”, vai ter tanto espírito pendurado feito morcego no teto que vai ser melhor mandar os encanados para casa, a final de contas quem não se “evangelizou” em vida vai para o centro por morte. Fazer do salão e das cadeiras o purgatório a ouvir as ladainhas de palestrantes-hilários e suas pandemias da “comédia-gargalhante” ou suas manifestações grotescas a gerir palestras incorporados por “Bezerra de Menezes” ou algum dessa estirpe.

Aguardemos as próximas comunicações e não duvide que os pretos-velhos por aí já estão dizendo, aos moldes das raízes religiosas africanas, que o ano nem é de Oxum, nem de Yemanjá com Xangô, mas dos “Ajogun” em luta com os “Elenini”, ou seja, as forças do mal e os magos negros.

Ajogun - os inimigos ocultos e declarados da humanidade dentro do culto e concepção Yoruba, são espíritos que responsáveis pelo .0 pelo equilíbrio natural a simetria entre mundos e poderes. À primeira vista, muitos se apavoram em saber da existência.

Gazetilha

LIVRARIA RENASCER

NOVO ENDEREÇO

A Livraria Renascer, mudou-se, agora está na pça. Machado de Assis, ed. Tereza Cristina, 1º andar, sala 105.

A sala está localizada em cima da antiga sala, que funcionava no térreo desse prédio. O fone continua o mesmo.

CVV

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENHA,
PROCURE O CVV
A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR.
BASTA QUERER AJUDA.
A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA
SABER COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou
188
A LINHA DA VIDA

Pânico – COM Divaldo Franco

Na mitologia grega, o deus Pã (Pan) era conhecido como protetor dos bosques e florestas, sendo parte humano e parte caprino. Tomava conta das terras da Arcádia, onde era muito venerado, e toda vez que alguém se adentrava na região sem a sua permissão, ele aparecia inopinadamente e o visitante tombava em pânico...

Vivemos dias que nos recordam o deus Pã.

Grande número de pessoas se atribuem o domínio da verdade e, ao invés de revelá-la, são tomadas de paixões de toda ordem e disseminam mentiras, usando artimanhas da sua habilidade intelectual para incutir o pânico. Nem todos estamos em nível intelecto-moral de discernimento do que é certo e deixamos-nos conduzir por aqueles que parecem possuir melhores qualidades e mais valores, permitindo-nos, não raro, ludibriar.

Neste período de graves preocupações, esses aproveitadores, desejosos de brilho, espalham mentiras que produzem muitos danos emocionais.

Surgem estatísticas falsas, ao sabor daqueles que as propalam e muitas vezes, quando são legítimas, em confronto com as fakes da moda, mais confusos permanecem.

Há alguns meses o Facebook apresentou uma mensagem apavorante como se fosse de nossa autoria mediúnica. Muitas pessoas assustadas nos escreveram, temerosas e enfraquecidas moralmente. A todos respondemos que se tratava de farsa de algum psicopata que se permite o prazer de perturbar os outros e tomamos providências junto à entidade que a divulgou. **A mensagem foi retirada e, há poucos dias, verifico que ela está novamente correndo o mundo com o seu mister fantasioso e perverso.**

Estamos tomando novas providências a respeito do tema e lamentamos profundamente a ocorrência.

Por isso, vale o esforço de quando formos sur-preendidos por notícias de tal jaez termos o cuidado de verificar a autenticidade antes de nos deixarmos comduzir pelo pânico ou equivalentes.

No caso do Covid-19, a pandemia que ataca o planeta e que não é tão letal quanto parecia no início, basta que se verifique o número de pacientes curados e dos esforços dos cientistas em encontrar uma vacina ou terapia especializada para detê-la. É claro que deveremos ter muito cuidado, mantendo-nos isolados, lavando as mãos com sabão e logo usando o álcool em gel, mas, sobretudo, preservarmos a serenidade mental e emocional para robustecermos o corpo e a alma.

Sempre ocorreram, periodicamente, pandemias. E neste século, lamentavelmente, a China tem oferecido ao mundo diversas e lastimáveis doenças devastadoras.

O nosso querido país apresenta outras enfermidades destruidoras, como a dengue, a tuberculose, a Aids e a pior de todas, que é a indiferença em relação aos deveres éticos e morais, o materialismo e a crueldade.

Divaldo P. Franco

Nota: Artigo publicado na coluna "Opinião" do Jornal A tarde do dia 2 de abril de 2020, que já retirou, mas a FEB garante a veracidade do texto e está lá em seu site, link:

<https://www.febnet.org.br/portal/2020/04/09/panico/>

PANDEMIA MEDIÚNICA (FINAL)

Esses brigando para espalhar as doenças, tragédias e enfermidades entre os homens. E olha que tem casas espíritas estudando esses livros não é? Vai entender a Doutrina Espírita escrita nas sagas de Harry Potter, episódio: "Pandemia dos Zumbis Batedores".

Eleninii, Os Iorubás denominam Eléninií como a Divindade do Infortúnio que tem como principal função neste mundo, aniquilar e colocar obstáculos as oportunidades de sucesso aos seres humanos. Embora considerada a Divindade dos e a mais velha divindade do òrún, Eléninií decodificou os segredos do Obí.

N.D.R: Sem falar dos psicólogos que estão estudando o pensamento de Jung, através de Joana de Angelis, para aprender espiritismo. É para rir ou para chorar, você escolhe a opção.

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

RELIGIÃO E FILOSOFIA – X**A RÉPLICA DO ESPÍRITA - DJALMA FARIAS**

14 de janeiro de 1947 – Terça-feira – pág. 5

RELIGIÃO E FILOSOFIA – IX

Lutero, o filósofo da Reforma, proclamava: “A todos os cristãos e a cada um em particular pertence julgar a doutrina”. O padre Leonel Franca, em sua “A Igreja, a Reforma e a Civilização”, escreve: “Era a teoria do sacerdócio universal. Todos os fiéis são reis e sacerdotes, senhores absolutos na interpretação das Escrituras, livres de expor e de ensinar a fé”. São Paulo estabeleceu uma regra respeitável: “Examinai tudo e escolhei o que for bem”.

Buda o Iluminado, ensinava aos seus discípulos: “Não creiais numa coisa, só porque vos hajam dito, nem em escritos de sábios, só porque estes os escrevam; nem em fantasias que se digam inspiradas por anjos; nem em deduções inferidas de alguma fortuita exposição, nem na meia autoridade de vossos mestres e instrutores; temos que crer no escrito da doutrina e dito quando corroborados por nossa própria razão ou consciência”. Breuster que estudou detidamente e escreveu a vida de Buda, falando a seu respeito afirma: “Em compensação ouvimo-lo também concitar seus adeptos a considerarem bem o valor moral de sua doutrina antes de a seguirem, e tomá-lo a ela e não a ele como mestre, a serem os guias de si mesmos, e não os cegos discípulos de um mestre qualquer”.

Como se vê a fé está banido inteiramente dessa, como de outras religiões. E como a fé cega também os dogmas estão banidos daquelas religiões, os dogmas na acepção da teologia.

A palavra religião tem sido muito mal compreendida. Muita razão tem Teixeira de Paula quando diz que, em matéria de religião, muitos se guiam pela influência da religião católica e, por isso, se afastam muito do verdadeiro significado do vocábulo. Eis o que nos diz Teixeira de Paulo: “Como a influência da Religião Católica, em grande parte da humanidade, foi enorme, hoje quase que não pode nos perceber o verdadeiro sentido do termo Religião, porquanto mal pensamos, e por muito levemente que seja em Religião, logo corre e ocorre à nossa mente o nome de religião católica, para confusão de ideia e significados”. Segundo pensa Schieiermacher a religião consiste em um sentimento absoluto de nossa dependência. Segundo Fenerback é um desejo que se manifesta pela prece, pelo sacrifício e pela fé.

Kant, o filósofo doutrista, via na religião o sentimento de nossos deveres, fundados em mandamentos divinos. Para Max Muller é uma faculdade de espírito que põe o homem em condições de aprender o infinito. Tylor admite a religião como a crença nos seres espirituais.

É de fato, uma definição mínima.

Antônio de Moraes e Silva, autor do “Dicionário da Língua Portuguesa”, nos dá uma definição de religião que só compreende a religião católica. Assim define ele: “Religião: o culto a Deus e aos santos”. É uma definição rigorosamente católica. No “Dicionário Enciclopédico Brasileiro”, organizado sob a direção do professor Álvaro Magalhães, com a colaboração de mais de 50 professores e especialistas, encontramos a seguinte definição: **“Religião: Conjunto der pensamentos, atos e sentimentos que estabelecem a relação entre o homem e Deus. Doutrina ou sistema de princípios que regulam a subordinação da criatura do Criador”**

Djalma Farias.

17 de janeiro de 1947 – Sexta-feira – pág. 5

RELIGIÃO E FILOSOFIA – X

A doutrina espírita proclama a existência de um Deus único, soberanamente justo e bom; ensina que o homem é livre e responsável por seus atos, recompensado e punido, segundo o bem ou o mal que praticou; coloca acima de todas as virtudes a caridade evangélica, e esta regra sublime ensinada por Cristo: - “Proceder para com os outros como quereíam que procedesse para conosco”.

Allan Kardec, o genial sistematizador da doutrina escreve: - **“O Espiritismo, como doutrina moral, só impõe a necessidade de fazer o bem e não fazer o mal, É uma ciência de observação que tem consequências morais e essas consequências são a conformação e a prova dos grandes princípios da religião; quanto às questões secundárias, são deixadas à consciência de um”**. Léon Denis, o apreciado estilista francês, discípulo emérito e fiel continuador de Allan Kardec, em esplêndido livro “O Problema do Ser, do Destino e da Dor”, referindo-se à religião espírita, escreve: “A ideia religiosa acaba de percorrer seu ciclo inferior e plano de uma espiritualidade mais alto se desenham. Pode-se dizer que a religião é o esforço da humanidade para comunicar com a essência eterna e divina. Eis porque haverá sempre religiões e cultos, cada vez mais extensos, e conformes às leis superiores da estética, que são a expressão da harmonia universal. À medida que o pensamento amadurece, missionários de todas as espécies vem provocar a renovação religiosa no seio das humanidades. Assistimos ao prelúdio de uma dessas renovações, maior e mais profunda que as precedentes. Ela já não tem somente homens por mandatários e intérpretes. São os Espíritos inspiradores, os gênios do Espaço, que exercem ao mesmo tempo a sua ação em toda a superfície do globo e em todos os domínios do pensamento...”. “Por essa forma une o homem ao Poder Divino e torna-se uma doutrina, uma filosofia religiosa”.

Ainda em sua magnífica obra “Cristianismo e Espiritismo”, ocupando-se do Espiritismo como religião, diz: “O Espiritismo, trazendo-nos as provas naturais e tangíveis da imortalidade, conduz-nos às puras doutrinas cristãs, ao fundo, mesmo, do Evangelho. As religiões são irmãs e repousam em duas bases comuns: Deus e a imortalidade. A revelação cristã tinha sucedido à mosaica; a dos Espíritos veio completar a ambas. O Cristo anunciou-a e pode-se acrescentar que ele próprio preside a esse novo surto de pensamento”.

Ernesto Bozzano, o notável filósofo e pesquisador do Espiritismo, em seu livro “Das Manifestações Supranormais entre os povos selvagens”, escreve: “Basta consultar as obras dos mais eminentes antropologistas e sociólogos para verificar que todos esses autores reconhecem, de comum acordo, que a crença na sobrevivência humana é universal”.

E. B. Taylor, em sua “Primitive Culture”, observa que “a fórmula mínima para definir uma religião consiste na crença em entidades espirituais, crença que se encontra nas raças humanas mais atrasadas, com as quais conseguimos entrar em relações bastante íntimas”. “Essa crença é a base fundamental de toda a filosofia das religiões, a partir da religião dos selvagens mais atrasados, para chegar a dos povos mais civilizados, essa mesma crença constitui, aliás, a filosofia mais antiga e mais universal”.

Djalma Farias.

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE WWW.AUTORESESPÍRITASCLASSICOS.COM

ANO XV - Nº 165 / JUNHO - 2020 / JABOATÃO - PE

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

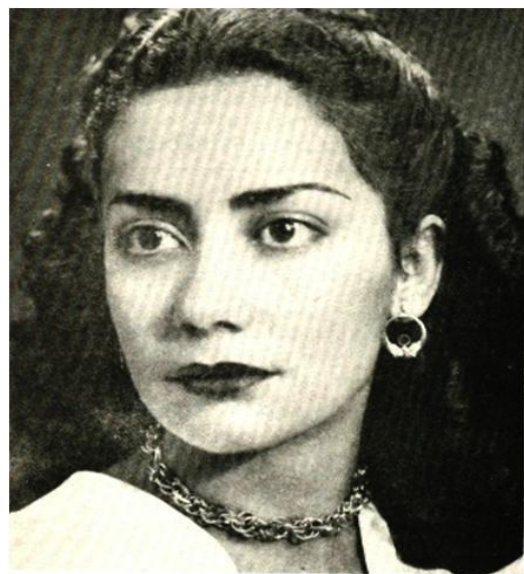
IRMÃ VERA CRUZ

Vera Cruz Leitão Bertoni – Nasceu na pequena Vila de Silvânia, um distrito de Matão-SP. em 03 de maio de 1926 e desencarnou em 30 de maio de 1975. Silvânia, em 1207, tinha uma população de 950 habitantes. Causa do desencarne: Complicações de anestesia após uma cirurgia de catarata.

As suas comunicações, começaram a ser recebidas pelo médium Francisco Cândido Xavier, 07 mensagens e um recado, desse espírito endereçados à sua irmã Milza nos anos de 1975 à 1978. Diz ela ter sido encaminhada ao Lar das bênçãos instituição no Mundo Maior, sob os ditames de Francisco de Assis. Após a primeira mensagem Chico Xavier fez um comentário em Uberaba, que o benfeitor que amparara Vera em sua desencarnação, era o Seráfico Frei Fabiano de Cristo.

Vera Cruz desde a infância possuía dons mediúnicos de rara precocidade O pai era chefe de ferrovia e trabalhava em estações minúsculas, tão pequenas como aquela Silvânia em que Vera Cruz nascera,

VEJA MAIS PÁG. 6.



Vera Cruz Leitão Bertoni.

DESENCARNA FRANCISCO CAJAZEIRAS, MÉDICO-MÉDIUM DO CEARÁ

PÁG. 03

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
FAKE NEWS DO ALÉM	02
☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, Memei	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
BEZERRA DE M, EM EZES E O CRISTIANISMO	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- DE VOLTA AO PASSADO - V	06
☀ - ESTUDANDO O GÊNESE – V	07
☀ - Fidelidade e Organização na P. Espírita R. Miguez.....	09
☀ - A POLÍTICA E O ESPIRITISMO, Leonardo	11
☀ - RETORNO À PÁTRIA ESPIRITUAL	13
- Inaldo Lacerra Lima, Nazário, Francico Cajazeiras.	
☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE	
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
RELIGIÃO E FILOSOFIA – XI	14

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- O COVID -19 continua se alastrando pelo mundo afora, e ainda assim, há espíritas que pelo fato de adotar o Espiritismo como doutrina de vida, estará isento de ser atingido pela epidemia.
- Agindo como religiosos que desconhece totalmente o ensino trazido pelo Espírito de Verdade, sob a orientação de Jesus Cristo, ainda assim não falta espíritas com a mesma compreensão dos religiosos que afirmam: Jesus está à frente.
- Não se apavore nem se regozige-se, o covid-19 dá para todos, mas vamos nos esforçar para evitá-lo, afinal, evitemos o suicídio involuntário.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

FAKE NEWS DO ALÉM

Como se não bastasse à crise na saúde mundial a qual todos estamos submetidos, a “*ingenuidade*” dos Espíritos tem caído nos engodos das falsas notícias sobre o coronavírus (Covid-19). Os “*bobinhos da corte*” desta vez foram pegos com as “*vacinas espirituais*” que estariam sendo aplicadas à distância pelo **Templo Espiritualista Tupyara**, Estado do Rio de Janeiro. O fato é que a corrida desastrosa atrás dessa benesse deixa patente à falta de discernimento ou de estudo sobre os mecanismos da espiritualidade. Pasmados com as recomendações, dentre elas:

■ dormir com o esparadrapo no braço esquerdo, na altura da aplicação da vacina, e só depois de 12 horas os “vacinados” deveriam retirar o esparadrapo (2 por 3 cm). A suposta mensagem teria sido recebida pela médium **Leandra Ribeiro Gomes**.

■ Um dos sinais é a hora exata, o tamanho determinado do esparadrapo, e os modos operantes. Nada contra, mas mexer com a credulidade de pessoas é dar “esperança” mentirosas. Então cabe o clichê: “*cômico para não dizer que é trágico*”.

■ O rebuliço foi gigantesco, entre verdades e boatos existe sempre um exagero, mas nesse caso tornou-se escandaloso.

Rapidamente a cura, aos moldes das curandeiras, se espalhou nas redes sociais das mais diversas plataformas sociais. Oficialmente o Templo Espiritualista divulgou nota de esclarecimento, na página virtual da instituição, afirmando serem “(...) *falsas todas as mensagens que se espalham na rede social e em aplicativos de mensagem virtual que asseveravam as tais vacinas*” do “*corona-além*”.

A informação fantasmagórica explora o misticismo que se enraíza nas instituições espíritas do país e dá um “*corona-lemvoucher*” como bônus para os escolhidos que receberam a mensagem da tal vacina.

Não é de estranhar a credulidade dos Espíritos entorno de tais notícias fantasiosas, uma vez que a **prática dos estudos nas casas espíritas está na UTI**. As instituições se veem falidas moralmente e os frequentadores considerados **catupirys (católico-espíritas)**, adoram o show das mãos que estalam os dedos (tais ciganas com castanholas), no passe malabarescos, na palestra com médiuns-caboclinhos e por aí segue o desmantelo. É fantástico, o show da “vidalém”, e isso os inúmeros “**Hospitais Espirituais**”, espalhados no Brasil, são a prova viva ou morta, das alegorias fanatizadas de seus idealizadores. Alguns fecharam as portas devido à pandemia, mas se curam até **espinhela caída (*)** o que seria um pequeno vírus de “chinês”? A mistura dos “**pentecospírita**” com “**umbadongueiros**” (Umbandista com Candomblecistas), nas **pilhas recarregáveis na mão e dos chuveiros elétricos**, nas luzes que acendem e apagam feito discoteca. Acho que é uma boa dica para nunca mais precisar comprar pilhas nem gastar energia com chuveiro elétrico.

Mas esses horrendos fatos, não são raros; existe uma psicografia que corre a *internet*, as *redes WhatsApp*, afirmando que a *Covid-19 vai durar dois anos*, ela serve para mostrar ao homem os valores do amor, que vão desencarnar nos braços dela todos os homens duros de coração e os avessos a empatia do amor ao próximo. **O vírus agora tem faro, satélite, a tecnologia é de detector de “corações de ferro”**, é ferrugem? Mas se **Divaldo Franco** pode andar com o pajem a tiracolo em cada conferência federativa; se Drº Fritz anda em tantas casas espíritas no Brasil que é a perder de vista, porque limitar a imaginação fértil dos médiuns menores? **Edison de Queiroz na Federação pode**; no centro do interior o Zé não pode? Na cabana seu “Zé-fritz” não vai? Estamos fritos mesmo.

O avião de Fritz é a jato, se o abuso das mensagens é de

tamanho disparate viciando o Espírita na “novidade”, o “preto veio”, o “padreco branco” de túnica, a freira que reencarnou um “punhado” de vezes como monja, o pajé que reina em Pernambuco pode falar o que quiser, é a autoridade; dez anos se enganado para se desenganar depois. Essa mesa mediúnica deve ser show, federada.

A lei é indiscutível e em muitas casas espíritas, que parecem terreiros de candomblé, uma vez que nelas a tradição é oral, sem ter ou seguir qualquer liturgia escrita, e aí de quem questionar, ridicularizado. “*Psu!!! Silêncio, a sineta tocou, os espíritos vão descer para a palestra*”. E aí temos o “candongueiro”, apaga a luz, a prece final, o rito da umbanda no escuro. Vai dizer que não é? Esclarecemos que os Espíritos Superiores estão em toda parte e em lugar algum, nem sobe nem desce porque interpenetram o ar como um perfume com abrangência quase universal. Mas esses outros descem e sobem, é nadador, será pirata? Porque vem do outro lado para cá e pega ônibus, se sacode e se mexe no bole, bole...

Essa é mais uma das frentes de colonização provocadas pela religião, aos moldes da expansão do “Império Romano”, absorve a cultura e com o tempo nasce um “mutante”. Não há o que reclamar quando médiuns do tritão mineiro falam asneiras aos moldes dos livros de Nárnia, só para vendagem, e se tornam “*best-sellers*” à *custa da credulidade* “ingênua”. O leão que vira gente, e fala, e voa, e vira cachorro, a mulher que morta menstrua e tudo se compra como se verdade fosse.

Todos foram autorizados pelo grande “vaticano” e suas filiais estaduais, o colono fala em nome da plebe conquistada, a carcaça do santo representa orixá na sinergia, a espiritualidade agora representa um Oxalá, todos de branco, mas com práticas ocultas da raiz africana, escondida e rechaçada. Essa é a história da maioria das casas ditas Espíritas. Seus primeiros convertidos viraram regentes e foram absorvidos sem estudo e o ruído no conteúdo doutrinário se perpetua por décadas, é um legado. Espólio do des controle e da fragilidade do esboço.

Interessante é a assertiva de Carlos Imbassahy em: “*A Mediunidade e a Lei*” com o título – O Grande Argumento – lá ele cita Kardec “**é esse o argumento – os médiuns não estão ao abrigo de manifestação de Espíritos embusteiros. Em vista disso – o legislador, por exemplo – quis impedir, um câncer de pele inoperável, porque o doente ficou sendo enganado por uma ignorante fazedora de passes**”. (...) um médico homeopata julga ter remédio para todas as doenças. Um canceroso operável é o enfermo que se torna inoperável com a obstinação do doutor. Dessa forma condena à homeopatia a rechaçada geral. Assim também torna-se vã a doutrina espírita que vê-se prostituída, naturalizada a magia “cigana” do ilusionismo, mal vista pela ignorância e dos que dela desconhece, servindo de chacota aos seus ardilosos adversários.”

A sonora mensagem do mês (abril / 2020), assinada pelo espírito de “*Alex Bardonnie*” vem correndo por fora e fazendo fama, dentre as revelações na sua carta psicografada ele fala de uma *pandemia que durará dois anos*; terá a segunda onda, que vai ensinar os homens a serem mais empáticos, dentre outras informações “exclusivas”. De antemão esclarecemos

(*) - Espinhela caída, também conhecida por Lumbago é a designação popular de uma doença caracterizada por forte dor na boca do estômago, nas costas e pernas, além de um cansaço anormal que acomete o indivíduo, ao submeter-se a esforço físico.

VER PÁGINA 08

PÁGINA DOUTRINÁRIA

MEMEI, espírito

AJUDA, MEU FILHO

Pelo Espírito Meimei.

Psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Livro: Sentinelas da Alma. Lição nº 17.

Página 74. Editora Ideal, 1982.

(209 livro psicografado por Chico).

Não passes distraído, diante da dor.

Nesses semblantes que o sofrimento des-coloriu e nessas vozes fatigadas em que a tortura plasmou a escala de todos os gemidos, Jesus, o nosso Mestre Crucificado, continua incompreendido e esfalecendo.

Nessas longas multidões de aflitos e infortunados, encontrarás a nossa própria família.

Quantos deles albergaram esperanças iguais àquelas que nos alimentam os sonhos, sem qualquer oportunidade de realização?

Quantos tentaram atingir a presença da luz, incapazes de vencer a opressão das trevas?

Essas crianças caídas no berço da angustia, esses enrugados velhinhos sem ninguém, essas criaturas que a ignorância e a provação mergulharam no poço da enfermidade ou no espinheiro do crime, são nossos irmãos, à frente do Eterno Pai.

Estende-lhes tua alma na dádiva que pos-sas oferecer, guardando a certeza de que amanhã, provavelmente, estarás também suspirando pelo bálsamo do socorro na bênção de um pão ou na luz de uma prece amiga.

Recorda que as mãos hoje por ti libertadas dos grilhões do infortúnio, podem ser aquelas que, amanhã, chegarão livres e luminosas, em teu auxílio.

Ao pé de cada coração desventurado, Jesus nos espera em silêncio.

Auxília, meu filho e, na doce melodia do bem, ainda mesmo que dificuldades e som-bras te ameacem a luta, ouvirás, no imo do coração, a voz do Divino Mestre a encorajar-te, paciente e amoroso: "Tem bom ânimo! Eu estou aqui"..

Os golpes sublimes da Vontade Superior sobre os nossos desejos serão recursos do máximo proveito para o nosso próprio futuro..

Memei, Espírito.

=====

RETORNO À PÁTRIA ESPÍRITUAL

Na foto ao lado, é a figura bem quista do médico cearense Francisco de Assis Carvalho Cajazeiras. Que desencarnou na quarta-feira, 13 de maio de 2020, em sua cidade Fortaleza-CE, vítima do COVID-19.

Francisco Cajazeiras, era médico, médium, espírita, escritor e palestrante. Escreveu vários livros, tendo, porém ficado marcado o livro psicografado ditado pelo espírito J. Herculano Pires – “Revisão ou Reafirmação do Espiritismo?;.

Pessoa de linguagem simples, que agradava, tornando suas palestras prazerosas.

Em virtude de o jornal já estava praticamente pronto, deixaremos para na próxima edição, dedicarmos mais informações sobre a biografia do querido médico



EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XV Nº 165 – JUNHO - 2020

Publicação Mensal ONLINE/IMPRESSA
Distribuição Gratuita

Redação/correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail:

damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Tiago Rodrigues (Reg. 7006,
DRT/PE).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Zenilda Machado Cavalcanti,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Rogério Miguez.

Tiragem impressa: 50 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
damocles.aurelio49@gmail.com

BEZERRA DE MENEZES E O CRISTIANISMO ESPÍRITA-V

V. – OS ESCRITOS DE BEZERRA.
(CONTINUAÇÃO)

Outro fato que nos chama a atenção, é o epíteto de “**Kardec brasileiro**”, dado à Bezerra. Ora, tudo ao que parece, é em decorrência de Bezerra só haver chegado ao Espiritismo na casa dos cinquenta anos de idade; igualmente, Kardec só nessa fase da idade se interessou pelo fenômeno psíquico. Essa correlação é muito tênue, mesmo porque, Bezerra ao se inclinar pelo **Cristianismo Espírita** se aproximou de Roustaing e se distanciando de Kardec. Mais lógico seria o epíteto de “**Roustaing brasileiro**!” Ao se dedicar exclusivamente ao Espiritismo religioso, ia de encontro não só ao triplice aspecto do Espiritismo, como principalmente à Doutrina Espírita.

Vamos aqui repetir infelizmente o que já foi largamente divulgado e conhecido por todos, e que se encontra inserido na obra “*Elucidações Evangélicas*”, de Antônio Luís Sayão, as pp. 35-37.

O jornal “*Gazeta de Notícias*”, em sua edição de 22 de abril de 1897, inseriu em suas colunas um “*pedido de orientação*” dirigida ao dr. Bezerra por um leitor que assinou – *Um discípulo*.

“**Meu caro Max. – A nossa insipiência tem encontrado sempre conforto na vossa palavra inspirada e respeitada mesmo pelos ortodoxos da fé; desde, pois, que assumistes uma tal autoridade, a vossa opinião, sem que a embarace a vossa reconhecida modéstia, é segura orientação para os que entretêm Grupos Espíritas, e nestas circunstâncias, relevareis que vos peçamos um conselho: podemos tomar os livros publicados pelo Dr. Sayão como normas a seguir em nosso grupo? – Um discípulo.**”

Quem participa hoje em nossos dias do Movimento Espírita (estamos exatamente às 10:00 horas da manhã de uma quinta-feira, dia 07 de novembro de 2002), que faz visita a Centros Espíritas, que participa dos eventos, que vê, ouve e conversa com companheiros e pessoas de ideal espírita, sabe perfeitamente que o Espiritismo ainda não foi compreendido de uma maneira cabal. A divergência ainda agora existente de certa forma em menor escala, ainda estão de pé. E será sempre difícil a compreensão da Doutrina Espírita pelos que não estudam com afinco, desvinculados de laços que impedem uma maior aproximação consigo mesmo.

Agora tentemos nos situar no tempo, final do século XIX: sem rádio, televisão, computador. Todas as comodidades atuais por iniciar, ou em fase de experimentação: carros automotivos velozes, luz elétrica, discos e aparelhos de som, telefone, liquidificador, ventilador, etc. Onde o único meio de comunicação de massa era o jornal e o livro para os abastados; para os pobres: o púlpito das igrejas, a conversa informal entre os vizinhos, as notícias alarmantes e o boato. Os Centros Espíritas existiam, graças à vontade férrea de uns poucos, desejosos de alterar a ordem então vigente. É claro que o desconhecimento, a falta de acesso às informações, o julgamento consciencial sobre o que era certo ou errado, dificultavam a todos impedindo que cada um assumisse ser o que é. O controle social era forte, o nó era apertado.

Logo, não há o que estranhar à pergunta dirigida ao Dr. Bezerra, seguida de um pedido de orientação, querendo saber o consultante se devia ou não adotar o livro de Sayão.

O Dr. Bezerra prontamente acudiu à solicitação feita, enviando à redação daquele jornal uma carta que foi publicada no dia seguinte, e que dizia:

“**Bem se vê que o consultante é realmente um incipiente, pois que eleva nossa individualidade a umas alturas que estamos muito longe de atingir; entretanto, por corresponder à sua confiança, dir-lhe-emos, com toda a lealdade e sinceridade, o que pensamos sobre os livros do Dr. Sayão.**”

“O Espiritismo não é, como julgam os padres ser a revelação messiânica, a última palavra sobre as verdades que Deus, em seu amor pela Humanidade, fez baixar do Céu à Terra.

“Enquanto o homem não chegar ao último grau de perfeição intelectual, o de penetrar todas as leis da criação, a revelação não chegará a seu termo, pois que ela é progressivamente mais ampla, na medida do desenvolvimento da faculdade compreensiva do homem.

“O Espiritismo, pois, tendo dado mais do que as anteriores revelações, muito terá ainda que dar, porque muito terá ainda que progredir a Humanidade terrestre.

“Allan Kardec, Espírito preposto por Jesus para reunir em um corpo de doutrina ensinamentos confiados, pelo mesmo Jesus ao Espírito da Verdade (*), constituído por uma legião de Altíssimos Espíritos, só apanhou o que estes deram – e estes só deram o que era compatível com a compreensão atual do homem terreal.

“Mas, o homem, como já foi dito, não cessa de desenvolver a sua faculdade compreensiva e, pois, os principais fundamentos da revelação espírita, compreendidos nas obras fundamentais de Allan Kardec, tendem constantemente a se alargar em extensão e compreensão, como de mesmo veio alargar os princípios fundamentais do ensino ou revelação messiânica – e como este veio alargar os da revelação mosaica.

“Allan Kardec sobreviveu outros missionários da verdade eterna que, sem destituir a obra feita, porque esta é firmada na lei e a lei é imutável, darão mais luz, para mais largo conhecimento das faces mais obscuras daquela verdade.

“Eis aí que já apareceu Roustaing, o mais moderno missionário da lei, que em muitos pontos vai além de Allan Kardec, porque é inspirado como este, mas teve por missão dizer o que este não podia, em razão do atraso da Humanidade.

“Não divergem no que é essencial, mas sim nos modos de compreender a verdade, porque estar, sendo absoluta, nos aparece sob mil fases relativas – relativas ao nosso grau de adiantamento intelectual e moral, que um não pode dispensar o outro, como as asas de um pássaro não se podem dispensar, para o fim de ele se elevar às alturas.

“Roustaing confirma o que ensina Allan Kardec, porém adianta mais que este, pela razão que já foi exposta acima.

“É, pois, um livro precioso e sagrado o de Roustaing; mas o autor, não possuindo, como homem, a vantagem que faz sobressair o trabalho de Kardec, de clareza e concisão, torna-o bem pouco acessível às inteligências de certo grau para baixo.

“Seria obra de meritório valor dar à sua exposição de princípios relevantíssimos a concisão e a clareza que sobram no mestre e que lhe faltam bem sensivelmente.

“Foi esta, no fundo, a obra de Sayão.

“Em ligeiros traços resumiu, sem lesar, longas exposições – e em linguagem didática clareou e pôs ao alcance de todas as inteligências o que era obscuro à maior parte.

“O livro de Sayão é um resumo de Roustaing, com as vantagens de Allan Kardec.”

O artigo é longo. Nos chama a atenção o parágrafo –

“Eis aí que já apareceu Roustaing, o mais moderno missionário da lei, que em muitos pontos vai além de Kardec.” (...) “teve por missão dizer o que este não podia, em razão do atraso da Humanidade.”

Ora, essa tirada visa igualar Roustaing a Kardec. Elogiando Roustaing além da conta, era uma forma de convencer a si mesmo de que não se enganara. Imagine àquela altura, Bezerra romper com os roustainistas, era criar uma crise inimaginável na Federação Espírita Brasileira e no Movimento Espírita, que ele não conseguira serenar.

Na tirada seguinte:

(*) – Esta passagem é de uma importância histórica extraordinária: diz Bezerra: “Allan Kardec, Espírito preposto por Jesus para reunir em um corpo de doutrina ensinamentos confiados, pelo mesmo Jesus ao Espírito da Verdade, ou seja, Bezerra já percebera e compreendera que Jesus não é o Espírito da Verdade, é um enviado por Jesus. Só a FEB não sabe disso.

BEZERRA DE MENEZES E O CRISTIANISMO - V

“(…) o autor, não possuindo, como homem, a vantagem que faz sobressair o trabalho de Kardec, de clareza e concisão, torna-o bem pouco acessível às inteligências de certo grau para baixo.”

Aqui Bezerra reconhece claramente a dificuldade de se compreender a tese de Roustaing; elogia Kardec, deixando claro que ele estava acima. Kardec se faz compreender por todos. Roustaing só é compreendido pela elite, pelas pessoas de inteligência superior, que no Brasil, são sempre os de melhor condição sócioeconômica, e que por acaso, se encontram agrupados na FEB. Os demais só conseguem compreender a Doutrina Espírita.

É se pode perceber, uma pessoa inteligente e com um cabedal de conhecimento tal o do Dr. Bezerra, já percebera que o problema da obra de Roustaing não estava só no método e no estilo do autor. Que o problema principal estava nas ideias do autor; mas em virtude de compromissos assumidos, estava tão comprometido que não poderia o Dr. Bezerra, àquela altura, ir de encontro ao que ele mesmo defendia e pregava. Mas, logo ele se libertaria desse peso que ainda o prende à terra.

SEGUNDA PARTE

FATOS DA VIDA DE BEZERRA - DESENCARNADO.

A 11 de abril de 1900, às onze e meia da manhã, desencarnava o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcante.

Na noite de 12 de abril, às sete horas da noite, houve a habitual sessão comemorativa da Ceia do Senhor, na Federação Espírita Brasileira. Todos os presentes à reunião do “Grupo Ismael”, se mostravam consternados após as exéquias do querido morto. Quando inesperadamente, ouviram pela mediunidade sonambúlica de Frederico Pereira da Silva Júnior, a palavra do Espírito Bezerra de Menezes, desencarnado havia 31 horas.

Sua mensagem foi longa, e nela mais de uma vez, humildemente, agradeceu a Deus, a Jesus e à Virgem Santíssima as bênçãos divinas que misericordiosamente recebia na pátria espiritual.

O Dr. Sylvio Brito Soares reproduziu (ob. cit. pp.123-124), parte dessa mensagem:

“Baixai vossos olhos sobre os meus amigos, ò Virgem Gloriosa! São também vossos filhinhos, como eu, que aflito gemi e padeço na Terra, sempre com os olhos cravados em vós.”

A mensagem é belíssima.

No livro “Voltei”, psicografado por Chico Xavier, há uma passagem interessante em que:

“ – Reportava-se Guillon Ribeiro (o Espírito Guillon Ribeiro) às fundas impressões que lhe causavam as atividades de auxílio aos Espíritos das trevas, lembrando, com calor – diz o Espírito Irmão Jacob, autor espiritual do aludido livro -, as sessões do Grupo Ismael, em que muitos eclesiásticos, envenenados de ódio e cegos de ignorância, são conduzidos ao conhecimento cristão, e contou-nos que tantos sofrimentos e incompreensões existem nas zonas próximas à morada dos homens, que Bezerra e Sayão, autorizados à sublime ascensão aos planos superiores, havia decidido renunciar a semelhante glória, em companhia de outros missionários devotados ao sacrifício pessoal a fim de se consagrarem, por mais dilatado tempo, à transformação gradual de longas fileiras de infelizes.”

Acrescenta o Dr. Sylvio Brito Soares (ob. cit. p. 146), comentando o narrado:

“Devemos ressaltar que o Espírito Bezerra de Menezes tem tão arraigado amor aos seus irmãos de jornada terrena que, podendo pairar em planos mais elevados, prefere perambular nesta esfera terrena, ainda tão impregnada de sentimentos malsãos, justamente para se consagrar mais de perto, e por tempo mais dilatado, à transformação gradual de longas fileiras de infelizes, pobres almas necessitadas de abnegados médicos espirituais.”

VI. – KARDEQUIZAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA.

Após o desencarne, o Espírito Dr. Bezerra não mais se referiu à obra de Roustaing como sendo superior à de Kardec. É lógico que ele não poderia romper de imediato com as suas ideias de um Cristianismo Espírita. Fez-se necessário dar algum tempo para as novas ideias se acomodarem. Além do que, de posse de uma nova visão, não poderia de imediato transmiti-la. Não poderia simplesmente dizer aos espíritos – “eu estava enganado”. Ele esperou a hora certa e o método adequado de trazer as informações sobre seu novo modo de ver. Primeiro veio o Espírito Emmanuel, com muita sutileza e tato, transmitiu pelo seu médium – Chico Xavier -, as mensagens necessárias para formação de uma visão ampla do que é o Espiritismo, como “O Mestre e o Apóstolo” e “Lembrando Kardec”, por exemplo.

Uma vez na erraticidade, o Espírito Dr. Bezerra estudou o Espiritismo e o compreendeu. Agora, não mais Roustaing e sim Kardec, conforme transmitiu ao médium Chico Xavier o seu hino:

“Kardec e Vida”.

“Jesus nos trouxe a verdade, Kardec, porém, nos trouxe a interpretação. Daí o nosso dever de comunicar Allan Kardec a todos os setores da vida individual e coletiva, razão pela qual nos reconhecemos na obrigação de reafirmar:

KARDEQUIZAR É A LEGENDA DE AGORA!

Sintetizemos em linhas rápidas o que entendemos por Kardequização e seus resultados.

Kardequização de sentimentos	- Equilíbrio.
Kardequização de raciocínio	- Visão.
Kardequização de ciência	- Humanidade.
Kardequização da filosofia	- Raciocínio.
Kardequização da fé	- Discernimento.
Kardequização da inteligência	- Orientação.
Kardequização do estudo	- Esclarecimento.
Kardequização do trabalho	- Organização.
Kardequização do serviço	- Eficiência.
Kardequização das relações	- Sinceridade.
Kardequização do progresso	- Elevação.
Kardequização da liberdade	- Disciplina.
Kardequização do lar	- Harmonia.
Kardequização do debate	- Proveito.
Kardequização do sexo	- Responsabilidade.
Kardequização da personalidade	- Auto-crítica.
Kardequização da corrigenda	- Compreensão.
Kardequização da existência	- Caridade.

Kardequizemos para evoluir com acerto à frente do Cristo de Deus. A Terra é a nossa escola milenária e, em suas classes múltiplas, somos companheiros uns dos outros. Kardequizemo-nos na Carteira de obrigações a que estamos transitóriamente jungidos; é a fórmula ideal da ascensão. Estudemos e trabalhemos sempre.”

Na crônica “Legado Kardequiano” (Reformador”, agosto de 1983, p. 230), outro médium – Tânia de Souza Lopes -, com o mesmo estilo e pensamento, e com o objetivo de confirmar a necessidade de Kardequizar o Movimento Espírita. E ele (ou ela?) afirma em dado momento da mensagem:

“O Legado Kardequiano é tesouro poderoso colocado nas mãos humanas, e cumpre ser difundido para que possa cumprir a sua finalidade maior, qual seja a da evangelização da Humanidade. Revivendo os ensinamentos do Cristo em espírito e verdade, garante aos que dele se acercarem à certeza de sua finalidade na Terra, de sua origem, bem como a de seus males, fortalecendo desta forma sua fé no futuro, conhecedor que se torna de sua destinação no contexto da Humanidade. ▲

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

DE VOLTA AO PASSADO – V

Irmã Vera Cruz

De Vera Cruz jamais se ouviu dela qualquer blasfêmia, insinuação de inveja ou expressão de egoísmo. Era humilde e alegre, resignada e esperançosa e sua fé era tão grande como o Sol... Sempre foi mesmo sem antes o saber, uma ovelha do rebanho de Francisco de Assis...” (Depoimento de seu sobrinho Dr. Antonio Emílio Borges, no livro **Irmã Vera Cruz** – de Elias Barbosa/ Chico Xavier – edição IDE – Araras, S.P. Outubro de 1980).

Sua irmã, Sra. Milza Leitão de Camargo, fundou a Casa de Caridade Irmã Vera Cruz em Valinhos – São Paulo, que se propôs a combater a desnutrição infantil, dando alimentos às crianças necessitadas, oferecendo cuidados médicos e odontológicos, além de retirar as crianças das ruas, ensinando-lhes o valor do trabalho e do estudo.

Vera Cruz, trabalhando no Mundo Maior, passou a ser a incansável protetora e benfeitora dessa obra, auxiliando espiritualmente a sua irmã e todos os companheiros que tinham na caridade o objetivo de suas vidas, como exemplificou Francisco de Assis.

“ – No Centro Espírita “Benfeitor” (Santo André - SP), observaram esse espírito, quando se iniciou a psicografia do Livro de Ernesto (Bozzano?) (Francisco de Assis e Irmã Clara – **O Romance de suas Vidas**, Ernesto/Rinaldo De Santis – edições DPL), onde se afeiçoando aos trabalhos, com o Grupo Samaritanos, as visitas feitas aos Leprosários e os trabalhos de vibrações aos doentes todos os domingos, tem agraciado com a sua dedicação e carinho, iluminando as intenções. A Irmã Vera Cruz é um espírito simpático a todos os que procuram servir e amar os semelhantes”.

Rinaldo de Santis, se apresenta como médium e psicografou vários livros, como: Cure a sua vida, Ester, a rainha da Pérsia; Exercícios espirituais para viver melhor; Francisco de Assis e Irmã Clara; Mensagens de amor: Questões atuais para jovens adolescentes, pais e educadores; Revelações sobre o outro lado da vida: O desdobramento – A viagem da alma: O coração de Cora: Ditados populares: A arte de evoluir: A cura definitiva da depressão. Os livros todos pelo Espírito Ernesto editados pela editora DLP. Livros, a maioria de autoajuda sem garantia de valor, não tem caráter espírita, são livros para satisfação do espírito e do médium.

Ao assumir, espontaneamente, o compromisso de transformar em livro as mensagens que o médium Xavier recebeu do Espírito de Vera Cruz Leitão Bertoni, praticamente todas com alusões ao universo franciscano, longe estávamos de supor que a tarefa viria a se nos afigurar muito acima de nossos recursos pessoais, por dois motivos:

1º) não poderíamos, num trabalho prevalentemente destinado ao coração, nos estender em considerações detalhadas, subordinando nosso esforço a um título como, por exemplo: “Espiritismo: chave para a exata compreensão do Franciscanismo”;

2º) por outro lado, ao nos reportar, ao que tudo indica, a uma franciscana reencarnada — possivelmente irmã da

Ordem das Clarissas ou ligada à Ordem Terceira, em diversas existências pregressas —, deixar de nos referir a pelo menos alguns lances da vida e da obra daquele que tem sido considerado o Cristo da Idade Média — Francisco de Assis.

Ficamos, como se vê, num impasse.

Depois de muito meditar, dividindo o livro em duas partes, a primeira contendo as mensagens de Vera Cruz e suas respectivas análises, além dos índices, e a parte segunda com os Apêndices A e B, optamos pelo seguinte esquema:

1) síntese biográfica do divino Povello, nesta Introdução, contendo:

a) as prováveis referências à sua iluminada missão, nas Obras Completas de Allan Kardec;

b) os passos onde os Espíritos, através do médium Francisco Cândido Xavier, mencionam-lhe o nome, inclusive o livro onde se encontram transcritos os trechos antológicos da confortadora mensagem de Francisco de Assis, recebida pelo médium de Emmanuel, há quase seis lustros;

2) transcrição, constituindo em capítulo próprio — uma espécie de exórdio —, da referida mensagem do Espírito de Francisco, por considerar que faltava a sua inclusão na obra mediúnica de Chico Xavier, não havendo melhor oportunidade para fazê-lo do que agora;

3) tanto quanto possível, ao longo do estudo das mensagens do Espírito de Vera Cruz, resolvemos fazer aproximações com passagens dos escritos de Francisco de Assis, bem assim relembando fatos de sua vida admirável, registrados nas biografias e legendas, crônicas e escritos congêneres, sempre nos prendendo ao lado moral, sem qualquer preocupação de ordem histórica, tentando seguir o método adotado por Allan Kardec ao estudar a vida de Jesus.

(livro **Irmã Vera Cruz** – de Elias Barbosa/ Chico Xavier – edição IDE – Araras, S.P. Outubro de 1980).



ESTUDANDO A GÊNESE - V

CONTRAPONTO AOS ARGUMENTOS GERALMENTE UTILIZADOS PARA SE ATRIBUIR A ALLAN KARDEC A AUTORIA DAS ALTERAÇÕES NO TEXTO DA 5ª EDIÇÃO DA OBRA “A GÊNESE”

Marco Milani

Argumentos	Contrapontos
Kardec sempre alterava as suas obras.	Até a 4ª edição, publicada em fev/1869 (um mês antes de desencarnar), Kardec não promoveu qualquer alteração na obra, nem deixou qualquer registro de que pretendia alterá-la.
Conclusão: Não há evidências de que Kardec foi o autor das alterações.	
O fato de não haver documento ou registro de que Kardec pretendia alterar o texto da obra, não quer dizer que ele não as tenha realizado.	Sim, da mesma maneira que não quer dizer que ele tenha pretendido alterar a obra. Há mais de uma centena de alterações entre adições, supressões e reordenamento de palavras, trechos e parágrafos na 5ª edição. Nada impediria dele as ter realizado em apenas um mês, assim como as alterações podem não ter sido feitas por ele.
Conclusão: Não há evidências de que Kardec foi o autor das alterações.	
O texto da 5ª edição é mais conciso e coerente do que a 4ª edição, sem prejuízo ao conteúdo, sinalizando que Kardec aprimorou a redação.	Falso. Há prejuízo no conteúdo. Por exemplo, na 4ª edição, o desaparecimento do corpo de Jesus é discutido nos itens 64 a 68 no capítulo XV. A 5ª edição excluiu integralmente o item 67, que é aquele que, justamente, apresenta as hipóteses plausíveis para explicar o desaparecimento do corpo. Na 5ª edição, não há a apresentação de hipóteses explicativas, fragilizando a reflexão sobre o objeto em discussão, portanto não pode ser considerado um aprimoramento. Nada impede que Kardec tenha revisto e fragilizado o texto, assim como nada sinaliza que tenha sido ele o autor dessa fragilização.
Conclusão: Não há evidências de que Kardec foi o autor das alterações.	
Henri Sausse só se manifestou sobre as alterações após o desencarne de Amélie Boudet, que seria uma pessoa relevante a esclarecer os fatos.	Verdadeiro. Henri Sausse explica que comparou as edições somente após ter sido informado por um conhecido que Leymarie teve que fazer alterações na obra para corrigir o texto de Kardec. Esse relato foi publicado no jornal Le Spiritisme - ed. 23. Essa manifestação posterior ao desencarne de Amélie Boudet não significa nem apresenta vínculo direto de que Kardec tenha modificado a obra.
Conclusão: Não há evidências de que Kardec foi o autor das alterações.	
Amélie Boudet teria impedido a publicação da 5ª edição se as alterações não tivessem sido feitas por Kardec.	Especulativo. Não há qualquer evidência de que Amélie Boudet tivesse comparado e identificado as alterações, pressupondo confiança na declaração do responsável (P.G. Leymarie) pela publicação de que teria sido Kardec a modificar a própria obra, ainda que sem qualquer registro dessa alegação. Acrescenta-se à reflexão, ainda, o questionamento sobre o poder efetivo de interferência de Amélie Boudet nas decisões dos responsáveis pelas publicações, porém isso também é especulativo.
Conclusão: Não há evidências de que Kardec foi o autor das alterações.	
Conforme depoimentos de Deslien nas edições da Revista Espírita de dez/1884 e mar/1885, Kardec teria alterado pessoalmente as placas de impressão e teria autorizado à livraria Rouge, Dusnon y Fraigné a publicação da 4ª, 5ª e 6ª edições, já alteradas, o que ocorreria de 1869 a 1871.	Falso. A 4ª edição, publicada em fev/1869 é idêntica à 1ª edição, portanto as placas não foram alteradas. A 5ª edição só foi publicada em 1872 e não há qualquer registro de que Kardec tenha promovido posteriormente as alterações nas placas ou deixado autorização para isso, sendo que seu desencarne ocorreu em mar/1869 (um mês somente após a publicação da 4ª edição).
Conclusão: Não há evidências de que Kardec foi o autor das alterações.	

FAKE NEWS DO ALÉM

O texto atribuído à médium **Elizabeth Oliveira**, que seria da cidade de Uberlândia, não se sabe quem é e nem qual centro ela faz parte. Mais uma mensagem duvidosa, a Casa Espírita da suposta médium não é identificada, a mensagem e extensa e alarmante, além de falar que o **planeta está em observação por “180 dias”**. Será que somos as cobaias dos “verdinhos”? Pois é, as perguntas vão se sucedendo a cada linha do senhor fantasma-brincante “Alex Bordonnie” a suposta médium que foi austera em revelar seu nome, o nome do “boneco” que deu a mensagem não teve a mesma coragem em revelar a casa espírita a qual está vinculada, muita modéstia dela. Entretanto médiuns de instituições espíritas de todo Brasil, fizeram o favor de espalhar as mensagens nesses respectivos grupos, incluindo em instituições federativas. Entre tantos “disse que disse” nenhuma nota federativa oficial, claro que não; a final de contas “deus” não fala, mas esse nem no silêncio trabalha.

A todos os raros espíritas fica o alerta, que a federação deveria ter dado: Cuidado com as verdades exclusivas, com os centros que são e se classificam como “a menina dos olhos de Deus” ou “o pássaro dos ovos de ouro”, com ordens vindas de mesas mediúnicas, com médiuns exaltados, com pessoas endeusadas e com instituições infalíveis, elas e eles estão quase sempre sobre o império de terríveis fascinações. A humildade lhes falta, o orgulho lhes infla o ego e a vaidade são sapatos a pisar em quaisquer uns que lhes sirvam de embarço ou lhes interroguem por resposta.

Quando existe uma real necessidade de comunicação sobre algo, geralmente, a mensagem de mesmo teor se faz revelar por diversos pontos em todo planeta, em diversas línguas, de forma excepcional e por uma razão verdadeiramente contumaz, como foi na época de Kardec. Jamais por médiuns particulares, exclusivo; sempre por médiuns diferentes e desconhecidos entre eles e com o fundo moral sem exaltação ou vanguarda pessoal. As mensagens são diretas e ao atingir qualquer pessoa encontra nelas o endereço correto. Nelas desperta, na intimidade, ímpetos de transformação, fomentam a reflexão, instauram o progresso, impulsionam nelas os melhores sentimentos sem deixar dúvidas ou indagações. Entretanto todas as mensagens, procedimento de vanglória a casas espíritas, a pessoa do MÉDIUM, a particular verdade e ou ao excepcional canal. Os que nelas creem estão fadados sempre ao embuste dos que excitam sua imaginação, para baixar a guarda racional, de quem ouve chamando-os de “Viajores planetários”, orgulhoso do lindo trabalho de todos, ou outras adjetivações exageradas ou sutis.

Nunca é demais citar o apelo de ERASTO, pois: “... **Crede que quando uma verdade deve ser revelada à Humanidade, ela é, por assim dizer, comunicada instantaneamente em todos os grupos sérios, que possuem médiuns sérios, e não só a esses ou aqueles, excluindo os outros. Ninguém pode ser um médium perfeito se está obsidiado, e há obsessão, manifesta quando o médium não é apto a receber comunicações senão de um Espírito especial, por mais alto que esse Espírito queira parecer**”. (“O Evangelho Segundo O Espiritismo”, cap. 21 item 10)

Nessas linhas fatídicas da revelação do sabido “Alex Bordonnie” parece que a reforma moral caducou, virou lenda, o estudo epopeia, as utopias ufológicas têm tomado de conta. As abobrinhas não são raras e vêm sendo disseminadas a torto e a direita; mensagens vindas diretamente ou de “Maria de Nazaré” ou dos

ditos “Mensageiro direto de Maria de Nazaré” tem pululado feito pimenta que afresca e arde o juízo de quem ainda tem.

Em alagoas e em Pernambuco os tais médiuns se veem como lamparinas exclusivas. O de alagoas (Teixeira de Aguiar) alegava que lá, os seguidores dele, os frequentadores do salão do clube-militar onde suas palestras são realizadas, eram tão abençoados por “*Maria de Nazaré*” que não morria ninguém da mesa mediúnica a mais de 10 anos. Viver na sela é um privilégio nessa cela deve ser um sacrilégio. Entre acertos e erros o gado vai seguindo e tem muitos que ficam de boca aberta e só falta dizer: “*engana mais que a gente está gostando*”, acessa a página, vai à reunião sedenta pela novidade fantasiosa do super-herói, lá só tem mestre e doutor dando testemunhos...

O de Pernambuco deu umas “barrigadas” com a “*Doutora Helen*”, a danada desapareceu? Foi abduzida pelo cometa “Halen”. Mas agora quem assina as psicografias? É os mensageiros ou o mensageiro de Maria, a coisa vai ficando mais séria ou mais cômica. Parece piada, mas é essa a realidade dita Espírita:

“Todo médium e todo grupo que se creem privilegiados por comunicações que só eles podem receber, e que, além disso, são suspeitos a práticas que beiram à superstição, sem dúvida estão sofrendo o golpe de uma obsessão das mais características. Sobretudo quando o Espírito dominador se vangloria de um nome que todos nós, Espíritos encarnados, devemos honrar e respeitar, não deixando que seja empregado despropositadamente”. (“O Evangelho Segundo O Espiritismo”, cap. 21 item 10)

Não seria impossível a atuação da “Espiritualidade Maior” de acordo com o mérito de cada um dos que suplicam, entretanto eles não precisam dos adereços do esparadrapo, da pilha, da chuva de água com sal, do coitado enfermo que espera até uma hora da manhã para por o esparadrapo de 2 por 3 centímetros. Só faltou a foto 3x4, uma vela na cabeceira, vai que o espírito precisa de fogo para esterilizar a agulha da injeção espiritual. A gente que se dispõe é a carne, só falta o tempero e a panela, tomará que não seja a de pressão.

Esses maneirismos são capitulados ou por entidades galhofentas ou por homens do humor sarcástico infiltrados nas fileiras mediúnicas. Mas a culpa não é deles? É nossa, que não cumprimos o que Kardec nos recomenda:

“Na dúvida abstém-te, diz um dos vossos antigos provérbios; não admitais, pois o que não for para vós de uma evidência certa. Desde que uma opinião nova se apresenta, por pouco que vos pareça duvidosa, passai-a pelo crivo da razão e da lógica; o que a razão e o bom-senso reprovam, rejeitai ousadamente; vale mais repelir dez verdades que admitir uma só mentira, uma só falsa teoria” (“O Livro dos Médiuns”, item 230, 5º parágrafo).

Entretanto a falta da ciência, do estudo de da ponderação racional tem levado uma gama de espíritas a fazer tudo o que o codificador traçou de maneira invertida.

Onde fica agora a psicografia que exaltava o juiz Sérgio Moro como venerando e o Bolsonaro como paladinos da luz, cavaleiro enviado por Jesus sobre um cavalo branco para livrar o Brasil do mal?

= ROGÉRIO MIGUEZ =

Fidelidade e Organização na Prática Mediúnica

Prevalece

ainda em muitos de nós, os seres pensantes, as racionais criaturas do Deus Único, tem uma tendência a tudo adaptar, ajustar e, em muitos casos, alterar seja a ideia de outrem, uma prática qualquer bem estabelecida ou mesmo uma Doutrina; as possibilidades são incontáveis.

Observa-se facilmente esta corriqueira conduta nesta parcela da Humanidade Universal. Por outro lado, argumenta-se, e com razão, que mudanças são esperadas e mesmo desejadas em tudo que ainda não está acabado, entretanto alterar procedimentos e ensinamentos bem estabelecidos e corretos não seria aconselhável.

Sabe-se existir versões alteradas da *Bíblia*; para se convencer desta realidade, basta observar a tradução protestante, cuja coleção de textos religiosos não contempla o livro de Tobias. Por outro lado, a tradução católica inclui livros ausentes no correspondente compêndio judaico. É fato notório terem alguns textos do *Novo Testamento* sofrido mutilações e adaptações para acomodar as convicções do tradutor, ou, quem sabe, daqueles que encomendaram a tarefa da tradução; a propósito, estes fatos podem ter originado o conhecido refrão “**tradutor, traidor**”.

São significativos os exemplos de modificações em importantes textos originais, contudo esta inclinação se verifica facilmente em ponto menor em outras situações. Dentre tantas, registraremos alguns poucos exemplos relacionados à prática na área mediúnica em relação à própria Doutrina dos Espíritos:

■ **Encaminhar médiuns** sem conhecimento doutrinário para salas mediúnicas, visando, entre outros estranhos objetivos, compor o quadro deficitário de participantes da respectiva reunião, não parece ser uma conduta espírita, isto quando a motivação é o medo de “perder” o médium recém-chegado para outra casa, como se houvesse uma disputa por número de seguidores entre algumas agremiações. Agindo assim, o principiante apreenderá que bastaria ser ou estar médium para atuar mediunicamente, deixando de assimilar a corretíssima conduta para todo o médium iniciante em estudar detalhadamente todos os aspectos de sua faculdade antes de poder bem exercitá-la com aproveitamento, primeiro para si mesmo, segundo, para os outros.

■ **Acreditar que trabalhos mediúnicos** não podem ser exercidos em recintos diversos, isto é, uma vez iniciada a atividade em um determinado cômodo ou sala da instituição, deste local não se poderia mais se afastar, sob pena do resultado não ser mais o mesmo. Alguns creem existir uma organização especial na atmosfera do lugar formada talvez por “fluidos mediúnicos”, criada nos primórdios da atividade, quem sabe algum ambiente “mágico” se formou em função desta nova reunião, indagam?

■ Uma variante da anterior é admitir que uma sala usada para serviço de passes magnéticos não possa mais ser usada para, por exemplo, tarefas de evange-

lização, pois a atmosfera fluídica formada neste recinto seria incompatível e prejudicial às crianças.

■ Outra nuance bem semelhante seria a crença de se manter uma sala apenas para reuniões mediúnicas, ou seja, naquele ambiente só atividades envolvendo médiuns podem acontecer.

■ **Não observar horário e frequência da equipe** sob a alegação de que “muito rigor” afasta os bons Espíritos, como se observar a disciplina em qualquer reunião espírita fosse excesso de rigor!

■ **Aceitar a chegada do médium** fora do horário de início acordado por todos, a título de que não seria caridoso impedir o ingresso do atrasado e afobado participante, não demonstra conhecimento doutrinário do dirigente. O tarefeiro imprevidente não deveria nem tentar adentrar a sala de reunião; ao invés, poderia tomar um livro espírita e dedicar o tempo correspondente à duração do trabalho para se ilustrar mantendo a sua atenção voltada aos textos doutrinários. Caso, evidentemente, os atrasos ou faltas sejam regulares, e não sejam satisfatoriamente justificados, o integrante deve ser orientado a se afastar temporariamente, contudo nada impede sua participação nesse período em outras tarefas da casa, aliás a melhor recomendação. A propósito, em princípio, não é recomendado aceitar um médium de outra instituição que de lá saiu por “excesso de rigor” nas atividades. Este candidato deve receber prioritariamente atenção para bem conhecer quais foram os “excessos de rigor” que o obrigaram a deixar o trabalho anterior.

■ Receber necessariamente **passo magnético** antes da atividade mediúnica é outra ilusão no movimento, afinal, alega-se, tomar um bom passe antes do trabalho é uma necessidade para melhor assistir os de-sencarnados! Poderíamos ajuizar que, se o trabalhador não se sente pronto, considerando não ter-se preparado adequadamente durante o dia para a tarefa, não será um passe que o harmonizará e o colocará em condições necessárias para bem atuar no grupo; é preciso um pouco de bom senso. A prática se agrava muitíssimo caso o dirigente do grupo, ou mesmo a direção da casa, tenha conhecimento da rotina e não se manifeste para esclarecer o médium.

■ **Reunião pública** com médium incorporado possibilitando mensagens ou interpretações de interesse geral, incluindo respostas às perguntas de uma assembleia heterogênea. Não há e nunca houve qualquer menção a este tipo de procedimento nas obras fundamentais e correlatas de Allan Kardec. É natural, pois Doutrina Espírita é coisa séria. Além de ser uma incorreta apresentação inicial do Espiritismo àqueles que porventura aparecem pela primeira vez, sugere aos mais antigos que podem questionar sobre qualquer assunto relativo a seus interesses particulares, quando na realidade o que deveria ser ensinado é que todos devem ser incentivados a folhear os livros espíritas e estudá-los com afinco para se auto esclarecer, buscando responder suas próprias dúvidas e indagações, antes de formular questões particulares a Espíritos.



FIDELIDADE E ORGANIZAÇÃO NA PRÁTICA ESPÍRITA

■ **Estudar em demasia** durante a reunião ou suprimir dia(s) atividades para atender esta recomendadíssima conduta de estudar obras espíritas não parece igualmente atitude razoável. O grupo, não se dispondo a utilizar um dia a mais por semana para estudar, está em caminho oposto ao recomendado pela boa prática mediúnica. Não se substitui atendimento espiritual por decreto, ou seja: Espíritos desencarnados, necessitados de atendimento, hoje nem apareçam, pois estamos estudando! Neste particular item não se pode tentar “matar dois coelhos com uma só cajadada”, nos dizes populares. Se o grupo não consegue estudar em dia diverso da reunião, deve então manter o estudo e não a parte prática, até haver consenso entre os integrantes em dia e horário viabilizando desempenhar as duas atividades em momentos diferentes.

■ **Aceitar médium em desequilíbrio** recém-chegado à casa diretamente em sala mediúnica não condiz com a boa prática espírita. O médium precisa de equilíbrio para bem se integrar à tarefa; como entender um candidato em desarmonia íntima, muitas vezes obsidiado, sob a alegação de que precisa urgentemente “receber Espíritos”, ser aceito em um grupo já constituído!? Como fica o grupo em presença de um elemento destoante na equipe? Qual a formação desse dirigente ao aceitar tal conduta? Seria de fato um grupo mediúnico espírita, ou uma equipe priorizando apenas o fenômeno e nada mais?

■ **Reuniões** onde os participantes estão regularmente afastando-se do grupo, e este, por sua vez, incorporando novos integrantes em consequência destas ausências, também não representam trabalhos espíritas. O grupo para se harmonizar precisa de tempo, e não é curto; se na tarefa estão normalmente presentes novos elementos, não há harmonia possível, ficando a equipe à mercê do desequilíbrio, é preciso observar o preparo do dirigente ao admitir tal rotina.

■ Citamos alguns poucos requisitos indispensáveis para alcançar bons resultados em uma atividade mediúnica séria à luz do Espiritismo. Se a casa ou os integrantes não conseguem se organizar utilizando estas rotinas, preferível seria atuarem em outras áreas. Além de **O livro dos médiuns** ser a referência básica para o entendimento do fenômeno mediúnico, há outras literaturas muito recomendadas; uma delas é o livro relativamente desconhecido do “moderno movimento espírita” intitulado **Desobsessão**. Publicado em 1964, de autoria de André Luiz, estabelece claros critérios espíritas organizacionais para bem nortear um trabalho nesta particular área.

■ **O filósofo do Espiritismo**, Léon Denis, registrou em um de seus justos pensamentos: **O Espiritismo será o que o fizerem os homens**. Tudo indica que o sábio de Tours, em 1911, quando a *advertência* foi escrita na monumental obra **No Invisível**, recomendada ao conhecimento de todos os médiuns, já pressentia ou mesmo conhecia de perto esta tendência do ser humano, e os companheiros de ideal nas fileiras da Nova Revelação não escapam desta conduta, adaptando e modifi-

cando as orientações espíritas há muito tempo bem sedimentadas. Aceitam como verdadeira a Doutrina dos Imortais, reconhecem Allan Kardec como um Espírito superior de elevada evolução, sabem ter o Espírito da Verdade coordenado todo o elaborado trabalho de codificação do Espiritismo, contudo, ao “traduzirem” os ensinamentos, na prática do dia a dia, traem os princípios doutrinários, vivendo os postulados espíritas da forma como melhor lhes convém.

■ Esta situação presente nada mais representa do que **o Espiritismo praticado à moda da casa**, quando *dirigentes*, ainda despreparados para *dirigir*, fazem vista grossa a tantas irregularidades cometidas e observadas amiúde nas agremiações. Quem sabe, em breve, se assim o desejarem os desavisados da Doutrina, teremos um Espiritismo à moda de Allan Kardec e o sábio Léon Denis poderá tranquilizar-se intimamente, pois ele deve estar bem apreensivo constatando que a sua importante advertência está-se concretizando, ao menos nesta importante área de atuação dos espíritas, segundo uma vertente que certamente não desejou e não deseja. A forma como caminha a prática da Doutrina dos Imortais, no tocante às atividades mediúnicas nos centros ditos espíritas, claramente não ocorre em todos os casos, mas certamente eles são muitos, e deixa bastante a desejar daquela imaginada por Allan Kardec, quando em sua simplicidade conversava com os ditos mortos e deles retirava as informações necessárias para a composição das obras espíritas, jamais traíndo a confiança depositada em sua missão pelo Cristo.

Chega-se ao absurdo de argumentar-se que Allan Kardec nada disse sobre estas particularidades da atuação espírita, alguns se aventuram mesmo a sugerir: **O Livro dos Médiuns** pertence ao passado, por conta disto, assim acreditamos, Jesus, o nosso Governador, permitiu a vinda de médiuns de gabarito aqui reencarnando e, através da própria mediunidade, que nos trouxessem novos compêndios sobre esta temática, psicografando as chamadas obras subsidiárias. São muitas, basta procurar livros tratando sobre o assunto de autoria de Chico Xavier, Divaldo Franco, Raul Teixeira, Yvonne Pereira, e de seus guias espirituais correspondentes; de Hermínio Miranda e de Therezinha de Oliveira, apenas para citar alguns e ler, estudar, analisar, refletir detidamente sobre os registros dos Espíritos encontrados nestes tantos livros, obras estas aguardando pacientemente para serem descobertas e usadas por todos os envolvidos nesta área belíssima, lei de Deus certamente, que tanto pode trazer em consolo e esperança aos desalentados, não só encarnados, quanto à imensa população dos desencarnados.

Rogério Miguez.

Fonte: O Consolador, Ano 13 - Nº 629 - 28 de Julho de 2019

LEONARDO MARMO MOREIRA

A POLÍTICA E O ESPIRITISMO

Atualmente, o movimento espírita está vivendo um momento de grande agitação. Destacaremos neste artigo uma das polêmicas que vêm atraindo a atenção de numerosos confrades, que consiste na chamada **“questão política”**. As **“discussões político-partidárias”**, que se saiba, nunca estiveram na pauta de discussões doutrinárias, pelo menos não da maneira como vem acontecendo no movimento espírita brasileiro nos últimos tempos. Surpreendentemente, a discussão sobre a orientação política de confrades, setores ou até mesmo da Doutrina Espírita propriamente considerada passou a ser considerada como relevante **“item da pauta”** de significativa parcela do movimento atual.

Alguns articulistas espíritas chegam a propor ou, pelo menos, divulgar expressões que denotam orientação política explícita e diretamente relacionada ao momento político brasileiro, tais como **“espíritas de esquerda”**, **“médium de direita”**, **“espíritas progressistas”**, **“espíritas conservadores”** etc. Se considerarmos o momento de profunda rivalidade (para não dizer ódio) política que viceja no Brasil, constataremos a inconveniência de contaminar debates doutrinários com temas da política partidária brasileira.

Poderíamos citar as belas reflexões de José Raul Teixeira em conferências como **“O Centro Espírita e a dinâmica do Amor”** e a COMEERJ de 1994, entre outras, quando o notável orador e médium de Niterói refletia sobre o debate político, abrangendo temas como a reforma agrária, que já àquela época ameaçava permeiar o movimento espírita: **“Questões relevantes, sim, mas que não são da alçada do Espiritismo”**.

Será que o Espiritismo, tanto entendido como doutrina, como enquanto movimento, não tem problemas e questões mais urgentes para tratar?

Se o Espiritismo deixar de priorizar a discussão sobre passes, água magnetizada, tratamento espiritual, obsessão, mediunidade, imortalidade da alma, comprovações da imortalidade da alma, transformação moral do Espírito imortal, emancipação da alma, perispírito, reencarnação, sofrimentos físico e moral, comprovações da reencarnação, Lei de Progresso, Deus, Mundo Espiritual, Universalidade do Ensino dos Espíritos, Evangelho à luz da Doutrina Espírita, entre diversos outros itens, alguma outra doutrina vai discutir essas questões com um mínimo de qualidade? E, por outro lado, nós queremos abrir mão dessa tarefa precípua dos espíritas?

Se dirigentes e expositores espíritas deixarem de enfatizar a discussão sobre a qualidade de palestras espíritas, grupos de estudos, livros publicados mediúnicos e não mediúnicos, eventos espíritas, reuniões mediúnicas, trabalho de passes, gratuidade do trabalho religioso, averiguação da legitimidade mediúnica, entre

diversos outros tópicos, algum outro movimento desenvolverá tal tarefa?

Tanto as questões propriamente doutrinárias como as questões organizacionais do nosso movimento estão carentes de um maior empenho, objetivando uma melhor qualidade em suas manifestações. Será que trazer o debate/embate político-partidário, muitas vezes de qualidade muito baixa e comportamento infeliz, que permeia toda a nossa sociedade, para o ambiente de trabalho espírita não constitui um desserviço à causa espírita?

Objetivando encontrar algumas respostas ou, ao menos, indícios de respostas, poderíamos recorrer às nossas referências máximas: Jesus de Nazaré e Allan Kardec.

Seria o caso de questionar: Jesus fundou um partido político? Posicionou-se, de forma explícita, em relação à política de sua época, gastando um tempo excessivo e tornando a questão política central em suas diretrizes?

Nos dias atuais, alguns espíritas poderão, infelizmente, responder que sim, mas acredito que a maioria, coerentemente, responderia que não. De fato, para Jesus era muito difícil fazer-se entender em função de nossas limitações naquele tempo. Nesse contexto, Jesus não queria ser interpretado como um político, o que não era escopo fácil de ser atingido, uma vez que, naquele período, os religiosos estavam totalmente associados aos políticos. Ainda assim, o Mestre de Nazaré fez um esforço notável para deixar claro que **“o Seu Reino não era desse mundo”** e que Ele não era e não queria ser interpretado como um político comum.

Seria coerente e razoável afirmar que **“Jesus era de direita”** ou **“Jesus era de esquerda”**? E seria produtivo esse tipo de análise? Por mais incrível que isso possa parecer, alguns confrades parecem estar inclinados a esse tipo de discussão.

Jesus, proponente do **“dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”**, elucidou o mínimo necessário em relação à postura ética ideal para um cidadão que respeita o estado, as leis vigentes e as autoridades. Nada mais.

Aliás, um dos principais problemas que o Mestre de Nazaré enfrentou foi justamente deixar claro, e se fazer entender pelo menos pelos Apóstolos e discípulos mais próximos, que Ele não era um **“revolucionário ou político comum”**, e não tinha aspirações relacionadas a quaisquer cargos ou situações de atribuição política. Além disso, enfatizou que não buscava mais dinheiro, poder temporal ou facilidades para exercer seu ministério e conclamava seus seguidores para que não ficassem com tais expectativas.

Da parte dos discípulos e seus contemporâneos, foi muito difícil a compreensão dessa proposta e alguns tentaram usar, indevidamente, o Mestre para fins políticos, contribuindo, até mesmo, para a sua prisão, julgamento e condenação.

LEONARDO MARMO MOREIRA

A POLÍTICA E O ESPIRITISMO

Surpreendentemente, para vários grupos religiosos cristãos, essa proposta do Mestre Jesus continua incompreendida até agora. Essa questão não era um problema no movimento espírita, pelo menos até bem pouco tempo, mas alguns estão tentando mudar isso. **Resta questionar: será uma mudança para melhor?**

Kardec, por sua vez, foi aconselhado pelos Espíritos da falange de *"O Espírito da Verdade"* a não processar o *bispo Dom Palau* pelo chamado **"auto-de-fé de Barcelona"** e a consequente perda de aproximadamente 300 livros espíritas. O processo em questão não seria uma atitude propriamente política, mas poderia, e provavelmente geraria, profundas implicações políticas (possivelmente afetando até mesmo a mentalidade dos confrades espíritas) e um embate no qual o Codificador gastaria tempo, trabalho, dinheiro, energia, esforço intelectual e sua já frágil saúde em algo que não era prioritário. Segundo os Espíritos, que ele, Kardec, gastasse tudo isso na elucidação doutrinária. E foi o que Allan Kardec fez até a sua desencarnação.

Será que Kardec e/ou a falange do *Espírito de Verdade* ter-se-iam equivocado em suas prioridades?

Ademais, Kardec alertou os espíritas para que não levassem o movimento para **as questões irritantes, tais como a política**. Teria errado novamente o Codificador?

Alguns podem alegar que certos posicionamentos não políticos não deixam de ser atitudes políticas. Até certo ponto, isso é verdade. **No entanto, usualmente, tal argumento é empregado falaciosamente para nivelar todas as atitudes desse tipo com comportamentos exagerados, panfletários e até mesmo fanáticos de política partidária.**

O Espiritismo já é um movimento excessivamente fracionado sem entrar de cabeça nesses debates acalorados de política circunstancial de nosso país. O curioso é que alguns promovedores dessa **"nova divisão" (a inédita divisão política)** de nosso movimento apoiam os movimentos de **"união e/ou unificação"** do movimento espírita brasileiro. Será que tal iniciativa ajudará a alcançar esse objetivo?

O espírita, individualmente considerado, enquanto cidadão, tem o direito de votar, de ser votado e de não ser votado, segundo seu livre-arbítrio. E temos esperança de que a eventual participação mais efetiva de algum espírita na política seja positiva. Daí, dividir o nosso movimento em **"espíritas de esquerda"** e **"espíritas de direita"** é outra coisa, completamente diferente. Realmente, um espírita consciente quer posicionar e fragmentar o movimento como um todo com uma orientação político-partidária, dentro da caótica situação partidária brasileira, é algo de difícil assimilação.

Alguns alegam que Allan Kardec identificou vários tipos de espíritas e até mesmo de Espiritismo. Todavia, o fato de haver identificado tais grupos não significa que Kardec tenha fomentado ou estimulado a formação deles. Muito pelo contrário, diversas passagens da obra

kardequiana demonstram o esforço que o Codificador fazia para que as mais diversas questões fossem muito bem esclarecidas a fim de que o movimento espírita do seu tempo e do futuro tivesse o máximo de unidade. A propósito, no texto denominado **"Meu Sucessor"** (vide *"Obras Póstumas"*), o Espírito comunicante esclarece que era realmente importante que a obra nascente ficasse concentrada nas mãos de um único homem, isto é, Allan Kardec, para que a Doutrina tivesse o máximo de unidade e coerência. Vale acrescentar que as identificações de correntes registradas por Kardec de maneira alguma enfatizam aspectos ideológicos de âmbito político.

Em meio ao ódio político, marcado por variados matizes de insensatez e potencializado pelo advento das mídias sociais, trazer essa discussão para dentro do movimento espírita gerará algum benefício efetivo na lucidez das criaturas que justifique os evidentes riscos de tais iniciativas?

Será que o Espiritismo acabará como outros grupos religiosos criando **"partidos políticos espíritas"** ou até mesmo **"bancadas espíritas"** no Congresso? E se isso acontecer, teremos a **"bancada espírita de esquerda"** e a **"bancada espírita de direita"**? **E, por fim, isso ajudará à compreensão e à prática do Evangelho e da Doutrina Espírita?**

Lembremo-nos de Paulo: **"Tudo me é lícito. Nem tudo me convém"**. E rememoremos também de *"O Evangelho segundo o Espiritismo"*:

"Na dúvida, abstém-te".

Evitemos, portanto, que nosso entusiasmo político-partidário pessoal contamine nosso trabalho doutrinário com assuntos que, no mínimo, não são prioritários para a divulgação doutrinária de qualidade, que, segundo Emmanuel, **"é a maior caridade que podemos fazer pela Doutrina Espírita"**.

Leonardo Marmo Moreira

Fonte: Revista O Consolador – ano 13, nº 648, 8/12/2019.

Resposta ao requerimento dos Espíritas de Lyon por ocasião do ano novo.

Devo ainda vos assinalar uma outra tática de nossos adversários, que é a de procurar comprometer os Espíritas, impelindo-os a se afastarem do verdadeiro objetivo da Doutrina, que é o da moral, para abordarem questões que não são de sua alçada, e que poderiam, a justo título, despertar suscetibilidades sombrias. Não vos deixeis, não mais, vos prender nesta armadilha; afastai com cuidado, em vossas reuniões, tudo o que tem relação com a **política e com questões irritantes**; as discussões, sob esse assunto, não levariam a nada senão a vos suscitar embaraços, ao passo que ninguém pode achar de censurar a moral quando ela é boa. Procurai, no Espiritismo, o que pode vos melhorar, está aí o essencial; quando os homens forem melhores, **as reformas sociais**, verdadeiramente úteis, lhe serão a consequência muito natural; trabalhando para o progresso moral, possuireis os verdadeiros e os mais sólidos fundamentos de todos os melhoramentos, e deixais a Deus o cuidado de fazer as coisas chegarem a seu tempo. Oponde, pois, no próprio interesse do Espiritismo que é ainda jovem, mas que amadurece depressa, uma inabalável firmeza àqueles que procurarem vos arrastar num caminho perigoso.

"Revista Espírita", fevereiro de 1862. (Na ed. FEB, 2001, pag. 62; na ed. IDE, 1993 p. 35; em abas parágrafo 8.

Gazetilha

LIVRARIA RENASCER

NOVO ENDEREÇO

A Livraria Renascer, mudou-se, agora está na pça. Machado de Assis, ed. Tereza Cristina, 1º andar, sala 105.

A sala está localizada em cima da antiga sala, que funcionava no térreo desse prédio. O fone continua o mesmo.



RETORNO À PÁTRIA ESPIRITUAL



INALDO LACERDA LIMA

Desencarnou no dia 12 de abril (2020), em Brasília (DF), o Sr. INALDO DE LACERDA LIMA.

Foi o tradutor dos poemas da Revista Espírita na tradução de Evandro Noleto, edição FEB: articulista da revista Refomador por vários anos com artigos variados sobre temas como bem, paz, liberdade, fé, caridade.

Era poeta, escritor, palestrante, professor, ex-presidente da FEDF. Trabalhador e frequentador da FEB, teve um papel muito importante na Casa de Ismael, sobretudo nos anos 70 e 80, tendo sido membro do Conselho Superior.

Colaborou no grupo Boa Nova até 2018. Um homem erudito e profundo conhecedor do Espiritismo, compondo versos espíritas até o final de sua existência.

Como escritor escreveu alguns livros que foram ignorados pelo grande público, inclusive pela própria FEB a quem ele serviu por tantos anos e uma só obra dele não publicou. Eis alguns títulos:

- A Força do Hábito: na Vivência do Evangelho.

Inspirado na terceira parte do "O Livro dos Espíritos", este livro é um estudo destinado a todos que estiverem interessados em pautar suas vidas pelos ensinamentos de Jesus.

Tem o objetivo de exercitar o leitor através da criação de atitudes que conduzam à formação de hábitos de vivência espiritual em plena existência física.

Outros livros:

- O Futuro da Humanidade; À Luz da Verdade (ed. Auta de Souza), Por amor ao Brasil (ed. G.E. Paulo de Tarso); Poesias - À Luz do Evangelho – (Ed. Otimismo)

E por falar de espíritas que retornaram à pátria espiritual, lembramos daqueles que não tem nenhuma influência no movimento espírita, mas que de uma forma ou de outra contribuem para o movimento espírita em Pernambuco.



**NAZÁRIO, DO CENTRO ESPÍRITA AMOR E CARIDADE, DE SUCUPIRA, JABOATÃO. DESENCARNOU EM ABRIL DE 2020, VÍTIMA DO COVID – 19. AO LADO, DE BONÉ, O CANTOR DE CENTRO ESPÍRITA, QUE SE CHAMA – SANTOS EDSON.
A FOTO ACIMA É DE 30/JANEIRO/2020.**

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

RELIGIÃO E FILOSOFIA – XI

A RÉPLICA DO ESPÍRITA - DJALMA FARIAS

20 de janeiro de 1947 – Segunda-feira – pág. 5
RELIGIÃO E FILOSOFIA – XI

Jayme de Séguir, em seu “Dicionário Prático”, define re-ligião, como o culto prestado à divindade: os deveres do ho-mem para com Deus constituem a religião. E acrescenta: “Reli-gião natural, a que se funda unicamente nas inspirações do co-ração e da razão”. No “Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa”, de Hildebrando Lima e Gustavo Barroso, encon-tramos a seguinte definição de religião: - “Culto prestado a uma divindade. Sistema solidário de crenças e práticas relativas e coisas sagradas e que unem em uma mesma comunidade mo-ral todos os que adoram a esse sistema”. As religiões podem agrupar-se do modo seguinte: I – Monoteístas – a) Igrejas cis-máticas orientais; protestantismo – luterano, calvinista, angli-cano, presbiteriano, metodista, batista, etc; - b) Islamismo ou maometismo; c) Judaísmo ou mosaísmo, 2. – Politeístas – Bra-manismo, budismo, confucionismo, xintoísmo, taoísmo. 3. – Fe-tichistas.

Eis aí os três grandes grupos de religiões conhecidas na terra.

O Espiritismo, sendo, como na verdade o é, a concreti-zação do Cristianismo, deve estar agrupada entre as grandes religiões monoteístas. Como religião, ele é exatamente o puro, o primitivo Cristianismo do Cristo Jesus.

As doutrinas de Moisés, de Brahma, de Buda, de Zoro-astro ou Zaratruste, de Lao-Tseu, de Confúcio, de Mahomet, e, por fim, do Cristo Jesus, constituem verdadeiramente grandes e respeitáveis religiões que encheram o mundo com o esplendor da sua intensa luz, muito especialmente a religião divina do Cristianismo, que nos revela os aspectos mais interessantes e nos oferece a mais elevada concepção de Deus, da vida espi-ritual, do presente e do futuro das nossas almas. É, a nosso ver, a mais pura e elevada revelação religiosa que o planeta já recebeu. Expondo desse modo o conceito de religião, segundo as mais antigas e respeitáveis religiões do passado, quisemos provar que o Espiritismo é, também, uma religião, uma filosofia religiosa, e nesse caráter é verdadeiramente a restauração do Cristianismo primitivo, sem dogmas sem ritualismo, sem sacer-dócio, sem monarquismo, sem ascetismo, sem ídolos, enfim, sem aquelas comprometedoras inovações dos homens, que tanto desfiguraram a doutrina divina e consoladora do mundo, a ponto de se proferir uma heresia como esta: o Cristianismo é o catolicismo deturpado.

E aquelas filosofias religiosas a que nos referimos nada tem de mistério, de sobrenatural, de maravilhoso. Todas se apoiam na fé e na razão, como sucede com o Espiritismo.

Djalma Farias.

21 de janeiro de 1947 – Terça-feira – pág. 5
RELIGIÃO E FILOSOFIA – XII

Numa tentativa que se fez em vão, há algumas sema-nas passadas, para provar que o Espiritismo não é uma reli-gião, nem chega mesmo a formar uma filosofia, afirmou-se que toda a religião deve constar de três elementos: dogma, uma moral e um culto. Já vimos nas crônicas anteriores que as mais antigas e respeitáveis religiões não continham dogmas (com-preendido o vocábulo no sentido teológico), nem ritualismo que implicasse num culto externo, semelhante ao da Igreja Católi-ca. Entretanto, considerando aqueles três elementos sob outro ponto de vista, seríamos capazes de assegurar que o Espiritis-mo tem dogmas, uma moral e um culto. Antes precisamos con-sultar os léxicos sobre o significado do vocábulo dogma para nos entendermos melhor. No sentido propriamente teológico o dogma deve significar um ponto de doutrina que pertence à crença religiosa. Na moderna linguagem teológica o termo dog-ma designa um ponto de doutrina formulado pelo magistério in-falível da Igreja, tornando-se, por isso, indiscutível e aceita ce-gamente, sem nenhum exame. Todavia, compreendido no seu sentido próprio, o dogma constitui sempre um ponto fundamen-tal de qualquer doutrina ou sistema. Assim, os léxicos estão de acordo em considerar o vocábulo no seu sentido próprio e em sentido figurado. No sentido próprio é empregado para definir, como já dissemos um ponto fundamental de doutrina, em reli-gião ou em filosofia. Em sentido figurado o termo designa uma proposição apresentada como incontestável e indiscutível. No sentido próprio o Espiritismo contém vários dogmas, mas no sentido figurado ele não contém nenhum.

A existência de Deus, a imortalidade da alma, a realida-de da vida futura, as penas e recompensas do porvir, as vidas sucessivas, o conceito da perfectibilidade, a comunicação dos espíritos e o dom de mediunidade, a lei natural de causa e efei-to, eis as proposições fundamentais consideradas como dog-mas da doutrina espírita, sobre as quais está edificada a nossa vitoriosa filosofia e religião. São dogmas, mas são amplamente discutíveis, sobre eles se exercendo o livre exame e sendo ob-jeto de estudo. Nesse sentido foi que Allan Kardec nos falou do dogma da reencarnação. A moral espírita é a mesma moral evangélica, a pura e divina moral de Jesus Cristo, interpretada e compreendida em espírito e verdade. Por essa moral os adeptos do Espiritismo devem esforçar-se por praticar com o entusiasmo e o rigor peculiar ao verdadeiro cristão. O Culto do Espiritismo é o culto íntimo da alma, o culto dos mais genero-sos sentimentos, o culto do bem, do amor e da verdade, culto íntimo, profundo e cristão, que tem por lema aquela bandeira sagrada – Fora da caridade não há salvação. Culto interno e não externo, edificado no coração do crente.

E pode haver melhor e mais expressivo culto?

Suponho que não. Logo, o Espiritismo tem uma moral e um culto. É uma religião. Aliás, é a religião.

Djalma Farias.

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE WWW.AUTORESESPÍRITASCLASSICOS.COM

ANO XV - Nº 166 / JULHO - 2020 / JABOATÃO - PE

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

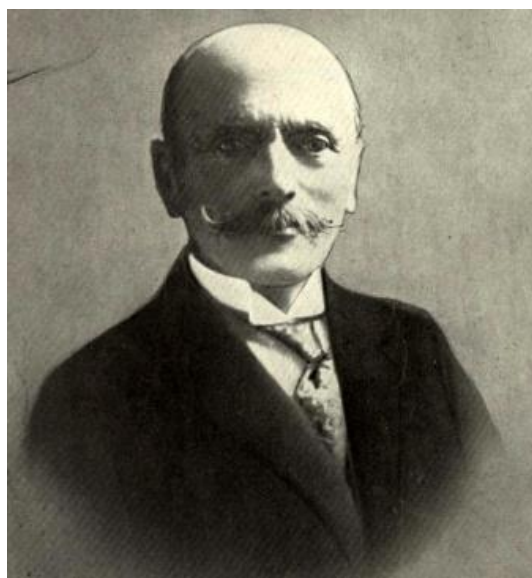
JEAN MEYER

Filantropo, escritor, cientista e filósofo suíço, naturalizado francês. Natural de Rinken, Suíça, de uma família modesta de agricultores. Nasceu no dia 8 de julho de 1855; o seu falecimento ocorreu no dia 13 de abril de 1931, em Bèziers, após após longos meses de sofrimento, paciente e corajosamente suportados.

Erradicou-se na França aos 18 anos de idade, adquirindo nacionalidade francesa após ter criado, com o seu trabalho, uma situação de primeiro plano no comércio e, mais tarde, na exploração vinícola;

Em 1914, Jean Meyer, então abastado industrial e comerciante, considerado por suas obras de filantropia, conheceu o Espiritismo por intermédio de sua prima Mme. Demare. Da mesma forma como acontecera com Camille Flammarion, Jean Meyer se tornou espírita lendo as obras de Allan Kardec e de León Denis. Ele descobriu nelas uma nova filosofia plena de lógica e de raciocínio, até então desconhecida, tornando-se um dos mais ilustres espíritas.

VEJA MAIS PÁG. 6.



JEAN MEYER

ESPÍRITAS (PSEUDOS) TORNAM-SE OS NOVOS HOSPITALÁRIOS

PÁG. 09

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES A REALIDADE DE MADHU	02
☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, H. de C.	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio BEZERRA DE M, EM EZES E O CRISTIANISMO	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira - DE VOLTA AO PASSADO - VI	06
☀ - CHICO XAVIER TERIA SIDO A MÉDIUM	07
☀ - SERIAM OPS ESPÍRITAS OS NOVOS, R. Miguez.	09
☀ - S.P.E.S. Sociedade de Espírita de Paris	12
☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio. RELIGIÃO E FILOSOFIA – XII	14

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Chegamos ao mês de julho e o Covid – 19, está em franca dsecida, pelo menos em Pernambuco, afirmam as autoridades da saúde pública.
- Conforme boletim da Secretaria de Saúde de Pernambuco, passamos do 4.000 mil óbitos e estamos com 47 mil casos de infectados confrmados.
- Estamos confiantes de que em agosto, possamos anunciar que em Pernambuco, houve uma queda significativa do número de infectados e que o Covid – 19 está chegando ao fim no Brasil.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

A REALIDADE DE MADHU, O ROMANCE E A PANDEMIA

Parecia distante, em 2013, o romance: **"A realidade de Madhu"** em sua primeira edição, já citava a **previsão pandêmica de 2020**. O grande assombro no meio virtual. As nuvens digitais e os núcleos restritos se alvorçaram no mês de abril postavam a foto da página sem citar o livro que "previa" a pandemia de 2020, textualmente.

— **em 2020**, quando a **Terceira Realidade** terminar de envolver todo o **planeta Terra**, uma pandemia global matou mais de **três milhões de terráqueos**. Foi um **momento muito caótico que durou dois anos**. Foi uma pandemia viral psicossomática que penetrava somente em corpos incompatíveis com a **vibração de amor ao próximo**. Não havia para onde fugir — explica **Taraia**". Trecho do livro escrito por **Melissa Tobias**.

Entendemos que o *flash* não é nada além do normal classificado popularmente como *"djavul"*. **"os médiuns involuntários ou naturais são aqueles em que a influência se exerce com o seu desconhecimento. Não tem nenhuma consciência do seu poder"...** (*"O Livro dos Médiuns" — Cap. 14, item 161*), entretanto **"o pressentimento é uma intuição vaga sobre coisas futuras ... uma espécie de segunda vista que lhes permite intervir as consequências das coisas"**. (*"O Livro dos Médiuns" — Cap. 15, item 184*), nesse ponto é compreensível perceber que **datas e números não são características habituais de uma revelação, nos seus mecanismos gerais**.

A ideia, com base no texto, ganhou força, o foco foi amplamente destacado. Não é de hoje que existe a previsibilidade de obter lampejos sobre o que provavelmente pode acontecer no futuro. Essa era a perspectiva de alguns médiuns desde épocas remotas. **As pitonisas eram procuradas pelo império romano para saber o sucesso das guerras que iriam se iniciar**. As previsões, os anciões ou magos (três reis magos — ou três reis médiuns), **profetas eram sempre requeridos** e descritos nos mais diversos livros da Bíblia, em seu velho testamento. Aqui citados a título de registro histórico.

O romance trás, como plano de fundo, a ficção científica da autora **Melissa Tobias**, que responde: **"Nada disso. Não sou médium, nem vidente, não vejo espíritos e não falo com ETs, infelizmente. Adoraria, inclusive"**. Brinca a escritora, na entrevista realizada pelo **Jornal Extra** (Grupo Globo), edição de 02 de abril de 2020. **Melissa previu a pandemia?** Ela mesma responde: **"Achei que fosse uma 'Fake News' envolvendo o romance que escrevi em 2013, mas ao abrir o livro na página indicada, levei um susto"**. **"Foi muito louco porque quando recebi a foto do livro, estava lá. E, juro, eu não recordava. Fui mostrar para o meu marido que também ficou surpreso"**. Ela ainda ressalta que quando estava estudando para compor a obra leu a **"Naturopatia"** e alguns escritos de **Chico Xavier**, cuja autoria e veracidade são duvidosas. Segundo tais ideias apócrifas, o mundo a partir de 2019 passaria por um **"portal"** e depois disso começaria a surgir doenças de origem, quase todas psicossomáticas, criadas pelo subconsciente.

Para nós espíritas o mundo não precisa passar por tal portal, as doenças provocadas pela neurologia psicótica humana são sempre os principais motivos que potencializam as enfermidades, desde épocas imemoriáveis da vida, tal qual a conhecemos, com as mais diversas e hipocondríacas causas. A maioria das doenças surge primeiro no perísprito e se refletem no corpo, e se abrem como chagas na matéria. O

medo, a raiva, a angústia, o ódio e a explosão da raiva em fúria, por exemplo, que descarrega altas doses de adrenalina na corrente sanguínea e a ação dela destrói as **"Ilhotas de Langherans"** (região do pâncreas) fazendo surgir a incapacidade de produzir insulina e assim dando origem a um dos tipos de diabetes.

É importante ressaltar que a semiconsciência ou incipiência pode revelar *flash* do futuro sem ser um padrão comum, exato ou preciso ao que estaria por vir. Talvez a página desse livro seja a fonte dos grandes números de mensagens psicografadas a se espalharem no meio espírita, baseadas em um parágrafo do romance com o enredo de ficção-científica. O que um acha outro convalida e há sempre quem dê certezas inquestionáveis sobre os temas mais variáveis possíveis.

"os médiuns involuntários ou naturais são aqueles em que a influência se exerce com o seu desconhecimento. Não tem nenhuma consciência do seu poder"...
("O Livro dos Médiuns" — Cap. 14, item 161)

A hora final citada pelo **"evangelho"**, O Apocalipse, reflete parte do argumento entorno dos princípios da mediunidade reveladora, como provável hipótese, reservada a dimensão, o grau da revelação e seus objetivos. Eis que uma estrela fulgurante ao cair no solo, gera calor como de uma fornalha e abre no solo o abismo. A nuvem de gases se expande formando um grande cogumelo que obscurece o sol, e a sombra se projeta em toda região trazendo sobre ela as trevas. As aeronaves eram descritas como gafanhotos coroados pelo sol em prelúdio no horizonte. Reflitamos, como alguém da estatura de João ao escrever **"A Revelação" (O Livro "Apocalipse")** poderia traduzir aeronaves, fumaça radioativa, o sol que se escurece durante a grande guerra mundial? Vivendo em um tempo distante do nosso e antevendo fatos, sem conhecer o avião (séculos depois criados), as bombas (décadas depois projetadas), os sistemas de computador (milênios depois materializados) e os radares cintilantes no painel? Ele precisava contar tudo que viu, com sua bagagem, o repertório do seu tempo. **"Viu então uma estrela que caía do céu. A chave do posso do abismo e os gafanhotos pareciam escorpiões sobre a terra e nada verde permanecia..."**. (Apocalipse cap. 09).

O misticismo acaba por cogitar **"sinais de deus"** ao abrir as portas do **"inferno"** para o fim geral da humanidade, como preconiza os pentecostais e os místicos. E eis que os homens buscariam e correriam clamando a morte por meses sem a encontrar. Em procissão as dores da radiação, os **"gafanhotos"** (aviões) provocavam aflições como picadas de escorpião, com a força de cavalos a voar.

PÁGINA DOUTRINÁRIA

HUMBERTO DE CAMPOS

A VERDADE E A MENTIRA

“*As duas filhas do Rei Hassan*”, é um conto belíssimo, narrando sobre a mentira e a verdade, que eram as duas filhas do rei Hassan. Conta o autor. Eis o resumo:

“Quando os árabes se reuniram pela primeira vez para, fixando-se na terra, interromper a sua tradição de povo nômade, resolveram eleger, também, entre os varões mais prudentes que vagavam com eles pelos desertos, um que lhes servisse de chefe. A escolha recaiu no xeique Hassan, notável, na mocidade, pela sua sabedoria.

Hassan possuía duas filhas, que o auxiliavam conforme a necessidade e a ocasião. A uma, dera o nome de Mentira. A outra o de Verdade. Irmãs, embora, as duas não tinham, entre si, a menor semelhança. A Mentira era mais velha, mais bonita. Na sua vida errante, enfeitava-se a cada hora, não usando, jamais, em um dia, o manto, que havia posto na véspera.

A Verdade não era feia, mas era triste, e de fisionomia severa. E apresentava, ainda, a desventura de não variar de vestuário. Por isso mesmo, não gostavam de andar uma em companhia da outra.

Quando a Verdade chegava, a Mentira retirava-se, rapidamente. Mas como era mais sedutora, que a irmã, esta não conseguia, jamais tomar-lhe o lugar na estima dos homens.

A política de todos os governos do mundo que surgiram, passaram a ser obra das filhas do rei Hassan – a Mentira -, numa trama ideada pelo seu cérebro e tecida pelas suas mãos. Redigidos pela Mentira, os tratados de alianças ou de paz acabavam, sempre, por anexar aos seus domínios os domínios dos seus vizinhos. E foi, então, quando o grande monarca pensou na maneira de deixar aos sucessores a notícia dos seus próprios feitos, e a história da deformação do seu povo. Indicando-lhe aos historiadores, as suas duas filhas que lhes narrariam os fatos.

Habituada a ver-se preterida pela irmã, a Verdade resolveu conquistar o lugar, como informante dos historiadores; Para isso, vestiu o mais soberbo e vistoso manto que havia no palácio, pintou os olhos como os da Mentira e foi para o salão em que devia ser procurada pelos historiadores. Por sua vez, a Mentira certa de que homens tão severos procurariam, de preferência, para informações tão graves, aquelas das irmãs que lhes pareceu mais discreta e modesta, escolheu os trajes mais recatados, que a irmã abandonara, e foi colocar-se ao seu lado. Os historiadores chegaram, trocaram algumas palavras, em voz baixa. E encaminharam-se para aquela das duas irmãs que achavam mais discretamente vestida, pedindo-lhe que lhes ditasse a história. Essa, era a Mentira.”

Data desse tempo, o costume, que tem os historiadores, de, ao escrever a história dos povos, se servirem da Mentira, como se fosse a verdade.

Humberto de Campos

Do livro: “*A Sombra das Tamareiras*”

Jean-Léon Gérôme (Vesoul, 1 de maio de 1824 – Paris, 10 de janeiro de 1930). Autor de “*a Verdade saindo do poço*” (1896). Como se vê, Humberto fez uma adaptação do texto francês.

Acima vemos o quadro do autor francês.



“A VERDADE SAINDO DO POÇO”

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XV Nº 166 – JULHO - 2020

Publicação Mensal ONLINE/IMPRESSA

Distribuição Gratuita

Redação/correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail:

damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Tiago Rodrigues (Reg. 7006,
DRT/PE).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Zenilda Machado Cavalcanti,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Rogério Miguez.

Tiragem impressa: 50 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
damocles.aurelio49@gmail.com**BEZERRA DE MENEZES E O CRISTIANISMO ESPÍRITA- VI**

Antes de passarmos à segunda parte deste trabalho, vamos repisar dado a importância histórica do fato, o que o Dr. Bezerra de Menezes afirmou, se posicionando a respeito do **Espírito de Verdade**, que embora nos pareça clara a sua informação, por certo o grande número dos espíritas que seguem a linha evangélica (de forma ortodoxa), continuarão a rejeitar. Isso, porém, na ordem da evolução, não o torna melhor ou pior, apenas vai tornando-o mais resistente a mudanças no modo de enxergar o que é óbvio, mas não consegue ver.

**“Allan Kardec.
Espírito preposto por Jesus
para reunir em um Corpo de
Doutrina ensinados confiados,
pelo mesmo Jesus ao
Espírito da Verdade.”**

VI. – KARDEQUIZAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

Seja, pois, o nosso falar *sim, sim, não, não* em tudo que se refira a este tesouro; sejamos em relação a ele frios ou quentes, porque o soldado do Senhor não pode deixar ficar na mansidão do descanso quando lá fora soa a luta, na qual só poderá auferir louros, pois com ele e por ele combatem a luz e o amor, a caridade e o perdão; e qual o soldado que despreza a oportunidade de ser promovido por bravura em combate? (mensagem recebida no dia 1-5-1981, no “Grupo Ismael”, na sede da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro).

Igualmente pela médium Maria Cecília Paiva, em reunião realizada no “Grupo Ismael”, na sede da FEB, o Espírito Bezerra volta a reafirmar a necessidade de **Kardequização**. Observemos que ele vem utilizando vários médiuns sérios, todos, ligados diretamente a FEB.

Na crônica intitulada – “**Tempo de Luz**” (*Reformador*), novembro de 1983, p. 333), ele ratifica:

“Há quem veja no findar do século XX apenas dores, amarguras.

Entretanto, verificando o acervo de mensagens, livros enviados pelo Grande Além, compreendemos que a Terra do século XX é um mundo abençoado, rico de luz, de informações sublimes (...).”

“Tempo de Luz!

Kardec é lido, sentido e meditado.!”

“(...) Cristo imolou-se numa cruz, ofertando-se como exemplo para a Humanidade.”

“Kardec hipotecou-lhe solidariedade, transmitindo, em seu Nome, a mensagem do Consolador.”

“(...) Filhos, eis unidos Céu e Terra; Jesus e Kardec, contornando a casa triste das almas afogadas em dores e inundando-as de esperança e paz.” (Mensagem recebida na reunião de 31-3-1983, no “Grupo Ismael”, na sede da FEB, no Rio de Janeiro).

E não podemos esquecer aquelas duas perguntas respondidas pelo Espírito Bezerra, através do médium Divaldo P. Franco, por ocasião da realização do III Congresso Espírita da Bahia, de 27 a 30 de outubro de 1972.

Pois bem! “*Reformador*” de janeiro de 1974, pp. 29-32 reproduziu, sob o título:

“CURSOS: A Palavra de Bezerra”.

É excelente e merece lido, uma vez que confirma o pensamento do Espírito, que o tempo transformou para muito melhor, denotando o estágio evolutivo do estimado amigo do Brasil.

1. – Contato com a Vida Espiritual.

A revista “*Reformador*” (dezembro, 1957), reproduziu mensagem do Espírito Irmão X (Humberto de Campos), que pe-a mediunidade de Chico Xavier, dá-nos notícias acerca do primeiro contato do Espírito Bezerra de Menezes com a vida espiritual. Diz-nos Irmão X:

“Conta-se que Bezerra de Menezes, o denodado apóstolo do Espiritismo no Brasil, após alguns anos de desencarnação, achava-se em praia deserta, meditando tristemente acerca da maioria dos petítórios que lhe eram endereçados do mundo.

Em grande número de reuniões consagradas à prece, solicitavam-lhe providências de natureza material.

Numerosos admiradores e amigos rogavam-lhe empregos rendosos, negócios lucrativos, alojamentos, proteção para documentários diversos, propriedades e promoções.

Em verdade, sentia-se feliz quando chamado a servir um doente ou quando trazido à consolação dos infelizes; contudo, fora da Terra um médico espírita e um homem de bem, à distância de maiores experiências em atividades comerciais.

Por que motivo à convocação indébita de seu nome em processos inconfessáveis? não era também ele um discípulo do Evangelho, interessado em ascender à maior comunhão com o Senhor? Não procurava aprender igualmente a lutar e renunciar?

Monologava, entre inquieto e abatido quando viu junto dele o grande Antônio, desencarnado em Pádua, no ano de 1231.

O admirável herói da Igreja Católica, nimbado de intensa luz, ouvindo-lhe o solilóquio amargo.”

Abraçou-o, com bondade, e convidou-o a segui-lo.

A breves minutos, ei-lo ambos no perfumado recinto de grande templo.

O santuário, delicado ao popular taumaturgo, regurgitava de fiéis que se prosternavam, reverentes, diante da primorosa estátua que o representava, sustentando a imagem de Jesus menino.

O santo impeliu Bezerra a escutar os requerimentos da assembleia e o seareiro espírita conseguiu anotar as mais estranhas e inoportunas requisições.

Suplicava-se a Antônio casa e comida, dinheiro fácil e saliência política, matrimônio e prazeres. Não faltava quem lhe implorasse contra outrem perseguições e vingança, hostilidade e desprezo, inclusive crimes ocultos.

O amigo benfeitor esboçou um gesto expressivo e falou, bem-humorado, ao evangelizador brasileiro:

- “Observaste atentamente? As petições são quase sempre as mesmas nos variados campos da fé. Sequioso de burilamento íntimo, troquei na Igreja o hábito de cônego pelo buril dos frades... Ensinei a palavra do Mestre Divino, sufocando os espinhos de minhas próprias imperfeições. Fosse nas seduções da vida secular ou na austeridade do convento, caminhava mantendo pavorosas batalhas comigo mesmo, ansiando entesourar a virtude, em cujo encaço permaneço até hoje; entretanto, procuram-me através da oração, para ser meirinho comum ou advogado casamenteiro...”

E porque Bezerra sorrisse, reconfortado, aduziu:

BEZERRA DE MENEZES E O CRISTIANISMO - VI

E porque Bezerra sorrisse, reconfortado, aduziu:

- *"Nosso problema, contudo, é o de instruir sem desanimar. Jesus, no monte, sentindo extrema compaixão pela turba desvaída, alimentou-lhe o corpo e clareou-lhe a alma obscura..."*

Nesse justo momento, surge alguém à cata de Bezerra. Num círculo de oração, organizado na Terra, pediam-lhe indicações para que fosse descoberto um enorme tesouro de aventureiros antigos, desde muito enterrado.

Antônio afagou-lhe os ombros e disse benevolente:

"Vai meu amigo, e não desdenhes auxiliar. Decerto, não te preocuparás com o ouro escondido, mas ensinarás aos nossos irmãos o trato precioso do solo para a riqueza do pão de todos e, descerrando-lhes o filão do progresso, plantará entre eles o entendimento e a bondade do Excelso Amigo."

Bezerra despediu-se, contente, e tornou corajoso à luta, compreendendo, por fim, que não bastaria lastimar a atitude dos companheiros invigilantes, mas ajudá-los com todo o amor, consciente de que o Cristo é o Mestre da Humanidade e de que o Evangelho, acima de tudo, é obra de educação."

2. – Diretor Espiritual.

No livro – *"Dramas da Obsessão"*, psicografada pela médium Yvonne A. Pereira e ditado pelo Espírito Bezerra de Menezes, no item III da primeira parte, explica:

"No Além existem regras de trabalho admiravelmente estabelecidas, equivalentes a leis, mediante as quais os trabalhadores do Bem poderão tomar as providências que a sua responsabilidade, ou competência, entenderem devidas e necessárias."

Em seguida, define sua posição no Mundo Espiritual:

"Geralmente aplica-nas, as providências, Espíritos investidos de autoridade, espécie de Chefes de Departamento ou de Secção, tal como os entendem os homens, sem que para tanto sejam necessários entendimentos prévios com outras autoridades superiores, ou seja, o regime da burocracia, de que os homens tanto abusam nas suas indecisões, e o qual é desconhecido no Espaço."

O Espírito ainda afirma que:

"Tendo a meu cargo um desses setores de serviço que, pela magnanimidade do Senhor e Mestre, me fora confiado como estímulo (...)", tem a autoridade de decidir sobre o socorro a fazer."

Essa condição de **"Autoridade Espiritual"**, Chico Xavier já o dissera referindo-se àquele benfeitor do Além, em carta datada de 12-10-1946 enviada ao então presidente da FEB, Wantuil de Freitas; carta essa constante do belo livro *"Testemunhos de Chico Xavier"*, da Sra. Suely Caldas Schubert.

Naquela missiva (ob. cit., pág. 96), Chico Xavier explica que o Espírito Bezerra de Menezes foi um dos instrutores do **Espírito André Luiz** e que fiscalizava, juntamente com o **Espírito Emmanuel**, o trabalho:

"Psicografando o capítulo Reencarnação (do livro "Missionários da Luz"), por mais de uma vez, vi Emmanuel e Bezerra de Menezes, associados ao autor, fiscalizando ou amparando o trabalho."

No livro *"Grilhões Partidos"*, psicografado pelo médium Divaldo P. Franco, no cap. 13, p. 139, o autor espiritual Manoel P. de Miranda afirma taxativamente essa condição de **Diretor Espiritual**, ocupada pelo Espírito Bezerra de Menezes:

"Tomado pela surpresa da ocorrência, ia formular indagação, quando ouvi telepaticamente a palavra austera do Diretor Espiritual (Bezerra de Menezes), concitando-me a atenção."

No cap. 15, p. 155, o autor da obra em epígrafe, ratifica:

"Providenciados recursos defensivos para o quarto, impedindo a invasão da pequena área pelos comensais do

ainda se encontram encarnados, é ratificada pelo Espírito André Luiz em seu livro *"Ação e Reação"* (cap. XI – *O Templo e o Parlatório*). A *"Mansão da Paz"*, a que alude o Espírito André Luiz, é usualmente frequentada por irmãos do plano físico, provisoriamente desligado do corpo durante o sono, bem como pelos desencarnados que vagueiam em torno da "mansão", à procura de conforto."

Silas, o assistente do diretor Druso, explica que:

"Com mais de cinquenta anos consecutivos de serviço à Causa Espírita, depois de desencarnado, Bezerra de Menezes fez jus à formação de extensa equipe de colaboradores que lhe servem à bandeira de caridade. Centenas de Espíritos estudiosos e benevolentes obedecem-lhe às diretrizes na lavoura do bem, na qual opera ele em nome do Cristo."

Conclui então o Espírito Hilário, respaldado pelo assistente Silas (ob. cit. p. 159):

"Desse modo é fácil compreendê-lo agindo em tantos lugares ao mesmo tempo, tal como acontece na radiofonia, em que uma estação emissora emite para muitos postos de recepção, assim qual uma só cabeça pensante para milhões de braços, um grande missionário da luz, em ação no bem, pode refletir-se em dezenas ou centenas de companheiros que lhe acatam a orientação no trabalho ajustado aos desígnios do Senhor, Bezerra de Menezes, invocado carinhosamente, em tantas instituições e lares espíritas, ajuda em todos eles, pessoalmente ou por intermédio das entidades que o representam com extrema fidelidade."

Há uma obra muito importante para a compreensão do mundo da Erraticidade, escrita pelo Espírito Bezerra de Menezes, através da escrita pela médium Yvonne A. Pereira, que me perdoem os demais médiuns, mas na minha concepção, foi, em termos de mediunidade, depois de Chico, o médium mais completo surgido no Brasil e, quiçá, no mundo. Não se trata aqui de querer fazer comparações ou promover um concurso.

Bem, no livro (romance) – *"Dramas da Obsessão"*. (6ª. Edição, Rio, FEB, 1987, 3ª parte, pág. 146):

No último parágrafo, ditou Bezerra:

*"Um Centro Espírita onde as vibrações dos seus frequentadores, encarnados ou desencarnados, irradiem de mentes respeitadas, de corações fervorosos, de aspirações elevadas, onde a palavra emitida jamais se desloque para futilidades e depreciações; onde, em vez do gargarhar divertido, se pratique a prece; em vez do estrépito de aclamações e louvores indébitos se emitam forças telepáticas à procura de inspirações felizes; e ainda onde, em vez de cerimônias em passatempos mundanos, cogite o adepto da comunhão mental com os seus mortos amados ou os seus guias espirituais, um centro assim, fiel observador dos dispositivos recomendados de início pelos organizadores da filosofia espírita, será detentor da confiança da Espiritualidade esclarecida, a qual o elevará à dependência de organizações modelares do Espaço, realizando-se então, em seus recintos, sublimes empreendimentos, que honrarão os seus dirigentes dos dois planos da vida; **Somente esses (centros espíritas), portanto, serão registrados no Além-Túmulo como casas beneficentes, ou templos do Amor e da Fraternidade, abalizados para as melindrosas experiências espíritas, porque os demais, ou seja, aqueles que se desviam para normas ou práticas extravagantes ou inapropriadas, serão, no Espaço, consideradas meros clubes onde se aglomeram aprendizes do Espiritismo, em horas de lazer**"*



LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

DE VOLTA AO PASSADO – VI

JEAN MAYER, O ARAUTO DO ESPIRITISMO

A publicação de *“La Revue Spirite”* tinha sido interrompida com o número de **agosto/setembro de 1915**; espírita atuante e, pretendendo assegurar a sobrevivência desse órgão, criado por Allan Kardec, Jean Meyer assumiu a sua direção em 1916, fazendo-a reaparecer em janeiro de 1917.

Em 1918, Jean Meyer adquiriu os direitos de *“La Revue Spirite”*, de **Paul Leymarie**, assegurando, assim, a sobrevivência desse órgão. Paul Leymarie, porém, permaneceu na gerência de Revista até o ano de 1924, tendo como secretário Kermário, pseudônimo de um poeta. A revista deixa a livraria. **Jean Meyer** adquiriu uma residência no número **8 da rue Copernic**, a que deu nome de **“Maison des Spirites”**.

“La Revue Spirite” reunia, nesse tempo, as mais destacadas personalidades do Espiritismo: Gabriel Delanne, Leon Denis, Camille Flammarion, Ernesto Bozzano, A. Bénezech, Marcel Laurent, M. Cassiopée, General Abaut, Dr. Gustave Geley, Marcel Semezie, Pascal y Matilde Forthuny, Louis Gastin, Henri Sausse, Paul Bodier, Sir. Arthur Conan Doyle, Santoliquido, Rocco, León Chevreuil, Hubert Forestier e outros. Em 1920 o tamanho da revista era de 25,5cm x 16,5cm e em 1923 era mensal, com 48 páginas. Jean Meyer exerceu a direção da Revue até 1931, quando desencarnou.

UNIÃO ESPÍRITA FRANCESA

Em 1918, Jean Meyer, em sua residência na Vila Valrose, em Paris, fundou a **Unión Spirite Française (nova fase)**, com Gabriel Delanne; fundou a revista *“Survie de l’Ame Humaine”*, com redação no número 28 da Avenue de Sycomores, Ville Mont-Morency, Paris. **Gabriel Delanne**, pouco antes de seu desencarne, ocorrido em **15 de fevereiro de 1926**, faz um acordo com Jean Meyer, em virtude do qual funde a revista que dirigia, fundada em 1896.

Ainda em 1918, Jean Meyer adquiriu um belo hotel, onde foi instalada a *Unión Spirite Française*, com a qual também colaborara para dar nascimento; a **23 de abril de 1919**, fundou o **Instituto Internacional de Metapsíquica** que foi reconhecido pelo Governo francês. O primeiro presidente deste instituto foi o **Dr. Roque Santoliquido**, professor, deputado e Ministro da Saúde Pública da Itália, ocupando a vice-presidência o não menos notável **Dr. Gustave Geley**.

Jean Meyer fundou também a **Jean Meyer Editeur**, criada com seu nome para possibilitar a publicação e propagação dos livros espíritas e metapsíquica.

Em 1922, a *“Librarie des Sciences Psychologiques”*, por conta da Fundação Jean Meyer, a *“Bibliothèque de Philosophie Spiritualiste Moderne et des Sciences Psychiques (BPS)”*, também fundada por Jean Meyer. Em 1924, no **Congresso de Liège**, Jean Meyer foi eleito vice-presidente da *“Fédération Spirite Internationale”*. Seu aluno e continuador foi Hubert Forestier.

Em 1925, na *“Maison des Spirites”* se realizou o **Congresso Mundial de Paris**, tendo sido Jean Meyer o seu organizador e Leon Denis o presidente, que teve ao seu lado Arthur Conan Doyle, ilustre escritor britânico. Este congresso foi pleno de sucesso e o de maior repercussão. Jean Meyer foi membro de várias entidades científicas da França e de outros países.

Em 1928, com um fundo de 4 milhões de francos, constituiu a **“Société d’ Etudes Métapsychiques”**. No **Congresso Espírita de Londres**, realizado em 1928, juntamente com Arthur Conan Doyle, de quem era muito amigo, pronunciou as seguintes palavras:

“É pela união da Ciência com o Espiritismo, com essa

fé racional que ele nos dá, auxiliando-se um ao outro, que chegaremos a uma compreensão cada vez mais justa e sempre mais elevada da obra de Deus”.

Jean Meyer. Possuidor de grande fortuna material, colocou tudo à disposição do Espiritismo e dedicou-se, de corpo e alma, à tarefa de sua divulgação, através das **Edições Meyer** e na sustentação da **Unión Spirite Française**. Teve em Gustave Geley um companheiro com o qual estudou muito e desenvolveu persistentes investigações. Foi um digno e destacado continuador da *Revista Espírita* e da *Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas*.

Grande estudioso dos fenômenos espíritas, principalmente os realizados no *Instituto Internacional de Metapsíquica*, recebeu de Léon Chevreuil a observação de que *sem Meyer a Metapsíquica não existiria*.

Com visão de comerciante e objetivo de divulgar a boa nova, Jean adotou algumas atitudes realmente inovadoras. Em 1922, através de sua fundação, lançou a **Éditions Mille**, disponibilizando, a preços populares, as **obras de Allan Kardec** e de autores clássicos e contemporâneos. Somente de *O livro dos Espíritos*, a tiragem foi de setenta mil exemplares.



Bibliografia:

“Jean Meyer, o Arauto do Espiritismo”. Por Wanderlei Soares. Site Autores Espíritas Clássicos. LUCENA, Antônio de Souza; GODOY, Paulo Alves. *Personagens do Espiritismo*. São Paulo: FEESP, 1982.

Revista ICESP – de São Paulo.
REVISTA ESPÍRITA

CHICO XAVIER TERIA SIDO A MÉDIUM SRTA. JAPHET?

“Nós temos uma tendência à inércia mental, a nos fixarmos em dogmas, em princípios tradicionais e a permanecermos, por assim dizer, enleados nesses princípios sem conseguirmos avançar na compreensão real das coisas.”
.. (HERCULANO PIRES)

INTRODUÇÃO

Nossa intenção não é propriamente provar que **Chico Xavier** (1910-2002) foi a médium **Ruth Celine Japhet** (1822-1884), cujo trabalho na Codificação foi utilizado por Allan Kardec (1804-1869) na revisão e ampliação de *O Livro dos Espíritos*, porquanto isso não possui relevância alguma para continuarmos a vê-lo como um autêntico servidor do Mestre Jesus.

Após assistirmos ao filme *Kardec: a história por trás do nome*, produção de Wagner de Assis (1), no qual a atriz Julia Konrad faz o personagem da Srta. Japhet (2), novas ideias nos surgiram à mente em relação a esse tema, que talvez possam fazer algum sentido; porém, quem decidirá isso será você, caro leitor, na função de nosso juiz.

O pesquisador **Carlos Seth Bastos** nos informa que o nome verdadeiro da médium é Coelina ou Céline Eugénie Béquet, e diz ter encontrado estas variações: Céline Japhet; Céline Béquet; Céline Béquet; Céline Béquet dite Japhet; **Ruth Celine Japhet**. (3) Neste artigo, usaremos este último nome, por ser o mais disseminado no meio espírita.

Algumas pessoas que acreditam ser **Chico Xavier** a reencarnação de Kardec acham que tudo que os outros dizem em contrário, para demonstrar que essa crença não faz sentido algum, tem apenas por objetivo denegrir a pessoa do “Mineiro do Século XX”, uma vez que tomam isso como se o tirassem do pedestal no qual o colocaram. A nossa intenção sempre foi a de encontrar a verdade, esteja ela de que lado for, pois a verdade é a verdade, e ponto.

Para o desenvolvimento deste artigo traremos pontos novos, e, por necessidade, utilizaremos também várias coisas que citamos em *Kardec & Chico: 2 missionários*, pois, a quem nos acompanha no trabalho, em alguns trechos terá a nítida impressão que “já li isso, não sei onde?”. Não há como reinventar a roda.

O psiquismo que lhe aflorava

Esse ponto é importante, porquanto abrirá a possibilidade de Chico Xavier ter reencarnações em corpo feminino, razão pela qual estamos trazendo-o para o início desse artigo. A variação de experiências nos dois sexos biológicos é, conforme afirmam os orientadores, algo necessário à evolução do Espírito.

R. A. Ranieri (1920-1989), que considerava Chico Xavier uma “Alma feminina, inegavelmente Espírito delicado, pureza sem limites” (4), em *Chico Xavier – o Santo de Nossos Dias*, registra o seguinte diálogo com o médium:

– Ora, Chico, vou lhe dizer uma coisa: a primeira vez que ouvi e vi o Clóvis falando em Belo Horizonte, lembro-me que disse: – Esse homem é Espírito de padre reencarnado! E tem mais, Chico, eu não acho que Espírito que sempre reencarnou como mulher passe facilmente a reencarnar como homem. Creio que haverá necessidade de uma travessia ou passagem gradativa assim como o Espírito de homem reencarnar como mulher. Você não acha?

– Acho que é uma aventura. Eu, por exemplo, é a primeira reencarnação de homem que tenho. A Espiritualidade Superior, quando eu fui reencarnar, estava preocupada com isso, achava que eu poderia fracassar. Há uma linha de reencarnação, acredito, da qual é muito difícil escapar. O Espírito precisa de se preparar para isso.

O ensinamento ficou no ar. O Chico sorria e tomava uma xícara de café, após ter servido os outros. Depois, deu uma gargalhada.

– Uai, Ranieri! Lei é Lei, ninguém pode fugir dela! [...].
(5) (grifo nosso)

A citação de Ranieri se deve ao fato dele ter sido “amigo de Chico há décadas, conhecia-o há mais de cinquenta anos. Eram amigos inseparáveis.” (6), portanto, isso que narra merece ser levado em conta, a não ser que se prove que estava mentindo.

Outro amigo de Chico Xavier que não podemos deixar de citar é o médium e escritor **Jorge Rizzini (1924-2008)**. De uma entrevista sua à Ana Carolina Coutinho, publicada na revista *Universo Espírita*, com título “Em defesa dos princípios doutrinários”, destacamos este trecho em que fala de Chico Xavier ser uma alma feminina:

[...]. **Chico é uma alma feminina. Ele me falou das encarnações passadas dele, sempre como mulher. E ele reencarnou como homem para poder desenvolver esse trabalho fantástico e esta fidelidade à Jesus. Mas a alma dele é feminina, ele sempre demonstrou isso. [...].** (7) (grifo nosso)

Rizzini disse “acompanhei-o por mais de meio século”, portanto, o seu depoimento é de alguém que o conhecia profundamente, razão pela qual, não o podemos descartar. Observe, caro leitor, que o trecho “Ele me falou das encarnações passadas dele, sempre como mulher”, vai ser, mais adiante, corroborado por duas outras fontes.

Em 14 de novembro de 1962, Chico Xavier envia uma carta a **Joaquim Alves (1911-1985)**, designado de Jô, a qual intitulada de *Carta do coração para o coração* e cujo teor atribui como “Extremamente Confidencial”. Destacamos este trecho:

Desculpe-me, ainda, se me refiro ao trabalho de verdade... É só para dizer a você que eu, que me sinto na condição de sua mãe pelo coração, mãe espiritual que tem a idade de quem o viu renascer, não mudou... [...] Deus sabe, filho meu, quantas dificuldades foi ela obrigada a atravessar, desde a infância, para que o trabalho de Nuel (8) não parasse e nem fenecesse. [...] Por muito que eu trabalhasse, e realmente nada tenho feito de mim, não estaria de minha parte, senão cumprindo um dever... Lembre-se de que sua mãe pelo coração está igualmente na viagem do mundo, carregando imperfeições, impedimentos, inibições... [...] **Chico. (9) (grifo nosso)**

Certamente, que, ao dizer “sua mãe pelo coração”, Chico Xavier se referia a alguma reencarnação passada em que ele foi mãe biológica de Jô, ou seja, eram membros de uma mesma família na condição de mãe e filho(a).

Em *Chico, Diálogos e Recordações...*, temos a informação de que após o término da psicografia de *Ave, Cristo!*, Chico Xavier faz esta prece:

Senhor!

Confiaste-me a glória de receber-nos.

Senhor!

Abriste-me o próprio (coração?) e confiaste-me os filhos de teu amor!

Não me deixes sozinha na estrada a percorrer.

Nas horas de alegria, dá-me temperança.

Nos dias de sofrimento, sê minha força salvadora

Ajuda-me a governar o coração para que meu carinho não mutile as asas dos anjos tenros que

Modos de Ver

Chico Xavier teria sido a médium Srta. Japhet?

que me deste, e adoeça o meu sentimento para que a minha devoção afetiva não se converta em sensibilidade constrangedora.

Defende-me contra o egoísmo que se aninha em minha alma para que minha ternura não se transforme em prisão daqueles que asilaste em meus braços.

Ensina-me a corrigir amando, sem fadiga de (ilegível) de abnegação que depuseste em meu espírito.

Nos minutos difíceis, inclina-me a renúncia com que devo iluminar o caminho daqueles que me cercam.

Senhor, auxilia-me a tudo dar, sem nada receber. Mostra-me os horizontes eternos de tua graça para que os desejos da carne não me encarcerem nas sombras!

Pai, sou também tua filha!

Guia-me nos caminhos escuros para que eu não te perca a mão generosa sob os nevoeiros das trevas, e saiba conduzir ao infinito bem os promissores rebentos de Tua Glória.

Senhor não me desampares!

Quando a tua sabedoria exigir o depósito de bênçãos que me confiastes, por empréstimo sublime, dá-me o necessário desapego para que eu te restitua as joias vivas do meu coração com serenidade e alegria. E quando a vida me impuser em teu nome o desprendimento e a solidão, reaquece minha alma ao calor de teu carinho celeste para que eu venere a tua vontade para sempre.

Assim seja. (10) (grifo nosso)

Dessa prece, duas frases se destacam: “Não me deixes sozinha na estrada a percorrer.” e “Pai, sou também tua filha!” que vêm, indubitavelmente, corroborar o fato de que Chico Xavier possuía um psiquismo feminino.

Três depoimentos

O jornalista **Luciano dos Anjos (1933-2014)**, será o nosso primeiro depoente. No seu artigo “**Chico Xavier foi Ruth-Céline Japhet**”, publicado na revista eletrônica digital **O Consolador**, de número 204, de 10 de abril (parte 1) e número 205 de 17 de abril de 2011 (parte 2 e final), ele lista 14 reencarnações anteriores do médium, incluindo no meio, a sua antepenúltima, como Srta. Japhet, médium da Codificação nascente. Tomemos os seguintes parágrafos:

a) A reencarnação do Chico como sendo a Ruth-Céline Japhet me havia sido repassada desde 4.8.1967, quando o Abelardo Idalgo Magalhães esteve com o médium em Uberaba e, lado a lado, foi anotando as vidas pregressas do Chico personificadas nos romances de Emmanuel.

b) Arnaldo Rocha é reconhecidamente espírita sério, honesto, de inatacável probidade. Tenho esse quadro comigo até hoje com a assinatura do Abelardo. A Ruth-Céline não aparece porque não foi personagem de nenhum dos romances, mas o Abelardo também falou dela, a meu pedido, e recebeu a confirmação. Eu já sabia desde aquela década, em mero exercício especulativo. Essa mesma confirmação o Divaldo Pereira Franco ouviu diretamente do Chico, que tinha acabado de chegar de Paris, onde visitara o túmulo do Codificador. Ainda mais. Muitos anos antes, foi o mesmo Chico quem fizera igual revelação para um dos seus maiores amigos e confidentes, o Arnaldo Rocha, marido da Meimei, esse Espírito maravilhoso que nos ditou mensagens de elevado teor evangélico.

Destaco como importante que, de todos os que andam por aí se jactando de terem ouvido declarações do Chico, ou tirando conclusões por conta própria de que ele era Allan Kardec, nenhum deles viveu a intimidade vivida pelo Arnaldo Rocha. E, ainda este ano, quando mais

uma vez esteve aqui em minha residência, o Arnaldo voltou a me afirmar que o Chico era a Ruth-Céline Japhet.

Também há pouco menos de um mês, no programa da *Globo News* em homenagem ao centenário do Chico, ele retomou o assunto e, em resposta à pergunta que lhe foi feita, falou, até com certo enfado, que não passa de bobagem essa ideia de que Chico Xavier era Allan Kardec. Anote-se que o Arnaldo Rocha é reconhecidamente espírita sério, honesto, de inatacável probidade. Ninguém, absolutamente ninguém, no momento, tem mais autoridade do que ele para colocar um ponto final nessa ficção que o bom senso e o conhecimento da doutrina espírita deveriam de há muito ter inumado. (11) (grifo nosso)

c) Arnaldo Rocha (1922-2012), em depoimento concedido ao confrade Guaraci Lima Silveira, publicado na revista eletrônica digital **O Consolador**, de número 204, de 10 de abril de 2011, responde a várias questões das quais destacamos:

Existem também informações de que Chico Xavier teria sido a encarnação de Allan Kardec. Contudo você tem dito que ele foi a reencarnação da Srta. Japhet, médium contemporânea de Kardec. Pode comentar sobre essa controvérsia?

O campo da fantasia pulula lamentavelmente no meio espírita. De Hatshepsut, princesa egípcia, por volta de 3.256 a.C., até 1890 quando desencarnou na Espanha, em Barcelona, todas as reencarnações de Chico Xavier foram em corpos femininos, pois ele é um Espírito feminino. Soamente agora, nesta última existência, com vistas às suas responsabilidades, ele reencarnou como homem.

Dialogando com Chico, falei-lhe de uma dúvida que era constante em meu pensamento. Consta que uma vez por mês, ou na casa do Sr. Roustan ou na casa do Sr. Japhet, Kardec levava o material que seria *O Livro dos Espíritos*, e o Espírito Verdade fazia correções, aconselhando sua publicação em 18 de abril de 1857. Na casa do Sr. Roustan, Kardec falava sobre a médium (C), na do Sr. Japhet dava o nome todo da médium, Ruth-Céline Japhet. Chico corrigiu-me a expressão Japhet, dizendo que a pronúncia é “Japet”! A família era judia. Indaguei-lhe quem era Ruth Japhet.

O que foi que o Chico lhe disse?

Respondeu-me sorrindo: “Você está conversando com ela...”

Assim, Chico Xavier foi contemporâneo de Kardec e era a Srta. Japhet?

Ele mesmo disse isto a mim.

Pode nos dizer qual foi a verdadeira relação entre Kardec e a Srta. Japhet?

A Srta. Japhet era médium e ela sempre colaborou com ele, desde o início, quando se conheceram na casa da senhora Plainemaison. Kardec consultava os Espíritos por meio dela. (12) (grifo em negrito do original, o sublinhado do negrito é nosso)

Confirma, portanto, o que antes vimos em Luciano dos Anjos e também reforça que foi a sua primeira encarnação como homem, algo que reputamos importante.

Na obra *Chico, Diálogos e Recordações...*, Arnaldo Rocha lista mais 12 reencarnações de Chico Xavier em corpo feminino. Verifica-se alguma diferença de personagens entre a lista de Luciano dos Anjos e a de Arnaldo Rocha, porém, ambas traçam todas as anteriores reencarnações de Chico Xavier como mulher, o que, certamente, vem a justificar o seu psiquismo feminino, conforme o comprovamos em pesquisa.

= ROGÉRIO MIGUEZ =

SERIAM OS ESPÍRITAS OS NOVOS HOSPITALÁRIOS? (*)

Seriam os espíritas os novos Hospitalários?

Um dos mais destacados conflitos ocorridos durante a Idade Média originou-se no século XI, com a tentativa de nobres europeus, apoiados pelo Papa, de retomar a Terra Santa e a cidade de Jerusalém, naquela época em poder dos muçulmanos.

Verdadeiramente motivado pela ganância por terras e riquezas, tinha como pano de fundo a bandeira de uma guerra religiosa entre cristãos e seguidores de Maomé, uma proposta incentivadora do fanatismo religioso ainda bem presente no século XXI. Ficou conhecido como as **Cruzadas**.

Os fidalgos europeus e suas tropas partiram destemidos para a Terra Santa em várias Cruzadas e de imediato perceberam a necessidade de estabelecer uma estrutura logística voltada ao atendimento dos doentes, mutilados e feridos nos sangrentos embates que aconteciam, criando, desta forma, uma casa religiosa e passando a contar, mais tarde, com um hospital.

O seguimento dos cruzados que se tornou mundialmente conhecido, desempenhando a função de cuidar dos feridos, além de lutarem contra os "infiéis" muçulmanos, entrou para a História sob o nome de **Ordem dos Cavaleiros Hospitalários**.

Os **Hospitalários** cuidavam das mazelas dos alquebrados guerreiros e peregrinos naquele mundo tão distante e diferente do frio clima europeu. Deslocaram-se da Europa sem olhar para trás, alguns iludidos com a proposta religiosa, pois acreditavam estar tomando de volta o lugar mais sagrado de todos: **Jerusalém**; outros, cientes de que tudo não passava de um mundano conflito de interesses materiais.

Fazendo um paralelo em relação a este deslocamento de esforços em busca de um ideal, o recém-criado **Espiritismo na França** também se deslocou para outras terras, não tão quentes quanto as do Oriente, mas bem diferentes daquelas características do Velho Mundo. A Doutrina se mudou, em grande parte, para o continente americano do Sul, particularmente o Brasil.

Este outro cenário, muito distinto daqueles antigos, embora sem guerras, apresentava grandes necessidades, entre tantas, haja vista os incontáveis doentes sem condições de buscar atendimento médico adequado. As dificuldades primárias nas áreas da Saúde e de Saneamento eram enormes, dando origem a diversas moléstias.

Esta realidade fez com que os seguidores da novel Doutrina, os novatos espíritas brasileiros e alguns poucos reencarnados no Brasil, que tiveram o privilégio de viver aqueles momentos iniciais de implantação da **Terceira Revelação**, se motivassem a atender a estas necessidades, paralelamente ao primordial esforço de divulgar as novas ideias vindas da Europa, estruturadas pelo conhecido francês Allan Kardec.

Motivação das mais nobres, não há a menor dúvida, entretanto, a **Doutrina dos Espíritos** não foi **codificada pelo trabalho** dedicado e meticuloso do Sábio de Lyon, visando especificamente cuidar das nossas muitas enfermidades físicas, tratar os incontáveis doentes, promover a melhora de corpos materiais ainda sujeitos a inúmeras expiações e provas; **o objetivo é muito maior do que apenas lidar com os adoentados**, possui profundo alcance moral, **tem por meta mudar a mentalidade da humanidade terrestre**, facilitando o cumprimento das Leis Divinas em sua integralidade. Dentro desta perspectiva, cuidar de enfermos é uma prática salutar, mas **de modo algum é fundamental no âmbito da Casa Espírita**, como parece priorizarem algumas instituições em nosso Movimento.

O **Espiritismo** representa a **Terceira e última Revelação**, e **Jesus, o Governador deste orbe**, não participaria desta abençoada revelação se tivesse em mira curar **tão somente as doenças físicas** que acometem o homem.

Nosso mundo ainda é de provas e expiações. Grande parte da população enfrenta resgates dolorosos com vistas à sua evolução espiritual, sob a forma de inúmeras e dolorosas patologias, muitas nem sequer catalogadas pela Medicina terrena, sem falar dos resgates morais a que todos estamos sujeitos.

Sendo assim, ajuízam alguns, não seria necessário, e mesmo oportuno, utilizarmos as ferramentas espíritas para sanar as doenças deste grande hospital chamado Terra?

Por certo, quem é por Jesus não é contra Ele; contudo, antes de se tentar curar as doenças do corpo, faz-se necessário curar, primeiramente, a *causa* das enfermidades, a *origem* das mazelas físicas, o *donos* do corpo: o Espírito imortal.

É por esta razão que alguns entendem não haver doenças, mas sim doentes. Em função de suas condutas nesta e em existências passadas, os enfermos vão pavimentando gradativamente as condições para a eclosão das muitas enfermidades que os acometem. A origem de tudo, pois, está no Espírito em desequilíbrio, distanciado dos princípios divinos.

À vista disso, não se compreende a **prática de tantas atividades de cunho hospitalar**, generalizadas em muitas casas espíritas, visando quase exclusivamente a tratar as doenças *físicas* dos encarnados, em detrimento das mazelas do Espírito imortal, atuando numa área que deveria ser reservada mais especialmente aos agentes da Medicina humana.

Enquanto as pessoas procurarem as casas espíritas unicamente para a obtenção de cura das moléstias do corpo, já que algumas se apresentam ao público como prontos-socorros ou hospitais, os postulados espíritas, que podem orientar os Espíritos neste tema particular, não serão difundidos, ficando em segundo plano. **Neste caso, a Instituição espírita não passa de um nosocômio voltado à assistência da matéria.**

Não há nenhum exagero neste raciocínio; basta observar o que acontece em alguns centros espíritas. Muitos oferecem palestras e seminários, em que são abordados temas relevantes de cunho evangélico-doutrinário, paralelamente a atividades voltadas para a cura de doenças físicas. Não é incomum a preferência de seus frequentadores por estas últimas, em detrimento das primeiras, numa inversão de prioridade que denota completa ignorância do auxílio das doenças como elemento de expurgo das mazelas do Espírito.

(*) **N.d.R.** - A **Ordem dos Cavaleiros Hospitalários** foi fundada em 1099, e para ela era designado o cuidado com os doentes. Naquele mesmo ano, em Jerusalém, foi fundada uma casa religiosa para acolher os fiéis atacados por opositores e mais tarde a construção se tornaria um hospital. Apesar de iniciarem os trabalhos apenas cuidando de feridos, logo os hospitalários precisaram receber treinamento para batalha, e chegaram a participar de algumas **Cruzadas** — foi a única Ordem que sobreviveu aos conflitos. Suas vestes eram uma túnica branca com manto preto, no qual trazia bordado uma cruz de ouro.

A **Ordem de Malta** ou **Cavaleiros Hospitalários** é uma organização internacional católica que começou como uma ordem beneditina fundada no século XI na Palestina, durante as Cruzadas, mas que rapidamente se tornaria numa ordem militar cristã. Fundador: Gerardo Tum; Fundação: 1048, Jerusalém, Israel Capital: Roma

SERIAM OS ESPÍRITAS OS NOVOS HOSPITALÁRIOS

Vejamos, nas duas passagens a seguir, o que a respeito nos diz a Espiritualidade, no livro **Trilhas da Libertação**:

“Certamente, a **função da mediunidade não é de promover curas**, como arbitrariamente supõem e pretendem alguns desconhecedores da **missão do Espiritismo na Terra**. Fossem eles vinculados à Doutrina e seria incompreensível tal comportamento. Entretanto, em uma Sociedade Espírita, a tarefa primacial é a de iluminação da consciência ante a realidade da vida, seus fins, sua melhor maneira de agir, preparando os indivíduos para a libertação do jugo da ignorância, a grande geradora de males incontáveis. Apesar disso, o amor de Deus permite que nós também, os desencarnados, procuremos auxiliar as criaturas humanas, quando enfermas, sem nos entregarmos à injustificável competição com os médicos terrenos, fazendo crer que tudo podemos...”(1)

□ “Para o bem de todos nós, sugerimos que ainda este mês retornemos aos trabalhos de origem que motivaram a criação da nossa Instituição. Consideramos que a **caridade das curas do corpo é de grande relevância, mas o nosso compromisso é com a saúde espiritual das criaturas**. O nosso é o programa de iluminação das consciências, a fim de que nós não divorciemos da atividade primeira, que é a transformação moral dos homens para melhor, permanecendo nos socorros aos efeitos da inadvertência, da desordem e do desrespeito às leis soberanas da vida.[...]” (2)

Como se observa, comenta-se a **questão das curas em centros espíritas**. A Casa visitada na obra em referência atuava com um médium curador desequilibrado, vítima da vaidade e da invigilância, juntamente com o “guia” que o tutelava, quando deveria funcionar como um hospital de **almas**, e não de corpos físicos.

É inegável: a Humanidade está enferma. Enquanto os Espíritos estiverem adoecidos moralmente, ignorantes dos princípios divinos, os corpos físicos que os albergam estarão sujeitos aos mais diversos tipos de moléstias, de cura difícil e desfecho imprevisível.

É por isso que o autor espiritual da obra citada sugere à Casa em questão o retorno às origens, quando não havia a preocupação com curas de corpos materiais, destacando ser o compromisso maior da Doutrina a renovação das criaturas, ou seja, dos Espíritos, porquanto, renovados e exercitando verdadeiramente o **orar e vigiar** pelo estudo continuado das lições e da vivência espíritas, poderão conduzir-se com equilíbrio ao longo de suas existências, sem se deixarem tomar pelo desânimo nem se abaterem por possíveis doenças-provas ou doenças-expiações.

A prioridade de uma Instituição Espírita é educar, e o melhor roteiro hoje existente para iluminar a mente do Espírito imortal encontra-se no Evangelho de Jesus e nas obras de Allan Kardec. Educar a alma, fortalecê-la, sublimá-la, elevá-la aos paramos celestiais não dispensa, naturalmente, o cuidado que cada um de nós deve ter com a saúde do corpo físico, esse vaso sagrado que a bondade do Pai nos concedeu. Busquemos, porém, nesse caso, as instâncias apropriadas a cargo da Medicina terrena, que não devem confundir-se com as atividades primordiais que constituem a razão de ser de uma Instituição Espírita.

Que, pois, **a nobre luta dos Cruzados Espíritas não os transformem em novos Hospitalários**, da antiga Ordem dos Cavaleiros. A tarefa dos primeiros é iluminar as consciências obscurecidas pelas nuvens da ignorância e da insensatez; aclarar as dúvidas dos incipientes estudantes das Leis Divinas; instruir e esclarecer por quais razões ainda adoecemos; inspirar a confiança nos inseguros aprendizes das Leis

maiores; fortalecer a fé e a esperança em um mundo melhor e mais justo.

Rogério Miguez

REFERÊNCIAS:

- (1) - FRANCO, Divaldo P. *Trilhas da Libertação*. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 10. ed. 3. reimp. Brasília: FEB, 2014. cap. *O desafio*.
- (2) ———. ———. cap. *Serviços de desobsessão*.

Fonte: Reformador, Junho de 2020

NOTA: Cavaleiro hospitalário - Os membros da ordem militar-religiosa da Palestina levavam vida dupla, ao contrário dos templários: dedicavam-se tanto a alojar doentes e peregrinos no Hospital de São João de Jerusalém (daí o nome) quanto a combater os infiéis como cavaleiros. A ordem mudou sua sede para Rodes e depois para Malta, durando até o começo do século 19. Tinha por lema: “Defesa da fé e assistência aos pobres”



Bandeira da ordem



■ **Reunião dos cavaleiros hospitalários, que tem Maria como inspiradora e São João como patrono.**

■ **Conforme se depreende do pensamento do autor, esses hospitais e casas espíritas de cura, são na verdade templo católicos, que mistificam o Espiritismo.**

■ **No livro referência do artigo, o autor espiritual narra a história do médium pernambucano Edson Queiroz, assassinado a fraca pelo vigia, em 1991.**

O médium em epígrafe alardeou ao máximo os seus poderes psíquicos. Atualmente uma sua irmã, afirma que faz curas espirituais, numa casa espiritualista, onde o espírito curador é o próprio irmão.

Chico Xavier teria sido a médium Srta. Japhet?

Aos leitores interessados, sugerimos o nosso ebook **Chico Xavier, verdadeiramente uma alma feminina**. (13) Lá pelos idos de 1927, o Espírito Allan Kardec manifesta-se a Chico Xavier. Essa informação podemos ver no vídeo de uma entrevista de Arnaldo Rocha ao coordenador do Site **EBH – Espiritismo BH**, realizada em 24 de abril de 2009, que recebeu o título de “**Minha vida com Meimei e Chico**” (14). O entrevistador, Marcelo Orsini, a certa altura lhe pergunta: “**Sr. Arnaldo e o relacionamento entre Chico e Kardec?**” Resumimos a resposta nos parágrafos que se seguem.

Conta Arnaldo que, certa feita, quando a Maria Xavier, irmã de Chico, ficou obsidiada, embora a família fosse católica apostólica romana, foram procurar, em Matosinhos/MG, o Perácio, que era espírita. A moça, num processo obsessivo muito doloroso, acalmou. Não obstante, Perácio começou a se preocupar com Chico, que tinha por volta de 15 a 17 anos na época.

Naquela ocasião, disse ele que deram a Chico um exemplar de *O Livro dos Espíritos* para ler, ainda que tivesse apenas curso primário. Nesse livro tinham palavras que ele não entendia. Então, ele começou a ver um homem ao seu lado, mas tinha vergonha de perguntar-lhe quem era. Esse Senhor também não se apresentou. E as dúvidas que ele tinha, eram esclarecidas por esse Senhor, com o qual foi construindo uma amizade muito bonita.

Arnaldo informa que alguém deu de presente a Chico, um livro, do qual não se lembra o nome, que tinha o retrato do Senhor Allan Kardec. Então, Chico estava lá no estudo de *O Livro dos Espíritos*, quando lhe apareceu esse homem (Espírito). Chico olhou para ele, se pôs de joelho, com todo respeito. Esse Espírito disse a Chico que assim como havia colaborado com ele (Kardec), uma vez por mês, na casa do sr. Roustan, quando o Espírito de Verdade fazia as correções em *O Livro dos Espíritos*, agora vinha colaborar também. Foi então que Chico se deu conta de que esse homem era Allan Kardec. (15)

Sabemos que essa médium, que Kardec utilizou para as correções da obra mencionada, foi justamente a Srta. Japhet.

Divaldo Pereira Franco, na palestra “**Orientação aos Espíritos dos EUA**”, na cidade de New Jersey (EUA), a 26 de novembro de 2017, a certa altura, diz:

A primeira coisa que Kardec fez, depois de lançado *O Livro dos Espíritos*, na noite de 18 de abril de 1857, na rua dos Mártires, foi reunir os médiuns em uma noite de chuva, e ali comemorar o lançamento do livro, com Aline Carlotti; a médium que lhe revelou a missão, que foi o instrumento de Hahnemann, e que foi o instrumento do Espírito da Verdade, a senhorita Japhet que se reencarnará como Chico Xavier, a médium do Livro dos Espíritos; as meninas Baudin e treze convidados. E foi feita uma reunião mediúnica e através da senhorita Japhet, o Espírito de Verdade disse: **A natureza em festa varre os céus de Paris destruindo as construções psíquicas negativas para que a grande luz esparsa a claridade sobre toda a humanidade.** (A fonte: o Dr. Abreu, que estava em Paris quando os arquivos de Allan Kardec iam ser queimados pelos alemães. E ele comprou todos os arquivos de Allan Kardec e levou-os para o Brasil. [...]). (16) (grifo nosso)

PAULO NETO

FONTE: Especial – o Consolador – 31 de maio 2020.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

PARTE 1.;

Este artigo será concluído na próxima edição.

- [1] Uma adaptação do livro *Kardec: a Biografia*, autoria do Jornalista Marcel Souto Maior.
 - [2] Julia Konrad é Ruth-Celine Japhet, disponível em: [link-1](#)
 - [3] BASTOS, Srta. Japhet e Sr. Roustan, disponível em: [link-2](#)
 - [4] RANIERI, *Chico Xavier – o Santo de Nossos Dias*, p. 56.
 - [5] RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 199.
 - [6] COSTA E SILVA, *Chico Xavier, o Mineiro do Século*, p. 27.
 - [7] COUTTINHO, *Em defesa dos princípios doutrinários*. in. Universo Espírita, nº 24, p. 9.
 - [8] Forma carinhosa com a qual Chico Xavier tratava Emmanuel, seu mentor.
 - [9] GALVES, *Amor e Renúncia – Traços de Joaquim Alves*, p. 85.
 - [10] COSTA, *Chico, Diálogos e Recordações...*, p. 367.
 - [11] ANJOS, *Chico Xavier foi Ruth-Céline Japhet*, disponível em [link-3](#) (parte 1) e [link-4](#) (parte 2 e final)
 - [12] SILVEIRA, *Entrevista Arnaldo Rocha*, disponível em [link-5](#)
 - [13] NETO SOBRINHO, *Chico Xavier, verdadeiramente uma alma feminina*, disponível em: [link-6](#)
 - [14] ESPIRITISMO BH, *Minha vida com Meimei e Chico*, disponível em: [link-7](#), a partir de 43'54" a 52'02".
 - [15] NETO SOBRINHO, *Kardec & Chico: 2 Missionários*, p. 54-55.
 - [16] RAETV, *Divaldo Franco, orientação aos espíritas dos EUA*, disponível em: [link-8](#)
- Atualmente não está mais disponível o vídeo, mas a informação de que Chico Xavier foi Srta. Japhet, pode ser confirmada no texto explicativo do vídeo “Mediunidade e investigação científica”. No link: [link-9](#), Fátima Paz Parente Soares, em 12 jan. 2018, conforma isso, dizendo: “Boa noite. Acabo de ouvir nesse vídeo [link-10](#) Divaldo Franco – Orientação aos Espíritas dos USA - Parte 2, onde Divaldo Franco falando aos 1h:33:10 segundos, falando exatamente que, Ruth Japhet, a médium que reencarnaria como Chico Xavier. E aí?”

10 COISAS QUE VOCÊ NUNCA VIU.

- 1- Cabeça de bacalhau
- 2- Filho de prostituta chamado Júnior
- 3- Santo de óculos
- 4- Chester vivo
- 5- O Lombardi do SBT
- 6- Roberto Carlos de bermuda.
- 7- Dercy Gonçalves quando era jovem
- 8- Beliche de casal
- 9- ET
- 10- Entrevistador do Ibope ou Datafolha

Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos

Vamos conhecer um pouquinho da Cronologia da Revista Espírita e da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos.

- 1858 - A Revista Espírita é criada por Allan Kardec, situada na Rua dos Mártires, 8.
- 01/04, Allan Kardec fundava em Paris a "Société Parisienne des Études Spirituelles" (Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos), que funcionou inicialmente na galeria de Valois no Palais Royal.
- 1860 - A Revista Espírita e a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos são transferidas para a Passage Sainte-Anne, 59.
- 1869 - Com a desencarnação de Allan Kardec em 31/03, Pierre Gaétan Leymarie torna-se o Editor da Revista Espírita.
- 1870 / 1871 - Guerra Franco/Germânica – "La commune".
- 1882 - Em 24/12, Se propõem a formação de uma assembleia geral para organizar a "Union Spirite Française" e a criação de um jornal.
- 1883 - Em 15/01 é criado o estatuto da "Union Spirite Française" e o Jornal "Le Spiritisme".
- 1901 - Desencarna em 10/04, P. G. Leymarie. A Sr^a. Marina Leymarie assume a direção da Revista Espírita até 1904.
- 1904 - Paul Leymarie assume a Revista Espírita até 1916.
- 1914/18 - 1ª Guerra Mundial. A Revista Espírita tem sua publicação suspensa até 1916.
- 1917 - A Revista Espírita volta a ser publicada, tendo como proprietário Jean Meyer, sendo seu diretor até 1931. Até 1924, Paul Leymarie foi seu editor.
- 1918 - Jean Meyer transfere a "Union Spirite Française", instalando-a em Paris na sua vila em Auteuil.
- 1919 - Jean Meyer transforma a "Union Spirite Française" em Associação tendo como presidente Gabriel Delanne e como presidente de honra Léon Denis.
- 1923 - Jean Meyer compra o prédio nº 8 da Rua Copernic, em Paris onde estabelece a sede da "Union Spirite Française". Este prédio ficou conhecido como a Maison des Spiritistes. (Casa dos Espíritos)
- 1925 - A Maison des Spiritistes sediou o Congresso Espírita Internacional com a participação de Léon Denis e Conan Doyle, tendo como vice-presidente Jean Meyer.
- 1926 - Desencarna Gabriel Delanne, primeiro presidente da "Union Spirite Française".
- 1927 - Desencarna Léon Denis presidente de honra da "Union Spirite Française".
- 1931 - Desencarna Jean Meyer em 13/04 na sua vila Valrose, em Béziers França. Seu amigo Hubert Forestier assume a direção da Revista Espírita até 1971.
- 1939 /1945 - Segunda Guerra Mundial. "Union Spirite Française" interrompe suas atividades.

1968 - A Revue Spirite passa a ser propriedade de Hubert Forestier, que a registrou no Instituto Nacional de Proteção Industrial.

1971 - Desencarnação de Hubert Forestier. Seus herdeiros transferem os direitos da Revue Spirite para André Dumas.

1976 - André Dumas, anuncia o abandono do título da Revue Spirite e a incorpora numa publicação não espírita denominada "Renaitre 2000", e também que a "Union Spirite Française" deixa de existir em abril para dar lugar a "Union Scientifique Francophone pour l'Investigation Psychique et l'Etude de la Survivance de l'Ame".

1977 - Em 20/01, o Presidente da Federação Espírita Brasileira, Francisco Thiesen escreveu ao Sr. André Dumas, para oficializar a proposta a quem de direito, no sentido de assumir a responsabilidade integral e definitiva pelo título e pela manutenção de "La Revue Spirite". Proposta esta que foi recusada.

1985 - Criação da "Union Spirite Française et Francophone", por Roger Perez. André Dumas escreve a Roger Perez, que qualquer tentativa para adquirir os direitos sobre a Revue Spirite representa concorrência desleal.

1989 - A "Union Spirite Française et Francophone", obtém em sentença judicial a recuperação do direito de utilização do título "Revue Spirite", perante o Tribunal de Meaux, por não ter André Dumas renovado os direitos de propriedade do título da Revista em tempo hábil. No 4º trimestre, sob o nº 1, ano 132, ressurgiu a "Revue Spirite", após 12 anos de interrupção.

1992 - Fundação do Conselho Espírita Internacional (CEI), Constituído em 28 de novembro de 1992 em Madri, na Espanha. Que abrange 36 países.

1997 - Desencarnação de André Duma. E o encerramento da "Union Scientifique Francophone pour l'Investigation Psychique et l'Etude de la Survivance de l'Ame" que foi herdeira da antiga "Union Spirite Française".

Fonte: Revista Panorâmico Espírita

Fontes: Revista ICESP
REVISTA ESPÍRITA

Gazetilha

LIVRARIA RENASCER

NOVO ENDEREÇO

A Livraria Renascer, mudou-se, agora está na pça. Machado de Assis, ed. Tereza Cristina, 1º andar, sala 105.

A sala está localizada em cima da antiga sala, que funcionava no térreo desse prédio. O fone continua o mesmo.



A REALIDADE DE MADHU, O ROMANCE E A PANDEMIA

(continuação da pág. 02)

Não muito distante a curiosidade de medirmos a força dos aviões com a métrica, “cavalo de força”. Observemos que a **ordem cronológica é caótica**, assim como qualquer profecia que precisa de uma retórica filosófica e um embasamento histórico para ser interpretada.

Em todos os tempos poderemos perceber o que de fato o Espiritismo tem posto a assertiva. Estamos sempre rodeados pelo presente e vez por outra o futuro nos abate como um filme, “djá-vul”, um relâmpago. A história nos comprova, mas à medida que o tempo vai passando precisamos de maior cautela em relação ao que de fato está provir. “Acautelai-vos porque nem todos os espíritos vêm do senhor”, diz um dos grandes apóstolos. A surpresa não deveria ser pelo fato extraordinário. A mediunidade. Ela ocorre de maneira e por meios involuntários, insondáveis ou imprevisíveis. A nossa surpresa provem das nossas incipientes formações mediúnicas e de seus mecanismos. O que não conhecemos é **sobrenatural**, escandaloso, improvável ou admirável. Tudo que acontece é possível, nada **“sobrenatural”**, raro talvez, mas não acima da naturalidade e das leis imutáveis, mas adaptáveis à realidade de cada planeta, momento ou tempo.

Crer ou morrer? Às vezes crer não significa que não devamos fazer perguntas. Crer não se limita a cegueira, mas ao despertar para entender e nunca aceitar, uma revelação por melhor que seja deve ter sua motivação, se fosse para revelar não precisaríamos viver. Aquele foi um canal, talvez não o mais formidável, para fluir uma manifestação para sutilmente percebermos que a espiritualidade existe e no silêncio do cotidiano se revela com elegância. Entretanto **“sobre o dia e a hora, ninguém sabe se não meu pai que está nos céus”**. **A precisão cronológica não é um feito da mediunidade, nem é seu papel.** Um ciclo acabou, chegou a hora final (daquele ciclo), crer, entender e morreu o passado, um tempo para reflexão, para balanço e um novo ciclo se abre (um novo momento, histórico). Uma empresa precisa se adaptar a sua nova realidade, reavaliar-se de tempos em tempo. Assim é cada homem, cada “era”, cada país, cada “morte” simbólica e cada nascimento efetivo em todas as suas dimensões.

O homem precisa fechar em revoluções de vida, anular o que não está dando certo e recomençar ou reprogramar-se no púbere circuito. Isso nem sempre acontece após a saída do corpo físico ou a destruição dele, mas com os sacolejos da trajetória, dessa mesma forma de tempos em tempo isso sucede com o planeta.

Em relação à revelação com a data descrita, são utopias; nenhum espírito sabe todas as coisas, são raras possibilidades que podem beirar o imediatismo de um parágrafo

diante de milhares de página onde se insere naquela obra. Numa imensa arquitetura, nada de acaso, mas um fato notável a convalidar que a **mediunidade não é uma exclusividade Espírita**, mas um “dom” natural que só o Espiritismo é capaz de explicar. ▲



A JOVEM MELISSA TOBIÁS, QUE PREVIU A PANDEMIA DO COVID-19, EM 2013.

Nota: A jovem não é médium espírita, ou seja, consciente da tarefa que pode desempenhar. Para ela, o fato faz parte do seu ato de pensar, refletir e escrever. E escreveu um romance, influenciada por inteligências independente. Se essa entidade ou grupo de inteligências são de um patamar elevado, que pelo conteúdo de linguagem, não são, mas ele ou eles têm a liberdade de escrever, falar, ditar ao plano material desde que encontre uma mente receptor que lhe dê guarida. E a jovem inocentemente e sem perceber, foi quem captou a mensagem. E naturalmente, agora está se perguntando, como é que escrevi isso. Se se tratar de uma jovem inteligente, não orgulhosa e humilde, por certo vai perceber que o romance está acima da sua capacidade de imaginação. Caso contrário, vai se tornar um brinquedo para a diversão de mentes do plano espiritual que não tem responsabilidade perante as Leis Naturais. Vamos aguardar o tempo, pedindo a Deus que ela não venha a ser tornar mais uma Gasparetto ou Bacelar. ▲

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

RELIGIÃO E FILOSOFIA – XIII**A RÉPLICA DO ESPÍRITA - DJALMA FARIAS**

28 de janeiro de 1947 – Terça-feira – pág. 5

RELIGIÃO E FILOSOFIA – XV**(CONCLUSÃO)**

Nas crônicas que escrevemos desta série, para demonstrar que o **Espiritismo é religião e filosofia**, tivemos oportunidade de passar em revista, de voo e em síntese, as mais antigas filosofias e religiões, provando que os seus códigos e livros sagrados não contêm dogmas, nem mistérios, nem se apoiam no milagre e no sobrenatural. Fizemos referência ao bramanismo, ao budismo, ao judaísmo, ao cristianismo, ao maometismo, às religiões de Confúcio, de Lao-Tseu e em todas encontramos uma filosofia que se entrelaçava com a religião, baseadas na crença em Deus, na imortalidade da alma, na vida futura e na perfeição espiritual. E à vista das proposições dessas filosofias e religiões, foi possível a todos compreenderem que não há nenhuma razão que justifique a objeção formulada há poucas semanas a propósito do caráter filosófico e religioso com que a doutrina espírita se nos apresenta. Penso que os caros leitores que acompanharam as crônicas dessa série estão perfeitamente convencidos de que não procede absolutamente a opinião de quem pretendeu, sem nenhum motivo, descaridosa e desrespeitosamente, ofender os espíritas e ridicularizar-lhes as crenças, taxando o Espiritismo de uma pa-lhaçada muito bem feita e nada mais...

Mas, não pode ser palhaçada uma doutrina que nos prova a contento a existência de Deus, quer nos ensina a amá-Lo como nosso verdadeiro Pai; que nos tem provado à luz da ciência a imortalidade da alma, oferecendo às próprias religiões uma base sólida para as suas doutrinas e um estímulo aos verdadeiros crentes; que nos coloca diante dos olhos N. S. Jesus Cristo, esse Espírito puro e perfeito, que devemos amar, servir e imitar, vivendo na terra como Ele viveu, exemplificando as suas virtudes, adotando, enfim, os preceitos evangélicos como definitiva norma de vida.

Sentimos muito ser obrigado a assumir esta atitude, porém, corria-nos o dever de defender uma doutrina que não estabelece dissensões entre os homens por motivo de crenças religiosas, que manda que seus adeptos respeitem as crenças alheias e vejam em todos os homens, católicos, protestantes, judeus, espíritas, maometanos, bramanistas, budistas, seus irmãos, seus amigos, com o mesmo destino neste mundo, caminhando todos para Deus, o Pai de bondade, amor e misericórdia.

Entretanto, nenhum ressentimento ficou em nós contra quem nos obrigou a escrever esta série de artigos subordinados ao título acima. Provando que o Espiritismo é uma religião e uma filosofia, apoiando-nos nas opiniões de pessoas reconhecidamente autorizadas, não ridicularizamos as crenças alheias, não ofendemos suscetibilidades, nem jamais desmereceram em nosso conceito aqueles que, como sacerdotes, trabalham pela disseminação de suas doutrinas, especialmente a quem, mentalmente, dirigimos essas crônicas, e a quem sinceramente muito admiramos pelos traços marcantes de seu espírito esclarecido: a independência de atitudes e o grande amor à verdade. Caminharemos juntos de qualquer modo, trilhando linhas que parecem paralelas, porém, não o são, pois se encontrarão em Jesus, nosso divino Mestre, Senhor e Salvador. Continue, meu excelente amigo a mostrar aos cristãos o que é o Cristianismo verdadeiro e fique certo de que os homens de bem, de consciência, os de espíritos são, aplaudirão a sua opor-

tuna advertência. Concorde com o meu excelente amigo nesse ponto de sua feliz advertência: ninguém precisa conhecer, sentir e praticar melhor o cristianismo do que os próprios cristãos. O assunto de nossas crônicas não foi esgotado.

Prosseguiremos a expor a doutrina sob o duplo aspecto de filosofia e religião, variando o título da crônica, para retirar-lhe a monotonia.

Djalma Farias.

Nota: Não vamos aqui fazer qualquer observação, mesmo porque “Camarda Velho” já se encontra na erraticidade, estudando o assunto.

Dando continuidade ao prometido, Djalma Farias, voltava no dia seguinte rechaçando o velho padre. Era para deixa-lo atordoiado. Eis a continuidade das explicações:

29 de janeiro de 1947 – Quarta-feira – pág. 5

VAGO PANTEÍSMO

Quando, há poucas semanas, se pretendeu demonstrar que a **Doutrina Espírita não é religião**, nem chega a formar uma **filosofia**, escreveu-se, entre outras coisas, o seguinte: - “Uma espécie de vago panteísmo materialista”. “Além disso, a comunicação entre os espíritos efetua-se por transmissão de influências materiais”. “O novo espiritismo (o Espiritismo) é materialismo disfarçado, na maior parte dos partidários”. “Os fenômenos em que os espíritas se apoiam para confirmar a sua doutrina tem outra explicação muito diferente da que eles pretendem dar”.

Vejam os períodos acima por parte.

Afirmar-se que o **Espiritismo é uma espécie de vago panteísmo materialista** é desconhecer completamente os postulados científicos e filosóficos da doutrina, que é, com justa razão, considerada a mais espiritualizada filosofia que se conhece, porquanto penetra e estuda o mundo espiritual como uma realidade objetiva, e fixa o ponto de gravidade de suas observações e experiências sobre a entidade humana, para deter-se no estudo desse “elemento” inteligente, livre e responsável, que é o Espírito. Os que conhecem a filosofia espírita (não é mais possível negar que o Espiritismo é uma filosofia) sabem que ela ensina ser Deus a causa primária, fundamental de todas as coisas, da inteligência suprema do universo, que tudo criou, cria e criará, que tudo dirige e comanda, com a sua infinita sabedoria. Ele é eterno, infinito, imitável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom. É assim que O co-hecemos. Não conhecemos todos os seus atributos, mas, apenas, os que Ele deve possuir para ser concebido como Deus. A filosofia espírita ensina que Deus é um ser distinto da criação; nunca ensino que era o conjunto ou a resultante de todas as forças e de todas as inteligências do Universo reunidas. Todos os corpos da natureza, todos os seres, todos os globos do Universo não constituem partes da Divindade. O **Espiritismo nunca espousou o panteísmo**. Ao contrário, combate-o, a ele e ao materialismo, que é o maior inimigo da filosofia espírita.

Os fenômenos em que se fundamenta a doutrina, que se tem processado em toda a parte, sempre foram objeto de observação e de experiência de cientistas de responsabilidade, a começar por Sir William Crookes e a terminar, em nossos dias, por Charles Richet e Ernesto Bozzano,

(Continua na próxima edição)

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE WWW.AUTORESESPÍRITASCLASSICOS.COM

ANO XV - Nº 167 / AGOSTO - 2020 / JABOATÃO - PE

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

Amélia Rodrigues

Amélia Augusta do Sacramento Rodrigues, nascida na cidade de Santo Amaro da Purificação, Bahia, em 26 de maio de 1861 e desencarnou em Salvador, no dia 22 de agosto de 1926. Foi uma educadora, escritora, teatróloga e poetisa.

O seu trabalho como educadora foi de uma importância tão grande que o governo do Estado da Bahia, ao ser criado um município, um distrito desmembrado do Município de Santo Amaro da Purificação, localizado na Região Metropolitana de Feira de Santana, deu o nome Amélia Rodrigues, através da lei nº 182, de 20 de outubro de 1961, que criava o município, homenagem à educadora.

Nascida na Fazenda Campos, da freguesia de Oliveira dos Campinhos, então pertencente ao município baiano de Santo Amaro, estudou com o Cônego Alexandrino do Prado e, depois, com Antônio Araújo Gomes de Sá e Manuel Rodrigues de Almeida, completando a sua formação no colégio então mantido por Cândida Álvares dos Santos.

Começou a lecionar no Arraial da Lapa e, posteriormente, em Santo Amaro da Purificação, onde o fez por oito anos.

VEJA MAIS PÁG. 6.



CRIANÇAS ÍNDIGOS, DIAMANTES E CRISTAIS, ONDE ESTÃO ESSES GÊNIOS?

PÁG. 02

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES CORRUPÇÃO ESPIRITUAL OU CONFUSÃO	02
☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, H. de Campos	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio BEZERRA DE M, EM EZES E O CRISTIANISMO	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira - DE VOLTA AO PASSADO - VII	06
☀ - CHICO XAVIER TERIA SIDO A MÉDIUM	07
☀ - ENQUANTO COVI-19 AVANÇA, R. Miguez	09
☀ - MARIA DE NAZARÉ, Leonardo Marmo	11
☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio. RELIGIÃO E FILOSOFIA – XIV	14

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Em Pernambuco, o covid-19 continua em declínio. Até o dia 20 de julho, o número de óbitos atingira a marca de 6.000 mil e o número de infectados estava em torno dos 80 mil pessoas.
- O governo precisa da ajuda da população no sentido de seguir as orientações para o combate a pandemia. É necessário o povo em geral, seguir as regras: o FIQUEEMCASA, é uma medida preventiva.
- Enquanto isso, os espíritas passaram a divulgar o Espiritismo através da internet; está em voga, a prática da LIVE (ao vivo) de debates e explicações sobre o Espiritismo.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

CORRUPÇÃO ESPIRITUAL OU CONFUSÃO DOUTRIÁRIA?

AS

Fantasia de birô vem tomando conta não só do imaginário, mas dos postulados espíritas, como se fato fossem. Não é de hoje que o **“Espiritismo romanceado”** cria anedotas ou coloca as crônicas de escárnio para revelarem supostas realidades. O mentor espiritual deixa de ter o vínculo depois da morte com o protegido? (1) Vira escravo antes dela? O cavalo (homem) está sempre com seu guia (domador de leões) montado na charrete? E olha que muitos juram de pé junto que eles usam o seu conhecimento e prestígio para abrir caminhos no “plano espiritual” (2)

Para os **“verdes” em espiritismo** a mediunidade é uma dádiva, será? Nem sempre a expressão das habilidades espirituais é um presente aos grandes médiuns ou representa um selo de incorruptibilidade. Boa parte dos “gigantes” são extremamente endividados com as leis universais. Alguns verdadeiros “criminosos” em regime de regeneração. Confessos nas palestras onde gritam com eloquência e orgulho num perfume poético de sua vaidade. Revelam aos pedaços, como **“Frankenstein”**, quem são e que por anos foram perseguidos pelos amigos de outrora. Os desafetos, comparsas ferrenhos, raivosos atormentam seus pares de outros tempos, assombrados, perseguidos, obsedados, atrapalhados trapalhões, endeusados... É o “papa” da inquestionável verdade espírita, o **“show-mem”** do bom **“ghost”**, um dos **“tridentes mineiro”**, o agraciado **“mariano de Sergipe”**, o **“em nome de Deus” de goiás** ou um dos inúmeros **“Fritz’s”**?

Os **“maduros” Espíritas**, passados do ponto, apodrecidos pelo envaidecimento de um poder que reúne massas, que movimenta aplausos, abrem sorrisos de veneração, milhares cavam suas covas ou regalam suas moratórias, como são apelidadas. Urros e lágrimas de decepção devem soar como trombetas aos que se saciam da boa-fé humana, distantes da humildade que a tarefa exige pela força das coisas. Na intimidade não precisam esconder quem são por detrás da máscara, do sorriso que esbanjam nas palestras e no pedestal da tribuna. Vão derribando as cancelas da criticidade e quanto maior o voo, o cacarejar na “pala” solta, maior é a anomalia da queda. O tempo revela e a frouxa as teorias psicodélicas dos “papagaios fantasiados” de galo do terreiro, resta a pergunta: **cadê as crianças índigos?** (3) A psicologia frágil das mesas de botequins, inaplicáveis a si, mas justificáveis aos outros.

Assim como os primeiros habitantes das terras brasileiras, vinham povoar esses chãos, trazendo o progresso à população rude. A abertura ao fenômeno cultural aos aborígenes, animais sem educação. Os pesares e causares problemáticos para aquela sociedade tão desenvolvida rejeitando seus mais abjetos cidadãos. As eloquentes inteligências, acham uma função, saem da inutilidade para a utilidade. Exiladas de outros orbes pela degradação moral, entaves ao progresso daquelas nações estelares? Os grandes médiuns vêm com a empreitada de quitar seus débitos em suaves prestações, sendo instrumento de trabalho, canalizando a sabedoria que adquiriram no lado intelectual em troca do progresso moral ainda em construção.

Os “índios”, seres excepcionais, feras das florestas com o hábito peculiar de “se banhar a todo instante”, livres das malícias e da maldade dos “extraterrestres” em seus barcos, naves “espaceira-MAR”. Os senhores de “cultura” doutrinadores da catequese, com suas senhoras com longos saíotes armados com urupemas em cone de ponta cabeça para abafar os odores de longos meses sem se banhar. Pobres escravas pretas, anhás a abanar as sinhás para dispersar os

“aromas”. Quem será mesmo tão evoluído aqui? Kardec precisou incitar hábitos de higiene e de etiqueta a mesa para o banquete espiritual, instrução a sociedade dos “evoluídos”. Nem deuses, nem “extraterrestre”, de outras terras (continentes) talvez. As relações de ódio em outras vidas formam os alinhaves das famílias atuais. Desmanchar o sub-sentimento de rancor (ódio) através das relações e dos laços de amor. É bem verdade que as reminiscências registradas no perispírito fazem pais e filhos se estranharem e a oportunidade de refazimento vira tragédia. Antes de endeusar os médiuns que tal observá-los como seres humanos, sujeitos a falhas e a quedas naturais no percurso da evolução?

Fato é que nem todos seguem o caminho retilíneo do progresso. Quem disse que todo médium de alta performance tem a sabedoria ou servem como “cavalo domado” no arreo segue resignadamente as “ordens” de seu senhor, tal qual Chico Xavier? Mais uma deformidade, conselhos e sugestões não são ordens, mas podem ter esse tom a depender de quem emana ou de quem as recebe.

Quem nunca viu a série da “Marvel” e não fez a associação dos “X-Mens” (**humanos mutantes com “superpoderes”**), o professor Xavier (Charles Francis Xavier), razoavelmente pode ser comparado ao “nosso” Chico Xavier (?) que era só amor, “telepata”, psicógrafo, sondando mentes do universo paralelo registrando as captações no papel ou no ar através da oralidade. Ele também sonhava com o convívio pacífico dos médiuns com os homens de todas as crenças, sem que fossem classificados como loucos, monstros ou anomalias da natureza. O mesmo enredo dos **“mutantes super-humanos”** da série ficcional. Mas será que compraremos com dinheiro a liberdade de quem amamos diretamente das mãos dos que obsidiam eles? Preservemos os limites entre matéria e espiritualidade.

O metalista, seu arque adversário, outrora amigo, “Magnéton” (desviado do seu caminho pela vaidade de se achar superior), celebre articulista dos metais, nos remete aos médiuns inconscientes articuladores de cirurgia espiritual, discípulos da **cerpa do Drº Fritz**, ao qual chico foi orientado a se desvincular. A semelhança da vaidade, insuflada. Vaidade e envaidecimento em suas habilidades, como médiuns, tais quais feitores do “sobrenatural” o que atrapalharia por demais sua tarefa.

- (1) – Ver o Livro dos Espíritos, questões 489, 490 e outras - Há Espíritos que se liguem particularmente a um indivíduo para protegê-lo? R. : “Há o irmão espiritual, o que chamais o bom Espírito ou o bom gênio.” Etc
- (2) – No livro “Dramas da Obsessão”, que Bezerra de Menezes ditou a D. Yvonne A. Pereira. 6ª edição FEB, Rio, 1987. Cap. I (2ª parte), pág. 58. Contando a conversa que teve com o guia espiritual de Leonel, dele ouviu: “O nosso querido Leonel necessitava, realmente, da amarga lição que, finalmente, a lei das causas e dos efeitos o levou a experimentar. (...) deixa-lo inteiramente entregue ao seu livre arbítrio! Afastarmo-nos dos seus caminhos, não mais o aconselhando...”
- (3) - Criança Índigo é um termo utilizado pela parapsicologia para descrever crianças tidas como seres especiais. O nosso querido e admirado Divaldo Franco, acreditou nesse engodo psíquico e saiu divulgando, inclusive pelo livro.

PÁGINA AVULSA

HUMBERTO DE CAMPOS

A DOR E A MORTE

Por haver sofrido, a Dor e a Fome; os Vencidos, foi uma preocupação básica de Humberto de Campos, quando ainda na Terra, posteriormente, no Além, manteve o mesmo ponto de vista.

Em “Os Párias”, diria:

“Atualmente, só me assistiram motivos para incorporar-me àqueles que se batem pelo advento dos humildes, se não tivesse o pensamento neles, e não receasse sacrificá-los ainda mais, na esperança vã de vingar-me dos que me derrubaram do andaimento quando trabalhava no edifício político da velha República.”

A Dor, por exemplo, em “O Monstro e outros contos”, disserta Humberto:

“Pelas margens sagradas do Eufrates, que fugia, então, sem espuma e sem ondas, caminhavam, na infância maravilhosa da Terra, **a Dor e a Morte**. Eram dois espectros longos e vagos, sem forma definida, cujos pés não deixavam traços na areia.

Em passo triste, a Dor e a Morte caminham, olhando, sem interesse, as maravilhas da Criação. Raramente, marcham lado a lado. A Dor vai sempre à frente, ora mais vagarosa, ora mais apressada; a outra, sempre no mesmo ritmo, não se adianta, nem se atrasa.

E confabulando, se interrogam:

- E se nós próprios fizéssemos com as nossas mãos, uma criatura que fosse, na terra, o objeto carinhoso do nosso cuidado? Modelado por nós mesmos, o nosso filho seria, com certeza, diferente... Quando eu me fustigasse, tomá-lo-ias, tu, então, no teu regaço... Queres?

A Morte assentiu, e desceram ambas, às margens do rio, onde se acocoraram, sombrias, modelando o seu filho.

- Eu darei água... – disse a Dor.

- Eu darei o barro... – ajuntou a Morte.

E puseram-se a trabalhar.

Horas depois, possuía a Criação um bicho desconhecido. Plagiando da obra divina, o novo habitante da Terra não se parecia com os outros, sendo, embora, nas suas particularidades, uma reminiscência de todos eles. O seu aparecimento no seio da animalidade alarmou a Criação.

Repelido pelos outros seres, marchava, assim, o **Homem** pela margem do rio, custodiada pela **Dor** e pela **Morte**.

Um dia, porém, orgulhosos do seu filho, as duas se desavieram, disputando-se a primazia na criação do abantesma.

- Quem o criou fui eu – dizia a Morte.

Fui eu quem contribui com o barro! – Fui eu! – gritava a outra.

E como nenhuma voz conciliadora as serenasse, resolveram, as duas, que cada uma tiraria da sua criatura a parte com que havia contribuído.

Abrindo os braços, a Dor lançou-se contra o monstro, apertando-o, violentamente, com os tenazes das mãos. A água, que o corpo continha, subiu de repente,

aos olhos do Homem e começou a cair, gota a gota. Quando não havia mais água que espremer, a Dor se foi embora. A Morte aproximou-se, então, do monte de lama, tomou-o nos ombros e partiu....”

Humberto de Campos

Fonte: Do livro “O Monstro e outros contos”. Edição de 1958, 19 cap. 244p. editora W.M. Jackson Inc., S. Paulo/Rio/P. Alegre.



EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XV Nº 167 – AGOSTO - 2020

Publicação Mensal ONLINE/IMPRESSA

Distribuição Gratuita

Redação/correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail:

damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Tiago Rodrigues (Reg. 7006, DRT/PE).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Zenilda Machado Cavalcanti,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Rogério Miguez.

Tiragem impressa: 50 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
damocles.aurelio49@gmail.com**BEZERRA DE MENEZES E O CRISTIANISMO ESPÍRITA- VII**

Reproduzindo a edição anterior, disse-nos o DR. Bezerra de Menezes, que vivencia o problema:

“Somente (os verdadeiros centros espíritas), serão registrados no Além-Túmulo como casas beneficentes, ou templos do Amor e da Fraternidade, abalizados para as melindrosas experiências espíritas, porque os demais, ou seja, aqueles que se desviam para normas ou práticas extravagantes ou inapropriadas, serão, no Espaço, consideradas MEROS CLUBES ONDE SE AGLOMERAM APRENDIZES DO ESPIRITISMO, EM HORAS DE LAZER”.

Do livro - “Dramas da Obsessão”. (6ª. Edição, Rio, FEB, 1987, 3ª parte, pág. 146), pelo Espírito Dr. Bezerra de Menezes, psicografado pela médium Yvonne A. Pereira.

=====

=====

=====

Diretor Espiritual.

No livro citado acima –, “Dramas da Obsessão”, no item III da primeira parte, explica o caridoso Espírito:

“No Além existem regras de trabalho admiravelmente estabelecidas, equivalentes a leis, mediante as quais os trabalhadores do Bem poderão tomar as providências que a sua responsabilidade, ou competência, entenderem devidas e necessárias.”

Em seguida, define sua posição no Mundo Espiritual:

“Geralmente aplicanas, as providências, Espíritos investidos de autoridade, espécie de *Chefes de Departamento* ou de *Secção*, tal como os entendem os homens, sem que para tanto sejam necessários entendimentos prévios com outras autoridades superiores, ou seja, o regime da burocracia, de que os homens tanto abusam nas suas indecisões, e o qual é desconhecido no Espaço.”

O Espírito ainda afirma que:

“Tendo a meu cargo um desses setores de serviço que, pela magnanimidade do Senhor e Mestre, me fora confiado como estímulo (...), tem a autoridade de decidir sobre o socorro a fazer.”

Essa condição de “*Autoridade Espiritual*”, Chico Xavier já o dissera referindo-se àquele benfeitor do Além, em carta datada de 12-10-1946 enviada ao então presidente da FEB, Wantuil de Freitas; carta essa constante do belo livro “Testemunhos de Chico Xavier”, da Sra. Suely Caldas Schubert.

Naquela missiva (ob. cit., pág. 96), Chico Xavier explica que o Espírito Bezerra de Menezes foi um dos instrutores do Espírito André Luiz e que fiscalizava, juntamente com o Espírito Emmanuel, o trabalho:

“*Psicografando o capítulo Reencarnação* (do livro “*Missionários da Luz*”), por mais de uma vez, vi Emmanuel e Bezerra de Menezes, associados ao autor, fiscalizando ou amparando o trabalho.”

No livro “*Grilhões Partidos*”, psicografado pelo médium Divaldo P. Franco, no cap. 13, p. 139, o autor espiritual Manoel P. de Miranda afirma taxativamente essa condição de *Diretor Espiritual*, ocupada pelo Espírito Bezerra de Menezes:

“Tomado pela surpresa da ocorrência, ia formular indagação, quando ouvi telepaticamente a palavra auste-

ra do *Diretor Espiritual* (Bezerra de Menezes), concitando-me a atenção.”

No cap. 15, p. 155, o autor da obra em epígrafe, ratifica:

“Providenciados recursos defensivos para o quarto, impedindo a invasão da pequena área pelos comensais do desespero e colocados os visitantes próximos à filha que dormia, inquieta, o *Diretor Espiritual* – Dr. Bezerra – perorou comovida súplica que a todos nos permeou de vibrações renovadoras.”

No cap. 16, p. 166: “Sob a orientação do venerando Bezerra, foram programadas algumas sessões especiais de desobsessão para o “caso” Ester...”

Essa afinidade entre o Espírito Dr. Bezerra e os que ainda se encontram encarnados, é ratificada pelo Espírito André Luiz em seu livro “*Ação e Reação*” (cap. XI – O Templo e o Parlatório). A “*Mansão da Paz*”, a que alude o Espírito André Luiz, é usualmente frequentada por irmãos do plano físico, provisoriamente desligado do corpo durante o sono, bem como pelos desencarnados que vagueiam em torno da “mansão”, à procura de conforto.”

Silas, o assistente do diretor Druso, explica que:

“– Com mais de cinquenta anos consecutivos de serviço à Causa Espírita, depois de desencarnado, Bezerra de Menezes fez jus à formação de extensa equipe de colaboradores que lhe servem à bandeira de caridade. Centenas de Espíritos estudiosos e benevolentes obedecem-lhe às diretrizes na lavoura do bem, na qual opera ele em nome do Cristo.”

Conclui então o Espírito Hilário (Hilário Silva, pseudônimo adotado pelo Espírito Humberto de Campos), respaldado pelo assistente Silas (ob. cit. p. 159):

– “Desse modo é fácil compreendê-lo agindo em tantos lugares ao mesmo tempo, tal como acontece na radiofonia, em que uma estação emissora emite para muitos postos de recepção, assim qual uma só cabeça pensante para milhões de braços, um grande missionário da luz, em ação no bem, pode refletir-se em dezenas ou centenas de companheiros que lhe acatam a orientação no trabalho ajustado aos desígnios do Senhor, Bezerra de Menezes, invocado carinhosamente, em tantas instituições e lares espíritas, ajuda em todos eles, pessoalmente

BEZERRA DE MENEZES E O CRISTIANISMO - VII

ou por intermédio das entidades que o representam com extrema fidelidade.”

3. – Os Médiuns do Espírito Dr. Bezerra.

Foram e continuam sendo inúmeros, tendo porém, maior ou menor afinidade, e portanto, maior produção tanto intelectual quanto no trabalho íntimo da desobsessão.

Conseguimos relacionar alguns, desses médiuns, veja-mos:

1. – Frederico Pereira da Silva Júnior, a comunicação deu-se às 19:00 horas do dia 12-4-1900, no “*Grupo Ismael*”, ou seja, logo após o desencarne. Foi o primeiro médium a receber mensagem do Espírito-Espírita Dr. Bezerra. Utilizou-se o Espírito da faculdade mediúnica da psicofonia.

2. – João Celani, cujas mensagens constam no volume III – “*Trabalhos do Grupo Ismael*”, organizado por Guillon Ribeiro (ed. FEB, 1941/43).

3. – Silvestre Lobato. Conforme registrou a médium Yvonne A. Pereira na obra “*Devassando o Invisível*” (cap. VIII, p. 177), este foi o melhor médium de psicofonia (falante). E pela voz do médium, em reunião familiar, na residência deste na cidade de São João Del-Rei / MG., em 1915, o Espírito Dr. Bezerra anunciou o advento do rádio e da televisão, asseverando que este último invento facultaria ao homem, mais tarde, captar panoramas e detalhes da própria vida no Mundo Invisível.

4. – Tânia de Souza Lopes. Médium que atuava no “*Grupo Ismael*” da FEB. A mensagem do Espírito foi reproduzida em “*Reformador*”, agosto de 1983.

5. – Maria Cecília Paiva. Médium que atua no “*Grupo Ismael*” da FEB. “*Reformador*” reproduz as crônicas.

6. – Júlio Cezar Grandi Ribeiro. Médium que está vinculado à Casa Espírita Cristã, da cidade de Vila Velha / ES. “*Reformador*” reproduz os ditados mediúnicos.

7. – A. I. M. – Iniciais do Sr. Abelardo Idalgo Magalhães. Médium que atuou no “*Grupo Ismael*”, da FEB.

8. – Eurípedes Barsanulfo. Da cidade de Sacramento / MG. Segundo informações dadas pelo próprio médium, o Espírito Dr. Bezerra dirigiu o receituário mediúnico no *Centro Espírita* daquela cidade, onde Eurípedes atuava como médium.

9. – Divaldo Pereira Franco. Médium de Salvador/BA., vinculado ao *Centro Espírita Caminho da Redenção*.

10. – Francisco Cândido Xavier (1910-2002). Nascido em Pedro Leopoldo / MG., tendo desencarnado em Uberaba/MG.

11. – Yvonne do Amaral Pereira (1900-1981).

Pelo que pudemos observar, os três últimos médiuns relacionados aqui, foram com os quais melhor se identificou o Espírito Bezerra de Menezes. Sendo que, com a médium D^a Yvonne, esse entrosamento foi total. Diria mesmo, que esta médium, foi a *médium do Espírito Bezerra de Menezes*. A empatia entre ambos foi recíproca.

4. – O Corpo Fluidico de Jesus.

Em vão procurei nos escritos do Espírito Dr. Bezerra de Menezes algum comentário ou citação sobre Roustaing e nada. Agora, no Além, a sua palavra de ordem é **Vamos Kardequizar**.

Esta rubrica não cabe aqui, logo se vê; a registramos, no entanto, para que melhor possa ser comparado o pensamento do homem encarnado – **Dr. Bezerra** – com o do Espírito, livre das influências e pressões da vida física.

Tendo encontrado o presente artigo intitulado – “**O Corpo Fluidico de Jesus**”, escrito por Max (Bezerra de Menezes) no jornal “*O Paiz*”, que a FEB enfeixou no livro – *Espiritismo – Estudos Filosóficos*”, editado em 1^a edição, em 1907, obra que não mais se publica. O presente artigo consta

nas pág. 349-358, do vol. III, que “*Reformador*”, órgão oficial da FEB, reproduziu no número de março de 1974, pp. 81-83. Como na ocasião houve a promessa da FEB de reeditar a obra, confiante na *palavra da FEB*, transcrevemos apenas alguns trechos para facilitar o nosso estudo e a compreensão do texto.

O Dr. Bezerra inicia o artigo analisando o dogma católico de estar Jesus, corpo, sangue e alma, consubstanciada na hóstia consagrada; em seguida contesta tal doutrina, demonstrando a pobreza de ideias em que tem por base o: *Credo quia absurdo (Creio porque é absurdo)*.

Mas, igualmente, assim como a Igreja Católica, o Dr. Bezerra defendia e propagava a ideia motriz de Roustaing, que pouco difere daquela:

“Jesus teve com efeito um corpo como o nosso pela forma; mas não pela natureza; teve um corpo fluidico, como tomam os anjos (Espíritos puros) quando descem a nosso mundo.

“E é assim que a Virgem não deixou de sê-lo depois do parto, sem necessidade de um milagre, coisa que Deus não pode fazer; porque se o fizesse, transgrediria Suas próprias leis, que são eternas e imitáveis.”

No restante do artigo, percorrendo sobre os *corpos celestes* de que falou S. Paulo, o Dr. Bezerra recolocou o trem nos trilhos; o trem só descarrilava quando defendia as ideias de Roustaing.

VII. – UNIFICAÇÃO.

(Orientação ao Movimento Espírita Brasileiro).

Allan Kardec em “*O Livro dos Médiuns*”, tratando “*Do Papel dos Médiuns nas Comunicações Espíritas*” (2^a parte, cap. XIX, no número 223, item 7^o), levanta a questão:

- **“O Espírito encarnado no médium exerce alguma influência sobre as comunicações que deva transmitir, provenientes de outros Espíritos?”**

R. – **“Exerce, porquanto, se estes não lhe são simpáticos, pode ele alterar-lhes as respostas e assimilá-las as suas próprias ideias e a seus pendores; não influencia, porém, os próprios Espíritos, autores das respostas; constitui-se apenas em mau intérprete.”**

E na seguinte, a 8^a:

“Será essa a causa da preferência dos Espíritos por certos médiuns?”

R. – **“Não há outros. Os Espíritos procuram o intérprete que mais simpatize com eles e que lhes exprima com mais exatidão os pensamentos. Não havendo entre eles simpatia, o Espírito do médium é um antagonista que oferece certa resistência e se torna um intérprete de má qualidade e muitas vezes infiel. É o que se dá entre vós, quando a opinião de um sábio é transmitida por intermédio de um estonteado, ou de uma pessoa de má-fé.”**

Com base no exposto por Kardec e observando, analisando e fazendo comparações, podemos chegar a conclusões que demonstram que o Espírito Bezerra de Menezes vem escrevendo o assunto de acordo com o médium. Assim é que para cada médium um assunto, procurando talvez reduzir a interferência do médium e do meio ambiente. Com os médiuns com os quais tem maior empatia, transmite os assuntos de maior importância, e, portanto, mais longos; e, em ordem decrescente, menor a empatia, assuntos mais suaves que não comprometam o seu estilo e modo de pensar.

Assim é que, partindo dessa premissa, transmitiu através do médium Chico Xavier, um assunto da maior importância para os espíritas e para o movimento espírita brasileiro. E aqui percebemos, não só a empatia entre o Espírito e o médium, mas também a importância do médium no conceito do próprio movimento.

Assim é que, em reunião da *Comunhão Espírita Cristã*, em 20-4-1963, em Uberaba/MG, transmitiu a mensagem pelo médium Chico Xavier intitulada.: 

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

DE VOLTA AO PASSADO – VII

Amélia Rodrigues

Em 1891 foi transferida para **Salvador** e lotada no Colégio Central de Santo Antônio. Aqui, em 1905, um de seus alunos foi selecionado para lecionar **língua inglesa** pelo sistema do filósofo positivista Herbert Spencer. Amélia Rodrigues não só o auxiliou a compreender o pensamento daquele filósofo, como complementou o seu aprendizado.

Aposentada, retornou ao magistério de forma ainda mais dinâmica: fundou o "Instituto Maternal Maria Auxiliadora", que mais tarde se transformou na "Ação dos Expostos".

Filha de pais pobres, Félix e Maria Roquelina Rodrigues, desde os 12 anos inicia a sua carreira como escritora. Uma mulher solteira escrevendo para os jornais e divulgando poesias, não tinha o apoio imediato da sociedade. Esse apoio veio após a afirmação do seu trabalho como professora e projetos desenvolvidos em prol da Educação e Literatura. Amélia era uma pessoa prendada que além de dominar a literatura clássica, estudou latim, francês, alemão tornando-se uma mulher de cultura erudita, conseguiu o primeiro lugar em concurso público para professor aos 19 anos. Em pouco tempo conseguiu a transferência para Salvador.

A inteligência de Amélia Rodrigues fez com que ela estresse no teatro como autora da peça: Fausta onde foi ovacionada pela plateia. Além de poesias, ela escreveu também vários livros infantis. Só aos 22 anos consegue publicar as poesias. E como havia (há) muitas restrições para apoiar uma mulher que decide ser escritora, Amélia começou a publicar usando pseudônimos, inclusive nomes masculinos como "Zé d'Aleluia" por exemplo.

Amélia Rodrigues tinha consciência da sociedade patriarcal na qual estava inserida. Se ela, uma mulher estudiosa, professora não tinha acesso, "**ele**" teria com os textos dela, pois o objetivo era divulgar, fazer circular a sua produção. Com isso, a grande professora introduz pinceladas do feminismo em suas poesias e funda uma revista, para que as mulheres tivessem onde publicar, em parceria com outras mulheres intelectuais criaram "**A Paladina**", sendo o primeiro instrumento feminista na Bahia. E mais uma vez, ao perceber as portas se fechando, as ideias feministas eram vistas de esguelha em todos os países. Sentou-se para chorar as mágoas por não ser compreendida? NÃO! Essa atitude não seria de Amélia. O que fez a professora escritora?

Amélia queria que as mulheres não permanecessem anuladas na sociedade e desempenhassem as funções por elas escolhidas. Vale registrar que devido o excelente trabalho desenvolvido contou com algumas parcerias, seja de grandes representações das sociedades de Santo Amaro e Salvador ou da própria Igreja que frequentava ativamente.

Dedicou-se em instruir mulheres para que independente da posição social cada uma alcançasse satisfação pessoal na área e/ou função desempenhada. Ela ajudou a construir ateliê de costura, fundou escola para mulheres, pensionatos para apoiar mulheres que pretendiam estudar na capital baiana e com apoio da Igreja Católica publica vários textos em periódicos mantidos pela instituição religiosa e passa a conquistar espaços em jornais da Bahia. Fundou a "Liga das Senhoras Católicas" e "A Paladina" torna-se "A Paladina do lar". Talvez essa mudança foi estratégica para driblar os ataques ao feminismo, pois o "do lar" reforça a condição destinada às mulheres daquele período. E não foi por acaso que ela introduzia no currículo além das "prendas domésticas" noções de economia, talvez já com intuito que as mulheres buscassem a liberdade econômica através do emprego.

Uma das quebras de costumes da época foi o **casamento**. Pois **Amélia Rodrigues não precisou casar-se para ser aceita**.

Todas as prováveis críticas machistas às suas posições políticas eram respondidas com trabalho. Mesmo aposentada, Amélia continuou se dedicando as causas defendidas. Deixou várias obras, tanto no campo assistencial com foco na mulher quanto literário e educacional. Aquela mulher do século XIX prendada para o lar e ser subserviente ao esposo, após a vida da professora, escritora, teatróloga, jornalista, palestrante, poetisa, articulista, editora e revisora Amélia Rodrigues que morreu aos 65 anos, ganhou uma outra conotação.

Dedicou-se ao jornalismo como colaboradora de publicações religiosas como "O Mensageiro da Fé", "A Paladina" e "A Voz". Escreveu algumas peças teatrais, entre as quais "Fausta" e "A Natividade". É autora dos poemas "Religiosa Clarisse" e "Bem me queres". Produziu ainda obras didáticas, literatura infantil e romances.

Após o desencarne, juntou-se ao Espírito Joana de Ângelis, passando a ditar poemas e livros através da mediunidade de Divaldo Pereira Franco. A sua linguagem é escrita num português correto com belas expressões linguísticas.

O pensamento de Amélia Rodrigues se identifica com o pensamento de Fénelon, contido em O Evangelho Segundo o Espiritismo: "**Educar é formar homens de Bem, e não apenas instruí-los**".

Pela psicografia do abnegado mediano, trouxe páginas de beleza intraduzível, que abordam os mais variados assuntos sobre o Evangelho - seu tema predileto -, de onde extrai lições edificantes para aqueles que estão cansados e sobre-carregados, necessitados de orientação e de consolo.

Através da psicografia de Divaldo, Amélia Rodrigues trouxe as seguintes obras:

RODRIGUES, Amélia; HOMEM, Hugo Pinto; FRANCO, Divaldo P (Revisão) (Psicógrafo). Até o fim dos tempos. Salvador: Livraria Espírita Alvorada, 2000. 159 p.

RODRIGUES, Amélia. Há flores no caminho. 5.ed. Salvador: LEAL, 1982. 175 p.

RODRIGUES, Amélia. Luz do mundo. 4. ed. Salvador: Livraria Espírita Alvorada, 1997. 158 p.

RODRIGUES, Amélia. Quando voltar a primavera. 6. ed. Salvador: LEAL, 2004. 157 p.

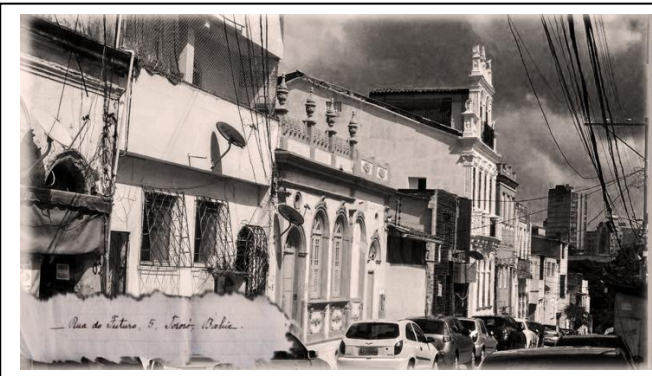
RODRIGUES, Amélia. Trigo de Deus. 2. ed. Salvador: Livraria Espírita Alvorada, 1995. 140, 4 p.

Fontes:

- Amélia Rodrigues (espírito) / FRANCO, Divaldo (psicografia). Até o Fim dos Tempos. Editora LEAL, publicado em 2000.

- Biblioteca Virtual Consuelo Pondé:

<http://www.bvconsueloponde.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=168>



Rua em que viveu Amélia – Rua Futuro do Tororó – Salvador. ▲

CHICO XAVIER TERIA SIDO A MÉDIUM SRTA. JAPHET?**Parte 2 e final**

Como o vídeo não consta mais no link com a palestra de Divaldo Franco, trazemos para confirmar isso o seguinte parágrafo da explicação, constante no site *EspiritismoPlay*, para o vídeo do médium com o tema “*Mediunidade e investigação científica*”: “**Traz, ainda, a informação de que Chico Xavier é a reencarnação da médium Ruth Céline Japhet, uma das principais colaboradoras de Allan Kardec na codificação. (1) (grifo nosso).**

Marcas do passado.

Em Kardec: a biografia, o autor Marcel Souto Maior, informa que: *As primeiras reações indesejáveis vieram logo após a publicação do livro, e de onde o professor menos esperava: dos próprios colaboradores. Ao lançar sua obra – ou, melhor, a obra dos espíritos superiores –, Rivail não dera qualquer crédito às irmãs Caroline e Julie Baudin ([2]), a Ruth Japhet e a outros médiuns também consultados. Ruth Japhet não se conformou. Pelas suas contas, três quartos do livro se deviam à sua mediunidade e a seus manuscritos, e a omissão a seu nome era, portanto, inadmissível. Em desabafo ao escritor russo Alexandre Akasakof, Ruth se queixaria de não ter ganho sequer um exemplar do livro e de não ter recebido seus manuscritos de volta quando os pediu ao professor. Akasakof faria estas revelações em artigo publicado no jornal *The Spiritualist Newspaper*, em 1875. Rivail – morto seis anos antes – não pode se defender, nem através de mensagens mediúnicas.*

Dezoito anos depois da publicação de *O Livro dos Espíritos*, Ruth ainda estava inconformada com a falta de crédito e de consideração, mas em nenhum momento de sua entrevista renegou a comunicação com os espíritos nem a autenticidade das mensagens atribuídas ao além. **([3]) (grifo em itálico do original, negrito nosso)**

Supondo Chico Xavier ter sido a Srta. Japhet, algumas coisas na vida do médium começam a fazer sentido. Em todos os livros que publica, embora sejam de autoria de Espíritos, consta o seu nome como o medianeiro, isso proporcionou-lhe grande prestígio, que não teve no século XIX. Além disso, os direitos autorais de todas as obras que psicografou foram integralmente doados às diversas instituições espíritas, com registro em Cartório e tudo.

Uma outra marca será mencionada do tópico a seguir.

Duas Advertências

Em **10 de julho de 1927**, Chico Xavier recebe a visita da **Rainha Santa de Portugal**, a venerável **Isabel de Aragão**; conforme registrado em Chico Xavier, e Isabel, a Rainha Santa de Portugal. Do diálogo entre os dois destacamos o seguinte trecho da narrativa de Chico

A dama sorriu e esclareceu-me:

– **Chegará o tempo em que você disporá de recursos. Você vai escrever para as nossas gentes peninsulares e, trabalhando por Jesus, não poderá receber vantagem material alguma pelas páginas que produzir, mas vamos providenciar para que os Mensageiros do Bem lhe tragam recursos para iniciar a tarefa. Confiemos na bondade do Senhor. ([4]) (grifo nosso)**

Essa advertência de que “**não poderá receber vantagem material alguma pelas páginas que produzir**” é algo inusitado, que só faz sentido se tiver alguma relação com o passado espiritual de Chico Xavier, já que lhe foi dada no período que ele nem bem ainda tinha iniciado sua “**tarefa do livro**”.

Em **Cartas de uma Morta**, veremos o que o Espírito **Maria João de Deus** aconselha ao filho: **Exerce o teu ministério, confiando na Providência Divina. Seja a tua mediunidade**

como harpa melodiosa; porém, no dia em que receberes os favores do mundo como se estivesses vendendo os seus acordes, ela se enferrujará para sempre. O dinheiro e o interesse seriam azinhavres nas suas cordas. [...]. * Não encares a tua mediunidade como um dom. O dom é uma dádiva e ainda não mereces favores do Altíssimo dentro da tua imperfeição. Refleti que, se a Verdade tem exigido muito de ti, é que o teu débito é enorme diante da Lei Divina. Considera tudo isso e não te desvies da humildade. ([5]) (grifo nosso)**

A mãe de Chico é outro Espírito que o adverte quanto a “**receber os favores do mundo**”, ou seja, sobre a possibilidade de ele mercantilizar o seu “**dom mediúnico**”. Chico Xavier levou tão a sério essa advertência, que, em outubro de 1995, portanto, com 68 anos de atividade mediúnica, declarou: “**[...] Nunca procurei explorar a mediunidade no sentido pecuniário ou mesmo para obtenção de valores ou conquistas que vão além de minha simplicidade.**” ([6])

A razão de as duas nobres personagens fazerem a mesma advertência a Chico Xavier se encontra em seu passado, provavelmente no século XIX, quando viveu como a Srta. Japhet.

O pesquisador Alexandre Akasakof (1832-1903), em seu artigo intitulado “**Pesquisas sobre a Origem Histórica das Especulações Reencarnacionistas dos Espiritualistas Franceses**”, cita a médium Ruth-Céline Japhet, com a qual se encontrou. Deste artigo de Akasakof, transcrevemos: Em 1845 ela foi para Paris em busca do senhor Ricard, e acabou conhecendo o senhor Roustan na casa de senhor Millet, um magnetizador. Ela tomou, então, por motivos familiares, o nome de Japhet, e tornou-se uma sonâmbula profissional sob o controle do senhor Roustan, e permaneceu nessa posição até meados de 1848. Ela deu, sob seu novo nome, conselhos médicos, sob a orientação espiritual de seu avô, que tinha sido um médico, e também de Hahnemann e de Mesmer, de quem ela recebeu um grande número de comunicações.

Um pouco mais à frente, lê-se: Além do exposto, detalhes complementares sobre a origem de *O Livro dos Espíritos*, e os diferentes pontos de conexão, podem e devem ser obtidos a partir de testemunhas vivas para lançar luz sobre a concepção e o nascimento deste livro, como a senhora Japhet, senhora de Guldenstubbé, senhor Sardou, e o senhor Taillandier. Este último continua, até o presente momento, trabalhando com a senhora Japhet como uma médium; ela ainda está na posse de seus poderes sonâmbúlicos, e continua dando consultas. Ela se autossugestiona para dormir por meio de objetos que tinham sido magnetizados pelo senhor Roustan. Penso que é um dever aproveitar esta ocasião para testemunhar a excelência de sua lucidez. Eu perguntei a ela sobre mim, e ela me deu a informação exata tanto de uma doença localizada quanto de meu estado geral de saúde. **([7]) (grifo nosso)**

Vital Cruvinel, em seus comentários no artigo “**Uma controvérsia em detalhes**”, diz: “**De acordo com a entrevista, Japhet vivia da mediunidade, ganhava por isso, e seria uma das pioneiras na obtenção de comunicações dos espíritos. [...].**” ([8]) (grifo nosso)

Em Srta. Japhet & Sr. Roustan, Carlos Seth apresenta um documento que prova a mercantilização da mediunidade pela Srta. Japhet:

Modos de Ver

Chico Xavier teria sido a médium Srta. Japhet?

Rue du Marché-Saint-Honoré, 14.

M^{lle} CÉLINA,
Somnambule.

Donne des consultations sur toutes sortes de sujets, pendant la semaine, de 3 à 6 heures; les dimanches et fêtes, de midi à 2 heures, et tous les jours, à des heures demandées.

Il suffit de lui adresser une question orale ou écrite qui lui est transmise par son magnétiseur, pour qu'elle arrive au but de ses recherches.

Les personnes qui ne pourraient venir elles-mêmes peuvent envoyer quelqu'un à leur place.

NOTA. M^{lle} CÉLINA se rend aux invitations à domicile.

Anúncio de Céline em "Le Cocher" de 1846

a, Sonâmbula. Dá consultas sobre todos os tipos de assuntos, durante a semana, das 3 às 6 horas; domingos e feriados, do meio-dia às 2 horas, e todos os dias nas horas solicitadas. Basta dirigir-lhe uma pergunta oral ou escrita que lhe é transmitida por seu magnetizador, para que atinja o objetivo de suas pesquisas. Pessoas que não podem vir elas mesmas, podem enviar alguém em seu lugar. Nota. A Srta. Céline atende os convites a domicílio.” ([9])

A reclamação da Srta. Japhet, surtiu algum efeito, conforme se pode ver na Revista Espírita 1858, nesta fala de Kardec:

“Os primeiros médiuns que concorreram para o nosso trabalho foram as senhoritas B..., cuja boa vontade jamais nos faltou. O livro foi quase todo escrito por seu intermédio e em presença de numeroso público que assistia às sessões, nas quais tinha o mais vivo interesse. Mais tarde os Espíritos recomendaram uma revisão completa em sessões particulares, tendo-se feito, então, todas as adições e correções julgadas necessárias. Essa parte essencial do trabalho foi feita com o concurso da senhorita Japhet, a qual se prestou com a maior boa vontade e o mais completo desinteresse a todas as exigências dos Espíritos, porque eram eles que marcavam os dias e as horas para suas lições. O desinteresse não seria aqui um mérito especial, visto que os Espíritos reprovam qualquer tráfico que se possa fazer de sua presença; a Senhorita Japhet, que é também notável sonâmbula, tinha seu tempo utilmente empregado, mas compreendeu, igualmente, que dele poderia fazer uma aplicação proveitosa ao se consagrar à propagação da doutrina.

Quanto a nós, já declaramos desde o princípio, e temos a satisfação de reafirmar agora, jamais pensamos em fazer de O Livro dos Espíritos objeto de especulação: seu produto será aplicado a coisas de utilidade geral. Por isso seremos sempre gratos aos que, de coração e por amor ao bem, se associarem à obra a que nos consagramos. ([10]) (grifo nosso)

A impressão é que, bem nas entrelinhas, Kardec aborda a questão da comercialização da mediunidade feita para Srta. Japhet. Em O Evangelho Segundo o Espírito, disse o Codificador: “A mediunidade séria nunca pode constituir uma

profissão, [...] é coisa santa, que deve ser praticada santamente, religiosamente”. ([11])

Dois Fatos inéditos

Josyan Courté, em Chico Xavier – O mais importante brasileiro da história, narra este fato acontecido com o médium e a sua mãe em outubro de 1958

O dia 10 de outubro era a data de aniversário da minha mãe Odila, e eu, de presente, havia oferecido o passeio. Às 10 da manhã, Chico veio até a “Pensão da D. Naná”, onde estávamos hospedados. Ele trouxe um lindo exemplar do Há Dois Mil Anos com expressiva dedicatória pelo seu “venturoso natalício”. O livro, mais tarde, entreguei-o à minha filha Sheila, como lembrança de sua avó Odila e de Chico Xavier. Esse encontro com Chico mudaria nossa vida para sempre. Ele conversou com minha mãe em francês (xenoglossia?), língua que ela conhecia desde a infância, e disse-lhe, entre outras coisas, que Allan Kardec possuía uma caderneta verde de couro, onde anotava o nome dos espíritas franceses que lhe eram mais próximo. ([12]) (grifo nosso)

Ora, esse episódio poderia ser explicado de duas maneiras. A primeira, é que Chico Xavier tenha incorporado algum espírito que, pessoalmente, conheceu ou conviveu com Kardec e por isso falou em francês e contou o detalhe da caderneta verde de couro. A segunda, mais de acordo com o que estamos desenvolvendo nesse artigo, é que a causa disso seja, exatamente, pelo fato de Chico Xavier ter sido a Srta. Japhet

No Globoplay há um vídeo do programa “Terra de Minas”, o especial “Amigos e parentes lembram de Chico Xavier com muita saudade”, exibido em 13 de abril de 2013, no qual surge um fato novo e bem interessante no depoimento de Sidney Pereira Flávio, enfermeiro de Chico Xavier por muitos anos. Transladamos este trecho que se inicia com o repórter falando:

Reencontramos Sidney 10 anos após a morte de Chico. O enfermeiro continua frequentando o Centro Espírita fundado pelo médium em Uberaba. Ele nos contou um segredo que era só dos dois, Chico nunca o chamou pelo nome. – Ele sempre me chamava de Antônio, né? Eu um dia, passou um tempo, foi Tio Chico, por que Antônio? O meu nome não é tão complicado do Senhor pronunciar. Ele falou assim: Não, meu filho, nós fomos irmãos em outras encarnações passadas deu até um sorriso para mim entender que realmente era uma coisa do passado. ([13]) (grifo nosso)

No artigo “Srta. Japhet & Sr. Roustan”, o pesquisador Carlos Seth Bastos, informa algo que pode nos ajudar a desvendar esse “mistério”

Em resumo, Céline nasceu na comuna de Caen, departamento de Calvados, na França, em primeiro de abril de 1822 [1], e desencarnou em 30 de abril de 1884 no 19º arrondissement de Paris [3]. Morava na época na Impasse Fessart, 14; depois do ano de 1899, Rue Mélingue [46]. Impasse é uma rua sem saída. Céline era filha de François Béquet e Aimable Julie Le Planquais. Esta desencarnou em 21 de maio de 1859 no departamento de la Manche, como viúva Béquet [47]. O Sr. Béquet trabalhava como comerciante de brinquedos, como vemos no registro de nascimento de Céline e em outra fonte de 1836 [48]. Céline, que era a 2ª, teve mais 3 irmãos: Antonielle Justine de 1819, Georges Alphonse de 1823 e Aimable Hippolyte de 1827. Este último se casou em 1863 e teve Jean Roustan como testemunha.

Ver pág. 10.

= ROGÉRIO MIGUEZ =

Enquanto o coronavírus avança, os suicídios também avançam

É significativa

e louvável a conjugação de esforços mundiais para se equacionar a ameaça de mais um vírus espalhando-se pela superfície da Terra, indiscriminadamente ceifando vidas, assombrando os cidadãos que se encontram perplexos mais uma vez diante de tão poderosa força da Natureza.

Nesta data **(1)** as estatísticas acusavam a morte de **154.350** pessoas por conta destas minúsculas “criaturas”, desafiando mais uma vez iminentes sábios a decifrá-las e principalmente controlá-las, como no passado outros, diante de ameaça semelhante, também assim o fizeram.

São cíclicos fenômenos que se apresentam enquanto a Humanidade não se resolve a viver de forma mais harmônica, sem tantas e gritantes desigualdades entre aqueles que constituem as suas muitas sociedades.

O momento é de extrema imoralidade, falta de ética, atitudes egoístas por todos os lados, que juntas criam a necessidade de renovar o Planeta, como anteriormente já aconteceu. Certamente, em breve, por meio de pesquisas, a ciência médica chegará a entender e controlar mais uma vez este indesejado vírus, deixando de apavorar todos aqueles que *morrem de medo de morrer*, ou seja, a esmagadora maioria dos habitantes da Terra.

Enquanto assistimos ao caminhar de mais esta epidemia, há outra que avança também inexorável, silenciosa, sorrateira, cruel, há muito mais tempo do que a do Coronavírus (COVID-19), é a dos suicídios. Estatísticas recentes apontam para **800.000** suicídios por ano **(2)**.

Considerando que a doença foi identificada pela primeira vez em **Wuhan**, na província de Hubei, República Popular da China, em **1 de dezembro de 2019** e, descartando as teorias da conspiração que sugerem que o vírus foi criado anteriormente em laboratório e liberado com fins escusos e cruéis, temos até os dias de hoje, um pouco mais de 4 meses desde o seu surgimento, todavia, o número de suicídios correspondentes a um período equivalente de quase 2 vezes mais.

Em um ano, deixaram prematuramente o mundo **800.000 Espíritos** que seguramente terão de passar por sofrimentos variados em função de terem abandonado a existência antes do tempo marcado, e mais, em função do temor que está sendo difundido atualmente por conta da epidemia, ou por conta de pensamento materialista que

não entende a continuidade da vida, é bem possível que o número de suicídios recrudesça pois, já sem esperanças, e diante de quadro tão sinistro, o Espírito desiludido e desesperançado, pode acelerar a sua decisão de abandonar esta *ingrata* vida.

O Espírito que está desencarnando por conta da epidemia, de modo geral, não passará pelas agruras que os suicidas serão obrigados a atravessar. Estes enfrentarão um desfecho contundente, pois a primeira impressão após a “**morte**” será a da desilusão, uma vez que **confirmarão estarem ainda muito bem vivos**.

Este momento de desencanto e desapontamento foi magistralmente relatado por Emmanuel **(3)**:

“Quando o suicida acordou no Mais Além, trazendo a chaga em sangue que abrisse em si mesmo, gritou espantado para os Céus:

- Meu Deus, meu Deus, onde a morte em que entrei?

Uma voz, porém, lhe respondeu aos ouvidos da consciência profunda:

- Meu filho; sairás da morte, tantas vezes quantas forem necessárias, mas da vida, jamais”. (3)

Esta é a nossa lembrança para que não esqueçamos daqueles que, em função de pressões diversas, desistiram dessa preciosa oportunidade dada por Deus a todos nós, ou seja, a de viver continuamente, tantas vezes quantas forem necessárias para evoluir até alcançar a relativa perfeição, meta final de todos nós.

Oremos por eles.

Rogério Miguez

Referências:

1. - Covid-19 Acesso em 18/04/2020.
2. - BBC Brasil Acesso em 18/04/2020.
3. - XAVIER, Francisco C. *Recados do Além*. Pelo Espí-
rito Emmanuel. Ano da publicação 1958.:
Imortalidade.

Fonte: O Consolador, nº 670, 17 de maio de 2020.

CHICO XAVIER TERIA SIDO A MÉDIUM Srta. Japhet?

Interessante que Aimable Hippolyte, um vendedor ambulante, foi condenado em 1846 (pela venda de escritos ilícitos), em 1852 (por desacato ao oficial da força policial) e mais tarde, em 1872 (por porte de armas) [49].

Os filhos deste “comunard” de Nogent-sur-Marne nasceram entre 1854 e 1863, portanto antes da oficialização do casamento, sendo que a 1ª nasceu na Bélgica (teria ele se exilado e depois sido anistiado, como Leymarie?). Seria este (os eventos antes da prisão em 1846) o motivo da Srta. Céline ter adotado o sobrenome Japhet? Como ela disse, a mudança em 1845 foi por motivos familiares. Acreditamos que aqui tenhamos nossa 3ª prova circunstancial. ([14]) ([15]) (grifo nosso)

Essa Antonielle Justine não poderia ser o Antônio (Sidney), que Chico Xavier disse ter sido seu irmão?

Conclusão

De Recordações da Mediunidade, autoria Yvonne A. Pereira (1900-1984), destacamos esse trecho de uma fala do Espírito Bezerra de Menezes:

[...] Existem mediunidades que do berço se revelam no seu portador, e estas são as mais seguras, porque as mais positivas, frutos de longas etapas reencarnatórias, durante as quais os seus possuidores exerceram atividades marcantes, assim desenvolvendo forças do perispírito, sede da mediunidade, vibrando intensamente num e noutro setor da existência e assim adquirindo vibratilidades acomodáticas do fenômeno. [...]. ([16]) ([17]) (grifo nosso)

Caso nossa linha de raciocínio esteja correta, então, novamente, reputamos ser necessário que Chico Xavier, em seus personagens anteriores, tenha sido médium, possivelmente com um grau mediúnico um pouco menor, o que acontece na hipótese de ele ser a Srta. Japhet.

Vejamos este trecho do artigo “Chico Xavier foi Ruth-Céline Japhet” de autoria de Luciano dos Anjos, replicado em vários sites na Internet

Ruth-Céline Japhet na realidade se chamava Ruth Céline Bequet. O sobriquet Japhet ela o adotou para identificar-se como sonâmbula profissional. Reencarnou em 1837, na província de Paris, cujo local exato não consegui localizar. No ano de 1841, ainda morava por lá, com os pais, quando ficou gravemente doente, impedida de caminhar. Sua infância lembra os infortúnios de Chico Xavier, tal a luta que empreendeu pela saúde combatida. Era médium desde pequena, mas só por volta dos 12 anos começou a distinguir a realidade entre este mundo e o espiritual. Na infância, confundia os dois. Acamada por mais de dois anos, foi um magnetizador chamado Ricard quem constatou que ela era médium (sonâmbula, na designação da época), colocando-a em transe pela primeira vez. [...]. ([18]) (grifo nosso)

Mais elementos que colocam Chico Xavier bem próximo de ser, de fato, a reencarnação de Ruth Céline Japhet. Srta. Japhet nasceu em 1º de abril e, quase noventa anos depois, retorna a 2 de abril como Chico Xavier, será isso uma mera coincidência ou teria algo mais?

Tudo isso olhado de forma isolada, pode não ter muita força, porém, quando se procura ver pelo conjunto, torna-se tal qual um feixe de varas

Referências bibliográficas:

- COSTA E SILVA, L. N. Chico Xavier, o Mineiro do Século. Bragança Paulista, SP: Lachâtre, 2004.
- COSTA, C. A. B. Chico, Diálogos e Recordações... Matão, SP: Casa Editora O Clarim, 2017.
- COURTÉ, J. Chico Xavier – O mais importante brasileiro da história. São Bernardo do Campo (SP): GEEM, 2017.
- COUTTINHO, A. C. Em defesa dos princípios doutrinários. in. Universo Espírita, nº 24, 2005, p. 8-12.
- GALVES, N. Amor e Renúncia – Traços de Joaquim Alves. São Paulo: CEU, 2006.
- KARDEC, A. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Brasília, 2013.
- KARDEC, A. Revista Espírita 1858. Sobradinho, DF: Edicel, 2009.
- MAIOR, M. S. Kardec: a Biografia. Rio de Janeiro: Record, 2013.
- MONTEIRO, E. C. Chico Xavier e Isabel, a Rainha Santa de Portugal. São Paulo: Madras, 2007.
- NETO SOBRINHO, P. S. Kardec & Chico: 2 Missionários. M Divinópolis, MG: Ethos Editora, 2016.
- PEREIRA, Y. A. Recordações da Mediunidade. Rio de Janeiro, FEB, 1989.
- RANIERI, R. A. Chico Xavier – O Santo dos Nossos Dias. 4ª ed. Rio de Janeiro: ECO, s/d.
- RANIERI, R. A. Recordações de Chico Xavier. Guaratinguetá, M SP: Edifrater, 1997.
- SEVERINO, P. R. Aprendendo com Chico Xavier. São Paulo: Fé Editora Jornalística, 1996.
- XAVIER, F. C. Cartas de Uma morta. São Paulo: Lake, 1981.
- [1] ESPIRITISMOPLAY, Mediunidade e Investigação científica, disponível em: link-1
- [2] O pesquisador Carlos Seth Bastos, documentalmente, provou que os nomes das médiuns são: Catherine Caroline Baudin e Pélagie Baudin (BASTOS, Srtas. Baudin, disponível em: link-2)
- [3] MAIOR, Kardec: a Biografia, p. 84.
- [4] MONTEIRO, Chico Xavier, e Isabel, a Rainha Santa de Portugal, p. 51.
- [5] XAVIER, Cartas de Uma morta, p. 65-66.
- [6] SEVERINO, Aprendendo com Chico Xavier, p. 97.
- [7] CRUVINEL, Uma controvérsia em detalhes, disponível em link-3.
- [8] CRUVINEL, Uma controvérsia em detalhes, disponível em link-4.
- [9] BASTOS, Srta. Japhet & Sr. Roustan, disponível em: link-5
- [10] KARDEC, Revista Espírita 1858, p. 50-51.
- [11] KARDEC, O Evangelho Segundo o Espiritismo, p. 310-311.
- [12] COURTÉ, Chico Xavier – O mais importante brasileiro da história, p. 11-12.
- [13] GLOBOPLAY, Programa Terra de Minas – Amigos e parentes lembram de Chico Xavier com saudade, exibido em 13/04/2013, disponível em: link-6, 2'11" a 2'43"
- [14] BASTOS, Srta. Japhet & Sr. Roustan, disponível em: link-7
- [15] Os números entre os colchetes ([]) fazem referência à fonte usada pelo autor.
- [16] BACCELLI, Um pouco mais de Chico Xavier, p. 30.
- [17] PEREIRA, Recordações da mediunidade, p. 19
- [18] ANJOS, Chico Xavier foi Ruth-Céline Japhet, disponível em link-8

Paulo Neto

FIM

MARIA DE NAZARÉ

O livro “**Maria de Nazaré**” do autor espiritual Miramez, pela mediunidade de **João Nunes Maia**: Uma análise crítica por Leonardo Marmo Moreira. O Conso-lador – 02/2/2020 – nº. 655 – ano 13.

O zelo doutrinário

e o cuidado em não aceitar utopias antes de elas serem confirmadas é o mínimo de critério que todo espírita consciente deve ter antes de admitir algo dentro do contexto do estudo espírita. Esse critério deve ser ainda mais rigoroso antes do espiritista sair divulgando ou citando, enquanto expositor ou articulista espírita, tais dados ou informações como corroborações a qualquer ideia ou informações, ainda mais quando digam respeito a realidades de difícil constatação, tais como detalhes da vida do mundo espiritual; eventos espirituais envolvendo Espíritos de elevadíssima condição, episódios espirituais de um passado distante, entre outros. Esse tipo de escrúpulo é o que faz com que o Espiritismo não seja apenas uma religião convencional, mas esteja sustentado em um tripé científico-filosófico-religioso, cujo material de conexão dos vértices desse triângulo é a fé raciocinada.

Temos observado confrades citarem a obra “**Maria de Nazaré**”, atribuída ao Espírito Miramez pela mediunidade de João Nunes Maia, sem a conhecerem minimamente. Por outras vezes, percebemos escritores pinçando somente aquilo que possa corroborar seus próprios pensamentos, sem levarem em conta que quando uma obra tem uma série de problemas, todo o seu conteúdo passa a ficar sob suspeita. Aliás, esse tipo de corroboração é muito perigosa, pois passa uma ideia de confirmação de conceitos dentro do âmbito doutrinário, o que não necessariamente é o caso.

A Universalidade do Ensino dos Espíritos só é identificada com a seleção correta de obras que tenham condições para serem pré-selecionadas. Ou seja, o controle da concordância universal do ensino dos Espíritos só funciona para as corroborações de autores e/ou obras que previamente passaram por vários crivos, abrangendo pré-requisitos mediúnicos, morais, intelectuais etc.

Na obra “**Maria de Nazaré**” de Miramez/João Nunes Maia, o autor, para defender o mito católico da suposta virgindade de Maria (antes, durante e após a concepção, a gestação e o nascimento de Jesus) e para encontrar uma espécie de “meio-termo” em relação à antiga polêmica dentro do movimento espírita sobre o corpo de Jesus (para Kardec, o corpo de Jesus seria de carne, tal como o de qualquer ser humano, e, para Roustaing, seria um corpo fluídico, diferenciado de todos os outros seres humanos que já nasceram aqui na Terra), encontra uma hipótese deveras inusitada (nesse sentido, muito próxima de Roustaing pela tendência ao

pensamento mágico e aos fenômenos miraculosos, bem ao estilo do Velho Testamento). De fato, o autor defende que Jesus nasceu realmente de um óvulo fisiológico (material) normal de Maria, mas o espermatozoide que o fecundou era espiritual, ou, se preferirmos, perispiritual (ou seja, o gameta masculino seria uma espécie de gameta do mundo espiritual ou gameta do espaço, sem uma definição de origem, ou seja, sem um pai determinado). Essa constitui uma das utopias mais surreais já apresentadas no movimento espírita. Dificilmente encontraremos uma proposta mais bizarra, das várias que já foram enunciadas em obras que são difundidas como obras espíritas e, infelizmente, permeiam nosso movimento.

Seria o caso de se questionar: Miramez foi o único Espírito que teve acesso a essa informação (já que, somente ele, que se saiba, defendeu essa ideia heterodoxa)? E se foi o único deve ser rejeitada por todo espírita lúcido, uma vez que não passa pelo critério da Universalidade do Ensino dos Espíritos.

É curioso que, com base no texto bíblico, a famosa passagem que Jesus teria afirmado “...dos nascidos de mulher, João Batista é o maior...” (ele dizia isso porque se referia a Ele mesmo como “O Filho do Homem”, pelo menos em concordância com o texto do Evangelho) ficaria totalmente sem sentido. Realmente, na hipótese de Miramez, ninguém teria nascido tanto de mulher, e só de mulher, quanto Jesus.

O autor alega que “...Ele era de natureza humana e divina...” (p. 314), demonstrando a tentação de recorrer a uma espécie de “**Santíssima trindade**” para explicar Jesus. Portanto, o catolicismo marcante para destacar a “**eterna virgindade**” de Maria é reforçado pela ideia de Divindade de Jesus.

Quem ler apenas esse trecho que comenta sobre a “**inseminação espiritual**” para constituir o chamado “**corpo híbrido**” ou “**biocorpo**”, certamente ficará impactado pela extravagância das explicações, mas, talvez, não perceba o porquê desse mirabolante tipo de narrativa/discussão. No entanto, aqueles que como esse que vos escreve leram as quase 500 páginas do livro notaram o contexto que está por detrás de tais ideias. De fato, o livro parece ser uma obra de ficção elaborada por alguém que tem profundas influências católicas e também “místicas”, entendendo mística em um sentido de predileção por abordagens heterodoxas, de preferência com um viés de sociedade secreta, isto é, conteúdo de certa forma “**hermético**”. Ademais, o movimento espírita não tem passado incólume à grande “**tentação**” que sofrem seus palestrantes, escritores e editores de ficarem famosos. Nós sofremos uma intensa “**tentação**”, mesmo que inconsciente, de buscar originalidade e, quiçá, de fazer história com uma descoberta “**genial**”, o que projetaria nosso nome à fama, mesmo que estejamos correndo o risco de contar uma grande mentira. Triste é a situação do trabalhador espírita que prefere a fama e o reconhecimento do mundo material em vez do trabalho de qualidade, divulgando a Verdade, mesmo que de forma mais anônima e sem projeção. Essa busca por notoriedade costuma cegar todos os cuidados críticos dos autores e, no que diz respeito aos editores

MARIA DE NAZARÉ

muitas vezes o potencial mercadológico prevaleça em relação aos cuidados doutrinários, gerando a atual crise de qualidade do livro espírita. Lamentavelmente, ideias esdrúxulas costumam atrair mais atenção do que reflexões sóbrias, calcadas na realidade e no estudo persistente e sereno dos temas espirituais.

Não satisfeito em defender tamanha **“inovação”**, o autor alega que a **“inseminação espiritual”** ocorreu para Jesus e também para vários outros missionários (antes e depois de Cristo), tais como Apolônio de Tiana; Melquisedech; Krishna; Buda, entre outros. Seria o caso de se questionar: esses missionários também tinham uma natureza dupla, humana e divina?!

Na obra, Jesus afirma que **“não é contra a cobrança do dizimo”**. Posição estranhíssima se analisarmos o conjunto de ensinamentos do Mestre de Nazaré. Jesus também usa expressões estranhas para a época, tais como **“direitos humanos”**. Ora, tal expressão só surgiu, com seus significados atuais, muitíssimo tempo depois.

Em oposição a Emmanuel (**“A Caminho da Luz”**), Jesus achou mais conveniente para **“se preparar melhor”** para sua missão, ficar um tempo com os essênios após os treze anos. Ora, **“Antes de Abraão ser, Eu sou”**, teria dito o Mestre. Ele não tinha nada para aprender com os essênios que justificasse o afastamento de suas obrigações crescentes que Ele teria com sua família material, dada a idade avançada de seu pai, José de Nazaré, e os vários irmãos que ele precisava ajudar, além de sua própria mãe.

Segundo o texto de Miramez, o casamento de José foi meio que **“arrumado”** (p. 266) pelos religiosos da época (José nem conhecia Maria...) e muita gente já sabia (antes, durante e depois do nascimento de Jesus) da (suposta) situação de **“virgindade eternal” de Maria**.

Aliás, quando jovem, muito estranhamente Maria fazia muitas pregações e era admirada por vários grupos diferentes de religiosos em uma época de extremado machismo, sobretudo por parte dos judeus da-quele tempo. Isso parece razoável?

Segundo o livro da mediunidade de João Nunes Maia, José sentia-se inferiorizado em relação a Maria. A idolatria a Maria, levada a verdadeiros exageros, costuma, infelizmente, para exaltá-la em nível extremo, rebaixar, incompreensivelmente, o valor do Espírito José de Nazaré. Emmanuel, em um dos seus livros de mensagem da série **Fonte Viva** afirma que ambos já eram Espíritos muitíssimo elevados. Portanto, mais uma vez, Miramez está em oposição a Emmanuel. José, segundo o volumoso livro de Miramez, teve que ser conscientizado e convencido de que a sua missão e a de seu casamento não seriam nem de perto próximas de um casamento real da Terra e, por isso, ele não poderia ter contato íntimo com Maria (mais uma vez os atavismos da cultura religiosa mitológica pesando no texto).

De acordo com Miramez, um curioso fato aconteceu nos últimos anos de vida de Maria. Apolônio de Tiana a procurou para chamá-la de mãe (p. 479).

O livro é cheio de expressões estranhas ao Espiritismo, tais como **“A Queda de um Anjo”** (p. 21), e também defende ideias esdrúxulas como aquela que estabelece que Jesus veio se aproximando da Terra gradualmente, oriundo das esferas superiores (p. 339). Ora, Ele não está aqui entre nós? Ele não é o governador da Terra, conforme Emmanuel e até Kardec em **“Revista Espírita”**? E quando elevamos a sintonia não nos conectamos cada vez mais com Ele? A “distância” não seria apenas vibratória, conforme aprendemos com Allan Kardec e as obras subsidiárias respeitáveis do Espiritismo?

A obra também repete exaustivamente que **Jesus seria da “linhagem de Davi e de Salomão”** (por exemplo, na página 266). Em primeiro lugar, se somente o óvulo era de Maria e o espermatozoide não era de José de Nazaré, isso está certo?! Não é José o descendente de Davi e Salomão? E o que é mais importante: que diferença isso faz?! Altera a elevação espiritual de Jesus ou de seu conteúdo libertador, O Evangelho?!

No prefácio da obra (p. 10), o Espírito **Lancellin** (outra entidade que publicava com João Nunes Maia) revela que Miramez era o **“mancebo rico”** que teria encontrado Jesus e que, convidado a segui-lo após dar seus bens aos pobres, teria se afastado entristecido. Informação que atrai o interesse de curiosos de plantão, mas que não temos como avaliar. Ademais, observam-se excessivos elogios no prefácio ao autor espiritual e ao livro tratado como “essa misericórdia, transformada em livro...”.

Teríamos um número muito maior de itens para ilustrar as colocações no mínimo questionáveis dessa obra de Miramez, mas consideramos que esse pequeno resumo já possa induzir uma pequena reflexão sobre a qualidade intrínseca da obra em questão.

Por fim, seria interessante um último registro. Na versão utilizada na presente leitura e análise, há um interessante anexo no fim do livro (p. 486-487), redigido em forma de perguntas e respostas, no qual os editores (editora FONTE VIVA) da respectiva publicação tentam justificar o adiamento e, por fim, a decisão pela publicação do livro **“Maria de Nazaré”** em função do avanço da ciência de 1983 até a virada do século (2000/2001) e do amadurecimento doutrinário dos próprios editores. Isso ocorre porque o prefácio do livro é de 25 de dezembro de 1983 e os editores resolveram publicar dezessete (17) anos depois, uma vez que, segundo eles, a chamada **“Panspermia”** – que afirma que a vida chegou do espaço... – dá respaldo às propostas exaradas do livro (o médium desencarnou em 1991 e, consequentemente, não estava fisicamente presente para opinar na virada do milênio). De lá para cá, 72.000 exemplares já foram publicados (a versão lida por esse articulista é da décima nona (19) edição – segunda reimpressão). Resta saber que avanço científico os editores identificaram, acompanharam e compreenderam que justifique um retorno tão drástico a mitos religiosos do passado e a “elucidação” do nascimento de Jesus, e de outros líderes religiosos, com, talvez, a proposta mais extravagante (entre muitos fortes candidatos) já publicada.

LEONARDO MARMO MOREIRA

N.d.R.: João Nunes Maia (1923 –1991) foi um médium mineiro de psicografia. Esse médium era useiro e vezeiro com livros de péssima qualidade atribuídas a espíritos tão simplórios quanto o médium. O livro **“Francisco de Assis”**, por exemplo desse mesmo espírito é um horror. Ainda bem que a Terra, e em particular o Espiritismo está ficando livre dessa espécie de médium mentiroso. Ainda resta a trinca mineira: Bacceli, Pinheiro e Wanderley.

Gazetilha

LIVRARIA RENASCER

NOVO ENDEREÇO

A Livraria Renascer, mudou-se, agora está na pça. Machado de Assis, ed. Tereza Cristina, 1º andar, sala 105.

A sala está localizada em cima da antiga sala, que funcionava no térreo desse prédio. O fone continua o mesmo.



CORRUPÇÃO ESPIRITUAL OU CONFUSÃO DOUTRINÁRIA?

Consideramos, que Espíritos de escol travam verdadeiras "batalhas" de convencimento com entidades de outros planos, jamais poderiam comprar as dívidas dos seus "protegidos", nem barganhando-as. Entretanto assumem por eles compromisso de guias, simpatizantes, amigos, amorosos protetores, e nunca em nome deles assumem peso de dívida, mas de "credores" ou "fiadores" com as leis universais, para que eles paguem, mas para que eles por essas provas ou expiações passem. Como perceberemos em "**Devassando o Invisível**" da saudosa D. Ivone do Amaral Pereira (1900-1984), nascida a 120 anos e desencarnada há 36. Lá ela expressa claramente o compromisso de Charles (Espírito protetor, simpatizante familiar) no capítulo: "Mistificadores Espirituais" e no capítulo: "*Romances Mediúnicos*". Esse compromisso não gera relação de barganha ou troca em submissão., Algema ou amarra, mas elo amorável. Ela nos dá uma análise fluida e simples

É notório que todo grande médium traz um espinho na carne, mas afinal que espinho seria esse ao qual Paulo de Tarso (o "jarro" escolhido, o "médium" selecionado) se referia? A sensatez das interpretações colabora para os declínios da sensualidade, vaidade e engrandecimento da persona "ego" que são desde remotas circunstâncias da vida, a grande montanha a transpor. O tropeço da maioria dos romanos, médium e dos homens.

Será mesmo que eles subverteriam a ordem moral das leis do universo para simples transações com forças ocultas, na falsa libertação dos seus? Com carne, dinheiro do além ou qualquer outra moeda de troca? Sem alentar a essas leis o esforço ou mérito? "Não há bom sem defeito", mas é possível termos espíritos sem fantasia.

O que mais nos intriga é crer que o guia (4), o protetor fica ligado como sanguessuga fisicamente ao seu "escravo" vinte quatro horas por dia. Pode está a quilômetros ou em galáxias anos-luz de distância e exercer sua influência com a mesma perspicácia (nem tempo, nem espaço são escalas palpáveis na erraticidade). A conexão é mente a mente, não corpo a corpo. Foge da ideia de materialidade porque são relações imateriais, não palpáveis. Diferente das relações de obsessão quando a maioria se aglutina e prima pelo

apego da materialidade das relações e seus ciclos orbitais.

Isso só prova o quanto somos limitados, cremos numa relação de materialidade transposta aos nossos guias e protetores. Incluído o sentimento de amor que é uma manifestação segura transposta além dos vínculos materiais.

A vida não imita a arte, a arte copia a vida e Chico Xavier, provavelmente, foi a grande inspiração da "Marvel" na criação do animê "X-mem". A morte do protagonista Xavier (2012), na série, com Chico, em 2002, se confunde com a percepção de morte que o Espiritismo confere aos que deixa esse "plano" rumo a erraticidade, potencial e transitório efeito. Entretanto é preferível compactuar com a realidade sem se deixar envolver pelo ficcional, místico ou mágico. A vida é simples, assim como suas próprias manifestações. (5)

Chico era **escravo do seu guia ou** poderíamos dizer que **ele era servo do amor?** Quitou suas dívidas, foi inspiração e inspirou. Enquanto outros se servem dos aplausos e se esquivam da grande trajetória que outrora foram vocacionados.

Mas e quanto aos romances de tribuna? Esses insistem em fazer malabarismo, "xerox" uns dos outros. Sem análise, o selo da fotocópia é marca da máquina que apenas reproduz padrões similares e não cola porque não tem "liga na justiça", tal qual prescrita na lei universal como esperamos do Espiritismo.

Tiago Rodrigues.

(4) – Uma grande bobagem. As Leis Naturais não podem ser alteradas.

(5) – especificamente dirigida aos espíritos, pode ser tomada como uma agressão; no entanto, generalizando, a assertiva é aceitável.

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

RELIGIÃO E FILOSOFIA – XIV**A RÉPLICA DO ESPÍRITA - DJALMA FARIAS**

29 de janeiro de 1947 – Quarta-feira – pág. 5

VAGO PANTEÍSMO

(CONTINUAÇÃO DA EDIÇÃO ANTERIOR)

e todos se renderam sinceramente à evidência, confessando que só a teoria formulada pelo **Espiritismo** explica satisfatoriamente o fenômeno, que obedece, como se deve saber, às leis naturais.

Não fomos nós, **os espíritas**, que pretendemos oferecer explicações dos fenômenos espíritas; foi a própria ciência, pela palavra autorizada de vários sábios, que se pronunciou a respeito, favoravelmente, destruindo-se, dessarte, a velha e abstrusa explicação que foi oferecida pela Igreja, que atribui os fenômenos ao demônio. Do que acabamos de expor, conclui-se facilmente quer o **Espiritismo nada têm de panteísmo, nem de materialismo**, disfarçados, nem tão pouco jamais **os espíritas** ousaram oferecer uma explicação que não estivesse de conformidade com o pronunciamento da ciência. **A filosofia espírita** é essencial e ventila as Mais graves questões espirituais, tais como: a imortalidade da alma, a natureza da entidade espiritual, a possível e efetiva comunicação entre as duas humanidades, a visível e a invisível, os problemas de ordem puramente moral, que tanto interessam a todos os homens, qual-quer que seja a sua religião.

Djalma Farias.

21 de fevereiro de 1947 – Sexta-feira – pág. 5

FILOSOFIA ESPÍRITA (*)

A primeira obra de filosofia espírita foi publicada a 18 de abril de 1857 e intitulada, com muita propriedade, "**O Livro dos Espíritos**", obra de propaganda e avançada filosofia espiritualista, contendo os princípios fundamentais da **Doutrina Espírita**, relativamente à imortalidade da alma, à natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, às leis morais, à vida presente, à vida futura e ao porvir da humanidade, tudo de acordo com os ensinamentos dados pelos Espíritos superiores com o concurso de diversos médiuns, recebidos, coordenados, codificados e comentados pelo missionário que foi Allan Kardec, que formulou uma reflexão judiciosa quando assegurou que a doutrina espírita é o resultado do ensino coletivo, concorde e universal dos Espíritos e ainda que a garantia única e séria desses ensinamentos está na concordância existente entre as revelações feitas espontaneamente, por intermédio de grande número de médiuns estranhos uns aos outros, e em diversos lugares.

Aí, nesse primeiro compêndio, encontram-se princípios fundamentais, isto é, os dogmas da filosofia espírita, que tem sido, através dos tempos, sucessivamente interpretados, desenvolvidos e amplificados, nos trabalhos filosóficos de vários autores.

Esses princípios resumem uma filosofia profundamente espiritualista e partem de Deus, que colocamos como alicerce de todo o edifício doutrinário. Ensina-nos a filosofia espírita que Deus é eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom. Compreendemos, entretanto, que não podemos saber tudo o que Deus é dado a nossa contingência e a relatividade de nossos precários conhecimentos.

(*) – No livro "**Obras Completas de Djalma Farias – I**", pág. 123, há a crônica – **A Filosofia Espírita** -, que não é esta aqui.

Apresentamos atributos que Ele não pode deixar de ter de conformidade com o conceito que fazemos da Divindade, Deus criou o Universo, que abrange todos os seres animados e inanimados, materiais e imateriais. Os seres materiais constituem o mundo visível ou corpóreo e os imateriais o mundo invisível ou dos Espíritos. Este último mundo é o normal, primitivo, eterno, pré-existente e sobrevivente a tudo. O mundo material ou visível é accidental e secundário.

Os Espíritos revestem temporariamente um invólucro material e perecível, cuja destruição pela morte lhes restitui a liberdade. A alma é um espírito revestido desse invólucro, isto é, como costumamos chamar, um espírito encarnado. Ensina-nos a doutrina que há no homem três elementos constitutivos: - **o corpo**, que é o ser material, animado pelo princípio vital, a **alma ou o Espírito encarnado** no corpo e, por fim, o **perísprito**, que é o princípio intermediário entre a matéria e o espírito ou o laço fluídico que prende a alma ao corpo. O Espírito continua revestido do perísprito, que é o seu corpo semi-material permanente. Pela morte o Espírito abandona o corpo, que se tornou imprestável, e pela reencarnação adquire novo corpo, o de uma criança, para continuar, através de vidas sucessivas, o seu aperfeiçoamento.

Assim, o Espírito não é absolutamente um ser abstrato, indefinido, do qual só se pudesse ter uma ideia pela imaginação. O Espírito é um ser real, concreto, bem definido, circunscrito, uma entidade perfeitamente positiva, que pode, em certas condições, ser vista, ouvida e tocada. Concebendo o Espírito desse modo é fácil compreender o fenômeno das aparições, dadas certas condições do elemento semi-material do perísprito que pode tornar-se acidentalmente visível e até tangível, de sorte que esse conhecimento deve destruir a ideia falsa das almas do outro mundo.

A encarnação dos Espíritos dá-se sempre na espécie humana; seria erro grosseiro acreditar-se que o Espírito possa encarnar no corpo de um animal. Os Espíritos encarnados na Terra constituem a humanidade terrena, e os que não estão encarnados, o mundo invisível. Mas, não é somente na Terra que eles encarnam e reencarnam.

Os outros mundos, que giram no espaço, os planetas, os cometas, os satélites, as estrelas, todos são também habitáveis e habitados vão atender, cada um nas suas peculiares condições, aos supremos objetivos providenciais do Criador. Estão aí, em linhas gerais, os princípios básicos da filosofia espírita, como uma síntese dos ensinamentos dados pelos Espíritos superiores.

Os comentários e o desenvolvimento desses princípios gerais só os compêndios da Doutrina podem apresentar. O espaço desta crônica não comportaria.

Djalma Farias.

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE WWW.AUTORESESPÍRITASCLASSICOS.COM

ANO XV - Nº 168 / SETEMBRO - 2020 / JABOATÃO - PE

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

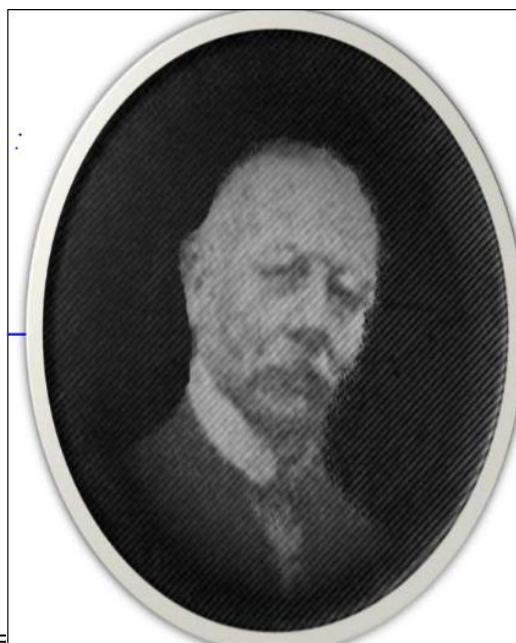
LÉON CHREVREUIL

Léon Marie Martial Chevreuil, Nascido na cidade de Paris, a 27 de março de 1852; tendo desencarnado em 11 de dezembro de 1939, na mesma cidade francesa. Foi um pintor, filósofo e influente escritor espírita francês, presidente da União Espírita Francesa e exemplar defensor dos princípios doutrinários estabelecidos por **Allan Kardec**

Chevreuil estudou na Universidade de Poitiers e na *École des Beaux-Arts* de Paris e premiado pela Academy of Sciences também de Paris. A famosa pintura, de propriedade da Maison des Spirites e popularizada por uma reprodução em cartão postal, espalhada por milhares de exemplares ao redor do mundo é de sua autoria.

A Revista Espírita reproduziu na íntegra, em sua edição de julho de 1934, este trabalho do Mestre espírita que revela o drama profundo da morte para dois seres, um dos quais a entende enquanto o outro a teme... **"Então você não os vê!"** — Esta é a pequena frase murmurada por uma criança moribunda que, com a mão emagrecida, aponta para os invisíveis apoiados sobre sua cama, à sua pobre e sobrecarregada mãe.

Pág 6.



“NOVO NORMAL”

É A PANDEMIA DOS LETRADOS.

PÁG. 02

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
NOVO NORMAL	02
☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, H. de C.	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
BEZERRA DE M, EM EZES E O CRISTIANISMO	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- DE VOLTA AO PASSADO - VII	06
☀ - PASSES COM TÉCNICAS MAIS ELABORADAS	07
☀ - APOMETRIA E O RETORNO DE RAMATIS	08
☀ - A CONVIVÊNCIA HARMÔNICA, R. Miguez	09
☀ - REFLEXÕES HOAPITALAR, Divaldo Franco	11
☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE	
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
RELIGIÃO E FILOSOFIA – XV	14

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

■ Se já não bastasse as **Lives**, muitas das quais com o objetivo único de promover o organizador, de torna-lo conhecido no meio. São aquelas mesmas pessoas que você considera insuportável suas paletas na casa espírita, agora imagine na internet; youtube, facebook ou instagram. A diferença é que, se não gostamos, vamos para outro link, as vezes muito mais interessante.

■ As Lives de modo geral, tem apresentado muito assunto interessante, por pessoas que sabem o que estão falando, no entanto, sou de opinião que precisa falar, discutir mais Espiritismo e menos assuntos, que embora importantes, pertencem a outros segmentos.

■ O Espírita precisa saber, que ele não é **médico do século XX**, que sabia de tudo: era psicólogo, educador da família, professor, o diabo a quatro e muitos intoleráveis.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

NOVO NORMAL

EM

Tempos atípicos a pandemia tende a atingir o platô, com média geral de mil mortes por dia em todo o país. Naturalizamos as mortes, mais de oitenta e cinco mil, até o momento.

Para nós espíritas nada além do ciclo natural da vida, mais do que número, são pessoas, histórias, bagagens. Os entusiastas falaram que sairíamos melhores dessa pandemia, prontos para entrarmos na “nova era”, a regeneração. Ao que parece o egoísmo não teve as suas baixas, até mesmo entre os brasileiros. Inúmeros golpes virtuais que cresceram de maneira galopante (no mundo e no Brasil particularmente), falsidade ideológica, sequestros de CPF e de contas virtuais. Os ricos de lancha e iates, palacetes e carrões entraram na fila do “Auxílio Emergencial” para receber o que para eles não passaria de “décimos dos centavos”, se comparado com suas “fortunas da avareza”, acumulo do egoísmo.

Será mesmo que sairemos melhores? Será que o “e daí? Todos vão morrer mesmo” faz sentido? Significará que para a morte moral, para o “combate frio” entre potências econômicas ou mesmo as guerras civis por território e supremacia religiosa cessaram? Ultrapassamos a barreira do visível para o espaço virtual onde não existem sangue, nem bombas atômicas, os rastros dos flancos de batalha são silenciosos e os motores do trator giram em máquinas portáteis com disparos digitais, quebra de sigilo e roubos, sequestros, capturas de contas e dados de países, pessoas, povos.

Faz mais de dois mil anos que o maior vulto moral aportou sobre a Terra, deixando um legado promissor de amor, humildade e afetividade e mesmo assim a chamada “transição planetária” ainda não terminou. O caráter animal do córtex cerebral humano, dominado pela atmosfera do perispírito em rebotes do repertório da alma ainda gritam no silêncio das emoções e extravasam nas ações automáticas do ser reminiscente. Entre nós espíritas ainda existem “facções” e subdivisões, é o que vemos pelos os olhos da bagagem individual sem chance para discutir ideias contrárias. Uns melhores que os outros, sim ou não?

Cada lado crê parece ser uma lei de grupo sem refletir no universo mais íntimo da proposta de Allan Kardec. Assim vamos crendo em bandeiras partidárias dentro do Espiritismo: Roustaing, transcomunicadores, Dialéticos, Ramatistas, Emanuelistas... vistos individualmente como uma verdade superior. Esquecemos que as simpáticas entre propostas, algumas muito inocentes perante nosso repertório, foram explicadas pelo “O Livro dos Espíritos”, cada espírito vive um ciclo de evolução, está numa faixa ou em uma “família” em relação ao conjunto de ideias que alcança. Todos baseados naquilo que já viveu e reforçado por suas experiências particulares, que não são UNIVERSAIS.

É claro que alguns disparates devem ser combatidos com doçura, mas existem demandas que a vilania de alguns e o interesse dissimulado de outros colocam em risco o legado lúcido, coerente e conciso de Kardec e a universalidade dos ensinamentos dos Espíritos. A codificação trouxe essa universalidade, baseada em experiências gerais comuns a individualidade de cada ser e solidárias em seus resultados, exatos e convergentes para todos eles.

Entraremos no novo normal? Apenas as máscaras espírituais vão se materializando no campo físico, as primeiras para esconder nossa face (realidade espiritual) inconfessável, já às de ordem materiais para evitar a contaminação da mazela física. Unas para esconder o que escandaliza a alma, indizível, as visíveis como fronteiras para o mal invisível. Não dá para levar a ferro e fogo, mas não dá para abafamos a

brasa e cremos que onde existe fumaça não há fogo.

O grande reflexo disso é a **virologia das lives (palestras ao vivo)** que se multiplicam no ambiente virtual, a tribuna e o palco ficaram tão acessíveis que as deformidades antes limitadas a um número finito de expectadores, hoje se espalham como crenças dentro do movimento espírita. E não é de hoje que as novidades abarcam os olhos e as expectativas dos homens. O “Jornal do Brasil” relatava o tempo das “mágicas” em 1895, “O Cavalheiro da Rocha Vermelha” o público não se cansava de aplaudir a velha mágica e misticismo teatralizado. O investimento tinha retorno garantido. Talvez hoje o teatro de fazer vê “fantasmas no espelho” (1) tenha sido transportado para a telinha do computador. A novidade! A novidade que entorpece a “corte” de ambas as épocas.

É preciso primor e cuidados peculiares ante as questões de divulgação do Espiritismo, viraremos chacota, braço de partidos políticos, instrumento de discursões transitórias, roda de conversa das comadres? Já não cabe o contrabando humano com os respiradores testados apenas em porcos e comprados sem a comprovada eficácia só pela troca ou acúmulo de ouro para poucos licitadores e pregoeiros. Espiritismo jamais poderá ser limitado a interesses humanos e pessoais, dotados a discursões vãs e elementares, usado para manter poder ou prestígio de aplausos sociais. É preciso superar essa fase envaidecida do animal para aflorar o divino germe que ainda dormita em todos.

Gostaríamos de crer que o papo entre os espíritas pudessem romper barreiras materiais. **A quarentena fez muitos adeptos da filosofia surtarem**, literalmente, de medo e pânico. Não muito distante a paralisia deixou de cama pessoas com trinta anos de Espiritismo, apenas o medo da morte. Uma contradição para quem crê na imortalidade da alma e na transitoriedade do corpo.

O que temos ensinado e o que temos aprendido? As nossas “avaliações diagnósticas”, pensamos nelas?

Tem casa espírita que o temor, a preguiça, o descaso dos dirigentes fizeram das dormentes do telhado ninhos de pombos, dos jardins um cemitério das flores, do salão poleiros do esquecimento. A discursão agora é contratar uma empresa para fazer o serviço pesado da limpeza. A nossa dúvida é: e quanto ao serviço íntimo, contrataremos alguém para limpar o nosso entulho?

Quanto à presidência da casa íntima poderá alguém que mora no agreste presidir “O Centro” na região metropolitana? Surreal, não sabe o que se passa, seis meses sem o vínculo, quebra de elo. Um nome desconhecido e imaturo na cadeira vazia. É preciso aprender com os erros e o novo normal não será um relaxamento para a manutenção do equívoco de ontem. É necessário dar um chega às ideias caducas de médiuns de referências, “O Livro dos Médiuns” serviria como um bom roteiro. Mas como ainda somos dominados pela preguiça é preciso um resumo? Quem fará? Uma cara de novidade para um movimento ávido pela matéria em pauta? Seremos geridos por resumos ou pelo conteúdo original? O faz de conta acabou? Resta-nos esperar pela reflexão porque o Espiritismo será o produto das ações de seus “seguidores”, dirigidos pelo arreio ou livres e prontos para questionar mesmo que os médiuns tenham autoridade sem conteúdo ou eco do nome.

(1) - O fantasma do espelho janeiro 1995, Autor: Karen Dolby.

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

PÁGINA AVULSA

HUMBERTO DE CAMPOS

O CAIXÃO DE TERESA

EM PARNAÍBA (Piauí), a rua que passa ao lado da Santa Casa de Misericórdia, chama-se “**Coronel Pacífico**”. À esquina, em um quadro feito de tinta escura, lia-se, quando ali cheguei em 1894. No prédio enorme, que toma todo um quarteirão, residia, há sessenta ou setenta anos esse homem poderoso. Membro, dos mais proeminentes, da aristocracia da província, possuía numerosos escravos e grandes terras.

O seu gado mugia em nove comarcas do sertão e os seus negros enchiam toda a praça fronteira, à hora da benção a seu senhor. Das suas escravas, uma houve, todavia, que conseguira o milagre da alforria pelo trabalho. Rezando e penando, juntando o vintém ao vintém, comprara, primeiro, a liberdade, e, em seguida, para pagar a Deus a benção da liberdade, adquirira um caixão de defunto. Era o resultado de uma promessa que fizera. Prometera a Deus que, se um dia fosse livre, ofereceria à igreja do Rosário um caixão enfeitado como o dos brancos para conduzir os escravos ao cemitério. Que eles tivessem, na morte, uma igualdade que não haviam conseguido em vida. O caixão levá-los-ia a enterrar e voltaria para a igreja, à espera de outro viajante da Eternidade. O caixão substituiria a rede humilde e suja, e o escravo teria a ilusão póstuma de que morrera redimido. E Teresa, a velha preta, era feliz e rezava consolada, porque dera esse último sonho de liberdade aos seus irmãos. Ao passar o caixão de um branco os transeuntes se calavam, compungidos, murmurando um “Deus te leve!” com a pena e o terror no coração. Se era, porém, o caixão de Teresa que atravessava as ruas, aos ombros de quatro negros que levavam a enterrar um companheiro, os brancos paravam pilheriando. E quem melhor sorria, do alto do seu orgulho de homem branco e de homem rico, era o coronel Pacífico.

Um dia, partiu o coronel, a cavalo, a visitar as suas numerosas fazendas do sertão. No segundo dia de viagem, ao apear-se em uma das povoações da margem do Parnaíba, teve uma síncope e morreu de repente. O caminho mais curto e cômodo era o rio, resolvem os moradores colocar o corpo sobre uma tábua, colocar a tábua sobre os bancos de uma canoa, e fazê-la descer a toda velocidade, rumo da Parnaíba. Ao anoitecer, param, para repousar um instante e os remadores põem-se a beber. À primeira claridade do dia, um deles solta um grito: - Cadê o defunto? O morto havia caído n'água... Para apressar a viagem, amarrado o defunto pelo pé, prendem a corda à popa da canoa. Ao chegarem aí, o corpo em franca decomposição, foi arrastado para a praia. O mau cheiro espalhado, e a notícia da ocorrência fazem correr para o porto metade da população. A família do morto

movimenta-se. Os marceneiros, chamados, declaram que só no dia seguinte poderão dar pronto um caixão. E é quando alguém lembra: - E o caixão da Teresa? A ideia é aceita, embora com constrangimento. Vem o caixão, que se achava na sacristia do Rosário. O caixão, promessa da negra velha. E o corpo do coronel Pacífico atravessou a cidade, entre o dobre funerário dos sinos das duas igrejas de Parnaíba, no caixão de enterrar escravos, aos ombros de quatro escravos, que tapavam o nariz...

(Do livro “Memórias Inacabadas”, Cap. XXVII – “O Caixão de Teresa”, p. 211-216).

Humberto de Campos

=====

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XV Nº 168 – SETEMBRO - 2020

Publicação Mensal ONLINE/IMPRESSA
Distribuição Gratuita

Redação/correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail:

damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Tiago Rodrigues (Reg. 7006,
DRT/PE).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,
- Zenilda Machado Cavalcanti,
- Cândido Pereira,
- Paulo de Almeida,
- Rogério Miguez.

Tiragem impressa: 50 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
damocles.aurelio49@gmail.com**BEZERRA DE MENEZES E O CRISTIANISMO ESPÍRITA- VII**

: Dando continuidade, reproduzimos:

Orientação ao Movimento Espírita Brasileiro:**1. – UNIFICAÇÃO**

O serviço da Unificação em nossas fileiras é **urgente** mas não **apressado**. Uma afirmativa parece destruir a outra. Mas não é assim. É urgente porque define objetivo a que devemos todos visar; mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma. Mantenhamos o propósito de imantar, aproximar, confraternizar e compreender, e, se possível, estabeleçamos em cada lugar, onde o nome do Espiritismo apareça por legenda de luz, um grupo de estudo, ainda que reduzido, da **Obra Kardequiana**, à luz do Cristo de Deus. Nós que nos empenhamos carinhosamente a todos os tipos de realização respeitável que os nossos princípios nos oferecem, não podemos esquecer o trabalho do raciocínio claro para que a vida se nos povoe se estradas menos sombrias. Comparemos a nossa Doutrina Redentora a uma cidade metropolitana, com todas as exigências de conforto e progresso, paz e ordem, indispensável a diligência no pão e no vestuário, na moradia e na defesa de todos; entretanto, não se pode olvidar o problema da luz. A luz foi sempre uma preocupação do homem, desde a hora da fuma primeira. Antes de tudo, o fogo obtido por atrito, a lareira doméstica, a tocha, os lumes vinculados às resinas, a candeia e, nos tempos modernos, a força elétrica transformada em clarão.

A Doutrina Espírita possui os seus aspectos essenciais em configuração tríplice. Que ninguém seja cerceado em seus anseios de construção e produção. Quem se afeioe à **ciência** que a cultive em sua dignidade, quem se devota à **filosofia** que lhe engrandeça os postulados e quem se consagre à **religião** que lhe divinize as aspirações, mas que a **base Kardequiana** permaneça em tudo e todos, para que não venhamos a perder o equilíbrio sobre os alicerces em que se nos levanta a organização.

Nenhuma hostilidade recíproca, nenhum desprezo a quem quer que seja. Acontece, porém, que temos necessidade de preservar os fundamentos espíritas, honrá-los e sublimá-los, senão acabaremos estranhos uns aos outros, ou então cadaverizados em arregimentação que nos mutilarão os melhores anseios, convertendo-nos o movimento de libertação numa seita estanque, encarcerada em novas interpretações e teologias, que nos acomodariam nas conveniências do plano inferior e nos afastariam da verdade.

Allan Kardec, nos estudos, nas cogitações, nas atividades, nas obras, a fim de que a nossa fé não faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mentes mais fracas, acorrentando-as a séculos de ilusão e sofrimento.

Libertação da palavra divina é desentranhar o ensinamento do Cristo de todos os cárceres a que foi algemado e, na atualidade, sem querer qualquer privilégio para nós, apenas o Espiritismo retém bastante força moral para se não perder a interesses subalternos e efetuar a recuperação da luz que se derrama do verbo cristalino do Mestre, dessedentado e orientando as almas. **Seja Allan Kardec, não apenas crido ou sentido, apregoado ou manifestado, a nossa bandeira, mas suficientemente vivido, sofrido, chorado e realizado em nossas próprias vidas.** Sem essa base é difícil forjar o caráter espírita-cristão que o mundo conturbado espera de nós pela unificação.

Falamos em provações e sofrimentos, mas não dispomos de outros veículos para assegurar a vitória da verdade e do amor sobre a Terra. Ninguém edifica sem amor, ninguém ama sem lágrimas.

Somente aqui, na vida espiritual, vim aprender que a cruz de Cristo era uma estaca que Ele, o Mestre, fincara no chão para levantar o mundo novo. E para dizer-nos em todos os tempos que nada se faz de útil e bom sem sacrifícios, morreu nela. Espezinhado, batido, enterrou-a no solo, revelando-nos que esse é o nosso caminho – o caminho de que constrói para Cima, de quem mira os continentes do Alto.

É indispensável manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos Mensageiros Divinos a Allan Kardec, sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem personalismos deprimentes, sem pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios.

Respeito a todas as criaturas, apreço a todas as autoridades, devotamento ao bem comum e instrução do povo, em todas as direções, sobre as verdades do espírito, imutáveis, eternas.

Nada que lembre castas, discriminações, evidências individuais injustificáveis, privilégios, imunidades, prioridades.

Amor de Jesus sobre todos, verdade de Kardec para todos.

Em cada templo, o mais forte deve ser escudo para o mais fraco, o mais esclarecido a luz para o menos esclarecido, e sempre e sempre seja o sofredor o mais protegido e o mais auxiliado, como entre os que menos sofram seja o maior aquele que se fizer o servidor de todos, conforme a observação do Mentor Divino.

Sigamos para frente, buscando a inspiração do Senhor.
Bezerra.”

(Transcrito de “Reformador”, dezembro de 1975, pág. 275; foi reproduzido em outubro de 1995, p. 314).

O Espírito Bezerra, agora fala de **Doutrina Espírita** como sinônimo de **Espiritismo**, tendo a **Codificação Kardequiana** como a base.

Pouco mais de dez anos depois, voltava ao tema, agora pela pena de um outro médium respeitável e respeitado no meio espírita – **Divaldo P. Franco**, sob o título de:

2. – UNIFICAÇÃO Paulatina, União Imediata, Trabalho Incessante...

A mensagem psicofônica (falada) recebida pelo médium Divaldo P. Franco, na noite de 20-4-1975, na sessão pública da FEB, em Brasília-DF. Publicada em “Reformador”, fevereiro de 1976, p. 43 e reproduzida em outubro de 1995, p. 315.

“Espíritas, meus irmãos!

Quando as clarinadas de um novo dia em luz nos anunciam os chegados tempos do Senhor, quando uma era de paz prepara a nova humanidade, neste momento dominada pela angústia e batida pela desesperação, façamos a viagem de volta para dentro de nós.

No instante em que os valores externos perdem a sua significação, impulsionando-nos a buscar Deus no coração, somos, através de nossos irmãos, convidados à responsabilidade maior de amor, de servir e de passar...

Jesus, meus amigos, é mais do que um símbolo. É uma realidade em nossa existência. Não é apenas um ser que transitou da manjedoura à Cruz, mas o exemplo, cuja vida se transformou num Evangelho de feitos, chamado por nós.

Necessário, em razão disso, **aprofundar o pensamento na obra de Allan Kardec** para poder viver Jesus em toda a plenitude.

Estamos convidados ao banquete da era melhor, do Evangelho imortal, e ninguém se pode escusar, a pretexto algum.

BEZERRA DE MEN. E O CRISTIANISMO - VIII

Estamos convidados ao banquete da era melhor, do Evangelho imortal, e ninguém se pode escusar, a pretexto algum.

Dias houve em que poderíamos dizer que não estávamos informados a respeito da verdade. Hoje, porém, as-bemos... Agora que a conhecemos por experiência pessoal, vivamos o Cristo de Deus em nossas atitudes, a fim de que o sol espírita não apresente a mensagem de luz dificultada pelas nuvens densas que caracterizam o egoísmo humano, o ressentimento, a vaidade...

Unificação, sim. União, também. Imprescindível que nos unifiquemos no Ideal Espírita, mas que, acima de tudo, nos unamos como irmãos.

Os nossos postulados devem ser desdobrados e vividos dentro de uma linha austera de dignidade e nobreza. Sem embargo, que os nossos sentimentos vibrem em uníssono, refletindo as emoções de amigos que se desejam ajudar e de irmãos que se não permitem avançar – deixando a retaguarda juncada de cadáveres ou assinalada pelos que não tiveram força para prosseguir...

A tarefa da unificação é paulatina; a tarefa da união é imediata, enquanto a tarefa do trabalho é incessante, porque jamais terminaremos o serviço, desde que somos servos imperfeitos, e fazemos apenas a parte, que nos está confiada.

Amar, no entanto, é o impositivo que o Senhor nos concede e que a Doutrina nos restaura.

Unamo-nos, amemo-nos, realmente, e dirimamos as nossas dúvidas, retificando as nossas opiniões, as nossas dificuldades e os nossos pontos de vista, diante da mensagem clara e sublime da Doutrina com que Allan Kardec enriquece a nova era, compreendendo que lhe somos simples discípulos. Como discípulos não podemos ultrapassar o mestre.

Demo-nos as mãos e ajudemo-nos: esqueçamos as opiniões contraditórias para nos recordarmos dos conceitos de identificação, confiando no tempo, o grande enxugador de lágrimas, que a tudo corrige.

Não vos conclamamos a inércia, ao parasitismo, a aceitação tácita, sem a discussão ou o exame das informações.

Convidamos-vos à verdadeira dinâmica do amor.

Recordemos, na palavra de Jesus, que **“a casa dividia ruí”**, todavia ninguém pode arrebanhar um feixe de varas que se agregam numa união de forças.

É por isto, Espíritas, meus irmãos, que a **Unificação** deve prosseguir, mas a **União** deve vigor em nossos corações.

Somos semeadores do tempo melhor. Somos os pomicultores da era nova. A colheita que faremos em nome de Jesus caracterizar-nos-á o trabalho.

Adiante, meus irmãos, na busca da aurora dos novos tempos.

Jesus é o Mestre por excelência e Allan Kardec é o discípulo fiel.

Sejamos nós os continuadores honrados e nobres da Sua obra de amor e da Sua lição de sabedoria...

E quando as sombras da desencarnação descenderem sobre vós, e nós outros, os já desencarnados:

- Aqui estamos, Senhor, servos deficientes que reconhecemos ser, porque apenas fizemos o que nos foi determinado.

Ele, porém, magnânimo, justo e bom, dir-vos-á:

“Vinde a mim, filhos do meu Pai, entrai no gozo da paz.”

Muita paz, meus amigos!

Que o Senhor vos abençoe.

Bezerra.”

Essas duas mensagens sobre um mesmo tema se completam, embora haja um espaço de tempo entre ambas de doze anos. Está bem claro, o Espírito Bezerra de Menezes em seus escritos o demonstra: atingiu a maturidade do pensamento espiritual.

E ponto importante, de certa forma, confirma a nossa te-

se de que **só compreendeu a finalidade e objetivos da Doutrina Espírita em sua plenitude, após o desencarne.** As suas assertivas não só demonstram o grau de humildade atingida, mas representam a fiel verdade descoberta e reconhecido pelo iluminado Espírito.

Na primeira mensagem, afirma:

“Somente aqui, na vida espiritual, vim aprender que a cruz de Cristo era uma estaca, que Ele, o Mestre, fincava no chão para levantar o mundo novo.”

E no parágrafo seguinte:

“É indispensável manter o Espiritismo qual foi entregue pelos Mensageiros Divinos a Allan Kardec.” (...) **“Amor de Jesus sobre todos, verdade de Kardec para todos.”**

É claro o seu reconhecimento e compreensão de que **“O Livro dos Espíritos”**, faz parte do **Espiritismo** e não só da **Doutrina Espírita**, como compreendia quando preso ao plano físico: - **“(…) manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos Mensageiros Divinos a Allan Kardec ...”**

Lembremos que na Terra, o Dr. Bezerra defendia que as obras – **Segundo o Espiritismo** – eram obra pessoal do autor que criara o **Espiritismo**; e só **“O Livro dos Espíritos”**, era **Doutrina Espírita**, pois fora trazido pelos Espíritos. Agora, como se vê, a sua ótica alterou e ele, passou a compreender o Espiritismo em toda a sua amplitude.

Na segunda mensagem o Espírito Bezerra de Menezes confirma a nossa tese:

“Dias houve em que poderíamos dizer que não estávamos informados a respeito da verdade. Hoje, porém, sabemos... Agora que a conhecemos por experiência pessoal, vivamos o Cristo de Deus em nossas atitudes, a fim de que o sol espírita não apresente a mensagem de luz dificultada pelas nuvens densas que caracterizam o egoísmo humano, o ressentimento, a vaidade...”

E para entender o porquê dessa assertiva do Espírito Dr. Bezerra, é só recuar dois parágrafos, em que afirma:

“Necessário, em razão disso, aprofundar o pensamento na Obra de Allan Kardec para poder viver Jesus em toda a plenitude.”

Porque, como nos diz Bezerra: - **“Jesus é o Mestre por excelência e Allan Kardec é o discípulo fiel.”**

Mas, o Espírito Dr. Bezerra não parou por aí, foi mais à frente, preocupado com o futuro do Espiritismo, ditou outra mensagem:

3. UNIFICAÇÃO - A Criança e O Jovem.

“Filhos, por mais de uma vez temos nos referido aos serviços da Unificação em nosso movimento espírita, relembrando as exigências da urgência sem as atribuições do apressamento indesejável.

A Unificação na gleba resultará inevitavelmente da seleção das sementes.

O coração do jovem é gleba exuberante de esperanças reclamando direção.

Principiemos pelas bases a tarefa da Unificação tão desejável em nossa Causa.

A criança de agora será o jovem de amanhã.

Nosso moço do momento erigir-se-á no condutor futuro de nosso movimento, responsabilizado no dever e nos serviços do Evangelho.

Mas, todos nós, os que já adentramos os jardins da fé, nos celeiros da experiência e nos almoxarifados da maturidade, abraçamos no momento o dever e a obrigação do exemplo salutar que dará ênfase ao que ensinamos.

Reconhecemos que de fato, não haverá construção definitiva e sólida sem os imperativos da harmonia que favoreça a união, e da fraternidade que patrocine o equilíbrio.

Continua

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

DE VOLTA AO PASSADO – VIII

Léon Chevreuil

Diante do quadro a pequena frase em que penetra um doloroso arrependimento, que aqueles que não veem acreditam dizem àqueles que não acreditam:



Pintura de Léon Chevreuil: "Tu ne les vois donc pas" ("Então você não os vê") - Paris, 1934.

Notabilizando-se pelas suas pinturas, cujo ateliê figurava-se na famosa Rua Boissonade, onde outros renomados artistas também ali se fixaram e consagraram esta via como "berçário dos pintores, escultores e escritores". Muitos dos seus quadros eram fortemente influenciados pela temática espiritualista.

Sobre sua carreira artística, **Hubert Forestier**, dirigente da **Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos**, assinala:

"Pintor talentoso, ele deixa uma obra valiosa e merecidamente considerada, distribuída em museus e em coleções privadas. Seu mérito, do nosso ponto de vista, foi a coragem que ele mostrou diante do ostracismo dos Jurados de Exposição, ao fazer esse grande talento servir para expressar em suas telas sua certeza na sobrevivência da alma." (Hubert Forestier, *Revista Espírita* - fevereiro de 1940).

Absolutamente convicto da validade da revelação espírita, Chevreuil foi presidente da União Espírita Francesa e defendeu o Espiritismo dentro da mais fidedigna identidade postulada pela codificação kardequiana através de aclamados livros e brilhantes artigos publicados na *Revista Espírita*. Nesta posição, estava no cerne dos mais respeitados estudiosos e divulgadores espíritas de seu tempo, nos quais estavam inclusos os seus amigos especiais **Jean Meyer**, **Ernesto Bozzano**, **Léon Denis** e **Gabriel Delanne**.

Em entrevista à *Revista Espírita Belga*, em 1932, reluz a seguinte mensagem de Léon Chevreuil:

"Quando a humanidade estiver convencida de que o elemento psíquico — até então ignorado pela ciência oficial — é uma coisa substancial e uma realidade tão natural quanto às ondas sonoras reveladas pelo telégrafo sem fio, e que o problema de uma vida etérica entrou no reino das coisas observáveis, teremos criado uma nova mentalidade e todas as esperanças serão permitidas."

(*Não se Morre*, Léon Chevreuil – "Homenagem a um sábio").

Como escritor, destacou-se pela excelência nas argumentações filosóficas quando ao alinhar a doutrina às mais rígidas exigências da ciência. Seu livro *Não se morre* (*On ne meurt pas*), de 1916, foi premiado com o reconhecimento da Academia das Ciências de Paris em 1919. Neste livro, ele faz um arrasador apanhado de demonstrações concretas, baseadas em experimentos científicos da época, sobre a sobrevivência da alma pós-morte, desmantelando completamente qualquer ideia de materialismo.

Escreveu também *O Espiritismo na Igreja* (*Le Spiritisme dans l'Église*), de 1923, obra pela qual o filósofo Léon Chevreuil se debruça a respeito da relação entre a **Igreja Católica** (aplicável também às denominações semelhantes) e a Revelação Espírita, entre a mediunidade e os feitos dos santos canonizados, abordando ainda os choques doutrinários e os desvios, premeditados pelo clero, do sentido verdadeiro da religião e das potencialidades abertas pelo encontro do Espiritismo com os religiosos, em considerando o derramamento da luz sobre as consciências.

Legou-nos ainda com *O Espiritismo Incompreendido* (*Le Spiritisme Incompris*), publicado em 1931. Aqui, diante da negação comum dos "pensadores" materialistas de seu tempo, o autor vai traçar o quadro dramático de não se compreender o Espiritismo, com suas consequências para o mundo.

Paul Bodier, seu velho amigo e confrade espírita, em homenagem póstuma, descreve certas qualidades daquele apóstolo do Espiritismo:

"Por 32 anos, conheci Léon Chevreuil e sempre o vi ativo e discreto em seu papel de propagandista, escrevendo artigos e livros que permanecerão monumentos de ciência, de bom senso e fé, de uma fé que jamais vacilou, uma fé que jamais foi negada, pois que era, acima de tudo, plena de amor, de caridade e de modéstia."

(Paul Bodier, *Revista Espírita* – janeiro de 1940).

Bodier também ressalta a lacuna deixada no movimento espírita a partir do seu retorno ao plano espiritual:

"Assim como Léon Denis e Gabriel Delanne, é uma grande perda para o espiritismo. Mas pensando que Léon Chevreuil morreu aos 87 anos, só temos o dever de saudar, com emoção, o patriarca que foi encontrar os grandes Mestres de quem fora um fiel amigo ao mesmo tempo em que o discípulo cuja atividade, sem fraqueza, continuou o admirável trabalho de seus antecessores."

(Paul Bodier, *Revista Espírita* – janeiro de 1940).

(Continua na pág. 13)

LEONARDO MARMO MOREIRA

PASSES COM TÉCNICAS MAIS ELABORADAS OU NÃO: EIS A QUESTÃO

O TEMA

explicitado no título do presente texto não é trivial, pois não é ponto pacífico dentro do movimento espírita.

Alguns defendem que a imposição de mãos pura e simplesmente disposta sobre a cabeça do assistido seria o ideal. (*)

O argumento desses confrades está calcado na simplicidade do procedimento, o que tenderia a evitar o fomento de "ritualismos" desnecessários e irracionais (pois mesmo que as diferentes técnicas tenham fundamento empírico, de acordo com sua maior ou menor eficiência, não conheceríamos a fundo tais mecanismos; assim sendo, para não criar uma mentalidade "mística", no sentido menos positivo da palavra, principalmente nos neófitos, os confrades que defendem essa proposta acabam optando pela abstenção de tais práticas). Nesse contexto, se o recebedor do passe precisasse de algo mais específico, em área mais circunscrita, os Mentores Espirituais do trabalho saberiam e dirigiriam os fluidos mistos, ou seja, os "fluidos humano-espirituais" (vide capítulo XIV, "Os Fluidos", de "A Gênese") para a região necessitada.

Esse posicionamento é sustentado, principalmente, porque Allan Kardec não teria desdobrado significativamente tal tópico.

Uma das ideias básicas desse ponto de vista é que a qualidade fluídica é dada pelo nível moral e pelo poder magnético do magnetizador, independentemente da técnica utilizada, o que seria de importância secundária.

Ademais, os confrades que defendem essa tese (divulgada por muitos pela expressão em inglês "hands on"), frequentemente, citam Jesus de Nazaré e seus procedimentos de "imposição de mãos". No entanto, no *Evangelho*, analisando-se "a letra que mata e buscando o espírito que vivifica", podemos fazer uma pequena ressalva no valor de tal argumento, pois Jesus, a priori, curou através de vários procedimentos (vide a mulher hemorroíssa, o cego de nascença, o servo do centurião romano, a filha de Jairo etc.). Ademais, a chamada "imposição de mãos", até pela pobreza da língua aramaica utilizada por Jesus e os problemas de tradução após dois mil anos, poderia significar algo mais elaborado do que uma simples colocação de mãos paradas sobre o crânio do necessitado da transfusão fluídica. Os defensores dessa tese também citam o posicionamento de **Raul Teixeira** (a título de ilustração, vale consultar o excelente livro *"Diretrizes de Segurança"* de Divaldo P. Franco e José Raul Teixeira), nos quais o admirável médium e orador de Niterói explica que os fluidos salutares poderiam ser distribuídos para os diversos setores do organismo, assim como um medicamento que é ingerido via oral ou via parenteral é disponibilizado através da corrente sanguínea.

Por outro lado, um significativo grupo de trabalhadores espíritas defende técnicas mais elaboradas.

Esses irmãos sustentam seus posicionamentos, afirmando que Allan Kardec, nos seus catorze anos incompletos de trabalho espírita, não teve tempo suficiente para desdobrar as técnicas dos passes e que, ademais, o *"Espiritismo evolui!"*. Além disso, defendem que Kardec, tendo sido por 35 anos um magnetizador, muito antes de conhecer as "Mesas girantes e falantes", já respaldava as técnicas de **Mesmer**, **Puysegur**, **Du Potet**, entre outros famosos magnetizadores. Aqueles que defendem tal posicionamento costumam sustentar suas ideias em **André Luiz**, que narra a utilização de **passes longitudinais**, entre outras técnicas, em obras como *"Missionários da Luz"*, entre outras. A ideia dos "passes longitudinais" estaria associada à presença dos "centros de força" ou "centros vitais", vinculados ao Perispírito ou Corpo Espiritual, sendo uma forma de atingi-los, individualmente. Os defensores das técnicas mais elaboradas baseiam-se em autores como **Jacob Melo** e **Matthieu Tubino**, os quais defendem, basicamente, que os "passes dispersivos", conhecidos muitas vezes como *"limpeza psíquica"*, seriam, em muitos casos, mais eficientes do que a doação fluídica direta. Ambos afirmam que possuem experiência de várias décadas, com inúmeros casos documentados, os quais enfatizam a superioridade de tais procedimentos. **Jacob Melo** chega a dizer que o sucesso dos passes efetuados por muitas "benzedadeiras" (também chamadas "rezadeiras") deve-se em grande parte ao intenso emprego de técnicas dispersivas. Os defensores desse ponto de vista afirmam que muitos que recebem o passe chegam bem para receber a "transfusão fluídica" e saem pior, sentindo-se muito mal, com dores de cabeça e outros sintomas. Entretanto, nem todos os confrades têm tal sensibilidade e, por isso, entre outros motivos, os avanços na discussão de causas e efeitos fluidoterápicos ainda seriam lentos.

Divaldo Pereira Franco, por exemplo, recomenda um passe longitudinal em três etapas: *"limpeza psíquica"*; *"concentração"*; *"doação"*. Portanto, poderíamos inferir que Divaldo utiliza de um meio-termo entre os dois extremos. Nem a imposição de mãos de forma estática sobre a cabeça do recebedor, nem técnicas mais complexas.

Leonardo Marmo Moreira

N.d.R (*) - ponto de vista defendido por Herculano Pires em sua brochura – "Obsessão – O Passe – A Doutrinação", 1979, Paideia;

"O passe espírita é simplesmente a imposição das mãos, usada e ensinada por Jesus como se vê nos Evangelhos. Origina-se das práticas de cura do Cristianismo Primitivo."

Quer nos parecer que a presente matéria é um ponto de partida para um texto mais elaborado, que por certo o autor nos brindará em breve.

Modos de Ver

APOMETRIA E O RETORNO DE RAMATIS

Voltamos

com esse assunto, em virtude do **novo normal**, que de novo não tem nada, são as mesmas figurinhas que toma o jeito de engraçado para falar os maiores disparates como se estivesse falando uma verdade verdadeira (pelo menos a dele). É mais ou menos o que vem ocorrendo com a **pandemia das live** (a febre do 21, não é a do 71) (1). Outro dia, à noite, resolvi gastar o meu tempo, ouvindo e vendo pela internet uma dessas live, que não acrescenta nada à nossa vida e muito menos ao nosso conhecimento. Se trata de uma verdadeira cultura inútil, não serve para nada, a não ser dar ("ibope"?) ao organizador, que enxerga como o caminho para tornar-se conhecido ou as suas ideias.

Pois bem! um sujeito metido a engraçado, depois de fazer os maiores elogios à **Apometria**, pois informou que era um usuário e praticante dessa técnica (se apresentou como médium espírita e como tal, praticante.

O Lampadário já publicou (dezembro de 2007) com o título acima, eis o novo normal

Em 1962, o Sr. **Luiz J. Rodriguez** (2) escreveu o livro – "Beyond the Lunatic Fringe of Medical Psychology" ("**Além da Marginalidade Lunática da Psicologia Médica**"). Nascido e educado em Porto Rico (há uma versão de que seria mexicano) passou, no entanto o Sr. Rodriguez boa parte de sua vida no Brasil, fazendo pesquisas sobre a prática do mediunismo na Umbanda, Quimbanda e Candomblé. E aí o Sr. **Hermínio C. Miranda**, o festejado escritor da FEB, decidiu por traduzir a obra do pesquisador porto-riquenho, inclusive fazendo a Introdução para a edição brasileira. O livro foi editado no Brasil pela Livraria Freitas Bastos S. A., do Rio de Janeiro, em 1965, sob o título: "**Muito Além da Morte**" – *Dibbuk, Satanás e Freud. (Chave para Libertação da Psiquiatria)*. O Sr. Luiz Rodriguez não é espírita e não conhece a Doutrina Espírita, e tendo-se embrenhado em pesquisas na área do mediunismo, deu alguns tropeços, por exemplo, comparando o Espiritismo à Umbanda e a Quimbanda, ou seja, ao culto afro-brasileiro.(3) E assim é que a página 171 de sua obra, afirma: "(...) **O espectro espiritista esboçado pela mediunidade é, portanto, aquele no qual os três grupos – espiritismo de Quimbanda, espiritismo de Umbanda e o espiritismo Kardequiano, mais um quarto que vem surgindo**" (grifo nosso) A página 179, complementa:

"(...) **Entre os que compõem o quarto grupo emergente de espíritas, contudo, a abordagem vai-se tornando laica e realmente científica, descartando-se completamente das doutrinas místico-religiosas, nas quais se enreda o kardecismo.**"(grifo nosso) E aí o autor passa a explicar que esse "quarto grupo emergente de espíritas" eram os que praticavam a "**Hipnometria**". Esse método designado com o nome de "**Transe Hipnométrico**" foi festivamente recebido pelo tradutor **Hermínio C. Miranda**, conforme se depreende a página 85, que considerou como a "(...) **descoberta de uma nova técnica.**"

Explicando ainda o Sr. Hermínio C. Miranda que a técnica consiste em "(...) **levar o "sujet" a uma projeção astral bem dirigida e eficientemente controlada**". (grifo nosso)

No entanto, o Sr. Rodriguez já alertava que a "**Hipnometria**", só devia ser promovido sob a orientação de um **psiquiatra**, uma vez que é empregado o método da hipnose profunda, denominado pelo autor de "**Hipnometria**".

A bem da verdade, o livro do Sr. Luiz Rodriguez apresenta uma linguagem confusa, árida e de conteúdo pouco significativo.

Em 1965, o **Dr. José Lacerda de Azevedo**, médico residente em Porto Alegre (RS), entrou em contato com o pesquisador porto-riquenho, e após presenciar uma palestra desse senhor, ficou maravilhado. Por essa época, a coqueluche entre os **analfabetos espíritas** era a leitura dos livros do **Espírito Ramatis**, psicografadas pelo médium paranaense Hercílio Mas, que esparramava as suas tolices no meio espírita. O Dr. José Lacerda sendo um aficionado desse tipo de leitura, especialmente das obras de Ramatis e com as ideias advindas do Sr. Luiz Rodriguez, encontrou o que buscava. Realizou então um casamento perfeito, nascendo daí a revolucionária hipótese da "**Apometria**", ou seja, fez a junção da hipótese da "**hipnometria**" do **Sr. Rodriguez** com as ideias **lunáticas de Ramatis**, resultando num salameleque revolucionário para os néscios, patuscos e demais incautos.

(1) – É o número da casa de d. Clotilde, a bruxa da casa 71, do seriado do "Chaves" 21 é o século que estamos vivendo.

(2) - Luis Javier Rodriguez (nascido em 1954), é poeta, romancista, jornalista, crítico e colunista. Ele foi o Los Angeles Poet Laureate de 2014. Rodriguez é reconhecido como uma figura importante na literatura chicana contemporânea. Ele se identificou como um escritor nativo xicanx em seu livro mais recente. Seu trabalho mais conhecido, *Always Running: La Vida loca, Gang Days em LA*, recebeu o Prêmio Literário, entre outros. Foi objeto de controvérsia quando foi incluída nas listas de leitura de escolas na Califórnia, Illinois, Michigan e Texas, devido a suas representações francas da vida de gangues.

Rodriguez também fundou ou co-fundou inúmeras organizações, incluindo a Tía Chucha Press, que publica a obra de escritores desconhecidos, de Tía Chucha Centro Cultural, um San Fernando Valley centro cultural, o LA Latino Writers Association, e o Chicago - Juventude que luta pela sobrevivência, uma organização para jovens em risco.

Rodriguez foi em 2012 à vice-presidência candidato do Partido da Justiça. Em 2014, Rodriguez concorreu como candidato do Partido Verde da Califórnia para governador da Califórnia e recebeu 66.872 votos (1,5% dos votos) nas primárias de junho. Foi membro ativo de gangue e usuário de drogas no **leste de Los Angeles** No entanto, sua atividade criminosa não impediu sua participação no Movimento Chicano.

(3) – O tradutor viu todos esses enganos e nem ao menos pôs uma nota de rodapé, corrigindo todos esses erros grosseiros, esclarecendo que o Espiritismo não guarda nenhuma ligação com o culto afro.

Ver Pág. 11.

= ROGÉRIO MIGUEZ =

A convivência harmônica entre o destino, a fatalidade e o livre-arbítrio

Quem não deseja saber como modificar o seu próprio destino? Quem não aspira obter revelações sobre o futuro para, de posse destes informes, construir com mais segurança a sua própria caminhada? Quem não almeja tomar de maneira absoluta as rédeas de sua própria vida e seguir conforme seus anseios, ao sabor de seus próprios ventos, segundo apenas o seu livre-arbítrio? O tema é palpitante.

Evidentemente, a temática considera apenas os espiritualistas, os crentes em um ou muitos deuses e igualmente na continuidade da vida, visto que não há qualquer sentido em se debater o tema sob a óptica puramente materialista, considerando-se que, para se acreditar em destino, dever-se-á crer igualmente em uma entidade superior, delineando, segundo seus princípios e desejos, os nossos particulares rumos.

Para iniciar uma breve reflexão sobre assunto tão importante, seria preciso primeiramente avaliar se do ponto de vista espírita há destino. Os nossos dicionários, enciclopédias das palavras, de modo geral, definem destino como um conjunto de acontecimentos alcançando-nos de modo inevitável, inexorável, como sinônimo de fatalidade, sina, sorte.

Dentro desta linha de entendimento, em princípio, não poderíamos alterar o desfecho de nossa existência, pois não teríamos como modificar as circunstâncias, ou conjunção de fatos, a nos atingir fatalmente, mais cedo ou mais tarde.

Graças ao Bom Deus, assim não se dá!

Com efeito, se assim fosse, não haveria mérito, tampouco responsabilidade sobre qualquer ato, considerando não ser possível escapar ou enganar o implacável destino. Tudo que fizéssemos, de bom ou de mau, seria tempo perdido, pois nada mudaria a nossa sorte, muito menos a daqueles a quem endereçássemos nossos esforços e ações.

Outrossim, perguntamos: por qual razão possuímos livre-arbítrio? esta faculdade que tem o Espírito para determinar sua própria conduta, construída cuidadosamente ao longo de numerosas encarnações, seria totalmente inútil e ineficaz, uma vez que o seu exercício se mostraria impotente para alterar a implacável realidade futura. Adicionalmente, a Lei do Progresso não faria mais nenhum sentido: afinal, progredir para quê, se o futuro está delineado?

Ademais, pela prece podemos louvar, agradecer ou pedir. Em relação à última possibilidade, se tornaria uma ação na maior parte dos casos inócua, porquanto nada obteríamos em resposta às nossas súplicas, por mais fervorosas fossem, pois, de modo geral solicitamos mudanças e benesses para o futuro no quadro material de nossas existências e dos que nos cercam, exceção feita às petições de ordem moral, quando pertinentes, que poderiam ser atendidas normalmente.

A ideia de um destino preestabelecido está relacio-

nada à fatalidade, sendo oportuno conhecer as pouquíssimas propriamente ditas fatalidades. Elencamos aquelas recolhidas até o momento da consoladora Doutrina.

- Atingir a plenitude da evolução, representada pela aquisição de uma perfeição relativa, ou seja, o fatalismo da evolução é para o equilíbrio, a ordem, o bem, e a destinação é para a felicidade, quando consolidaremos a vitória definitiva sobre nós mesmos e trabalharemos mais próximos de Deus, contribuindo para o cumprimento de seus sábios desígnios.

- O instante da morte é uma fatalidade, uma vez que, dele, não se pode escapar, e o momento em que devemos reaparecer também o é vivenciar provas, expiações ou mis-sões, previamente.

- Vivenciar provas, expiações ou missões, previamente selecionadas e discutidas na erraticidade, conjugando as deliberações do livre-arbítrio e as ponderações dos Espíritos responsáveis pela nova reencarnação, tudo baseado no mapa de realizações construído em existências passadas do futuro reencarnante. Como exemplos destas escolhas temos: gênero ou causa da morte, doença específica que surgirá em determinado momento de nossa próxima existência, significativo revés econômico, dificuldade familiar de monta, grandes dores morais como resultado de infortúnios diversos, limitação física de nascença oriunda de uma deficiência perispiritual, ou seja, alguns aspectos materiais na existência podem constituir fatalidades.

Um ponto importante sobre as decisões e opções tomadas antes de reencarnar é que este ajuizamento conjunto com os Espíritos mais sábios ocorre quando o reencarnante possui uma bagagem de evolução tal, viabilizando ser frutífera esta interação; caso contrário, os grandes marcos da vida são inteiramente determinados pelos responsáveis por esta nova existência na Terra.

Esta realidade nos faz perceber estar a fatalidade tão mais presente na vida do Espírito quanto menos evoluído ele se encontrar.

Contudo, vale a pena lembrar, as consequências da vivência destas escolhas ou determinações dependem da forma como o Espírito enfrenta estas situações, ou seja, os efeitos morais dos acontecimentos nunca são fatais.

É interessante ponderar que mesmo estes grandes marcos materiais em nossa existência podem sofrer pequenos ajustes, podem ser replanejados, dependendo de como vivemos, da forma como aproveitamos as oportunidades oferecidas pela vida. Desta forma, a época ou gênero da morte poderia ser alterada caso estivéssemos praticando muita caridade, buscando fazer apenas o bem ao próximo, levando uma vida produtiva do ponto de vista moral, pessoas estivessem dependendo de nossa ajuda. Desta forma, o momento da desencarnação poderia ser adiado, não por muito tempo, raro mecanismo em mundo de provas e expiações conhecido por moratória; por outro lado, caso conduzamos a nossa existência da forma “padrão”, sem grandes sacrifícios e conquistas morais, observando conforme o dito popular apenas o nosso umbigo, os grandes marcos se farão presentes e impostergáveis.



A convivência harmônica entre o

No entanto, cumpre ainda notar sempre existir no homem a liberdade de optar pelos atos da vida moral e como reagir às tentações, um campo totalmente aberto, incerto e imprevisível, sujeito às escolhas de conduta de cada um, ou seja, à vontade individual.

- Há considerável fatalidade nos reinos mineral e vegetal; nestas fases da evolução quase tudo acontece segundo as leis básicas que regem a matéria – químicas, físicas e biológicas –, considerando que há certa imprevisibilidade na natureza subatômica da matéria.

É pertinente esclarecer sobre o uso do conceito de fatalidade pela mídia e a sociedade, pois em linhas gerais está completamente desvirtuado. Os acidentes espetaculares causando mortes de pessoas não estão nos desígnios de Deus, quando o autor estava: embriagado ou drogado, dirigindo em velocidades acima do permitido, com veículo adulterado em seus componentes básicos, não possuía habilitação, entre outras causas, ocorrendo nestes casos apenas a imprudência do agente; e se este não for julgado pela sociedade da forma correta, o será pelas Leis Divinas. Se estes acidentes fossem fatais, predeterminados, o responsável teria renascido com a “missão” de matar um semelhante, impondo Deus previamente uma conduta absurda ao causador do desastre. Este entendimento representa um absoluto despropósito em relação ao amor de Deus por todas as suas criaturas.

Além de classificar por fatalidade os acidentes espetaculares do cotidiano, criamos uma outra fatalidade para justificar a morte “prematura” pela chamada **bala perdida**. O espírita está ciente de que não há acaso nas Leis Divinas, nenhum imprevisto existe regendo ocorrências, ainda mais deste tipo; sendo assim, **a bala jamais estará perdida**, esta interpretação sugere que Deus não estaria ciente do que viria acontecer, estava “desatento”, e que a morte do atingido pela bala perdida se deu sem controle, antecipadamente, ou seja, o indivíduo morreu antes da hora esperada. A onisciência e onipotência de Deus se chocam frontalmente com esta incorreta hipótese.

Ninguém há que acreditar ter nascido sob a sina de uma má ou boa estrela, vivendo desta forma sob uma fatalidade considerada imerecida em relação à primeira estrela. Quando os acontecimentos possuem uma característica repetitiva em termos de fracassos e sucessos, respectivamente, devem-se em alguns casos aos acertos prévios que fizemos na errática antes de para a Terra voltarmos. Continuadas aparentes desgraças ou repetidos triunfos, nada mais representam do que verificações de aprendizado, talvez sejam provas, que devem ser encaradas naturalmente, solicitando, ao considerarmos as primeiras, muita paciência e perseverança; quanto aos segundos, jamais nos imaginarmos privilegiados, não permitindo que o orgulho ou a vaidade nos alcancem na infantil suposição de que tudo que fazemos dá certo e de que fomos agraciados pelo dedo de Deus ao nascer. Além disso, continuados fracassos podem ser resultado do despreparo e inaptidão do indivíduo, e seguidos sucessos podem caracterizar uma pessoa inteligente e perspicaz para só se lançar em empreitadas em que vislumbre maiores chances de êxito: não há azar tampouco sorte no ordenamento celestial.

A propósito, jamais deveremos bater às portas dos chamados magos, bruxas, videntes ou adivinhos, os autointitulados profetas, para nos informar sobre o que está por vir, qual seria o nosso “glorioso e esplendoroso” destino. De modo geral estes exploradores da fé e da ignorância popular nada mais são do que aplicados aproveitadores, astutos interlocutores, a maioria nem sequer é médium, não possuindo qualquer dom para nos instruir sobre o porvir. Habilmente treinados, muitos sabem o que as pessoas desejam conhecer,

seus anseios, dúvidas ou apreensões e, por meio de perguntas simples, vão delineando as expectativas do particular consulente, finalizando por dizer exatamente aquilo que mais agrada ao incauto. Ao final, aguardam ávidos alguma recompensa monetária devida aos seus espontâneos préstimos “mediúnicos”. Como resultado, todos ficam muito satisfeitos o iludido e o falso iluminado.

Informações sobre o futuro, quando úteis, são apresentadas de forma natural, sem que a pessoa pergunte ou mostre interesse em conhecer. Às vezes, podem ser reveladas, mas em caráter particular e sem qualquer expectativa de remuneração.

Conclui-se, pelos exemplos citados anteriormente, que o conceito de fatalidade não se prende apenas a um desfecho ruim, conforme alguns acreditam; a fatalidade pode conduzir a um bom resultado sem deixar de ser fatal, sendo apenas a resultante da Lei de Causa e Efeito. Este justo postulado divino é neutro, não comporta preferências nem tendências.

Como se denota, as fatalidades são em número muito reduzido, relacionando-se a acontecimentos e não a resultados, e não poderia ser diferente; se assim não fora, seríamos “autômatos” sem qualquer controle sobre as nossas existências. Contudo, não nos iludamos, há certos compromissos assumidos antes de reencarnar, poucos, que não podem ser alterados. Sendo assim, a visão espírita no que tange a este fascinante tema é intermediária entre os extremos do tudo está escrito e do seu oposto, nada está escrito, tendendo para o último, ou seja, pouco está escrito.

Então, em resumo, podemos alterar o destino? Sem sombra de dúvida! Trabalhando dedicadamente agora no presente, esforçando-nos para aprender e agir corretamente, criamos condições de esperar um futuro melhor e diverso de qualquer leviano prognóstico que porventura nos tenha sido informado, porquanto, com a existência do livre-arbítrio e da razão há sempre parcial fatalidade, e, se esta fosse absoluta, não poderia haver responsabilidade, tampouco mérito pelos atos praticados, sejam estes quais forem.

A obra divina é perfeita, suas leis são justas e equilibradas, razão por que há harmonia e estabilidade entre conceitos aparentemente tão antagônicos, tais como: destino, fatalidade e livre-arbítrio, o último possuindo por esteio a razão.

Somos Espíritos imortais, já tivemos e ainda teremos inúmeras existências. Comparando este conjunto de vivências corporais que individualizam a caminhada evolutiva dos Espíritos a um livro, a introdução e os capítulos iniciais já estão preenchidos pela história passada de cada qual, não podendo mais ser alterados, muito menos apagados, influenciando por largo tempo a trajetória de cada um.

Em seguida, ainda considerando esta alegoria, há vários capítulos em branco, em que qualquer um deles contempla pelo menos duas previstas fatalidades – o nascimento e a morte – e, no derradeiro, há poucas linhas escritas, des-revendo a fatalidade maior: o nosso destino, a aquisição da perfeição relativa.

Como a maior parte das páginas do nosso livro da vida ainda não foi preenchida, cabe-nos “recheá-las” caprichosamente e com sabedoria, tendo como modelo e guia os inesquecíveis exemplos do incomparável Amigo Celestial

Rogério Miguez
rogmig55@gmail.com

Fonte: “Reformador, abril de 2020, págs. 232 a 235.

APOMETRIA E O RETORNO DE RAMATIS

Mas, aí surgiu o primeiro problema: - como introduzir essa “**medicina espiritual de cura**” no meio espírita?

O Dr. José Lacerda (4) tinha conhecimento do projeto fracassado do “**Racionalismo Cristão**” e não poderia cometer o mesmo erro.

Primeiro, apelou então para a divagação filosófica e fundamentou a hipótese utilizando o nome venerável de **Allan Kardec**, afirmando que este já em 1867 aprovara esta “**técnica de cura**” que fora apresentada pelo Sr. **Peyanne**, na **Sociedade Espírita de Bordeaux** (que interessante, logo a cidade de Roustaing). Mas, era pouco. Essas assertivas sem comprovação não eram suficientes. Apelou então para **Ernesto Bozzano**, afirmando que este confirmava a **hipótese de Ramatis** em sua obra “**Fenômenos de Bilocação**” (Bozzano é anterior a hipótese de Ramatis). Portanto, a hipótese estava agora bem fundamentada. E aí se deu ao luxo de explicar que “**Apometria**” – é uma **técnica de tratamento espiritual**. E que o termo se compõe do prefixo grego “apo” (“além”) e do radical “metria” (“medida”), portanto, “Apometria” ao pé-da-letra significa “Além da Medida”. E realmente está muito além da medida do bom senso, do raciocínio lógico e da reflexão.

Veio então, o segundo estratagema. Foram mais além. Baseando-se no “**Pacto Áureo**” da FEB, passaram a criar **federações estaduais padronizadas** e a propagar que a “**Apometria**” está além da **Doutrina Espírita**, que se encontra obsoleta.

Ora, nós não somos contra os apometras ou outro movimento equivalente, no entanto, tudo que pedimos é que respeitem a inteligência de Allan Kardec. A Doutrina Espírita está indene a essa falta de senso crítico. E se há “**Centro Espírita**” que adota essa técnica mistificadora, saibam, que estão se utilizando como fachada, uma vez que a “apometria” pode ser tudo que quiserem, exceto “técnica” da Doutrina Espírita. E se há “**espíritas**” que estão integrados nessa prática, é possível, uma vez que, movimento que adota o Espírito Ramatis como Mestre, Patrono ou Mentor não se pode esperar que a área mental dessas pessoas esteja funcionando a contento. Senhores apometras sigam o seu caminho, mas deixem o movimento espírita livre dessa quizumba!!!.

(4)- **José Lacerda de Azevedo**, nasceu em 12.6.1919 e faleceu em 29.11.1997. Casou com sua prima Dnª Yolanda Lacerda de Azevedo. Foi médico-cirurgião geral, ginecologista e, por último, clínico geral. Não foi psiquiatra como muitos pensam. A Apometria está desenvolvida e fundamentada na obra básica “**Espírito/Matéria: Novos Horizontes para a Medicina**” editada pela primeira vez em 1988. Em **Energia e Espírito** (1993), formulou novos e importantes conceitos e teorias sobre o espírito-energia e o espaço-tempo. Universalizou a Apometria. **Aduzia que, o Espiritismo incorpora em seus ensinamentos a antiquíssima e bramânica Lei do Karma**, através da qual débitos e desvios morais, individuais e coletivos são resgatados ao longo de múltiplas existências em que, também, são adquiridos os valores imprescindíveis ao aperfeiçoamento de nosso Ser Imortal e da sociedade como um todo. Dr. Lacerda costumava dizer que **Kardec criou o Espiritismo** e que os espíritas brasileiros criaram

o “**Kardecismo**”, uma prática ou tentativa de vivência da **Doutrina Espírita**.

Quanto a Umbanda, ele a via como uma Filosofia de vida e prática mediúnica útil e necessária ao povo brasileiro, ainda tão apegado a liturgias e rituais. Dizia que a Umbanda era uma ponte entre o Catolicismo Dominante e o Espiritismo Libertador. permitia e estimulava, a manifestação de entidades espirituais nas faixas (personalidades) de pretos-velhos, caboclos, etc. Usava cantar pontos de Umbanda para a harmonização do ambiente de trabalho.

Dado a essa visão larga e liberal e a não aceitar imposições ou normas de trabalho e pesquisa que não aquelas “comprometidas com o amor e a verdade”, como costumava dizer, Afirmam os seus seguidores que o Dr. Lacerda foi **incompreendido pelas elites diretoras do movimento espírita brasileiro e, como consequência a Apometria, ainda, não é aceita por muitas casas espíritas que cumprem a orientação da Federação Espírita Brasileira e de suas congênes estaduais**. Lamentável é que a maioria dos que criticam e se opõem à Apometria, jamais leram seus textos básicos ou, sequer, assistiram um trabalho apomético bem orientado. Julgam por ouvir dizer, e anatematizam uma técnica que, em muito, pode auxiliar os propósitos do Espiritismo em sua tarefa redentora. A Apometria é apenas uma técnica de trabalho.

N. d. R.: Essa estória de que para conhecer é preciso experimentar, eu já conheço. Ora, não preciso experimentar cocaína para saber que não devo fazer uso. Se, porém, bebo Coca-Cola, mesmo sabendo que é ofensiva, é porque quero e gosto.

Ora, os espíritas são livres para conhecer, praticar e fazer uso da técnica apométrica, o que não é digno, é se dar o direito de fazer uso dessa prática na Casa Espírita. Aí não é uma atitude digna.

Nos últimos tempos de sua existência, **Hermínio C. de Miranda**, já não era bem visto pela FEB (teria sido expulso?). a causa, porém, não sabemos: foi em virtude de sua amizade com **Luciano dos Anjos**; por causa desse livro ou por outro motivo?



Dr. José Lacerda de Azevedo, medico.

Paulo de Almeida

lampadarioespirita@bol.com

Fontes: Portal da apometria

<https://portaldapometria.wordpress.com/2017/11/07/584/#comments>



Reflexões Hospitalar - 07/08/2020-

REFLEXÕES NO HOSPITAL

Há 38 meses senti os primeiros sinais de desconforto, no que seria posteriormente diagnosticado como **hérnia de disco**.

Submeti-me a uma intervenção cirúrgica e após algum tempo voltaram os sintomas anteriores. Após novos estudos radiológicos, foram constatadas três hérnias de disco com recomendação cirúrgica. Nesse período, enfrentando dores que se agravavam, embora medicação adequada, fisioterapia e bloqueios, submeti-me a uma delicada cirurgia, considerando-se a minha avançada idade (93 anos).

O insigne cirurgião Dr. Francisco Sampaio, do Hospital Sírio Libanês, em São Paulo, que já me acompanhava, programou o tratamento, e no último dia **29 de julho (2020)**, com a sua equipe, realizou a delicada intervenção, que durou cinco horas e foi coroada de êxito.

Ao despertar, sem sentir as dores habituais, cada vez mais fortes, pensei que fosse o efeito da anestesia. Qual não foi, porém, o meu júbilo ao constatar que me recuperara totalmente do grave problema. Como já me encontrava com o pé e a perna esquerdos afetados por uma câimbra e paralisia, esse distúrbio prosseguiu porque um dos nervos havia sido danificado e o procedimento deveria ser um longo período de tratamento fisioterapêutico.

Corações amigos e afetuosos, atendendo à minha fraternal solicitação, oraram ao Senhor da Vida em meu benefício, e a resposta celeste não se fez demorada, facultando-me a recuperação possível, que ora me proporciona grande bem-estar e nenhuma dor.

No momento estou de alta por oito dias até a análise final que me liberará da abençoada experiência.

Desejo expressar o meu profundo respeito aos insignes mestres Drs. Francisco Sampaio e equipe (cirurgia), Roberto Kalil e equipe (cardiologia) e demais médicos, enfermeiros e auxiliares dos diferentes matizes que cuidaram de mim com carinho e zelo comuns.

Também é do meu imenso desejo agradecer emocionadamente aos Órgãos da Imprensa, da Comunicação Social pela Internet que acompanharam o transcurso da ocorrência feliz.

Às pessoas amigas, confrades e confradeiras, conhecidos ou não, que me recomendaram à Divina Proteção, meus profundos sentimentos de gratidão.

O Hospital é lugar de sofrimentos, que são atenuados pela capacidade dos seus insignes mestres e servidores, que estão a serviço da humanidade, diminuindo as dores que a todos nos alcançam, e facultando, mediante as modernas tecnologias, os resultados a que se propõem.

É também lugar para reflexões em torno da vida e dos seus objetivos, proporcionando bem-estar e esperança de um mundo saudável.

Todos deveríamos uma e outra vez visitar um Nosocômio, a fim de mais valorizarmos a existência e o

bem que poderemos fazer-nos uns aos outros, especialmente hoje.

Divaldo P. Franco

(Artigo publicado na coluna "Opinião" do Jornal A tarde De Salvador- Bahia, dia 6 de agosto de 2020.)

+++++

Notícias sobre a operação

O líder espírita Divaldo Franco, de 93 anos, que passou por **cinco horas de cirurgia na semana passada**, recebeu alta no final da manhã desta **segunda-feira (3/agosto)**, da unidade de saúde que estava internado, em São Paulo. A informação é de **Mário Sérgio Almeida**, diretor do Centro Espírita Caminho da Redenção e a Mansão do Caminho.

Divaldo passou por uma cirurgia para correção de três hérnias de disco na última quarta-feira (29/julho). Logo após, Divaldo precisou ser levado recuperação em uma Unidade de Tratamento Intensivo (UTI). Na ocasião, **ele estava bem e comunicativo**. Na quinta-feira (30), ele deixou a UTI do hospital. Inicialmente, a **previsão de alta era no domingo (2/agosto)**, mas depois alterada para esta segunda. Não há detalhes do motivo da mudança.

De acordo com Mário Sérgio, Divaldo tem feito caminhadas e exercícios com apoio da fisioterapia. Ele ainda sente um pouco de dormência na perna e no pé, o que é considerado normal pelos médicos, mas a fisioterapia está auxiliando na melhora do quadro. Também está bem disposto e começou a trabalhar um pouco desde o domingo (2).

Segundo Sérgio, Divaldo ficará na casa de amigos em Amparo, no estado de São Paulo durante uma semana, pois vai precisar voltar ao hospital para fazer a revisão. O retorno para Salvador está previsto para a próxima semana.

Em maio deste ano, Divaldo Franco, que é natural de Feira de Santana, cidade a 100 km de Salvador, lançou o livro Vidas Vazias, ditado pela guia espiritual dele, Joanna de Ângelis, no dia em que fez aniversário.

Toda a renda adquirida com a venda da obra foi revertida para as Obras Sociais Mansão do Caminho, localizada em Salvador, uma instituição que acolhe e educa gratuitamente crianças carentes. O livro tem 30 mensagens de estudos e reflexões, com métodos eficazes para problemas do dia-a-dia, para que se possa conquistar a plenitude

Cirurgia

A Mansão do Caminho informou o final da cirurgia de Divaldo por volta das 23h de quarta (29). Ele ficou por volta de cinco horas no procedimento. "Agradecemos as manifestações de solidariedade, por meio de preces e vibrações. Continuemos em oração para seu completo restabelecimento", escreveu a direção do centro nas redes sociais. ▲

Gazetilha

LIVRARIA RENASCER

NOVO ENDEREÇO

A Livraria Renascer, mudou-se, agora está na pça. Machado de Assis, ed. Tereza Cristina, 1º andar, sala 105.

A sala está localizada em cima da antiga sala, que funcionava no térreo desse prédio. O fone continua o mesmo.



LEÓN CHEVEUIL

(continuação da página 6).

Dentre suas profundas reflexões, colhemos a citação a seguir, em tom solene, pela qual se pode ter uma breve apresentação da seriedade com que Léon Chevreuil abraçou a causa espírita:

"O Espiritismo é uma coisa séria que tem, atrás de si, um passado de longas provas e uma documentação formidável. Ele teve os seus exploradores, seus historiadores, seus exegetas e seus filósofos, ainda em pequeno número, mas que não se pôde jamais refutar. Esperamos que haja continuadores na geração que está surgindo; mas que eles se guardem de todo o entusiasmo, que eles não esqueçam que o Espiritismo abriu caminho entre espinhos."

(O Espiritismo Incompreendido, Capítulo I, Léon Chevreuil)

Fonte: Enciclopédia Espírita Online, do Portal Luz Espírita, sob a orientação de Ery Lopes.

(<http://www.luzespirita.org.br/index.php?lisPage=enciclopedia>).

Referências do autor (Ery Lopes)

Léon-Marie Martial Chevreuil em Encyclopedia.com - visto em julho, 2020.

Rue Boissonade em Wikipédia (em francês) - visto em julho, 2020.

Léon Chevreuil em Autores Espíritos Clássicos - visto em julho, 2020.

Não se Morre, Léon Chevreuil - ebook.

O Espiritismo na Igreja, Léon Chevreuil - ebook.

O Espiritismo Incompreendido, Léon Chevreuil - ebook.

Nota: Os três livros citados estão à disposição para baixar grátis nos sites: Luz Espírita e AEC – Autores Clássicos Espíritos, sob a coordenação de Wanderley.

Passes com Técnicas

Continuação da pág. 7

A questão supracitada reforça o aspecto científico do Espiritismo, pois os novos conhecimentos requerem amplo e irrestrito estudo e confirmação para serem considerados partes integrantes da Doutrina Espírita. E nem sempre é possível avançar, com segurança, em temas complexos do ponto de vista científico, o que vale não só para o Espiritismo, mas para todas as áreas do conhecimento. Tais dificuldades também denotam que, em matéria de assuntos de conotações mediúnicas, magnéticas e/ou fluidoterápicas, ainda precisamos acentuar nosso nível de aprofundamento doutrinário.

Afirmava Voltaire: "nada mais brutal do que o fato". Assim sendo, se através do estudo consistente e perseverante as evidências de que um tipo de técnica de passe é superior a outro, deveremos, em prol da **Ciência Espírita** e da ação da caridade fluidoterápica, utilizar aquele mais produtivo, estudando, inclusive, para entender por que ele é mais eficaz, o que também está relacionado a nosso aprofundamento doutrinário referente à compreensão do Perispírito e suas propriedades.

Leonardo Marmo Moreira,
de São João del-Rei – MG.
leonardomarmo@gmail.com

FENÔMENO CURIOSO ENVOLVENDO TRÊS PESSOAS

Na fenomenologia espírita, há fenômenos curiosos e inusitados, como no caso da materialização do Espírito Kate King, na Inglaterra, durante o período de 1870-1874.

Médium: Florence Cook; Espírito: Katie King; Investigação de: William Crookes.

Outro dado importante: O Espírito estava cumprindo uma tarefa por tempo determinado, ou seja, após o trabalho extremamente penoso, o Espírito receberia como uma premiação, uma recompensa. Subtende que Katie King estava cumprindo uma espécie de tarefa (castigo) e, que ela teve a opção de fazer ou não. Cumprindo a tarefa, estava livre e poderia seguir em frente; recusando-se permanecer9a presa à terra.

Como disse Camille Flammarion, 'Ainda estamos no ABC das leis universais'

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

RELIGIÃO E FILOSOFIA – XV (final)**A RÉPLICA DO ESPÍRITA - DJALMA FARIAS**

24 de fevereiro de 1947 – Segunda-feira – pág. 5

RELIGIÃO ESPÍRITA (*)

Todos quantos conhecem mesmo superficialmente a doutrina espírita ou ainda os que a combatem sabem certamente que a filosofia espírita foi estruturada e codificada pelo genial filósofo e moralista francês que se tornou célebre pelo pseudônimo de Allan Kardec. Todos são obrigados a reconhecer que ele é uma verdadeira indiscutível autoridade para definir a doutrina que codificou e precisar os conceitos e os objetivos do Espiritismo. Erudito, ilustrado, possuidor de uma cultura considerável, ajudada por um espírito reconhecidamente genial. Allan Kardec afirmou sempre nos seus livros, artigos e discursos que o Espiritismo é uma religião, uma filosofia e uma ciência. E como sabemos hoje que o Cristianismo é a religião das religiões, a religião por excelência, e ainda que o Espiritismo é a concretização, a restauração do primitivo e puro cristianismo, asseguramos, sem receio de contestação, que a doutrina espírita é a religião, isto é, é a verdadeira religião de Jesus Cristo.

O codificador classificava o Espiritismo como uma religião e num longo e fundamentado discurso pronunciado na Sociedade de Paris, em 1º de novembro de 1868, sob o título – “É o Espiritismo uma religião?” – e publicado na íntegra em sua “Revue Spirite”, de dezembro de 1868, eis o que o Mestre lionês nos ensina: - Perfeitamente! Sem dúvida; no sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião, e nós nos vangloriamos dis-so, porque é a doutrina que se funda nos laços da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não por simples convenção, mas sob as mais sólidas bases: as próprias leis da Natureza. Crer em um Deus todo poderoso, soberanamente justo e bom; crer na alma e na sua imortalidade; na preexistência da alma como justificativa da presente existência; na pluralidade das existências como meio de expiação, reparação e adiantamento intelectual e moral, na perfectibilidade dos mais imperfeitos seres; na felicidade crescente com a perfeição; na remuneração equitativa do bem e do mal, segundo o princípio de cada um segundo as suas obras; na igualdade de justiça para todos sem exceção, favores nem privilégios; na duração da expiação limitada àquela da imperfeição; ao livre arbítrio do homem, deixando-lhe a escolha entre o bem e o mal; crer na continuidade das relações entre o mundo visível e o mundo invisível, na solidariedade que religa todos os entes do passado, do presente e do futuro, encarnados ou desencarnados; considerar a vida ter-restre, como transitória e uma das fases da vida do Espírito que é eterno; aceitar corajosamente as provas, visto o futuro ser mais desejável que o presente; praticar a caridade por pensamentos, palavras e obras, na mais larga acepção do vocábulo; esforçar-se cada dia para ser melhor que antes, extirpar cultos, isto é, com todas as maneiras de adorar Deus. É o laço que deve unir todos os Espíritos numa santa comunhão de pensamentos do alguma imperfeição da alma; submeter todas as crenças ao controle do livre exame da razão e não aceitar a fé cega; respeitar todas as crenças sinceras, por mais irracionais que nos pareçam, e não violentar a consciência de ninguém; ver, enfim, nas descobertas da ciência, a revelação das leis da natureza, que são as leis de Deus! Aí temos o Credo, a religião do Espiritismo, religião que pode conciliar-se com todos os, na esperança de que ele reúna todos os homens sob a bandeira da fraternidade universal”.

(*) – A crônica constante no livro “Obras completas de Djalma Farias – I”, pág. 99, sob esse título é outro assunto.

10 de março de 1947 – Segunda-feira – pág. 5

CIÊNCIA ESPÍRITA

No século passado o materialismo havia empolgado quase todos os mais ilustres sábios do velho mundo, forjando uma mentalidade no domínio da ciência, que o espiritualismo dificilmente conseguiria retificar. Enquanto o círculo científico do materialismo se ampliava, o círculo filosófico do espiritualismo se restringia com evidente prejuízo para a religião e para a moral. A ciência acadêmica, considerada a oficial, estava cem por cento saturada de materialismo. Foi nessa época, quando o materialismo tudo e todos dominavam, que surgiu providencialmente na velha e gloriosa França, chefiado pelo gênio de um grande educador e um apaixonado estudioso da ciência, Allan Kardec, a que Camillo Flammarion cognominou, com justeza, o bom senso encarnado, o auspicioso movimento de renascimento da fé, construída em bases sólidas, a fé inabalável que se apoia na razão e na ciência, sonhada e desejada por aqueles que pretendiam crer, que tinham necessidade de crer, mas, exigia uma crença inteligente, uma crença firme e segura, baseada na compreensão, que pudesse encarar a razão e a ciência face a face, em todas as épocas da humanidade.

Crer, sim, porém, depois de haver compreendido.

Apoiando-se na ciência, foi com os seus próprios métodos que o Espiritismo instituiu as bases científicas da doutrina. A observação e a experiência, que o grande Roger Bacon, afirmou serem necessárias à consolidação da ciência, foram os métodos que Allan Kardec empregou no estudo dos fenômenos espíritos e continuam sendo empregados hoje por todos os pesquisadores do psiismo.

O grande professor Charles Richet, da Sorbonne, o criador da Metapsíquica, que estudou apaixonadamente durante 50 anos, os fenômenos espíritos, afirmou: “Allan Kardec é certamente o homem que, no período de 1847 a 1871, exerceu a mais decisiva influência, traçando o mais profundo sulco na ciência Metapsíquica”. É que o filósofo lionês sabia que no século XIX a doutrina espírita não podia apresentar-se oficialmente nem afirmar respeitável conceito entre os sábios se não atendessem às exigências dos métodos científicos, então em voga.

Assim fundada, nos mesmos princípios da ciência oficial, apoiando-se nos mesmos métodos de estudo e pesquisa, o Espiritismo entrou na liça, ampliou os horizontes da ciência no estudo complexo da personalidade humana, deu novo alento, nova vida ao sentimento religioso, ao crente sincero, e novo estímulo e melhor compreensão ao filósofo, que, até então, vivia torturado pelas vãs filosofias dos homens.

Não se afastou, nem se afastará o Espiritismo da ciência, com ela caminhará, nunca podendo ficar na retaguarda, e as descobertas que a ciência for fazendo, ele as incorporará ao seu patrimônio doutrinário. Se novas verdades surgirem, e surgirá certamente, ele sempre as acolherá.

Com a primitiva orientação traçada por Allan Kardec para a doutrina, o Espiritismo será sempre e antes de tudo uma ciência de observação, que facilitará os meios para o estudo e pesquisa dos problemas de ordem espiritual.

Nestas condições a ciência espírita firmou os seus fundamentos, orientou, desde o início, os seus trabalhos pelos métodos científicos da observação e da experiência, solidificou a crença na imortalidade e na vida futura, oferecendo à religião e às filosofias um fundamento indestrutível, uma razão de ser. ▲

Djalma Farias.

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE WWW.AUTORESESPÍRITASCLASSICOS.COM

ANO XV - Nº 169 / OUTUBRO - 2020 / JABOATÃO - PE

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

P. G. Leymarie

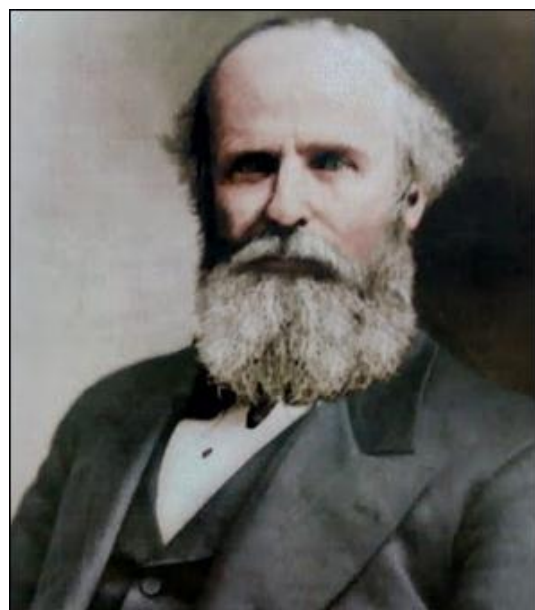
Nascido em Tulle, 2 de Maio de 1827 – desencarnado em Paris, 10 de Abril de 1901. Foi um espírita francês. Destacou-se por ter dado continuidade à obra de Allan Kardec.

Descendia de família distinta. Desde cedo, para não sobrecarregar as despesas da família, interrompeu os seus estudos e procurou emprego em Paris, passando a depender do seu trabalho e de seus esforços.

Seguidor das ideias republicanas, foi, à época do golpe de Estado de 1851, arrolado entre os adversários irredutíveis do Cesarismo e constrangido ao exílio. Nele, porém, teve a sorte de contatar a elite do partido proscrito. Proclamada a anistia, retornou à França, casou-se e assumiu a direção de uma alfaiataria, até 1871. Mais tarde, uma autoridade, referindo-se a ele, afirmou que, se os seus negócios não alcançaram prosperidade, a sua probidade foi escrupulosa e nenhuma reprovacão jamais lhe foi feita.

Colaborou com Kardec desde o início da publicação da "Revue Spirite" e das obras da codificação da Doutrina espírita. Juntamente com Camille Flammarion e Victorien Sardou, foi um dos mais ardorosos seguidores de Kardec.

VEJA MAIS PÁG. 6.



JÁ ESTÁ DISPONÍVEL PARA BAIXAR, O VOL I COADJUVANTES ESPÍRITAS.

PÁG. 12

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
Feminismo!? Igualdade de Direitos	02
☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, H. de Campos	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
BEZERRA DE M, E O CRISTIANISMO – IX	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- DE VOLTA AO PASSADO - IX	06
☀ - Segunda Morte, Leonardo Marmo Moreira	07
☀ - Só Queria uma Boneca, Alexandre Júnior	08
☀ - SONHOS, Rogério9 Miguez	09
☀ - Revista Espírita, Pauço Neto	10
☀ - Coadjuvantes Esopurutas, Carlos Seth Bastos	12
☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE	
ESPIRITISMO -	14

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- O movimento espírita está acelerado, de repente, mais que de repente, os espíritos-espíritos foram acordados pela tenacidade da jovem Simoni Privato, que tomou a rédea e partiu à frente, desbravando um campo à espera dos novos garimpeiros.
- Muitos outros intentaram, mas o garimpo ficou à superfície. Além do que a tarefa tinha que ser presencialmente e em muitos casos, esbarravam em normas das bibliotecas, proibição de retirar xeros, fotografias sem flash, impedimentos no acesso a certos documentos em virtude do estado em franca deterioração, e o alto custo, etc.
- Mas agora com a maravilha da internet, os pesquisadores farão "pesquisas de gabinete" e o resultado será muito mais eficaz.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

Feminismo!? Igualdade de direitos.

O movimento Espírita tem discutido exaustivamente temas a muito superados por Allan Kardec, um deles é a ideia que germinou o **Feminismo**. Mas porque esse tema tem tomado forma e **ganha ares de novidade**? Talvez porque os Espíritas não têm vivenciado os ensinamentos além da contemplação. É interessante reparar na atualidade das ações e posturas ante as instruções lúcidas e reflexões assertivas de Kardec. Não seria preciso um termo novo, introduzido como bandeira dentro do movimento, para estabelecer um procedimento que deve ser encarado como natural, a **igualdade de direitos entre o homem e a mulher**.

Entretanto surge, em oposição ao machismo, o feminismo, mas conceitualmente distinto e diferente do que remete o senso comum. Apesar de a sociedade globalizada necessitar de um termo novo e uma palavra na tentativa de unificar as ideias, para qualquer militante do Espiritismo isso seria um conceito a muito superado. O que tem assustado é à forma agressiva, escandalosa a qual o rótulo que se empoderou enquanto palavra na **década de 90**. Uma postura **xiita** em torno da reivindicação dos direitos ao longo da história de seu surgimento. A depravação da luta por igualdade, desrespeitando e perdendo a reverência a igualdade. As quebras do foco ao tema debandando para uma queda de braço que entornam a corrupção sobre o poder copiar atitudes **“masculinas”**. Esse não é o direito estabelecido pelo Espiritismo, que rechaçadas tais ações que vilmente não condizentes a elevação espiritual do ser humano, enquanto caminhada progressiva.

As ações assumiram uma definição bem distante do conceito construído pelo Aurélio, **parecendo facções deformadas e limitadas à disputa de forças**. Para o dicionário, feminismo seria um **“Movimento favorável à equiparação dos direitos civis e políticos da mulher aos do homem”**. Não muito diferente ao que estabelece os Espíritos no **“O Livro dos Espíritos”**, na resposta a **questão 817**, O homem e a mulher são iguais perante Deus e têm os mesmos direitos? **“Deus não concedeu a ambos a inteligência do bem e do mal e a faculdade de progredir?”**. Entre as assertivas **a expertise do bem e do mal sobre todas as coisas para progredir**. O mais encantador é que isso foi dito numa época em que o **clero romano discutia se a mulher tinha ou não alma (Revista Espírita, 1866, cap. “As mulheres têm alma?”)**, décadas depois ao voto, **a repressão das mulheres-negras na ciência (NASA)** e em outros campos da arte e da **produção literária (tendo que assumir pseudônimos)**.

Com essa resposta configuramos a vanguarda do Espiritismo, nesse e noutros temas. Ressaltamos a ação impecável da Esposa de Allan Kardec (**Amélie Gabrielle Boudet, 1795-1883**) como impulso para o pioneirismo, a destemida ação das médiuns (**Irmãs: Baudin, Julie e Caroline. e Ruth Japhet**) que foram à ponte dos Espíritos para compor o livro (1857). **“A pena de morte e a escravidão foram, são e serão contrárias à Lei da natureza. O homem e a mulher, sendo iguais perante Deus, devem ser iguais perante os homens... Assim a pena de morte, a escravidão e a submissão da mulher, que a civilização tende a abolir, são instituições que o Espiritismo não tem direito de condenar.” (Revista Espírita, 1861)**. O que corrobora com o pioneirismo do surgimento do Cristo, **“Assim, sob muitos aspectos, a religião nascente foi um movimento de mulheres e crianças” (Revista Espírita, 1864, pag. 221)**, **Jesus ressurreto (períspírito) visto primeiro por uma mulher, Madalena**.

Assim como os primeiros habitantes das terras brasileiras, vinham povoar esses chãos, trazendo o progresso à população rude. A abertura ao fenômeno cultural aos aborígenes, animais sem educação. Os pesares e causares problemáticos para aquela sociedade tão desenvolvida rejeitando seus mais abjetos cidadãos. As eloquentes inteligências, acham uma função, saem da inutilidade para a utilidade. Exiladas de outros orbes pela degradação moral, entaves ao progresso daquelas nações estelares? Os grandes médiuns vêm com a empreitada de quitar seus débitos em suaves prestações, sendo instrumento de trabalho, canalizando a sabedoria que adquiriram no lado intelectual em troca do progresso moral ainda em construção.

Os principais ingredientes do processo foram a **IGUALDADE, FRATERNIDADE E O RESPEITO**, sem eles não há de se falar em **Amor**, bandeira principal do **ESPIRITISMO**, germes da **Revolução Francesa (1789-1799)**. A tentativa de elevar o tema **Feminismo é nobre**, mas encabeça conceitos muito rasteiros e humanos, provocando de toda sorte conflitos e burburinhos porque se remete, na maioria das mentes, a adjacência oposta e a disputas com o machismo (**supremacia do homem sobre a mulher**, renegando direitos, impondo a força e a vontade). Essa não é a ideia universal dos ensinamentos dos Espíritos, nem a prova cabal de que é preciso por lenha na fogueira acirrando disputas de ordem genérica. **A alma é o ponto de partida**, nela encontramos a **sede da elevação ou da ignorância um reflexo do Espírito imortal**. Não seria, absolutamente, as características físicas ou fisiológicas que definiriam a supremacia moral e espiritual de um em relação a outro. A igualdade dos Espíritos perante as leis universais, isso ressignifica a amplitude do conceito Espírita, **longe da disputa de supremacia ou de comparações corporificadas entre o macho e a fêmea, animalidade**. Entretanto o termo específico pode amplificar a abrangência da palavra ao tema: **aborto. Capítulo delicado que vai além do direito e sua igualdade, provocando uma geratriz de peculiaridades quase ao infinito**. Uma vida por outra? Uma inconsequência por outra? **Vítimas do livre arbítrio de outro pelas duras escolhas entre a vida e a morte do feto? Anencefálico, síndromes diversas que afetam a geração do embrião ao ponto de nascer com órgãos fora do corpo ou com sobrevida limitada há dias**. Nada disso tem a ver com **feminismo**, mas cai na caixinha dele. **Nesses pontos não se pode remeter a igualdade de direito porque só a mulher é vítima ou pode ser rotulada como “algoz” dos atos e da manutenção ou não do futuro do feto**.

Já não cabe elevar bandeiras para defender, dentro do **ESPIRITISMO**, um tema superado e conceitualmente rotulável pela ignorância. **Em tudo a ausência da educação é um profundo dilema que problematiza e instiga a postura geral**. A luta pelo voto, por espaço, por empoderamento, saindo das ordens de relações abusivas, de opiniões que submetem a mulher a olhar o seu senhor apenas de cabeça baixa, de detrimento pela submissão da agressão física ou psicológica de ambos os gêneros e em particular da mulher. **“Homens, sede úteis; e quando os pobres abençoarem vosso nome, as mulheres serão em tudo semelhantes a vós; então formareis um todo: sereis a cabeça e elas o coração; sereis o pensamento benfazejo e elas as mãos liberais” (Revista Espírita, 1858 – Papel da Mulher)**.

PÁGINA AVULSA

HUMBERTO DE CAMPOS

KARDEC, OBRIGADO!**Kardec,**

enquanto recebes as homenagens do mundo, pedimos vênia para associar nosso preto singelo de amor aos cânticos de reconhecimento que te exaltam a obra gigantesca nos domínios da libertação espiritual.

Não nos referimos aqui ao professor emérito que foste, mas ao discípulo de JESUS que possibilitou o levantamento das bases do Espiritismo Cristão, cuja estrutura desafia a passagem do tempo. Falem outros dos títulos de cultura que te exornavam a personalidade, do prestígio que desfrutavas na esfera da inteligência, do brilho de tua presença nos fastos sociais, da glória que te ilustrava o nome, de vez que todas as referências à tua dignidade pessoal nunca dirão integralmente o exato valor de teus créditos humanos.

Reportar-nos-emos ao amigo fiel do Cristo e da Humanidade, em agradecimento pela coragem e abnegação com que te esqueceste para entregar ao mundo a mensagem da Espiritualidade Superior. E, rememorando o clima de inquietações e dificuldades, em que, a fim de reacender a luz do Evangelho, superaste injúria e sarcasmo, perseguição e calúnia, desejamos expressar-te o carinho e a gratidão de quantos edificaste para a fé na imortalidade e na sabedoria da vida.

O Senhor te engrandeça por todos aqueles que emancipaste das trevas e te faça bendito pelos que se renovaram perante o destino à força de teu verbo e de teu exemplo!...

Diante de ti, enfileiram-se, agradecidos e reverentes, os que arrebataste à loucura e ao suicídio com o facho da esperança; os que arrancaste ao labirinto da obsessão com o esclarecimento salvador; os pais desditosos que se viram atormentados por filhos insensíveis e delinquentes, e os filhos agonizados que se encontraram na vala da frustração e do abandono pela irresponsabilidade dos pais em desequilíbrio e que foram reajustados por teus ensinamentos, em torno da reencarnação; os que renasceram em dolorosos conflitos da alma e se reconheceram, por isso, esmagados de angústia nas brenhas da provação, e os quais livraste da demência, apontando-lhes as vidas sucessivas; os que se acharam arrasados de pranto, Tateando a lousa na procura dos entes queridos que a morte lhes furtou dos braços ansiosos, e aos quais abriste os horizontes da sobrevivência, insuflando-lhes renovação e paz, na contemplação do futuro; os que soergueste do chão pantanoso do tédio e do desalento, conferindo-lhes, de novo, o anseio de trabalhar e a alegria de viver; os que aprenderam contigo o perdão das ofensas e abençoaram, em

prece, aqueles mesmos companheiros da Humanidade que lhes apunhalaram o espírito, a golpes de insulto e de ingratidão; os que te ouviram a palavra fraterna e aceitaram com humildade a injúria e a dor por instrumentos de redenção; e os que desencarnaram incompreendidos ou acusados sem crime, abraçando-te as páginas consoladoras que molharam com as próprias lágrimas...

Todos nós, os que levantaste do pó da inutilidade ou do fel do desencanto para as bênçãos da vida, estamos também diante de ti!... E, identificando-nos na condição dos teus mais apagados admiradores e como os últimos dos teus mais pobres amigos, comovidamente, em tua festa, nós te rogamos permissão para dizer:

Kardec, obrigado!.

Muito obrigado!..

Humberto de Campos,
(Espírito, sob o pseudônimo de Irmão X)
Psicografia de Chico Xavier

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XV Nº 169 – OUTUBRO - 2020

Publicação Mensal ONLINE E IMPRESSO
Distribuição Gratuita

Redação/correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Celular: (81) 9.8641-2171

Site:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail:

damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Tiago Rodrigues (Reg. 7006,
DRT/PE).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,
- Zenilda Machado Cavalcanti,
- Cândido Pereira,
- Paulo de Almeida,
- Rogério Miguez.

Tiragem impressa: 50 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
damocles.aurelio49@gmail.com**BEZERRA DE MENEZES E O CRISTIANISMO ESPÍRITA- IX****VII. – UNIFICAÇÃO.**

(Orientação ao Movimento Espírita Brasileiro).

1. – UNIFICAÇÃO.

“O serviço da Unificação em nossas fileiras é **urgente** mas não **apressado**. Uma afirmativa parece destruir a outra. Mas não é assim. É urgente porque define objetivo a que devemos todos visar; mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma. Mantenhamos o propósito de imanar, aproximar, confraternizar e compreender, e, se possível, estabeleçamos em cada lugar, onde o nome do Espiritismo apareça por legenda de luz, um grupo de estudo, ainda que reduzido, da **Obra Kardequiana**, à luz do Cristo de Deus. Nós que nos empenhamos carinhosamente a todos os tipos de realização respeitável que os nossos princípios nos oferecem, não podemos esquecer o trabalho do raciocínio claro para que a vida se nos povoe se estradas menos sombrias. Comparemos a nossa Doutrina Redentora a uma cidade metropolitana, com todas as exigências de conforto e progresso, paz e ordem, indispensável a diligência no porto e no vestuário, na moradia e na defesa de todos; entretanto, não se pode olvidar o problema da luz. A luz foi sempre uma preocupação do homem, desde a hora da fuma primeira. Antes de tudo, o fogo obtido por atrito, a lareira doméstica, a tocha, os lumes vinculados às resinas, a candeia e, nos tempos modernos, a força elétrica transformada em clarão.

A Doutrina Espírita possui os seus aspectos essenciais em configuração tríptica. Que ninguém seja cerceado em seus anseios de construção e produção. Quem se afeioe à ciência que a cultive em sua dignidade, quem se devote à filosofia que lhe engrandeça os postulados e quem se consagre à religião que lhe divinize as aspirações, mas que a **base Kardequiana** permaneça em tudo e todos, para que não venhamos a perder o equilíbrio sobre os alicerces em que se nos levanta a organização.

Nenhuma hostilidade recíproca, nenhum despreço a quem quer que seja. Acontece, porém, que temos necessidade de preservar os fundamentos espíritas, honrá-los e sublimá-los, senão acabaremos estranhos uns aos outros, ou então cadaverizados em arregimentação que nos mutilarão os melhores anseios, convertendo-nos o movimento de libertação numa seita estanque, encarcerada em novas interpretações e teologias, que nos acomodariam nas conveniências do plano inferior e nos afastariam da verdade.

Allan Kardec, nos estudos, nas cogitações, nas atividades, nas obras, a fim de que a nossa fé não faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mentes mais fracas, acorrentando-as a séculos de ilusão e sofrimento.

Libertação da palavra divina é desentranhar o ensinamento do Cristo de todos os cárceres a que foi algemado e, na atualidade, sem querer qualquer privilégio para nós, apenas o Espiritismo retém bastante força moral para se não perder a interesses subalternos e efetuar a recuperação da luz que se derrama do verbo cristalino do Mestre, dessedentado e orientando as almas. **Seja Allan Kardec, não apenas crido ou sentido, apregoado ou manifestado, a nossa bandeira, mas suficientemente vivido, sofrido, chorado e realizado em nossas próprias vidas.** Sem essa base é difícil forjar o caráter espírita-cristão que o mundo conturbado espera de nós pela unificação.

Falamos em provações e sofrimentos, mas não dispomos de outros veículos para assegurar a vitória da verdade e

do amor sobre a Terra. Ninguém edifica sem amor, ninguém ama sem lágrimas.

Ninguém edifica sem amor, ninguém ama sem lágrimas.

Somente aqui, na vida espiritual, vim aprender que a cruz de Cristo era uma estaca que Ele, o Mestre, fincara no chão para levantar o mundo novo.

E para dizer-nos em todos os tempos que nada se faz de útil e bom sem sacrifícios, morreu nela. Espezinhado, batido, enterrou-a no solo, revelando-nos que esse é o nosso caminho – o caminho de que constrói para Cima, de quem mira os continentes do Alto.

É indispensável manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos Mensageiros Divinos a Allan Kardec, sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem personalismos deprimentes, sem pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios.

Respeito a todas as criaturas, apreço a todas as autoridades, devotamento ao bem comum e instrução do povo, em todas as direções, sobre as verdades do espírito, imutáveis, eternas.

Nada que lembre castas, discriminações, evidências individuais injustificáveis, privilégios, imunidades, prioridades.

Amor de Jesus sobre todos, verdade de Kardec para todos.

Em cada templo, o mais forte deve ser escudo para o mais fraco, o mais esclarecido a luz para o menos esclarecido, e sempre e sempre seja o sofredor o mais protegido e o mais auxiliado, como entre os que menos sofram seja o maior aquele que se fizer o servidor de todos, conforme a observação do Mentor Divino.

Sigamos para frente, buscando a inspiração do Senhor.

Bezerra.”

(Transcrito de “Reformador”, dezembro de 1975, pág. 275; foi reproduzido em outubro de 1995, p. 314).

N. d. R: Os grifos no texto são da redação.

O Espírito Bezerra, agora fala de **Doutrina Espírita** como sinônimo de **Espiritismo**, tendo a **Codificação Kardequiana** como a base.

Pouco mais de dez anos depois, voltava ao tema, agora pela pena de um outro médium respeitável e respeitado no meio espírita – **Divaldo P. Franco**, sob o título de:

2. – UNIFICAÇÃO Paulatina, União Imediata, Trabalho Incessante...

A mensagem psicofônico (falada) recebida pelo médium Divaldo P. Franco, na noite de 20-4-1975, na sessão pública da FEB, em Brasília-DF. Publicada em “Reformador”, fevereiro de 1976, p. 43 e reproduzida em outubro de 1995, p. 315.

BEZERRA DE MENEZES E O CRISTIANISMO - IX

“Espíritas, meus irmãos!

Quando as clarinadas de um novo dia em luz nos anunciam os chegados tempos do Senhor, quando uma era de paz prepara a nova humanidade, neste momento dominada pela angústia e batida pela desesperação, façamos a viagem de volta para dentro de nós.

No instante em que os valores externos perdem a sua significação, impulsionando-nos a buscar Deus no coração, somos, através de nossos irmãos, convidados à responsabilidade maior de amor, de servir e de passar...

Jesus, meus amigos, é mais do que um símbolo. É uma realidade em nossa existência. Não é apenas um ser que transitou da manjedoura à Cruz, mas o exemplo, cuja vida se transformou num Evangelho de feitos, chamado por nós.

Necessário, em razão disso, **aprofundar o pensamento na obra de Allan Kardec** para poder viver Jesus em toda a plenitude.

Estamos convidados ao banquete da era melhor, do Evangelho imortal, e ninguém se pode escusar, a pretexto algum.

Dias houve em que poderíamos dizer que não estávamos informados a respeito da verdade. Hoje, porém, sabemos... Agora que a conhecemos por experiência pessoal, vivamos o Cristo de Deus em nossas atitudes, a fim de que o sol espírita não apresente a mensagem de luz dificultada pelas nuvens densas que caracterizam o egoísmo humano, o ressentimento, a vaidade...

Unificação, sim. União, também.

Imprescindível que nos unifiquemos no **Ideal Espírita**, mas que, acima de tudo, nos unamos como irmãos.

Os nossos postulados devem ser desdobrados e vividos dentro de uma linha austera de dignidade e nobreza. Sem embargo, que os nossos sentimentos vibrem em uníssono, refletindo as emoções de amigos que se desejam ajudar e de irmãos que se não permitem avançar – deixando a retaguarda juncada de cadáveres ou assinalada pelos que não tiveram força para prosseguir...

A tarefa da unificação é paulatina; a tarefa da união é imediata, enquanto a tarefa do trabalho é incessante, porque jamais terminaremos o serviço, desde que somos servos imperfeitos, e fazemos apenas a parte, que nos está confiada.

Amar, no entanto, é o impositivo que o Senhor nos concede e que a Doutrina nos restaura.

Unamo-nos, amemo-nos, realmente, e dirimamos as nossas dúvidas, retificando as nossas opiniões, as nossas dificuldades e os nossos pontos de vista, diante da mensagem clara e sublime da Doutrina com que Allan Kardec enriquece a nova era, compreendendo que lhe somos simples discípulos. Como discípulos não podemos ultrapassar o mestre.

Demo-nos as mãos e ajudemo-nos: esqueçamos as opiniões contraditórias para nos recordarmos dos conceitos de identificação, confiando no tempo, o grande enxugador de lágrimas, que a tudo corrige.

Não vos conclamamos a inércia, ao parasitismo, a aceitação tácita, sem a discussão ou o exame das informações.

Convidamos-vos à verdadeira dinâmica do amor.

Recordemos, na palavra de Jesus, que **“a casa dividia ruí”**, todavia ninguém pode arrebanhar um feixe de varas que se agregam numa união de forças.

É por isto, Espíritas, meus irmãos, que a **Unificação** deve prosseguir, mas a **União** deve vigor em nossos corações.

Somos semeadores do tempo melhor. Somos os pomicultores da era nova. A colheita que faremos em nome de Jesus caracterizar-nos-á o trabalho.

Adiante, meus irmãos, na busca da aurora dos novos tempos.

Jesus é o Mestre por excelência e Allan Kardec é o discípulo fiel.

Sejamos nós os continuadores honrados e nobres da Sua obra de amor e da Sua lição de sabedoria...

E quando as sombras da desencarnação descenderem sobre vós, e nós outros, os já desencarnados:

- Aqui estamos, Senhor, servos deficientes que reconhecemos ser, porque apenas fizemos o que nos foi determinado.

Ele, porém, magnânimo, justo e bom, dir-vos-á:

“Vinde a mim, filhos do meu Pai, entrai no gozo da az.”

Muita paz, meus amigos!

Que o Senhor vos abençoe.

Bezerra.”

Essas duas mensagens sobre um mesmo tema se completam, embora haja um espaço de tempo entre ambas de doze anos. Está bem claro, o Espírito Bezerra de Menezes em seus escritos o demonstra: atingiu a maturidade do pensamento espiritual.

E ponto importante, de certa forma, confirma a nossa tese de que só compreendeu a finalidade e objetivos da Doutrina Espírita em sua plenitude, após o desencarne. As suas assertivas não só demonstram o grau de humildade atingida, mas representam a fiel verdade descoberta e reconhecido pelo iluminado Espírito.

Na primeira mensagem, afirma:

“Somente aqui, na vida espiritual, vim aprender que a cruz de Cristo era uma estaca, que Ele, o Mestre, fincava no chão para levantar o mundo novo.”

E no parágrafo seguinte:

“É indispensável manter o Espiritismo qual foi entregue pelos Mensageiros Divinos a Allan Kardec.” (...) **“Amor de Jesus sobre todos, verdade de Kardec para todos.”**

É claro o seu reconhecimento e compreensão de que **“O Livro dos Espíritos”**, faz parte do **Espiritismo** e não só da **Doutrina Espírita**, como compreendia quando preso ao plano físico: - **“(…) manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos Mensageiros Divinos a Allan Kardec ...”**

Lembremos que na Terra, o Dr. Bezerra defendia que as obras – **Segundo o Espiritismo** – eram obra pessoal do autor que criara o **Espiritismo**; e só **“O Livro dos Espíritos”**, era **Doutrina Espírita**, pois fora trazido pelos Espíritos. Agora, como se vê, a sua ótica alterou e ele, passou a compreender o **Espiritismo em toda a sua amplitude**.

Na segunda mensagem o Espírito Bezerra de Menezes confirma a nossa tese:

“Dias houve em que poderíamos dizer que não estávamos informados a respeito da verdade. Hoje, porém, sabemos... Agora que a conhecemos por experiência pessoal, vivamos o Cristo de Deus em nossas atitudes, a fim de que o sol espírita não apresente a mensagem de luz dificultada pelas nuvens densas que caracterizam o egoísmo humano, o ressentimento, a vaidade...”

E para entender o porquê dessa assertiva do Espírito Dr. Bezerra, é só recuar dois parágrafos, em que afirma:

“Necessário, em razão disso, aprofundar o pensamento na Obra de Allan Kardec para poder viver Jesus em toda a plenitude.”

Porque, como nos diz Bezerra: - **“Jesus é o Mestre por excelência e Allan Kardec é o discípulo fiel.”**

Mas, o Espírito Dr. Bezerra não parou por aí, foi mais à frente, preocupado com o futuro do Espiritismo, ditou outra mensagem:

3. UNIFICAÇÃO - A Criança e O Jovem.

É o que veremos na próxima edição ▲

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

DE VOLTA AO PASSADO – IX

P.-G. Leymarie.

Pierre-Gaëtan Leymarie, tido como o **Coveiro de Kardec**.

Na edição de setembro de 2009 do Lampadário, inserimos ligeiras informações biográficas sobre a esposa de Leymarie, com base em *"O Processo dos Espíritos"*, editado em 1875, em defesa do marido. *Madame Marina Duclos Leymarie*, foi no dizer de Adilson Calsone, uma **femme forte** do movimento espírita francês. Desde essa época, havia a pretensão de inserir pequenos dados sobre o Sr. Leymarie. O tempo passou e aí surgiu todas essas informações que desabona o seu caráter. Mas, nós mantemos cuidadosos com essas informações, pois mesmo com a seriedade das pesquisas, pode ainda surgir novas informações. Melhor nos resguardar, do que nos apressar no julgamento.

Como se explicar sendo Leymarie, um médium de inteira confiança de Kardec, e igualmente, a sua pessoa, que tinha acesso a casa de Kardec e amigo pessoal deste. Recebeu duas comunicações do **Espírito de Verdade** (um Espírito de 1ª Ordem), ou seja, cujo alcance sobre o caráter de uma pessoa extrapola a nossa capacidade de enxergar, poderia se enganar tão facilmente sobre um indivíduo? O próprio Kardec também? Qual seria então o objetivo das coordenadas do Espírito Verdade, deixar o fato acontecer para corrigir 150 anos depois? Não me parece lógico e acima de tudo, pouco inteligente. Alegam alguns, que Jesus sabia que Judas ia cometer a traição, mas deixou que o fizesse.

Pouco antes de falecer, Kardec fundou uma Sociedade Anônima, à qual legou os seus bens, com o objetivo de assegurar a difusão do Espiritismo. Leymarie, um dos fundadores, tornou-se o seu administrador. Com a morte de Kardec (1869), passou a exercer as funções de redator-chefe e diretor da *"Revue Spirite"* (1870 a 1901) e gerente da *"Librairie Spirite"* (1870 a 1897).

Durante trinta anos, no conturbado período que se seguiu à morte de Kardec, Leymarie manteve-se em atividade. Os trabalhos de William Crookes, na Inglaterra foram divulgadas na revista, e o próprio Leymarie realizou experiências com um médium fotógrafo, obtendo uma série de fotografias, publicada em suas páginas.

Pela ação de Leymarie, as obras de Kardec foram traduzidas para vários idiomas. Realizou diversas viagens de divulgação à Bélgica, Espanha e Itália. Participou como delegado do **"I Congresso de Bruxelas"**. Em 1888 foi eleito para ocupar uma das presidências do **Congresso Espírita de Barcelona**. Nessa ocasião, foi lida uma moção de gratidão, enviada da prisão de Tarragona, por um grupo de condenados a trabalhos forçados, convertidos à fé espírita. Ainda em 1889 Leymarie organizou o **I Congresso Espírita da França**,

Nessa época, estavam em voga as **fotografias de materializações de espíritos**. Tendo a *"Revue Spirite"* publicado algumas, o assunto foi investigado pela justiça francesa quando o **fotógrafo Buguet**, acusado de uso de meios fraudulentos para a obtenção desse tipo de fotografias, foi processado pelo Ministério Público. Os nomes de Leymarie e Firman foram envolvidos, em vista dos laços que mantinham com Buguet, e desta forma, julgados coniventes na fraude.

Desse modo, a 16 de Junho de 1875, na 7ª Câmara da Polícia Correccional do Sena, em Paris, teve lugar a primeira audiência do rumoroso processo dos espíritos, sendo indiciados por trapaceira. Pierre-Gaëtan Leymarie - na qualidade de sucessor de Kardec na gerência da "Sociedade para a continuação das obras espíritas de Allan Kardec" (antiga "Sociedade Anônima do Espiritismo") e da *"Revue Spirite"*;

Éduard Buguet - médium e fotógrafo belga; Alfred Henri Firman, médium de efeitos físicos estadunidense.

Julgados, Buguet e Leymarie foram condenados a um ano de prisão e ao pagamento de quinhentos francos de multa. No cárcere, Leymarie elaborou uma notável "Memória à Corte Suprema", atestando, perante **a sua consciência e os seus filhos, a sua inocência**, mostrando-se confiante na decisão final daquele tribunal. Com remorsos, Buguet escreveu ao Ministro da Justiça dando testemunho sobre a inocência de Leymarie, acrescentando

que, embora muitas das fotos fossem verdadeiras, devido ao desconhecimento que tinha da Doutrina Espírita, quando não as conseguia com sua mediunidade, praticava a fraude. Nela concluiu:

"Lastimo, pois, haver dito, na minha fraqueza, o contrário da pura verdade, renunciando eu à minha mediunidade e pedindo perdão a Deus por esse ato que deploro, pois, que ele serviu para incriminar um homem probo, cuja boa-fé se tornou suspeita em face das minhas afirmações."

A viúva de Kardec, Amélie Gabrielle Boudet, já octogenária, consta no processo como testemunha. Cartas de solidariedade de todo o mundo foram enviadas a Leymarie. A Sociedade para Continuação das Obras Espíritas de Allan Kardec recebeu manifestações de simpatia de diversos países, inclusive do Brasil, partindo delas tanto dos encarnados como dos desencarnados.

Pouco mais tarde, anulada a sentença condenatória, Leymarie voltou às atividades, retomando tanto a direção da Sociedade como da *"Revue Spirite"*. A esposa de Leymarie, Marina, em defesa de seu marido redigiu a memória *"Procès des Spirites"*, fonte essencial para o estudo daquele período da História do Espiritismo.

"Uma Infâmia". Este termo foi empregado no artigo de Henri Sausse (*"Uma infâmia"*, 1884) biógrafo de Kardec, denunciando os atos de Leymarie, Roustaing e Guérin. Denúncias também foram feitas por **Berthe Fropo** (em seu livro *"Muita Luz"*, 1884) nobre e corajosa amiga de Amélie Boudet. A UEF publicou uma resposta às alegações dos seguidores de Roustaing, expurgando a infâmia. Estas publicações constam expressas ou referenciadas nos exemplares da Revista Espírita. Leymarie, representante legal do legado de Allan Kardec ao assumir a tarefa de administrar a continuidade de suas obras, em troca de recursos financeiros, cedeu às investidas de Jean Guérin, o mais próximo e fiel seguidor do rico advogado Jean-Baptiste Roustaing, que lhe conferiu a missão de gerir milhares de francos para fazer sua obra, *Os Quatro Evangelhos, (Espiritismo Cristão) ou A Revelação da Revelação*, psicografada por Émlie Collignon, sobrepor-se às de Allan Kardec, na divulgação do Espiritismo.

Após a morte de Allan Kardec, 1869, criou-se, desde cedo, uma seríssima polémica, pois na Doutrina Espírita não se aceita metempsicose, a natureza fluidica de Jesus e a metodologia de Roustaing, que não seguiu a mesma sistemática empregada por Allan Kardec. A viúva de Kardec, auxiliada por Léon Denis, Gabriel Delanne e de sua amiga Berthe Fropo, conseguiram frear até onde puderam a deturpação da obra de Kardec. Porém com a morte de Amélie-Gabrielle Boudet em 1883, o caminho ficou mais livre para Leymarie e os demais roustainguistas.

Conforme anunciou a pesquisadora Simoni Privato Goidanich, em sua obra **"O Legado de Allan Kardec"**, oferecendo em troca um terreno com uma casa e jardim em Bordeaux, Guérin tomou posse de 216 ações da Sociedade Anônima, detentora dos direitos sobre as obras de Kardec, tornando-se sócio majoritário.

Como se pode ver, esta é um resumo. Muito precisa ser explicado. A história não termina aqui. Muito provavelmente voltaremos ao assunto, mesmo porque novas informações estão surgindo.

Não questiono a questão das alterações ocorridas a partir da 5ª edição de "a Gênese", ao que parece, está provado que houve alterações. As minhas dúvidas se relacionam quanto a suposta má-fé de Leymarie. E aí estão envolvidos os antigos membros da SPE, que abandonaram a sociedade, deixando Leymarie sozinho; Delanne pai, que não aceitou os cargos oferecidos logo após a morte de Kardec. Marina, a esposa de Leymarie, que assumiu todos os negócios por três anos e meio, estaria sendo também conivente ou omissa, porque nada revelou e se sabia, tudo acobertou. O filho do casal, que assumiu após a morte da mãe, também nada revelou.

Então, na verdade, Leymarie não estaria só, mas haviam muitos envolvidos, familiares e amigos. ▲

LEONARDO MARMO MOREIRA

A segunda morte, os ovoides e os cemitérios no mundo espiritual

Segunda Morte

Muitos estudiosos utilizam a expressão **"Segunda Morte"** (1) para se referirem à destruição da forma mais externa e materializada do corpo espiritual ou perispírito. Este fenômeno seria causado por **monoideias** associadas a objetivos de vingança ou viciações de sensações muito materializadas nas áreas do sexo, da violência e do uso de tóxicos, entre outras. Essa destruição estaria relacionada apenas à porção mais material do envoltório semimaterial do Espírito, jamais atingindo o chamado **"corpo mental"**, o que geraria estruturas semimateriais incompletas denominadas **"ovoides"** (2), em função da sua forma geométrica. A forma exterior do perispírito seria, por conseguinte, lenta e gradualmente desintegrada energeticamente pelos pensamentos agressivos do Espírito em questão.

Espíritos que se encontram na condição de ovoides somente restituíam a estrutura completa do envoltório semimaterial através de processos reencarnatórios, os quais tendem a ser experiências muito dolorosas e vinculadas a organismos com graves doenças desde a primeira infância. De qualquer maneira, o sucesso no processo reencarnatório faz com que o Espírito em questão desencarne com o seu perispírito em condições bem melhores e, mesmo com marcas e enfermidades, pode apresentar sua formação completa.

Portanto, **não há morte no mundo espiritual**, muito embora Espíritos ignorantes possam continuar a temê-la, tal como temiam enquanto seres encarnados. O Espírito somente **"deixaria"** o mundo espiritual para **"mergulhar na carne"** através da reencarnação. Algumas vezes, falanges de Espíritos atrasados podem achar que tal Espírito **"sumiu"**, **"foi sequestrado"** ou **"morreu"**, porque não o encontram mais. Entretanto, essa impressão, obviamente, é equivocada, pois, ou o Espírito foi socorrido para regiões superiores onde tais entidades inferiores não têm acesso, ou foi encaminhado para a reencarnação em regiões distantes, a fim de que, pelo menos temporariamente, consiga atenuar processos obsessivos graves e mantidos durante longo tempo.

Assim, **a ideia de cemitério no mundo espiritual não faz sentido** se entendido como decorrência da morte do corpo perispiritual da entidade desencarnada. No entanto, assim como ocorre entre seres encarnados, há Espíritos que gostam do ambiente do

cemitério ou coisa semelhante, têm estranhos prazeres em violar sepulturas, gostam de assustar encarnados e desencarnados e têm verdadeira fixação por cemitérios e superstições associadas a esse local, o que não deixa de ser uma **monoideia auto-obsessiva**. Tais Espíritos, ao desencarnarem, não deixam de nutrir tais preferências e hábitos mentais e emocionais, podendo, sobretudo, quando em grupos de Espíritos com gostos similares, **"construir"** cemitérios artificiais através de **ideoplastia**. Criam regiões através do poder **"plástico"** do pensamento, as quais são ambientes de ilusão, onde vivem um "teatro", o qual acaba constituindo para eles a mais dura realidade. Tal fuga consciencial pode representar graves distúrbios psicológicos individuais e coletivos, mas não correspondem a uma realidade do mundo espiritual propriamente dito.

Logo, os **"cemitérios"** que existem no mundo espiritual somente acontecem por **ideoplastia** de seres perturbados, não representando realidade com função definida, pois o Espírito desencarnado não pode desencarnar por segunda vez, e o fenômeno da chamada "Segunda Morte" desintegra energeticamente parte do perispírito, sem nenhuma necessidade real de ambiente deste tipo no mundo espiritual.

Quanto à reencarnação, sabemos tratar-se de uma Lei Universal para a viabilização de outra Lei Universal: A Lei do Progresso. Desta forma, certamente ela existe em outros planetas. Entretanto, apesar de algumas informações esparsas na Codificação e na obra de Chico Xavier (vide livros de Humberto de Campos e Maria João de Deus), não temos um volume grande e perfeitamente conclusivo de informações que permitam identificar os mundos específicos, próximos da Terra, com processos de reencarnação propriamente dita, e, sobretudo, a identificação do nível evolutivo dos habitantes destes mundos. De qualquer maneira, Deus não faz nada de inútil e, se determinado mundo não contemplar a vida física, deve apresentar significativa atividade no seu ambiente espiritual.

LEONARDO MARMO MOREIRA
leonardomarmo@gmail.com
São João Del Rei, MG (Brasil)

Fonte: Revista O Consolador- Nº 326 - 25 de Agosto de 2013

Modos de Ver

EU SÓ QUERIA UMA BONECA...

O julgamento dos homens, que usam de preconceitos para auferir a dignidade de uma criança, uma menina. A mesma balança com que aferem as mulheres na sociedade, são cravados até a alma de machismos e sexismos, com o agravante de possuírem a consciência entorpecida pela religião, o ópio da sociedade dos *"homens de bem"*, deliberam e vociferam atados aos seus ódios divinos: **assassina, assassina, assassina...**

Usam da violência, e dizem desejar a paz, mas, são incapazes de sensibilizarem-se pela dor de outras pessoas, dizem que se valem do amor de um preso político, que foi julgado, aviltado e morto, por outros tantos déspotas, que vociferavam tal qual fizeram com esta inocente criança: **Barrarás, Barrarás, Barrarás...**

Não entendem nada de amor, fundamentalizam as ações em um livro que ensina a amar, mas cegos pelas letras, não enxergam o que sentem, são os fariseus dos tempos modernos, incapazes de entenderem os sentimentos que não estão contidos nas vozes de seus líderes religiosos, carregados de ódio e de interesse próprio, enquanto vivem uma teoria de prosperidade que justifica a ganância cega, que quando não mata, leva a morte.

Estes sentimentos estão também no Movimento Espírita, ofuscados pelas letras evangélicas, a associação que devia falar em nome da Ciência Espírita, brada alto a não compreensão da Filosofia Espírita, expondo uma criança de 10 anos, já tão desprotegida a mais linchamentos públicos, por conta de uma concepção ideológica própria, dos que não conhecem a doutrina, mas que estão atolados nas tramas da compreensão religiosa, que faz com que ideias e ideologias valham mais do que pessoas, sentimentos e intimidades.

A todos estes **arautos da bondade**, que em nome da Doutrina Espírita, defendem que uma criança de 10 anos de idade, que foi estuprada por 4 anos consecutivos, que engravidou desta violência, dê à luz, vos pergunto: o que entendem de desigualdade e injustiça social? O que entendem de feminicídio? O que entendem de extermínio negro? O que entendem de violência LGBTQIA+? O que entendem de povo? De vida? De gentes? De Humanidades?

Chegamos ao fim destas ilações buscando a compreensão da razão, pois, é assim, que nos ensina as reflexões que emanam da Filosofia Social Espírita, ressignificando o amor, as humanidades, percebendo, estudando, pesquisando, mas, fazendo parte da vida e de todas as questões sociais que possuem a sua gênese no comportamento dos seres humanos, sem que nos sintamos apêndices sociais, seres aleatórios e acima das leis que regem e dão ordem a natureza.

Nestas reflexões de amor, de compreensão a dor de uma criança, dizemos que não te condenamos, não te julgamos, pelo contrário nos solidarizamos as dores que dilaceraram e as marcas que ainda insistirão em dilacerar-te, compreendemos, e bradamos em defesa desta vida, e bradaremos ainda mais se for preciso, dicen-

do silenciosamente, com os sentimentos de amor em forma de prece: Meu bem, você não fez nada errado e perdão por tanta incompreensão as dores profundas da tua alma tão jovem: **perdão, perdão, perdão, ...**

Alexandre Júnior,
Editorial do *Ágora Espírita*,

N.d.R.: A criança é de São Mateus, no Espírito Santo, mas, estava internada desde o último domingo, (16/ agosto/20), no Cism (Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros) Em nota, a Secretaria de Saúde de Pernambuco relatou que a cirurgia foi realizada com a autorização judicial do Espírito Santo: "Todos os parâmetros legais estão sendo rigidamente seguidos"..

O procedimento foi concluído por volta das 11 horas da manhã. Após se queixar de dores na barriga, a gravidez da criança foi descoberta em 7 de agosto (2020). De acordo com a vítima, os **abusos** aconteciam desde que ela tinha 6 anos, porém, não houve denúncias por medo, uma vez que a criança era ameaçada pelo tio. O criminoso foi indiciado por estupro de vulnerável e ameaça, ao ser preso em Minas Gerais.

Manifestantes ligados a religiões protestaram no domingo (16), do lado de fora da unidade de saúde. O ato, organizado por um grupo contrário ao aborto, teve início após uma publicação da extremista de direita Sara Giromini nas redes sociais, divulgando o nome da criança e o hospital em que ela estava internada. A divulgação dessas informações contraria o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Os integrantes do protesto tentaram impedir que o diretor do hospital entrasse na unidade de saúde. Houve tumulto, com um grupo tentando invadir o local. A Polícia Militar foi acionada e fez isolamento da unidade de saúde.

O Lampadário em sua edição de abril de 2009, trazia o caso de uma criança de 9 anos de idade, residente no município de Alagoinha/PE, que sofreu abuso sexual por parte do padrasto e ficou grávida de gêmeos. Enviada para o Recife, em virtude de se tratar de uma gravidez de risco, foi realizado um aborto pela equipe de médicos da unidade de saúde pública do CISM – Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros, na Encruzilhada. O Arcebispo de Olinda e Recife DOM JOSÉ CARDOSO SOBRIHO tentou inicialmente, usando de seu prestígio político, impedir a realização do aborto. E já se preparava para entrar na justiça comum, quando recebeu a notícia de que o aborto havia sido realizado.

Indignado, excomungou os envolvidos no procedimento cirúrgico: a equipe médica, integrantes de ONGs feministas que apoiaram a mãe da criança, o Ministro da Saúde e todo aquele que concordaram com a intervenção médica.

Como se pode ver, o arcebispo agora não se manifestou; mas a sua irmã gêmea, reuniu um bando de mulheres "faladeiras" e foram para a porta do hospital atanzar a vida de quem sofre. ▲

= ROGÉRIO MIGUEZ =

Por que é tão difícil recordar e interpretar sonhos?

SONHOS

Todos os espíritos quando encarnados anseiam por voltar ao plano espiritual; isso pode ser visto como uma tendência instintiva, visto ser a vida na Terra, ou em qualquer mundo material, apenas uma pequena e provisória etapa de aprendizado. A existência continua eternamente no espaço, cenário da vida definitiva.

Esta tentativa de “fuga” do corpo físico recebeu a denominação de **Emancipação da Alma** pelo Codificador da Doutrina, tema importantíssimo para o entendimento das leis divinas, contemplando todo o capítulo VIII em O Livro dos Espíritos, em mais de 50 perguntas, e ao final há um extenso resumo elaborado pelo próprio Allan Kardec.

Diariamente vivenciamos esta “fuga”, porquanto, sempre à noite ao adormecer, nós espíritos nos emancipamos, deixamos parcial e provisoriamente o corpo carnal e no lançamos ao espaço participando de inúmeras atividades e encontros.

Ao voltar ao corpo, pois emancipados permanecemos sempre ligados ao mesmo pelo perispírito, via **cordão de prata**, uma extensão deste, guardamos reminiscências desta movimentação no plano etéreo, lembranças estas denominadas **sonhos**.

Cabe a pergunta: se isto é um fato, por qual motivo não me lembro de tudo, detalhe por detalhe, afinal, em seis, sete ou oito horas de sono devo ter realizado muitas coisas; creio devo ter me encontrado com muitos outros espíritos; posso ter ido a outras cidades, países e mundos; são inúmeras as possibilidades...

Tecnicamente falando, explica-se este fenômeno do esquecimento devido às impressões vividas no espaço terem sido recebidas diretamente pelo espírito, via perispírito. Quando retornamos ou acordamos, o cérebro material não consegue traduzir o vasto material colhido; há uma questão de vibrações, frequências, quando emancipados são mais altas. Acordados, há um rebaixamento natural da frequência devido ao corpo material, impedindo uma boa transmissão das lembranças do período diário no qual estivemos embalados pelo deus grego dos sonhos: **Morfeu**.

Ajuizamos ser bem oportuna a recordação integral dos sonhos, mas não é bem assim. Os sonhos, mesmo em fragmentos, entre muitos benefícios, servem para nos advertir ou avisar, os chamados sonhos premonitórios, sobre acontecimentos futuros, deixando reminiscências em nossa mente, de modo a nos fazer refletir sobre como estamos vivendo ou mesmo sobre situações diversas envolvendo familiares, ou amigos, permitindo desta forma a tomada de decisões conscientemente ou mesmo nos preparando para este futuro. Se Deus permitisse a recordação de tudo, fosse a lembrança cristalina e objetiva, não haveria razão no uso do livre-arbítrio em vigília, nos tiraria os méritos da decisão e ação.

Mas existem outras razões para este esquecimento. Este conjunto de causas torna difícil na maioria dos casos, ou mesmo impossível decifrar o significado dos sonhos, senão vejamos:

1. Nossas preocupações cotidianas quando despertos (trabalho, família, contas a pagar...), não desaparecem quando dormimos, impregnando-se e misturando-se às nossas lembranças ao acordar em função direta da intensidade com que lidamos com elas em vigília.

2. A alimentação pesada e substancial muito próxima ao horário do sono obriga o corpo a trabalhar promovendo a digestão dos alimentos em um momento destinado ao des-

canso. Esta atividade extra influencia o sono contribuindo no embaralhamento das lembranças.

3. Independente do momento do dia, somos acompanhados por espíritos desencarnados, amigos ou desafetos, os primeiros conhecidos por protetores, guias espirituais, familiares ou simpáticos, os últimos popularmente conhecidos por obsessores, embora nem sempre o sejam. Estas entidades acabam também por se misturar em nossas atividades notur-

“ Os sonhos, mesmo em fragmentos, entre muitos benefícios, servem para nos advertir ou avisar, os chamados sonhos premonitórios, sobre acontecimentos futuros, deixando reminiscências em nossa mente, de modo a nos fazer refletir (...).

nas dificultando a recuperação dos fatos vividos. Há mesmo aquelas nos perturbando intencionalmente durante o sono, criando imagens absurdas, sugerindo ideias pouco edificantes. Estas sugestões também se misturam às nossas reais movimentações no espaço.

4. Quando emancipados, função das muitas possibilidades de atuação no plano imaterial: atendimento a palestras, cursos, visitas a entidades comprometidas conosco de passado em atos irregulares, encontro com familiares e conhecidos encarnados ou desencarnados, entre outras, criam diversas impressões. Ao acordar, se houve uma atividade muito intensa, geram também um verdadeiro turbilhão de reminiscências.

5. A condição de emancipação naturalmente permite um acesso mais fácil às nossas vidas passadas, registradas segundo muitos no perispírito, nosso entendimento também. Imaginemos a quantidade de informações e experiências armazenadas, construídas em inúmeras vidas. E mais, podemos igualmente despertar antigas impressões da vida presente se encontrando provisoriamente abafadas por diversos motivos.

6. Não é raro, quando possível em função de nossa atmosfera psíquica, o espírito protetor nos encontrar e relembrar promessas feitas e antigos compromissos, além disso, podem ser dadas informações para o futuro, situações a acontecer como resultado de um conjunto de atos passados.

7. Se antes de dormir, assistimos em nossas televisões, filmes violentos e inadequados, as imagens e cenas mais marcantes também podem se misturar aos sonhos, acrescentando mais uma componente de confusão. Os sonhos, mesmo em fragmentos, entre muitos benefícios, servem para nos advertir ou avisar, os chamados sonhos premonitórios, sobre acontecimentos futuros, deixando reminiscências em nossa mente, de modo a nos fazer refletir (...).

20 | Fevereiro de 2017

8. O sentimento de culpa por desvios cometidos, muitos não registrados pela justiça humana, são também poderosos elementos complicadores, pois geram apreensão sobre o que vai acontecer do lado de lá, e o sono nada mais é do que um prelúdio diário da morte.

9. O uso de alcoólicos ou drogas alucinógenas, evidentemente, causam também efeitos perturbadores durante o período do sono.:



SONHOS

Agora, juntemos a questão da frequência e todas estas possibilidades mencionadas, entre outras, coloquemos simbolicamente em uma “panela”, mexamos bem e perguntemos Qual o resultado final? Qual aspecto e gosto terá esta “sopa”?

Este caldo se traduzirá de ordinário como um quadro absurdo, com personagens de toda a ordem, conhecidas e desconhecidas, encarnadas e desencarnadas, reminiscências de conversas, palavras soltas, pedaços de frases, cenas truncadas e surreais, jamais sequer imaginadas em estado de vigília e nesta hora então, tentemos decifrá-lo!?

Todavia, se assim acontecesse sempre, os sonhos seriam totalmente inúteis, mas não é o caso, graças ao Bom Deus! Veja-se o texto publicado na Revista Eletrônica O Consolador [1].

Tomemos como bom exemplo um sonho entre tantos existentes na rica literatura espírita. Referimo-nos ao caso relatado por Isabel de Aragão, a rainha médium, no livro homônimo editado pela Casa Editora O Clarim [2].

Nos capítulos IV e V foi descrito um ardil do pai de Isabel, Pedro, para assassinar o seu irmão Jaime, também herdeiro dos bens do rei morto Jaime I de Aragão, avô de Isabel. O plano era matá-lo durante uma caçada simulando assim um acidente. A criança médium Isabel, em uma noite, adormecida e emancipada, sonha com esta caçada, e observa quando seu pai Pedro lança o seu falcão para atacar um pombo, repentinamente o falcão muda de direção e ataca seu tio Jaime, arrancando-lhe o coração em um só golpe. O intenso ataque provocou a morte imediata do tio, entretanto, para surpresa de Isabel, seu pai, juntamente com os seus homens riam-se do ocorrido, enquanto o falcão se alimentava do coração do querido tio: não é um sonho totalmente inverossímil?

No outro dia, assustada, relata o sonho a sua mãe; esta perplexa escuta o relato, ajuizando ter sido descoberta a infame trama, por algum motivo superior, o ardil havia sido revelado à Isabel por intermédio de um sonho. Apreensiva, conversa com o esposo, contudo, decidem ainda ir em frente, apesar do sonho premonitório de Isabel. Ao final, o tio de Isabel foi salvo por Jaime I, quando este desencarnado aparece em frente do cavalo montado pelo tio, durante uma caçada, no exato momento do disparo de um dardo mortal por um arqueiro escondido, a mando de Pedro. O cavalo empinou, o tio caiu e se salvou.

Não é um exemplo perfeito da utilidade do sonho, embora os pais de Isabel não tivessem acolhido aviso, e, simultaneamente da sua impossibilidade de entendimento por parte de quem sonhou, ou seja, da pequena Isabel?

Apesar desta dificuldade de bem registrar um sonho, existe uma providência simples, possivelmente a mais eficaz, ou seja, um ingrediente poderoso a ser adicionado à panela, tornando a sopa mais apetitosa, não se parecendo a uma mistura indefinida e desagradável aos olhos: esta atitude é a prece! Sim, a oração ao dormir, dita com fervor e emanada verdadeiramente do coração, é elemento pacificador da alma, pode muito nos tranquilizar, proporcionando uma boa noite de sono, impedindo, por exemplo, o assédio das entidades perturbadoras. Como sugestão final, não nos preocupemos em demasia com os sonhos, pois muitas das imagens e impressões são mero reflexo das nossas variadas preocupações de vigília. Quando o sonho é importante, guardam-se reminiscências do mesmo, estas afloram na hora adequada, indicando-nos como agir e fazer naquele particular momento. Nisto reside a sabedoria divina. ▲

Rogério Miguez

Referências:

1. Disponível em: <http://www.oconsolador.com.br/ano10/485/ca7.html>. Acesso em 5 de dezembro de 2016.
2. TURINI, Valter. Isabel de Aragão, a rainha médium. Pelo Espírito Monsenhor Eusébio Sintra. 2. ed. Matão: Casa Editora O Clarim, 2013.

Fonte: Revista Internacional de Espiritismo, Matão/SP. Edição ano XCII, N. 1, Fevereiro de 2017, pag. 18, 19.20.



Igualmente, foi publicado na Revue Spirite



Na Revue Spirite saiu no 2éme trimestre 2018, Não há número da edição.

N.d.R.: A Interpretação dos Sonhos, publicado em 1899 com a data 1900, é um livro de Sigmund Freud que aborda, na época da publicação de uma forma inovadora os sonhos, incluindo sonhar, recordar e relatar o sonho. O livro explica o argumento para postular o novo modelo e desenvolve um método para conseguir acesso ao mesmo, tomando elementos de suas experiências prévias com as técnicas de hipnose e com o tratamento da histeria através da técnica de associação livre, isto é, o paciente fala o que lhe ocorre no momento. Essa técnica foi transposta para as associações em relação ao conteúdo do sonho.

Freud, como, médico psiquiatra materialista, sobre o sonho parou na assertiva de que: Os Sonhos são meras manifestação de Desejos Inconscientes.

Ainda bem que a visão espírita não é tão acanhada, ela abrange o lado espiritual. ▲

REVISTA ESPÍRITA

Caros espíritas, apresento-lhes a

REVISTA ESPÍRITA

“Quem já acordou está na obrigação de acordar os que ainda dormem, pois o tempo avança rápido e quem continua dormindo pode perder o horário da última nave espacial.” (BRUNO BERTOCCO)

Em nossos estudos, não raras vezes, citamos a coleção da *Revista Espírita* só para ter o “prazer” de ver a cara de espanto de grande parte dos presentes. Percebemos que a maioria dos frequentadores nunca ouviu falar dela, embora Allan Kardec (1804-1869), tenha recomendado a sua leitura, inclusive, dizendo que o seu conteúdo completa as obras: *O Livro dos Espíritos* e *O Livro dos Médiuns*. (1) Ao relacionar as obras para os que quiserem ter noções preliminares do Espiritismo, o Codificador recomenda esta ordem:

“1ª *O que é o espiritismo* – [...].

2ª *O livro dos espíritos* – [...].

3ª *O livro dos médiuns* – [...].

4ª *Revista Espírita* – Variada coletânea de fatos, de explicações teóricas e de trechos isolados, que completam o que se encontra nas duas obras precedentes, e que representam, de certo modo, a sua aplicação. Sua leitura pode ser feita ao mesmo tempo que a daquelas obras, porém, será mais proveitosa e, sobretudo, mais inteligível, se for feita depois de *O livro dos espíritos*. (2)

Isso não deveria ser surpresa para ninguém, mas, talvez, estejamos estudando superficialmente as obras da Codificação e, com isso, passando por cima de detalhes importantes. De nossa parte, confessamos ter sido surpreendidos com a recomendação da leitura de *O que é o Espiritismo* como primeira obra a ser lida, pois, via de regra, se recomenda a leitura de *O Livro dos Espíritos*.

Em Na Hora do Testemunho, José Herculano Pires (1914-1979), orienta-nos dizendo que:

[...] Precisamos de estudar Kardec intensamente, de assimilar os ensinamentos das obras básicas, de mergulhar nas páginas de ouro da “Revista Espírita”, não apenas lendo-as, mas meditando-as, aprofundando-as, redescobrimos nelas todo o tesouro de experiências, exemplos, ensinamentos e moralidade que Kardec nos deixou. [...] (3) (grifo nosso)

Bem clara a visão de Herculano Pires a respeito da necessidade de também estudarmos a *Revista Espírita*.

Em outra oportunidade dissemos que é com muita tristeza que vemos que, no meio espírita, a *Revista Espírita* não é estudada como sugerido por Allan Kardec. Em nossos estudos, temos encontrado coisas bem interessantes nela, que, por umas mil vezes, nos deu provas de que devemos lê-la sim, ainda que não façamos isso na ordem sugerida pelo Codificador.

Recentemente, ao lermos a obra *Biografia de Allan Kardec*, descobrimos que o biógrafo Henri Sausse (1851-1928), também comungou desse nosso pensamento:

Uma coisa que frequentemente me causou dor, e que constatei muitas vezes com tristeza, durante os vinte e cinco anos em que, como presidente, dirigi os trabalhos da Sociedade Fraterna, é a indiferença dos espíritas pela leitura dos primeiros anos da *Revue Spirite*. Nesse período, de 1858 a 1869, Allan Kardec traçou as grandes linhas das obras fundamentais da doutrina espírita, nas quais sente-se jorrar com abundância e fé ardente e a convicção profunda que o animavam, fé e convicção que ele sabia tornar tão comunicativas. Muitos acreditam, porém erroneamente, que esses escritos envelheceram, que não são mais atuais, que, tendo a ideia avançada desde então a passos de gigante, essa leitura não oferece em nossos dias interesse algum. Erro profundo e lastimável. Não, os escritos de Allan Kardec não envelheceram, não se tornaram caducos; ao contrário, conservaram todo o seu vigor, todo o seu propósito,

em sua límpida claridade eles são, mais do que nunca, atuais. Quantos sábios preceitos, quantos conselhos prudentes e esclarecidos, quantos exemplos vividos fervilham nesses doze primeiros anos da *Revue Spirite* e quanto, a meu ver, nós nos enganamos em negligenciar essa fonte de informações sobre todos os pontos que podem nos preocupar, no que diz respeito à doutrina espírita. (4) (grifo nosso)

Esses dois parágrafos nós os transcrevemos do “Preâmbulo” de autoria de Sausse. O detalhe significativo, que não podemos deixar de mencionar, é que ele é datado de 31 de março de 1909. Assim, fica comprovado que não é de hoje o pouco valor que se dá a essa obra da Codificação.

Voltando a Herculano Pires, agora com a obra *No Limiar do Amanhã*, vemos estas suas explicações:

[...] É necessário lembrar também que existe a *Revista Espírita*, de Allan Kardec. São nada menos que 12 volumes, com cerca de 400 páginas cada um, mas é uma coleção indispensável ao bom conhecimento da Doutrina Espírita. [...].

A *Revista Espírita*, de Allan Kardec, já existe, felizmente, no Brasil, editada em português em 12 volumes. Posteriormente a Kardec, a revista continuou sendo publicada. Mas o que nos interessa, sob o ponto de vista doutrinário, é a coleção referente à época do Codificador (1858 a 1869), porque não traz somente o seu pensamento, mas também os fatos que ele observou, as pesquisas que fez durante cerca de 12 anos, na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

Constam nesses 12 volumes da revista os relatos das pesquisas, as comunicações importantes por ele recebidas e os seus estudos, desenvolvendo aspectos do Espiritismo que ele, naturalmente, não pôde desenvolver nas Obras Básicas, que tinham o fim de estruturar a doutrina, mas não entrar em minúcias, em pormenores, que viriam depois e que são importantes para o seu conhecimento mais profundo. (5) (grifo nosso)

Entendemos, que é uma coleção imprescindível ao estudo doutrinário, não podemos nos concentrar somente nas obras do tal “*Pentateuco Kardeciano*”, não temos a menor ideia de quem inventou essa designação, talvez alguém ainda apegado aos conceitos teológicos de sua religião de origem, conforme bem o diz Herculano Pires em *O Espírito e o Tempo*:

[...] O aprendizado doutrinário requer unidade e sequência, para que se possa alcançar uma visão global da Doutrina. Todas as obras de Kardec devem constar desses trabalhos, desde os livros iniciáticos, passando pela Codificação propriamente dita, até aos volumes da *Revista Espírita*. Precisamos nos convencer desta realidade que nem todos alcançam: Espiritismo é Kardec. Porque foi ele o estruturador da Doutrina, permanentemente assistido pelo Espírito da Verdade. Todos os demais livros espíritas, mediúnicos ou não, são subsidiários. Estudar, por exemplo, uma obra de Emmanuel ou André Luiz sem relacioná-la com as obras de Kardec, a pretexto de que esses autores espirituais superaram o Mestre (cujas obras ainda não conhecemos suficientemente) é demonstrar falta de compreensão do sentido e da natureza da Doutrina. Esses e outros autores respeitáveis dão sua contribuição para a nossa maior compreensão de Kardec. Não podem substituí-lo. [...] (6) (grifo nosso)

Infelizmente, em nosso meio, vemos estudo de outras obras, sem querermos desmerecê-las, em detrimento daquilo que Herculano Pires denominou de “*Espiritismo é Kardec*”.

É certo que ninguém está proibindo de estudar outras obras, porém, o que não se deve fazer é concentrar-se nelas como se em matéria de Espiritismo só elas contivessem algo a ensinar. Podemos afirmar com segurança, que a possibilidade de aprender será bem maior ao debruçarmos na *Revista Espírita*, para conhecer mais de perto o trabalho do Codificador.



COADJUVANTES ESPÍRITAS

Foi a partir da tenacidade da Diplomata e advogada Simoni Privato, que com o seu trabalho “O Legado de Kardec”, provocou uma verdadeira **Revolução Espírita**, acordando uma plêiade de Espíritos-espíritas para a necessidade de rever a história do Espiritismo na França.

Para que não venhamos posteriormente nos esquecer, registramos os nomes dos enviados especiais até o presente:

Simoni Privato, Paulo Henrique Figueiredo, Adilson Calson, Charles Kempf, Rogério Miguez, Carlos Seth Bastos, Adair Ribeiro, Wanderley Henrique, Ery Pontes. Provavelmente há outros, que já no momento, não lembro de seus nomes. Igualmente, há aqueles que desde o início tem-se mostrado contra esse trabalho que vem sendo desenvolvido, principalmente contra tenazmente a análise do livro “a Gênese” e demais obras de Allan Kardec, como a FEB e Cosme Massi.

Informa Ery Lopes na apresentação do vol. I da obra do Sr. Carlos Seth Bastos, que:

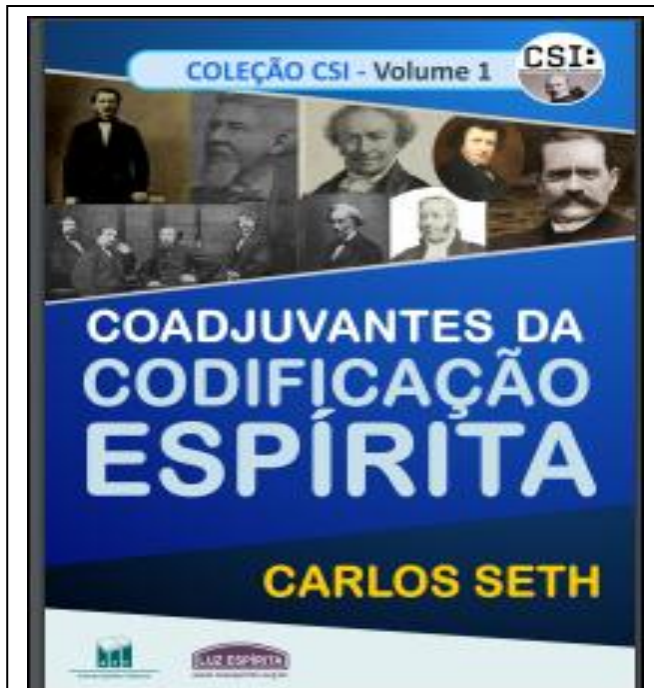
“Em agosto de 2018, Carlos Seth Bastos criou uma fanpage na rede social Facebook intitulando-a “Imagens e Registros Históricos do Espiritismo, trazendo na foto de perfil a inscrição CSI: Codification Séances Investigation, pretendendo, por esta página, publicar anotações suas sobre aspectos históricos relacionados à codificação do Espiritismo a partir de investigações a propósito de aspectos diversos, por exemplo, detalhes biográficos de personagens menos conhecidos ou mesmo desconhecidos do movimento espírita. Se foi uma iniciativa despreocupada ou não, pouco importa; o fato é que esta página ganhou destaque já pelas descobertas e o interesse geral do público cresceu na mesma medida em que as pesquisas foram se robustecendo até naturalmente expor o exímio pesquisador que é o autor do CSI, em benefício da Historiografia Espírita”.

Carlos Seth Bastos é engenheiro eletrônico de formação, expert em logística de telecomunicações, natural de São José dos Campos e residente em Jacareí, ambos municípios do Estado de São Paulo, com passagem profissional em multinacionais até se aposentar e então intensificar suas pesquisas espíritas e publicações para a sua página. Espírita de longa data, é também presidente do Centro Espírita Amor a Jesus na cidade onde reside.

Em contato com o referido senhor pelo Facebook, mostrou-se bem afável, apesar de na edição de Abril, do Lampadário, tenha tecido comentários pouco lisonjeiros, e porque não, precipitados. Além de relevar tal atitude de minha parte, ainda se dispôs a responder algumas perguntas, explicando que:

“Apesar da surpresa ao ler o boletim Lampadário Espírita de abril de 2020, enviado pelo amigo Charles Kempf, não me furtaria a qualquer esclarecimento. A maior parte das pesquisas é feita pela internet, principalmente porque a maioria dos arquivos da França estão digitalizados, como os da Biblioteca Nacional, dos Arquivos Nacionais, dos Arquivos Municipais de Paris e de outras comunas, etc. A história da descoberta do livro “A Gênese” na Suíça pode ser encontrada aqui: <https://kardec.pedia.com/obra/81>.

“Em resumo, após a leitura do livro da colega Simoni Privato Goidanich, notamos a necessidade de um aprofundamento das pesquisas feitas por ela. A Declaração de Impressão de 1869 era para nós a evidência de que poderia existir uma versão “revisada, corrigida e aumentada” de 1869. Isto nos levou à busca virtual nos catálogos de várias bibliotecas ao redor do mundo. Devemos destacar que embora tenhamos encontrado o exemplar, o colega J. A. Vendrani Donha, anos antes, esteve muito próximo da descoberta, faltando-lhe dar apenas o último passo. Como já sou aposentado, não há mais como aproveitar as viagens de trabalho. As pesquisas de campo, quando necessárias, são, ou custeadas por mim mesmo, ou feitas através de colegas que residem no local, como foi o caso de inúmeras descobertas na França, mas também na Suécia (com o primeiro exemplar de um obra de Kardec traduzida em 1862 para o sueco), etc. Hoje temos também várias parcerias, como c/ o museu virtual allan-kardec.-online, cujo curador é o amigo Adair Ribeiro. ▲



Na Revista *Espírita* 1865, mês de janeiro, Allan Kardec narra o caso grave de obsessão de uma jovem de Marmande, uma comuna francesa, no qual dá uma explicação que só vimos constar da *Revista Espírita*, pelo menos da forma como ele explicou:

Se se perguntasse por que Deus permite que Espíritos maus saíam sua raiva nos inocentes, diremos que não há sofrimento imerecido, e aquele que hoje é inocente e sofre, por certo ainda tem alguma dívida a pagar. Esses Espíritos maus servem, neste caso, de instrumento à expiação. Além disso, sua malevolência é uma provação para a paciência, a resignação e a caridade. (7).

Podemos, dizer com absoluta segurança, aprenderemos muito com a leitura da coleção da *Revista Espírita*, foi por essa razão que escrevemos este pequeno artigo apresentando-a.

Paulo Neto

Referências bibliográficas:

- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.
 KARDEC, A. *Revista Espírita 1865*. Araras (SP): IDE, 2000.
 PIRES, J. H. *Na Hora do Testemunho*. São Paulo: Paideia, 1978.
 PIRES, J. H. *No Limiar do Amanhã*. São Paulo: Editora Camille Flammarion, 2001.
 PIRES, J. H. *O Espírito e o Tempo*. São Paulo: Paideia, 2003.
 SAUSSE, H. *Biografia de Allan Kardec*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2015.

- [1] KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 53.
 [2] KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 40-41.
 [3] PIRES, *Na Hora do Testemunho*, p. 19.
 [4] SAUSSE, *Biografia de Allan Kardec*, p. 12-13.
 [5] PIRES, *No Limiar do Amanhã*, p. 115.
 [6] PIRES, *O Espírito e o Tempo*, p. 190-191.
 [7] KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 14.

Fonte: Revista O Consolador - Nº 685 - 30 de Agosto de 2020.

Gazetilha

LIVRARIA RENASCER

NOVO ENDEREÇO

A Livraria Renascer, mudou-se, agora está na pça. Machado de Assis, ed. Tereza Cristina, 1º andar, sala 105.

A sala está localizada em cima da antiga sala, que funcionava no térreo desse prédio. O fone continua o mesmo.



Feminismo!? Igualdade de direitos.

As deformidades de tratamento da “força pela fraqueza” são resquícios do ser animal, o animalismo de séculos coloniais encarado com a lupa da história provoca assombro à tamanha ignorância. Entretanto o nobre Lionês estabeleceu as perguntas oportunas em relação à temporalidade histórica. Para aquele momento a vida da mulher dentro da caixa social era estabelecida e restrita às funções do lar. Sobre a prova, pois: “Dizia-se que era o quarto diploma concedido a uma mulher. Ainda não faz muito tempo foi agitada a questão de saber se o grau de bacharel podia ser conferido a uma mulher” (...) “Durante muito tempo elas aceitaram essa submissão como uma coisa natural, tão poderosa é a força do hábito”. (Revista Espírita, 1866 – “As Mulheres tem Alma?”).

Os espíritos jamais poderiam adiantar-se ao progresso e revelar aos homens o que hoje é bem natural à vida cotidiana e aos trabalhos exercidos por ambos sem a distorção de gênero. Sendo iguais diante da lei de Deus, devem sê-lo igualmente perante as leis humanas este é o primeiro princípio da justiça (822). E convictamente as funções às quais a mulher está destinada pela Natureza (doçura, zelo e paciência – configurações hormonais fisiológicas que favorecem, mas não são absolutas ou restritivas) têm uma importância tão grande como as que são atribuídas ao homem, pois é ela que lhe dá as primeiras noções da vida.

Percebemos que as respostas vão se encadeando porque “Deus apropriou o organismo de cada ser às funções que ele deve cumprir” (821). Em outras palavras os homens tem o hormônio testosterona que favorece as ações que solicitam força física e as mulheres a progesterona a inspira o cuidado, o zelo, a gestação e a amamentação. Deu-se à mulher uma força física menor, dotou-a ao mesmo tempo de uma maior sensibilidade em relação à delicadeza (820). É um balanço que no paralelo equilibra homens e mulheres a um patamar de complementação recíproca. “De todos os argumentos invocados contra a injustiça da servidão e da escravidão, contra a sujeição da mulher à lei do mais forte, nenhum há que prime, em lógica, ao fato material da reencarnação” (Revista Espírita, 1867 – A Gênese, cap. I, item 36).

Nada de anormal ou escandaloso na resposta e meditação quanto aos direitos: Quanto a igualdade “Observamos que de direitos sim; de funções, não. É necessário que cada um tenha um lugar determinado; que o homem se ocupe dos assuntos externos e a mulher, do lar. Cada qual, segundo suas aptidões. A lei humana, para ser justa, deve consagrar a igualdade de direitos entre o homem e a mulher”. Analisamos que naquele momento histórico, a resposta dos espíritos e as definições de Kardec não poderiam ser diferentes. A alfaiataria, a luta de Joana D’arc não eram corolários comuns ou difundidos, mas sinalizava uma abertura social para funções tradicionalmente definidas a fisiologia, mas a exceção jamais poderia ser tomada como regra.

Atualmente compreendemos que as configurações de lar e de famílias estão bem distintas ante o momento histó-

rico em que os Espíritos condensaram nas mãos de Kardec as “opiniões”, naquele momento, universais. Também é importante salientar que os conceitos de LAR (Lugar de Auxílio Recíproco) são exemplificados e jamais atribuídos a um ensinamento unilateral. O homem e a mulher tendo o germe do sentimento que favorecem a formação familiar, esses são em toda vida espelhos vivos aos quais os filhos se reportam ou reproduzem como selo heroico a um referencial.

Entretanto na configuração social, atual, a mulher segundo suas aptidões, teve de sair a luta para providenciar sua liberdade ante ao império da “força opiniosa” e da dependência vinculada à virilidade masculina que se via como único provedor do lar e proprietário maior dele. Não partiremos para o exagero de dizer que uma mulher vai descarregar um caminhão de açúcar, atividade que segundo o progresso atual nem deveria ser feita pelo homem que provoca igualmente lesões de ordem fisiológica ou enfermidades que denigrem a estrutura orgânica.

Tão graves seriam nas mulheres segundo as configurações biológicas femininas gerariam um processo destrutivo a configuração orgânica do útero, bexiga e do metabolismo geral.

Também não tomaremos o caminho de defender o médiu baiano que diz que a mulher pode, através da musculação, obter corpo fisiologicamente semelhante ao homem, anatomicamente falando, desnaturalizando o quando tomado ao exagero de carga. Fatores materiais são irrelevantes nesse preâmbulo, uma vez que os espíritos não definem igualdade, partido dessa premissa. Assim como o corpo masculino tem suas peculiaridades da mesma forma o corpo feminino. Enquanto a mulher, por questões hormonais e metabólicas suporta dor com maior facilidade, aguenta a variações de pressão arterial sem nenhum sintoma aparente, sobrevivem mais a ações enfermizas da mortalidade infantil (conceito científico), os homens tem uma adaptação maior a diversas questões físicas, que remetem a força e a defesa na praticidade das ações - tomada de decisões. Segundo estudos da Universidade de Northwestern e do Instituto de Whitehead são apenas imposições da cultura patriarcal, uma vez que nada há de distinto no DNA do homem e da mulher ou do macho e da fêmea, então são semelhantes intrinsecamente falando. Colaborando com a definição dos Espíritos perante o “Espírito e o Corpo Formador Biológico”, o detalhe nada tem a ver com a atividade nem faz a distinção quanto ao direito e sua paridade.

TIAGO RODRIGUES.

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

VIDA ESPÍRITA – I

Série de Crônicas Espíritas de Djalma Farias mantidas por longo período no Jornal “Diário da Noite” – Recife. Esta é a terceira parte que trazemos para este Informativo, para evitar que se torne cansativo para o leitor. O valor histórico dessas crônicas ainda não foi devidamente aquilatado. Aqui, pode-se ter uma noção exata do Movimento Espírita dos anos 50, do século XIX. Percebe-se que era um movimento profundamente de caráter religioso, tendo o livro “O Evangelho segundo o Espiritismo” praticamente como o único estudado e tratado nas palestras nos centros espíritas. A linguagem era de uma tonalidade muito parecida, quando não de feição católica, cheia das lembranças das infâncias dos palestrantes. Daí, em parte, vai se perceber a linguagem piegas. Djalma Farias vai se destacar por ter ido mais além daquela época, já tratava de filosofia e da ciência numa visão espírita, transcrevendo textos relatando fenômenos espíritas coletadas pelos sábios.

Estamos resgatando o que tem sido possível. Há muito material de Vianna de Carvalho, estando na esperança de que o biblioteca nacional disponibilize, uma vez que os jornais se encontram num estado que não permite a sua leitura; há crônicas de outros que precisam ser preservadas, como as do sr. Nilton Santos, cuja dificuldade é tanta quanto dos já desencarnados.

Vida Espírita – 16.

Diário da Noite – 06/06/1946 – 5ªfeira - pág. 05

O CORISTA ESPIRITUAL

Os nossos caros leitores vão tomar conhecimento de um fenômeno que foi relatado à *Psychic News* pelo sr. **J. Bardell Smith**. Eis o fato: “O médico do pequeno distrito de Fewera, pai de muitos filhos; o mais moço deles possuía primorosa voz e era membro do coro da igreja paroquial. Este faleceu quando ainda era menino de coro e, muitos anos depois, seu irmão mais velho recebia a benção matrimonial na mesma igreja.

Presente estava a esposa do solicitador local. Durante a cerimônia estremeceu ao ouvir vozes de meninos que cantavam em coro, vozes que partiam do ponto mais elevado do teto da igreja. Ela ouvia atentamente, olhos para cima, mas, nada viu.

Ela não somente ouvia o coro, mas a música que lhe parecia perfeitamente familiar. De momento, pensou tratar-se duma composição de Gounod.

De volta à casa, procurou a música e finalmente a encontrou.

Sim, era a peça “Nazaret”, de Gounod. Pediu, então, ao marido que fosse à procura do dr. Para dele saber a relação entre o falecido menino do coro e a peça “Nazaret”, de Gounod. De momento, nada de especial ocorrera ao dr. Porém, mais tarde foi procurar a senhora e disse que fizera uma investigação e ficou sabendo que, quando o menino do coro, fazia exercícios em casa e cantava “Nazaret” era invariavelmente acompanhado pelo irmão que tocava flauta, o mesmo irmão recentemente casado”

Custa crer que o diabo houvesse imitado a voz da criança e cantado na própria igreja e era preciso que conhecesse certos detalhes de que nem o pai da criança se lembrava mais.

Era, na verdade, o próprio Espírito do menino do coro, que vinha, tantos anos depois, homenagear o seu querido irmão, cantando d modo que pudesse ser ouvido no dia do casamento do seu irmão mais velho aquela mesma peça tão grata ao seu antigo companheiro de infância.

D. F.

A história completa do fenômeno Rosemary/Telika é explicado por Francisco Valdomiro Lorenz no livro “A Voz do Anti Egito” (edição FEB, 1946.)

Vida Espírita – 26.

Diário da Noite – 26/06/1946 – 4ª feira - pág. 05 –

O CASO ROSEMARY

Na conhecida revista espírita “*Ricerca Psiquica*”, Ernesto Bozzano consagrou uma série de estudos ao caso Rosemary, a célebre médium inglesa, que “*La Revue Spirite*” publicou em resumo.

O caso complexo da mediunidade de Rosemary pode ser considerado como um dos mais importantes da metapsíquica, e isto em consequência da manifestação das entidades espirituais de Lady Nona e de Tibério. Aos viventes, este último proporciona ensinamentos espirituais muito elevadas, sobretudo, por parte de Lady Nona, que se dedica a fornecer provas decisivas de sua presença real, e, consequentemente da sobrevivência humana. A demonstração baseada sobre fatos da identidade pessoal de Lady Nona, introduz algo de novo no campo metapsíquico, que apresenta um grande valor teórico; é que por Lady Nona remontamos através dos séculos, a 3.000 anos atrás, de sorte que o caso é o mais importante nos anais mediúnicos, do ponto de vista filosófico da imortalidade do Espírito. Efetivamente, consideram que sobrevivência não significa imortalidade, como frequentemente o afirmam os adversários por falta de melhores argumentos; esta objeção, filosoficamente legítima tornou-se irrefutável durante o tempo em que não possuíamos provas em contrário. Mas, agora, no caso de Lady Nona, essa objeção perde o seu valor, visto que se possui um caso provado de identificação espírita que remonta há 33 séculos, fato que nos permite percorrer, de súbito, um longo caminho no sentido da demonstração da imortalidade do Espírito, imortalidade que, de resto, sempre foi afirmada por todos os Espíritos elevados, inclusive os de Lady Nona e Tibério. Isto posto, justifica-se o enorme interesse mundial com que se acompanha, nos meios metapsíquicos, o desenrolar das manifestações de Lady Nona, investigações essas confiadas à inteligente e escrupulosa atividade do Dr. Wood.

Lady Nona afirmou que sua manifestação na terra era uma missão espiritual, livremente aceita, e que deixaria de manifestar-se quando verificasse que as sementes que lançara houvessem produzido frutos duráveis para o futuro da humanidade.

Ela acrescentou ainda que, graças ao trabalho realizado, ela se elevaria, através das esferas de transição, com sua alma-irmã o faraó Amenhotep III, e não mais voltaria a este mundo dos viventes. Aguardamos, pois com confiante gratidão, o cumprimento da elevada missão, livremente aceita, do sublime Espírito de “Telika Ventur”, princesa egípcia.

Eis o relato publicado na “*Revue Spirite*”. Esses fatos são, muitas vezes, necessários para convencer certa ordem de incrédulos.

Os que, porém, já estão identificados com a verdade da Doutrina Espírita refletirão acertadamente como Monteiro Lobato, quando escreveu “Depois que sei que a vida não acaba com a morte, não necessito mais de experiências psíquicas, nem doutrinações para crer no Espiritismo. ▲

D. F.

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE WWW.AUTORESESPÍRITASCLASSICOS.COM

ANO XV - Nº 170 / NOVEMBRO - 2020 / JABOATÃO - PE

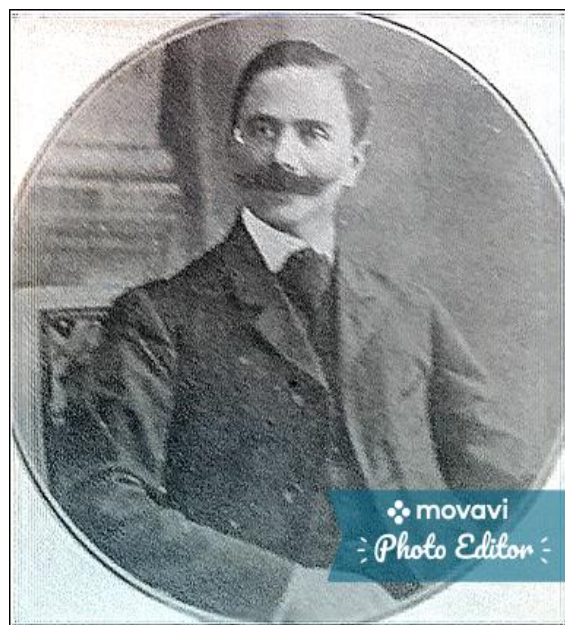
"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

PAUL LEYMARIE

Paul Leymarie, filho de Pierre-Gaëtan Leymarie e de Marina Duclos. Ambos responsáveis pai e filho, por vários desvios na condução da RE em relação à Doutrina Espírita, como já foi demonstrado. Carlos Sethe – CSI do Espiritismo. (<https://bit.ly/2KcgJgY>)

Nascido em Paris, em 10 de abril de 1867. Casou-se em 30/08/1945 aos 78 anos de idade; o que nos leva a supor que tivesse filhos. Desencarnação em 28 de dezembro de 1955 na comuna de Le Perreux-Sur-Marne, a "pérola do leste parisiense", no departamento de Val de Marne, aos 88 anos. Mas Pierre-Gaëtan Leymarie, que casou-se com Marina Augustine Duclos em 19/09/1861 em Paris, parece ter tido pelo menos mais uma filha, já que na RE de novembro de 1904, quando informando a morte de Marina em 29/09/1904, é mencionado o genro Sr. Gacon e seu filho Jean Gacon. Esta filha era Marie Angèle Jeanne Leymarie, nascida em 14 de julho de 1864.

Pág 6.



COMEÇA A SURGIR HISTORIADORES ATRAVÉS DO SONO/SONHO

PÁG. 06

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
Transplante é Amor	02
☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, H. de C.	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
BEZERRA DE M, EM EZES E O CRISTIANISMO	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- DE VOLTA AO PASSADO - VII	06
☀ - Emmanuel seria menos evoluído do que C. Xavier?	07
☀ - O Primeiro Livro de Chico Xavier	08
☀ - A CONVIVÊNCIA HARMÔNICA, R. Miguez	09
☀ - Matutando o passe na Quarentena, Jorge Hesse	10
☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE	
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
VIDA ESPÍRITA - II	14

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- O Covid-19 está se despedindo, pelo menos nesse momento. No Nordeste, Pernambuco com 8.400 e Ceará com 9.200 óbitos, dominaram o número de mortes, inclusive foi um dos mais altos no Brasil.
- A bem da verdade, não podemos colocar a culpa sobre uma pessoa; o vírus varreu a Terra, a Humanidade foi toda atingida, de uma forma ou de outra, quando não atingida pelo vírus, sofreu ou está sofrendo as consequências, especialmente na vida social. A fome no Brasil, voltou; sem falar no desemprego que já passava dos 14 milhões antes, agora já atinge quase a casa dos 17 milhões. E o mais grave é que o governo não oferece um plano de ajudar aos miseráveis.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

Transplante é Amor?

É peculiar o avanço galopante do progresso, não obstante os implantes dentários, capilar e as próteses de silicone tornaram-se comuns na modernidade atual. A visão alegórica poderia afirmar que isso seria uma anomalia uma agressão ao corpo. Daí, poderíamos transferir essa culpa às “*perucas ornamentais*” utilizadas por Chico Xavier no “*Pinga Fogo*”, apenas para melhorar a aparência? Confundir afável harmonização por abuso, em análise fria daria no mesmo? Nem sempre o que o **Espiritismo não falou deve ser repellido sem a devida apreciação**. Será mesmo que **não existe referência, na codificação, quanto à doação e ao transplante de órgãos?** É relevante salientar que até aquele momento, **1972**, os primeiros **transplantes de coração tinham sido um fracasso**, mas segundo Chico, tudo era tentativa e na fala dele, **André Luiz** recomendou que continuasse os ensaios.

Em tudo é preciso observar as entrelinhas que consolidam a opinião. **O que faríamos para salvar uma vida?** Essa questão é de extrema importância a qualquer ser pensante. O sofrimento existe, os legados da ciência também estão prontos e como relâmpagos aportam às consciências humanas possibilitando **qualidade de vida**. A **transusão de sangue** foi por muito tempo, e ainda é hoje, repelida por ortodoxos. Mas esses mesmos não observam, no livro ao qual devoram, que: “*a carne e o sangue não herdam (ganham, entram) o reino dos céus (erraticidade, “planos espirituais”), assim como a corrupção não herda a incorrupção*”; segundo Paulo escreveu aos Coríntios sobre a matéria e suas sinuosidades, afirmando existir uma impossibilidade natural dela adentrar no campo semimaterial ou imaterial. **Ofertar sangue é uma transusão de amor**, quem recebe agradece e o sentimento de gratidão gera no doador refrigério salutar, além da alegria por ignição ao se dispor a doar.

Um robusto argumento é que oferecer órgãos, ou parte do corpo, pode aliviar a dor de até oito pessoas. A opção por não doar legaria apenas o choro, e a dor da perda de uma pessoa vítima de si ou do livre arbítrio de outro. Isso além de postergar o sofrimento angustiante das mesmas oito pessoas que poderiam ter uma sobre vida. O medo sempre foi o freio, mas o desconhecido também provoca receio. Entretanto o Espírita jamais deveria intimidar-se a morte, porque sabe que é mais uma das fases transitórias da infantilidade para a maturidade elementar. A linha tênue entre vida e morte ainda assombra a humanidade.

A **morte cerebral** é um dos fatores, de primeiro grau, atestado por uma equipe médica antes de fazer a pergunta e jogar para a família a crucial decisão da doação de órgão. Incrivelmente **Os Espíritos sobrepoem-se a imprevisibilidade**, respeitando a fronteira do tempo e da ordem natural das coisas. “**Na agonia a alma, algumas vezes, já tem deixado o corpo; NADA MAIS HÁ QUE VIDA ORGÂNICA. O homem já não tem consciência de si mesmo; entretanto, ainda lhe resta um sopro de vida orgânica. O corpo é a máquina que o coração, coloca em movimento. Existe, enquanto o coração faz circular nas veias o sangue, PARA ISSO NÃO NECESSITA DA ALMA**”. A resposta à pergunta 156, do “**O Livro dos Espíritos**”, É a sintaxe do que acontece ao corpo, e só nessa condição, que leva algumas horas, atestada por duas equipes médicas distintas, que a descendência tem a oportunidade de permitir ou não a doação. É encantador **descobrir o “desconhecido”, pois apenas quem tem olhos de ver verá**. Saímos do campo dos leitores canônicos na raiz da letra que mata e aportamos no campo do pensamento que liberta.

Nesse ínterim muitas outras perguntas surgem, e se

quem “morreu” não foi uma pessoa boa, será que vai obsedar quem receber o pedaço do corpo? **Quando o ato de amor poderá ser suprimido pelo ódio, apego ou posse de alguém?** Ao contrário, a concessão ainda que involuntária, de algo já inservível para o primeiro, doado por terceiro, gera preces efusivas de agradecimento do beneficiado, adubadas por lágrimas de alívio e gratidão. **Quem recebe libera tão efusivas emoções que são como atalaias vivas a flutuar, um perfume de efeito permanente e duradouro**. O mesmo aconteceria com a roupa, a cadeira, o sapato que na casa velha serve de posse, apego do ego do desencarnado, assento da poeira, mas na casa nova transporta alento para quem recebe e dá utilidade vital. Fato aliais que quebra os grilhões de muitas obsessões *in loco* constatadas em “*mesa*” e estudadas nas reuniões mediúnicas.

É louvável quando o desprendimento acontece em vida. Podemos constatar isso na ação promovida pelos veteranos da **Faculdade de Enfermagem da UERJ**, o trote solidário: “*Sangue: vencendo o medo, garantindo a vida*”. A “*zombaria*” tradicional foi revertida em benefícios. O trote, de março de 2020, envolveu **sete cursos de graduação da UERJ** (Direito, Medicina, Psicologia, Odontologia Nutrição, Física e Enfermagem). A **promoção da fraternidade** acostuma o homem a se desprender do que pode favorecer o outro e facilitaria, no futuro, a doação de órgão como um ato de amor, naturalizando-o, e jamais de apego ou egoísmo sobre algo que não mais serviria ou que pode ser compartilhado sem prejuízo geral ao ofertante. A atitude de **reverter o ato vexatório e inútil de pintar, rasgar a cabeleira, humilhar o próximo em um movimento de auxílio e amor**, voluntaria e eleva o homem a nobreza dos sentimentos.

O ato de compaixão dos que amam e permite-se a caridade servem de bálsamo para aquele que aúfere o consolo da ação. Obviamente os fatores de rejeição são os riscos inerentes à matéria e suas questões orgânicas de incompatibilidade. Esses podem ser ou não provocados pela vibração das atitudes pretéritas do Espírito e sua diametral oposição no “**plasma fluídico**” do órgão na casca acolhedora. Mas quais dos homens são tão bons ou acima dos outros a ponto de evitarem o percurso das **LEIS UNIVERSAIS de adesão ou aversão entre si?** A necessidade e o amor, o instinto de vida pode sim superar as fronteiras fluídicas, aliais moldáveis à vontade e amparadas no auxílio das medicações anti-rejeição, no nível material.

A obsessão, na maioria dos casos, só funciona quando ambos vibram na mesma sintonia, mas onde existe amor e gratidão, ainda que de uma das partes, existe obsessão? O tempo se encarregará de dar os parâmetros e estabelecer os mecanismos de “*perfeição*” dos procedimentos, assim como nas almas transitando até Deus. Da mesma forma que hoje a humanidade domina os meandros da transusão de sangue e sabe que são incompatíveis determinados tipos em relação a outros, provocando a esterilidade ou a morte acelerada em caso de persistência.

Ver finalização na página 10

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

PÁGINA AVULSA

HUMBERTO DE CAMPOS

A HISTÓRIA DE UM HOMEM DE BOA-FÉ

Abul-Fadf, mercador rico e poderoso e que se gabava em dizer que nenhum homem na terra seria capaz de enganá-lo. E ocorreu que desejando ir viver junto a um irmão em cidade distante, se desfez de tudo quanto possuía e partiu em viagem, sendo enganado três vezes, ficando então na maior miséria no meio do caminho – no deserto – sem chegar ao destino desejado.

Vejamos, a desdita de Abul-Fadf:

"Pus-me a caminho, com o dinheiro numa bolsa, cosida no forro do meu manto, tendo como única e triste companhia o asno em que montava e uma cabra, que me devia fornecer o leite na viagem. A poucas horas, porém, encontrei, viajando em sentido contrário, três peregrinos, cujos rostos não vi, porque era na hora da prece. Antes de chegar a Khalub, olho para trás, o que eu via era um homem amarrado à corda, o qual tinha ao pescoço o chocalho do animal, e que me dava a ilusão de que era a cabra mesmo que me acompanhava. Os três peregrinos que eram três ladrões do deserto haviam amarrado à corda a um dos companheiros, e fugindo com a minha cabra de leite. Soltei o prisioneiro que partiu correndo a juntar-se aos cúmplices, e com fome passei a noite no curral dos jumentos de Ibn Khalikan, Cádi de Khalub.

Na manhã seguinte, saía do curral em que passara a noite, quando encontro um mendigo de honesto aspecto que dirigindo-se a mim, diz-me com a Voz de quem dá um conselho de homem de bem.

- Não foste tu, que foste roubado em uma cabra por um grupo de malfeitores?

- Quem to disse, intrusão? – exclamei, indignado.

- Pois, se queres reaveres a tua cabra, tornou o mendigo, sem alterar-se, entra aí nessa casa em frente, encontrá-la-ás amarrada junto ao poço. O ladrão é conhecido e vive hoje de assaltar os viandantes do deserto. Entre, e retomarás a tua cabra.

Desci do meu asno, e entrei. Era uma casa honrada, onde morava o muezim com as suas mulheres. Conte-lhe o embuste, pedindo-lhe me perdoasse. E sai. Procurei meu asno. E não encontrei o mendigo, outro ladrão, havia fugido com ele.

Lamentando a minha desdita, continuei a viagem a pé, queimando os meus pés na areia ardente do deserto.

Felizmente ainda me restava o dinheiro, cosido no forro do manto. À entrada, porém, do Oásis de El-Sabah, vejo sob as tamareiras um homem de nobres feições, que me pareceu mais desgraçado do que eu. O seu manto é de um mercador opulento e as suas barbas, que arrepela com indignação, tão bem tratadas.

Aproximei-me dele ele contou-me a sua história:

- Sou mercador e levava comigo duas grandes bolsas repletas de ouro, uma que me pertencia e outra que o bei enviava por meu intermédio ao vizir da cidade. Esta noite, os homens da minha comitiva, sabendo que eu levava essas duas bolsas de ouro

tramaram um assalto, para despojar-me. Vendo-os aproximar-se, desconfiei do seu propósito, e para escapar ao roubo, lancei as duas bolsas ao fundo da cisterna do oásis, que é profunda e escura. Os assaltantes, não encontrando o ouro em meu poder, fugiram, levando-me os camelos e a sua carga. E eu fiquei abandonado sem meio de retirar as duas bolsas do fundo da cisterna, porque não sei mergulhar. Se eu encontrasse um mergulhador, dava-lhe a minha bolsa com a fortuna que contém contanto que pudesse entregar a do vizir.

Ofereci-me, com a esperança de compensar os meus prejuízos anteriores, como o roubo da cabra e do asno.

Tirei os meus sapatos, despi o meu manto e desci. Mergulhei em toda a profundidade, Tateando na água e no lodo. E não encontrei senão imundícies, folhas podres, caroços de tâmara, detritos em decomposição. Voltei à tona trepando com dificuldade até a beira da cisterna, e olhei em torno. Ao longe, vi um homem correndo. Era o falso mercador que fugia, levando o meu manto e o meu dinheiro, deixando-me nu e faminto naquele oásis, no meio do deserto."

(Do livro "A Sombra das Tamareiras" 1934.

Humberto de Campos

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XV Nº 170 - NOVEMBRO - 2020

Publicação Mensal ONLINE/IMPRESSA

Distribuição Gratuita

Redação/correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail:

damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Tiago Rodrigues (Reg. 7006,
DRT/PE).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Zenilda Machado Cavalcanti,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Rogério Miguez.

Tiragem impressa: 50 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
damocles.aurelio49@gmail.com

BEZERRA DE MENEZES E O CRISTIANISMO ESPÍRITA- X

No encerramento da série, relembremos as palavras do Dr. Bezerra de Menezes:

Ninguém edifica sem amor, ninguém ama sem lágrimas.

E esta outra frase, em que ele reconhece a sua condição terrena quando encarnado:

Dias houve em que poderíamos dizer que não estávamos informados a respeito da verdade. Hoje, porém, sabemos...

E pra encerrar, transcrevemos esta mensagem:

3. UNIFICAÇÃO - A Criança e O Jovem.

“Filhos, por mais de uma vez temos nos referido aos **serviços da Unificação** em nosso movimento espírita, lembrando as exigências da urgência sem as atribulações do apressamento indesejável.

A Unificação na gleba resultará inevitavelmente da seleção das sementes.

O coração do jovem é gleba exuberante de esperanças reclamando direção.

Principiemos pelas bases a tarefa da Unificação tão desejável em nossa Causa.

A criança de agora será o jovem de amanhã.

Nosso moço do momento erigir-se-á no condutor futuro de nosso movimento, responsabilizado no dever e nos serviços do Evangelho.

Mas, todos nós, os que já adentramos os jardins da fé, nos celeiros da experiência e nos almoxarifados da maturidade, abraçamos no momento o dever e a obrigação do exemplo salutar que dará ênfase ao que ensinamos.

Reconhecemos que de fato, não haverá construção definitiva e sólida sem os imperativos da harmonia que favoreça a união, e da fraternidade que patrocine o equilíbrio.

A obra do tempo harmonizará forças na construção do bem e do melhor, selecionando os valores indispensáveis a implantação da luz.

Urgência sem afoitamento!

Os tijolos não atenderão aos impositivos da obra sem que obedeçam ao oleiro no tempo justo exigido pela fornalha.

A sementeira não surgirá promissora sem que as horas favoreçam o esforço da semente diminuta na cova estreita.

Mas, o oleiro não estará dispensado de selecionar o barro, quanto o semeador não estará exonerado de escolher as sementes compatíveis com a gleba que elegeu para a devoção de seus intentos.

Quem evangeliza agora está consolidando as diretrizes da paz e da luz, se traz por dentro de si próprio o conforto do equilíbrio e as clarezas do estudo.

Filhos, a Seara Espírita enseja-nos alegrias e emoções no reencontro de almas, mas nos define responsabilidades e deveres prodigalizando-nos a oportunidade de alicerçar a concórdia onde disseminamos ontem dissídio e revolta.

Iluminemo-nos para distribuir luz.

Instruamo-nos a fim de ensinar com êxito.

Amemos para abraçar devotamento e dedicação.

Eduquemo-nos para educar com firmeza.

Orientar, educar, iluminar, instruir são imperativos dos serviços da paz em favor do mundo. E não atingiremos as raias da pacificação, a esplendor da União perfeita entre todos os espíritas, se não principiarmos hoje, no próprio coração, a semeadura da paz e do entendimento, do perdão e do zelo que nos identifiquem como discípulos do Senhor, registrando lhe a determinação: “*Ide e pregai!*”

Bezerra.”

(Mensagem psicografada na reunião de encerramento das aulas do IV CIPOM – Campos, Estado do Rio de Janeiro -, pelo médium Júlio Cezar Grandi Ribeiro, na noite de 31-1-1976, na Liga Espírita de Cam-pos. Inserido em “*Reformador*”, maio de 1976, p. 137).

VIII. – CRISTIANISMO REDIVO.

Mesmo para um Espírito do naípe do Dr. Bezerra de Menezes, não deve ser fácil, libertar-se de todas as ideias que acreditou na Terra. Além do mais, uma vez o Espírito no Mundo Espiritual, ainda agora não há mais necessidade de fazer comunicação direta, isto é, ditar mensagens através da escrita direta. Há médiuns sérios que recebem as mensagens conforme são ditadas. E isso é muito importante, pois nos garante a fidelidade ao pensamento do Espírito.

Assim é que vemos o Espírito Dr. Bezerra alterando a sua ideia, de **Cristianismo Espírita** para **Cristianismo Redivivo**.

Na verdade, foi um progresso, permanecendo, porém, apegado à feição evangélica que deu ao Espiritismo. E dessa posição, acreditamos, não sairá por enquanto da Terra. Mesmo porque, não é só questão de uma visão, é a própria vida do Espírito Dr. Bezerra. Dedicando-se no Além, ao serviço de amparo aos que sofrem, é no Amor do Cristo que encontra forças para enfrentar as dificuldades.

Mas, acreditamos também, que no momento exato, compreenderá que a divulgação de um *Cristianismo Redivivo* não guarda ligação com o *Espiritismo*, cuja moral, é essencialmente cristã. A moral do Espiritismo, é a moral pregada pelo Cristo e não a do Cristianismo, que não é a do Cristo.

Assim é que observamos na crônica – “*Inovações Doutrinárias*” (“*Reformador*”, agosto de 1974, p. 230), o Espírito Dr. Bezerra reafirmando as suas ideias de quando se encontrava no plano físico:

“Prosseguem os caravaneiros da boa vontade, trabalhando e lutando na disseminação da luz evangélica, espargindo as verdades do *Cristianismo redivivo*, reais apóstolos do bem, em campo de renúncia e dedicação sublime. Continua o Espiritismo a carreira triunfal predita, arrebatando com o Código divino do amor infalível do Pai, as almas atônitas e

BEZERRA DE MEN. E O CRISTIANISMO - X

aflitas, reconduzindo os coxos e os estropiados para as sendas estreitas da redenção com Jesus.”

E mais à frente:

“Mister se torna, aos discípulos do *Cristianismo redivivo*, o cuidado santo com a santa Doutrina legada por Jesus aos nossos corações.”

(Mensagem recebida pela médium Maria Cecília Paiva, na reunião pública da FEB, no Rio de Janeiro, em 17-4-1973).

Em “*O Convertido de Damasco*” (“*Reformador*”, agosto de 1976, p. 244). Pela mesma médium Maria Cecília Paiva, reafirma a condição do Espiritismo, segundo a sua ótica (mensagem recebida em reunião pública no dia 23-6-1976, na FEB, no Rio de Janeiro):

“Diante do esplendor com que o Espiritismo se revela ao mundo, na feição de *Cristianismo redivivo*, de Consolador prometido – mensagem do Pai misericordioso que não esquece os filhos, atados, por vontade própria, às pesadas cadeias da escravidão – coloquemo-nos, em definitivo na posição de candidatos ao serviço redentor, olvidando caprichos e orgulhos, erros e presunções, preconceitos e dúvidas, e avancemos realizando no silêncio dos nossos corações o estudo sublime, base sólida da nossa libertação.”

Quer nos parecer que aqui, nessas duas comunicações, a médium interferiu na comunicação, mesmo à revelia de sua vontade. Mas, acabou imperando o desejo da médium (?). A médium aceita e defende a ideia de que o *Espiritismo é o Cristianismo redivivo*, logo a sua compreensão do assunto acabou talvez por prevalecer como se fosse o pensamento do Espírito Dr. Bezerra. Essa é uma hipótese. Outra hipótese, é que realmente a mensagem foi do Espírito Dr. Bezerra em uma recaída. A prece dedicada a Maria comprova o fato..

1. – A Devoção à Maria.

O Espírito Dr. Bezerra está no Mundo Maior, e junto com ele, o seu amor devotado à Maria, a mãe de Jesus. E é a ela que nos momentos de dor ele baixa a cabeça e eleva o pensamento, com sentimentos de extrema humildade rogando a benção pelos que sofrem.

Vejamos alguns pontos dessa belíssima oração:

“*Salve, Maria!*” Mãe gloriosa de toda a Humanidade!

Título conquistado com o esmeril da dor, da renúncia e da abnegação.” (...)

“Alenta, senhora, aqueles que desertaram dos deveres sagrados da maternidade, para que se voltem para a verdade Eterna.

Sustém em teus braços as criancinhas desvalidas, sem o calor materno, para que cresçam e progridam sempre.

Sobretudo, senhora, abençoa as mãos infatigáveis que alentam os filhos de outras mães, inundando a casa terrestre de esperança e fé.

Senhora de Luz, doce Virgem, a prece do último de teus servos, invocando as bênçãos sublimes para toda a Humanidade, envolve, por certo, o louvor dos nossos corações ao teu coração excelso, estrela divina no esplendor dos céus.

Graças te rendemos, ó querida Rainha, graças pelo teu amor que acalenta nas noites dos milênios, conduzindo-nos ao Reino de teu amado Filho.

Bezerra.”

(Página recebida pela médium Maria Cecília Paiva, na reunião pública de 7-5-1974, na sede da FEB, no Rio de Janeiro. Publicado em *Reformador*, maio de 1974, p. 131).

2. – O Respeito por Ismael e Sua Casa.

No livro “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, psicografado pelo médium Chico Xavier (?) e ditado pelo Espírito Humberto de Campos (?), a pág. 185, afirma o autor espiritual que: “(...) *Bezerra, tivera à sua tarefa previamente determinada no Alto.*” E mais, que o Espírito Dr. Bezerra fora escolhido pelo próprio “*Anjo Ismael*” e na sede da FEB, foi instalada a sede diretora, no plano tangível, dos trabalhos da obra de Ismael no Brasil.

Assim é que na crônica “*A Cúpula Sublime*” (“*Reformador*”, março de 1971, pág. 71 e reproduzido em outubro de 1974, pág. 310), o Espírito Dr. Bezerra era então de opinião de que:

“*Eis traçado aos olhos humanos o plano excelso de Jesus, colocado em mãos do glorioso Ismael.*” (...) “*Plano grandioso, que trará para as Terras de Santa Cruz as bases angulares do Templo Divino do Senhor a ser edificado no santuário íntimo das almas, concretizando-se nas augustas experiências da Casa de Ismael, ora mais forte, mais plena de amor, coroada pelos esforços grandiloquentes dos espíritos que velam pela Verdade do Senhor, nas terras áridas dos corações.*” (...)

“*Por isto a “Convocação Geral” para que todos cerrem fileiras em torno do Templo de Ismael, em Brasília e na Guanabara (antigo Estado, hoje, voltou a ser Rio de Janeiro).*”

Por isto a recordação do Pacto Áureo, para que, compenetrados dos deveres e responsabilidades que lhes cabem face aos desejos e vontade do Senhor, dignifiquem, com os exemplos puros de discípulos fervorosos e fiéis, a Doutrina Consoladora.” (...)

“*Sobre a Cúpula Sublime e bendita, sol de resplendente fulgor sob o olhar de Ismael, (...).*”

Bezerra.”

(Página recebida pela médium Maria Cecília Paiva, na sessão pública na FEB, no Rio de Janeiro, em 6-10-1970).

Como disse Kardec, a influência do meio e as ideias do médium podem interferir no recebimento da mensagem do Espírito. Pode não ser este o caso. Mas, nessas mensagens aqui transcritas, advindas da médium Maria Cecília Paiva, tudo nos leva a crer que prevaleceu a ideia da médium. Essa mensagem – *A Cúpula Sublime* – é lugar comum. O parágrafo da “*convocação geral*” é simplesmente lastimável. Um Espírito na condição espiritual que se encontra o Dr. Bezerra, não poderia jamais ditar uma frase de apelo como se estivesse ainda no corpo físico. Ainda mais porque, o apelo é simplesmente lastimável. **Cerrar fileiras em torno da FEB (?)**.

Nesta outra crônica, “*Ao Toque de Reunir*”, pela mesma médium Maria Cecília Paiva (“*Reformador*”, janeiro de 1975, p. 16):

“*Lentamente, no pautar das comunhões fraternas, Ismael vai reunindo o rebanho e fortalecendo o Coração do Mundo, para que a vontade excelsa do divino Mestre se manifeste em glória e saber, por todos os séculos, em todo o orbe terrestre.*” (...)

“*Assinalada a passagem natalícia do Pacto Áureo, ouvimos novamente o toque de reunir, para que os escolhidos de Ismael transmitam aos povos a necessidade de renovação moral, entendimento fraterno, sublimação dos sentimentos.*” (...) “*Preparem-se os dirigentes das instituições de Ismael para a tremenda responsabilidade de levarem a doutrina pura, em espírito e verdade, para os corações sofredores que olham os Céus e buscam nas estrelas distantes um raio de esperança para a grande dor de seus corações.*” (...)

“*Por isto, saudamos os Estados brasileiros que, sob a égide de Ismael, buscam a comunhão fraterna do amor divino-, espalhando por seus dirigentes responsáveis a benção do Espiritismo consolador.*”

(Página recebida pela médium Maria Cecília Paiva, na sessão pública na FEB, no Rio de Janeiro, no dia 8-10-1974).

Há uma reminiscência do tempo em que estava no corpo físico e fazia parte do grupo dos místicos. O Espírito se apresenta com um estilo frouxo, piegas. Direcionando as preocupações do movimento espírita para realizar esforços em torno da FEB. E esta doutrina pura, não seria o mesmo que “*Espiritismo Puro*”?

Com todo respeito pela médium, mas cabe-nos questionar, qual a participação daquela digna senhora nessas comunicações tão ao gosto dos místicos?

Mas, ao que parece, a questão é do meio. Veja-se, por exemplo, na crônica – *Legado Kardeciano*, se por um lado incentiva o estudo da obra kardeciana, por outro se sai com esta tirada:

Se houver interesse pelo assunto encerramos à 11.

LENDO E ANALISANDO**CÂNDIDO PEREIRA**
lampadarioespirita@bol.com.br**DE VOLTA AO PASSADO – X****Paul Leymarie**

A função do Lampadário nunca foi a de fazer julgamentos e muito menos o de buscar restabelecer fatos, alterando a história, o que seria um contrassenso, afinal nunca fizemos parte de nenhum órgão tipo S.N.I.

No entanto isso não impediu que um confrade se sentiu à vontade para nos classificar (nós que fazemos o jornal) de **reacionários**, ou seja, antidemocráticos, defensores da corrupção, etc. Não faz muito tempo, um jornalista e confrade espírita muito respeitado no movimento espírita brasileiro, classificou o jornal de **vagalu-me**, ou seja, **lusco-fusco**, porque não defendeu as diatribes de um médico (espírita) envolvido com política partidária num governo que adorava fazer uso do dinheiro público.

O nosso confrade local escreveu:

“O problema agora não são mais Leymarie nem Roustaing. O problema agora são as viúvas de Leymarie e Roustaing.

Como são reacionários e fecham os olhos aos fatos, soberbamente comprovados.”

Gostaria de informar aos srs. Pesquisadores, que não há necessidade de buscar informações exaustivas, o nosso confrade daqui ele recebe diretamente as informações no estado de sono, ele informa:

“Entrevistar os meus irmãos espíritas foi um dever que me foi passado numa madrugada dessas no mundo espiritual.

Acordei um dia com os canais da intuição ainda abertos tamanho imperativo imposto por forças superiores. Restou-me somente obedecer!”

Felizes são os que conseguem sonhar o que desejam e lembrar-se tudinho ao pé da letra.

Bem, vamos ao assunto sério.

O caso Leymarie, agora é Leymarie. É complexo, uma vez que podemos dividir aleatoriamente em três partes:

- 1. – Adulteração da obra a Gênese”.**
- 2. – Administração e posse dos bens materiais deixados por Allan Kardec, inclusive os bens materiais, a obra cultural. E os bens materiais deixados pela viúva.**
- 3. – Administração fraudulenta.**

Os dois primeiros itens estão sendo demonstrados pelas pesquisas. E a terceira, ainda carece de provas materiais.

Henri Sausse, em ‘A Infâmia’, denunciou a alteração de “A Gênese” e posse dos bens deixado por Kardec. E tudo leva a crer que ele passou a viver em função da renda do produto produzido pelo Espiritismo. A dedicação dele foi total ao Espiritismo. Igualmente, Madame Marina, também; assim como Paul, ou seja, o Espiritismo tornou-se meio de vida para a família Leymarie e como os espíritas da época, abandonaram o barco, ele ficou tranquilo em sua atividade.

Espírita, passou a ser um termo pejorativo chamar alguém de espírita na França, após o rumoroso caso do **Processo dos Espíritas”**.

Conforme Canuto Abreu, citado por Zêus no livro citado, espírita passou a ser sinônimo de **escroque**, ou seja, vigarista.

Bem, mas esse é um assunto para ser trazido a baila por pesquisadores atentos, como Paulo Henrique Figueiredo, Ery Pontes e outros.

Quem sabe, se não foi esse caso, que levou Camille Flammarion a recusar a presidência da SPE após a morte de Kardec; igualmente Delanne pai. Falta trazer a tona, a fofoca da época para se conhecer melhor a história.

Até então, tudo ou quase tudo sobre Roustaing é desconhecido, mas o nosso confrade local, já recebeu informes do mundo espiritual de que foi casado e deixou viúve. Que beleza!!!

O Dr. Canuto Abreu, teve contato direto com Paul Leymarie e confessou que:

“Em 1921, Paul Leymarie, então “Editeur” de obras espíritas e diretor da “Librairie des Sciences Psychiques”, 42, Rua Saint-Jacques, Paris, permitiu-me examinar o livro de registro de todas as obras de Allan Kardec. Esse registro organizado inicialmente por Pierre-Gaëtan Leymarie, encerrava a história resumida de todas as edições espíritas dos livros de Allan Kardec, mesmo as de outros editores. Ali se encontravam as datas de 10 e 18 de março de 1860 relativas a entrada e à saída da 2ª edição (d’O livro dos espíritos). Copiei. E encontrei, depois, no arquivo espírita de Allan Kardec, em parte com Leymarie e noutra parte com Jean Meyer, algumas referências atinentes à mesma edição. Numa das “preces” rascunhadas pelo punho de Kardec, datada de 18 de março de 1860, há um agradecimento a Deus, à Verdade e aos Espíritos instrutores por motivo do lançamento da segunda edição.” (Allan Kardec, de Z. Wantuil e F. Thiesen, vol. II, edição FEB, 1980. Pág. 109/110.

Paul Leymarie, quando não pode mais ficar à frente da “Revue Spirite”, arcando com o empreendimento, vendendo a revista e tudo mais referente ao Espiritismo, encontrou Jean Mayer (1855-1931) que deu continuidade. Ele, porém, continuou na redação e realizando muito trabalho em prol da divulgação do Espiritismo.

Referências:

Carlos Sethe, CSI do espiritismo.

Z. Wantuil e F. Thiesen. Allan Kardec. 3 vol. Ed. FEB, 2ª edição, Rio, 1980. Obs.: Em edição posterior, a FEB alterou para dois volumes e mudou o título da obra.

Nota: Por essa época, a FEB noticiou que publicaria em breve um livro contendo as biografias desses espíritas, inclusive de Paul Leymarie, mas ficou só na palavra.

Em Tempo (Carlos Sethe): A livraria Leymarie, situada na Rue Saint Jacques, 42 foi adquirida em 1957 por Michel Chigot (que usava o pseudônimo de Michel Leymarie), que era pai do dono atual, Philippe Chigot (que usa o pseudônimo de Philippe Leymarie). O último livro que encontramos da “Paul Leymarie Éditeur”, localizada no mesmo endereço da atual livraria, é de 1951. ▲

LEONARDO MARMO MOREIRA

EMMANUEL SERIA MENOS EVOLUÍDO DO QUE CHICO XAVIER?

Temos observado uma nova e inusitada discussão no movimento espírita, a qual vem sendo levantada por alguns confrades. Essa discussão gira em torno da figura do mentor e autor espiritual Emmanuel. De fato, tem sido levantada a tese de que Emmanuel seria um mentor espiritual menos evoluído do que o seu tutelado Chico Xavier e/ou que Emmanuel seria mentor somente das tarefas mediúnicas de Chico Xavier e não de toda a trajetória encarnatória xavieriana (o que, no contexto das afirmações desses confrades, também remete à ideia inicial de que, no âmbito geral, Emmanuel seria menos evoluído do que Chico Xavier).

Essa tese soa, em um primeiro momento, como algo realmente surpreendente porque supomos sempre que o mentor espiritual seja mais evoluído do que o Espírito guiado. Ademais, Chico Xavier sempre valorizou significativamente a orientação de Emmanuel em vários setores de sua atuação. Por outro lado, tal questão desperta-nos a atenção para um tema importante do ponto de vista doutrinário, o qual nem sempre tem recebido a devida atenção.

Vejamos o que “O Livro dos Espíritos” (LE) diz a respeito dessa questão.

Allan Kardec dedica substancial trecho de LE a esse tema, na segunda parte (ou livro segundo), “*Mundo Espírita ou dos Espíritos*”, no capítulo nono, “*Intervenção dos Espíritos no Mundo Corpóreo*”, no subcapítulo sexto, “*Anjos da Guarda, Espíritos Protetores, Familiares e Simpáticos*”, contemplando trinta e três (33) questões (questões 489 a 521).

Em um comentário inserto após a questão 495, de autoria dos Espíritos *São Luís e Santo Agostinho*, os Espíritos comentam que “... Há uma doutrina que deveria converter os mais incrédulos, por seu encanto e por sua doçura: a dos anjos da guarda. Pensar que tendes sempre ao vosso lado seres que vos são superiores, que estão sempre ali para vos aconselhar, vos sustentar a escalar a montanha escarpada do bem...” (Grifos nossos)

Subsequentemente, a questão 500 também denota que o Mentor espiritual deve ser mais evoluído do que o seu pupilo:

500. Chega um momento em que o Espírito não tem mais necessidade do anjo da guarda?

R. Sim, quando se torna capaz de guiar-se por si mesmo, como chega um momento em que o estu-dante não precisa mais de mestre. Mas isso não acontece na Terra. (Grifos nossos)

Nas respostas às questões 507, 509 e 510, respectivamente, os Espíritos também enfatizam essa condição. Vejamos:

“...a proteção supõe um certo grau de elevação, e um poder e uma virtude a mais...” (507) “...podeis também vos tornardes o protetor de um Espírito que vos seja inferior, e o progresso que o ajudardes a fazer contribuirá para o vosso adiantamento...” (509) “... Eis por que os não suficientemente elevados estão sob a assistência de Espíritos que lhes são superiores...” (510) (Grifos nossos)

Allan Kardec faz um resumo sobre o tema após a questão 514, e também enfatiza esse pré-requisito. Analisemos a seguinte passagem:

“...O Espírito protetor, anjo da guarda ou bom gênio, é aquele que tem por missão seguir o homem na vida e o ajudar a progredir. É sempre de uma natureza superior à do protegido...” (Grifos nossos)

Acreditamos que as passagens transcritas de LE são muito diretas, mas remetemos o leitor ao estudo das 33

questões para um estudo mais consistente do importante tema.

Por outro lado, temos que admitir que a evolução espiritual é algo complexo assim como complexas são a inteligência humana, as condições morais de cada indivíduo e a avaliação da qualidade de seu nível intelecto-moral. Nesse tópico, ainda necessitamos aprofundar muito para melhorar a nossa capacidade de fazer análises autocríticas e heterocríticas, a fim de entender as diversas implicações (visando melhorar a aplicação da recomendação evangélica “*Reconhece-se a árvore pelos seus frutos*”).

Sendo assim, não seria de todo impossível que dois Espíritos amigos, comprometidos em um ideal comum e com evoluções espirituais semelhantes, trabalhassem em parcerias em diversos cenários. Na verdade, nas referidas 33 questões de LE, os Espíritos comentam sobre os “*Espíritos familiares*”, os quais corresponderiam à descrição acima e que, em princípio, não corresponderiam ao chamado “*Mentor espiritual*” propriamente dito.

Por conseguinte, a tese que estabelece que Emmanuel é um Espírito inferior a Chico Xavier parece realmente imprecisa. Ainda assim, considerando que nenhum texto é infalível, mesmo o texto de LE, poderíamos supor que a diferença entre a evolução do Mentor e a evolução do guiado poderia ser menos substancial do que o senso comum poderia imaginar em um primeiro momento. No entanto, mesmo nesse caso, parecem muito estranhas determinadas afirmações que colocam Emmanuel como inferior a Chico Xavier, pois nem afirmam que ele seria da mesma evolução que Chico Xavier, mas inferior a ele.

Analisando o contexto em que essas proposições têm sido levantadas, percebemos que, via de regra, elas estão associadas à defesa da tese “*Chico Xavier é a reencarnação de Allan Kardec*”. Nesse cenário, os defensores da “*Tese Chico-Kardec*” também costumam colocar Chico Xavier como a reencarnação de vários personagens históricos e ilustres do Cristianismo, entre eles um dos Apóstolos de Jesus (usualmente, João Evangelista).

Ora, essa proposta gerou um problema para seus proponentes, uma vez que o Espírito imortal não regride jamais (vide o “Princípio da não-retrogradação do Espírito”) e vários livros foram publicados, da lavra do próprio Chico Xavier, descrevendo as vidas de Emmanuel, o qual, no tempo de Jesus, ainda estaria em uma condição espiritual em princípio bem inferior àquela dos Apóstolos. (Vide a obra “*Há dois mil anos*” e o personagem Senador P. Lentulus)

Assim sendo, aparentemente buscando um mínimo de razoabilidade em seus discursos, tais confrades tinham três alternativas:

■ Ou Emmanuel também seria um dos Apóstolos ou discípulos mais ilustres de Jesus (nesse caso, os romances históricos e as informações sobre Emmanuel divulgadas por Chico Xavier durante décadas não estariam corretas);

■ Ou Emmanuel desenvolveu uma evolução em tempo recorde e, nesses dois mil anos, ultrapassou João Evangelista e Allan Kardec (o que parece bem improvável e que, ademais, seria um discurso difícil de ser pregado...);

Leonardo Marmo Moreira

Ver pag, 12

Modos de Ver

O primeiro livro de Chico Xavier

Conta-se que Chico antes de publicar livros, guardava no íntimo o desejo de o fazer com as belas produções mediúnicas que os amigos espirituais escreviam por seu intermédio. Naquela ocasião, poucas eram as pessoas que se interessavam por aqueles poemas, mas, mesmo assim, Chico fazia um grande esforço por confeccionar, ele mesmo, manualmente, alguns exemplares com a finalidade de despertar os amigos para a possibilidade de um livro. Entretanto, as dificuldades financeiras eram grandes e em sua pobreza material não se podia pensar em edições de livros. Restava a Chico Xavier a esperança de que algum daqueles amigos a quem presenteava com seus livros manuscritos se interessasse pelo tema e, talvez, movimentasse os recursos necessários para uma publicação.

Pois bem, queridos leitores, daquelas primeiras produções manuais, confeccionadas pelas próprias mãos de nosso amado Chico Xavier, contendo, inclusive, a sua sensibilidade artística no desenho e na ilustração das mensagens, por obra de Deus, Chico Xavier conseguiu salvar e guardar durante toda a sua vida um único exemplar, que ao final de sua existência passou ao seu sobrinho-neto, nosso estimado **Sérgio Luiz Ferreira Gonçalves**, que no-lo apresenta agora para a devida divulgação.

Este é então, de fato e de direito, **o primeiro livro de Chico Xavier**, que veio a lume pela **Vinha de Luz – Serviço Editorial da Casa de Chico Xavier de Pedro Leopoldo**, no ano de 2010, ano de seu centenário de nascimento.

Os irmãos se surpreenderão com diversos poemas assinados aqui pelo próprio Chico e conforme narrou a Carlos Baccelli no livro *“100 anos de Chico Xavier – fenômeno humano e mediúnico”*, no capítulo *“Primeiras publicações”*, página 97 da primeira edição (LEEP, 2010):

“ - Meu irmão José Cândido Xavier e alguns amigos de Pedro Leopoldo, como, por exemplo, Ataliba Ribeiro Vianna, achavam que as páginas deviam ser publicadas com meu nome, já que não traziam assinatura e essas publicações começaram no jornal espírita *“Aurora”*, do Rio de Janeiro, que era dirigido, nessa época, pelo nosso confrade Ignácio Bittencourt, (...) pelas ideias espíritas que continham.”

Informa Carlos Baccelli que também algumas produções saíram no *“Jornal das Moças”*, do Rio de Janeiro, no *“Almanaque de lembranças”*, de Portugal, e no suplemento literário de *“O jornal”*, arrematando:

“Essa fase de insegurança, comum em quase todos os médiuns psicógrafos principiantes, não demorou a passar, e logo os espíritos começaram, através de Chico, a assinar as suas produções, identificando-se”.

Logo, aquelas belíssimas produções poéticas de Chico Xavier chamaram a atenção de dedicado servidor da Federação Espírita Brasileira, na época vice-presidente, o Sr. **Manuel Quintão**. Profunda amizade uniu o jovem médium de Pedro Leopoldo ao eminente espírita do Rio de Janeiro, reatando então os laços de afeto de vidas passadas. Mais tarde, o filho de Manuel Quintão, **Pedro Quintão**, músico de consagrados dotes, se casaria com a irmã de Chico Xavier, D. **Geralda Xavier**, vindo a residir com a família em Belo Horizonte.

Digno de nota é o fato de Chico Xavier revelar ao seu sobrinho-neto, Sérgio Luiz, que Manuel Quintão fora, em vidas passadas, o discípulo de João Evangelista e de Ignácio de Antióquia, na cidade de Esmirna, na província romana da Ásia, ocasião em que envergou a personalidade de **Policarpo de Esmirna**. O próprio Manuel Quintão fora informado pelo Chico dessa revelação espiritual e em um de seus últimos artigos doutrinários escreveu para concluir: **“Policarpiando...”**

Temos conosco, por especial obséquio do sobrinho-neto de Chico Xavier, Sérgio Luiz Ferreira Gonçalves, os originais das belíssimas cartas que Manuel Quintão escreveu a Chico Xavier naqueles primeiros tempos. Delas destacamos alguns interessantes trechos, que ilustram o apoio e o esclarecimento que o jovem Chico teve de Manuel Quintão.

“(...) Tenho lido e apreciado as suas produções poéticas no ‘Aurora’ e o concito a prosseguir assim, com independência e desassombro para firmar a sua individualidade literária. (...)” — (29/03/1930)

“(...) Tenho lido sempre com satisfação as suas produções práticas e aproveito o ensejo para pedir-lhe alguma coisa para o nosso ‘Reformador’. (...)” — (21/04/1931)

“(...) O que eu não creio é que tais versos sejam originariamente seus. Até lá não levo as prerrogativas do subconsciente. Ainda mesmo com os seus dotes poéticos em jogo mediúnico, e sem embargo de uma saturação profunda da técnica do poeta – detalhe que omite – não julgo exequível um tão acendrado personalismo. Sugestão? Sim, tudo é sugestão; mas, bem entendido, sugestão mediúnica. De resto, o meu confrade sabe, nada há nisso de extraordinário. (...) A minha opinião, portanto, é a de que o confrade continue a receber sem prevenção essas provas, e as vá colecionando para, a seu tempo, imprimir uma coletânea destinada a correr não só como expoente da arte, como de prova robusta da sobrevivência dos artistas. (...)” — (22/09/1931)

“(...) Mostrei as poesias vindas com a sua carta de 28 p.p. aos Srs. Leôncio Correa, Leal de Souza, Guillon Ribeiro, bem como ao nosso Antônio Lima, fervoroso cultor dos poetas portugueses. Todos estamos de acordo sobre a sua origem mediúnica e perfeita identidade. (...) Minha opinião particular é, porém, a de que essas produções não devem ser voltadas à publicidade efêmera dos periódicos e sim fixadas em livro, a atestar a evidência do fenômeno e a grandeza da esmola que ele representa. (...) para mim não há resquício de dúvida sobre a legitimidade do fenômeno e identidade dos autores. (...)” — (17/10/1931)

= **ROGÉRIO MIGUEZ** =

Há retrocesso na evolução dos Espíritos?

Após a individualização - processo conhecido e realizado apenas pela Divindade, iniciamos uma marcha sempre evolutiva para alcançar a relativa perfeição, quando, preparados por incontáveis existências de aprendizado contínuo, poderemos atuar com desenvoltura contribuindo na grande obra do Criador.

Nestas muitas existências continuamente avançaremos, contudo, nem sempre em equilíbrio com as duas asas do progresso: a da inteligência e a do amor.

Em função do aproveitamento das oportunidades igualmente oferecidas a todos por Deus, chegaremos mais rápido, ou tardiamente, à meta final, tornando-nos Espíritos puros, sem máculas, com todas as virtudes plenamente desenvolvidas e com o conhecimento científico possível de ser obtido neste caminhar rumo à angelitude.

O aproveitamento das chances de evolução nem sempre é integral para muitos Espíritos, deixando escapar a existência que poderia ser mais produtiva; em outras ocasiões deixando-se permanecer preguiçosos, assistindo ao progresso dos outros, ou seja, escolhem o ritmo, embora lento, que desejam imprimir em sua evolução.

Contudo, mesmo nestas existências parciais ou totalmente desperdiçadas, jamais andamos para trás. Há sempre progresso. O retrocesso não existe no ordenamento divino.

Nem sempre é fácil aceitar este princípio, pois as difíceis situações a nos cercar, às vezes, induzem-nos a pensar que estamos caminhando, mas de marcha à ré, e ficamos desgostosos, muitas vezes desanimados e apreensivos, considerando que o avanço feito no passado agora se perde. Acreditamos voltar a fases já plenamente superadas.

Temos um exemplo desse aparente retrocesso neste momento atual, pois parece que a humanidade está regredindo, considerando as muitas guerras e conflitos existentes, os crimes hediondos, a corrupção desenfreada, a ausência de ética nas relações e as doenças enigmáticas. Tudo parece indicar que o mundo está involuindo. Pelo que observamos, acreditamos que as pessoas estão desaprendendo como conviver, que os desatinos dominam o cotidiano e não poderão ser superados.

Graças ao Bom Deus este entendimento está equivocado.

O que ocorre em nossa Pátria e mesmo no mundo é que construímos condições adversas e os Espíritos ainda não perfeitos, ou seja, todos nós, deixamos extravasar o que vai pelo íntimo de cada qual. Como somos regulares alunos matriculados neste educandário, que poderia no momento ser intitulado de **Escola de Provas e Expições Terra**, é de se esperar que os habitantes do planeta ajam conforme a índole pessoal, segundo as características que de fato nos tipificam.

E qual é a natureza dos Espíritos aqui encarnados? Somos Espíritos repetentes nas magnas lições

de humanidade, fracassados, trazemos inúmeras sombras, e estas nada mais são que traços de personalidade distantes daqueles desejados pelo Pai Amantíssimo, forjados em existências passadas pouco aproveitadas, nesta ou em outras escolas-planetas do Universo.

Entretanto, não há dúvida, temos virtudes também, porém insipientes, débeis, fracas, bruxuleantes como pavios de velas enfrentando fortes ventos. Cedemos facilmente em conduta quando testados pelos momentos mais rudes enfrentados nestes dias que caracterizam o iniciante milênio.

Então o que há, seria apenas o transbordamento desta natureza viciosa e delituosa que ainda existe nos alunos deste **Educandário-Terra**, que estava, poderíamos dizer, abafada. Assim, não estamos regredindo, mas vivemos uma fase característica de condutas de Espíritos mal adaptados, muitos desejosos de um mundo melhor, contudo ainda prisioneiros de um passado que necessita ser trabalhado e superado.

Recordemos algumas passagens contidas na obra fundamental espírita - *O Livro dos Espíritos*:

“118. Podem os Espíritos degenerar? □ Não; à medida que avançam, compreendem o que os distanciava da perfeição. Concluindo uma prova, o Espírito fica com a ciência que daí lhe veio e não a esquece. Pode permanecer estacionário, mas não retrograda.”

“194a. A alma de um homem perverso pode tornar-se a de um homem de bem?

— Sim, se se arrependeu. Isso constitui então uma recompensa.” Comentário de Allan Kardec: “A marcha dos Espíritos é progressiva, jamais retrograda.”

“398a. Poderá também ser pior, isto é, poderá o Espírito cometer, numa existência, faltas que não praticou em a precedente? — Depende do seu adiantamento. Se não souber triunfar das provas, possivelmente será arrastado a novas faltas, consequentes, então, da posição que escolheu. Mas, em geral, estas faltas denotam mais um estacionamento que uma retrogradação, porquanto o Espírito é suscetível de se adiantar ou de parar, nunca, porém, de retroceder.”

“612. Poderia encarnar num animal o Espírito que animou o corpo de um homem? — Isso seria retrogradar e o Espírito não retrograda. O rio não remonta à sua nascente.”

“778. Pode o homem retrogradar para o estado de natureza? — Não, o homem tem que progredir incessantemente e não pode volver ao estado de infância. Desde que progride, é porque Deus assim o quer. Pensar que possa retrogradar à sua primitiva condição fora negar a lei do progresso.”

“805. Passando de um mundo superior a outro inferior, conserva o Espírito, integralmente, as faculdades adquiridas? — Sim, já temos dito que o Espírito que progrediu não retrocede. Poderá escolher, no estado de Espírito livre, um invólucro mais grosseiro, ou posição mais precária do que as que já teve, porém tudo isso para lhe servir de ensinamento e ajudá-lo a progredir.”

Ver final na página 13.

Matutando o passe em período de quarentena

Existem inúmeras práticas “doutrinárias” não compatíveis com a sã Doutrina Espírita que urge sejam arguidas à exaustão, nas bases da compostura cristã, sem nenhuma pecha de intolerância, obviamente. Até porque a verdadeira prática Espírita é a expressão da moral cristã, consubstanciada no Evangelho do Cristo.

O passe, por exemplo, não é cabível e/ou oportuno o tal **passe "virtual"**. Podemos orar e dirigir energias amorosas para o próximo e até envolvê-lo a distância através dos pensamentos bondosos, repletos de energias magnéticas elevadas, contudo, não é recomendável nas casas espíritas bem orientadas o tal passe “virtual”.

O bom emprego do passe não admite qualquer expediente espetaculoso. As encenações preparatórias – “mãos erguidas ao alto e abertas, para suposta captação de fluidos pelo passista, mãos abertas sobre os joelhos, pelo paciente, para melhor assimilação fluidica, braços e pernas descruzados para não impedir a livre passagem dos fluidos, e assim por diante – só servem para ridicularizar o passe, o passista e o paciente.

A formação das chamadas “correntes” mediúnicas, com o ajuntamento de médiuns em torno do paciente, “as ‘correntes’ de mãos dadas ou de dedos se tocando sobre a mesa – condenadas por Kardec – nada mais são do que resíduos do mesmerismo do século XIX; inúteis, supersticiosos e ridicularizantes”. (1)

O passe deverá sempre ser ministrado de modo silencioso, com naturalidade. Os espíritos não são proibidos de nada, todavia, práticas alucinadas são inaceitáveis. A propósito do legítimo passe, “assim como a transfusão de sangue, representa uma renovação das forças físicas; o passe é uma transfusão de energias psíquicas, com a diferença de que os recursos orgânicos (físicos) são retirados de um reservatório limitado, e os elementos psíquicos o são do reservatório ilimitado das forças espirituais” – Explica o Espírito Emmanuel. (2)

Recordemos que Jesus utilizou o passe **"impondo as mãos"** sobre os enfermos e os perturbados espiritualmente para beneficiá-los. E ensinou essa prática aos seus discípulos e apóstolos, que também a empregaram largamente. Entretanto, é nas hostes espíritas que o passe é melhor compreendido, mais largamente difundido e utilizado.

O Evangelista Mateus numa das suas narrativas assegura que “Jesus, estendendo a mão, tocou-lhe dizendo: Quero, fica limpo! E imediatamente ele ficou limpo de sua lepra”. (3) Mas o que é efetivamente o passe? “É uma transfusão de energias, capaz de alterar o campo celular.” (4) No Pentateuco mosaico localizamos o seguinte evento: **"Josué, filho de Num, estava cheio do espírito de sabedoria, porquanto Moisés havia posto sobre ele suas mãos: assim os filhos de Israel lhe deram ouvidos, e fizeram como o Senhor ordenara a Moisés"**. (5)

Na verdade, **"é muito comum a faculdade de curar pela influência fluidica e pode desenvolver-se por meio do exercício"**. (6) Mas cabe esclarecer que o passe e imposição de mãos não são a mesma coisa. Tem-se a imposição de mãos como **apenas um método**, mas, naturalmente, uma pessoa desprovida dos braços pode fornecer um passe pela força do desejo e pelo auxílio dos Espíritos. O fluxo magnético se sustenta e se arremessa à custa da vontade tanto do passista quanto de seres desencarnados que o acodem na conciliação dos fluidos.

O evangelista Marcos descreve sobre um dos chefes da sinagoga, “chamado Jairo, que logo após avistar Jesus, lançou-se-lhe aos pés. E lhe rogava com instância, dizendo: Minha filhinha está nas últimas; rogo-te que venhas e lhe imponhas as mãos para que sare e viva”. (7) Na obra

Mecanismos da Mediunidade, André Luiz explana que “o passe, como gênero de auxílio, invariavelmente aplicado sem qualquer contraindicação, é sempre valioso no tratamento devido aos enfermos de toda classe”. (8)

Referência bibliográfica:

- (1) PIRES, José Herculano. Artigo “O Passe” disponível em [clique aqui](#) > acessado em 07/11/2011.
- (2) XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolador*, ditado pelo Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2000, perg. 98.
- (3) Mateus 8: 3.
- (4) XAVIER, Francisco Cândido. *Nos Domínios da Mediunidade*, ditado pelo Espírito André Luiz, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2004, Cap. XVII.
- (5) Deuteronômio 34: 9 -12.
- (6) KARDEC Allan. *A Gênese*, RJ: Ed FEB, 2004, Cap. XIV, item 34.
- (7) Marcos 5: 21 - 23.
- (8) XAVIER, Francisco Cândido. *Nos Domínios da Mediunidade*, ditado pelo Espírito André Luiz, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2004, Cap. XI.

Jorge Hessen – pelo Facebook (Transcrito em 17/04/2020).

Jorge Hessen

Transplante é amor?

(Continuação da página 02)

Por outro lado, os Implantes de órgãos mecânicos que fazem a função do coração, rins, braço biônicos e outros órgãos serão possibilidades, mas o tempo e a Lei de Progresso ditarão os parâmetros finais. Entretanto há mais obsessão entre **os implantes de silicões**, dentaduras de ouro, diamante, **injeções de Botox** (Toxina Botulínica), ao culto do corpo (por imódica exibição), com volumes escandalosos para provocar ou despertar a sensualidade. Em paralelo aos transplantes que tem por finalidade a manutenção da vida e da qualidade dela, e a dilatação do tempo de aprendizado na condição da alma coligada a matéria. Mecanismo indispensável que movem as engrenagens do aparelho humano exercendo as funções cruciais, todas de elevada importância para a manutenção da vida no organismo.

A **fascinação** dos implantes, **exageros da futilidade**, jamais poderá ser comparada aos transplantes ou implantes vitais. Esses encontram geratriz e motriz no amor e na continuidade da vida material. Tentativa de favorecer a dilatação do tempo de aprendizado inerente à alma imortal, condição de espírito encarnado. Mesmo que o transplante não seja um ato de amor, mas desperta esperança. Que é o ato de expectativa na espera passiva ou ativa; fortalecendo a fé pessoal no que deseja alcançar e no que espera receber. ▲

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

BEZERRA DE MENEZES E O CRISTIANISMO - X

“Conchegados ao peito amantíssimo do Senhor nesta Casa que lhe representa os ideais na Terra de Santa Cruz, aqui vimos retemperar nossa alma cansada, habilitando-a para batalhas tão mais difíceis quanto necessárias ao progresso de nosso ser.”

E no final, vem com uma estranha despedida:

“O Senhor vos ampare e Celina vos acompanhe.”

- Quem é Celina?...

Há certas coisas que se deixarmos passar, fica na incógnita. Como estamos com as mãos na massa, que nos custa buscar a resposta? E a encontramos no livro do Sr. Ramiro Gama – **“Lindos Casos de Bezerra de Menezes”**, pág. 115; que o Sr. Druílio Lena Bégni, em sua obra **“Brasil, Mais Além”**, p. 248, também transcreveu:

UMA FESTA NA ESPIRITUALIDADE: “11 de abril de 1950”.

Os espíritistas do Além se reuniram para homenagear os cinquenta anos da desencarnação do Dr. Bezerra de Menezes!

O Chico Xavier, embora nada nos dissesse, por modéstia, foi um dos convidados.

E assistiu, emocionado, à homenagem gratulatória (parabéns) de uma grande assembleia de desencarnados ao caridoso Apóstolo, fazendo coro com outra assembleia de encarnados que, na Terra, realizavam idêntica homenagem.

Bezerra de Menezes achava-se naquele ambiente de luz e emoção, sinceridade e gratidão, acanhado e vivendo uma grande comoção, tanto mais quanto se os irmãos recordavam-lhe seus 69 anos vividos na Terra e lhe realçavam os exemplos dignificantes que dera como espírito, como médico dos pobres, como irmãos de todos os sofredores, como discípulo humilde e sincero de Jesus.

De repente, sob a surpresa dos que compunham a grande assembleia, de mais alto, uma estrela luminescente dá presença.

É **Celina**, a enviada da Virgem Santíssima, que lê uma mensagem da Rainha dos Anjos, promovendo Bezerra de Menezes, seu querido servidor, a uma tarefa maior e numa esfera mais alta.

O Evangelizador Espírito chora emocionadíssimo.

Depois, ajoelha-se e, agradecendo, entre lágrimas, à mãe das Mães, a graça recebida, suplica-lhe, por intermédio de sua enviada sublime, para ficar no seu humilde posto, junto a Terra, a fim de continuar a atender aos pedidos de seus irmãos terrestres, que tantas provas lhe dão, continuamente, de estima e gratidão.

O Espírito luminoso de Celina nada pode resolver e sobe às esferas elevadas donde veio e se dirige aos pés da Mãe Celestial e submete à sua apreciação o pedido de seu servo agradecido.

Daí a instantes, volta e traz a resposta de Nossa Senhora:

- Sim, que Bezerra ficasse no seu posto o tempo que quisesse e sempre sob suas bênçãos!

E da Terra e do Além partem vozes em prece!

E das esferas longínquas vem a bênção de luz do Coração da Flor de Jericó, vestindo tudo e todos de emoção e ternura, de alegria e de luz!

- Lindo, lindo! Agora sabemos quem é **Celina**, não é mesmo? Mais uma coisinha: A crônica me pareceu igual àquelas histórias para ninar crianças. Ficava extasiado. Agora, sem querer ser indelicado e já o sendo, cresci e desejamos assuntos mais sólidos. E ainda surge uma outra dúvida: ora, esse acontecimento ocorreu segundo o Sr. Ramiro Gama, a **11 de abril de 1950**. Como se explica que o Espírito Irmão Jacob, já o notificasse no livro **“Voltei”**, publicado em 1949? Deixamos para o leitor resolver.

Mas, no mesmo **“Grupo Ismael”**, da FEB, no Rio de Janeiro, um outro médium que assina A.I.M., em reunião de 2-10-1973, recebe uma página diversa daquelas outras:

“O PODER RELIGIOSO” (**“Reformador”**, fevereiro de 1975, p. 35):

“Companheiros. Amem-se, cada vez mais. Amem-se com aquele amor que cobre a multidão dos pecados. Amem-se, em nome de Jesus, com o Espírito da Verdade presidindo os seus sentimentos.

Na seara espírita, é esta a mais difícil tarefa que o homem tem sobre a terra, pois ela representa aquela ponte que separa dois ciclos evolutivos.” (...)

“Falarão em nome da Doutrina para explorá-la em proveito próprio. Trabalharão em nome da Doutrina para conduzir os seus interesses particulares a uma situação de destaque.

Não temamos, pequeno rebanho. Seja a sua palavra sim, sim, não, não.”

Prossegue o autor espiritual, com bela crônica.

Uma indagação: quem é **A. I. M.**. Acreditamos sejam as iniciais do Sr. **Abelardo Idalgo Magalhães** (1926-1995), que foi vice-presidente da FEB, no período de 1970-1975, na gestão do Sr. Armando de Oliveira Assis.

X. – PALESTRAS NO ALÉM.

O trabalho do Espírito Bezerra de Menezes no Mundo Espiritual ao que nos parece, continua com as mesmas preocupações, com maior intensidade e maior volume de ação. Deu continuidade ao trabalho médico no receituário mediúnico junto a Chico Xavier, a Yvonne A. Pereira e a Eurípedes Barsanulfo; realizando trabalhos de desobsessão, preocupado com a grave questão da loucura, escrevendo livros e fazendo palestras no Além e na Terra, haja vista as locuções através do médium Divaldo P. Franco, pela psicofonia.

No livro escrito pelo Espírito Hilário Silva, psicografado pelos médiuns F. C. Xavier e Waldo Vieira – **“A Vida Escreve”** (ed. FEB), há essa passagem:

“Perante o enorme ajuntamento de sofredores desencarnados, no Plano Espiritual, o Dr. Bezerra de Menezes, apóstolo da Doutrina Espírita no Brasil, rematava a preleção.

Falara, com muito brilho, acerca dos desregramentos morais.

Destacara os males da alma e os desastres do espírito.

Dispunha-se à retirada, quando fino ironista o investiu:

“Escute, doutor. O senhor disse que a calúnia é um brasileiro no caluniador. Eu caluniei e nada senti. O senhor disse que o destruidor de lares terrestres carrega a lâmina do arrependimento a retalhar-lhe o coração. Destruí diversos lares e nada senti. O senhor disse que o criminoso tem a nuvem do remorso a sufocá-lo. Eu matei e nada senti...”

- “Meu filho – disse o pregador -, que sente um cadáver quando alguém lhe incendeia o braço inerte?

- “Nada – disse, rindo, o opositor sarcástico -, pois cadáver não reage.”

E a conversa prosseguiu:

- “Que sente um cadáver se lhe enterram um espinho no peito?”

- “Coisa alguma.”

- “Que sente um cadáver se o mergulham num lago de piche?”

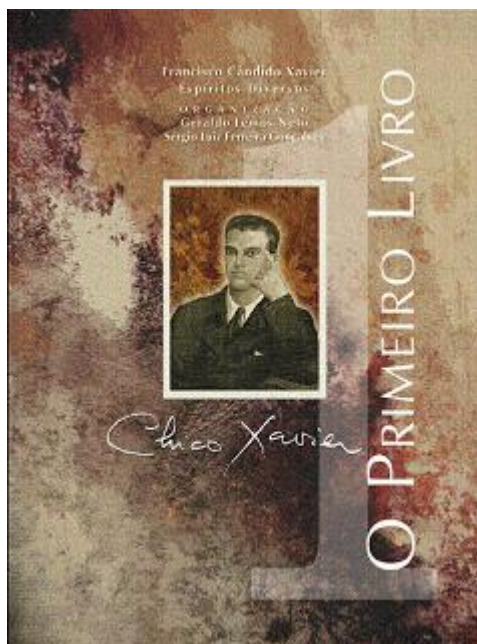
- “Absolutamente nada, ora essa! O cadáver é a imagem da morte.”

Doutor Bezerra fitou o triste interlocutor e, meneando paternalmente a cabeça, concluiu:

- “Pois olhe, meu filho, quando alguém não sente o mal que pratica, em verdade carrega consigo a consciência morta. É um morto-vivo.”

FINAL

O primeiro livro de Chico Xavier



“(…) Agora, farei como deseja, irei armazenando as joias até que lhe possamos facultar o merecido escrínio. (...)” — (22/10/1931)

“(…) Para voltar ao ‘nosso livro’, dir-lhe-ei que já comecei a escrever o prefácio e que, após concluí-lo com as informações que ora lhe peço e aguardo, lho remeterei para sancioná-lo, bem como o título que me ocorreu — ‘Parnaso d’além-túmulo’. Também penso em obter alguns retratos dos autores, de modo a fazermos um trabalho artístico apreciável. (...)” — (sem data)

“(…) Posso hoje, finalmente, trazer-lhe conclusivas notícias sobre o ‘Parnaso’, que, salvo imprevistos, poderá circular no próximo mês de junho. (...) Quanto à edição, está assentado seja de 2.000 exemplares. (...)” — (02/04/1932)

Essa a razão de encontrarmos neste primeiro livro confeccionado manualmente por Chico Xavier alguns poemas que mais tarde seriam publicados pela Federação Espírita Brasileira, no extraordinário livro “Parnaso de além-túmulo”, que inaugurou na Terra a monumental tarefa mediúnica de Francisco Cândido Xavier, que chega, neste momento do ano de seu centenário de nascimento, em 2010, à expressiva marca de 460 livros já publicados até agora.

Muitas das produções aqui enfeitadas somente viriam a compor o “Parnaso” nas edições seguintes, uma vez que foram psicografadas em datas posteriores à sua primeira edição. Nossos agradecimentos, portanto, ao Dr. Nestor João Masotti, mui digno presidente da Federação Espírita Brasileira e aos demais membros de seu Conselho Diretor, que expressamente concordaram constássemos aqui os originais das produções mediúnicas de Chico Xavier, já incluídas em livros editados pela FEB, conforme a relação anexa às páginas 163-164, e ao Dr. Eurípedes Humberto Higino dos Reis, filho adotivo de Chico Xavier, que não obsteu seguíssemos com este projeto.

Resta-nos ainda a alegria de verificar que grande parte das produções assinadas por Francisco Xavier, aqui publicadas, ser até hoje inédita em termos editoriais, mostrando-nos a riqueza da personalidade mediúnica do querido mediano brasileiro, o meigo e decidido Chico Xavier, que encantou o Brasil e o mundo com a força e a coragem com que abraçou a causa da verdade consoladora codificada por Allan Kardec,

dando-lhe fiel desdobramento complementar e multiplicando-lhe, pelo cêntuplo, as bênçãos vertidas dos planos mais altos da Vida Imortal.

Referentemente ao prefácio desta obra, ressaltamos que a fundação do Centro Espírita Luiz Gonzaga em Pedro Leopoldo se deu de fato em 21 de junho de 1927, em casa da Sra. Josefa Barbosa Chaves, e a 8 de julho de 1927 Chico Xavier recebeu a primeira mensagem psicográfica de que se tem notícia. Infelizmente, essa primeira mensagem, assinada por um amigo espiritual, e contendo 17 páginas, se perdeu.

Acontece que alguns dos primeiros companheiros de Chico Xavier no referido Centro vieram a desencarnar repentinamente. Esse foi o caso de D. Josefa Barbosa Chaves, que partiu por problemas coronarianos. Depois de poucos dias, foi a vez do Sr. Ataliba Ribeiro Vianna, que sofreu a ruptura de vasos cerebrais, tornando-se hemiplégico e desencarnando logo a seguir. Logo após foi D. Joaquina Gomes, que antes de partir presenteou o Chico com a prece de Caritas. Também seguiu para o além-túmulo o Sr. Agripino de Paula Cruz, que lhe ofereceu, antes de partir, um exemplar de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”. Assim, o grupo inicial da fundação do Centro havia se dissipado pela desencarnação de vários deles.

Somente em 31 de outubro de 1928 é que o Centro Espírita Luiz Gonzaga pôde se reorganizar com a dedicação de Chico Xavier e seu irmão José Xavier, passando, então, a funcionar em casa de José Cândido Xavier e D. Geni. Foi quando, na solenidade de reinauguração do Centro Espírita Luiz Gonzaga, Chico Xavier recebeu a primeira mensagem que ora lhes ofertamos, caros leitores, assinada pelo espírito de João — seria João Batista? —, mensagem que o próprio Chico Xavier guardou e conservou durante toda a sua vida, sem dar-lhe divulgação, e que somente agora, neste seu centenário de nascimento, temos a alegria de tornar pública.

GERALDO LEMOS NETO

(Pedro Leopoldo, 2 de abril de 2010)

Casa de Chico Xavier | Vinha de Luz – Serviço Editorial)

EMMANUEL SERIA MENOS EVOLUÍDO DO QUE CHICO XAVIER?

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 7)

■ Ou o Mentor poderia ser menos evoluído do que o seu Guiado...

Preferiram a terceira opção, sem ao menos mencionar e/ou analisar o texto de Livro dos Espíritos, que não respalda tal hipótese

Em resumo, necessitamos aprofundar as discussões sobre as relações e condições entre mentores espirituais e seus tutelados, até para aprendermos mais sobre o funcionamento da proteção espiritual em termos gerais.

Por outro lado, devemos ter um pouco mais de cuidado nas proposições excessivas de especulações reencarnatória e espirituais, as quais tem sido levantada sem maior reflexão doutrinária.

Leonardo Marmo Moreira

Gazetilha

LIVRARIA RENASCER

NOVO ENDEREÇO

A Livraria Renascer, mudou-se, agora está na pça. Machado de Assis, ed. Tereza Cristina, 1º andar, sala 105.

A sala está localizada em cima da antiga sala, que funcionava no térreo desse prédio. O fone continua o mesmo.



Há retrocesso na evolução dos Espíritos?

(continuação da pág. 10)

Cremos ser suficiente a enumeração destas passagens para convencermos-nos de não haver retrocesso.

Nada obstante, ajuíza-se que quando um Espírito reencarna no mesmo mundo, e este mundo evoluiu, então esse reencarnante seria obrigado a progredir, pois os avanços técnicos neste orbe devem estar aprimorados, sendo assim, sempre haveria progresso, e nem haveria estacionamento na evolução.

É fato: sempre que Espíritos reencarnam no mesmo mundo e este progrediu tecnologicamente, todos são obrigados a dominar e conviver com estas novas tecnologias, desenvolvendo a inteligência, desta forma, progredindo sempre. Contudo, quando os Espíritos superiores inferior àquele em que desencarnou, processo que está em pleno curso considerando a fase atual de transição planetária para Mundo de nos ensinam poder haver estacionamento, referem-se ao estacionamento moral, pois sabem que ao reencarnar somos obrigados a viver conforme se vive no novo mundo.

Mesmo se vendo obrigado a reencarnar em um mundo Regeneração, não há retrocesso, pois o patamar de inteligência e moral conquistados, antes do desencarne, e talvez melhorado durante o período da erraticidade, permanece com o Espírito e este vai viver em um mundo primitivo com as suas conquistas de intelecto e moralidade. Nada se perde. Sem dúvida, progredirá intelectualmente, pois lidará com condições mais adversas daquelas presentes na existência anterior, obrigando-o a crescer para sobreviver, e poderá igualmente evoluir moralmente se souber conduzir-se segundo as leis de Deus regendo todas as Escolas do Universo.

Nota: Todas as citações foram retiradas da tradução de Guillon Ribeiro de O Livro dos Espíritos, edição FEB.

Rogério Miguez

Retorno à Patria Espiritual



LÚCIA CAROL

Hoje desencarnou (12/09/2020), no início da noite, uma das Trabalhadoras do movimento espírita de Pernambuco: Lúcia Carol, presidente de honra e fundadora da Fraternidade Espírita Francisco de Assis, em Jardim Jordão, Jaboatão/PE. Desejamos que ela seja recebida pela espiritualidade amiga e os que ficam se sintam confortados na certeza do reencontro futuro.

Esse informe foi graças a Cristiana Stamford Da Silva Nery e Inaldo Accioly Nery.

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

VIDA ESPÍRITA – II

Série de Crônicas Espíritas de Djalma Farias no Diário da Noite – Recife/PE.

18 de maio de 1946 – Sábado – página 5 – Vida Espírita – 06.

FATOS E ARGUMENTOS

Temos nestas crônicas citado a opinião de homens de ciência, de autoridade incontestável para demonstrar que o **Espiritismo**, em nenhum de seus pontos está em contradição com a ciência, porquanto é na própria ciência que ele estriba as suas interessantes proposições.

São de Camilo Flammarion notável sábio astrônomo francês, que popularizou, por assim dizer, a astronomia, as célebres palavras que aqui transcrevo: **“Não hesito em afirmar que aquele que declara os fenômenos espíritas contrários à ciência não sabe o que diz. Em verdade, em a natureza não há nada de oculto, de sobrenatural, há somente o desconhecido; mas, o desconhecido de ontem, torna-se a verdade de amanhã”**.

Ele durante dezenas de anos, pesquisou os fatos espíritas, usando sempre os mesmos métodos aplicados nas ciências exatas, recomendados pela elite acadêmica.

Mas, depois de haver obtido o resultado de suas experiências, feitas com o critério e o escrúpulo de verdadeiro cientista, teve a coragem moral dos homens de bem de vir a público e proclamar a verdade da teoria espírita, afirmando: **“O homem de ciência que negar a verdade dos fenômenos mediúnicos, não sabe o que diz”**.

Entretanto, ainda há os que desdenham dos fatos espíritas por não terem estudado cuidadosamente o assunto.

Os meus prezados leitores sabem que não se pode por em dúvida a palavra de Sir William Crookes, o homem a quem a ciência deve tantas descobertas, o taumaturgo que destruiu o conceito científico da intecomponibilidade do átomo com a descoberta do estado radiante da matéria, o quarto estado dos corpos. Ninguém honestamente poderá vacilar diante das afirmativas desse grande sábio inglês. Todos respeitam a sua reconhecida autoridade. Era um cientista e um homem de bem. Pois bem, esse sábio eminente afirma:

“Depois de quatro anos de estudo dos fenômenos espíritas, eu não digo: eles são possíveis, mas, sim: eles são reais”.

Sir William Crookes fez experiências na sua própria casa, no seu próprio gabinete de estudo e de trabalhos com o médium Miss Florence Cook, que possibilitou a materialização do Espírito de Kate King, tendo o eminente sábio inglês empregado todos os meios possíveis para evitar a fraude.

Foi acompanhado nos seus trabalhos e experiências por físicos e químicos de nomeada, que o ajudaram nos meios postos em prática para afastarem qualquer dúvida que houvesse no resultado a que chegaram.

Não conheço um só cientista, que ame a verdade e seja homem de bem, que haja estudado o Espiritismo e não se tenha rendido honestamente à evidência, proclamando solenemente a veracidade dos princípios espíritas.

Reparem os meus caros leitores que não estou me referindo propriamente a fé religiosa que muito admiro e sei respeitar piedosamente. Refiro-me, porém, nesta crônica ligeira à tese de caráter científico, aos fatos comprovados e documentados rigorosamente e contra fatos não há, nem pode haver argumentos.

Encerro a crônica de hoje, repetindo aquelas belas palavras do nosso Quintino Bocayuva, por certo conhecidas de muito dos leitores: **“O túmulo não é certamente o abismo escuro em que se esconde o cadáver dum homem; é antes o pórtico solene que se abre para penetrar o espírito humano nas esferas superiores onde pode contemplar os esplendores da luz da verdade”**.

D. F.

23/05/1946 – 5ª - Feuire - pág. 05 – Vida Espírita – 09.

Dr. CHARLES RICHEL - I

O Dr. Charles Richet, membro do Instituto e professor de fisiologia da Faculdade de Medicina de Paris, notável autor de várias obras sobre fisiologia e psicologia, foi juntamente com o grande engenheiro francês, coronel De Rochas, um dos fundadores da Société des Recherches Psychiques e seu primeiro trabalho foi abrir uma enquête sobre os fenômenos de aparição e todos os fatos de psicologia observados em França.

O professor Dr. Richet assistiu a diversas sessões com o médium Eusábia Paladino e assinou as atas e os relatórios dessas sessões, juntamente com os srs. Schiapparelli, diretor do Observatório Astronômico de Milão; Alexandre Aksakof, copnselheiro de Estado russo; Dr. Carl du Prel, de Munich; Ângelo Brofferio, professor de filosofia; Gerosa, professor de física na escola Superior de Agricultura de Portici e César Lombroso, professor na Faculdade de Medicina de Turim.

Na Algéria, o dr. Charles Richet, durante dois meses, estudou em casa do general Noell, as materializações da Vila Carmen. Os relatórios e as fotografias foram publicados então pela imprensa de todos os países e se tornaram muito conhecidas.

Sobre o Espiritismo, ele escreveu:

“Quando apriori atacam o Espiritismo, não é, no fundo, por outra razão senão pela sua novidade; porque nada se pode encontrar nos fatos do Espiritismo que esteja em contradição formal com os dados estabelecidos pela ciência”.

Escolhamos, entre os inúmeros fatos alegados pelos espíritas, o mais extraordinário: por exemplo: uma aparição, uma materialização de entidade. O exemplo clássico será o de Katie King, observado por Sir William Crookes.

Na verdade, continua a relatar Charles Richet, há aí um fenômeno estranho, prodigioso, inverossímil. Inútil será encontrar epítetos, não encontraremos as imagens suficientes para qualificar esse fenômeno que consiste na aparição dum fantasma, entidade que tem um peso, circulação, inteligência, vontade; ao mesmo tempo em que o médium lá se encontra ao lado desse novo ser; o que conservou, também, ele o seu peso, sua circulação, sua inteligência e sua vontade. Mas, por mais surpreendente que seja a existência dum fantasma, ela não é absurda, ela não é contraditória a ciência estabelecida. Onde encontraremos uma experiência que prove que uma forma humana não possa aparecer? Da mesma maneira, para os raps ou golpes vibrados, inteligentes nos objetos inertes. Da mesma maneira para a transmissão do pensamento. Do mesmo modo para o movimento de objetos à distância.

Charles Richet estudou estes fenômenos durante **50 anos** e rendeu-se finalmente à evidência.

D. F.

N,d,R. - Percebemos que o autor não indicava a fonte. Ao que parece era um hábito bem comum na prática da escrita. E veja-se, Djalma foi estudante de Medicina (não concluiu) e Prefeito do Recife.

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE WWW.AUTORESESPÍRITASCLASSICOS.COM

ANO XV - Nº 171 / DEZEMBRO - 2020 / JABOATÃO - PE

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

Hubert Forestier

Em 1931, com o desencarne de Jean Meyer em 13/04 na sua vila Valrose, em Béziers França. Seu amigo Hubert Forestier assume a direção da Revista Espírita até 1971. No período de 1939/1945 - Segunda Guerra Mundial. A "Union Spirite Française" interrompe suas atividades. Em 1968, a "Revue Spirite" passa a ser propriedade de Hubert Forestier, que a registrou no Instituto Nacional de Proteção Industrial.

Com a desencarnação de Hubert Forestier. Seus herdeiros transferem os direitos da Revue Spirite para André Dumas.

Nasceu em 10 de janeiro de 1868 e desencarnou em Paris em 16 de setembro de 1971. Foi diretor da Revue Spirite e da Sociedade Espírita. Fiel ao Espiritismo. Em 1931 substituiu Jean Meyer na direção da Revista adotando como lema "servir". Mesmo bastante doente permaneceu firme nas tarefas em que estava empenhado. Homem de muita fé nas realidades do além. Foi um pregador fervoroso, dedicando-se com muito amor às dores do próximo. Viveu e morreu fiel às suas convicções e certezas.

VEJA MAIS PÁG. 6.

Clichê "La Presse"



Hubert Forestier

PESQUISADOR DETECTA FALÁCIA NA TESE DE PAULO H. FIGUEIREDO NO LIVRO AUTONOMIA.

PÁG. 11

NESTA EDIÇÃO

- ☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES
Comer carne: sim ou não 02
- ☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, H. de Campos 03
- ☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio
ELIPHAS LEVI DIANTE DE KARDEC – I 04
- ☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- DE VOLTA AO PASSADO - XI 06
- ☀ - UMA PROPOSTA, Leonardo M. Moreira 07
- ☀ - LUZ E SOMBRA, Rogério Miguez 09
- ☀ - Céu, Inferno e Autonomia, P. H. Figueiredo 11
- ☀ - PÁGINAS DO ARQ. PE. DE ESPIRITISMO
- VIDA ESPÍRITA, Djalma Farias – III 14

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ▣ Primeiro Henri Sausse.
- ▣ Praticamente 140 anos depois, Simoni Privato.
- ▣ Na mesma época, Paulo Henrique Figueiredo. Educado, bonachão e boa dialética. Em suas palestras encantou e não houve questionamentos à obra produzido por ele.
- ▣ Mas, passado o encantamento, vai ter início os questionamentos: Revolução Espírita, É uma tese falsa; Autonomia, é uma agressão à estrutura da Doutrina Espírita. Nem céu, nem inferno; pretensa reformatação do Espiritismo.
- ▣ E assim prossegue a Doutrina Espírita permitindo a mais completa livre discussão.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

Carne: sim ou não?

Existe um misto de modismo, misticismo e de igrejeirismo em torno de um tema simples, o ato de se alimentar virou **a vedete do momento. A mediunidade com condicionamento alimentar** se configura como um ato sagrado e milenar. Entretanto o fanatismo tem tomado à trincheira do estreitamento mental. Até certo ponto tolerada, a restrição alimentar tem suas justificativas quando baseada na sinceridade e no bem-estar do ser, mas alguns tentam encaixar a moda e criar tabus modernos (ou antiquados) dentro do Espiritismo.

Abster-se integralmente do consumo de carne e de tudo que é de origem animal (**VEGANISMO**) tem causado alguns problemas a médiuns e “Espíritas”. O primeiro deles é que boa parte dos veganos não se alimentam de comidas, mesmo veganas, mas que foram preparadas por pessoas carnívoras. O segundo estrago é a não ingestão de **qualquer alimento que provenha de animais (ovos, leite e derivados, produtos testados em animais)**. A filosofia é “magnífica”, mas tem provocado uma série de desarranjos metabólicos nos adeptos, uma vez que não vivemos em um mundo ideal.

Dentre elas as carências de **vitamina B12**, aliás, importantíssimas para a manutenção da memória, que em baixa também derrubam a produção de glóbulos vermelhos provocando anemia, fadiga e falta de ar, além de gerar a não continuidade na construção do raciocínio. **Todo radicalismo é danoso**, mas nem todos estamos prontos para chegar ao ponto de equilíbrio que o Espiritismo requer. Sempre penderemos a um ou outro lado, de acordo com a simpatia e convergência em nossas ideias. Mas a isso já alertava Kardec e recomenda o controle da razão e da universalidade das opiniões.

“Dada a vossa constituição física, a carne alimenta a carne, do contrário o homem perece. A lei de conservação lhe prescreve, como um dever, que mantenha suas forças e sua saúde, para cumprir a lei do trabalho. Ele, pois, tem que se alimentar conforme o reclame a sua organização”.

As sábias assertivas do “**Livro dos Espíritos**” por si, só constroem o caminho para que possamos entender o binômio: **Corpo X Espírito**. A interdependência de um para com o outro e a condição animal do Espírito, limitado ao veículo físico. É, sobremaneira, justo respeitar todas as espécies e seria primaz retirar dos recursos naturais apenas o necessário, sem que essa ação provocasse o sofrimento ou que diminuísse essa agonia.

Há de se questionar que tudo poderia ser suplementado, quanto **à reposição da vitamina B12**, para manter a dieta sã de abstinência total as demandas alimentares de origem animal. Entretanto **as cápsulas de revestimento para a reposição de B12 são**, na maioria dos casos, **de origem animal**. A gelatina, que vem da proteína animal, reveste o componente artificial

da B12 e de outras medicações encapsuladas. Se a ideia era não se alimentar de nada que vem do animal; grita a sabedoria popular no silêncio: **“o tiro saiu pela culatra”.**

Não poderemos dizer que a filosofia e o ideal de pessoas dispostas a contribuir com o planeta, com a causa animal está de um tudo equivocada, mas vale salientar que dependemos deles e eles de nós. O exagero provoca a vilania e o massacre nos frigoríficos, sejam de seres irracionais ou de padecimento dos racionais sem compaixão. Esse mesmo exagero foi condenado por **André Luiz, Emmanuel, Irmão X.**

Comparadas as instruções do “**Livro dos Espíritos**” jamais poderemos contradizer nem interpor o nosso desejo pessoal, por melhores que pareçam. Os defensores do veganismo vão ver a clemência e a defesa dos animais. Os carnívoros dogmáticos vão se ver também nas lides. **Nem todos os espíritos são da mesma ordem a habitar o planeta**, nem todos são suficientemente “elevados” para não comer carne, nem isso seria um sinal contumaz de elevação. Daí o fim: **“(…) tem que se alimentar conforme o reclame a sua organização”.** Ninguém muda hábitos num passe de mágica, assim como não se muda vícios ou tendências, ninguém dorme pecador e acorda santo. **Fato é que precisa: querer, tentar perseverar, persistir e insistir, nessa ordem. Mas no meio do caminho nem todo querer se traduz em transformação ou efetiva mudança.**

Nem todos os corpos estão preparados para não comer carne. O que diremos ao pedreiro que lida com os duros pesos da jornada? Que não coma proteína? Ele suportaria? A demanda do corpo ao trabalho braçal, muito comum à época de Kardec, não admitira essa forma adversa de ver o mundo “calorificado”. Não vivemos num satélite ideal, nem somos plenamente espirituais, não poderemos jamais negar a nossa parte animal, que aliás é o veículo do aprendizado e do progresso das almas a elas vinculadas, indubitavelmente. O problema é o exagero. Esse sim cria monstros de todos os graus e espécies. O estômago vira um caldeirão, o intestino um lixão, tudo engarrafado, empachado, sufocado na azia. Eis o desequilíbrio do garfo e faca, que também degeneram a saúde.

Certamente não estaríamos muito distantes dos **caiapós e dos tamoios**, mas não estaremos tão evoluídos ao ponto de abdicar radicalmente da carne e do sangue. Antes de construir ideais precisamos codificar na alma sentimentos, além dos desejos e das sensações. **Seria ideal, mas estamos preparados?** Se é difícil mudar a marca do shampoo que é testado em animal o que diremos revolucionar a alimentação e radicalizarmos ao ponto do fascínio interpretado ao marasmo da moda?

Tiago Rodrigues

PÁGINA AVULSA

HUMBERTO DE CAMPOS

CONTO DE UM RELATO CRÔNICO NO BRASIL

As crônicas e contos de H. de Campos eram publicadas em vários jornais da rede dos “*Diários Associados*”, inclusive para o “*Diário de Pernambuco*”, a partir de princípios de 1931, retratando em crônicas e contos os acontecimentos da República Nova, instalada a **24 de outubro de 1930**. O principal alvo era o governo provisório **Getúlio Vargas**, não escapando os seus ministros, onde são analisados todos os atos por estes cometidos;

Há um conto, narrado pelo autor que se aplica a muitos casos. Conta:

“No tempo em que eu era inocente e escrevia, contos cheirando a pecado unicamente porque não sabia o gosto que ele tinha, traduzia história oriental que se vai ler e a que os acontecimentos emprestam atualidade e interesse. Alá ajude o leitor, para que ele chegue até o fim.”

Certo dia, um ladrão, em ocasião propícia, foram informados de que o rico Djelal-cd-Din, mercador em Chiraz, havia conduzido para casa uma soma considerável destinada às festas com o casamento da sua filha, a bela Zuleike, e resolveu apropriar-se de uma parte desse tesouro. Para penetrar na casa era preciso, porém, saltar um muro muito alto e, nessa ginástica, o saltador veio abaixo, e tão desastrosamente que partiu uma perna. Arrastando-se, foi ele queixar-se ao Cádi que mandou chamar à sua presença o rico mercador.

- Por que – indagou o magistrado, com ar severo, - por que filho de um cão, fizeste construir em torno do teu jardim um muro tão alto, que este pobre ladrão quebrou uma perna, ao tentar saltá-lo?

Sombra de Deus sobre a terra, que seja eu sacrificado sobre o altar da sua prosperidade, mas o muro que cerca o meu jardim ser tão alto, a culpa não é minha é que o empreiteiro o levantou mais do que desejava. Ele me cobrou um tal preço por esse trabalho, que eu tive de vender uma parte dos meus bens para pagar, chegando quase a arruinar-me.

- Que se faça vir à minha presença o empreiteiro, - ordena o Cádi.

- Por que, filho de um cão – grita-lhe esse indignado, - por que construíste um muro tão alto em torno do jardim do mercador, de modo que ele teve as maiores dificuldades em pagar-te, e que este desventurado ladrão caiu, ao saltá-lo, quebrou a perna?

- Sombra de Deus sobre a terra, que eu seja imolado ao altar de tua prosperidade! Mas foi o meu pedreiro que assim elevou o muro, no qual empregou tanto material que, não obstante o preço que cobrei do mercador, fiquei quase na miséria.

- Que se faça vir o pedreiro à minha presença, - ordenou o juiz.

- Por que, filho de um cão, elevaste o muro de tal forma - que seu patrão, o empreiteiro se arruinou, não obstante o preço cobrado do mercador, o qual, por seu turno, viu o seu patrimônio diminuído por essa enorme despesa, e de modo que esse infortunado ladrão quebrou uma perna?

- Sombra de Deus sobre a terra, que eu seja sacrificado no altar da tua prosperidade! Mas, quando eu estava cons-

truindo esse muro, vi no jardim uma mulher tão bela, com o rosto descoberto, que fiquei fascinado e perdi a razão. Eu pus tijolo sobre tijolo, sem me aperceber, e se tivesse mais material, mais teria posto no atordoamento daquele espetáculo encantador!

- Que me tragam essa mulher, - determinou o Cádi.

- Por que mulher impura, foste tu passear no jardim de tua casa, com o rosto descoberto como uma amaldiçoada, mostrando a tua face a esse humilde operário, que, tendo por isso perdido a calma, construiu um muro tão alto que arruinou o seu empreiteiro, empobreceu o mercador, e provocou o deplorável acidente de que se queixa este desventurado ladrão?

- Sombra de Deus sobre a terra, que eu seja sacrificada no altar da tua prosperidade! Mas, eu pensava não me tornar criminosa, eu Zuleika, filha de Djelal-cd-Din inocentemente, no jardim de meu pai, fui dar comida aos meus pintos!

- Que tragam os pintos à minha presença! – ordenou o juiz.

E mandou torcer o pescoço aos pintos.”

Humberto de Campos.

Do livro: “Notas de um diarista”, vol I, 1935.

Nota: Humberto de Campos desencarnou no Rio de Janeiro, no dia 5 de dezembro de 1934, na mesa de operações e em 27 de março de 1935 pelo médium Chico Xavier, dava sua primeira comunicação. Chico foi seu único médium.

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XV Nº 171 – DEZEMBRO - 2020

Publicação Mensal ONLINE E IMPRESSO
Distribuição Gratuita

Redação/correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Celular: (81) 9.-8796 9081 e Zap.

Site:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail:

damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Tiago Rodrigues (Reg. 7006,
DRT/PE).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Zenilda Machado Cavalcanti,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Rogério Miguez.

Tiragem impressa: 50 exemplares.

**Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.**

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
damocles.aurelio49@gmail.com

ELIPHAS LEVÍ PERANTE ALLAN KARDEC - I

De há muito que pretendia tratar do assunto e de seus representantes maiores, mas me resguardei uma vez que o momento não era propício, em virtude da reação de alguns espíritas de maus bofes, que aproveitando a ocasião em que estão colocando Leymarie na berlinda, dentre outras por haver inserido assuntos de ocultismo na "Revue Spirite". Guardadas as devidas proporções, a revista "Reformador" no começo do século XX, publicou autores dessa linha, inclusive publicou autores tratando do ocultismo. J, Antonio Freire, por exemplo, médico português, publicou livros de muita qualidade doutrinária que tratava de ocultismo. Vamos tratar de ocultismo, sim; mas, numa visão histórica. Além do que, no momento em que estão reconhecendo a importância do trabalho do naturalizado brasileiro Francisco Valdomiro Lorenz que participou na fundação do **Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento**, forrando inclusive o lastro das Instruções para os sócios e as diretrizes para o caminho da sociedade; que publicou livros referentes às ciências adivinatórias e livros de Esperanto (mediúnico) pela FEB. Não vejo o perigo de influir em quem quer que seja por tratar de assuntos espiritualistas de caráter esotérico. Pelo contrário, talvez ajude até o movimento espírita a compreender que estão empregando muito e muito mal termos do ocultismo e da cabala, no meio espírita, como, karma (carma), etc. Aliás, os espíritas instruídos de Pernambuco, no final do XIX e início do século XX, até meados desse século participaram ou tinham conhecimento dessa doutrina. O embrutecimento, se iniciou a partir do chamado **Pacto Áureo**, em que o Espiritismo tomou **as feições católico/protestante**, dominado o movimento por pessoas ignorantes que tudo estranhavam e que ainda hoje, permanece. Esse movimento chamado de **progressista**, só demonstra o quanto estão distantes da real necessidade do movimento espírita. Julgam os organizadores que vão fazer o movimento espírita despertar buscando torná-lo com uma prática acadêmica, trazendo quase que exclusivamente "Metres" e "Doutores" para falar de Espiritismo. E aí esses Mestres/Doutores, apesar de sua dedicação, estão engolindo a retórica do Sr. **Paulo Henrique Figueiredo** que escreveu um livro e divulga a sua tese de uma **"Revolução Espírita"** e aí os novos Profs./Drs. Não tem coragem de contestar e debater a posição equivocada do grande pesquisador Paulo H. Figueiredo. Será que nenhum "doutor espírita", não percebeu ainda que **o Espiritismo não faz Revolução**, logo o título de **"Revolução Espírita"** está em erro. O Espiritismo desenvolve a **Evolução**. O título correto seria **"Evolução Espírita"** e aí faria as devidas correções. Ainda, agora recebemos informações que o atuante Ery Lotes escreveu uma matéria que destrói a tese de Paulo H. Figueiredo na sua obra **"Autonomia"**. **Demonstrando que é uma grosseira e contrária o pensamento espírita.**

Pretendemos sim, trazer informações sobre Papus, Suany Vivekananda e tantos outros.

Porque tal título deste trabalho, se Eliphas Lévi não era espírita?

À primeira vista pode parecer sem sentido, mas estudando a obra desse **Mestre do Ocultismo**, pode-se encontrar pontos de interseção.

Podemos começar comparando as datas importantes do nascimento e morte de Eliphas Lévi e Allan Kardec e, daí observar que:

**Allan Kardec, Nasce, 3 de outubro de 1804;
Morte, 31 de março de 1869.**

**Eliphas Lévi. Nasce, 8 de fevereiro de 1810,
Morte, 31 de maio de 1875.**

Diferença: Kardec, nasceu 5 anos, 4 meses e 5 dias antes

que Eliphas; e Eliphas morreu 6 anos, e 0 meses depois que Kardec. Ambos viveram em Paris (podemos mesmo dizer, foram vizinhos) e porque não se conheceram, pessoalmente?

Eliphas Levi desde cedo dedicou-se ao estudo do Magnetismo Animal, da Cabala, enfim, do Ocultismo, do Hermetismo de um modo geral. Conhecia profundamente a Magia e a Goécia, os meios de comunicação entre o Mundo Visível e o Mundo Invisível, conforme os ensinamentos da Cabala.

Allan Kardec, na mocidade estudou e participou de sociedades de Magnetizadores, mas sem grandes entusiasmos. Não foi um iniciado, como Eliphas, no Ocultismo, muito embora o assunto não lhe fosse de todo desconhecido. Ao publicar "O Livro dos Espíritos" em 18 de abril de 1857, causou verdadeiro mal-estar entre os ocultistas, porque tomava por base (o processo de observação) os fenômenos das "mesas girantes e falantes" e não a Cabala.

Ora, na visão de Eliphas Levi, uma obra como "O Livro dos Espíritos" só poderia ser escrita por um magista, coisa que Kardec não era e nunca foi. Daí, o desprezo que Eliphas deu a obra de Kardec, inclusive não analisando e não citando-a em nenhum momento. Nem mesmo em sua obra **"A Ciência dos Espíritos"**, não faz citações criteriosas à obra de Kardec. Quanto a este se refere sempre com desdém.

Por sua vez, Kardec ignorou a obra e a pessoa de Eliphas era mais um que o atacava e a sua obra.

Primeiro passo teria que partir de Eliphas, mas ele estava confiante demais que só a Cabala possuía os segredos do Mundo Astral. Eliphas não teve a iniciativa de dar o primeiro passo, embora tenha sido questionado a respeito pelo barão de Spelalière, que Eliphas responde na carta de número XVI:

"O senhor pergunta se conheço o grande projeto de nosso tempo. Não, meu amigo, eu não o conheço. Se eu o conhecesse, deixaria tudo para ouvi-lo e mandaria que fossem ter com ele todos os que se dirigem a mim." ("Curso de Filosofia Oculta"). (Falando de Kardec).

Esse é o Eliphas que escreveu na Carta n. 1, do livro acima: **"Para compreender a fundo os mistérios da Ciência, e principalmente O Espiritismo, é indispensável as chaves de Salomão, isto é, as Chaves maiores e as claviculas."**

Se Eliphas houvesse dado o primeiro passo, comparecido diante de Kardec e participado da Sociedade Espírita de Paris, teria dada imensa contribuição ao Espiritismo e por certo, aliviado ou quem sabe, auxiliado o trabalho de Kardec. Mas, o orgulho o impediu. A Providência Divina, tomando suas cautelas, enviara à Terra, Espíritos que estavam dispostos a trabalhar ao lado de Kardec, como Léon Denis, Camille Flammarion, Gabriel Delanne e outros. Ao que parece, o trabalho destinado à Eliphas Lévi era outro, o de desenterrar os Arcanos da Natureza e divulgá-lo à Humanidade. Era preciso, antes tornar pessoas espiritualistas, preparando o terreno para forjar os verdadeiros espíritos que só chegariam à terra no final do século XIX. E esse trabalho de Eliphas realizou com muito afinco; foi com ele que as Ciências Ocultas ganharam o mundo. A Inglaterra, terra árida a assuntos psíquicos, recebeu à obra de Eliphas de braços abertos, sendo ali formados muitos ocultistas. Esses ocultistas ingleses enveredaram pela cultura hindu, auxiliados pelo domínio político desse país sobre a Índia. Da Índia, descoberto os Vedas, o livro sagrado daquele povo, invadiu a Inglaterra. E daí para os Estados Unidos, foi questão de pouco tempo. O Catolicismo perdia espaço, sua doutrina já não tinha força de lei, o Ocidente se espiritualizava. O ocultismo de Eliphas Lévi, chegando ao Brasil através do **Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento**, democratizou o espiritualismo. Com essa ordem, através de ideias

ELIPHAS LEVÍ PERANTE ALLAN KARDEC – I

progressistas de Antonio Olívio Rodrigues e de Francisco Valdomiro Lorenz, o brasileiro começou a tomar conhecimento, a princípio timidamente, das obras de Swami Vivekananda, do Bhagavad-Gita e da loga.

Essas novidades literárias foram aos poucos, facilitando e derrubando as barreiras que haviam para a instalação em terra firme do Espiritismo. Do Círculo Esotérico ou da maçonaria ou da Rosacruz, para o Espiritismo foi um pequeno pulo. Os princípios eram os mesmos, divergiam apenas com relação à comunicabilidade dos Espíritos. Mas como recusar aceitar esses fatos, se os próprios profíctos dessas filosofias, descobriram em si mesmos ou em pessoas de sua família: esposa, filhos, noras, a faculdade mediúnica? Muitos, viam-se de repente: médiuns. Permaneciam com suas filosofias de crenças ocultas e praticando a mediunidade.

Assim é que tivemos, o surgimento de muitos centros espíritas, que na verdade, pouca diferença tinha do Centro de Irradiação mental – os **Tattwas** -, do **Círculo Esotérico**, com muitos resquícios desse último. Ainda hoje, podemos observar em sua denominação: Centro Espírita Investigadores da Luz (Recife), Comunhão Espírita da Prece (Uberaba), etc.

A história, no futuro, demonstrará que todo esse movimento foi necessário e importante para que viesse surgir os verdadeiros espíritas no III Milênio.

1. - CAMINHOS PARALELOS?

O aluno inteligente admira a sabedoria do professor, e deseja interiormente chegar ao ponto em que ele está. Os homens pobres de riqueza material, mas ricos de otimismo e idealismo sempre se baseiam em outros homens que venceram na vida e se tornaram referência.

O aluno medíocre, em contrapartida, cria uma ojeriza ao professor que provoca a aprendizagem, passando a valorizar quase que exclusivamente aos que não estão comprometidos com a evolução do Ser. Não é à toa que vemos, às vezes, um ódio mortífero destilado por indivíduos pouco instruído e desinformado contra as pessoas de cultura. Acreditam alguns que se trata de inveja; outros, que se trata de um sentimento de menos valia. Em que o indivíduo se sente humilhado. E por não aceitar que outro possa ter um bem tão valioso e que para ele vê inatingível, despreza-o. Assim é que vemos empresário e comerciantes bem-sucedidos, mas de pouca ou nenhuma cultura, se menoscabam falando em tom depreciativo contra aqueles que estudaram e principalmente chegaram à universidade. Quem já não presenciou essas cenas ridículas? Os mais políticos, para desincumbir-se dessa obrigação, tornaram constitucional o voto facultativo do analfabeto na Constituição brasileira de 1988 (*), alegando que não havia sido os analfabetos que haviam eleitos os maus políticos. Isso encheu de empáfia àqueles que não havia aprendido a ler. Eles, desconhecem que só a educação os liberta.

Mas, em qualquer ramo da vida, qualquer que seja o nosso ideal, vencemos quando lutamos para isso. A nossa grande meta nesta vida não deve ser a corrida em busca do ouro, mas deve-se dar o merecido valor às coisas da terra.

Daí, acreditar que o homem já terá evoluído o bastante, se se tornar espiritualista, pois estará no ponto equilibrante. Maiores voos, exigirá maiores esforços e só com o tempo alcançará. A vida material é sedutora e é a causa das nossas dores. Vencida essa primeira e longa etapa da jornada evolutiva, o homem, então, precisará de denodado esforço mental para subir a íngreme escala consciencial da evolução. Se na fase inicial, de certo modo, o homem é arrastado pela marcha do progresso mesmo contra sua própria vontade. Já não é tão forte esta influência no Ser, à proporção que ele avança na senda da luz. As decisões já não são circunstanciais, mas de foro íntimo. Quem ajudará o homem a polir seus sentimentos,

a não ser ele próprio?

Os vícios podem ser orgânicos, emocionais, psicológicos; mas os sentimentos são de origem interior; os vícios podem ser tratados no hospital, mas os sentimentos? Como transformar brutos em Francisco de Assis? É obra de milênios.

Mas, voltando à nossa linha de pensamento, vamos constatar que todos os povos, todas as religiões sempre tiveram alguém como bússola. Na verdade, intimamente, sempre admiramos alguém. Os budistas, seguem o caminho traçado por Buda; os Yogues à Krishna; os muçulmanos à Maomé. Os Judeus a Moisés. Os Cristãos a Jesus Cristo e assim por diante. Agora esses grandes reformadores da Humanidade que vieram trazer a mensagem do Deus Único, hão outros que transmitiram essa mensagem de maneira mais compreensível, uma vez que estava mais próximo de nossa compreensão.

Assim é que surgiu Lutero, libertando-se da Igreja Católica e dando azo ao surgimento da Igreja Reformada, Augusto Comte, com o Positivismo, influenciando e levado pela busca de um pensamento renovador. J. J. Rousseau, influenciando na educação; Darwin, trazendo uma nova visão sobre a vida; Freud, abrindo os portos da mente humana.

Ao lado desse trabalho extraordinário vieram também os Espíritos, restituindo a doutrina do Cristo sob a coordenação do **Espírito Verdade** e tendo como codificador Allan Kardec, através da mediunidade.

Assim é que surgiu o Espiritismo, um fenômeno psíquico observado cientificamente, obra de Deus, anunciado e prometido pelo Cristo e executado pelos Espíritos através dos homens. Deus, o Criador; Jesus, o ideal do homem espiritualista.

No entanto, se bem que o Espiritismo e o Espiritualismo são análogos até certo ponto, há diferenças profundas que precisam ser esclarecidas.

1. - O materialismo é um sistema dos que pensam que no homem tudo é matéria e que nele nada sobrevive à destruição do corpo. Nega a existência de Deus, da Alma e só admite no Universo, a matéria.

2. - O Espiritualismo é a filosofia oposta ao Materialismo. Quem quer que acredite que em nós nem tudo é matéria é espiritualista. O espiritualismo é a base de todas as religiões. O espiritualista crê na inteligência chamada Deus, na existência da Alma e na sua Imortalidade, bem como na sobrevivência dessa mesma Alma, porém nem todos espiritualistas admite a **doutrina dos ESPÍRITOS**.

3. O Espiritismo é a doutrina fundada sobre a crença na existência dos Espíritos e em suas manifestações.

Allan Kardec já nos esclarecia em sua importante obra “O que o Espiritismo” (cap. I), tratando do assunto:

“Adotei os termos espírita e Espiritismo, porque eles exprimem, sem equívocos as ideias relativas aos Espíritos.”

E mais:

“Todo espírita é necessariamente espiritualista, mas nem todos os espiritualistas são espíritas.

O que diferencia o Espiritismo de todas as religiões e dos espiritualistas, é que o Espiritismo além dos pontos citados e aceitos incondicionalmente, sua doutrina tem características próprias e princípios básicos, claramente definidos. Esses princípios nos quais se apoia, são as verdades que proclamam, como: **Deus, Evolução, Imortalidade e Sobrevivência do Espírito, Reencarnação e Comunicabilidade entre os dois mundos – o físico e o espiritual -, através da mediunidade, pelos Espíritos.**

4. Das escalas do Pensamento espiritualista, a que mais se aproxima dos princípios a dissertar, demonstrando os pontos de bifurcações e estrangulação entre o Espiritismo e o Ocultismo.. ►

(*) – Artigo 14, § 1º, inciso II, letra a.

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

DE VOLTA AO PASSADO – XI

Hubert Forestier

Muitas vezes acontece, quando vamos em busca de dados sobre a vida e obra pessoal de um espírita que muito trabalhou em prol da Doutrina Espírita, nada se encontra. É o que ocorre com este Espírita da primeira hora, não há maiores dados. O site "Autores Espíritos Clássicos" tentou organizar, mas também encontrou dificuldades e o que conseguiu vai aqui transcrito.

Graças a tradução de Rogério Miguez, que o fez da Revista Espírita de novembro/dezembro de 1971, as palavras de carinho do Sr. Louis Fourcade.

"Não é só em nome de uma amizade, é também em nome de uma constante colaboração na difusão da ciência espírita, que eu dirijo sobre este túmulo um adeus de afeto sereno para o todo que eu devo evocar diante do que ele foi.

Nossas antigas relações, que remontam a quarenta e cinco anos, nossa correspondência fraterna e amistosa, que refletia uma íntima comunidade de esperanças, de esforços voltados para o objetivo de uma renovação espiritualista, permitiram-nos apreciar o início da luta à sua maturidade, o desenvolvimento desta alma forte e fecunda.

Lembro-me dos nossos primeiros contatos em que ele pressentiu que nós nos encontramos para nos compreendermos. Vinculado como secretário e em comunhão de pensamento com seu venerável mestre Jean Meyer, iam de Paris a Béziers, e é em Béziers, no número 84 da Avenida da Liberdade, que, na manhã de domingo, trocamos os nossos pensamentos.

Sim, eu o vejo tão livre de pensamentos quanto eu mesmo. Ele sabia como afastar-se das fronteiras falaciosas que aprisionam a razão, e seguir em frente com audácia, caminhando com passo firme no caminho aberto pelos grandes mestres do Espiritismo francês: Allan Kardec, Gabriel Delanne, Léon Denis e eu não sou o menos merecedor.

A partir de então, ele pertencia ao instinto e à intuição, auxiliado por uma vontade que lhe permitia um grande poder de trabalho, ao grupo de ilustres servidores do Espiritismo científico.

Jean Meyer e ele se uniram para defender e propagar um alto ideal espiritualista. Quando Jean Meyer deixou este mundo, ele o fez herdeiro na continuação da obra empreendida. Eu penso que ele cumpriu este testamento moral, e mesmo que ele o tenha superado.

Dotado de um poder de organização, ele procurava e descobria amizades inesperadas que souberam como ajudá-lo em sua grande tarefa. Ele contribuiu para o desenvolvimento da **Maison des Spirites**, fundada em Paris, 8, rue Copernic, criando a **Sociedade dos Amigos da Casa dos Espíritos**. Como diretor de "A Revista Espírita", fez dela um órgão de difusão dedicado ao enriquecimento da causa espírita.

Todo esse enorme trabalho não foi sem preocupações, sem sanções repetidas, sem oposições de todos os tipos, mesmo entre aqueles que estavam muito próximos do mesmo ideal. Este é o destino de todos aqueles que se mantêm na luta, tomados pelos mal-entendidos, pelos ultrajes ofensivos, pelas ofensas difamatórias.

Mas aquele que é movido por uma grande fé passa sobre as inimizades e baixezas deste mundo. Como abraçar em tão poucas palavras todas as faces desse talento, todas as gentilezas que emanaram de seu coração, todos os resultados de uma atividade múltipla, tão regulamentada e, ao mesmo tempo, tão fecunda?... Eu desenho-lhes um retrato certamente incompleto, pobre de mim! daquele que não é mais da nossa sociedade humana e terrestre.

No entanto, duas características coroam esta bela existência. Hubert Forestier trabalhou durante toda sua vida no que ele pensava. Ele viveu, ele morreu fiel às suas convic-

ções, às suas certezas. Que ele possa continuar na vida após a morte, onde sua alma retornou, a servir e a amar os homens na evolução deles, como ele os amou durante seu tempo aqui embaixo.

Que essas poucas palavras de um querido amigo atenuem um pouco a dor de sua esposa, família e amigos.

Com toda a minha firme confiança, meu querido Hubert, digo-lhe: "Adeus".

Louis Fourcade

Ainda com muito esforço o 'Irmão W' do AEC conseguiu esses dados:

Em 1924, Jean Meyer conhece aquele que se tornará o seu discípulo e sucessor: **Hubert Forestier**. Este último, nascido em Angoulême, em 1901 (*), havia sido iniciado no Espiritismo aos doze anos de idade após experiências curiosas. O destino de Hubert Forestier lhe fora claramente revelado e ele adquirira uma sólida convicção apoiada em fatos pessoais bem estabelecidos.

Assim começou um período de dez anos durante o qual Jean Meyer e Hubert Forestier participaram de muitos experimentos espíritos sérios, realizados por homens da ciência, pesquisadores que deixaram nomes altamente conhecidos desde esse período frutífero. Foi assim que eles trabalharam com Léon Denis, Gabriel Delanne, Professor Charles Richet, J. Maxwell, Calmette, Gustave Geley, Eugène Osty; eles também conheceram Camille Flammarion. Ainda era o momento em que podíamos ter ótimos médiuns, como: Kluski, Rudi Schneider, Jean Guzik, etc.

Hubert Forestier pôde, assim, conhecer de perto as várias formas de mediunidade e os fenômenos espíritos. Ele às vezes tinha simuladores para desmascarar, mas, por outro lado, tinha a alegria de ser apoiado em seu trabalho por seres desencarnados, manifestados por mensagens reconfortantes e forte apoio espiritual. Além do trabalho de apoio espiritual que ele exercia, a função de diretor que exerceu durante anos como diretor de **edições Jean Meyer**, que publicava a "Revue Spirite", do qual ele foi o diretor, Forestier gerenciou e dirigiu a **Maison des Spirites**, 8 rue Copernic, em Paris. Nele, ocorrem diversas conferências e cursos públicos foram oferecidos e assistidos. Vários experimentos de clarividência foram também frequentemente realizados.

Hubert Forestier estimara que, na linha de pensamento de Jean Meyer, faltava, na fundação, um comitê de pesquisa formado por pessoas ansiosas por aprofundar, de acordo com as disciplinas científicas, os fenômenos espíritos cuja existência provaria ser a deste comitê. Ele convocou um certo número dessas pessoas e as reuniu na sessão de constituição de **30 de março de 1955**. Eles deram à sua formação o nome do **Groupe d'Études des Phénomènes Paranormaux - GEPP** e foram eleitos como Presidente Executivo, **Jean Pont** engenheiro.

Hubert Forestier foi diretor de **La Revue Spirite de 1931 a 1971**, da qual foi redator-chefe desde **1925**, diretor da **Maison des Spirites**; antigo secretário-geral da **Union Spirite Française**; antigo vice-presidente da **Fédération Spirite Internationale**, gerente de **Éditions Jean Meyer**, da **SES**, **Société d'Études Spirites**, fundador da **SAMS**, **Société des Amis de la Maison des Spirites**, 8, rue Copernic, Paris.

Fonte: Groupe d'Études des Phénomènes Paranormaux (G.E.P.P.)

Transcrito de Autores Espíritos Clássicos, a quem agradecemos pela cortesia.

N.d.R.: (*) – Estaa confuso esta informação (?). O nome da cidade e o ano de 1901?

LEONARDO MARMO MOREIRA

UMA PROPOSTA PARA SONDAR OS ENSINOS EVANGÉLICOS

A correta interpretação do Evangelho é um grande desafio para todos os estudantes sinceros do Cristianismo. As conhecidas limitações do texto tornam o seu estudo uma tarefa intrincada, apesar de serem os Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João lidos e estudados pelo mundo ocidental há quase dois mil anos.

Allan Kardec demonstrou muito cuidado e perspicácia a fim de evitar que os estudos das mensagens de Jesus à luz do pensamento espírita sofressem com as limitações oriundas das tradições, o que é inerente aos debates em que predominam a literalidade ou o excessivo apego aos dogmas. Em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, sobretudo nos capítulos “Moral Estranha” e “Não vim destruir a Lei”, é possível perceber a estratégia de estudo de Allan Kardec para contornar as dificuldades inerentes a esse estudo.

O Codificador, por exemplo, passa ao largo do Velho Testamento, provavelmente por perceber que somente o Evangelho já detinha a essência do pensamento superior e que o volumoso e contraditório texto do Antigo Testamento não teria muito a acrescentar ao que Jesus estabeleceu. Em relação ao Apocalipse, também em voga na atualidade, também constatamos algo parecido, ou seja, não se trata de estudo que recebeu destaque de Allan Kardec, provavelmente por motivos semelhantes àqueles que fizeram o Mestre de Lyon a não priorizar o texto do Antigo Testamento.

Ainda assim, o movimento espírita não passou incólume às polêmicas centradas no Evangelho e na figura de Jesus de Nazaré propriamente considerado. Mensagens mediúnicas sobre o Evangelho, por exemplo, com frequência mutuamente divergentes, fomentaram fragmentações do movimento espírita devido a interpretações e até mesmo prioridades doutrinárias significativamente distintas.

Como estudar o Evangelho?

Em nosso movimento espírita atual, tem crescido uma tendência de estudo bíblico de maneira bem semelhante ao tipo de **estudo desenvolvido por padres católicos e pastores protestantes**, nos quais a literalidade e a tradição religiosa, inclusive a tradição judaica, tem recebido grande destaque. Alguns confrades citam, inclusive, o benfeitor espiritual Emmanuel, como referência desse tipo de abordagem e/ou estratégia de estudo evangélico. No entanto, seria interessante notar que Emmanuel discute os versículos, em seus chamados “livros de mensagens”, de uma forma bem particular, buscando aprofundar nuances do pensamento espírita-cristão, através de reflexões filosófico-religiosas de grande profundidade moral, sem se apegar, de forma alguma, à excessiva literalidade ou às tradições.

O Evangelho contempla ações, vivências, curas e pregações e/ou ensinamentos propriamente ditos. Dentro das pregações, dois tipos de exposições orais merecem destaque: Os aforismos e as parábolas, sendo que dentre as parábolas, percebe-se a existência de algumas mais simples, diretas e curtas e outras mais elaboradas e longas.

Se analisarmos a questão meramente textual, percebemos que nas parábolas mais longas, a probabilidade do pensamento original de Jesus ser parcial ou totalmente perdido por eventuais erros de tradução, interpolações ou adulterações deveria ser, em princípio, menor. Isso ocorreria não somente pelo número maior de termos e/ou expressões, mas também pela própria coerência da linha narrativa. De fato, um erro de tradução, acentuação ou pontuação, em teoria, deveria ter um impacto interpretativo maior em uma frase de efeito do que em um texto mais longo que representa uma narrativa. De qualquer maneira, usualmente, as parábolas têm sido estudadas predominantemente de forma isolada. De fato, é

comum no movimento espírita que uma determinada parábola seja o tema de uma palestra e que essa respectiva exposição seja focada fundamentalmente sobre a interpretação desse texto evangélico especificamente.

No entanto, se além dessa estratégia didática, o estudo em conjunto das parábolas fosse desenvolvido, é possível que uma compreensão mais ampla do Evangelho à luz da Doutrina Espírita fosse alcançada. Realmente, se duas ou mais parábolas fossem analisadas em conjunto, poderíamos ter uma segurança muito maior para decodificar o pensamento de Jesus, ou seja, teríamos mais consciência dos conceitos fundamentais que o Mestre desejou frisar em suas propostas didáticas.

De fato, se selecionarmos em torno de 12 a 14 das parábolas mais elaboradas e longas de Jesus, ficaremos impressionados com a corroboração de significativo número delas e com a reiterada ênfase que o Mestre de Nazaré frisou em alguns conceitos/ensinos fundamentais. É interessante perceber que nem sempre tais conceitos são notados e muito menos frisados em pregações cristãs, e mesmo espíritas, o que é estranho se notarmos o quão repetidas são algumas propostas.

A presente proposta de estudo em conjunto das parábolas de Jesus seria uma espécie de estratégia de estudo semelhante ao chamado “Controle da Concordância Universal do Ensino dos Espíritos” (CCUEE) (ou simplesmente “Universalidade do Ensino dos Espíritos” (UEE)), método que Allan Kardec utilizou e propôs que nós, espíritas, utilizássemos para avaliar a credibilidade do conteúdo de mensagens mediúnicas. Por conseguinte, o presente método de estudo poderia ser chamado de “Controle da Concordância do Ensino das Parábolas” (CEEP).

Assim sendo, buscaríamos a leitura e o entendimento das Parábolas, tentando inferir os conceitos fundamentais de cada uma delas, visando avaliar corroborações com outros conceitos obtidos de outras parábolas (e, eventualmente, discordâncias, o que poderia sugerir interpolações ou adulterações a que o texto possa ter sido submetido), e, principalmente, se haveria uma sistemática repetição de alguns desses conceitos principais pelo menos em algumas delas.

Para tanto, e apenas com fins didáticos e preliminares, buscaremos, a seguir, frisar algumas inferências de cada uma das Parábolas selecionadas. Vejamos:

1) Parábola do Filho Pródigo:

- Deus é Pai e é misericórdia, o que denota, indiretamente, que o Inferno eterno não existe.
- Não se compare com seu próximo, principalmente para se promover, e não dispute com seu irmão, sobretudo quando for para desvalorizá-lo.
- Lei de Progresso (necessidade de modificação para melhor, aproveitando das experiências, sendo que isso não só é esperado como é estimulado/promovido pela Providência Divina).

2) Parábola da Ovelha Perdida ou Desgarrada:

- É necessário assistir os necessitados (o que é destacado em outras passagens, tais como: “Todas as vezes que fizestes isso a um destes mais pequeninos, a mim fizestes”)
- Lei de Progresso (necessidade de modificação para melhor, aproveitando das experiências, sendo que isso não só é esperado como é estimulado/promovido pela Providência Divina).



Uma proposta para sondar os ensinamentos

3) Parábola dos Talentos:

- Lei do Trabalho (necessidade de esforço e de experiência para adquirir conhecimento e crescimento pessoal)
- Lei de Causa e Efeito (funcionamento do MÉRITO dentro da Lei Divina, o que fica evidente na passagem "conforme a sua capacidade". Vide passagem evangélica: "A cada um segundo suas obras").
- Necessidade de Coragem (essa é uma virtude que tem sido pouco destacada em pregações, mas seria fundamental para que o Espírito imortal se dispusesse e efetivamente enfrentasse as várias situações que promovem o seu desenvolvimento intelecto-moral).
- Empate na recompensa (aquele que recebeu dois talentos produziu mais dois talentos e o que recebeu cinco talentos produziu mais cinco talentos, sendo igualmente festejados), o que, indiretamente, remete a uma interpretação gerada na "Parábola do Filho Pródigo", registrada a seguir.
- Não se compare com seu próximo, principalmente para se promover, e não dispute com seu irmão, sobretudo quando for para desvalorizá-lo.

4) Parábola do Semeador

- Lei do Trabalho (a produtividade no bem é o que diferencia o solo bom dos solos mais problemáticos)
- Lei de Causa e Efeito (funcionamento do MÉRITO dentro da Lei Divina)
- Necessidade de Vigilância (Perigos e cuidados necessários para administrar o livre-arbítrio na vida física – isto é, na reencarnação -, o que fica evidente na descrição dos solos pedregoso e espinhoso, que já apresentou predisposição à produção, mas que não chegam a ser produtivos).
- Empate na recompensa (os solos que produziram 30, 60 e 100 por um foram igualmente considerados "solos bons").

5) Parábola do Publicano e do Fariseu

- Deus é Pai e é misericórdia, o que denota, indiretamente, que o Inferno eterno não existe.
- Importância da Fé em Deus, consciência da imortalidade e eficácia da prece.
- Não se compare com seu próximo, principalmente para se promover, e não dispute com seu irmão, sobretudo quando for para desvalorizá-lo (vide a passagem evangélica do "cisco e da trave").
- Lei de Progresso (necessidade de autoconhecimento, visando ao autoaperfeiçoamento - vide "O cisco e a trave").

6) Parábola do Joio e do Trigo

- O tempo como importante dádiva/opportunidade divina (seria um "talento" divino, utilizando a "Parábola dos Talentos" como referência).
- Lei de Progresso (o progresso requer tempo e, usualmente, a evolução dos usos e costumes pode não ser a mais adequada em alguns setores da experiência humana. No entanto, esse tipo de limitação é natural e deve ser compreendida dentro desse processo educacional).
- Destaque para a necessidade da coexistência de Espíritos com evolução diferenciada, como processo educacional para os dois grupos (os mais evoluídos são exemplos/referências para os menos evoluídos e os menos adiantados são testes de paciência, dedicação e lucidez para os mais aptos).

7) Parábola do Bom Samaritano

- Necessidade de solidariedade através da caridade material.
- Importância da eliminação de preconceitos
- Parceria na execução do bem (necessidade de aprender a trabalhar em equipe, ou seja, ajudar a quem ajuda)
- Necessidade de compaixão.

8) Parábola do Credor Incompassivo

- Deus é Pai e é misericórdia, o que denota, indiretamente, que o Inferno eterno não existe.
- O Inferno eterno não existe (o endividado ficaria preso ATÉ que pagar o débito, denotando que existiria sempre a possibilidade do pagamento, isto é, da quitação da dívida)
- Necessidade de Perdão.
- Necessidade de Gratidão.
- Não se compare com seu próximo, principalmente para se promover, e não dispute com seu irmão, sobretudo quando for para desvalorizá-lo.
- Necessidade de autocritica (vide a passagem do "cisco e da trave" e a própria "Parábola Fariseu e do Publicano").

9) Parábola do Rico e de Lázaro

- Necessidade de solidariedade através da caridade material.
- Existência do Mundo Espiritual.
- Existência de barreiras vibratórias no mundo espiritual.
- Permanência de valores familiares no mundo espiritual (preocupação com os seres amados).
- Mediunidade como fonte de informações sobre o mundo espiritual.
- Tradições religiosas como fonte de conhecimento espiritual e geradora de responsabilidade espiritual.
- Discussão da pouca eficácia educativa do fenômeno mediúnico isolado, sem uma análise filosófico-religiosa desse respectivo fenômeno.

10) Parábola dos Trabalhadores do Última Hora

- Necessidade de aproveitamento do tempo.
- Não se compare com seu próximo, principalmente para se promover, e não dispute com seu irmão, sobretudo quando for para desvalorizá-lo.
- Interessante discussão sobre a comparação bondade versus conjunto de boas ações (nem sempre quem fez mais ações de bondade será necessariamente o mais bondoso, muito embora não há como ser bondoso sem fazer bondade).

11) Parábola do Administrador Infiel

- Necessidade de gerar uma "corrente de simpatia" (conceito discutido por Emmanuel e André Luiz. Poderia ser feita uma leve correlação entre a "corrente de simpatia" com a chamada "interseção").
- Lei de Progresso (Se não pudermos ter um aproveitamento total das oportunidades evolutivas, o aproveitamento parcial já é conquista razoável).

12 e13) Parábola do Amigo Importuno/Parábola do Juiz Iníquo

- O valor intrínseco e imperdível do bem praticado, mesmo que Esse bem seja efetuado de forma bem imperfeita. É interessante notar como alguns ensinamentos são ilustrados e reiterados em várias Parábolas, tais como Deus como Pai misericordioso e a necessidade de melhoria pessoal, caracterizando a Lei de Progresso. Também é possível notar que Jesus rejeita duramente as comparações/disputas em que nos colocamos em relação a nossos irmãos para destacar nossas qualidades. Por outro lado, Jesus recomenda uma ativa ação de solidariedade, com destaque para a caridade material, assim como um permanente espírito de compaixão, não só como sentimento, mas também como ação efetiva. É possível notar que Jesus meio que iguala as recompensas pela produtividade no bem, permitindo inferir que a Lei de Deus nota o contexto de dificuldade ou facilidade em que determinada produção no bem foi feita assim como o nível evolutivo em que o Espírito estava ao iniciar essa tarefa no bem. É possível notar esse sentido de proporção da produção no bem esperada pela Espiritualidade Maior em relação ao nível de reparo prévio do Espírito desenvolvedor da respectiva tarefa, o que indiretamente sugere a Lei de Progresso.

= **ROGÉRIO MIGUEZ** =

Luz e sombra

Há mais de dois mil anos um humilde Carpinteiro, nascido em terras distantes do Oriente, immortalizou um pedido: **“Brilhe do mesmo modo a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, eles glorifiquem vosso Pai que está nos céus” (Mateus, 5:16).**¹

Após esta **Lei Divina** ter sido revelada, ou seja, a real possibilidade de nos fazermos *luminosos*, quantas vezes temos lido ou escutado este chamamento ecoando pelos tempos afora durante as várias existências que já tivemos? **Quem saberia, a não ser o Criador?**

Entretanto, embora não saibamos quantas vezes estivemos encarnados na Terra, tampouco se prestamos atenção devida a esta antiga e sábia solicitação de Jesus, temos a certeza de que fruímos incontáveis experiências e, ao longo desta multimilenária caminhada, muitos de nós vêm tentando vivenciar este ensinamento crístico: alguns poucos com extremado fervor; outros, a maioria, nem tanto; contudo, todos buscando esta autotransformação para **nos** tornarmos verdadeiros focos de *luz*, iluminando-nos e iluminando os que conosco compartilharam destas muitas jornadas.

Hoje, podemos afirmar: temos alguma *luz*, é inegável, todavia, pelas inúmeras oportunidades oferecidas a todos nós, através dos muitos séculos em que estivemos transitando pelos continentes da Terra, participando de diversas civilizações e culturas em variadas épocas, seria de esperar-se que a nossa *luz* fosse mais intensa. **E por qual razão, não é?**

Porque sempre fomos insistentemente convidados a evoluir:

- avançando intemoratos pela senda terrestre;
 - rumando em direção aos planos mais sublimes;
 - crescendo em entendimento e prática das leis eternas;
 - aprimorando nossas variadas percepções;
 - desenvolvendo as preciosas virtudes;
- em duas palavras:
- **crescendo espiritualmente.**

Negligenciamos regularmente estes frequentes chamamentos, preferindo dar mais atenção ao **Deus-Mamon** e tantos outros deuses, supostos “governantes” dos sentidos e dos fenômenos da Natureza.

E mais, não avançamos também por conta de nossa acomodação e indiferença às muitas lições oferecidas pela vida, pois temos vivido, na maioria das vezes, dominados pelo egoísmo inerente à nossa ainda predominante natureza animal, e, em consequência, espoliados, matamos, destruímos, queimamos, saqueamos, não desenvolvendo desta forma a *luz* que Jesus recomendou-nos acender, e **que** é da Lei: quando há pouca ou nenhuma *luz*, surge naturalmente a *sombra* e a escuridão.

O Apóstolo Paulo de Tarso percebeu estas temporárias anomalias em nossa individualidade e caráter quando fez referência à seguinte citação: **“Na realidade, não sou mais eu que pratico a ação, mas o pecado que habita em mim” (Romanos, 7:17).**²

Este devotado e determinado seguidor do Cristo reconhecia-se, ele mesmo, ainda pecador, por isso, lúcido, fez o destaque sobre si mesmo, pois ainda não possuía *luz suficiente* para **iluminar a própria sombra, a parte obscura da sua personalidade**, em seu caso, construída em parte quando vivia sob o nome de Saulo, o tenaz e implacável perseguidor dos cristãos.

Por outro lado, a nossa ainda incipiente *luz* é resultado:

- das nossas boas construções;
- das sementes de alegria semeadas em vidas alheias, em consequência, erguendo os tristes e amargurados;

- do pão e da água distribuídos aos muitos famintos e sedentos de todas as épocas que conviveram conosco;
- da paciência com que aceitamos os diversos reveses sofridos nas muitas existências;
- da relativa tolerância expressada aos loucos de todas as épocas desejosos apenas **de** destruição e **de** guerras entre povos;
- de alguns doentes que talvez tenhamos amparado com a nossa fé e boa vontade ao escutá-los com atenção, tratando de suas chagas como fez o **samaritano**;
- das crianças que deixamos que viessem a nós, conforme recomendação de Jesus;
- das orações que endereçamos àqueles abatidos e desorientados nas variadas posições da vida.

Ou seja, a **nossa luz é o somatório** do que de bom fizemos, do bem que conseguimos realizar para o próximo. Lamentavelmente, muito pouco destas ações citadas foram exercitadas regularmente em nossas anteriores existências; como resultado, a *luz* hoje irradiada é de modo geral fraca, de pouca intensidade, com deficiente penetração e alcance, em uma palavra: bruxuleante, incapaz de afugentar plenamente a **nossa traçoieira e vigilante sombra, que** supera aquela em dimensão e força, na generalidade dos Espíritos que reencarnam na Terra.

E por conta desta realidade é que, mais uma vez, Paulo de Tarso percebeu o grande e desafiador dilema do ser humano, sintetizando-o: **“Com efeito, não faço o bem que quero, mas pratico o mal que não quero” (Romanos, 7:19).**³

A *sombra*, antiga conhecida, visto que estamos reencarnando regularmente em um mundo de provas e expiações, **onde**, por enquanto, só permanecem Espíritos ainda consideravelmente devedores, equivale ao popular **homem velho**, gradativamente construído por meio de tantos atos tresloucados cometidos em nosso não muito nobre passado. Esta personagem teimará em permanecer conosco, enquanto não nos dispusermos a controlá-lo, mantendo-o sob nossa guarda, plenamente conhecido e vigiado.

É oportuno observar que é ilusão querer eliminar os registros destes atos, condutas e experiências que alicerçaram a edificação desta vertente do nosso **“Eu” - o homem velho**. Este tentame é impossível de realização, porquanto, quando abrimos feridas morais em nosso caráter ao longo das existências, pois não fomos criados com estas cicatrizes, pelo uso equivocado do livre-arbítrio, vários comportamentos negativos foram e ainda são estimulados por estes desvios, sendo todos, sem exceção, indelevelmente gravados no perispírito.

Atingiremos a condição de Espíritos puros, isto é certo; a relativa perfeição almejada será conquistada, todavia, sem jamais apagar as marcas das ações contra a ordem, o bem e o próximo, perpetradas durante a nossa trajetória evolutiva. Estas *marcas* registradas no perispírito acompanhar-nos-ão pela imortalidade, farão parte de nossa história de vida. Não é possível remover o passado; no momento, podemos apenas conhecê-lo parcialmente, pois ainda não temos condição de suportá-lo na sua integralidade. Deste incompleto conhecimento, devemos extrair ensinamentos e lições de modo a não repetir atitudes pouco edificantes. Este é o verdadeiro desafio.

O **homem velho, ou a sombra**, apresenta-se atualmente através de tendências negativas, frontalmente contrárias aos princípios Crístico ou às **Leis Divinas**, inclinações estas

Luz e sombra

que não foram em princípio ensinadas ou exemplificadas pelos nossos pais, muito menos pelo modo de viver da sociedade da qual fazemos parte, **sendo** condutas inatas, e muitas, apresentando-se mesmo durante a nossa infância, não foram ensinadas, tudo **a indicar** a dominante índole egoísta do Espírito recém-reencarnado, embora este ainda esteja atravessando o período infantil, estruturando o seu corpo biológico.

Para conhecer e “domar” o *homem velho* será preciso:

- analisar minuciosamente o nosso “Eu”;
- observar esmeradamente todas as nossas tendências instintivas do presente, controlando as perniciosas e fortalecendo as edificantes;
- estudar, ler e refletir muito para assimilar apropriadamente os princípios divinos tão bem apresentados e explicados pelo Espiritismo, uma vez que sem entendimento não se pode vigiar o *homem velho*, identificando-o quando *ele* deseja manifestar-se, pois, sem controle, *ele* age livremente no nosso cotidiano.
- É imprescindível conhecer, porquanto **não é possível distinguir o que é o certo do errado sem consciência** do funcionamento das leis regentes do Universo;
- refrear os desejos materiais, traduzidos pela obtenção da fama, honra, *status* social, riquezas, com atenção redobrada para os sensuais, tão bem incentivados e enraizados em nossa sociedade;
- disciplinar emoções e sentimentos, tais como: orgulho, vaidade, inveja e ciúme, paulatinamente contendo-os sob pena de não atingirmos o cerne da transformação;
- cultivar a simplicidade semelhante àquela característica das crianças, da fase infantil, conforme Jesus sabiamente recomendou.

Estas são receitas diretas para obter o controle do *homem velho*, impedindo-o de atuar no cenário de nossa personalidade e caráter. São condutas necessárias nesta imposterável tarefa.

Paralelamente ao trabalho de identificação da **sombra**, devemos urgentemente desenvolver **a luz**, um processo educativo lento e paciente, porém, tarefa inadiável e intransferível.

Nada obstante, alguns defendem que não deveríamos nos preocupar demasiadamente com a *sombra*, bastando apenas promover a *luz*. Esta, por si só, afugentaria a *sombra*, desmascarando o *homem velho*. Contudo, para tanto, é preciso possuir correto entendimento do que seja o bem, caso contrário, acredita-se fazer *luz* quando efetivamente **se** está construindo a *treva*. As Cruzadas que o digam!

Esta tarefa possui especial significado para os espíritas, uma vez que **somos os trabalhadores da última hora, da derradeira seleção de quem fica e de quem não herdará a Terra**. Todos aqueles convocados anteriormente, tantas vezes, para alinhar os passos com os do Cristo, todavia, escolheram de livre e espontânea vontade seguir outros ideais, entendendo-se perfeitamente por qual razão ainda continuam em um orbe de provas e expiações.

E mais, os espíritas não poderão alegar desconhecimento da Lei, considerando que a Doutrina esclarece perfeitamente quais são as condutas aceitáveis a serem seguidas. Somos os mais responsáveis.

Sigamos em frente! Não permitamos que o *homem velho* continue a coexistir conosco, já é tempo de definitivamente iluminar a nossa senda, desfazendo as áreas escuras de nossa personalidade e caráter.

Decerto, nosso guia espiritual secundar-nos-á neste nobre esforço; Jesus seguramente apoiar-nos-á

incondicionalmente, e Deus, se jamais foi contra nós, quem o será?

Só depende de nós. ▲

Rogério Miguez

REFERÊNCIAS:

¹ BÍBLIA DE JERUSALÉM. Trad. Gilberto da Silva Gorgulho; et al. 8. imp. São Paulo: Paulus Editora, 2012.

² _____. _____.
_____.

³ _____. _____.
_____.

Uma proposta para sondar os ensinamentos Evangélicos

(continuação da página 8)

Há um tema que recebe grande destaque em algumas Parábolas que seria o aproveitamento das diversas oportunidades evolutivas, tais como recursos materiais e o próprio tempo, e o valor intrínseco do bem praticado, mesmo por um Espírito que claramente ainda apresenta deficiências morais.

Tema como **o funcionamento do mundo espiritual** pode ser inferido na “Parábola do Rico e de Lázaro”, mas não se trata de tema reiterado em vários textos, pelo menos, de forma mais direta.

A presente estratégia de estudo poderia ser mais ampliada, abrangendo outras parábolas e os próprios aforismos do Cristo. Acreditamos que esse tipo de abordagem seria uma alternativa mais segura doutrinariamente e seguiria, de forma mais coerente, a maneira de estudar de nosso Codificador, Allan Kardec.

Fonte

(Especial O Consolador - Ano 14 - Nº 679 - 19 de Julho de 2020).

LEONARDO MARMO MOREIRA

CÉU, INFERNO E AUTONOMIA EM PAUTA NO LIVRO DA FEAL

A editora da *Fundação Espírita André Luiz - FEAL* está promovendo o lançamento de uma obra intitulada **Nem Céu nem Inferno - As leis da alma segundo o Espiritismo**, pela coautoria de Paulo Henrique de Figueiredo e Lucas Sampaio, colocando em pauta discussões filosóficas sobre a justiça divina e as consequências para Espírito dos atos praticados, tendo como pano de fundo a obra *O Céu e o Inferno* de Allan Kardec, obra essa que, aliás, teria sido adulterada depois da morte do seu autor, conforme o novo livro da FEAL promete provar, a exemplo — e seguindo o mesmo plano de desvirtuamento do Espiritismo — do que supostamente ocorreu com *A Gênese* (saiba mais em *O caso A Gênese*). Em síntese, este lançamento vem promover o coroamento a proposta de "resgate doutrinário do Espiritismo de Kardec", levantada por Paulo Henrique de Figueiredo, cujo cerne a é a sua tese "autonomia" — à qual, por nossa vez, fazemos um contraponto.

A tese da autonomia espiritual já foi oferecida por Paulo Henrique de Figueiredo em suas obras anteriores ver: **Revolução Espírita e Autonomia: a história jamais contada**. O conceito de autonomia, em resposta à heteronomia, segundo o entendimento de seu idealizador, pode ser bem compreendido através da série de vídeos do **programa Revolução Espírita**, produzido pela **TV Mundo Maior**.

Em resumo, Paulo Henrique de Figueiredo observa que historicamente a moral tradicional e comum imposta aos povos tem sido fundamentada sob valores heterônomos, ou seja, ditados por forças externas, como apontado pelo filósofo iluminista Immanuel Kant (1724-1804), que assim definiu:

"**Heteronomia: sujeição da vontade humana a impulsos passionais, inclinações afetivas ou quaisquer outras determinações que não pertençam ao âmbito da legislação estabelecida pela consciência moral de maneira livre e autônoma**" (Dicionário Houaiss Eletrônico).

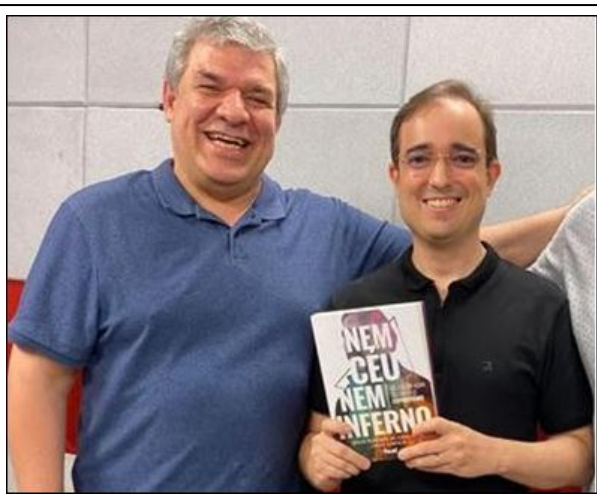
O exemplo clássico é o ditado religioso das leis morais, como que para agradar a Deus, para se buscar uma salvação, para se obedecer a uma ideologia qualquer. Nesse sentido, a virtude é vista na heteronomia em o indivíduo ser fiel obediente ao "establishment", ainda que a contragosto da pessoa, sob pena de que qualquer transgressão a essas leis externas implica em castigo sobre o transgressor, ao passo que ao obediente se distribui recompensas.

A contraproposta em Kant — também alinhada com o Espiritismo de Kardec, na tese aventada — seria a autonomia, ou moral autônoma, qual seja:

"**Autonomia: capacidade da vontade humana de se autodeterminar segundo uma legislação moral por ela mesma estabelecida, livre de qualquer fator estranho ou exógeno com uma influência subjugante, tal como uma paixão ou uma inclinação afetiva incoercível**" (Dicionário Houaiss Eletrônico).

A partir disso, temos a excelência da moral espírita estabelecida sobre o princípio do "dever consciencial" de cada um, que se autodesigna o compromisso de sempre fazer o bem por ser este, em si mesmo, a coisa mais sábia, justa e prazerosa a ser feita; quer dizer, o bem pelo bem, não por medo de ser punido nem por interesse em qualquer recompensa e nem para agradar a quem quer que seja — inclusive a Deus —, pois esta seria a forma de verdadeiramente agradar a Deus e estar em paz de espírito. Para evidenciar este princípio, o autor recorre costumeiramente à mensagem "O dever", assinada pelo Espírito Lázaro (Paris, 1863), contido em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, de cuja fonte extraímos o trecho adiante:

"O dever é o resumo prático de todas as especulações morais; é uma bravura da alma que enfrenta as angústias da luta; é rigoroso e brando; pronto a se dobrar para as mais diversas complicações, conserva-se inflexível diante das suas tentações. O homem que cumpre o seu dever ama a Deus mais do que as criaturas e ama as criaturas mais do que a si mesmo. É a um tempo juiz e escravo em causa própria" (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, Allan Kardec - cap. XVII, item 7).



Paulo Henrique de Figueiredo e Lucas Sampaio

Nosso contraponto

Até aqui, tudo bem. Nosso contraponto, todavia, começa com o que observamos como extrapolação dessa tese moral aplicada no sentido de que o Espírito tenha a completa liberdade para bem fazer o que queira e esteje sempre e absolutamente isento de qualquer consequência. Alega Paulo: "**O Espiritismo é a moral da liberdade! Não há, afirma a teoria espírita, qualquer evolução que não seja por livre escolha. (...) É determinante, absoluta, inevitável, incondicional, a liberdade! Desse universo verdadeiro e real eu gosto! Nele me sinto acolhido. Cada indivíduo, com suas escolhas próprias é diferente. E sua participação torna-se fundamental para a diversidade.**" (Ver: **Revolução Espírita**).

Ora, essa tese da **liberdade absoluta do Espírita** exclui do **vocabulário espírita a palavra expiação**, fartamente usada por Allan Kardec, conforme o ensinamento dos Espíritos superiores da codificação. Desmorona, por tabela, também a grande contribuição da obra de Chico Xavier, intercambiando principalmente André Luiz e Emmanuel, que avançaram na descrição das consequências práticas da materialização — no corpo espiritual, o perispírito — das ações individuais, cujos reflexos naturais podem alcançar, não apenas a erradicidade (quando o Espírito retorna ao plano espiritual, depois da morte física), mas ainda reencarnações futuras, que muitas vezes vão caracterizar as anomalias congênicas nos bebês, malgrado a perfeição genética dos seus pais. Na tese do Paulo, porém, nunca é assim: o Espírito tem sempre o poder de escolher como bem queira nascer — o que contestamos prontamente.

A liberdade absoluta somente a Deus pertence. Não resta dúvidas de que um Espírito mais ou menos adiantado exerce grande influência na sua destinação; sabemos que a escolha das provas e determinadas missões também estão ao alcance dos postulantes à reencarnação, mas daí a dizer que seja sempre assim nos parece infantil (questões 258 e seguintes de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec). A chave para a compreensão do limite do livre-arbítrio está na proporção desse direito em relação à sua consciência: quanto mais evoluído o Espírito, mais campo de atual ele tem e mais autonomia para agir; mas não se exclui jamais os condicionamentos naturais da lei de Deus — **O Onipotente**.

Se fôssemos admitir essa **tese de autonomia absoluta do Espírito**, seria de se supor no **suicídio espiritual, a condição de que quem não quisesse mais existir pudesse abdicar de sua vida, contrariando a lei natural da imortalidade** — de que o Criador certamente não abre mão e a nós cumpre aceitar sem contestação. Essa vertente de **autonomia moral beira à anarquia**, a ideia de que não deva existir outra lei ou vontade que não a lei e a vontade individual.

CÉU, INFERNO E AUTONOMIA EM PAUTA NO LIVRO DA FEAL

O princípio de causa e efeito

É muito corriqueiro se ouvir dizer que a ideia de causa e efeito foi introduzida no meio espírita por exportação de conceitos orientais, atrelados à teoria do carma (ou Karma), tudo envolvido com misticismos. Ora essa, tudo que vem do Oriente é puramente místico? Deve-se rejeitar tudo o que vem das tradições?

Não, claro que não! Se assim fosse, Kardec não teria se valido da Bíblia como background (contexto) para *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

Com efeito, o princípio de causa e efeito não é espírita, assim como o princípio de que $2+2=4$; este último é um princípio da Aritmética, dentro da Matemática, e o primeiro é um conceito da Filosofia. Kardec certamente não teria que reinventar a roda, logo, não poderia apropriar-se dos elementos filosóficos como artigos da revelação espírita; mas, com justeza, valeu-se desse e de muitos princípios filosóficos e científicos para compor a nova doutrina. A lei de causa e efeito está implícita no axioma Kardequiano usado para justificar a existência de Deus, dos Espíritos e do mundo espiritual, por exemplo, afirmando **"Não há efeito sem causa; todo efeito inteligente implica em uma causa inteligente"**. Com isso, a codificação kardecista vai usar o princípio de causa e efeito em abundância inclusive para testificar consequências físicas naturais resultantes das ações individuais — que, obviamente — escapam do bel-prazer caprichoso dos Espíritos maliciosos. Um exemplo muitíssimo claro disso, soberbamente justificado por Kardec, é a condição de degredo migratório, em que um indivíduo recalcitrante nos vícios materiais se atrasa demasiadamente em relação ao mundo em progresso e dele é literalmente banido, expulso, exilado, indo forçosamente expiar sua negligência em um orbe inferior, compatível com sua condição. Assim é descrito, por exemplo, no capítulo final do último livro publicado pelo codificador espírita: *A Gênese* (qualquer que seja edição), cujo título é bem sugestivo: "São chegados os tempos", nesse caso, alertando que nosso planeta Terra está em transição para uma nova Era e que fatalmente muitos dos seus habitantes atuais caminham para daqui se despedirem, prestes a irem penarem em outra praça, de que se poderia dizer — parafraseando Jesus — **lugar de "ranger os dentes"**, um verdadeiro inferno, comparado com o ambiente de bonança para o qual a Terra adentra paulatinamente.

Parece-nos muito racional considerar que a nem todos os suicidas, por exemplo, seja dado a irrestrita liberdade para renascerem sem qualquer sequele física, posto que seu perispírito — que é físico também, embora de uma fisiologia mais sutil que o corpo humano terreno — tenha sofrido drasticamente com o ato violento determinante para a falência do organismo material; somos mais propensos a acreditar que muitos recém-nascidos neste mundo tragam consequências materializadas de suas imperfeições morais, a exemplo do acúmulo de sentimentos nefastos como rancor e ódio, naturalmente imposto, pelas condições estabelecidas pela Sabedoria divina.

É certo, contudo, não tomar ao pé da letra o que poéticamente podemos encontrar passim na obra de Kardec sobre **expição, punição e pecado**, colocando-os na mesma conta das tradições religiosas comuns. É preciso sempre contextualizar menções como **"Deus punirá..."**, **"o castigo virá..."**, **"o homem será punido..."** que, como se sabe, é corrente no kardecismo. Vejamos uma passagem semelhante: **"Deus, porém, quer que todas as suas criaturas progridam e, portanto, não deixa impune qualquer desvio do caminho reto. Não há falta alguma — por mais leve que seja — e nenhuma infração da sua lei que não acarrete forçosas e inevitáveis consequências, mais ou menos deploráveis. Daí se segue que o**

homem é sempre punido por aquilo em que pecou — tanto nas pequenas coisas, como nas grandes. Os sofrimentos que decorrem do pecado são uma advertência para ele de que procedeu mal." Mas, de outra feita, para um Espírito malicioso, **"Confiante na impunidade, ele retardaria seu avanço e, consequentemente, a sua felicidade futura."** (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, Allan Kardec, cap. V, item 5).

A propósito, o capítulo ("Bem-aventurados os aflitos"), de onde esta última citação foi tirada, é uma ótima sugestão de texto para se entender a questão dos sofrimentos e expiações conforme a essência do Espiritismo.

E quanto ao novo livro?

Por essas e outras questões, colocamos sob suspeita o novo livro promovido pela editora da FEAL, sem que com isso pretendamos desencorajar nossos confrades a lê-lo; ao contrário, sugerimos sua leitura, até porque há a promessa de novidades históricas — especialmente sobre a **"adulteração do livro O Céu e o Inferno"** (?) de que nenhum indício temos —, mas não nos furtamos de expor nossas suspeitas sobre a tese em questão e ao mesmo tempo lembrar da necessidade de bem analisarmos tudo racionalmente.

Finalmente, achamos oportuno comentar que uma instituição dita espírita deva ter todo o cuidado do mundo antes de validar determinadas teorias e promover seus produtos, porque aí está uma relação inseparável de coautoria.

Pré-venda no site [Mundo Maior](#).

Como ainda não tivemos acesso ao conteúdo do livro, nada mais justo do que lhe dar o benefício da dúvida e possibilidade de justeza. Quando o tivermos lido, dele voltaremos a tratar.

Ery Lopes

Fonte: Informativo Luz Espírita. O Espiritismo em Movimento, edição de Quarta-feira, 4 de novembro 2020.



N.d.R. Já faz algum tempo, que a FEAL vem anunciando "As Cartas de Kardec" e, no entanto, surgiu o Sr. Paulo H. Figueiredo com a sua coleção de livros com títulos sugestivos e bastante chamativos pela referida editora. Como os livros são grossos (muitas páginas), versando praticamente, e com linguagem filosófica, os espíritas ficaram quietos. Mas, aí apareceu um nordestino da Paraíba que gosta de pensar e de falar o que pensa — Ery Lopes. E agora, que se cuide Paulo H. Figueiredo para dar explicações as suas teses.

Os grandes espíritas do passado já não estão fisicamente entre nós, mas já chegou uma equipe extraordinariamente jovem e preparada, atenta, que não vai deixar surgirem outros Roustains.

Gazetilha

LIVRARIA RENASCER

NOVO ENDEREÇO

A Livraria Renascer, mudou-se, agora está na pça. Machado de Assis, ed. Tereza Cristina, 1º andar, sala 105.

A sala está localizada em cima da antiga sala, que funcionava no térreo desse prédio. O fone continua o mesmo.



Carne: sim ou não?

(continuação da pág. 2)

Não tão distante dessa discussão muitas instituições Espíritas se apegam **a esse mesmo excesso de zelo para fortalecer a ideia de que não poderemos comer carne nos dias de “trabalho mediúnico”**, regra impositiva.

Em tese o sofrimento do animal estaria ali, impregnado no sangue e no caldo, semelhante às oferendas feitas na antiga “magia rudimentar” romana e oriental. O exagero do consumo de carne, SEM DÚVIDAS, exala odores “putrefados” pelos poros. Mas disse Jesus: **“O que entra pela boca não contamina o homem, mas o que dela sai”**.

Em outras palavras o coração e a vontade do bem-fazer e de fazer o bem são as peças fundamentais, mas longe de levantar regramentos, os Espíritos edificaram conhecimento.

A escolha e o ímpeto da mudança são chamados individuais do amadurecimento, jamais coletivos instantâneos das empolgações nas fileiras pentecostais da insistência radicalista ou da moda. Seguem-se a isso outros “Tabus” modernos ou arcaicos ligados a carne como: o envolvimento sensual, vetado, mesmo que equilibrado em dias de reunião ou atividade espírita: **sim ou não?**

A vinda de Jesus em corpo de carne: sim ou não? (Assunto esgotado e discutido em outras edições).

Quando o Espiritismo instituir regras e dogmas sacramentais ou fixas deixará de ser o que genuinamente Kardec codificou, reduzindo-se a práticas exóticas e externas, tais quais as praticadas nos ditos **“Hospitais Espirituais”**, só show em embasamento ou critério, com base Kardequiana. O **conhecimento jamais se impõe, apenas provoca reflexão**, essa é a tradução e o chamado dos Espíritos em todos os tempos para homens e almas de todas as ordens: que cumpram e evoluam com o seu esforço e despertar a

seu tempo. Sem chibatadas ou vilipendiados, forçadas a regras exteriorizadas sem conexão com a vontade que deve nascer pura e simples a partir do florescimento da consciência; **SEM MEDO! Sem o mecânico fazer por fazer, sem fé racional do porquê fazer.**

Obviamente que comer carne pede um gasto de energia digestória por mais de três horas, isso poderia limitar a disposição do corpo a atividade mediúnica, inquestionavelmente. Algumas partes do cérebro e do corpo “desligam”, diminui a frequência de atividades, ou desaceleram recombinação forçando a degradação do alimento pesado. Mas nada disso pode ser imposto. Esclarecer é o melhor caminho, é o caminho sutil do codificador. **Nenhum Espírito lucido e iluminado impõe regras, mas propõe reflexões que germinam como flores no campo da consciência.**

Daí surge mudanças espontâneas e duradouras, quiçá para uma eternidade. Sem temor ou medo, sem tabus, desesperos ou culpas. ▲

Tiago Rodrigues

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

VIDA ESPÍRITA – III

Vida Espírita – 10.

Diário da Noite – 25/05/1946 – 2ªfeira - pág. 05

Dr. CHARLES RICHEL.

Durante 50 anos cuidadosa e cientificamente, o prof. Richet estudou os fenômenos espíritos mais interessantes, com diversos médiuns, inclusive Eusábia Paladino e foi sincero e justo na apresentação dos seus conceitos.

Sobre a fenomenologia espírita escreveu ele:

“A negação desses fatos não foi dada pela ciência, e realmente ela não pode ser dada. Eu me recuso a admitir este argumento simples”.

Por que impossível? Quem, pois, traçou o limite do que é possível ou não? Que se reflita bem sobre isto: todas as consequências da ciência e da indústria foram, outrora, considerados como impossíveis. Assim, nenhuma contradição existe entre a ciência clássica e os fenômenos mais extraordinários do Espiritismo. Teriam homens como Crookes, R. Wallace, Zollner, Lombroso, Stainton Moses, Aksakof, O. Lodge, De Rochas, Gibier, empregando seu labor fecundo em irrealidades absolutas? Sábios de todos os países ter-se-iam perdido nas afirmações de fatos errôneos, deixando-se ludibriar e embair por alguns impostores?

Pretextar que esses homens experimentaram mal e que lhes não eram sábios, não se dar ao trabalho de inquirir seus métodos e de seus resultados, é, ao meu ver, uma insigne inépcia. É uma inépcia, mas, também é uma injustiça. Os fenômenos mui estranhos, mui extraordinários, inverossímeis de hoje, tornar-se-ão fatos científicos amanhã, e uma vez que eles forem constatados, disso não nos espantaremos mais do que a ciência nos ensinou dum século para cá.

Em lugar de querer ignorar o Espiritismo, os sábios devem estudá-lo. físicos, químicos, fisiologistas, filósofos, é necessário que todos se ponham ao corrente dos fatos afirmados pelos espíritos. É necessário um longo e laborioso estudo, que certamente será fecundo.

Essas verdades, quando forem melhor conhecidas, modificarão profundamente as mesquinhas noções que hoje possuímos sobre o homem e sobre o Universo”.

Incontestavelmente esses conceitos são muito honrosos para o Espiritismo, porque foram formulados pelo professor Dr. Charles Richet, o sábio metapsiquista de fama mundial.

Os nossos prezados leitores irão aos poucos conhecendo os fatos interessantes relatados e observados cientificamente por homens de reconhecida autoridade na ciência, como Richet e Crookes, Gibier e Lombroso, a quem a humanidade deve tantas descobertas, no domínio da física, da química, da fisiologia, da psicologia e da criminologia.

D. F.

Vida Espírita – 11.

Diário da Noite – 27/05/1946 – 4ªfeira - pág. 05 –

NOTÁVEL SESSÃO DE MATERIALIZAÇÃO

Nestas crônicas, publicadas diariamente, torna-se imprescindível não só expor os princípios doutrinários do Espiritismo encarado sob o seu tríplice aspecto – **filosófico científico e religioso** – como também, levar ao conhecimento dos nossos prezados leitores certos fatos que consideramos interessantes e foram observados e relatados por homens de ciência, idôneos, honestos e autorizados. “Revue Spirite Belge” refere-nos que Gabriel Gobron fez um relato da primeira sessão de materialização, à qual assistiu Miss Mary Winefred Slater, seguida duma predição.

Mrs. Duncan era o médium, a sessão se realizou em York a luz vermelha. Achavam-se presentes 12 pessoas. Albert, o guia de Mrs. Duncan falou imediatamente à miss Slater que ignorava a existência desse “Albert”:

As cortinas se abriram, avançou uma forma humana, que empunhava uma tocha para aclarar seu rosto com o fim de tornar-se visível e ser perfeitamente reconhecida, depois do que a aparição deu a impressão de fundir-se. Miss Slater, que emudeceu em presença da forma, foi prevenida que a aparição voltaria uma segunda vez (apesar das dificuldades) e de novo passou a luz diante do seu rosto para ser bem visto e reconhecido. Por mais de duas horas, desfilaram Espíritos materializados e para terminar, “Peggy”, a menina escocesa, falou a todos os assistentes, mostrando-lhes ser conhecedora de muitos casos que se passavam em seus lares. **Ela comeu partes de duas maçãs** – os restos, terminada a sessão foram examinados e **traziam as marcas dos dentes da criança**. A forma “Fred”, que apareceu no começo, foi identificada após investigações procedidas por W. Slater. Trata-se efetivamente dum parente, dum tio, falecido sete anos antes, mas ele apareceu com bigode negro, e não branco.

O médium e o Espírito “Albert” se mostraram juntos aos assistentes. Como duvidar?

Há certamente inúmeros casos dessa mesma natureza. Toda dificuldade consiste em selecionar os mais interessantes. Todas, entretanto, são incontestáveis e provam à evidência a teoria, apresentada pelo Espiritismo, a única, aliás, que pode explicá-las satisfatoriamente, à luz da razão e da ciência.

D. F.